19 72

Vol 20

Vue

Superior Tribunal Militar

N.º 39 236

Estado da Guanabara.

Relator: Sr. Ministro

Dr. J. Salgado

Revisor: Sr. Ministro

Alm. S. Moutinho

APELANTE: A PROCURADORIA MILITAR DA 2ª AUDITORIA DO EXÉRCITO DA 1ª CJM

APELADA : A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, / FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, / HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/ DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISIER, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o artigo 36 do DL 314/67, declarou extinta a punibilidade, pela prescrição da ação penal.

Vuaco 1353

2000

AUTUAÇÃO

Aos 10 dias do mês de abril de 1972.

...rior Tribunal Militar, fêz a presente autuação.

Pelo Sr. Diretor Geral

...INAL MILITAR

...VO

M Braga

Oficial Judiciário

1

XX VOLUME

6910-A

Fl. 1

19 69

JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7735

AUDITOR

Dr. MILTON FIUZA

ESCRIVÃO

MILTON GOMES GUIMARÃES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros

Incursos nas sanções previstas no art. 21 do Dec. Lei nº 314, de 13.3.67.

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR SECRETARIA 7 ABR 1148 72 PROTOCOLO 01556

AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis(26) dias do mês de m a i o do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue; do que, para constar, lavro êste têrmo.

Milton Gomes Guimarães

Escrivão

C911
(m)
I. P. M.
07042
709

PASTA 13.1

MG

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709
P A S T A 13.1
ESTADO: MINAS GERAIS
ÍNDICE DOS DOCUMENTOS

I. P. M. 0704 7ª

6912

1 - DOC 1321 - Cenimar - Informe 1161
2 - DOC 1363 - Informe 18 - SNI/ABH
3 - DOC 1368 - Auditoria da 4ª R M - Relação do CE/Minas
4 - DOC 1370 - Documento Base
5 - DOC 1375 - Reunião do PC na Capital
6 - DOC 1377 - Comunistas da Capital
7 - DOC 1378 - Informe Político
8 - DOC 1379 - Cópia do Diário da Assembléia
9 - DOC 1380 - Relatório de IPM
10- DOC 1381 - Relatório de IPM
11- DOC 1382 - Relatório de IPM
12- DOC 1383 - Relatório de IPM
13- DOC 1384 - Relatório de IPM
14- DOC 1385 - Relatório de IPM - 53
15- DOC 1386 - Relatório de IPM - 18
16- DOC 1387 - Relatório de IPM
17- DOC 1737 - Balanço Eleitoral
18- DOC 1738 - Cópia de Fl. de IPM
19- DOC 1741 - Relatório de IPM
20- DOC 1742 - Relação de Comunistas
21- DOC 1743 - Cópia de Fôlha de IPM
22- DOC 1744 - Cópia de IPM
23- DOC 1748 - Cópia de IPM
24- DOC 1772 - Certidão de Plano de Construção
25- DOC 1773 - Certidão de "Normas pª Realização de Assembléia das 00 BB Municipais"
26- DOC 1774 - Certidão de Doc
27- DOC 1776 - Certidão de Plano de Trabalho do CM
28- DOC 1777 - Certidão de Documento do Partido
29- DOC 1783 - Para o Trabalho de Campo
30- DOC 1784 - Propaganda
31- DOC 1785 - Trabalho Parlamentar
32- DOC 1786 - Plano de Educação
33- DOC 1787 - Trabalho Eleitoral
34- DOC 1788 - Trabalho Sindical
35- DOC 1789 - Trabalho Estudantil
36- DOC 1790 - Trabalho Femenino
37- DOC 1791 - Relatório da Base da Concórdia
38- DOC 1792 - Resoluções

Rubrica do Diretor

I. P. 07047

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1321 Entrada

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

6913

Informe/[redacted]

Data 22 / 7 /1965

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	B
VERACIDADE	2

Nº 1161

SECRETO

Este CENIMAR envia o seguinte INFORME:

- ATIVIDADES DO COMITÊ ESTADUAL DE MINAS GERAIS DO PCB

- O Comitê Estadual do PCB em Minas Gerais, confeccionou 10 mil exemplares do Manifesto anexo que foi distribuido ontem dia 21 do corrente em Belo Horizonte em três setores a saber:

1º - Às 13.00 hs, sendo lançados do Edifício Catacho (rua Caeté esquina com rua S. Paulo), do Escritório da Petrobrás em Belo Horizonte.

Na ocasião foi visto no prédio o militante do PCB e ex-presidente do Sindicato dos Marceneiros de Belo Horizonte JOÃO FIRMINO LUZIA e ex-integrante do CGT em Minas Gerais.

2) - Às 16.00 hs, do Edifício Acaiaca na Avenida Afonso Pena.

3) - Às 18.00 hs, do Edifício Dantés - 2º andar.

No 4º andar, salas 419-420 - tel. 28825 funciona o escritório dos advogados do SETOR JURÍDICO DO PCB (CE Minas Gerais) FÁBIO FARIA DE MEDEIROS (militante comunista, suspeito de atividades de espionagem), MAURICIO LEITE JUNQUEIRA (ex-assistente do Comitê de Ponte Nova e delegado do IAPM em Minas Gerais), FRANCISCO BASTOS e JOSÉ FREITAS PICARDI, êste último também pertencente ao CE do PCB em Minas Gerais.

4) - Convém assinalar que no dia 29 de agôsto de 1961, o escritório dos Advogados acima foi varejado pela Polícia Mineira afim de apreender boletins subversivos. -x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

Anexo: Uma (1) cópia de MANIFESTO de 21/7/65 do Comitê Estadual de Minas Gerais.

SECRETO

---ooOoo---

DISSEMINAÇÃO: 2ªSEÇ.EMExército.....1
2ªSEÇ.EMAeronáutica...1
IPM/709.....1
IPM/CGT e CNTI.....1
CENIMAR.....1
5

6914

21 de Julho de 1962

C. Estadual de Minas Gerais

SECRETO

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1363 Entrada 07040

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA — SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES — AGÊNCIA BELO HORIZONTE

6915

INFORME Nº 018/SNI/ABH/65
(018/SC 1/65)

DATA HORA :- 09-junho 65 - 0815
ASSUNTO :- REUNIÕES DE COMUNISTAS E EXPURGADOS.
CLASSIFICAÇÃO :- C/3.
FONTE :- Colaborador.
REFERÊNCIA :- Informe nº 927/SC 3/65.
DIFUSÃO :- ARJ/SNI ; IPM 709 ; 4ª RM ; ID/4 .

Consta que se realizam, em sábados alternados, reuniões de comunistas e expurgados dos Estados do RIO e GB, em um sítio próximo a PARAIBUNA, propriedade de NELSON GOMES, tido como elemento declaradamente comunista.

OBSERVAÇÃO :- Solicitamos nos sejam comunicados quaisquer dados existentes ou que venham a ser obtidos a respeito dêste informe.

SECRETO

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA MILITAR
AUDITORIA DA 4.ª R. M.

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1368 Entrada

6918

CÓPIA AUTÊNTICA DO DOCUMENTO DE FLS. 65,66 e 67, CONSTANTE DO VOLUME NUMERADO I (HUM), DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DO INQUÉRITO PARLAMENTAR PARA CASSAÇÃO DOS MANDATOS DOS DEPUTADOS ESTADUAIS CLODSMIDT RIANI, SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA E JOSÉ GOMES PIMENTA, VULGO DAZINHO, FORNECIDO PELO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL (DVS) DE BELO HORIZONTE, MG., CORRESPONDENTE AO DE IGUAL TEOR CONSTANTE DO ARQUIVO DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS (PMMG), ANEXADO AO - IPM DE QUE FÔI ENCARREGADO O TEN CEL MÁRIO HECKSHER FILHO E NO QUAL FORAM INDICIADOS OS REÚS ACIMA. -

COMITÊ ESTADUAL DO PARTIDO COMUNISTA EM MINAS GERAIS

(Reestruturado em março de 1963)

SECRETARIADO:

ARMANDO ZILIER: Bancário, da Ag do Banco do Brasil em B.Hte., Carteira Agrícolo. Presidente da Federação dos Bancários de Minas e Goiás. Residência: R. Barão de Macaúba, 400 (Stº Antônio).

JOSÉ MENDES DA SILVA: Ex-ferroviário da EFCB. Atualmente, trabalha únicamente para o partido. Residência:- R. Genoveva de Souza, 1.261 (Sagrada Família).

ELSON COSTA: Jornalista, atualmente a serviço do Partido. Residência: R.São Paulo, 684-Bloco-8 apt 1203.

EDIR PENA DE OLIVEIRA: Sem profissão definida. Trabalha únicamente para o Partido. É o encarregado da "Guarda Vermelha". Residência:- R. 7 de Abril,945 (Pompéia)

SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA: Deputado Estadual, na legenda do PTB. É Presidente da Federação dos Texteis de Minas Gerais. Anteriormente, era tecelão da Fábrica de Tecidos de Pedro Leopoldo.Res. Conjunto do IAPI, Edif. 8, apt. 801 (São Cristovão).

WENCESLAU DE OLIVEIRA MORAIS: Ex-ferroviário da EFCB. Atualmente sem profissão definida, trabalhando exclusivamente para o Partido. Residência: R. Itambacuri, 193 (Carlos Prates).

COMISSÃO EXECUTIVA:

ANTÔNIO TEIXEIRA CAMPOS: Sem profissão definida. Trabalha exclusivamente para o - Partido. Res.R. Gal. Sampaio, 235. Nas horas vagas é pracista de produtos farmacêuticos.

17.

ALDO JOSÉ SAGAZ:

Sem profissão definida, trabalhando exclusivamente para o Partido. Antigamente era livreiro. Res: R. Amazonita, 131

ANTÔNIO HOLANDINO DE ~~CAMPOS~~ ARAÚJO:

Ex-sargento do Exército. Atualmente é motorista profissional Possue um caminhão de aluguel na praça de estacionamento da Ponte do Saco (Av. do Contorno c/Tupinambás). Nas horas vagas, trabalha para o Partido. Res: R. Conde de Linhares, 926 (Cidade Jardim).

SEBASTIÃO VITORINO DA SILVA:

Consta que reside em Sabará e atualmente está na Europa. Trabalha exclusivamente para o Partido. Residência?

GERALDO POLICARPO DE SOUZA:

Ex-minerador, em Nova Lima. Trabalha exclusivamente para o Partido. Res: R. Terezinha, 333 (Stº Antônio).

DAVID CUSTÓDIO DA SILVA:

Ex-pedreiro. Trabalha exclusivamente para o Partido. Dirige o setor Eleitoral. Res: R. Turqueza, 1170 (Prado).

ANTÔNIO ANASTÁCIO CAMPOS:

Ex-metalúrgico. (Trabalhava na Forginha Ltda). Hoje, exclusivamente para o Partido. Res: R. Gnebra, digo, Genebra, 632 (Gameleira).

COMISSÃO DE FINANÇAS:

ARMANDO ZILLER: Já descrito na primeira fôlha.

AARON REICHMAN: (Ou Haroldo Reichman), comerciante de peças de automóveis sito à Av. Amazonas, 491, sala 419. Recentemente, numa batida do Serv. Fed. de Rep. ao Contrabando, foi apreendido em seu poder, grande quantidade de rádio portáteis, peças para relógios, e um completo relatório da situação financeira do Partido.

COMISSÃO JURÍDICA DO PARTIDO: (Advogados)

FÁBIO FARIA MEDEIROS:

Ex-dirigente do Comitê da Zona de Lafaiete. Tem escritório à Av. Amazonas, 491, s/419-Tel: 28825

JOSÉ DE FREITAS PICARDI:

Ex-dirigente do PCB em Ponte Nova, onde era advogado trabalhista. Tem escritório à Av. Amazonas, 491, s/419.

- Cont às fls 2 -

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA MILITAR
AUDITORIA DA 4ª R. M.

6917

MAURICIO LEITE JUNQUEIRA:

Ex-dirigente estudantil do PC. Recentemente, foi nomeado Delegado dos Marítimos em Minas. Trabalha no mesmo escritório de Fábio Medeiros. Res: R.S. Paulo, 1031, apt. 1.3 0 9.

RAIMUNDO DE LIMA E SILVA:

Funcionário do IAPI. Advogado da Junta de Conciliação e Julgamento do Min.Trabalho em Minas. Res: R. Outono, 524.

PLÍNIO MENDES MARTINS:

Em Governador Valadares, advogado e trabalha no jornal "O Combate", de propriedade do Partido. Res: em Governador Valadares.

DIMAS D'ANUNCIAÇÃO PERRIM:

Vereador à Câmara Municipal de B.Hte, eleito pela suplência da legenda do PTB. Possue uma gráfica no local de sua residência: R. Hermílio Alves, 388 - (Sta Tereza).

SETOR FEMININO:

WALKIRIA GOMES JARDIM:

Sem profissão. Vive às custas do Partido. Res: R. Raul Pompéia, 211.

SETOR ESTUNDANTIL:

WILLIAN DALBIO: Estudante de Filosofia e Ciência Econômicas. Ex-Membro da Diretoria da UBES em Minas. Res: Rua da Bahia.

SETOR COLEGIAL:

FERNANDO PICARDI: Estudante, Col. Monsenhor Arthur de Oliveira, em B.Hte É irmão do advogado José de Freitas Picardi.

LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO COMITÊ ESTADUAL DO PC:

Rua Carijós, 121, sobreloja, s/3 (Redação da Sucursal do Jornal "Novos Rumos", do Rio de Janeiro. Rua Carijós, 121, s/204, 2º andar.- -

CONFERE COM O ORIGINAL

Juiz de Fora, 28 de setembro de 1964

Escrivao da Auditoria da 4a.R.M.

3

I. P. M. 07059 709

Polícia Militar de Minas Gerais
E. M. G.
G-2

" CÓPIA FIEL "
Em 13 de maio de 1964

6918

"COMITÊ ESTADUAL DO CPCB - MINAS
SECRETARIADO DO COMITÊ:

Elsen Costa - Sinval de Oliveira Bambirra - Erdir Pena de Oliveira - José Rosa - Wenceslau de Oliveira Morais - José Mendes Pompeu - José Alexandre - Anélio Marques Guimarães.

COMISSÃO EXECUTIVA

Francisco Teixeira Campos
Aldo José Sagas
Antonio Helandino de Araújo
Sebastião Vitorino da Silva
Geraldo Policarpo de Souza
Davi Custódio da Silva
Antonio Anastácio Campos

MEMBRO do PC e do diretorio Municipal do PTB

Adamastora América Andreazzi
Afonso Celso Lopes Guimarães
Amilcar Viana Martins
Aspásia de Oliveira Pires
Delmir Fenendo Vilela
Dimas da Anunciação Perrin
Fabrício Soares e Silva
Geraldo Bizzoto
João Firmino Luzia
João Batista Leal
Roberto Bizzoto
Tactônio dos Santos Jr.
Sinval de Oliveira Bambirra

FICHAR

CERTIDÃO

CERTIFICO que a presente cópia mimeografada da POLICIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS é cópia fiel da que se encontra as pgs.1o do IPM em que foi encarregado o Gen de Brig.R/1 Carlos

6919

IPM 709-PROTOCOLO
Nº 1370
Entrada
709

DOCUMENTO BASE

Introdução

A Ação Popular é a expressão de uma geração que traduz em ação revolucionária as opções fundamentais que assumiu como resposta ao desafio da nossa realidade e como decorrência de uma análise realista do processo social brasileiro na hora histórica em que nos é dado viver.

Visão, opção e ação traduzem para nós três momentos articulados de um só movimento: o movimento mesmo da nossa presença à história de que não somos espectadores, mas atores conscientes. Movimento que, por sua vez, é luta e só em têrmos de luta pode ser interpretado. - Não partimos de um dado neutro, da inocência de um objetismo que se pretende tanto mais pura quanto menos comprometido com a realidade. Nossa opção não se exerce em abstrato. A direção da nossa ação não se traça a partir do cálculo prudente das posições de meio têrmo. Porque nosso encontro com a realidade é um duro e implicável corpo-a-corpo com as fôrças sociais que exploram, aviltam e mutilam o homem. É esta realidade deformada e deshumanizada que nos vergasta asperamente o rosto e nos lança seu desafio. Frente a ela nos situamos, com ela nos medimos, nela mergulhamos na aventura, no risco, na gravidade única de um combate pelo homem. Não para teorizar uma vez mais. Mas para transformar radicalmente. Para conquistar a estatura autêntica do humano.

Nosso compromisso único é, pois, com o homem. Com o homem brasileiro, antes de tudo. O que nasce com a sombra da morte prematura alongando-se sôbre o seu berço. O que vive com o espectro da fome habitando seu teto miserável, acompanhando inseparável seus passos incertos, passos de quem caminha na vida sem esperança e sem rumo. O que cresce embrutecido e analfabeto, exilado longe dos bens da cultura, das possibilidades criadoras, dos caminhos autênticamente humanos de uma liberdade real. O que morre de uma morte animal e anônima, atirado ao duro de sua miséria.

Pelo homem lutamos e também com o homem. Nossa luta é de todos. Só na consciência do humilhado e do escravo nascerá a flama da libertação. As condições concretas da sua existência dão os elementos e a perspectiva da sua luta. Esta perspectiva é tambem nossa. Não nos inclinamos para o nosso irmão miserável do alto de uma posição privilegiada para extender-lhe as mãos condescendentes dos "bons sentimentos". Situamo-nos no eixo mesmo da miséria: e a partir dêle que se prolonga, para nós, a autêntica dimensão da liberdade.

As páginas que se seguem formam um documento-base para os militantes de Ação Popular: tentam traçar as linhas da sua visão, explicitar os fundamentos da sua opção, determinar as diretrizes de sua ação.

Capítulo I - PERSPECTIVA HISTÓRICA

1. Perspectiva Histórica Mundial

O fato da socialização preside inegàvelmente ao surgimento da história humana e aparece como a matriz fundamental de interpretação do seu processo evolutivo. O homem, inviável historicamente como indivíduo isolado e dentro das formas estáticas e rígidas das sociedades animais, cria estilos cada vez mais complexos de interrelações sociais, e é na dialética interna destas estruturas comunitárias de vida que a história encontra o ritmo próprio do seu desenvolvimento. Êste desenvolvimento não se faz ao acaso. Obedece leis. Mas, as leis do desenvolvimento histórico não se formulam segundo o modelo de- - terminista das leis da natureza. São leis dialéticas, o que quer dizer que elas traduzem as possibilidades concretas, oferecidas às li

I. P. 07054

berdades humanas em cada época histórica, de se realizarem - ou se perderem - dentro dos complexos sociais que são os necessários espaços vitais do homem. A socialização não se opõe à personalização, o comunitário não se opõe ao livre. Condicionam-se dialèticamente. Entretanto, sendo têrmo de uma iniciativa radical das liberdades, a sociedade é o lugar próprio do seu afrontamento. Do seu reconhecimento, portanto, ou da sua luta. E da sua alienação e perda, quando as fôrças e os instrumentos criados pelo processo de socialização - são capturados por servirem ao projeto de dominação do homem sôbre o homem. A dimensão social envolve o homem em todos os planos de sua existência: o econômico, o social propriamente dito, o político, o ideológico. Cada um dêles tem a sua especificidade própria. Relacionam-se entre si em relação de intercausalidade. Quando pensamos, porem, em têrmos de poder e eficácia, as relações econômicas surgem no processo de socialização como os agentes mais poderosos de dominação do homem. Ou da sua libertação. Compreende-se que assim seja. Ás relações econômicas tecem-se no plano mais elementar das necessidades - do homem. No plano de sua existência de cada dia, da sua sobrevivência. Elas não são determinantes da existência total do homem, das - suas criações espirituais, da sua liberdade. Mas são seus condicionantes básicos. São o terreno concreto da sua realização.

Assim, quando a história acelera o processo da socialização, a análise dos fenômenos econômicos oferece um ponto-de-vista privilegiado para a interpretação dêsse processo. Importante, entretanto, acentuar que esta interpretação na medida em que seu objeto central é o homem mesmo, sujeito e fim da história, e não relações abstratas - que se coisificam como entidades neutras e independentes segundo um esquema que a Economia clássica consagrou, mas que nos repudiamos. Nêsse sentido, quando falamos de capitalismo e socialismo, não nos interessa um sistema abstrato de relações econômicas, mas uma possibilidade concreta de realização do homem dentro do processo de socialização em cujo sentido a história inelutàvelmente se move. A partir de tal perspectiva, descobrimos a história moderna como marcada pelo aparecimento de estruturas sociais fundadas nas relações capitalistas de produção e por elas condicionadas. Fôrças poderosas e instrumentos gigantescos de exploração da natureza, acumulação ingente e vertiginosa de riquezas - tais as características que se afirmam no contexto das novas estruturas econômicas do Ocidente europeu quando desaparece a propriedade feudal; o circuito das trocas - expondo-se nas dimensões de um verdadeiro mercado mundial, a produção artezenal é absorvida pela grande indústria, o investimento e o crédito lançam-se na aventura dos grandes riscos e dos grandes lucros.

O surgimento do capitalismo precipita a marcha de socialização em - ritmo e em proporções que a história não conhecera até então. Unificado economicamente, o mundo entra em processo de unificação política e cultural. Dêsde êsse ponto-de-vista, o aparecimento do capitalismo representa um enorme salto para a frente da história. Mas, do ponto de vista do homem, êle assinala a presença de estruturas de alienação e dominação que trazem ao processo de socialização "na sua forma capitalista" tensões e oposições específicas. São elas que - conduzem, historicamente, ao desencalce capitalista.

Com efeito, analisando dêsde o ângulo do sujeito do processo de socialização, ou seja, dêsde o ângulo do homem que é o agente e o seu fim, o capitalismo caracteriza-se pela apropriação privada dos meios de produção. "Apropriação privada" significa aqui um estatuto de posse por indivíduo ou grupos, cujas responsabilidades sociais se definem exclusivamente em têrmos de produção, venda e lucro; e cuja regulamentação legal tende exclusivamente aos mecanismos de funcionamento ideal inerentes a cada uma destas fases do circuito econômico. Não é a "propriedade privada" em abstrato que interessa discutir na linha da visão histórica que ora traçamos. É a "apropriação privada" dos meios capitalistas de produção. Ela se apresenta como originariamente responsável pelas profundas distorções que assinalam a evolução histórica do fenômeno de socialização que se desenvolve sob o signo do capitalismo. Distorção que atinge antes de tu

6921

do a situação do homem: a esfera primária das suas necessidades vitais, o imperativo moral de sua dignidade, o espaço da sua liberdade. É que a "apropriação privada" dos meios capitalistas de produção sujeita uma soma enorme de bens e poder a motivação fundamental do lucro e da acumulação. Daqui decorrem consequências incluíveis. Eis as principais:

- A separação entre o trabalho de uma parte, seus instrumentos e seu produto da outra. Entre o trabalho e o capital. Separação que engloba o trabalho na categoria econômica de "mercadoria". E, que submete o sujeito concreto do trabalho,, o homem que trabalha, às leis de oscilação do mercado, a lei de bronze da acumulação do lucro. Que restringe assim ao mínimo de uma subsistência precária a esfera das suas necessidades vitais, fere em pleno rosto sua dignidade, mutila as possibilidades concretas de sua liberdade Seja o que for de boa consciência, de reta intenção, da assistência paternalista; o detentor privado dos meios capitalistas de produção nunca poderá, numa estrutura econômica fundada sobre tal estatuto de posse, estabelecer com o trabalhador uma relação autênticamente humana de reconhecimento. Será sempre uma relação de dominação. De alienação do trabalhador. Uma relação que opõe pessoa e sociedade num contexto de luta. Em que a pessoa se fecha por trás do muro dos interêsses individuais. E levanta a bandeira do individualismo. Em que a sociedade se torna, por sua vez, campo aberto no qual êsses interêsses se defrontam e se combatem.

- a separação de classes dentro da sociedade, segundo um esquema de polarização em que se opõem posse, produção, riqueza e poder de um lado, trabalho, carência, necessidade e opressão do outro. A estratificação social ao menos nos seus planos fundamentais de clivagem, se faz em têrmos de poder econômico e não em têrmos de aproveitamento racional das capacidades, em função de autênticas necessidades sociais. É verdade que o esquema de polarização configurado socialmente pela luta de classes, característica da idade capitalista, evolui para novas formas. A burguesia apresenta-se historicamente proteiforme. Sucessivamente mercantil, industrial, financeira. Hoje tecnocrática e gerencial. Mas, se nos países nos quais a plena expansão do capitalismo levou a um alto desenvolvimento econômico, a luta de classes atenuou a feição dramática dos primeiros tempos da revolução industrial; se neles a redistribuição das rendas e o aperfeiçoamento constante dos mecanismos de previdencia social confere uma larga margem de segurança economica ao trabalhador; se o volume da circulação social das riquezas permite falar aí de um Estado de bem-estar; se, finalmente, os poderes de decisão da esfera econômica transferem-se, nesse contexto, cada vez mais do proprietário ao diretor de empresa e ao tecnico: desde que se não altera a relação fundamental da apropriação privada dos meios de produção e a motivação do lucro preside ao crescimento econômico, o prçesso de socialização distorce-se pela separação e luta dos interesse. O homem não reconhece o homem. Domina-o para utiliza-lo. Tal destino do capitalismo: a perspectiva de uma luta sem remissão na esfera em que o fato da socialização desenvolve-se na linha do atendimento das necessidades fundamentais de sobrevivência do homem, ou seja, na esfera econômica. E a partir da esfera econômica como condicionamento básico da existência humana, a dialética das separações posta em movimento pela estrutura capitalista de apropriação do produto do trabalho desdobra-se em todos os planos da existência mesma. O processo histórico da socialização se distorce então, já agora, na sua configuração global. É o que nos mostra a visão da história moderna com a tensão entre o individual e o social, e, particularmente, entre o indivíduo e o Estado, comandando a evolução das instituições sociais e políticas. Com a oposição entre o público e o privado ditando a linha de orientação dos interesses e levando ao extremo a reivindicação individualista. Com a separação entre o abstrato e o concreto imprimindo às criações culturais a feição idealista que se presta à justificação ideológica das estruturas de dominação.

I. P. M. 07056

- finalmente, a lei da extensão das áreas de dominação aparece historicamente como uma das características maiores da evolução do capitalismo e como uma direção fatal do seu desenvolvimento. Ela é a consequência imediata dos postulados de funcionamento de um processo econômico cuja motivação fundamental é a acumulação e o lucro. Nêle a conquista, manipulação e a ampliação dos mercados torna-se imperativo vital. Em regime concorrencial, a conceituação do processo econômico na linha de uma economia das necessidades torna-se perfeitamente inoperante e não desce do terreno das abstrações. Todo esforço de racionalização permanece aqui bloqueado pela distorção fundamental da primazia do lucro sôbre a necessidade. O exame da evolução histórica do capitalismo é, nesse sentido, suficientemente esclarecedora. A "lei da selva" da primeira fase puramente competitiva e da disputa sem quartel no mercado, sucede o predomínio dos mais poderosos, a emergência dos monopólios. É uma primeira verificação da lei da extensão das áreas de dominação, aqui no setor da posse e do controle dos meios de produção. O desenvolvimento das técnicas de produção, sua diversificação e consequente diversificação dos bens impõem, a par da racionalização global da produção mesma, a organização racional do mercado em função de setores prioritários. Tal não é possível sem a intervenção do poder público. A área de dominação amplia-se sôbre o Estado. O Estado mesmo se torna capitalista. Um Estado planificador, objetivando-se constituir em estado de bem-estar. Mas, se a planificação capitalista não pode prescindir do cálculo e do atendimento das necessidades, ela não se funda sôbre o homem e sim sôbre o lucro. Ela não oferece assim uma saída histórica para o processo de socialização no contexto das fôrças modernas de produção. O neo-capitalismo não foge ao destino desumanizante do capitalismo. Do outro lado, a lei da extensão das áreas de dominação está na origem do fenômeo que, nas suas formas maiores, se configura típico ao ciclo do capitalismo, o fenômeno do colonialismo e da sua forma extrema de sistematização e agressividade, o imperialismo econômico. É certo que, através desta forma de aplicação da lei da extensão das áreas de dominação, o processo histórico de socialização se universaliza. Eis aí um fato incontestável: a civilização do capitalismo é a primeira civilização mundial. Mas, por isso mesmo, as tensões e os conflitos de dimensões mundiais que marcam a história recente estão ligados originàriamente e estruturalmente à emergência e ao destino do capitalismo. Tal é o caso das duas grandes guerras mundiais. Tal é o caso da oposição Leste-Oeste num contexto de "guerra fria". Tal, sobretudo, o caso do fenômeno histórico contemporaneo mais importante, o fenômeno da "descolonização" e da luta anti-imperialista. Fenômeno que se cristaliza polissicamente na conferência de Bandung (1955). Que se propaga desde então, com irresistível rapidez e com múltiplas variantes táticas e ideológicas nas áreas subdesenvolvidas e subnetidas à dominação imperialista que se convencionou denominar-se Terceiro Mundo, da Ásia, África e América Latina.

Ora, é justamente situada numa perspectiva histórica mundial que a evolução do capitalismo revela a significação profunda de sua dialética interna das separações e oposições, e da sua lei de bronze da relação do homem ao homem em têrmos de dominação: ela nos mostra a marcha da socialização, movimento fundamental da história, fazendo face ao risco de um impasse definitivo nas proporções de um fenômeno efetivamente universal, o fenômeno mesmo da expansão mundial do capitalismo. Nesta perspectiva é que convém situar o advento do socialismo, primeiro como crítica imanente do capitalismo, logo como exigência histórica da sua superação real.

Como atitude crítica, a emergência do socialismo no contexto mesmo em que o capitalismo elaborava com a Economia Política clássica, sua justificação ideológica, significou fundamentalmente o combate dado às teses angulares desta ideologia, a sagração como direito natural de um direito irrestrito de propriedade e a postulação otimista de uma distribuição ideal dos bens segundo o mecanismo do livre funcionamento das leis do mercado. Significou, em suma, qualquer que fos-

6923

sem suas próprias formas ideológicas; a reivindicação para o homem sujeito do processo de socialização, de um estatudo de norma e fim da realidade sócio-econômica. Como exigência histórica de superação do capitalismo, o movimento socialista consubstanciou-se na formação de uma consciência revolucionária logo traduzida em esquemas de ação política, nos polos da humanidade que apareciam dominados e alienados da linha de promoção humana no processo histórico global, pela dialética interna do capitalismo. Na classe operária, em primeiro lugar, a partir dos centros de origem, expansão e consolidação das estruturas capitalistas, ou sejam, dos países da Europa Ocidental, extendendo-se a novas áreas onde o capitalismo penetrava e absorvia as economias tradicionais. Em seguida, nas massas camponesas proletarizadas gradativamente pela integração das economias agrícolas na sistemática e na dinâmica da produção capitalista. Finalmente (e é o estado presente na marcha da revolução socialista) nos imensos contingentes humanos dos países submetidos à agressão e dominação do colonialismo e do imperialismo político e econômico: consciência e ação revolucionária que conferem aos movimentos populares de libertação nas áreas do mundo sub-desenvolvido uma importância decisiva na superação histórica do capitalismo e no advento mundial do socialismo.

A partir da visão do movimento socialista como fenômeno histórico estruturalmente ligado às dimensões, tornadas universais, do processo de socialização no contexto das forças modernas de produção e sua exploração capitalista, o que convém situar o marxismo como expressão mais profunda e rigorosa da crítica ao capitalismo e como interpretação teórica da passagem ao socialismo. Numa mesma perspectiva deve ser examinada a contingência histórica do encontro e fusão entre os moldes teóricos do marxismo na sua forma leninista e o primeiro movimento revolucionário socialista que se afirmou vitoriosamente, nas jornadas russas de 1917. A importância do marxismo se apresenta assim sem discussão, tanto na teoria quanto na prática revolucionária, para a compreensão do socialismo como fenômeno histórico mundial. Importância extrema, decisiva mesmo. Mas não esgota a realidade histórica do movimento socialista mundial e muito menos o encerra em quadros apriorísticos e dogmáticos de pensamento e ação. Mesmo porque as experiências socialistas, que atingem já (1/3) um terço da humanidade, apresentam tal riqueza e variedade de problemas, situações e desenvolvimentos que só um preconceito idealista tentaria reduzí-las a um esquema ideológico rígido. Os caminhos para o socialismo permanecem abertos numa larga frente de possibilidades. Condicionam-se a conjunturas concretas sócio-econômicas e a constelações de forças que podem variar de país a país. Sobretudo a concepção e a tática da transição revolucionária, após a tomada do poder político pelas forças populares, estão sujeitas a um permanente confronto com a experiência. Nem podem desconhecer a profunda inspiração humanista a partir da qual toda experiência socialista deve aferir seu nível de autenticidade. A lição histórica deve ser aqui devida e aprendida. A tese da ditadura do proletariado, preconizada por Marx a partir da crítica ao programa social-democrata de Gotha (1875) e reforçado por Lenine, apoiou-se numa experiência histórica bem caracterizada, a experiência da Comunidade de Paris (1871). Levada à prática pela Revolução de Outubro, ela mostrou suas limitações e seus riscos. A evolução posterior da construção do socialismo na U.R.S.S. e nas Repúblicas Populares que se constituíram na órbita de sua influência, sofreu a pesada hipoteca de uma tese cuja expressão dogmática tornava precários os efeitos corretivos da experiência, e punha em surdina o ideal de libertação do homem pelo respeito total do humano que constituia a motivação histórica fundamental do socialismo. Daqui a hipertrofia do poder político, a consagração mística do aparelho do Partido, o fetichismo ideológico: tudo encontrando dolorosa configuração histórica nos traços distintivos da era estaliniana, hoje felizmente repudiados. Não se trata, insistimos, de desconhecer a importância decisiva das experiências socialistas que se fazem sob o signo do marxismo-leninismo. Trata-se de manter alerta a exigência crítica que marca o socialismo des

6924

I. P. [illegible]

de suas origens. De dar primazia à amplitude da realidade histórica em movimento, sôbre a limitação das ideologias. De não diminuir, sob nenhum pretexto, o homem, ou atentar à sua dignidade de norma e fim.

É nesta perspectiva do "socialismo como humanismo", enquanto crítica da alienação capitalista e movimento real da sua superação, que encontramos a convergência de linhas da história moderna para o momento atual. Momento crucial nas alternativas do processo de socialização que define a direção de fundo de tôda a história. Momento em que as condições gerais da evolução e da expansão do capitalismo, transformadas pela presença e atuação do bloco socialista-marxista, conferem ao mundo sub-desenvolvido uma função revolucionária que aparece cada vez mais decisiva nas condições históricas de transição para a instauração do socialismo mundial. Êsse é o contexto da situação latino-americana.

2. Perspectiva histórica latino-americana

A América Latina emergiu para a história ocidental como integrada desde logo no campo de fôrças do capitalismo: primeiro do capitalismo mercantil, sob a forma de colônia política das nações ibéricas e submetida a impiedoso processo extrativo das suas riquezas naturais; depois, do capitalismo industrial sob a forma de precária e inevitável independência política de um arquipélago de nações sujeitas a rigorosa dominação econômica como fontes de matérias primas e mercados das áreas industrializadas; finalmente, do capitalismo monopolista e imperialista, tornando-se área de disputa entre os grandes centos, digo centros do (continua à pag. 6)

6925

capitalismo mundial e situando-se no equilíbrio dêste sistema sob o pêso da fatalidade geográfica de contar nas suas fronteiras a maior e mais poderosa concentração de fôrças e interêsses capitalistas e imperialistas.

Assim, a América Latina evolui historicamente sob a condição de permanente alienação da capacidade de autodecisão dos seus povos. Não chega a constituir-se sujeito da própria história. É objeto da história dos outros. Na redistribuição das áreas de influência e dominação, consequente à Primeira Guerra Mundial, a parte do leão no contrôle da América Latina, na sua exploração como fornecedora de matérias primas e produtos agrícolas e desaguadouro de produtos manufaturados, é assumida pelos Estados Unidos. Sistema rigoroso de dominação que nenhum fator interno parecia capaz de alterar, ao menos a curto prazo.

Mas a crise mundial do capitalismo em 1929 com seu desenlace na Segunda Guerra Mundial, precipitou o aparecimento de condições novas, tìpicamente revolucionárias, que passam a marcar todo o Terceiro Mundo e, em particular, a América Latina. Do ponto de vista econômico, elas se configuram pela queda brusca dos preços dos produtos agrícolas básicos de exportação e sua permanente depreciação, que esporádicos sobressaltos de alta (como por ocasião do conflito coreano) não conseguem freiar. As áreas subdesenvolvidas, e com elas a América Latina, passam a oscilar ao impacto das vicissitudes do mercado mundial e das crises econômicas das áreas industrializadas. O regime de trocas lhes é sistematicamente desfavorável e o ciclo do seu empobrecimento se fecha em espiral descendente.

A reação a êste estado de coisas se esboça em termos de um esfôrço inicial de industrialização que em áreas latino-americanas (México, Brasil, Argentina, Chile) atinge relativo desenvolvimento. Mas a fraqueza da estrutura econômica global e a instabilidade dos quadros sociais oferecem também neste setor o flanco desguarnecido à dominação imperialista, com o caráter predatório e viciado dos investimentos estrangeiros (quase exclusivamente norte-americanos) que, desnacionalizando a indústria, carreiam para a matriz metropolitana lucros excessivos, aumentam a capacidade ociosa ou paralizam o desenvolvimento de setores menos lucrativos ainda que prioritários, acabam por criar condições de intervenção aberta na vida social, política e mesmo cultural da nação. A dominação se extende a modo de reação em cadeia: econômica, política, ideológica.

É dentro dêste quadro que se criam, na América Latina, as condições para a luta anti-imperialista. Elas se precipitam na década de 50, mas o seu desenrolar mesmo mostra que a sua efetivação só se torna consequente em têrmos de mudanças de estruturas no regime de propriedade (feudal e capitalista) e de passagem ao socialismo. Esta a lição histórica a retirar do fracasso de certos "nacionalismos", de certos fenômenos como o "frondizismo", a "democracia" de Bittencourt, e outros. Esta a lição que impõe o destino da Revolução Cubana (qualquer que seja o juízo a se fazer sôbre a sua ideologização " a posteriori" em esquemas marxistas-leninistas), colocada ante o dilema de perecer ou radicalizar-se.

C926
07060
p. 7

Capítulo II - PERSPECTIVA FILOSÓFICA: O HOMEM E A HISTÓRIA HUMANA

1. Consciência e Mundo

A colocação inicial do problema do homem encontra-o como em situação original e irredutível, participando genética e constitutivamente da natureza e, na mesma medida, transcendente a natureza. Complexíssimo edifício físico-químico e animal superior cujas surpreendentes características biológicas reivindicam uma posição axial central na evolução da vida, o homem é um ser natural. Mas a natureza não se prolonga nêle em continuidade linear. Singulariza-o a emergência de uma realidade que, embora natural como ser, não é naturalizável como coisa ou objeto. É a consciência. Por ela o homem se afirma como sujeito e como tal se define. A consciência é pois, a atividade imanente pela qual o homem confere a natureza e a estrutura e a forma de um mundo humano, horizonte no qual se situam para o homem os objetos e suas relações: O mundo tem sempre um sentido para a consciência. Êle é o mediador que permite às consciências, aos homens - encontrarem-se numa esfera de mútuo reconhecimento. Portanto, por definição, a consciência nunca pode ser pensada em têrmos de mundo: como seu produto, sua transposição, seu reflexo. Nunca poder ser operável como um objeto do mundo: em categorias de número e medida, em esquemas de manipulação instrumental. Ela se pensa a si mesma como instauradoura radical de qualquer sentido a ser dado ao mundo. Como consciência-de si, ela define o homem.

Logo, as concepções materialistas (de consciência-reflexo, de consciência-produto, de consciência-instrumento), anulando a especificidade da consciência anulam finalmente o homem sua condição de sujeito, de pessoa. Acabam lògicamente por somá-lo na série dos objetos. Submetem-no à mais profunda das alienações. Eis porque nós as rejeitamos.

Mas o mundo, na sua realidade natural, permanece irredutível à consciência. Permanece como apêlo, obstáculo, desafio, prova. Permanece como mediador para o encontro com o outro. O sentido não é criação pura. Sua validez se fere pelo seu conteúdo de realidade. A realidade mesma do mundo, tornado problema para a consciência. Assim, rejeitamos igualmente as concepções idealistas. Também elas alienam o homem, alimentando-o ilusòriamente de abstrações.

É, pois, numa perspectiva realista, que colocamos face a face a consciência e o mundo, o homem e a natureza. Sua articulação, entretanto, não é estática, mas dinâmica. É uma articulação dialética: pela consciência, o homem compreende a natureza, estrutura-a em mundo; mas esta compreensão não é só pensamento: é ação e transformação. Ela constrói, o mundo humano, o mundo-para-o-homem, e modela o homem segundo o conteúdo de realidade do seu mundo. Assim humanizando o mundo, o homem se humanina a si mesmo: e a consciência é o núcleo dinâmico dêsse processo. Ela se constitui, portanto, na conjugação de dois momentos dialéticos: o momento de intenção e o momento da expressão.

Intenção, ou seja, a consciência de alguma coisa, abertura para a realidade, visão do objeto, atitude prospectiva, afrontamento do obstáculo, aceitação do dado, alerta ao ser. Em suma, a consciência como situada.

Expressão, ou seja, a consciência para o homem, interiorização e recriação do objeto atitude reflexiva, crítica do dado, referência ao universal. Em suma, a consciência como [illegible] sua situação.

Na conjugação dêstes dois momentos, a consciência define a sua originalidade e o homem revela a sua essência. Uma essência que é possibilidade, risco, desafio, aventura. Uma essência que é a história.

2. História e Cultura

O homem é ser histórico porque é ser consciênte. Mas se a relação da consciência com o mundo situa o homem no mundo e refere o mundo ao homem, ela não é o fundamento radical da essência do homem como histórica. Um fato absolutamente primeiro, se impõe aqui: a pluralidade das conciências. Uma consciência isolada é uma abstração útil para efeitos de análise. É de uma comunidade de consciências que se deve falar. Ora, se na relação com o mundo o homem faz da natureza um objeto de compreensão para submetê-la a um processo de transformação ao trabalho - na relação com o outro homem (relação que seja pròpriamente humana) êle se encontra face a um sujeito. A compreensão deve situar-se aqui em nível qualitativamente diferente. Não visa a transformação, a

6927
P.8

utilização. Procura o reconhecimento. Ao mundo da luta com o objeto, ao trabalho, sobrepõe-se o mundo do encontro dos sujeitos: dos vínculos sociais, da solidariedade, do reconhecimento supremo que é o amor, do dom de si. Ora, se a relação homem-natureza condiciona dialèticamente a relação homem-sociedade, pois o mundo compreendido e transformado- o mundo humanizado- é o mediador e o sinal pelo qual os homens se comunicam, é a relação homem-sociedade que deve se afirmar como constitutiva primeira da história. A história é um julgamento permanente do homem pelo homem. Se u conteúdo material é dado pela relação do trabalho. Seu sentido é dado pela relação de reconhecimento. Êste sentido penetra e especifica a própria relação do trabalho. Porque toda ação humana une indissolùvelmente um produto (alguma coisa que é feita) e uma significação (o sentido do produto, pensado e comunicado). A significação universaliza o produto. Ela o situa num espaço de liberdade, de opção, de valor. Ela torna possível, assim, a degradação da relação de reconhecimento e m relação de fazer, do outro em coisa, do sujeito que deve ser reconhecido em objeto, que passa a ser dominado. Aqui residem as alternativas impostas ao destino da história: quererão os homens dar à sua ação e às suas obras a significação e o sentido de um caminho aberto para o outro, de uma mediação autêntica para o seu reconhecimento? Ou de um instrumento para torná-lo objeto, de uma mediação inautêntica para a sua dominação? Tal a luz decisiva que julga cada época, cada movimento histórico, cada situação, a validez última de tôdas as opções, de todos os projetos, de tôdas as construções humanas.

Como ser histórico, o homem é um ser cultural. Compreendendo e transformando a natureza, ele a humaniza; reconhecendo o outro, êle se humaniza. Assim êle cria um mundo propiamente humano que é o mundo da cultura o mundo histórico. A cultura é o espaço vital do homem, não dado pela natureza, mas estruturado pelo próprio homem. Porisso mesmo, não há um espaço feito, um contorno acabado. É uma dimensão que se renova, um universo em expansão. Na multiplicidade de seus planos e aspectos, as obras culturais constituem a face objetiva da cultura. A realização do homem através destas obras constitui sua face subjetiva. Assim, a cultura conjuga dialèticamente dois momentos análogos aos momentos de intepção e expressão da consciência. Conjuga-os num processo que é o próprio processo hitórico: realização do homem e do mundo humano., personalização e socialização. Cabe então a definição da cultura como o processo histórico pelo qual o homem compreendendo-se compreende o mundo em relação de transformação e os outros homens em relação de reconhecimento, criando um mundo humano e nêle se realizando com homem.

Enquanto se refere à consciência situada, a cultura tem duas propriedades constitutivas: é a histórica e social. Realiza-se num tempo humano determinado e é condicionada pelo tipo de comunicação social então vigente, pelo sentido que os homens dão ao seu Ser-Em-Comum.

Enquanto se refere à consciência como capaz de transcender criticamente seus condicionamentos, a cultura tem duas propriedades normativas: é pessoal e universal. Deve realizar-se o homem como consciência- de- se, isto é como pessoa e liberdade, mostrando-se com caminho de libertação do homem do domínio da necessidade (natureza) para o reino da liberdade (histórica). Deve visar intencionalmente o homem como norma e fim da história, mostrando-se assim como o reino do universal, da comunicação da verdade, dos valores.

3. Consciência Histórica

Ser consciente, o homem surge num mundo de cultura. Nêle vive e é condicionado por tipos específicos de relação com a natureza (trabalho) e de relação com a comunidade (organização social). É incerido nêstes condicionamentos que o homem encontra inclusive a possibilidade de criticá-los e transcendê-los. Assim, a consciência é histórica. Ela tem seu lugar e seu tempo. E é como histórica que a consciência descobre para o homem o sentido das suas tarefas concretas, da sua atividade criadora de cultura, o sentido da sua existência como ser histórico.

A partir da concepção realista da consciência, a noção de consciência histórica inscreve na dimensão do tempo humano a articulação dialética do homem e do mundo. Supera a concepção materialista da história que não escapa à coisificação

6928 07062 P.9

da conciência pela sua sujeição aos determinismos do mundo. Não indide na concepção idealista que atraiçoa as responsabilidades históricas concretas pela fuga para o abstrato.

Assim, a forma própria do existir histórico do homem em determinada época e dentro do contexto de determinada cultura manifesta-se nos indivíduos desta época e desta cultura com a sua conciência histórica. Ela implica exigências autênticas de realização humana dos homens de tal época e de tal cultura; e descobre o sentido em que as opções concretas dêstes homens são chamadas a se incerir na linha destas exigências.
A exigência fundamental, a que todas as outras (econômicas, sociais, políticas, morais,) se ordenam, e da qual recebem o seu contúdo histórico, é a exigência da comunicação das conciências, do encontro dos homens numa dimensão propriamente humana; a dimensão em que uma significação é comunicada, um valor é proposto, um sentido é dado a tarefa histórica comum.

Ora, tal processo de comunicação estrutura-se dialéticamente na história. Constitui, mesmo a dialética da história. Sua alternativa, é entre a negação do outro, sua redução a objeto ou, em têrmo histórico, sua dominação: ou a afirmação do outro, sua promoção como sujeito, o que vem à ser em têrmos históricos, seu reconhecimento.

A dialética da história apresenta uma dura face de luta; é a multiplicação de formas de dominação em todos planos da realidade humana. Mas só uma visão desesperada e absurda (que é ainda uma forma extremamente sutil de dominação do outro) pode entregar a palavra final da história à relação que aliena, despersonaliza, nega o homem. Mais profundamente, e em definitivo, [illegible] movimento do reconhecimento da personalização, da solidariedade que orienta a história. É êle que lhe confere sentido, que dá a norma final das opções historicamente válida e a medida mesma do humano.

Assim a dialética da história tem um sentido e é nêle que a conciência histórica de uma época se encontra e se justifica: o sentido da emergência da pessoa sôbre a natureza, dá liberdade sôbre todos os determinismos, do universal aberto sôbre o particular e fechado, do social sôbre o gregário.
Se o homem, como ser conciênte, é [illegible] a natureza e a transforma. Supera seus determinismos, é livre. Como tal eleva-se no universal, ao livre encontro com o outro. Socializa-se. É da pessoa, pois que irradia as três direções mestras da história: a libertação a universalização a socialização.

A conciência histórica do mundo moderno tem como características fundamentais a descoberta do indivíduo que marcou os inicios de um novo ciclo cultural a partir da Ranacênça e da expanção do capitalismo, e descoberta do sociale histórico que se liga ao processo de aceleração da dominação tecnica-científica da natureza e da organização social e assinala a crise do capitalismo e do seu mundo cultural e a emergência do socialismo.

É no quadro destas características que situamos nossa pópria vivência de conciência histórica. E definimos o sentido de nossa opção. Mas o nosso contexto imediato é o da relação de dominação que o sistema capitalista estabelece sôbre as áreas subdesenvolvidas cujas populações se marginalizam e retardam face ao rítimo da socialização e asexigencias da conciência histórica do nosso tempo. É, pois, na direção do movimento que marca a passagem da história para as estruturas de uma civilização socialista que nossa opção se situa nossa ação se orienta. Tal direção define nossa presença ativa no processo revolucionário brasileiro. Presença a que repele todo oportunismo, todo empirismo de curta visão. Que parte de uma concepção realista da história, tendo como sujeito o homem a ser reconhecido, como objeto o mundo a ser humanizado, como fim a comunidade das pessoas na transparência e na solidariedade de um mundo autênticamente humano.

Capítulo III - O SOCIALISMO

1.O Socialismo

Históricamente o socialismo deu os primeiros passos com a revolução russa de 1917. Ao Estado liberal opõe o Estado planificado. Se êsse era dominado [illegible] burguesia, teoricamente nas experiências marxistas, fica sôbre o poder de uma ditadura do proletariado que, na prática se exerce através do partido

comunista, que se declara "vanguarda do proletariado. Da posse privada dos meios de produção passa-se à posse coletiva. Ao jôgo livre ou pseudo-livre dos mercados, opõe, pela planificação, a economia da necessidade em substituição da economia do lucro. O Estado planifica o investimento, e emprêga a mão de obra, estabelece prioridade para os setores básicos, como indústria pesada, energia, etc. Esta revolução, primeiro passo do socialismo na história, foi realizada dentro da inspiração de uma ideologia, o marxismo-leninismo.

6929

Depois da revolução russa e da criação das Repúblicas Populares, os fenômenos mais importantes foram a revolução chinesa e, na América Latina, a Revolução cubana. De 1917 até os nossos dias o sistema socialista atingiu cêrca de (1/3) um têrço da humanidade que, ao que tudo indica, mesmo [illegible] de superar a motivação marxista, continuará a desenvolvê-lo. Os exemplos dêsse desenvolvimento mostram a complexidade do mundo socialista em gestação que não se confunde com o bloco político-militar soviético e que poderá comportar experiências as mais diversas e com orientações ideológicas distintas.

Acrescente-se que as revoluções se deram geralmente nos países semi-feudais e não nos industrializados, onde continuou a desenvolver-se o capitalismo. A revolução chinêsa, ao contrário da revolução russa, tinha na vanguarda a fôrça camponesa. A revolução cubana teve um princípio empírico e não ideológico. O caráter marxista-leninista da revolução seria afirmado a posteriori, apenas em 1961, diante da conjuntura internacional.

Além disso, a Iugoslávia separou-se do bloco político-militar soviético sem abdicar da fundamentação marxista. O processo de desestalinização, depois de 1956, levaria países como a União Soviética, Polônia e Albânia a diferente evolução interna. E hoje a tensão União Soviética/China acentua as diversas concepções da passagem do mundo socialista.

O socialismo, nas experiências até agora realizadas, leva à ruptura do sistema capitalista, através da implantação de uma economia planificada na qual se dá prioridade ao trabalho. É um esfôrço para, rompendo com os quadros da livre competição e da posse individualista dos meios de produção por um contrôle e posse social dos mesmos (em vários setores, níveis sociais, [illegible] cooperativo ao estatal) criar uma democracia econômica real. "A socialização dos meios de produção" aparece como um esfôrço de libertação do homem dominado por outro homem.

Historicamente, entretanto, a revolução marxista supera a transposição da posse e contrôle dos bens de produção ao Estado que lidera pelo PC dirige o processo revolucionário. Essa transposição muitas vêzes tem perdido a perspectiva dialética da superação das alienações, criando novo ciclo de dominação (estatal) com o surgimento de uma burocracia dominante. O Estado seria uma máquina formadora de determinado tipo de consciência acrítica e massificada.

O problema de poder é "alterado, mas não radicalmente transformado;" êste poder é atribuído a um organismo fechado e surgem outras dominações, a política, a cultural, etc. Falta uma participação real, plural.

Êste processo não é inerente ao socialismo, mas é a característica de uma fase, fruto da necessidade de implantação de um clima de isolamento e auto defesa, mas que também provém de uma [illegible] ideológica, que, não dando à consciência a possibilidade de transceder a História, a vê, como consciência-reflexo, e a submete às leis massificadas do poder político de contrôle restrito.

Graças a isto decorrem muitas outras alienações, no plano de pensamento, das artes e da possibilidade de uma livre opção do homem diante de seu destino final.

Esta crítica não pode ser vista de um modo estático. A evolução da experiência socialista em países como a Polônia, a Checoslováquia, a Iugoslávia e a União Soviética mostram a quebra da ortodoxia rígida. Define-se uma política de bem-estar, permite-se um certo pluralismo político, há a preocupação com

6930 07064

a diversificação da produção industrial dos bens de consumo, discute-se abertamente o "realismo socialista" nas artes, o dogmatismo, o culto da personalidade e prepara-se aos poucos o campo para o desenvolvimento da crítica como exercício dialético do próprio sistema.

2. Consequências Político-Ideológicas

O processo de socialização que caracteriza a evolução da humanidade, só recentemente, isto é, a partir de 1917, consegue expressar-se em experiências socialistas. Estas experiências, apesar de deficiências características do período de implantação, de alguns êrros de orientação política e sectarismo, vêm progressivamente se aprimorando e criando melhores condições para a realização humana.

O socialismo é a consequência imediata da negação do capitalismo, negação que, dialèticamente, se coloca não como pura negatividade, mas como concretização de um novo modo de existir. De fato, o sistema socialista cria condições econômicas e sociais que rompem inúmeras relações de dominação, aumentando as possibilidades de comunicação das consciências e de domínio da natureza. É um estágio importante na luta contra o processo de dominação e na busca da conciliação das consciências.

A realidade brasileira e a de todos os países subdesenvolvidos evidenciam estruturas de exploração tais que marginalizam grande parte da população mundial numa situação de atrazo total relativamente ao processo de socialização.

Diante disso, a integração do mundo subdesenvolvido no processo histórico fez-se adotar o processo permanente de eliminação das relações de dominação e integrar a corrente socialista que está transformando o mundo na atualidade.

Esta opção nos integra na luta contra o capitalismo internacional, guardando uma atitude crítica em relação às experiências socialistas em realização. Leva, por exemplo, ao apoio à luta do povo cubano na construção de sua sociedade socialista.

Assumida essa posição, em têrmos amplos, torna-se necessário especificar algumas opções básicas que serão definidas em função da realidade brasileira. Como opções de problemas básicos, há necessidade de uma reformulação prática da propriedade dos meios de produção, agora colocados não mais na ótica da apropriação privada, mas da apropriação social, não de indivíduos, mas coletiva. Substitui-se a empresa cuja hierarquia de produção é fundada no lucro, pela unidade de produção que opere em função das necessidades sociais. A articulação dêste modo de usar e produzir é função de um órgão político, o Estado, pelo qual as necessidades coletivas serão racionalizadas e, através de uma planificação, atendidas.

Para nós, o que caracteriza a dominação do estatismo, que tanto pode se dar em mundo capitalista, quanto em nome de uma perspectiva socialista, não é tanto o fato de o Estado possuir, mas sim, o fato de que êste Estado não seja realmente o resultado da convergência das vontades populares. O que define nossa posição face à função do Estado não é o fato de ser maior ou menor proprietário ou interventor, mas sim, o fato de ser ou não resultado da participação efetiva das fôrças sociais, essencialmente das fôrças do trabalho. A crítica capitalista do Estatismo sempre se fez sob o prisma da defesa da propriedade privada em nome da liberdade, mas o Estatismo como fenômeno negativo não é a transformação do Estado em proprietário, mas a existência de um Estado em que o interêsse da coletividade não seja o único presente. Só nesse sentido pode-se falar em capitalismo de Estado: Estado que tudo possui, mas no qual a minoria decide contra os interêsses da maioria. O que interessa é garantir a liberdade de desenvolvimento das pessoas, a possibilidade da sua expressão e da expressão de sua vontade. Porém, liberdade com a expressão da pessoa não é poder fazer tudo o que se quer, mas poder fazer tudo que seja expressão de uma necessidade humana fundamental, tratada no nível da razão. A liberdade, sendo pessoal, é essencialmente social, tem como referência uma função social. Portanto, garantir a liberdade é fazer com que o Estado seja a convergência das decisões socialmente assumidas.

6931

A socialização da propriedade é o processo de democratizar a distribuição e o uso dos bens decorrentes do trabalho humano, impedir sua função de dominação e, assim, criar basses para uma real democratização do poder. Essas opções face a propriedade, ao poder e ao Estado, têm suas justificativas na ordem técnica, isto e, mudar a ordem de como resolver para todos os homens os seus problemas o atender as suas necessidades, quando se concilia com a perspectiva de moral social fundamentada na afirmação do que a relação basica para o homen nao pode ser a de dominçao.

Nao nos cabe antecipar a forma pela qual se dará a concretização dêsse processo revolucionario. No entanto, pode-se dezer que a historia não registra quebra de estruturas com violencias geradas por essas mesmas estruturas que produzem, em ultima analise, essa consequência.

No momento revolucionário, deverá se dar a coalizão das diferentes fôrças politicas que, por uma contingência historica, aceitaram uma participação unificada, num organismo, que deve reunir progressivamente as fôrças populares, acentuando o carater representativo do poder e abrir o debate que o tornara expressivo das necessidades, aspirações do povo. Podera fazer-se sentir a necessidade de um partido unico ou de outro tipo de organização, segundo as circunstancias do processo revolucinario. Desta forma, o problema do partido unico ou da ditadura do proletariado não se coloca em ser formal, mas sim no grau de participação do povo em sua direção.

Fundamentalmente, tôdas as opções da nossa luta socialista hão de coloçar-se em têrmos praticos, isto e, partirão de uma compreensão da realidade e uma interpretação historica informada por um método, pela realidade do hômem e do mundo.

Como movimento de ação revolucinária, partimos da compreensão das relações estruturais brasileiras, marcadas, no atual estágio, pelo processo de desenvolvimento industrial.

Capítulo IV - A EVOLUÇÃO DA REALIDADE BRASILEIRA

A Industrialização do Brasil inicia-se, em têrmos efetivos, a partir da crise de 1 929, com a transferência dd recursos do setor agrícola de exportação e a substituição de importações e produtos de consumo.

O processo de industrialização, através de suas diferentes fases, seria acompanhado por uma diversificação da estrutura social, com o surgimento de divisões e perspectivas antagonicas, ou seja, a consolidação das estruturas de classe.

O dado inicial seria a ruptura do setor agrário, diversificando o setor de exportação do setor de subsistência. O primeiro, ajustado as condições de um mercado monopolista, iria ingressar numa tendencia crescente de introdução de relações de tipo capitalista e de associação de areas ja capitalizadas da economia. Esse fato, ligado as proprias condições de formação do capital para o impulso inicial de industrialização, iria gera uma ambiguidade na perspectiva e nos interesses dos setores agricolas e industrilal da area capitalista. De outro lado, em extensa area mantida fora de desenvolvimento do mercado, manter-se-ia um setor agricola de subsistência baseado em sistema de produção semi-feudal e desvinculado do processo economico geral. A industrialização que se iniciou sem capitais nacionais iria coesistir com o influxo de investimentos estrangeiros com que se caracterizou a nova fase de exploração imperialista. De início situada em um esquema competitivo, a industria nacional tenderia a uma progressiva assimilação do capitalismo internacional. As reações a essa assimilação que existiram e existem por parte de setores limitados da burguesia, marcados pelo capitalismo competitivo, não encontraram sustentação nas perspectivas concretas e nos interesses da burguesia enquanto classe, ja que a associação do capital extrangeiro significou o rumo natural de sua expansão e da segurança de seus lucros.

Diante do crescimento economicos em têrmos de ruptura entre a área feudal e a área capitalista, a formação de proletariado urbano se faria não somente em têrmos de uma transferencia setorial da mão de obra, mas em termos de uma transferencia dessa mão de obra entre sistemas economicos diversos.

A coexistência de duas áreas econômicas demarcadas iria determinar que a formação do proletariado urbano, correspondesse um canal de absorção social para a mão de obra da área feudal, daí decorrendo tôda uma instabilidade de seu comportamento de classe e dificultando a radicalização de suas perspectivas. A êsse processo de ruptura corresponde, ainda, a dissolução das camadas médias da população. A classe média, antes sustentada pela burocracia do Estado, iria progressivamente ingressar na economia privada que se instalasse, condicionando-se a um mercado de trabalho capitalista e marchando para crescente proletarização.

Daí a sensibilidade de setores amplos da camada média para uma conscientização e o aparecimento em seu meio de setores progressistas e revolucionários. As tensões que correspondem à ruptura da estrutura social e econômica, ligam-se, de início, ao agravamento das condições de vida do povo, pelo desenvolvimento da exploração, agravamento que se apresenta em um quadro de progressiva integração da burguesia na área imperialista.

O crescimento da economia em têrmos de desequilíbrio levaria a classe operária a apresentar-se através de pressão distributiva em relação ao produto de desenvolvimento.

Diante da inflação e do desequilíbrio há condições para a formação da consciência de classe do proletariado urbano e para o desenvolvimento de uma perspectiva revolucionária, fato que se expressa na progressiva integração de suas organizações e nos recentes movimentos políticos que empreendem.

Diante dêsses dados e da pressão de miséria das populações rurais, ao lado de exigências de racionalização da produção agrária, apresenta-se a tensão no campo como fato susceptível de radicalização imediata e que mostra o mais assustador para a classe dominante.

O fato de que tensões não encontrarão resposta no sistema de relações jurídico-sociais existentes, começa a se evidenciar, diante da ineficácia dos próprios ajustamentos e saídas encontradas, nos momentos críticos, pelos grupos no exercício do poder. As crises que se sucedem desde a de agôsto de 1954, o agravamento das pressões do capitalismo internacional, o aumento do ritmo inflacionário, são fatos que demonstram aos próprios grupos dominantes a impossibilidade de promover o desenvolvimento em têrmos de desequilíbrio e produção anárquica.

Para a burguesia, já há algum tempo, coloca-se a necessidade de racionalizar o processo de exploração, dotar de eficiência a máquina estatal, ajustar os setores em crescimento. Ela tem apresentado sucessivamente, através de facções representativas, diferentes ideologias de correção do desenvolvimento. Tais esquemas corretivos são representados, ora pelo nacionalismo político, que se propõe à consolidação de uma autoridade do Estado, ora pelos planos de estabilização monetária e de disciplina financeira, ora pelo reformismo, que vê a solução das tensões através de concessões não estruturais das chamadas "reformas de base". Fundamentalmente, tais esquemas constituem a tentativa de instauração de um não-capitalismo que permita o sucesso do desenvolvimento burguês, evitando as tensões, susceptíveis de provocar, pela radicalização das massas, alteração na estrutura social no sistema de exploração vigente. Essa perspectiva encontra sustentação no esquema imperialista a que se ligam nossos grupos dominantes, através da "Aliança para o Progresso", que se propõe a ajustar as economias latino-americanas, ajustando-as à nova fase do capitalismo internacional e amainando os conflitos capazes de gerar a luta revolucionária.

É visível, porém, que os esquemas corretivos propostos, ainda que sustentados pelo capitalismo internacional, não encontrarão resultados diante do fato de que as contradições e antagonismos são inerentes ao processo econômico em desenvolvimento.

As fôrças populares não têm sido capazes de opôr a essa perspectiva. Diante da inexistência de uma vanguarda revolucionária e de um trabalho eficaz de uma organização de massas, na ausência de uma denúncia, de estrutura capitalista, sua atuação tem se limitado a uma participação na política burguêsa e a uma agitação colocada antes em função de opções já postas pela classe dominante, que a serviço da formação de uma consciência política das massas trabalhadoras, o que [illegible], entretanto, seu [illegible].

I.P.M. 07067 709

6933

A estrutura de dependência que condicionam o movimento sindical às instituições do poder, o carater irresponsável que tem cercado algumas tentativas de organização dos camponeses, as próprias dificuladades na delimitação dos objetivos da luta popular, são elementos de compreensão das razões porque a esquerda brasileira tem sido incapaz de libertar-se do comando da burguesia e afirmar-se como vanguarda.

A consciencia crescente que surge entre as massas populares a respeito do sistema de dominação a que estamos subnetidos não tem sido canalizada, assim senão para uma luta de conquistas parciais de libertação econômica, que não colocam em questão a própria estrutura, mas simplesmente se dirigem no sentido de acelerar o desenvolvimento dentro do quadro do capitalismo.

Algumas áreas tentaram racionalizar essa tendência, postulando a necessidade de uma fase de consolidação do capitalismo como etapa necessária a revolução. Baseada na afirmação da existência de uma burguesia nacional com interêsses antagônicos aos do capitalismo internacional, e complementada por uma visão do desenvolvimento alheia a preocupação de uma verificação concreta da realidade, essa tese delimitava nitidamente opostos os interêsses da industrialização e da estrutura agrária, encarando o imperialismo em seu modêlo inicial anterior as grandes inversões industriais na América Latina e ao incremento de concentração de capitais. Seria fácil, daí, concluir que a exploração do capitalismo internacional só teria por base a estrutura agrária e como aliado fundamental o setor latifundiário. A gratuidade dessa concepção tem se evidenciado nas análises concretas, que demonstram a tendência do imperialismo a se firmar nas estruturas econômicas dependentes através do desenvolvimento burguês.

A falência da chamada luta nacionalista e a impossibilidade de levar às massas uma luta que não esteja diretamente vinculada a sua situação de classe, indica claramente a necessidade de uma estratégia revolucionária baseada nas condições concretas da estrutura brasileira.

Definimos nossa luta revolucionária no combate ao capitalismo internacional, inclusive contra o esfôrço de implantação no Brasil de um sistema econômico neo-capitalista fato que não leva a visão ingênua da possibilidade de uma revolução imediata, mas que nos faz ordenar o trabalho e as conquistas atuais a uma preparação ativa desse processo.

A AP opte assim, basicamente, por uma política de preparação revolucionária, consistindo numa mobilização do povo, na base do desenvolvimento de seus níveis de consciência e organização, firmando essa mobilização numa luta contra a dupla dominação capitalista (internacional e nacional) e feudal. Fortalecendo progressivamente seus quadros. A AP desempenhará cada vez mais o papel de promover e orientar cada mobilização, apoiando-a em intervenções diretas e pela atuação coordenada de seus militantes dentro das estruturas atuais do poder. Ela se propõem a tarefa de elaborar com o povo, na base da contribuição deste, a nova sociedade.

Estamos certos de que isto só se dará a partir de um trabalho de organização de massas que possibilite a sustentação dessa luta e de um trabalho de concientização que permita o avanço revolucionário.

Concientes de que nesse trabalho será necessário utilizar os mais variados instrumentos e que será possível esplorar as contradições do poder atual, propomonos a uma conquista de instrumentos que possam ser usados como força de pressão radicalizadora. Não somente colocamos essa necessidade como tarefa de nossa militancia em instrumentos do poder a que sejam chamados, mas devemos fundá-lo no diálogo permanente com outros setores anti-imperialistas e revolucionários e na radicalização das contradições do poder atual.

A prioridade do nosso trabalho referir-se-á as organizações operárias e camponesas. Se reconhecemos a essencialidade do fenômeno imperialista e a integração das diversas formas atuais de dominação nos quadros de capitalismo internacional, nem por isso deixamos de nos impôr a exigencia de um metodo de conscientização e organização que parta das exigências concretas das massas.

Plan
A. P. M.
97068

6934

15

O movimento operário, em seu desenvolvimento, tem possibilitado formas iniciais de mobilização política. A grande massa no entanto ainda fora das organizações sindicais, estabelece suas aspirações no nível reivindicatório, em virtude nesmo de não terem acesso a uma visão estrutural que lhes é negada. Impoem-se assim nosso trabalho no sentido de levar a mesma as organizações sindicais, fortalecer a sua vanguarda política, criar condições de seu aparecimento sendo elas não exigentes, e sobretudo, conduzir o processo de conscientização através uma crítica constante do sistema capitalista e da apresentação da prespectiva socialista. O trabalho de agitação a partir de problemas concretos e atuação através de movimentos de cultura popular, alfabetização, etc, tem demonstrado sua validez como instrumento dessa conscientização. Não devemos ignorar, porem, que a classe dominante se propoem e efetivamente atua em um trabalho de manipulação da opinião publica através da imprensa, radio, televisão, etc., com condições de maior eficacia que a iniciativa dos grupos de vanguarda. Para vencer esses obstaculos sera necessario, não so denunciar constantemente as afirmações e os valores da classe dominante, mas sobretudo ligar indissolvelmente o trabalho da conscientização a organização das massas atingidas.

Em relação ao trabalho do campo as condições objetivas indicam necessidade de outro tipo de trabalho. Importa distinguir inicialmente as areas de trabalho coletivo (sobretudo nossetores de exportação) das areas feudais. No primeiro caso, a formação de uma consciencia e do trabalho de organização encontram melhores condições, embora seja necessario considerar que os problemas de nível de vida são frequentemente catalizadores mais importantes do espirito de luta. Importa aí canalizar a insatisfação já existente para a denuncia do sistema como todo, sempre associando o trabalho de agitação aos problemas concretos e locais. Nas areas feudais, as dificuldades são maiores, não so pela dispersão da população, como tambem pelo alto grau de conformismo que apresentam os camponeses, dada a permanencia secular das condições de exploração. Ai, porem, o problema capaz de suscitar o espirito de luta é mais estrutural ligado a propriedade da terra. De toda forma, é necessario considerar que o trabalho no campo so encontra raizes nos problemas concretos e locais, sendo êste o processo de formação de consciencias e extremamente dificil lançar palavras de ordens politicas.

Outros setores embora não prioritarios, apresentam condições de um trabalho eficaz. O movimento estudantil tem se fundado gradualmente na linha de alliança com as classes populares e da remoção de obstaculos a criação de uma consciencia revolucionaria na intelectualidade. O proprio fato da radicalização de suas prespectivas é util para demonstrar a possibilidade de avanços na condução das organizações estudantis como orgaos de pressão e agitação politica.

Em todas essas areas a tonica será a preparação revolucionaria. Esse trabalho será feito tendo em conta a possibilidade e a conveniencia de uma participação comum com outros movimentos ou organizações de esquerda, evitando-se qualquer espirito sectario ou discriminatorio. Ao mesmo tempo, porem, é necessario afirmar nossa atuação em uma integridade de luta politico-ideologica e de procurar situar nossa militancia na vanguarda do trabalho revolucionario

O. P. 29/10/65

IPM 709-PROTOCOLO
N.º -1370-

DOCUMENTO BASE

"Chegamos a conclusão que o Documento Base nos têrmos que foi redigido não estava bastante compreensível a muitos militantes. Dai, esta tentativa de simplificá-lo ou melhor traduzi-lo em linguagem mais popular e acessível a todos".

6935 67060

Introdução.

A Ação Popular é um grupo revolucionário que apareceu para responder ao desafio da nossa realidade. Tem como ponto de partida uma visão realista do processo social brasileiro, no momento presente.

Como seus militantes conhecemos o papel que temos na História, na qual não somos simples espectadores, mas atores. A escolha que fizemos leva-nos a um compromisso de luta e nunca a posições duvidosas e de meio-têrmo. Luta contra as fôrças sociais que exploram e mutilam o homem. O grupo de AP é a resposta ao desafio lançado por esta realidade desumanizada e deformada que pede de nós luta, aventura, e risco nêste combate pelo homem, até a transformação total dessa situação.

Nosso único compromisso é com o homem e sobretudo com o homem brasileiro. Êste que nasce já com a ameaça da morte, que vive na fome, sem esperança e sem rumo. Que cresce analfabeto, sem liberdade ou com a liberdade de morrer como um animal. É com êste homem também que lutaremos. Pois a nossa luta é de todos e jamais nos inclinaremos para o nosso irmão miserável do alto de uma posição privilegiada para estender-lhe a mão cheios de "bons sentimentos". Será preciso que o humilhado e o escravo compreendam o seu estado e desta compreensão nascerá o desejo de libertação. E é com êle que lutaremos lado a lado.

CAPITULO I - PERSPECTIVA HISTÓRICA

1. Perspectiva Histórica Mundial

A SOCIALIZAÇÃO E O PLANO ECONÔMICO

A socialização é um fato inegável na história da humanidade. O homem jamais viveu como indivíduo isolado. Pelo contrário, vivendo em sociedade, cria modos de vida cada vez mais complexos de relações sociais. É nêste sentido que a história se desenvolve. Êste desenvolvimento não se faz ao acaso nem através de leis rígidas. Em cada época são oferecidas ao homem condições para que êle, livremente, se realize. Contudo é dentro da sociedade que se trava a luta do homem pela própria liberdade. A liberdade se perde quando as fôrças da socialização são vencidas pelas fôrças de dominação do homem por outros homens. É isso se dá da seguinte maneira: O homem, dentro da sociedade atua em vários planos: econômico, social, político e ideológico. Todos êstes planos exercem influências uns sôbre os outros. Quando se trata, porém, do poder, o plano econômico é o agente mais poderoso naquela luta entre as fôrças de socialização e as fôrças de dominação do homem pelo homem. Isto porque é o plano econômico que mais de perto toca o homem na sua existência de cada dia, na sua necessidade de comer, vestir-se, enfim de sobreviver. Os modos como os homens se relacionam na vida econômica são a base principal para sua liberdade, suas criações espirituais, políticas, etc..

A SOCIALIZAÇÃO E O CAPITALISMO

Pelo que vimos, é observando os fenômenos econômicos que melhor podemos compreender e explicar o processo de socialização e as possibilidades concretas de inteira realização do homem.

Deste modo, descobrimos que a História moderna está marcada pelo aparecimento de sociedades baseadas no sitema capitalista de produção. São fôrças poderosas que através de instrumentos gigantescos, exploram a natureza e acumulam riquezas fabulosas, criam um mercado mundial e a pequena produção artezanal é absorvida pela grande indústria, favorecida pelos créditos e investimentos à procura de grandes lucros.

O capitalismo apressa a marcha para a socialização. O mundo que êle unificou econômicamente caminha para a unificação política e cultural. Mas, considerando o homem, o capitalismo apresenta formas de dominação de uns sôbre os outros. E como isto acontece ?

O capitalismo caracteriza-se pela apropriação privada dos meios de produção, entendida aqui como o direito de posse dêstes meios, por indivi

duos ou grupos, com o único fim de produção, venda e lucro. Esta apropriação privada dos mios de produção é o principal responsável pelos desvios nos caminhso da socialização, atingindo o homem em suas necessidades elementares, em sua dignidade moral e em sua própria liberdade. Isto porque, em tal regime uma grande quantidade de bens e poder existem para o lucro e para acumulação por uns poucos e não em favor de todos os homens. Dai surgem várias consequências:

a) Trabalho X Capital.

Surge a separação entre o trabalho e o seu fruto que é o capital. A balança tende para o capital, ficando o trabalho transformado em "mercadoria". E o homem que trabalha fica submetido as variações do mercado, as leis da acumulação e do lucro. O trabalhador como homem acaba, ou apenas sobrevive, sem dignidade e sem liberdade.

Não pode haver uma relação autênticamente humana entre o proprietário dos meios capitalistas de produção e o trabalhador que passa a não valer nada. A relação entre um e outro será sempre a de dominação do trabalhador pelo proprietário.

b) Ricos X Miseráveis.

Outra consequência é a separação de classes dentro da sociedade. De um lado está a posse, a produção, a riqueza e o poder. De outro lado, o trabalho, a miséria, a necessidade e a opressão.

Esta divisão das classes dentro da sociedade sempres se faz de modo econômico e nunca tendo como base o aproveitamento das capacidades pessoais ou em função das verdadeiras necessidades de cada um.

Ninguém deve se iludir sôbre a existência desta separação e de uma luta de classes nos paises onde o crescimento do capitalismo produziu um grande desenvolvimento econômico. Pois uma certa distribuição dos lucros e algum aperfeiçoamento da previdência social trazendo mais segurança ao trabalhador não modificam a apropriação privada dos meios de produção e o interesse do lucro que dirigem aquele desenvolvimento econômico. Continua a dominação de um homem por outro.

c) Indivíduo X Estado.

Esta tendência que tem o capitalismo de separar oshomens, partindo da esfera econômica, atinge todos os planos da vida humana. O caminho de socialização que dirige a evolução dos homens, é desviado. E o que passa a comandar a evolução das instituições sociais e políticas, é a luta entre o individual e o social, entre o indivíduo e o Estado. A oposição entre o individuo e o estado comanda os interêsses tornando mais fortes as reivindicações individualistas em prejuizo das reivindicações sociais. Outra separação trazida pelo capitalismo, entre o abstrato e o concreto, imprime na educação na arte, na cultura uma marca idealista que serve para justificar a dominação de um homem sôbre outro.

d) Lucro X Necessidade.

Uma das maiores características de evolução capitalista é a sua tendência para se estender, aumentar as suas áreas de dominação. Para sobreviver o capitalismo precisa de novos mercados. Não lhe interessa por isto uma economia que tenha em vista a necessidade dos povos e que seja dirigida por um planejamento. É a colocação do lucro antes da necessidade. A área de dominação do capitalismo se extende também sôbre o Estado. E isto só se consegue com a intervenção do Estado planificador capitalista que não se fundamenta no homem e sim sôbre o lucro. É o néo-capitalismo que tem o mesmo destino desumanizante do capitalismo.

e) O Imperialismo Econômico.

A necessidade de aumentar as áreas de dominação se estende ao plano internacional dando origem ao fenômeno do colonialismo que, em sua forma extrema de agressividade se denomina imperialismo econômico.

O capitalismo se estendd pelo mundo inteiro e com isto também o processo de socialização (que se desenvolve com as contradições internas do capitalismo) também se estende. Devido a êste fato todos os conflitos mundiais que a História registra nos últimos tempos, estão ligados ao desenvolvimento do capitalismo: êste é o caso das duas grandes guerras mundiais, e um dos aspectos principais da oposição leste-oeste com a "guerra fria". O principal fato, porém, é sem dúvida, o fenômeno da descolonização e a luta anti-imperialista. Êste fenomeno se afirma na Conferência de Bundung (1955) e vem crescendo com táticas e ideologias diversas, e com grande rapidez, através das áreas subdesenvolvidas e sub

metidas à dominação imperialista. Área que se costuma chmar o Terceiro Mundo e que compreende Ásia, África e América Latina.

6937

2. Perspectiva Histórica Latino-americana.
A América Latina surgiu na História Ocidental como integrante no campo de fôrças do capitalismo, como uma de suas áreas de expansão.
Primeiro, pertenceu ao capitalismo mercantil, como colônia política das nações ibéricas, submetida a impiedoso processo extrativo de suas riquezas naturais.
Posteriormente, pertenceu ao capitalismo industrial, tendo uma precária independência política ao mesmo tempo que sofria rogorosa dominação economica, servindo como fonte de matéria prima e de mercado para as áreas industrializadas.
Finalmente, ficou pertencendo ao capitalismo monopolista e imperialista tornando-se área de disputa entre os grandes centros do capitalismo mundial tendo ainda contra si a sua situação geográfica, contando nas suas fronteiras a maior e mais poderosa concentração de fôrças e interêsses capitalistas e imperialistas.

QUINTAL DOS EEUU.

Dêste modo, a América Latina evoluiu historicamente sem que seus países tivessem jamais um poder de decidir sôbre seus próprios assuntos. Foi sempre um objeto da história dos outros países, daqueles que estenderam até aqui suas áreas de dominação e influência. Após a Primeira grande Guerra Mundial passou a ser controlada pelos Estados Unidos que em troca de produtos agrícolas e de matéria prima, como borracha, petróleo, ferro, manganes e outros, despejavam aqui uma chuva de produtos industrializados.
O sistema de dominação era tão forte que, pelo menos num curto espaço de tempo, parecia impossível uma libertação para êsses povos.

INDUSTRIALIZAÇÃO DOS ESTRANGEIROS

Mas veio a crise mundial do capitalismo em 1929 que acabou provocando a 2ª Guerra Mundial. Apareceram então circunstancias novas, revolucionárias mesmo, que começaram a marcar todo aquêle Terceiro Mundo de que já falamos principalmente a América Latina.
Estas circunstâncias foram: a queda repentina nos preços dos produtos agrícolas que os países latino-americanos exportavam. As áreas subdesenvolvidas passaram a sofrer as consequências das grandes crises econômicas que imperavam nas áreas industrializadas dos grandes paises capitalistas. E naquele sistema de trocas de matéria prima por produto industrializado, quem saia sempre perdendo era o mais fraco, América Latina cada vez mais acuada pelo cêrco da miséria.
Como reagir a êste estado de coisas ?
Houve um primeiro esfôrço de industrialização, principalmente no México, Brasil, Chile e Argentina. Mas o terreno não estava preparado para isto e aconteceu que também aí penetrou a dominação imperialista.
Vários paises estrangeiros, mas sobretudo os norte-americanos fizeram aqui grandes investimentos industriais em setores que não interessavam tanto à America Latina para que saísse do subdesenvolvimento. Desnacionalizaram a indústria e dedicaram-se aos ramos que lhes dessem mais lucros. O resultado de tudo isto é que passaram a indluir muito mais abertamente na vida social e política de cada país latino-americano. Nada escapou ao domínio e contrôle imperialista: educação, arte e ideologia.

A LUTA ANTI-IMPERIALISTA.

É dentro dêste quadro que se criaram na América Latina as condições para a luta anti-imperialista que se desenvolveu mais rapidamente a partir de 1950. Houve muitas manifestações. Para conseguir, porém algum resultado nesta luta de libertação será preciso uma transformação radical no regime de propriedade privada dos meios de produção por parte do capitalismo e passando-se para a posse social dos mesmos, própria do socialismo. Nesta luta de libertação não pode haver meio têrmo e é isto que nos mostra a lição histórica. Nada conseguiram certas experiências como o "frondisismo" na Argentina ou a chamada "democracia" de Bettencourt na Venezuela que, pretendendo um certo equilíbrio de fôrças de dominação. Não realizaram a transformação radical que marcaria a passagem do capitalismo para o socialismo e seus paises continuam dominados. E a melhor lição quem dá é a Revolução Cubana. A radicalização nêste país, a adoção de medidas drásticas significou a vitória da Revolução, a implantação do socialismo, a possibilidade delibertação para o povo. Não queremos entrar aqui na crítica que se pode fazer sô-

I. P. C. I. 07072 709

bre a sua ideologia marxista-leninista que foi encaixada no movimento após a vitória revolucionária.

CAPITULO II - O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E O SOCIALISMO.

Considerando, uma perspectiva histórica mundial, a evolução do capitalismo, podemos constatar a significação profunda e as consequências terríveis que podem advir das separações e oposições geradas por tal sistema e da sua lei que estabelece entre os homens relações de dominação de um pelo outro.

À par da evolução mesma do capitalismo existe a marcha da socialização movimento fundamental da História, que luta contra aquela, procurando impedir o fenômeno da expansão mundial do capitalismo.

Nesta perspectiva é que se deve situar o advento do socialismo: primeiro, como crítica do capitalismo, depois como exigência histórica da sua superação real.

OS MOVIMENTOS SOCIALISTAS

Crítica do capitalismo - Já quando, na Economia Clássica, o capitalismo elaborava a sua justificação ideológica, o Socialismo surgiu dando combate as teses principais de tal ideologia, que eram: a consideração de um direito irrestrito a propriedade como um direito natural e os postulados de uma distribuição dos bens regendo o livre funcionamento das leis do mercado. O socialismo reivindicava para o homem, sujeito do processo de socialização, um estatuto de norma e fim da realidade sócio-econômica.

Exigência histórica - Como uma exigência para a superação do capitalismo, o movimento socialista notabilizou-se naqueles setores da humanidade, dominados pelo capitalismo e afastados da linha de promoção humana. Nestes setores formou-se uma consciência revolucionária logo traduzida em esquemas de ação política.

Primeiramente, nas classes operárias, tendo como ponto de partida aqueles centros onde se originaram, expandiram-se e consolidaram-se as estruturas capitalistas - paises da Europa Ocidental.

Em seguida, nas massas camponesas, proletarizadas gradativamente pela integração das economias agrícolas no processo de produção capitalista.

Finalmente, e é o estado atual na marcha da Revolução Socialista - nos imensos contingentes humanos dos paises submetidos a agressão e dominação do colonialismo e do imperialismo político e econômico. A consciencia e a ação revolucionárias dos movimentos de libertação nos paises subdesenvolvidos têm hoje importância decisiva na superação histórica do capitalismo e no estabelecimento mundial do socialismo.

O MARXISMO

O movimento socialista, como vimos, é um fenômeno histórico ligado ao processo de socialização que progride ou se desenvolve no próprio contexto das fôrças modernas de produção e exploração capitalista. É dentro desta visão que convém situar o marxismo como a expressão mais profunda e rigorosa da crítica ao capitalismo e como interpretação teórica da passagem ao socialismo. Aqui, consideramos o marxismo, tanto na teoria como na prática. Tanto na teorização marxista-leninista, como no seu primeiro movimento revolucionário vitorioso (Rússia - 1917).

Mas esta importância extrema e decisiva do marxismo não esgota a realidade histórica do movimento socialista mundial e muito menos o encerra em quadros aprioristas, que atingem já um terço da humanidade, apresentam tal riqueza e variedade de problemas, situações e desenvolvimentos que só um preconceito idealista tentaria reduzi-las a um esquema ideológico rígido. Os caminhso para o socialismo permanecem abertos e condicionados por fôrças que variam de país para país. Sobretudo o modo de agir no período de transição revolucionária, após a tomada do poder político pelas fôrças populares, está sujeito a um permanente confronto com a experiência.

A LIÇÃO HISTÓRICA

Não se pode desconhecer a rpofunda inspiração humanista que dará a túnica de autenticidade a tôda a experiência socialista. Aqui se deve ouvir a lição histórica. A tese da "ditadura do proletariado", por ex., preconizada por Marx e reforçada por Lenine, apoiava-se numa determinada experiência histórica, bem determinada, a experiência da Comunidade

6939

de Paris (1871). Levada, porém, à prática pela Revolução de Outubro, - ela mostrou suas limitações e seus riscos. Pois toda a evolução do socialismo da Rússia e nas Repúblicas Populares, sofreu a marca desta tese dogmática que não permitia quase ouvir a experiência e que deixava para segundo plano o ideal de libertação do homem que, repousado no - respeito total pelo homem constituia tôda a motivação histórica fundamental do socialismo. O que aconteceu: a hipertrofia do poder político a consagração mística do Partido, o fetichismo ideológico. A melhor - configuração histórica dêstes traços está na era de Stalin.
Não se trata de desconhecer a importância das experiências socialistas do marxismo-leninismo. Trata-se de não ignorar a exigência crítica que marca o socialismo desde sua origem e de não diminuir, sob nenhum pretexto a figura do homem.

NOTA - No texto original do Documento Base, em seguida à esta parte segue-se: perspectiva filosófica. Nesta tentativa de simplificação do Documento Base, resolvemos deixar êste Capítulo para uma "tradução" posterior.

6920

CAPITULO III -

1. AS EXPERIÊNCIAS SOCIALISTAS NA HISTÓRIA

O Socialismo deu o primeiro passo concreto na História, em 1917, com a Revolução Russa. Substituiu o Estado liberal e capitalista pelo Estado planificado, dominado pela ditadura do proletariado que na prática é exercida pelo Partido Comunista que se declara a "vanguarda do proletariado". Introduz a posse coletiva dos meios de produção. O Estado passa a traçar planos sôbre os investimntos que devem ser em setores básicos, como indústria pesada, energia, etc. É tudo dirigido por uma economia da necessidade e não por uma economia do lucro. Esta revolução que foi o primeiro passo do Socialismo foi feita sob o pensamento marxista-leninista, o qual já analizamos quando falamos do marxismo.

Depois da Revolução Russa, as mais importantes experiências socialistas foram a Revolução Chinesa e a Revolução Cubana. De 1917 até hoje o sistema socialista já atingiu a terça parte do mundo. Ao que tudo indica estamarcha continuará, mesmo que não seja sob a inspiração ou contrôle da ideologia marxista. Nota-se em diversos países que existe um mundo socialista em gestação, em preparação, pronto a aparecer de uma hora para outra, dependendo de certas circunstâncias. Êste mundo que se prepara nada tem que ver com o bloco político-militar da Rússia e obedece a ideias diversas e diferentes do marxismo.

É interessante notar as circunstâncias diversas que têm marcado o aparecimento das Revoluções Socialistas. Ao contrário do que prega o marxismo, elas aparecem primeiro em países semi-feudais e não nos industrializados, onde continou a progredir o capitalismo. A revolução chinesa ao contrário da revolução russa, foi comandada pelos camponeses. A revolução cubana foi movida por uma ideologia. O seu caráter marxista-leninista só foi proclamado mais tarde, diante da situação internacional.

As diferenças continuam. A Iugoslávia separou-se do bloco político-militar da Rússia, sem, porém renunciar o marxismo.

Houve diferenciações no próprio interior dos vários países socialistas, como é o caso da destalinização na Rússia, Albânia e Polônia, onde muita coisa foi modificada após a era de Stalin (veja na I parte cap.II a crítica ao marxismo).

Finalmente, a luta que existe atualmente entre a Rússia e a China mostra os diversos modos de passagem do mundo para o socialismo.

A VITÓRIA DO SOCIALISMO

É com a implantação de uma economia planificada, na qual se dá preferência ao trabalho, que o socialismo tem provocado o fim do sistema capitalista. No lugar da livre competição e da propriedade privada dos meios de produção estabelece um contrôle e uma posse social dos mesmos. Esta socialização dos meiso de produção que pode ser feita em vários níveis (desde o cooperativo até o estatal) aparece como um esfôrço de libertação do homem dominado por outro. É a procura também de uma democracia real.

O contrôle e a apropriação dos meios de produção, com a revolução marxista, passam para o Estado que, liderado pelo Pardido Comunista, comanda o processo revolucionário.

UMA NOVA DOMINAÇÃO

Esta passagem cria um novo tipo de dominação sôbre o homem que agora é feita pelo Estado. Êste exerce a sua dominação através da sua burocracia, verdadeira máquina deformadora de consciência, obrigando a todos a pensar de uma maneira só e sem nenhum espírito crítico.

Não houve nesta passagem para o socialismo uma mudança profunda do poder, agora nas mãos de um organismo fechado, sem participação real do povo, novamente dominado na política, na educação, na cultura.

OUTROS CAMINHOS

Não devemos, porém, pensar que êste modo de agir seja próprio do socialismo, mas sim características de uma fase, da necessidade de se isolar e de se defender. É também própria de uma determinada ideologia que não é obrigatória para a instalação do socialismo.

A bem da verdade devemos dizer que a evolução das experiências socialistas na Polônia, Checoslováquia, Iugoslávia e Rússia, mostram já muitas diferenças daquele modo de agir aqui criticado: há o estabelecimento de uma política do bem-estar, permite-se a existência de vários partidos políticos, há uma variação na produção industrial dos bens de consumo e discute-se já abertamente as manifestações artísticas já não sujeitas a tanto contrôle por parte do Partido. É de se notar também o fim ao culto da personalidade.

2. CONSEQUÊNCIAS POLÍTICO-IDEOLÓGICAS

A NOSSA ENTRADA NO MOVIMENTO SOCIALISTA

A Socialização que, como já notamos, é a marca profunda na evolução dos homens, só a partir de 1917 consegue se afirmar em experiências socialistas concretas. Estas experiências, apesar das falhas próprias a tudo o que está começando e apesar de certa orientação ideológica por demais rígida e autoritária, vêm se aperfeiçoando através do tempo e criando melhores condições de vida para os homens.
O Socialismo é o resultado imediato da negação do capitalismo. Mas êle não fica só nisto e procura estabelecer um novo modo de vida, acabando com as relações de dominação de uns homens sôbre os outros. Êle vem permitindo um diálogo fraterno entre os homens.
A situação do Brasil e a de todos os países subdesenvolvidos mostra a existência de tantas explorações, que grande parte da população, tanto brasileira como mundial, ficou numa posição de total atraso com relação ao movimento de socialização. Diante disto, só resta um caminho ao mundo subdesenvolvido, e é o que está acontecendo: entrar na corrente socialista que está transformando o mundo e ao mesmo tempo eliminar as fôrças de dominação existentes em seus territórios.
Êste fato nos obriga a uma escolha que nos coloca na luta contra o capitalismo internacional, ao mesmo tempo que devemos ter uma atitude crítica sôbre as experiências socialistas que se vêm realizando. Um exemplo é o apoio que devemos dar ao povo cubano na sua luta contra o capitalismo e na construção da sua sociedade socialista.

AS POSIÇÕES BÁSICAS

Partindo desta posição, aparecem diversas outras que devemos assumir, procurando ter em vista a realidade brasileira:
1- Lutar por uma reforma no sistema de propriedade privada dos meios de produção que deve ser colocada nas mãos da coletividade e não de indivíduos.
2- Lutar para que seja substituida a emprêsa cuja preocupação principal é o lucro, por uma unidade de produção, por um estabelecimento público que funcione com a preocupação pelas necessidades sociais.
Lutar também para que o Estado seja o órgão político capaz de colocar em prática aquêles princípios. O Estado só será uma fôrça de dominação sôbre o homem quando êle não fôr o resultado da vontade popular que deve se manifestar principalmente pelas fôrças do trabalho.
Não existe nenhum mal em o Estado possuir ou intervir nas atividades econômicas. O mal existe, repetimos, quando o interêsse da coletividade não é a principal preocupação do Estado, dirigido por uma minoria. O Estado deverá também garantir a cada pessoa a liberdade de exprimir a sua vontade. Não liberdade de fazer tudo o que se quer, mas sim fazer tudo que venha a responder a uma necessidade elementar dos homens. Portanto, garantir a liberdade é fazer com que o Estado seja o ponto de atração das decisões que virão beneficiar a sociedade ou o povo.
Socializando-se a propriedade, se democratizará a distribuição e o uso dos bens que forem fruto do trabalho humano, isto é, todos os homens ganharão e usarão de riquezas ou objetos que sempre estavam nas mãos de poucos. Dêste modo, se impedirá também que a propriedade seja usada como instrumento de dominação e se criarão as bases de uma verdadeira democratização do poder, com igual possibilidade para todos, deixando um homem de ser dominado por outro.

A AÇÃO REVOLUCIONÁRIA

Isso tudo que vimos falando é próprio de um processo revolucionário.
Como se fará a Revolução?
Uma coisa é certa: a História não nos mostra, em nenhum momento que as fôrças de dominação fossem vencidas sem violências. Aliás, a vio-

lência foi sempre produzida por elas mesmas.
Na hora da Revolução, deverá haver a reunião de diferentes fôrças políticas e populares num organismo em busca de um caráter representativo do poder que, através do debate, será o verdadeiro resultado das aspirações e necessidades do povo. O problema de representação do povo num partido único, ou não, dependerá das circunstâncias do momento, dependendo também do grau de participação do povo na luta pelo poder.
Finalmente, as bases da nossa luta socialista estão colocadas em têrmos práticos, isto é, partiremos sempre da realidade e tendo em vista a nossa maneira de encarar o homem e o mundo.

CAPÍTULO IV -

A EVOLUÇÃO DA REALIDADE BRASILEIRA

A INDUSTRIALIZAÇÃO E AS CLASSES NO BRASIL

A industrialização no Brasil começou após a crise do capitalismo mundial em 1929. Diversos recursos financeiros que eram aplicados na produção agrícola a ser exportada para os países capitalistas começaram a ser aplicadas em produtos de consumo que antes eram importados daqueles mesmos países.
A industrialização, entre nós, à medida que se desenvolve, vai marcando também o aparecimento de luta e divisão de nossa sociedade em classes, privilegiadas e miseráveis.
O primeiro fato que podemos notar é a separação que se fêz no setor agrário que ficou dividido em duas áreas: uma produzindo para exportar e outra produzindo para o seu consumo próprio.
A primeira destas áreas estava íntimamente ligada ao sistema capitalista e conseguiu um certo desenvolvimento às custas do seu mercado. A segunda área que não interessava ao capitalismo internacional, permaneceu atrazada, produzindo apenas para si, através de um sistema antigo, mais próprio para a Idade Média.

CAPITAL NACIONAL X CAPITAL ESTRANGEIRO

A industrialização foi iniciada com duas espécies de capitais: o nacional, formado naquela área do setor agrário de exportação e o capital estrangeiro que começava assim a nova fase de exploração.
A indústria nacional tinha dois caminhos a seguir; lutar e competir com o capitalismo internacional ou associar-se a êste capital estrangeiro. Êste último foi o caminho que escolheu. Para a nossa burguesia aliar-se com o capital externo era o caminho mais cômodo e mais seguro para a sua sêde de lucros.

O OPERÁRIO, O CAMPONÊS E A CLASSE MÉDIA

O Brasil crescia econômicamente, dividido em duas áreas: uma feudal e outra capitalista. Êste fato influenciou na formação do nosso proletariado, pois houve muitas vêzes a passagem de trabalhadores de uma área menos favorecida para outra, em busca de melhores condições de vida. Isto possibilitou por muito tempo o fortalecimento do homem do campo como classe que pudesse lutar e defender seus interêsses.
Outro fato importante nesta fase é o fim da estabilidade da classe média. Esta se sustentava quase que às custas da burocracia do Estado. Mas com a plena instalação de uma economia privada, é obrigada a procurar emprêgo nêste mercado capitalista e marcha para a proletarização. O resultado: também nesta classe surgiram setores progressistas e revolucionários.

ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

Diversos outros motivos vão servindo para agravar as diferenças e as lutas entre as camadas da população separadas pelo sistema econômico e social do capitalismo industrial.
As condições de vida do povo pioram cada vez mais. Os produtos ou os frutos do desenvolvimento não são distribuidos de maneira igual, mas beneficiando uns poucos e deixando a grande maioria na miséria.
Diante dêste desequilíbrio, os operários das cidades formam uma consciência de classe movida por uma chama revolucionária. A prova disto é a permanente união de suas organizações e os diversos movimentos políticos que têm empreendido nos últimos tempos. Um exemplo é o Comando

IPM 709-PROTOCOLO
-1375-
6943

BELO HORIZONTE - REUNIÃO DO PARTIDO COMUNISTA NA CAPITAL.

Data: 1 - 2 - 1964.

Local: Redação da sucursal do jornal "Novos Rumos [illegible] Minas, [illegible] Carijós, 121, 2º andar, sala 203 - Belo Horizonte.

Hora: à noite.

Participantes: ARMANDO ZILLER (Secretário de Agitação e Propaganda do Comitê Estudantil); DEPUTADO SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA (PTB); DIMAS D'ANUNCIAÇÃO PERRIN (gráfico); DOMINGOS RIBEIRO VICTTI (Presidente da UNSP de Minas); JOÃO HERMINO LUZIA (Presidente do Sindicato dos Marceneiros); JOÃO LEAL (Vereador em Contagem); FRANCISCO FARIA DO NASCIMENTO (Pres. da Fed. dos Favelados de Belo Horizonte); CANDIDO SIQUEIRA (Delegado da CNTI em Minas); ONOFRE MARTINS; ANTERO GOMES; ODILON MIRANDA (Pres. do Sind. dos Aeroviários); ELSON COSTA (secretário político do Comitê Estudantil); JOSÉ ALVES CAIRADO (Pres. do Sind. dos Transportes Rodoviários); VANDA SANTAIANA (jornalista); MISAEL MARTINS DE FREITAS (Pres. do Sind. dos ....); JOSÉ DE FREITAS PICANÇO (advogado); FERNANDO PICANÇO (colegial); LAURO DE TAL (vereador) e EDIR PENA DE OLIVEIRA (do Comitê Estadual).

FICHAR

Conferencista: ARMANDO ZILLER (dando ciência das últimas ordens de Moscou e fazendo comentários sôbre a atuação do Partido Comunista do Brasil, segundo observações feitas pelo Kremlin), declarou aos presentes:

1)- que foi liberada verba de 15 milhões de cruzeiros, para ser distribuida entre os Comitês Estaduais, para custeio da propaganda;

2)- a continuação da sindicalização em massa de trabalhadores e camponeses, a fim de provocar greves contínuas em todos os setores;

3)- a intensificação das bases de guerrilhas em todo o interior do Estado;

4)- a maior ampliação do Partido em todos os estados (a propósito: recentemente foram abertas inscrições para novo recrutamento de pessoal para o Partido, em grande escala, e que tinha sido suspenso há muito tempo).

ARMANDO ZILLER declarou ainda: (fazendo explicações sôbre os 4 pontos)

a)- a respeito do material bélico, os mandatários soviéticos acham que ainda não está na hora de armar os comunistas brasileiros, devendo, antes de tudo, ganhar maior campo nas infiltrações governamentais;

b) dentro do plano de sabotagens, recebeu orientação no sentido de que sejam provocados incêndios inexplicáveis, defeitos nas linhas de comunicações e vias de acesso aos grandes centros (o isto seria para breve); a propósito: em data de 27 do corrente mês de fevereiro, um incêndio suspeito e não esclarecido destruiu, em Montes Claros, a sede do D.N.O.C.S., conforme noticiou a imprensa);

c) em breve o Brasil será banhado de sangue, afirmando que possivelmente o Governador Miguel Arraia receberia a chefia do PCB, pois acham as autoridades soviéticas que o sr. Luiz Carlos Prestes deve ser afastado da chefia administrativa do PC, a fim de entregá-lo a pessoa mais credenciada e atualizada para tal. A propósito: dias depois desta reunião, os jornais de todo o mundo noticiaram a viagem de Prestes a Moscou e a recepção do mesmo por Nikita Krushev...);

d) os dois países a serem atacados pelo comunismo na América seriam: os Estados Unidos e o Brasil, sendo que o nosso País estaria na mira de Moscou dada a facilidade notável para uma atual tomada do poder em data muito próxima.

6945

Depois de outras considerações à margem dos p[illegible] estratégicos, o sr. Armando Zilles salientou que, segundo as autoridades soviéticas, a tomada do poder no Brasil não poderá passar do corrente ano, pois não haverá oportunidade igual.

Acham os dirigentes moscovitas, entretanto, que o PCB ainda se mostra bastante fraco para o desempenho de tal missão e não querem eles entrar na luta para perder.

-.-

B.Horizonte, 29-2-1964.

07079-A
IPM 709 PROTOCOLO
1377

FABRÍCIO SOARES E SILVA	* * * *	Advogado.
PADRE FRANCISCO LAGE	* * * *	Vigário da Igreja da Floresta.
[illegible]	* * * *	Presidente do D.C.E.
[illegible]	* * * *	Lider estudantil. C946
[illegible]	* * * *	Estudante.
[illegible]	* * * *	Jornalista da Última
[illegible]	* * * *	Advogado
[illegible]	* * * *	Cartonista.
DIMAS D'ASSUMPSÃO PERRIN	* * * *	Jornalista.
JOSÉ NILO TAVARES	* * * *	Jornalista.
[illegible]	* * * *	Jornalista.
PAULO CAMILO DE OLIVEIRA PENA	* * *	Secretário particular do Governador
HERNANI MAIA	* * * *	Deputado pelo PTB.
[illegible]	* * * *	Deputado pelo PTB.
EURO LUIZ ARANTES	* * * *	Deputado pela UDN.
WILSON CARNEIRO VIDIGAL	* * * *	Advogado.
JOSÉ DE FREITAS RICARDI	* * * *	Advogado.
[illegible]	* * * *	Secret. político do PCB
FÁBIO FARIA DE MEDEIROS	* * * *	Advogado:
RAIMUNDO DE LIMA E SILVA	* * * *	Funcionário público federal.
ANTONIO UBALDO PENA	* * * *	Médico.
VANÉLIO MARQUES GUIMARÃES	* * * *	Lider Sindical
WENCESLAU DE OLIVEIRA MORAES	* * * *	Lider Sindical.
EDIR PENA DE OLIVEIRA	* * * *	Lider Sindical.
DAVID CUSTÓDIO DA SILVA	* * * *	Lider Sindical.
CLAUDINO JOSÉ DA SILVA	* * * *	Lider Sindical (Cidade Industrial)
SIMON SCHARTZMAN	* * * *	Estudante
VITTOR CRISPIN DE SOUZA	* * * *	Secret. Distrital PTB(R.Arquidaban)
PEDRO ALVES DE ALMEIDA	* * * *	Estuaante e jornalista
SEBASTIÃO EVERALDO NEVES	* * * *	Securitário
FRITZ TEIXEIRA DE SALLES	* * * *	Jornalista.
CÉLIUS AULICUS GOMES JARDIN	* * * *	Jornalista.
GERALDO BIZZOTO	* * * *	Médico - Vereador.
JOÃO ALVES VIEIRA	* * * *	Lider Sindical (Bancário)
ENIO AMARAL	* * * *	Jornalista.
LÚCIO LIRÔNIO	* * * *	Engenheiro.
COLÔNIS VILANOVA	* * * *	Estudante.
TEOTÔNIO DOS SANTOS JR.	* * * *	Universitário.
SUAREZ GUIMARÃES BRITO	* * * *	Universitário.
MODESTO JUSTINO DE OLIVEIRA	* * * *	Universitário - Irmão do José Aparecido de Oliveira.

Nota: funciona uma célula do [illegible] na agencia do Jornal Novos Rumos.

Continuação...

situada à Rua Rio de Janeiro, 121, 2º andar, Sala 204.

COMUNISTAS QUE LIDERAM SINDICATOS DE CLASSE EM B. [illegible]

JOÃO LOURO	* * * *	Sind. dos Sapateiros.
RAIMUNDO DE OLIVEIRA BAMBIRRA	* * * *	Sind. dos Tecelões.
FRANCISCO DO NASCIMENTO	* * * *	Sind. dos Favelados.
ARMANDO ZILLER	* * * *	Sind. dos Bancários.
FAUSTO DE ALMEIDA DRUMOND	* * * *	Sind. dos Bancários. (Delegado IAPB)
JOSÉ BOGIANI	* * * *	Bancários.
WILSON DE OLIVEIRA	* * * *	Sind. dos Ferroviários.
JOSÉ DOS SANTOS	* * * *	Ferroviários.
DEMIR FERNANDES VILELA	* * * *	Sind. dos Hidroelétricos.
JOÃO BATISTA VIANA	* * * *	Sind. dos Metalúrgicos.
JOÃO FLEMING LUZIA	* * * *	Sind. dos Marceneiros.
JOSÉ ALEXANDRE	* * * *	Sind. dos Metalúrgicos (Presidente)
RAIMUNDO DE LELLIS	* * * *	Sind. Construções Civis
JOSÉ GOMES PIMENTA	* * * *	Metalúrgicos.
MISAEL MARTINS DE FREITAS	* * * *	Sind. dos Sapateiros.
BENEDITO JOSÉ SILVA	* * * *	Sind. dos Metalúrgicos.(B.H.)
RAUL SIMÕES MARTINS	* * * *	Sind. dos Metalúrgicos (Lafaiete)

6947

INFORME POLITICO

IFM 709 PROTOCOLO
N. 1378 de 953

O PARTIDO COMUNISTA EM MINAS GERAIS (PASS ATUAL)

6948

-A ADMINISTRAÇÃO DO PCB E SEUS DIRIGENTES NO ESTADO -

A)- Dirigentes do Comitê Estadual de Minas Gerais

B)- Dirigentes dos Comitês de Zona de Minas Gerais

C)- Dirigentes dos Comitês Municipais de: Belo Horizonte e Juiz de Fóra

D)- Dirigentes dos demais municipios do interior do Estado.

ATUAL ORGANIZAÇÃO DO COMITÊ ESTADUAL DE MINAS GERAIS DO PCB -

(Segundo consta da documentação preciosa que estava em poder do comunista ALDO JOSÉ SAGAS, preso no dia 25 de Agôsto de 62, em Belo Horizonte, pelos agentes do DOPS).

Secretaria Politica- ELSON COSTA (jornalista)

Secretaria de Educação: Geraldo Roedel (medico)
Aldo José Sagas (comerciante)
Regino
Salim

Secretaria de Organização: J. Amer

Secretaria de Finanças: Jesus Paulo Marques
Milton
Jaime Goiffman (comerciante)
Gil Machado (telegrafista da RMV)

Secretaria de Agitação e Propaganda: Aldo José Sagas

Secretaria de Assistencia e Imprensa: Aldo José Sagas

Secretaria de Estudantes: Altino Motta dos Santos (universitario)

Secretaria Sindical: Francisco Teixeira Campos

Secretaria de Estudos: Ivan Othero Ribeiro (universitário)

Secretaria Feminina (Trabalho): Wenceslau de Oliveira Morais

Secretaria Eleitoral: Wenceslau de Oliveira Morais (Ferroviário)
João de Deus Rocha (Func. do IAPI)
David Custodio da Silva Ivan Othero Ribeiro (universitario)
Dimas D'anunciação Perrin (grafico e Func.)

Secretaria de Favelas: José Baião (estudante)

Secretaria Sindical: Anélio Marques Guimarães (secretário)

- FRENTES DE TRABALHO -

Pessoal designado:

Wenceslau de Oliveira Morais - Edir Pena de Oliveira - J. Amer - Vimar José Penedo - João de Deus Rocha - Dimas D'Anunciação Perrin - José Boggione - Anélio Marques Guimarães - Francisco Teixeira Campos - José Mendes - Sinval de Oliveira Bambirra - Vicente de Abreu - Ivan Othero Ribeiro - Evandro José Evandro de Oliveira Brandão - Geraldo Policarpo - Maria Guerra - Enio Amaral - Wilson de Almeida Jupiter - Aristides Saldanha -

---

(Anexo os dispositivos: C-1 , C-2 , C-3 do C.E.)

Dispositivo atual de ação do Partido Comunista em Minas Gerais

(Este material foi obtido através do comunista ALDO JOSÉ SAGAZ [illegible] em Belo Horizonte no dia 25-8-62, pelos agentes do DOPS)

(Em código) _____ (código decifrado dentro do parêntesis)

C -1

Man. (Manesmann)
Mag. (Magnesita S.A.) 6950
Maf. (Material Ferroviário S.A.)
Trif. Belg. (Trifilaria da C.S.Belgo-Mineira S.A.)

Liga/ Industan
Esabre (Fabricas na Cidade Industrial)
Demisa

Ferrug - Dr.
Barreiro - Dr. (e/curso)

B.N. (Banco Nacional de Minas Gerais)
B.H. (Banco Hipotecario e Agrícola de M.G.)
B.L. (Banco da Lavoura)
C.Ind. (Banco Comercio e Industria)

Lig - Um
R.J.
C.R.
I.G.

-C.Econ.4 ---------- (Ciências Econômicas)
-Filosof ---------- (Filosofia) (Faculdades)
-Direito ----------(parou f/ assist)
-Arquitetura --------(precária)
-Serviço Social.
-Medicina)
-Engenharia) --- hig.
-Veterinaria)

Ferroviarios:

IFL 2 - C/8
IFL 6 - e/4 (Oficinas da EFCB no Hôrto)
B.Hote.- 5/6

Emprêza (Somec
(Atlal (Comitês de Emprêsas)

-Funcionários
-Secundaristas
-Aeroviários
-Comerciários (Setores de trabalho)
-C.Civil (n/func.)
-Praciatas (precaria)
-Cabineiros (func.mal)
-Motoristas (precaria)
-Texteis (Warnagênia, Renascença e Cachoeirinha) (Fábricas de tecid.)
-Intelectuais (?)
-Mulheres

Dr. (advogado)

-Concordia

42

6951

Frentes de Trabalho -

? Org.Finanças - (1 tesoureiro)

(Educação
(Agitação e Propaganda
Transportes
Estudos Econômicos
Eleitoral
Sindical
Estudantil
Favelas
Feminino

(Secretarias do C.E.)

Comitê Eleitoral :

Venceslau (Venceslau de Oliveira Morais)
Rocha (João de Deus Rocha)
Ivan (Ivan Otelo Ribeiro)
Dimas D'Anunciação Perrim)

Sindicatos: Anélio (Marques Guimarães (encarregado)

Educação: Regino - Rocha - Salim ---- (Salim Gabriel Meredif)

Estudantes - W
Feminino - W
Favelas - W (Venceslau de Oliveira Morais)

Venceslau (Venceslau de Oliveira Morais)
Camêa ---- apelido de (Edgar Pena de Oliveira)
J. Amer (Edmur José da Fonsêca)
Edmur
Miranda (João de Deus Rocha)
Rocha (Dimas D'Anunciação Perrim)
Dimas (José Boggione)
Boggione (Anelio Marques Guimarães)
Anélio (Francisco Teixeira Campos)
Campos (José Mendes)
Mendes (Sinval de Oliveira Bambirra)
Bambirra (Vicente de Abreu)
Vicente (Ivan Othero Ribeiro)
Ivan

Sup:

Evandro (José Evandro de Oliveira Brandão)
Policarpo (Geraldo Policarpo)
M.Guerra (Ma.Guerra) (Maria Guerra)
Enio (Enio Amaral)
Adilson (Marques Guimarães) (filho de Anélio M. Guimarães)
Aristides SALDANHA

C - 2 - Distribuição de tarefa -

Organisação - J. Amer

(Milton
(Jaime
(Gil

Educação : Roedel
Regino
Salim

Assist imp. - Sagas
Ag - Prop. - Sagas

Estudantil: Altino
Favela : Baião
Sind. : Campos
Estudos : Ivan
Trab. Femininos W
Trab. Eleitoral: W

XXXXX OB :

C.I.- J. A. (Ivan)
BC - BC (Boggione)
Est. (Altino)
Ferrov. - Baiao
Cons. Amelio
Sec. - Evandro
Aeroviarios - W
CC - W
Cabineiros - Evandro
Comerciarios - Amelio
Mulheres - W
Texteis - Altino
Pracistas - Ivan
Motoristas - Ivan
Lagoinha - Geraldo Policarpo
Pompeia - Canôa
Simec - Somava

C. 3 - 5a. Prop
6a.- 8 horas - ICBC (Instituto Cultural Brasil-Cuba)
Sabado - 4 hs. CPC (Centro Popular de Cultura)
dom. 3hs. GT

Pata I.C.B.C.
Ilka Valle de Carvalho, R. Sto. Antº do Monte, 476, fone 2-2409
C.A.P.- jornalismo - Geraldo Veloso - secundarista

√(Jacob Gorender)
√(Jaime Goiffman)
√(Gil Machado)

√(Dr. Geraldo Roedel)
√(Salim Gabriel Meredif)

6952

√(Altino Motta dos Santos)
√(José Baião)
√(Francisco Teixeira Campos)
√(Ivan Othero Ribeiro)
√(Wenceslau de Oliveira Morais)
(Organisações de Base)

B)- DIRIGENTES DOS COMITÊS DE ZONAS DO ESTADO DE MINAS -

6953

COMITÊS DE ZONA	DIRIGENTES COMUNISTAS
C.Z. Belo Horizonte	Wenceslau de Oliveira Morais
C.Z. Metalurgica	Edir Pena de Oliveira
	José Gomes Pimenta
C.Z. Lafaiete	Gil Simões Martins -- José Lanna
C.Z. Ponte Nova	Waldemar Jorge
C.Z. Divinópolis	Scarioli Azevêdo
C.Z. Curvêlo	Sirceu de Assis Mourthé
C.Z. Montes Claros	Dervalgilio P. Freitas
C.Z. Patos de Minas	Francisco de Assis Pinheiro
C.Z. Pirapora	Moisés Magalhães Freire
C.Z. Paracatú	Luiz Gonzaga de Carvalho
C.Z. Diamantina	Carlos de Freitas Andrade
C.Z. Teófilo Otoni	Nestor Sertorio Medina
C.Z. Governador Valadares	Carlos Olayo da Cunha Pereira
C.Z. Caratinga	Miguel Abdalla
C.Z. Juiz de Fóra	Ney Sosi Velôso
C.Z. Poços de Caldas	José Ponce

FICHAR

C- Dirigentes do Comitê Municipal de Belo Horizonte:

6954

FICHADO

Secretário Político : Wenceslau de Oliveira Morais (Ferroviario)

1º Secretário : Anélio Marques Guimarães (Metalurgico)

2º Secretário : José Boggione (Bancário)

Dirigentes do Comitê Municipal de Juiz de Fóra

FICHADO

Secretário Político : Mey Sosi Velôso

Secretários: 1º - Lindolfo Hill (Lider sindical)

2º - Newton Nunes D'Avila Jr.(jornalista)

3º - Irineu Guimarães (professor)

4º - Itamar Bates Barrôso (vereador)

5º - Geraldo de Miranda Delgado (advogado e professor)

6º - José Moreira Lanna (vereador)

IPM 709 - PROTOCOLO (13) 1379

02187-A
6955

JUSTIÇA MILITAR

Auditoria da 4ª R. M.

EDITAL DE CITAÇÃO

O Doutor Waldemar Lucas Rego Carvalho, 1º Substituto de Auditor, em exercício, junto ao Conselho Extraordinário de Justiça para o Exército, da 4ª Região Militar, na forma da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente Edital, com o prazo de dez (10) dias, virem ou dele conhecimento tiverem, que, pelo presente, vão encontrarem-se em lugar incerto e não sabido são citados a comparecerem nesta Auditoria da 4ª Região Militar, em Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, sita à Praça Antônio Carlos sem número, perante o Conselho Extraordinário de Justiça para o Exército, no dia quatro (4) de junho do corrente ano, às nove (9) horas, os civis — Herbert Maranhão Rodrigues e Amaury Nogueira da Silva, a fim de se verem processar e julgar na forma da Lei, como incursos, o primeiro, na sanção dos artigos 2, número III e 24, combinados com o artigo 40 e o segundo, na sanção dos artigos 2, nº III e 24, tudo da Lei número 1.802, de 5 de janeiro de 1953 (Lei de Segurança Nacional), em virtude da denúncia oferecida pelo or[illegible] do Promotor Público Militar, que vai por cópia, que fica fazendo parte integrante do presente Edital, como se nele transcrito fosse e para os fins de direito.

Dado e passado nesta cidade de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, na sede da Auditoria da 4ª Região Militar, aos quatro dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e cinco. Eu, *José Roque Fróscal Luz*, Escrivão, que o datilografou e subscreve. — *Waldemar Lucas Rêgo Carvalho*, Juiz-Auditor do Conselho Extraordinário.

Cópia Autêntica — Denúncia — Exmo. Sr. Dr. Juiz Auditor da 4ª R. M. — O Promotor Militar da 4ª R. M., em razão de suas funções, vem oferecer denúncia contra Waldemar Jorge, brasileiro, com 66 anos de idade, filho de Miguel Jorge e de D. Maria Martins, natural de São Fidélis, R. J., casado, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em Ponte Nova, MG.; João Coelho de Faria, brasileiro, com 37 anos de idade, filho de Sebastião Henrique de Faria e de D. Ana Joaquina do Espírito Santo, natural de Teixeiras, MG., casado, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em Ponte Nova, MG.; Jos Roberto da Silva, brasileiro, com 44 anos de idade, filho de Roberto Simão de Paula e de Dona Maria Sebastiana da Silva, natural de Paul Bonrel, MG., casado, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em Ponte Nova, MG.; Manoel Castelani, brasileiro, filho da Barão Castelani e de D. Ana Félix Castelani, com 50 anos de idade, natural de Trajano de Moura, RJ., desquitado, trabalhador da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em Ponte Nova, MG.; Sebastião Rezende, brasileiro, com 45 anos de idade, filho de Francis Rezende e de D. Dorvina Rezende, natural de Manhuaçu, MG., casado, trabalhador da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em Ponte Nova, MG.; Manoel Soares Henriques, brasileiro, com 40 anos de idade, filho de Manoel Soares Henriques e de D. Almerina Martins Barbosa, natural de São João do Manhuaçu, MG., casado, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em Ponte Nova, MG.; Jorge Pereira da Rocha ou Jorge Rocha Pereira, brasileiro, com 38 anos de idade, filho de José da Rocha Pereira e de Dona Maria Cardoso da Rocha, natural do Rio de Janeiro, GB., casado, escriturário, residente no Bairro [illegible], nº 38, em Ubá, MG.; Jarbas Pereira Campos, brasileiro, com 29 anos de idade, filho de Odorico Pereira Campos e de D. Ineema Cardoso Campos, natural de Ubá, MG., funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente no Bairro Eldorado — Conjunto Ferroviário, casa nº 32, em Ubá, MG.; Edson Nogueira da Silva, ferroviário, com 32 anos de idade, filho de Manoel Silva Filho e de D. Durvalina Nogueira da Silva, natural de Rio Novo — MG., casado, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em Furtado de Campos, MG.; Raimundo Ribeiro da Silva, brasileiro, com 28 anos de idade, filho de Antônio Manoel da Silva e de Alferina Ribeiro, natural de Ostana, município de Rio Novo, MG., casado, trabalhador da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em São Geraldo, MG.; Antônio Carlos Pereira, brasileiro, com 28 anos de idade, filho de José Pereira Júnior e de D. Avelina Augusta Pereira, natural de São Geraldo MG., solteiro, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em São Geraldo, MG.; Waldo Ferreira, brasileiro, com 34 anos de idade, filho de Izequiel Ferreira e de D. Maria Costa, natural de São Geraldo, MG., casado, trabalhador da Estrada de Ferro de Leopoldina, residente em São Geraldo, MG.; Darcy do Couto Gil, brasileiro, com 31 anos de idade, filho de Agenor de Paula Gil e de D. Maria da Glória do Couto Gil, natural de Além Paraíba, MG., casado, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente à Rua do Divino nº 157, em Vila Ubá do Rio Branco, MG.; Antônio Alfeu da Matta ou Antônio Alpheu da Matta, brasileiro com 44 anos de idade, filho de Benjamim Alípio da Matta e de D. Maria Ferreira Campos, natural de D. Eusébia, Município de Paraibuna, RJ., casado, rádio-telegrafista da Estrada de Ferro Leopoldina, residente à Vila Antônio Manoel Vieira, nº 28, em Carmanha, MG.; Ulck Rodrigues Almada, brasileiro, com 33 anos de idade, filho de João Alcides Almada e de D. Ana Clara Rodrigues Almada, natural de Raposo, Município de Manhuaçu, MG., casado, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente no Bairro Santo Antônio, em Recreio, MG.; Antônio Spedo, brasileiro com 33 anos de idade, filho de Olindo Spedo e de D. Judith Amélia Spedo, natural de Recreio, MG., casado, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente à rua Canuto Jaime nº 61, em Recreio, MG.; Amaury Nogueira da Silva, brasileiro, irmão do denunciado Edson Nogueira da Silva, com a mesma filiação, Diretor Social do Sindicato dos Ferroviários, no Rio de Janeiro, GB., funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, de antiga lotação em Ubá, MG.; Walter Portilho, brasileiro, então residente em Porto Novo, MG.; Sinésio Alves Filho, brasileiro, com 27 anos de idade, filho de Sinésio Alves e de D. Leonor Silvério Alves, natural de Bicas, MG., casado, ferroviário, residente à [illegible] Santa Neves, nº 160, em Bicas, MG.; Euvaton Silva, brasileiro, com 34 anos de idade, filho de Edelton Silva e de D. Laura de Barros Silva, falecida, solteiro, ferroviário, residente à rua Barão de Macahibas, 59, apt. 103, Botafogo, Rio de Janeiro, MG.; Haroldo de Faria Mendes, brasileiro com 40 anos de idade, filho de Altenor de Oliveira Mendes e de D. Aurora da Silva Mendes, natural de Bicas, MG., ferroviário, casado, residente à rua Leonido Coelho, nº 5, em Bicas, MG.; Sebastião de Oliveira, brasileiro, com 41 anos de idade, filho de Alcides de Oliveira e de D. Maria de Oliveira, falecida, natural de Bicas, MG., ferroviário, casado, residente à rua D. Zilma de Souza, [illegible] nº, Bairro de Santana, em Bicas, MG.; Manoel do Couto, brasileiro, com 41 anos de idade, filho de Calixto do Couto e de D. Zulmira Serpa Couto, natural de Mar de Espanha, MG., casado ferroviário, residente à rua Edson de Sou-

I. P. B.
07099
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA BELO HORIZONTE
6956

na, nº 84, em Bicas, MG., Walter Alves da Motta, brasileiro, com 46 anos de idade, filho de João Alves da Motta e de D. Silvia Severina, casado, carpinteiro, ferroviário, residente à rua da Caixa, nº 75, em Bicas, MG., Paulo Daniel, brasileiro, com 28 anos de idade, filho de Antônio Daniel e de D. Geny de Andrade Daniel, natural de Bicas, MG., casado, ferroviário, residente à rua Arthur Bernardes, número 12, em Bicas, MG., Orocir Longo, brasileiro, com 31 anos de idade, filho de Luiz Longo, e de D. Ita Cigolis Longo, casado, natural de Oliveira, Distrito de Juiz de Fora — Minas Gerais, residente à rua Praça sem número, em Bicas, MG., Frank Granado, brasileiro, com 28 anos de idade, filho de Francisco Granado e D. Zulmira Pinheiro [illegible], natural de Bicas, MG [illegible] professor, residente à rua Eng. Pedro Drummond, sem número, em Bicas, MG., [illegible] Arueira, [illegible], com 36 anos de idade, filho de Ponciano Arueira e de D. Maria da Penha de Queiroz, natural de Pureza, RJ, casado, ferroviário, residente à rua Sebastião de Carvalho, nº 163, Beiro Ramos, Rio de Janeiro, GB., Herbert Maranhão Rodrigues, brasileiro, ex-interventor da Estrada de Ferro Leopoldina no governo deposto, todos incursos nas penas dos arts. 2º, item III, art. 24, da Lei nº 1 802, de 5 [illegible] janeiro de 1953, Lei de Segurança Nacional, sendo que dois últimos, Herval Arueira e Herbert Maranhão Rodrigues se acham incursos nos mesmos artigos, combinados com art. 40, tudo da mesma Lei, pelos fatos delituosos seguintes: como elementos ligados [illegible] Comando Geral dos Trabalhadores — (CGT) — órgão ilegal, subversivo e que recebeu ajuda e subsídio de nação estrangeira, de organização estrangeira, e de caráter internacional, inclusive por confissão de seu presidente, Clodsmith Riani, denunciado em outro processo — e ligados aos Partidos Comunistas do Brasil, os aqui denunciados, de modo ativo, deliberado, consciente, tomaram parte na trama subversiva que tentou mudar a ordem política e social estabelecida na Constituição Nacional, mediante ajuda e subsídio de organização estrangeira de caráter internacional, para submeter os Estados Unidos do Brasil à comunização espúria, alienígena e de caráter internacional, para tanto, dentro da trama subversiva para a tomada do poder, sob [illegible] direto de Herbert Maranhão Rodrigues e de Herval Arueira, no âmbito ferroviário nacional, os denunciados executaram sua parte na elaboração da guerra psicológica, armaram o Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Leopoldina, em vários pontos do deslocamento do leito da estrada, em várias cidades, constituindo e mantendo milícia organizada, em várias cidades, constituindo e mantendo milícia do tipo militar, caracterizada pela finalidade combativa e pela subordinação hierárquica; assim, desde os anteriores dias à Revolução de 31 de março de 1964, em explosão ao plano nacional de subversão da guerra psicológica que vinha contra do país e se estendeu pelos sindicatos citadinos e do campo, após as ordens pessoais de Herval Arueira e do comando geral de Herbert Maranhão Rodrigues, os denunciados se apossaram de armas, armazenaram-nas e ficaram prontos para entrarem em ação a tempo; um dos esquemas da constituição da milícia do tipo militar, [illegible] subordinação hierárquica, eram os rádios passados por [illegible] ações citadas; quando [illegible] uma greve geral de paralização, a [illegible] das forças armadas [illegible] passavam, pelo telégrafo [illegible] da de ferro, um rádio com os dizeres "Joana está muito mal"; era o sinal de alerta aos ferroviários, o sinal de preparação para a greve ou para a luta; quando vinha o sinal de ação direta, o rádio dizia "Joana faleceu hoje às 7.30 horas"; nessa hora "que Joana faleceu", o sistema ferroviário estava paralisado, do processado emergem: todos os sistemas de comunicação da parte subversiva que estão aos denunciados; no dia da Revolução de 31 de março de 1964, após o rádio de que "Joana falecera", ao longo da estrada de ferro, os denunciados chicanearam os assaltos tomadas de prédios do Estado; o Sague e a depredação, dando início a contra-revolução, e, armados tomaram as estradas, o controle das situações, algumas estações de radiagem em volta de suas cidades, prontos para obstaculizarem qualquer desenvolvimento das forças militares de Minas Gerais; exemplo cabal foi o de Bicas, MG., onde os denunciados da [illegible] cidade, onde Herval Arueira estêve pessoalmente presente e deu as ordens de se armarem e esperarem a ordem de tomada de poder; onde a executaram, com risco de vida para crianças e outros civis; e tudo executado pelos denunciados, funcionários de uma estrada de ferro nacional e de interêsse estratégico-militar, pondo em desenvolvimento uma das formas mais refinadas de guerra psicológica: a comunização no homem do campo, formando um temerário exército para [illegible] pela doutrina marxista-leninista, de uma doutrina incompatível com a formação de nossa nacionalidade. Tudo se acha suficientemente apurado como se vê dos inclusos IPMs, pelo que é oferecida a presente [illegible] denunciados punidos como Justiça. Isto posto, pede e espera esta Promotoria Militar que se digne V. Exa., recebida e autuada esta, ordenar a citação dos acusados para se verem processar e julgar, sob pena de revelia, procedendo-se a inquirição de testemunhas abaixo e aos demais atos até final. Pede mais sejam requisitados os antecedentes e as individuais datiloscópicas dos denunciados. Protestamos pelo arbitramento da fiança, pelo pedido de prisão preventiva dos denunciados ou acusados, no momento que [illegible] oportuno e no interêsse da Justiça, pelo envio da 2ª via, ao dêste promotor para o [illegible] no momento oportuno, para os Juízos Competentes, todo sem prejuízo do que venham a requerer em cada fase, por todos os gêneros de provas em Direito permitidas, pelo não desmembramento da propriedade, para que ela não perca sua unidade, pela

CONDOMÍNIO
E
INCORPORAÇÕES IMOBILIÁRIAS
Lei n.º 4.591, de
16 de dezembro de 1964
Divulgação n.º 955
Preço: Cr$ 120
À VENDA:
Na Guanabara
Seção de Vendas:
Av. Rodrigues Alves, 1
Agência I — Ministério
da Fazenda
Atende-se a pedidos pelo
Serviço de Reembôlso
Postal
Em Brasília
Na Sede do D. I. N.

audição de novas testemunhas, se necessário. Rol de Testemunhas Numerárias: 1º Oscar Almeida, motorista, Av. Almeida, sem número, Barra, MG. 2º — Marcílio Ventrigliei, Rebocagem, func. pub. est., Barra, MG. 3º — Juarez Quintão Ramos, advogado, Mal. Deodoro, 58, Caranguola, MG. 4º — Manoel Pereira da Silva, ferroviário, rua da Estação, 430, Ponte Nova, MG. 5º — Anatólio Nogueira, ferroviário, Senador Antônio Martins, número 87, apt., 1, Ponte Nova, MG. 6º — João Batista Viegiano, ferroviário, Av. D. Bosco, 87, Palmeiras, Ponte Nova, MG. 7º — João Zito Vieira, ferroviário, rua Vicente Leite, 38, Ubá, MG. 8º — Jair Soares Coelho, ferroviário, residente na Estação da Estrada, Agente Chefe da Estação, Caranguola, MG. Em 28 de dezembro de 1964. (97), dom[illegible]. (Alm). — *Joaquim Amado de Faria Filho*, Promotor Militar da 4ª R. M.". — Confere com o original. — Juiz de Fora, 4 de maio de 1965. — *José Roque Fagundes Leite*, Escrivão.

Dias: 13, 14 e 17-5-65

JUSTIÇA DO TRABALHO

acima da avaliação, o bem penhorado na execução movida por Mauro de Castro Benigno contra Adil Engenharia e Arquitetura Ltda, encontrado no escritório da executada, no Jardim Zoológico, Acompanhamento final é que é o seguinte: 1 (uma) máquina de escrever, marca Olympia, carro de 100 centímetros, Super De Luxe, número 8-536146, e imperfeito estado de conservação, sem cinco-cinquenta. A avaliação importa em Cr$ ..... 370.000 (trezentos e setenta mil cruzeiros).

Quem pretender dito bem deverá comparecer no dia, hora e local supra mencionados, ficando ciente de que o arrematante deverá garantir o lanço com o sinal correspondente a 20% (vinte por cento) do seu valor. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, é passado o presente Edital, que será publicado pela imprensa e afixado, no local do costume, na sede desta Junta.

Brasília, 13 de maio de 1965. Eu, Paulo Roberto Fleury da Silva e Souza, Oficial Judiciário PJ-8 datilografei o presente. E eu, Francisco Per[illegible] Chefe da Secre[illegible]

Cadib S.A. — Devedor: Lucas Teixeira de Vasconcelos. — 17) Duplicata — Valor Cr$ 70.992 — Credor: Cadib S.A. — Devedor: Leonz Teixeira de Vasconcelos. — 18) Duplicata — Valor: Cr$ 31.200 — Credor: Cadib S.A. — Devedor: Leonz Teixeira de Vasconcelos. — 19) Duplicata — Valor: Cr$ 104.000 — Credor: Cenel — Cia. Eng. Ent. e Lav. — Devedor: Luiz Aurélio Santos Costa. — 20) Duplicata — Valor: Cr$ 104.000 — Credor: Cenel — Devedor: Luiz Aurélio Santos Costa. — 21) Duplicata — Valor: Cr$ 13.165 — Credor: Cenel — Devedor: Antônio da Silva. 22) Duplicata — Valor: Cr$ 137.940 — Credor: Cenel — Devedor: Manoel Carlos Almeida. — 23) Duplicata — Valor: Cr$ 26.275 — Credor: Cenel — Devedor: Ernesto de Souza. — 24) Duplicata — Valor: Cr$ 235.209 — Credor: Cia. de Cerâmica Industrial de Osasco — Devedor: Novo Mundo — Mats. de Const. Ltda. — 25) Duplicata — Valor: Cr$ ..... 172.679 — Credor: Cia. de Cerâmica Industrial de Osasco — Devedor: Novo Mundo Mats. de Constr. Ltda. — 26) [illegible] — Valor: Cr$ 1.821.366,70

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA — SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES — AGÊNCIA BELO HORIZONTE

57.745. José Costa Freitas
57.746. José Quintino Neto
57.747. Julieta Rosa de Jesus
57.748. Manoel Barbosa da Silva
57.749. Maria das Dores Ribeiro Lima
57.750. Maria Geralda dos Santos
57.751. Maria de Lourdes Oliveira Jardim
57.752. Maria Luiza Costa de Souza
57.753. Maria Silva de Oliveira
57.754. Nelson Peron Costa Camilo
57.755. Paulo Renato Jansen de Mello
57.756. Sebastiana Pereira da Silva
57.757. Sebastião Souza Teixeira
57.758. Sebastião Victor Pereira

Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos dez dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e cinco. (10-5-1965). Eu Luís David de Freitas, Escrivão Eleitoral, o subscreve. — *Juscelino José Ribeiro*, Juiz Eleitoral.

Dias: 12 a 18-5-65

EDITAL Nº 75-65

DE 2ª VIA

O Dr. Juscelino José Ribeiro, Juiz Eleitoral do Distrito Federal, faz saber aos que êste virem ou dêle conhecimento tiverem, que por êste Juízo e Cartório, de acôrdo com o art. 15º da Lei 2.550 de 25 de julho de 1955, foram formulados os seguintes pedidos de 2ª Via:

41.212. Alcino Ferreira da Costa
27.976. João Francisco do Nascimento
8.632. Theodolina França Ferreira
38.366. João Mendes de Freitas
26.817. Raimundo Durval Teixeira Lima
17.794. Lourival Nunes Braz
233.662. Daniel Rodrigues Bragança
33.439. Agenor Alves Pugas
23.714. Onilia Teixeira Mendes
6.310. Ozânan Oliveira de Assunção
43.240. Josefa Lopes de Menezes
43.696. Antônio Rodrigues da Cruz
27.479. Mauro Ferreira dos Santos
605. José Maria Batista
6.282. Pedro Neto Rodrigues
11.467. Maria Bragança
29.664. Icegar Ayres da Silva
49.429. Aurino Carvalho
16.345. Sebastião Henrique Ferreira
17.216. Lina Tâmega Peixoto Del Peloso
54.387. Maronita Rodrigues de Santana
51.349. João Nascimento Costa
30.524. Maria José Batista Alves
44.906. Raimundo Nonato da Silva
12.596. Antônio Walter Galvão
59.685. Renato Augusto Pereira da Silva

Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos dez dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e cinco. (10-5-65). Eu, Luís David de Freitas, Escrivão Eleitoral, o subscrevo. — *Juscelino José Ribeiro*, Juiz Eleitoral.

Dias: 12 a 18-5-65

JUSTIÇA MILITAR

Auditoria da 4ª R. M.

EDITAL DE CITAÇÃO

O Doutor Waldemar Lucas Rêgo Carvalho, 1º Substituto de Auditor, em exercício, junto ao Conselho Extraordinário de Justiça para o Exército, da 4ª Região Militar, na forma da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente Edital com o prazo de dez (10) dias, virem ou dêle conhecimento tiverem, que, pelo presente, visto encontrarem-se em lugar incerto e não sabido são citados a comparecerem nesta Auditoria da 4ª Região Militar, em Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, sita à Praça Antônio Carlos sem número, perante o Conselho Extraordinário de Justiça para o Exército, no dia quatro (4) de junho do corrente ano, às nove (9) horas, os civis — Herbert Maranhão Rodrigues e Amaury Nogueira da Silva, a fim de se verem processar e julgar na forma da Lei como incursos, o primeiro, na sanção dos artigos 2, número III e 24, combinados com o artigo 40 e o segundo, na sanção dos artigos 2, nº III e 24, tudo da Lei número 1.802, de 5 de janeiro de 1953 — (Lei de Segurança Nacional), em virtude da denúncia oferecida pelo órgão do Ministério Público Militar, anexa por cópia, que fica fazendo parte integrante do presente Edital, como se nêle transcrito fôsse e para os fins de direito.

Dado e passado nesta cidade de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, na sede da Auditoria da 4ª Região Militar, aos quatro dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e cinco. Eu, *José Roque Fogaçal Luz*, Escrivão, que o datilografou e subscreve. — *Waldemar Lucas Rêgo Carvalho*, Juiz-Auditor do Conselho Extraordinário.

Cópia Autêntica — Denúncia — Exmo. Sr. Dr. Juiz Auditor da 4ª R. M. — O Promotor Militar da 4ª R. M., em razão de suas funções, vem oferecer denúncia contra Waldemar Jorge, brasileiro, com 46 anos de idade, filho de Miguel Jorge e de D. Maria Martins, natural de São Fidelis, R. J., casado, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em Ponte Nova, MG., João Cezário de Faria, brasileiro, com 37 anos de idade, filho de Sebastião Henrique de Faria e de D. Ana Joaquina do Espírito Santo, natural de Teixeiras, MG., casado, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em Ponte Nova, MG., José Roberto da Silva, brasileiro, com 44 anos de idade, filho de Roberto Simão de Paula e de Dona Maria Sebastiana da Silva, natural de Raul Soares, MG., casado, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em Ponte Nova, MG., Manoel Castelani, brasileiro, filho de Heroto Castelani e de D. Ana Félix Castelani, com 30 anos de idade, natural de Trajano de Morais, RJ., desquitado, trabalhador da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em Ponte Nova, MG., Sebastião Rezende, brasileiro, com 45 anos de idade, filho de Francisco Rezende de D. Dorvina Rezende, natural de Manhumirim, MG., casado, trabalhador da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em Ponte Nova, MG., Manoel Soares Henriques, brasileiro, com 40 anos de idade, filho de Manoel Soares Henriques e de D. Almerina Mendes Barbosa, natural de São João do Matipó, MG., casado, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em Ponte Nova, MG., Jorge Pereira da Rocha ou Jorge Rocha Pereira, brasileiro, com 36 anos de idade, filho de José da Rocha Pereira e de Dona Maria Cardoso da Rocha, natural do Rio de Janeiro, GB., casado, escriturário, residente no Bairro Eldorado, nº 36, em Ubá, MG., Jarbas Pereira Campos, brasileiro, com 39 anos de idade, filho de Odorico Pereira Campos e de D. Iracema Cordovil Campos, natural de Ubá, MG., funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente no Bairro Eldorado — Conjunto Ferroviário, casa nº 32, em Ubá, MG., Edson Nogueira da Silva, brasileiro, com 32 anos de idade, filho de Manoel Silva Filho e de D. Durvalina Nogueira da Silva, natural de Rio Novo — MG., casado, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em Furtado de Campos, MG., Raimundo Ribeiro da Silva, brasileiro, com 38 anos de idade, filho de Antônio Manoel da Silva e de Alferina Ribeiro, natural de Goianá, município de Rio Novo, MG., casado, trabalhador da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em São Geraldo, MG., Antônio Carlos Pereira, brasileiro, com 32 anos de idade, filho de José Pereira Júnior e de D. Avelina Augusta Pereira, natural de São Geraldo MG., solteiro, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente em São Geraldo, MG., Waldir Ferreira, brasileiro, com 34 anos de idade, filho de Isequel Ferreira e de D. Maria Costa, natural de São Geraldo, MG., casado, trabalhador da Estrada de Ferro de Leopoldina, residente em São Geraldo, MG., Darcy do Couto Gil, brasileiro, com 35 anos de idade, filho de Agenor de Paula Gil e de D. Maria da Glória do Couto Gil, natural de Além Paraíba, MG., casado, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente à Rua do Divino, nº 157, em Visconde do Rio Branco, MG., Antônio Alfeu da Matta ou Antônio Alpheu da Matta, brasileiro, com 44 anos de idade, filho de Beijamim Alpio da Matta e de D. Maria Ferreira Campos, natural de D. Emília, Município de Porciúncula, RJ., casado, rádio-telegrafista da Estrada de Ferro Leopoldina, residente à Vila Antônio Manoel Vieira, nº 24, em Cataguases, MG., Uick Rodrigues Almada, brasileiro, com 32 anos de idade, filho de João Alcides Almada e de D. Ana Clara Rodrigues Almada, natural de Reduto, Município de Manhuaçu, MG., casado, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente no Bairro Santo Antônio, em Recreio, MG., Antônio Spedo, brasileiro, com 53 anos de idade, filho de Olindo Spedo e de D. Judith Amélia Spedo, natural de Recreio, MG., casado, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, residente à rua Canuto Jaime, nº 61, em Recreio, MG., Amaury Nogueira da Silva, brasileiro, irmão do denunciado Edson Nogueira da Silva, com a mesma filiação, Diretor Efia. do Sindicato dos Ferroviários, no Rio de Janeiro, GB., funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina, de antiga lotação em Ubá, MG., Walter Portilho, brasileiro, então vereador em Porto Novo, MG., Simeão Alves Filho, brasileiro, com 27 anos de idade, filho de Simeão Alves e de D. Leonor Silvério Alves, natural de Bicas, MG., casado, ferroviário, residente à rua Baeta Neves, nº 186, em Bicas, MG., Easton Silva, brasileiro, com 34 anos de idade, filho de Easton Silva e de D. Laura de Barros Silva, falecida, solteiro, ferroviário, residente à rua Barão de Macaúbas, 59, apt. 103, Botafogo, Rio de Janeiro, MG., Haroldo da Silva Mendes, brasileiro, com 46 anos de idade, filho de Antenor de Oliveira Mendes e de D. Aurora da Silva Mendes, natural de Bicas, MG., ferroviário, casado, residente à rua Levindo Coelho, nº 5, em Bicas, MG., Sebastião de Oliveira, brasileiro, com 41 anos de idade, filho de Alcides de Oliveira e de D. Maria de Oliveira, falecida, natural de Bicas, MG., ferroviário, casado, residente à rua D. Zinia de Souza, sem numero, Bairro de Santana, em Bicas, MG., Manoel do Couto, brasileiro, com 41 anos de idade, filho de Galdino do Couto e de D. Zulmira Serpa Couto, natural de Mar de Espanha, MG., casado, ferroviário, residente à rua Edson de Souza, nº 54, em Bicas, MG., Walter Alves da Motta, brasileiro, com 48 anos de idade, filho de João Alves da Motta e de D. Silvia Severina, casado, carpinteiro, ferroviário, residente à rua da Caixa, nº 75, em Bicas, MG., Paulo Daniel, brasileiro, com 39 anos de idade, filho de Antônio Daniel e de D. Geny de Andrade Daniel, natural de Bicas, MG., casado, ferroviário, residente à rua Arthur Bernardes, número 12 em Bicas, MG., Onocir Longo, brasileiro, com 31 anos de idade, filho de Luiz Longo, e de D. Ita Cusola Longo, casado, natural de Chácara, Distrito de Juiz de Fora — Minas Gerais, residente à rua Baeta Neves sem número, em Bicas, MG., Frank Granado, brasileiro, com 26 anos de idade, filho de Francisco Granado e D. Zulmira Pinheiro Granado, natural de Bicas, MG., casado, professor, residente à rua Eng. Pedro Drumont sem número em Bicas, MG.,

6959

Herval Arueira, brasileiro, com 29 anos de idade, filho de Ponciano Arueira e de D. Maria da Penha de Souza, natural de Pureza, RJ, casado, ferroviário, residente à rua Sebastião de Carvalho, nº 163, Bairro Ramos, Rio de Janeiro, GB; Herbert Maranhão Rodrigues, brasileiro, ex-interventor da Estrada de Ferro Leopoldina no govêrno depôsto, todos incursos nas penas dos arts. 2º item III, art. 24, na Lei nº 1.802, de 5 de janeiro de 1953, Lei de Segurança Nacional, sendo que dois últimos, Herval Arueira e Herbert Maranhão Rodrigues, se acham incursos nos mesmos artigos, combinados com art. 40, tudo da mesma Lei, pelos fatos delituosos seguintes: como elementos ligados ao Comando Geral dos Trabalhadores — (CGT) — órgão ilegal, subversivo e que recebeu ajuda e subsídio de nação estrangeira, de organização estrangeira, e de caráter internacional inclusive por confissão de seu presidente, Clodomirth Riani, denunciado em outro processo — e ligados aos Partidos Comunistas do Brasil, os aqui denunciados, de modo ativo, deliberado, consciente, tomaram parte na trama subversiva que tentou mudar a ordem política e social estabelecida na Constituição Nacional, mediante ajuda e subsídio de organização estrangeira de caráter internacional, — para submeter os Estados Unidos do Brasil à comunização espúria, alienígia e de caráter internacional; para tanto, dentro da trama subversiva para a tomada do poder, sob o comando direto de Herbert Maranhão Rodrigues e de Herval Arueira, no âmbito ferroviário nacional, os denunciados executaram sua parte na elaboração da guerra psicológica; armaram o Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Leopoldina, em vários pontos do deslocamento, no alto da estrada, em várias cidades, constituindo e mantendo milícia organizada, em várias cidades, constituindo e mantendo milícia do tipo militar, caracterizada pela finalidade combativa e pela subordinação hierárquica; assim, desde os anteriores dias à Revolução de 31 de março de 1964, em expansão no plano nacional de subversão da guerra psicológica que tomou conta do país e se estendeu pelos sindicatos citadinos e do campo, após as ordens pessoais de Herval Arueira e de comando geral de Herbert Maranhão Rodrigues, os denunciados se equiparam de armas, armazenaram-nas e ficaram prontos para entrarem em ação armada; um dos exemplos da constituição de milícia do tipo militar, com subordinação hierárquica, eram os rádios passados por um ou outro das cabeças citadas; quando desejavam uma greve geral de paralisação, de obstaculação das fôrças armadas ou de ensaio revolucionário-subversivo, passavam, pelo telégrafo da estrada de ferro, um rádio com os dizeres "Joana está muito mal"; era o sinal de alerta dos ferroviários, o sinal de preparação para a greve ou para a luta; quando vinha o sinal de ação direta, o rádio dizia "Joana faleceu hoje às 7.30 horas"; nessa hora "que Joana faleceu", o sistema ferroviário estava paralisado, do processado emergem todos os sistemas de comunicação da parte subversiva que cabia aos denunciados, no dia da Revolução de

LEI ORGÂNICA E RE

31 de março de 1964, após o rádio de que "Joana falecera", ao longo da estrada de ferro, os denunciados chefiaram os assaltos e tomadas de propriedades do Estado, o Saque e a depredação, dando início a contra-revolução, e, armados, tomaram as estradas, o contrôle das estações, algumas estradas de rodagem em volta de suas cidades, prontos para obstacularem qualquer desenvolvimento das fôrças militares de Minas Gerais; exemplo cabal foi o de Bicas, MG., onde os denunciados daquela cidade, onde Herval Arueira estêve pessoalmente presente e deu as ordens de se armarem e esperarem a ordem da tomada do poder; onde a executaram, com risco de vida para crianças e outros civis; e tudo executado pelos denunciados, funcionários de uma estrada de ferro nacional e de interêsse estratégico-militar, pondo em desenvolvimento uma das formas mais nefastas da guerra psicológica: a comunização do homem do campo, formando um formidável exército para implantação, pela doutrina marxista-leninista, de uma doutrina inconsistente com a formação de nossa nacionalidade. Tudo se acha suficientemente apurado como se vê dos inclusos IPMs, pelo que é oferecida a presente afim de serem os denunciados punidos como Justiça. Isto pôsto, pede e espera esta Promotoria Militar que se digne V. Exa., recebida e autuada esta, ordenar a citação dos acusados para se verem processar e julgar, sob pena de revelia, procedendo-se a inquirição de testemunhas abaixo e aos demais atos até final. Pede mais sejam requisitados os antecedentes e as individuais dactiloscópicas dos denunciados. Protestamos pelo aditamento da denúncia, pelo pedido de prisão preventiva dos denunciados ou aditados, no momento que nos parecer oportuno e no interêsse da Justiça, pelo envio da 2ª via, ou dêste processado mesmo, no momento oportuno, para os Juízos Competentes, tudo sem prejuízo do que venham a responder em cada Juízo, por todos os gêneros de provas em Direito permitidos, pelo não desmembramento do processado, para que êle não perca sua unidade, pela audição de novas testemunhas, se necessário. Rol de Testemunhas Numerárias: 1ª Oscar Alhadas, motorista, Av. Alhadas, sem número, Bicas, MG. 2ª — Maurílio Verlangieri Rebouças, func. púb. est., Bicas, MG., 3ª — Juarez Quintão Hosken, advogado, Mal. Deodoro, 56, Carangola, MG. 4ª — Manoel Pereira da Silva, ferroviário, rua da Estação, 439, Ponte Nova, MG. 5ª — Anatolio Nogueira, ferroviário, Senador Antônio Martins, número 87, apt. 1, Ponte Nova, MG. 6ª — João Batista Viggiano, engenheiro, Av. D. Bosco, 87, Palmeiras, Ponte Nova, MG. 7ª — João Zito Vieira, — ferroviário, rua Vicente Leite, 36, Uaá, MG. 8ª — Jair Soares Coelho, ferroviário, residente na Estação da Estrada, Agente Chefe da Estação, Carangola, MG. Em 28 de dezembro de 1964, (27, domingo), (Ass). — *Joaquim Sirvedo de Faria Filho*, Promotor Militar da 4ª R. M.". — Confere com o original. — Juiz de Fora, 4 de maio de 1965. — *José Roque Fogaça Luiz*, Escrivão.

Dias: 13, 14 e 17-5-65).

I. P. M. 07002
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
AGÊNCIA BELO HORIZONTE
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
6950

GULAMENTO GERAL

A

6961

IPM 709 - PROTOCOLO
L.P.M.
~~07099~~ 1380
13

R E L A T Ó R I O

Examinando-se atentamente o presente Inquérito Policial Militar, verifica-se: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
I - com relação ao indiciado FRANCISCO FARIAS DO NASCIMENTO, trata-se de um cidadão que desde longa data tem marcado suas ações por atos ligados a movimentos comunistas notórios, tais como a campanha pela "Anistia ampla para todos os presos e processados políticos", em março de 1956 (fôlhas 10), associou-se a uma saudação dirigida a Stalin pelos trabalhadores do jornal "O Momento", da cidade de Salvador, em dezembro de 1949 (Fls 11), assinou um abaixo assinado dirigido ao comunista ROBERTO MORENA, então deputado federal, exigindo a anulação do "ilegal e anti-patriótico Acôrdo Brasil - EEUU" (Fls 11), tendo se associado, assinado manifestos, enfim tomando, digo, tomado parte em uma série de outros movimentos inspirados pelos comunistas, como se pode verificar no documento de fôlhas 10, 11 e 12 (dez, onze e doze). É comunista confesso, conforme declaração feita a testemunha HERNANI MAIA e constante do documento de fôlhas 11 (onze), e no depoimento desta testemunha de fôlhas 138 (cento e trinta e oito); corrobóra ainda a acertiva de ser este indiciado comunista o fato, pelo próprio declarado em resposta a uma pergunta do encarregado do IPM, de que votou nas eleições, isto é, "apoiou, para prefeito, o Sr JOSÉ MARIA RABELO, para vice-prefeito o Sr GERALDO BIZZOTO, para deputado federal o Sr FABRICIO SOARES e para deputado estadual o Sr PALHYUS PAIXÃO CARNEIRO, todos candidatos do PSB", isto é, todos comunistas conhecidos, que concorreram as eleições de outubro de 1962; era o indiciado presidente da Federação dos Trabalhadores Favelados de Belo Horizonte e tomava parte em reuniões na CNTI juntamente com os Srs SINVAL BAMBIRRA, ARMANDO ZILLER, "(BARÃO)", e outros, todos comunistas, como consta das fôlhas 43 (quarenta e tres) do seu próprio depoimento; além do mais, pelo documento de fôlhas 239 (duzentos e trinta e nove) verifica-se ser o indiciado eleitor com o qual contava o Partido Comunista Brasileiro; em consequencia do supra relatado ficou o encarregado dêste IPM com a convicção de que o Sr FRANCISCO FARIAS DO NASCIMENTO é comunista. Atuava o indiciado em grande número de movimentos que antes de 31 de março último agitavam e subvertiam a ordem pública, não só com pretexto de defesa dos favelados de Belo Horizonte como dando seu apoio e prestando a sua colaboração a greves com as quais nada tinha que vêr, como podemos verificar no depoimento do Sr CANDIDO SIQUEIRA (Fls 136), do Sr HERNANI MAIA (Fls 138), observando-se também que o seu propósito não era bem ajudar a resolver a questão e sim tumultuar e dificultar a sua solução (Fls 138); além do mais o indiciado em tela, por seus atos, demonstrava agir dentro da linha dos comunistas (Fls 136 e 138). Observa-se também no decorrer dos depoimentos dêste IPM que o Sr FRANCISCO FARIAS NASCIMENTO tinha ligações com outros dos indiciados nêste IPM, tais como o Sr IRACANY SOARES PITTA (Fls 56), com o Sr HENRIQUE ROBERTTI SOBRINHO (Fls 57), com o Sr JAIME DE OLIVEIRA CORRÊA (Fls 69), com o Sr JOÃO LEAL (Fls 109), com o Sr JOÃO BOTELHO (Fls 122), com o Sr SINVAL BAMBIRRA (Fls 140), conhecido comunista, com o Sr JOSÉ FERRAZ BAIÃO (Fls 159), tambem tido como comunista, sendo que os indiciados nêste IPM são os cinco primeiros citados e os outros estão tambem sendo processados; quanto aos indiciados nêste IPM sua atuação poderá ser verificada, posteriormente nêste mesmo relatório; assim, quer o encarregado dêste IPM por em relêvo que o Sr FRANCISCO FARIAS NASCIMENTO mantinha conhecimento com outros elementos que também estão comprometidos com agitações e movimentos subversivos; como presidente da Federação dos Trabalhadores Favelados de Belo Horizonte, agitou e subverteu a ordem pública (Fls 10,11,12,40,41,42,43,136,138, 140 e 160); estava tambem o indiciado sempre presente a outros movimentos grevistas e de subversão da ordem pública, enfim o indiciado é um comunista e cometeu atos de agitação e de subversão da ordem conforme está exuberantemente constatado no decorrer do presente IPM; assim sendo, enquadro o Sr FRANCISCO FARIAS NASCIMENTO, que atuou dentro da linha de agitação e subversão desencadeada pelo govêrno do Sr JOÃO GOULART cujos propositos, notoriamente conhecidos eram de subverter a ordem política e social da Nação como muitas vezes publicamente manifestava, não só o próprio Sr JOÃO GOULART, como tambem outros membros do seu govêrno

(CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO)

acresce que o Sr FRANCISCO FARIAS NASCIMENTO não é um elemento de pouca inteligencia, muito pelo contrário é inteligente e sagaz, hábil e culto, tendo mesmo estudado, por esforço próprio, português, estenotipia, datilografia e correspondencia comercial (Fls 43); sua atuação subversiva esta também caracterizada no inquérito feito pelo Delegado RAIMUNDO TOMÁS, do Departamento de Vigilância Social, da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Minas, como se pode verificar no documento de fôlhas 244 (duzentos e quarenta e quatro), e também no inquérito feito pelo Capitão JOSÉ LAZARO RODRIGUES GUIMARÃES do CPOR/Belo Horizonte e cujo resultado foi enquadrar o Sr FRANCISCO FARIAS NASCIMENTO em diversos artigos da Lei de Segurança (Lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953), conforme documento de fôlhas 306 (trezentos e seis) por tudo isso, repetindo, enquadro o Sr FRANCISCO FARIAS NASCIMENTO no Art 2º nºs III e IV como também nos artigos 5º, 9º, letra a do Art 11 letra b do Art 11, Art 12, 13, 17 e 40, tudo da lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953, como também proponho para ser demitido do Serviço Público, de acordo com o Art 7º, § 1º do Ato Institucional de 9 de abril de 1964, do Comando Supremo Revolucionário, bem como a suspensão de seus direitos políticos.

II - com relação ao Sr IRACAHY SOARES PITTA, vemos que teve parte ativa na agitação e subversão desencadeadas pelo governo deposto o que está bem esclarecido no seu próprio depoimento (Fls 53, 54, 55, e 56) em que estão claras as suas ligações com agentes da subversão em destaque na época de antes de 31 de março último, como os senhores Tenente Coronel DAGOBERTO RODRIGUES, com quem se ligava frequentemente, com o senhor LEONEL BRIZOLA com quem mantinha relações e de quem era admirador e seguidor, fazendo, ainda, parte de reuniões em que compareciam o citado Tenente Coronel DAGOBERTO RODRIGUES, o senhor HERIVA MOREIRA outros elementos atuantes nos movimentos de agitação e subversão, procurando, também o Sr IRACAHY SOARES PITTA como procurou, criar a "Frente Nacionalista" no seio de funcionários da DR/DCT/Belo Horizonte, lançando manifestos conclamando companheiros a luta por pretensas reivindicações de classe; também o Sr IRACAHY SOARES PITTA teve participação na greve de advertência dos funcionários públicos federais, ocorrida em 16 de janeiro último, trabalhando para a deflagração da mesma (Fls 58, 89, 157, 160 e 164); parece ser ainda o Sr IRACAHY SOARES PITTA, adepto de idéias esquerdistas o que se pode depreender dos depoimentos de fôlhas 172 (cento e setenta e dois), 119 (cento e dezenove) e 120 (cento e vinte); percorrendo este IPM, em suma, verifica-se que o Sr IRACAHY SOARES PITTA é um elemento entrosado dentro da agitação e da subversão postas em vigor no governo do Sr JOÃO GOULART, procurou formar organismos espurios dentro da repartição em que trabalhava, trabalhou para que fosse preparada e desencadeada a greve de advertência do funcionalismo público federal, de 16 de janeiro último, tomando parte na mesma quando efetivada, estando assim incurso na lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953, nos seguintes artigos: Art 2º nº IV, Arts 5º e 7º, Art 11 letra a, Arts 13, 16, 34 e 40, bem como proponho para ser demitido do Serviço Público, de acordo com o Art 7º, § 1º do Ato Institucional de 9 de abril de 1964, do Comando Supremo Revolucionário, assim como sejam cassados os seus direitos políticos; informo ainda que o Sr IRACAHY SOARES PITTA respondeu também, como indiciado, no IPM feito pelo Capitão JOSÉ LAZARO RODRIGUES GUIMARÃES, do CPOR/de Belo Horizonte, conforme documentos de fôlhas 306 (trezentos e oito).

III - com relação ao indiciado HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO, vemos que teve parte ativa nos movimentos de agitação, tendo antecedentes registrados no Departamento de Vigilância Social da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais (Fls 25, 31 e 32), pelos quais se pode verificar que o indiciado em tela era elemento atuante, fazendo parte da direção de movimentos subversivos; organizou, desencadeou e participou da greve de advertência do funcionalismo público federal de 16 de janeiro último, tendo inclusive feito parte de piquetes e procurado convencer companheiros que desejavam trabalhar que não o fizessem (Fls 32, 55, 58, 71, 89, 155, 156, 157, 159, 160, 164 e 172), o que é confirmado em seu próprio depoimento (Fls 57 e 58); desenvolveu sempre ação relacionada com greves (Fls 31 e 32), e era considerado o líder,

xxxxxxxxxxxxxxxxx (CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO) xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

dentro do DCT dos movimentos reivindicatórios e também da greve de 16 de janeiro (Fls 71, 159, e 164). Pela leitura de vários depoimentos e documentos já citados no decorrer da parte de relatorio que se refere a este indiciado, pode-se verificar que o Sr HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO, sem // qualquer sombra de dúvida fazia parte de uma turma que estava a frente de movimentos afins com os movimentos de subversão desencadeados pelo // governo deposto, o que pôde ser também confirmado pelas relações, que mantinha, com elementos também afinados com esses movimentos, ficando // também, fora de qualquer dúvida a sua participação efetiva na preparação e deflagração, e também na execução da greve dos funcionários públicos federais, de 16 de janeiro último. Pela leitura de seu depoimento (Fls // 57, 58 e 59), pelos seus antecedentes registrados no DVS e fortemente suspeito de ser um elemento comunista. Assim sendo, e tendo considerando o inquérito feito pelo Capitão JOSÉ LAZARO RODRIGUES GUIMARÃES do // CPOR/de Belo Horizonte que constatou ter o Sr HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO incorrido em varios artigos da lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953 como também ter sido proposto para ser demitido do Serviço Público (Fls // 305), concluo que o Sr HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO está incurso na letra a do Art 11, Arts 12, 13, 17, 18, e 40 da lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953, bem como proponho para ser demitido do Serviço Público de acordo com o Art 7º do Ato Institucional de 9 de abril de 1964, bem como // cassados o seus direitos politicos. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

IV - com relação ao Sr MOISÉS PAULINO DE BARROS, foi constatado que o // mesmo estava ligado as associações de classe (ASCB, AGPB, UBSPT, UNSP e outras), que se envolveu nas campanhas reivindicatórias de melhorias para a classe dos funcionários, fazendo parte mesmo do grupo que militavam os Srs IRACAHY SOARES PITTA, HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO e outros envolvidos neste inquérito, tendo participado ativamente na preparação da greve dos funcionários públicos de 16 de janeiro último, sendo que no // dia da greve propriamente dita êste indiciado se encontrava na cidade do Rio de Janeiro (Fls 25, 55, 57, 58, 59, 60, 157, 160, 164 e 172); e fora de dúvida que este indiciado trabalhou na assembléia que decidiu da preparação da greve, dando seu voto favorável a mesma e também no plebiscito prévio (Fls 59, 157 e outras). O Sr MOISÉS PAULINO DE BARROS goza porem de bom conceito em relação de outras atitudes como cidadão (Fls 154 e 155). Em vista do acima exposto o Sr MOISÉS PAULINO DE BARROS incorreu no Art 13 da lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953, e no § 1º do Art 7º do Ato Institucional de 9 de abril de 1964, propondo o encarregado dêste inquérito que seja aposentado e cassado os seus direitos políticos. Ainda com relação ao Sr MOISÉS PAULINO DE BARROS, informo que o mesmo respondeu como indiciado no IPM feito pelo Capitão JOSÉ LAZARO RODRIGUES GUIMARÃES, do CPOR/de Belo Horizonte (Fls 307). xxxxxxxxxxxxxxx

V - com relação ao Sr JAIME DE OLIVEIRA CORRÊA, não verificou o encarregado deste IPM qualquer antecedente, na Delegacia de Vigilância Social (DVS), verificando porém tratar-se de elemento ligado ao Sr IRACAHY SOARES PITTA, HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO, MOISÉS PAULINO DE BARROS e outros, interessava-se bem pelos movimentos de reformas em voga antes de 31 de março último, que eram de tendencias esquerdistas (Fls 57, 59, 67, [illegible] e 69); trabalhou na preparação da greve, participando da assembléia que decidiu pela mesma tendo, conforme suas próprias palavras, após a [illegible] saida da repartição em que trabalha, na vespera, da greve de 16 de janeiro último, se dirigido ao local onde estavam reunidos e dali seguiu para a agencia do DCT, junto com o Sr CARLOS MOREIRA, a fim de suspender os trabalhos naquela agencia (Fls 58, 67, 68, 69); nas folhas 160 (cento e sessenta) e 164 (cento e sessenta e quatro) encontramos afirmativas que corroboram a sua participação na greve; é membro de várias associações de classe, sendo fundador da Associação dos Funcionários [illegible] da Prefeitura de Belo Horizonte, orientada por PATRICIO SOARES [illegible] e o conhecido Padre LAGE (Fls 67); por ocasião da renúncia do [illegible] QUADROS, distribuiu boletim a favôr da posse do Sr JOÃO GOULART (Fls 67), participou da comissão que procurou então o Secretario do Interior do Estado de Minas, Sr RONDON PACHECO, pedindo para que fosse [illegible] outro diretor para a DR/DCT/Belo Horizonte, assunto que, como [illegible] funcionário que era o Sr JAIME DE OLIVEIRA CORRÊA nada tinha [illegible] interferir, a não ser para provocar agitações; no dia 31 de março [illegible] colocou manifesto em quadro de aviso do DCT contra a revolução. [illegible] que este manifesto era contra os Srs ADEMAR DE BARROS, MAG[illegible] e CARLOS LA-

(CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO)

CERDA que eram alguns dos chefes civis da revolução; aplicou o conhecido golpe que o Sr LEONEL BRIZOLA pretendeu realisar na Secretaria de Saúde desta capital, comparecendo armado com uma pequena faca (Fls 68). Pelo acima exposto, vêmos que o Sr JAIME DE OLIVEIRA CORRÊA participou da execução da greve dos funcionários públicos de 16 de janeiro último, é um elemento de tendencias esquerdistas e desde quando funcionário da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, estava entrosado na deflagração de greves dos funcionários públicos (Fls 67), sendo que em uma delas já não era mais funcionário da prefeitura e sim, do DCT; respondeu como indiciado a inquerito feito pelo Capitão JOSÉ LAZARO RODRIGUES GUIMARÃES, do CPOR/Belo Horizonte (Fls309). Assim sendo, acha-se o Sr JAIME DE OLIVEIRA CORRÊA incurso na letra a do Art 11, seu § 3º, Arts 13, 18 e 40 da lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953, propondo aindo o encarregado deste inquérito que seja aposentado de acordo com o § 1º do Art 7º do Ato Institucional de 9 de abril de 1964.

VI - com relação ao Sr FERNANDO SAMA PINTO, verifica-se que, examinando-se atentamente seu depoimento de fôlhas 75 e 76 (setenta e cinco e setenta e seis) e também os depoimentos de fôlhas 161, 162, 166, 174, 175 e 176 (cento e sessenta e um, cento e sessenta e dois, cento e sessenta e seis, cento e setenta e quatro, cento e setenta e cinco e cento e setenta e seis), não ficou caracterisada qualquer ação subversiva que o mesmo tivesse praticado; apesar de ter êste indiciado participado de reuniões de carater esquerdista na redação do jornal "Novos Rumos", na sucursal do jornal "Classe Operária", bem como ter ainda praticado tiro ao alvo e lançamento de bombas molotov, verifica-se que o mesmo foi mais envolvido por pessoas mais velhas como o professor NOÉ CIR VASCONCELOS, que abusando da sua situação de mestre aliciava jovens para servir os propósitos comunistas, como também por colegas já preparados e envolvidos pelos comunistas para arregimentar outros elementos para as suas hostes; do que apurou o encarregado deste inquérito ficou com a conclusão de que FERNANDO SAMA PINTO, é mais uma vitima dos comunistas e da subversão dirigida pelos altos escalões do governo de então, do que um elemento subversivo propriamente. Maiores informações podem ser colhidas sôbre ações subversivas no seio dos estudantes no inquérito feito pelo Sr Tenente Coronel CLÓVIS GROSSI do 12º RI.

VII - com relação ao Sr AUSTEN MUDADO, ficou o encarregado dêste inquérito com a impressão de tratar-se de um homem calado e introspectivo; era membro de várias associações de classe, tais como a ASCE, UNSP, sendo presidente da Associação dos Servidores do Ministério da Fazenda em Minas Gerais (ASMFMG), até janeiro do corrente ano; participou de movimentos reivindicatórios ligados ao funcionalismo público federal; fez o plebiscito prévio entre os funcionarios do Ministério da Fazenda (Fls 71, 80 e 183), alegando que teve que fazer êsse plebiscito por ser presidente da ASMFMG (Fls 80); não participou da greve no dia 16 de janeiro último, tendo trabalhado neste dia (Fls 80, 181 e 182); conforme fôlhas 240 (duzentos e quarenta) verificamos que consta da relação de eleitores do "Partido Comunista Brasileiro", o que leva o encarregado deste inquerito a ter fortes suspeitas de que se trata de um elemento comunista. Não encontrou porem, o encarregado dêste inquérito elementos suficientes para concluir que o Sr AUSTEN MUDADO tivesse cometido qualquer ação subversiva ou se incorporado em movimentos de agitação, pelo que não o enquadra em qualquer artigo da lei nº 1802, de de janeiro de 1953, nem tampouco no Ato Institucional.

VIII - com relação ao Sr PAULO DE ARAUJO QUEIROZ, verificamos que o único antecedente registrado no Departamento de Vigilancia Social é uma carta que o indiciado dirigiu ao então detentor do cargo de Delegado do Departamento de Ordem Politica e Social (atualmente Departamento de Vigilancia Social), em que o Sr PAULO DE ARAÚJO QUEIRÓZ comunicava ter se desligado e afastado do então, na legalidade, "Partido Comunista Brasileiro"; (Fls 21); no seu depoimento às fôlhas 82 e 83 (oitenta e dois e oitenta e tres) historiou novamente o indiciado o fato citado anteriormente explicando bem a sua situação; no depoimento de fôlhas 201 (duzentos e um) do Sr LAURO JOSÉ MACARENHAS, pessoa conhecida na sociedade de Belo Horizonte, onde goza de melhor conceito, verificamos que são negadas quaisquer participações do Sr PAULO DE ARAÚJO QUEIRÓZ em atividades subversivas, salientando o depoente "que o Sr PAULO DE ARAÚJO QUEIRÓZ, digo, "que pelo que se póde deduzir das relações que o

6965

xxxxxxxxxxxxxxxx (CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO) xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Sr PAULO DE ARAÚJO QUEIRÓZ tem, ou tem tido, com os Srs MILTON CAMPOS, MAGALHÃES PINTO, JOSÉ MONTEIRO DE CASTRO, DARCY MESSONE, [illegible] PIERÚCETTI, JOSÉ MARIA DE ALKIMIN, BILAC PINTO e outros mais, pode ser concluido que o Sr PAULO DE ARAÚJO QUEIRÓZ não tem tendências esquerdistas; disse mais que pelas referências e opiniões que o Sr PAULO DE ARAÚJO QUEIRÓZ tem emitido a respeito de atos de diversos dos homens públicos acima citados pode-se também reforçar a conclusão de que se trata de / um cidadão democrata;" informou também a testemunha de fôlhas 201 (duzentos e um) que o Sr PAULO DE ARAÚJO QUEIRÓZ é um cidadão de princi-/ pios morais elevados que tem pautado a sua vida profissional segundo as melhores aspirações de conduta e que se destaca como um dos melhores / funcionários da Secretaria da Fazenda onde tem prestado relevantes serviços, etc, etc; no depoimento de fôlhas 202 (duzentos e dois) verifica-se também que o Sr PAULO DE ARAÚJO QUEIRÓZ não se envolveu em atividades subversivas, como afirma categoricamente a testemunha JOSÉ RONUALDO MENDES, relatando mesmo o fato de que, tendo oportunidade de assistir o comício de 13 de março último, e não se interessou absolutamente por tal; esta mesma testemunha confirma o afastamento do Sr PAULO DE / ARAÚJO QUEIRÓZ das tendências esquerdistas que possuía em anos anteriores a 1950; em carta dirigida ao encarregado deste inquérito o Sr PAULO DE ARAÚJO QUEIRÓZ expõe, mais uma vez a sua defesa, o que já era // nessa altura desnecessária, bem como enviou-me uma certidão das comissões extraordinárias para as quais foi designado por diversos governadores e secretários da Fazenda do Estado de Minas Gerais, o que demonstra a capacidade e a lealdade que possue o Sr PAULO DE ARAÚJO QUEIRÓZ tornando-o elemento que se pode depositar confiança e crédito no trato da cousa pública. Pelo exposto acima e mais pelo que se pode observar manuseando as fôlhas deste IPM, onde não encontraremos nem verificaremos ligações do Sr PAULO DE ARAÚJO QUEIRÓZ quer com outros dos elementos aqui indiciados mesmo envolvido no esquema da subversão reinante, / nem tampouco pertence a qualquer das entidades que congregam funcionários públicos e que se lançaram nas campanhas reivindicatórias, e mais não encontrou o encarregado deste inquérito nas diligências que fôz em tôrno da pessôa deste indiciado, qualquer cousa que o comprometesse // com a subversão ou a agitação reinantes na época anterior a 31 de março. Por tal, não foi possível corroborar a assertiva de que o Sr PAULO DE ARAÚJO QUEIRÓZ tenha participado de fatos e atividades subversivas na Guarnição Federal de Belo Horizonte, e em consequência chego a conclusão de que o Sr PAULO DE ARAÚJO QUEIRÓZ não cometeu qualquer crime ou ato que possa ser enquadrado nas leis em vigôr. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

IX - com relação ao Sr CARLOS MOREIRA DE ARAÚJO, verificamos que desempenhou algumas funções em associações de classe (vice-presidente da // UNSP, setor de Minas, onde se encarregava do setor esportivo e social, presidente do clube dos funcionários públicos de Minas Gerais) (Fls 88 e 89); era elemento que se interessava pelas condições financeiras do / funcionalismo público estadual participando sempre de assembléias e // campanhas reivindicatórias de melhores condições financeiras e de amparo para o funcionalismo público estadual (Fls 17, 57, 88, 89, 91 e 109); nas associações de classe era um elemento que se dedicava mais ao setor esportivo e social (Fls 159 e 183); quanto a convicções ideológicas parece ser um elemento mais ligado a convicções democráticas tendo trabalhado e lançado manifestos em favôr do Sr MILTON CAMPOS, por ocasião da sua candidatura a vice-presidente, digo, a vice-presidência da República em 1962; tomava parte nas assembléias que tratavam dos movimentos reivindicatórios da classe do funcionalismo público estadual figurando por diversas vezes na mesa dirigente dos trabalhos, o que justificou devido a posição que tinha nas associações de classe que per-/ tencia; declarou em seu próprio depoimento (Fls 88 e 89), que "devido a sua posição era membro das mesas que dirigiam os trabalhos das assembléias; disse mais que sempre foi contrário à deflagração desta greve, mas que, deflagrado o movimento participou do mesmo, em virtude de compromissos morais que tinha com os funcionários menores , mas que sempre nas suas gestões procurou por têrmo ao movimento grevista com a // maior brevidade;" a greve referida em linha anterior foi a deflagrada em fins de ano de 1960, no govêrno estadual do Sr BIAS FORTES e quando presidente da República o Sr JUSCELINO KUBISTCHEK; a fôlhas 91 (noventa e um) vemos que há um indicio que corrobóra, a assertiva do indicia

xxxxxxxxxxxxxxxxxx (CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO) xxxxxxxxxxxxxxxxxx:

ão, em parte, do que foi contra a deflagração daquela greve, protesti consignado que "quanto ao aspecto da legalidade da greve, ocorrida em fins do governo do Dr BIAS FORTES, lembra que a mesma diretoria examinou o aspecto da legalidade, em face do Estatuto dos Funcionários Públicos, mas que a assembléia queria realmente a greve em face da situação que se encontrava o funcionalismo público estadual;" à fôlhas 109 (cento e nove) está consignado que o depoente ouvido então declarou "que conhece o Sr CARLOS MOREIRA DE ARAÚJO como companheiro das jornadas nas lides reivindicatórias de melhores vencimentos para o funcionalismo público estadual, quando êste cidadão pelos seus conhecimentos com as autoridades públicas e também pelo conhecimento do mecanismo da / administração Pública, ajudava e colaborava durante as campanhas por aumentos dos aumentos para o funcionalismo público estadual,"; o Sr CARLOS MOREIRA DE ARAÚJO dirigiu carta ao encarregado deste inquérito apresentando documentos diversos como prova de que a sua atuação, na defesa e na melhoria dos interesses da classe do funcionalismo público estadual era desinteressada e de fundo idealista, sem que tivesse propósitos // subversivos. Do exame de tudo isto conclue o encarregado deste IPM que os propositos do Sr CARLOS MOREIRA DE ARAÚJO, não eram de caráter subversivos, mesmo porque a greve do funcionalismo público estadual ocorrida em fins de 1960 e foi numa época em que não haviam os cuphos de / subversão da ordem que posteriormente ocorreram durante o governo do / Sr JOÃO GOULART e com as finalidades por demais conhecidas de todos. / Assim sendo tem o encarregado deste inquérito a convicção de que o Sr CARLOS MOREIRA DE ARAÚJO não infringiu os artigos da lei número 1802, de 5 de janeiro de 1953, nem tão pouco se acha enquadrado pelo Ato Institucional. A documentação apresentada pelo Sr CARLOS MOREIRA DE ARAÚJO, se encontra às fôlhas 260 a 305 (duzentos e sessenta a trezentos e cinco). xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

X - com relação ao Sr GILBERTO GUSMÃO DE ANDRADE, verificamos que não há antecedentes no Departamento de Vigilância Social (Fls 9); pelo seu próprio depoimento (Fls 91 e 92) vê-se que tomava parte nos movimentos de reivindicações de melhorias para o funcionalismo público estadual, tais como a greve ocorrida no final do governo BIAS FORTES, digo, BIAS FORTES - em 1960 - (Fls 206); tem conhecimento com pessôas envolvidas / neste inquérito e que também atuavam no setor dos movimentos reivindicatórios de melhorias para o funcionalismo público estadual, tais como o Sr CARLOS MOREIRA DE ARAÚJO, DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI e JOÃO LEAL (Fls 88, 91 e 109); esta ligação porém não chega a ser conclusiva para os / fins a que se propõe este inquérito; pois conseguiu apurar sua participação nos movimentos reivindicatórios no âmbito do funcionalismo público estadual, e ocorridos antes do Sr JOÃO GOULART ser presidente da República, que, julga o encarregado deste IPM, não caracteriza a participação do Sr GILBERTO GUSMÃO DE ANDRADE como subversiva. Assim o Sr GILBERTO GUSMÃO DE ANDRADE não infringiu qualquer dispositivo das leis vigentes, e portanto não cometeu qualquer crime, nem também há como enquadrá-lo no Ato Institucional. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

XI - com relação ao Sr AFONSO CELSO GUIMARÃES LOPES, há que corrigir inicialmente o nome da pessôa citada na Portaria geradora - AFONSO CELSO LOPES GUIMARÃES - que na realidade é o Sr AFONSO CELSO GUIMARÃES LOPES à fôlhas número 30 (trinta), estão, digo, estão os seus antecedentes que constam dos arquivos do Departamento de Vigilância Social, pelos / quais se verifica ser o indiciado o orientador da distribuição de propaganda subversiva (comunista) na região de Caldas e Poços de Caldas; por este documento também se vê que AFONSO CELSO GUIMARÃES LOPES manifestou-se favorável a FIDEL CASTRO, em reunião ocorrida no Diretório Central dos Estudantes (DCE), em janeiro de 1961; também à fôlhas 30 (trinta) vemos que em comício em que os estudantes secundaristas protestavam contra o aumento das anuidades escolares, realizado em fevereiro de 1962, o indiciado em tela usou da palavra e conseguiu-se a entrarem em greve, aproveitando a oportunidade também para falar sobre Cuba e apresentar a revolução cubana como exemplo a ser seguido pelo Brasil. Em seu depoimento (Fls 105 e 106), confirma ter falado em vários comícios para secundaristas, confirmando também ter falado sôbre Cuba, a seu favor e em pról de seu regime de governo, apesar de ter dito que "ao se referir a

xxxxxxxxxxxxxxxxxx (CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO) xxxxxxxxxxxxxxxxxx

Cuba, quis apenas realçar o aspecto anti-imperialista da revolução, / não tendo se referido a posição comunista que Cuba tomou ao aderir ao bloco socialista;" suas opiniões são sempre favoráveis a política externa brasileira, dita independente, mas sempre contrária a amizade / com a nação norte-americana e favoravel a Cuba como se póde verificar no seu depoimento; negou ter feito distribuição de propaganda comunista na região de Caldas e Poços de Caldas, bem como negou ser comunista (Fls 105) porém faz parte dos eleitores arrolados pelo PCB (Fls // 238 e 242), bem como à fôlhas 138 (cento e trinta e oito) verifica-se ser robustecida a verificação feita anteriormente pois no depoimento das fôlhas 138 e 139 (cento e trinta e oito e cento e trinta e nove) verificamos que esta declarado, em resposta a uma pergunta feita pelo encarregado dêste inquérito que "no começo, quando estudante, o depoente (Sr HERNANI MAIA) em vista dos predicados de inteligência do indiciado (AFONSO CELSO GUIMARÃES LOPES), levou-o para ser seu datilógrafo, secretariando-o, porém mais tarde êste desligou-se do depoente e foi trabalhar com o Sr JOSÉ RAIMUNDO então Deputado e Presidente do / IAPI, tendo vendido ações do Automóvel Clube de Brasília, do qual o / Sr JOSÉ RAIMUNDO foi um dos organizadores; posteriormente o depoente foi informado pelo próprio Sr JOSÉ RAIMUNDO que o indiciado AFONSO CELSO GUIMARÃES LOPES o abandonára passando a fazer a política do Partido Comunista Brasileiro;" tambem em resposta à pergunta feita o Sr // HERNANI MAIA declarou que "o Sr AFONSO CELSO GUIMARÃES LOPES, que nas últimas eleições para a Prefeitura de Belo Horizonte, o indiciado atuou no PTB da capital, tendo tomado linha política diferente da trabalhista, quando não cumpriu as determinação do Partido quanto à candidatura a Prefeito da capital, do Sr JOSÉ RAIMUNDO SOARES E SILVA, tendo trabalhado pela candidatura do Sr JOSÉ MARIA RABÊLO;" informa o encarregado dêste IPM que o Sr JOSÉ MARIA RABÊLO é comunista conhecido, e se encontra asilado; o indiciado em tela visitou a URSS e a Tchecoslovaquia por ocasião de um congresso mundial da junventude realizado em 1959 na cidade de Viena - Austria, tendo após êste congresso ido a Praga participar de outro congresso estudantil, patrocinado pela União dos Estudantes da Tchecoslovaquia, daí foi a União Sovietica; é interessante salientar que perguntado a primeira, digo, pela primeira / vez quais os nomes das pessôas que foram suas companheiras nessas suas visitas, respondeu o Sr AFONSO CELSO GUIMARÃES LOPES que não sabia os seus nomes, sendo que, pergúntado novamente se não se recordava realmente do nome de algum companheiro brasileiro que tenha sido seu colega nesta viajem (e o encarregado dêste IPM recorda-se que, ao fazer esta pergunta novamente, salientou para o indiciado que era um contrasenso não saber, este, o nome de pessoas com quem convivera durante / uma viajem de tantos dias, no exterior) respondeu então o indiciado / citando varios nomes (Fls 105) bem como até cidades de onde provinham o que demonstra a falta de fidelidade das declarações prestadas pelo indiciado, nesta ocasião. Foi o indiciado em tela presidente da UBES (União Brasileira de Estudantes Secundários) e exerceu o cargo na cidade do Rio de Janeiro, e lá se mantinha por meio de uma ajuda mensal de Cr$ 3.000,00 que recebia da própria UBES, morando na sede desta entidade. Verificamos tambem à fôlhas 106 (cento e seis), que o indiciado em tela tinha relações com os Srs JOÃO LUZIA, SINVAL BAMBIRRA (comunista) DELMIR FERNANDES VILELA, todos agitadores bem como com o Sr ARMANDO ZILLER, comunista conhecido; da-se tambem com o Sr JOÃO LEAL // (Fls 110), cuja atuação sera analisada posteriormente; no depoimento de fôlhas 136 (cento e trinta e seis) o depoente informa que o Sr AFONSO CELSO GUIMARÃES LOPES era encontrado sempre nos movimentos de / estudantes, operários e favelados, participava tambem de reuniões no Sindicato. Do exposto acima verificamos que o Sr AFONSO CELSO GUIMARÃES LOPES é um elemento agitador e comunista tendo empreendido ações num vasto campo, participando de varios movimentos subversivos tendo assim incidido nos numeros III e IV do artigo 2º, nos Arts 5º, 9º, // 10º, letra a do Art 11, Arts 17 e 34 da lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953. Não tomou parte na greve do funcionalismo público de 16 de / janeiro último. Proponho a sua demissão do Serviço Público de acôrdo com o artigo 7º, § 1º do Ato Institucional, e que sejam cassados seus direitos políticos.xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxxxxxxxxx (CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO) xxxxxxxxxxxxxxxxxxx

XII - com rplação ao Sr JAIR REIS FILHO, vemos à fôlhas 2 (vinte e / nove), que este elemento lançou manifesto, no dia em que se iniciava a revolução - 31 de março de 1964, na qualidade de presidente do Centro Academico Afonso Pena, da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, em cujo conteúdo usa das expressões típicas dos agitadores tais como "forças populares, operarios, camponeses, e de todas as forças progressistas", "somos pela legalidade e contra o golpe que as forças de obscurantismo, do latifundio e do imperialismo tentam articular contra o governo federal.", "colocamo-nos contra os gorilas que procuram impedir a sua pacifica realização,..."; ainda nesse manifesto dá o seu apoio, e portanto se solidariza, aos "bravos marinheiros / da armada contra os oficiais retrógrados e anti-democraticos.". Somente este manifesto, difundido já quando se espraiava a revolução vitoriosa, é um ato tipicamente subversivo e de agitação. Pelo seu depoimento vemos que estava entrosado com as idéias e o palavreado empregado pelos agitadores e subversores da era JOÃO GOULART; procura usar de subterfugio em suas respostas, dizendo que, classifica de "gorilas" a grande imprensa e o alto escalão do Exercito, depois de ter dito // que esses "gorilas" eram os latifundiários e aqueles que lhes fazem o jogo e mais que são os elementos que agem estrenuamente contra os interesses do povo; ao lhe ser perguntado se tinha noção dos principios básicos das Forças Armadas, do que era motim, procurou mostrar ignorância nesse aspecto, o que é inadmissível num aluno do quarto ano da Faculdade de Direito, e tambem em um cidadão que frequentou por dois / anos um curso de preparação de oficiais da reserva; quando portanto // fez o seu manifesto, e quando alegou que defendia direitos fundamentais do direito Constitucional, temos que admitir que fê-lo sabendo // que isto era falso, e portanto suas intenções eram as de agitar e subverter; disse ainda que tinha por intenções, quando assinou o manifesto referido, de "defender a legalidade contra o golpe e defender as / reformas de base."; será que um estudante de direito, de quarto ano, / chamava ou admitia como legitima aquela legalidade em que leis eram / modificadas por decretos ou portarias Ministeriais, que eram criados organismos espúrios em atos ilegais, em que a sociedade era ferida e desafiada por agentes do comunismo internacional protegidos pela ação de cobertura do governo de então; não é admissível, e assim sendo as / intenções de JAIR REIS FILHO só podiam ser as de causar agitação e subversão, quando expediu esse manifesto; disse mais, no final de seu depoimento que desejava "apenas esclarecer que na pergunta em que se referiu ao alto escalão do Exercito, teve a intenção de relacionar como os elementos que fazem o jogo dos capitalistas e latifundiários", e / isto em resposta à classica pergunta final de um depoimento, de que // se tinha fatos a alegar ou provas que justifiquem a sua inocência... . É interessante seu conhecimento com o Sr JOSÉ FERRAZ BAIÃO, comunista conhecido (Fls 159). A ideologia política da chapa vencedora das eleições para o Centro Academico da Faculdade de Direito é esquerdista // (Fls 207, 208 e 215); durante a campanha eleitoral, JAIR REIS FILHO / trouxe à baila os temas das reformas de base e também após ter assumido a direção do Centro Acadêmico, o que causou agitação dentro do meio estudantil (Fls 207); a ação de JAIR REIS FILHO, já então como presidente do CA ficou limitada a expedição do manifesto transcrito à fôlhas 29 (vinte e nove) devido exclusivamente ao limitadissimo tempo / que esteve no exercicio da presidencia porque, logo após a sua posse, sobreveio a revolução; à fôlhas 241 (duzentos e quarenta e um) vemos // que JAIR REIS FILHO é um eleitor com que conta o Partido Comunista Brasileiro, conforme documento, de fôlhas citadas, apreendida em casa da pertencente ao comunista FRANCISCO CHERMONT, secretário do Partido Comunista Brasileiro, pela polícia do Estado do Rio de Janeiro. Assim sendo está o indiciado em tela enquadrado nos números III e IV do Art 2º, Arts 9º, letra a do Art 11, Art 17, letra a do Art 24 e Art 40 da lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953. Proponho seja JAIR REIS FILHO / demitido do Serviço Público, uma vez que é Funcionário Público Federal Autarquico, do IAPI, em Belo Horizonte, de acordo com o Art 7º, § 1º do Ato Institucional. Proponho, também, sejam cassados seus direitos políticos. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

6969

(CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO

XIII - com relação ao Sr JOÃO LEAL, pelos seus antecedentes (Fls 18, 19 e 20), vemos que se trata de um elemento comunista, posto que no documento de fôlhas citadas anteriormente está caracterizada esta sua condição ideológica, posto que foi Delegado Representante do Comitê Municipal de Pirapóra, em 27 de dezembro de 1946, conforme credencial do que o mesmo foi portador; assinou manifestos em que eram pedidas medidas defendidas pelos comunistas tais como o manifesto em favor da paz e contra a Lei de Segurança; assinou abaixo assinado ao Deputado CAFÉ FILHO protestando contra a Lei de Segurança; enviou abaixo assinado ao Presidente do Supremo Tribunal Federal pedindo que fosse restabelecida a legalidade do Partido Comunista do Brasil, e uma série de outros mais; no "Informe Geral" do Secretário Político do Comitê Municipal de Pirapóra, de 23 de abril de 1947, consta que, durante a reestruturação do PCB naquela cidade, coube ao indiciado o cargo de Secretário Sindical, e neste Informe o indiciado assina como primeiro secretario (Fls 18). Pela certidão do Departamento de Vigilancia Social (Fls 18, 19 e 20), não pairam dúvidas sobre a condição de comunista atuante do cidadão JOÃO LEAL; líder dentro da Navegação Mineira do São Francisco, da qual era empregado, agitou, por diversas vezes os fluviários do Rio São Francisco; esta sua atuação agitadora vem desde a redemocratização do país, nos anos de 1945 e 1946 até recentemente; esteve presente em tôdas as campanhas de reivindicações do funcionalismo público estadual. Tomou assento em reunião havida no Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, desta capital, em que compareceram vários comunistas, dentre êles ARMANDO ZILLER (chefe em Minas), pelo qual se póde verificar que JOÃO LEAL estava perfeitamente entrosado na subversão posta em prática pelo governo do Sr JOÃO GOULART // (Fls 19); nesta reunião ficou resolvido organizar provisòriamente comissões que deviam atuar na capital e no interior, tendo o Sr JOÃO LEAL feito parte da comissão para a capital. A fôlhas 310 (trezentos e dez) está a cópia de um documento de real valôr e nêle, pode-se verificar que JOÃO LEAL tomava parte nas reuniões de comunistas em que eram dadas comunicações de alta relevância e tomadas decisões de grande importancia para a atuação do PCB. Pelo seu depoimento (Fls 109, 110, 111 e 112) e pelo depoimento de outros (Fls 57, 88, 91, 121, 136, 137, 139, 140, 159 e 183) verificamos que a penetração, em diversos círculos trabalhistas, do Sr JOÃO LEAL era intensa, estando ligado a movimentos de agitação de diversas naturezas; o Sr JOÃO LEAL em seu depoimento nega uma série de coisas que foram afirmadas na Certidão do Departamento de Vigilância Social (Fls 18, 19 e 20), porém pesando os dois documentos inclina-se, o encarregado dêste IPM pelo documento da DVS, uma vez que ali são transcritos noticiário do "Jornal do Povo", órgão do Partido Comunista de Belo Horizonte, muito difundido em Pirapóra, cidade em que atuou por muito tempo JOÃO LEAL, e estas notícias nunca foram desmentidas pelo indiciado; a fôlhas 137 (cento e trinta e sete) nos mostra uma face interessante e não muito divorciada do modo de agir do PCB, quando seus agitadores ora apoiavam, ora atacavam autoridades e instituições, e também aí se constata que o Sr JOÃO LEAL estava sempre presente nos movimentos grevistas eclodidos naquela época; também uma faceta do Sr JOÃO LEAL é revelada, qual seja a de fazer discursos violentíssimos contra qualquer autoridade que o contrariasse; a fôlhas 139 (cento e trinta e nove) está caracterizado o trabalho de agitação e de subversão desenvolvidos pelo Sr JOÃO LEAL e, nos últimos tempos anteriores a 31 de março, vemos que a ação dêste indiciado estava dentro da linha de agitação do governo deposto; a conduta política do indiciado era caracterizada por agitação e subversão da ordem; o depoente informa que pela linha de conduta do indiciado, conclue que o mesmo é comunista; a fôlhas 140 (cento e quarenta) o Sr SINVAL BARBIRRA (comunista) classifica o Sr JOÃO LEAL como "individuo trabalhista revoltado e exaltado". Não tem o encarregado dêste IPM dúvidas de que JOÃO LEAL é um elemento agitador e que atua dentro da linha do Partido Comunista, sendo portanto também um comunista; apesar de ser um elemento de poucos estudos é bastante inteligente e sagaz, pois foi esta a impressão que êle deixou ao prestar o seu depoimento e também a que se pode depreender do seu próprio depoimento; é um agitador com larga fôlha de serviços prestada a agitação; até o seu físico, avantajado, sua voz forte, se prestam para tais fins. Assim sendo, pelo que

xxxxxxxxxxxxxxxx (CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO) xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

se póde concluir dos dados apurados, infringiu o Sr JOÃO LEAL o Art / 2º, números III e IV, Arts 9º, 11, 12, 14, 18 (posto que participou / de greve do funcionalismo público estadual), letra a do Art 34, tudo da lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953 . Proponho que seja aposentado uma vêz que é pai de numerosos filhos, de acordo com o Art 7º, § 1º do Ato Institucional (é funcionário público estadual da Secretaria de Comunicações do Estado de Minas), proponho, também, que sejam cassados seus direitos políticos. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

XIV - com relação ao Sr JOAQUIM FERNANDES CAVALCANTI, verificamos que nos seus antecedentes no Departamento de Vigilância Social, consta // uma denúncia de que o indiciado agia em favor da UNSP angariando sócios para a mesma, e que, por terem funcionários do laboratório jogado no lixo e rasgado as propostas de socio pelo indiciado distribuídas, JOAQUIM FERNANDES CAVALCANTI ficou colérico e ameaçou-os com a / República Sindicalista, chamando-os também de quintas-coluna, de nazistas e fascistas. JOAQUIM FERNANDES CAVALCANTI tem conhecimentos com diversos elementos indiciados nêste IPM, tais como HENRIQUE ROBERTI / SOBRINHO, AUSTEN MUDADO, e era frequentador assíduo da UNSP, conhecendo também o Sr CARLOS MOREIRA DE ARAÚJO e o Sr SEBASTIÃO DE CARVALHO BICALHO, também indiciados nêste inquérito; envolveu-se nas campanhas de reivindicações feitas pelos funcionários públicos federais; os depoimentos de fôlhas 203, 024,digo, 204, 205 e 206 (duzentos e tres, / duzentos e quatro, duzentos e cinco e duzentos e seis), verificamos quetanto seus diretores no DNERu como um seu companheiro de serviço e um seu visinho (funcionário policial do DVS) informaram que nunca observaram que JOAQUIM FERNANDES CAVALCANTI tivesse desenvolvido atividades subversivas, apesar de um dêles ter ouvido rumores de que o indiciado fôsse esquerdista; trata-se, aliás, de uma pessoa analfabeta ou sabendo sómente lêr e escrever rudimentarmente, não tendo qualquer aptidão para o desempenho de tarefas de mediano grau de dificuldade e sem qualquer aptidão intelectual, sendo porém um elemento esperto e ativo, pelo que pode observar êste encarregado do IPM; a fôlhas 243 // (duzentos e quarenta e tres) verificamos tratar-se de um eleitor relacionado pelo Partido Comunista Brasileiro, o que leva à conclusão de ser o indiciado, pelo menos, um simpatizante do mesmo. Nada tenho, digo, Nada tendo porém sido apurado contra o Sr JOAQUIM FERNANDES CAVALCANTI, nada há que fazer com relação ao mesmo, tendo em vista as / leis em vigor. Esta é a convicção do encarregado deste IPM. xxxxxxxx

XV - com relação ao Sr WALTER DE ASSIS, vemos que o mesmo não tem antecedentes no Departamento de Vigilância Social; foi presidente do / Sindicato de Trabalhadores da Industria de Destilação e Refinação de Petroleo em Minas Gerais, sendo de se notar que esta eleição para presidente é feita em duas fases; na primeira os trabalhadores elegiam todo o pessoal da diretoria e êstes, então, é que escolhiam o presidente, e o Sr WALTER DE ASSIS veio a ser presidente desse Sindicato / em virtude de, entre os companheiros da chapa eleita, ser o que tinha mais tempo disponível para o exercicio da presidencia (Fls 218 e 219) o Sindicato do qual WALTER DE ASSIS era presidente se incorporou à ação desenvolvida pelos outros Sindicatos da Petrobrás os quais tinham suas atividades coordenadas pela SIP (Secretaria Inter-Sindical do Petroleo) e, assim, incorporou-se também a agitação e subversão desenvolvidas por todos êstes Sindicatos, inclusive, como é do conhecimento de todos, participavam destas agitação e subversão os proprios diretores da empresa; assim sendo, o Sindicato de WALTER DE ASSIS pleiteou e obteve certas melhorias e também participou da greve de apoio aos grevistas, de então, da Refinaria particular de Capuava, e também com o fim de, com esta greve, apoiar o governo na execução da encampação das refinarias particulares de petroleo; alega WALTER DE ASSIS / que esta greve foi feita em decorrência de radiograma que vieram, um da propria direção da Petrobrás no Rio, e outro da SIP; mas, já que / WALTER DE ASSIS não se afastou, nesta ocasião, da presidencia do Sindicato, compactuou, em consequência com a agitação e a subversão, posto que êsses movimentos, como eram indisfarçaveis, faziam parte do esquema de subversão e agitação posto em execução pelo governo deposto / vendo-se o proprio depoimento de WALTER DE ASSIS e também depoimento

xxxxxxxxxxxxxxxxxx (CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO) xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
de fôlhas números 217, 218, 219 e 220 (duzentos e dezessete, duzentos e dezoito, duzentos e dezenove e duzentos e vinte), vemos que o seu / Sindicato se entrosou com outros orgãos espúrios tais como, o Comando Estadual dos Trabalhadores, e com elementos que faziam a subversão e a agitação na época; WALTER DE ASSIS não ficou alheio a isto, tendo / mesmo pleiteado certas melhorias para o pessoal do seu Sindicato (e-/ quiparação ao pessoal de outras refinarias) que não tinham razão de / ser, uma vêz que a refinaria Gabriel Passos da qual era empregado estava e está em fase inicial de construção e os únicos derivados de petroleo com que lidavam eram a gasolina e os óleos das maquinas e viaturas que aí prestavam serviços; pelo depoimento de fôlhas 221 (duzentos e vinte e um) vemos que WALTER DE ASSIS participou da greve em apoio à que se desenvolvia na Refinaria de Capuava; WALTER DE ASSIS e a diretoria do Sindicato intervieram na direção da Petrobrás exigindo o afastamento de chefes categorizados da obra da Refinaria Gabriel // Passos; WALTER DE ASSIS se integrou no movimento de agitação e subversão então existente; vemos também que WALTER DE ASSIS já foi demitido do cargo que tinha na Refinaria Gabriel Passos, justamente por ter sido a sua atuação inconveniente aos interesses da Petrobrás, em consequência do que foi apurado pelo General BARROS NUNES, num inquérito; / WALTER DE ASSIS em carta dirigida a este encarregado de inquérito, / reune o que póde alegar em sua defesa, aproveitando ter sido chamado / por este encarregado de IPM, para que apresentasse os alegados radiogramas que determinavam a entrada em greve do pessoal da Refinaria Gabriel Passos em apoio aos de Capuava; tal não foi feito, e, nem se o / fora, não modificaria a posição de WALTER DE ASSIS; esta carta consta das fôlhas 322 e 323 (trezentos e vinte e dois e trezentos e vinte e tres). Assim sendo, e em face do acima exposto, está incurso WALTER DE ASSIS no Art 5º, e possivelmente no Art 40 (já que era presidente do Sindicato) da lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953, como também proponho sejam suspensos seus direitos políticos. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
XVI - com relação ao Sr JOÃO SOTERO, apesar de ter sido o mesmo relacionado como comunista e dado como presente em uma reunião de comunistas que tinha por objetivos traçar planos para tumultuar a reunião dos Governadores, em Araxá, realizada na primeira quinzena de junho de // 1962 (Fls 28), apesar de ter sido o indiciado membro do Sindicato dos Metalúrgicos nos anos de 1958 a 1960, apesar de ter o indiciado conhecimento com varios de outros indiciados neste IPM, e também ter conhecimento com comunistas notórios - ELSON COSTA, JOÃO AMAZONAS, ARMANDO ZILLER - (Fls 121 e 122), só conseguiu o encarregado dêste IPM no depoimento de fôlhas 138 (cento e trinta e oito) o testemunho de que este indiciado tinha atitudes similares às adotadas pelos elementos comunistas e que tambem JOÃO SOTERO "esteve presente a diversas greves, como elemento atuante junto com o Padre LAGE, inclusive na primeira /. greve dos funcionários públicos municipais;" esta primeira greve dos funcionários públicos municipais, ocorreu quando Prefeito o Sr AMINTAS DE BARROS em 1959, em época portanto, ao governo JOÃO GOULART; assim / sendo, não encontrou o encarregado dêste inquérito, elementos para enquadrar o Sr JOÃO SOTERO em crime previsto nas leis vigentes, uma vez que não conseguiu caracterizar a atuação subversiva de sua parte, podendo porem afirmar, com quasi certeza, ser o Sr JOÃO SOTERO um elemento comunista. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
XVII - com relação ao Sr JERONIMO RODRIGUES DE LIMA, vemos que possue os antecedentes de fôlhas 13, 14, 15 e 16 (treze, quatorze, quinze e dezesseis) pelos quais se constata que o Departamento de Vigilância / Social, da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais, apurou que o Sr JERONIMO RODRIGUES DE LIMA estava ligado ao movimento das Ligas Camponêsas, tendo para isto adquirido uma fazenda no Estado da Bahia, na fronteira com Minas Gerais, no municipio de Guaratinga, / com dinheiro que lhe foi fornecido por pessôas tambem ligadas ao movimento das Ligas e, segundo informaçãe do próprio JERONIMO, quem lhe / forneceu o dinheiro foi D. REGINA ALBUQUERQUE que reside à rua Rainha Elizabeth nº 276 (?), no Rio de Janeiro, dinheiro este oriundo do Sr / FRANCISCO JULIÃO; nêste documento constata-se que JERONIMO, apesar da intensa atividade desenvolvida no interior da area de sua fazenda, não

6972

27104

xxxxxxxxxxxxxx (CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO) xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

concretizou o desempenho de qualquer atividade que possa ser classificada de agitação ou de subversão, naquela região; esteve ainda JERONIMO RODRIGUES DE LIMA envolvido com o fato de apreensão, pelo Serviço de Importação Aérea, no aeroporto da Pampulha, em 29 de setembro de // 1962, de munição de 7mm e 9mm, de um revolver calibre 38, e panfletos de propaganda subversiva (Fls 123 e 124, 324, 325, 326 e 327); JERONIMO RODRIGUES DE LIMA negou fosse a pessoa portadora das malas que continham a munição, a arma e o material subversivo, atribuindo a posse / dêsse material ao seu companheiro HÉLIO CABRAL que, necessitando viajar apanhou essas malas que, JERÔNIMO já havia utilizado para viajar tambem; assim, os documentos pertencentes a JERÔNIMO e encontrados no interior dessas malas e que o incriminaram, alegando JERÔNIMO nada ter com a munição, a arma e o material subversivo; porém pelo documento de fôlhas 324 e 325 (trezentos e vinte e quatro e trezentos e vinte e cinco), verificamos que a história contada por JERÔNIMO e destruida, posto que foi o indiciado reconhecido pelo carregador que transportou as referidas malas e que fez a denuncia ao fiscal da alfandega do peso // excessivo que elas tinham; o fiscal alertado determinou ao portador // das malas que fizesse a sua abertura; o portador usando de um subterfugio, escapuliu; esta é a história de apreensao das malas; assim sendo JERÔNIMO RODRIGUES DE LIMA está implicado, pelo menos em tentativa de fazer agitação e subversão. No depoimento de fôlhas 214 (duzentos e quatorze), o Sr OTELINO FERREIRA SOL, deputado federal, cuja zona de influencia abrange a área onde JERÔNIMO se localizou quando da compra da fazenda, e fixando, posteriormente sua residencia em Jacinto, informou que observou a conduta de JERÔNIMO e que esta tem sido plenamente satisfatória, podendo mesmo atestar que JERÔNIMO não exerceu naquela / região qualquer atividade subversiva, e que mesmo as notícias dadas pela imprensa como havendo atividades subversivas naquela área, não correspondem a realidade; JERÔNIMO hoje vive em Jacinto, onde se casou, não tendo se envolvido em qualquer outras atividades que não as de um cidadão de vida comum. Assim sendo, tendo em vista que JERÔNIMO RODRIGUES DE LIMA transportou munição de calibre 7mm e 9mm, um revólver calibre 38 (trinta e oito) e material de propaganda comunista das Ligas Camponêsas, está o mesmo incurso no Art 16 da lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

XVIII - com relação ao Sr GERALDO PIMENTA, cabe inicialmente desfazer uma confusão consequente da coincidência de nomes; o endereço do Sr GERALDO PIMENTA obtido pelo encarregado dêste IPM trouxe a depor nêste / inquérito o Sr GERALDO PIMENTA de 37 anos de idade, filho de Bartolomeu Pimenta Filho e de D. Maria Passos Pimenta (Fls 90), como se pode também verificar nos documentos de fôlhas 249 e 250 (duzentos e quarenta e nove e duzentos e cinquenta). Localizado o verdadeiro Sr GERALDO PIMENTA, filho de Lafayete Modestino Pimenta e Maria Carmelita Pimenta (Fls 24), pelo editar que consta das fôlhas 118 (cento e dezoito), compareceu para depor o Sr GERALDO PIMENTA, verdaeiro, digo, verdadeiro / indiciado nesse inquérito, cujo depoimento está as fôlhas 126 e 127 // (cento e vinte e seis e cento e vinte e sete). Pelos seus antecedentes no Departamento de Vigilancia Social, verificamos que o Sr GERALDO PIMENTA tinha ligações com o Partido Comunista Brasileiro, e também que nada consta a respeito dêste cidadão a partir de janeiro de 1954; pelo seu depoimento verificamos que reside no Rio de Janeiro a cerca de d... anos (Fls 126), o que é corroborado no depoimento de fôlhas 211 (duzentos e onze); tambem em seu próprio depoimento não nega ter participado em atividades desenvolvidas pelo PCB tais como, ter assistido conferências, assinado manifestos, como se depreende de algumas de suas / respostas; mantinha ligações com o escritor GRACILIANO RAMOS e tambem participou de alguns movimentos patrocinados pelos comunistas, o que / justificou ter feito em virtude de relações de amizades; nos depoimentos de folhas 211, 213 e 216 (duzentos e onze, duzentos e treze e duzentos e dezesseis), verifica-se não ter o Sr GERALDO PIMENTA desenvolvido qualquer atividade subversiva; constata-se, isto sim, a simpatia que tinha ou tem o Sr GERALDO PIMENTA pelo comunismo, tendo mesmo feito uma viajem a Russia (Fls 213), mas não conseguiu, o encarregado dêste IPM, verificar qualquer atuação do Sr GERALDO PIMENTA que fosse ligada a atos de agitaçao ou subversão, pelo que não há como enquadrá-lo

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx (CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO) xxxxxxxxxxxxxxxxx

como incurso em qualquer das leis vigentes.xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
XIX - com relação ao Sr SEBASTIÃO DE CARVALHO BICALHO, verifica-se pelos seus antecedentes (Fls 22 e 23) do Departamento de Vigilancia Social, que o indiciado em tela desenvolveu intensa atividade como presidente e membro de associações de classe em torno de reivindicações / do funcionalismo público estadual; o mais recente destes antecedentes refere-se a janeiro de 1959; percorrendo êste IPM podemos verificar // que o Sr SEBASTIÃO DE CARVALHO BICALHO estava entrosado realmente nos movimentos reivindicatórios do funcionalismo público estadual, principalmente em suas campanhas de aumento de vencimentos; não há referencias à participação do indiciado em greves de funcionalismo público; / no depoimento de folhas 139 (cento e trinta e nove) há uma referencia de que o indiciado em tela fosse comunista , porem o Sr SEBASTIÃO DE / CARVALHO BICALHO é tido como democrata e ligado a campanhas pró MILTON CAMPOS (Fls 88, 113 e 183); parece ser um elemento que, embora entrosado em lutas por aumento de vencimentos do funcionalismo estadual, // atuava com moderação (Fls 109). Apresentou o Sr SEBASTIÃO DE CARVALHO BICALHO os documentos de folhas 245, 246, 247, e 248 (duzentos e quarenta e cinco, duzentos e quarenta e seis, duzentos e quarenta e sete e duzentos e quarenta e oito), nos quais procurou demonstrar suas relações de amizade e dar o testemunho do Sr MILTON CAMPOS (Fls 246), e // que é um elemento de crença democrática e, como tal, membro da UDN /// (Fls 248); mostrando que é um elemento moderado apresentou a ata da // reunião de Conciliação na Delegacia do Trabalho Regional. O fato é que não encontrou o encarregado deste IPM qualquer couza que corroborasse a assertiva de que o Sr SEBASTIÃO DE CARVALHO BICALHO tivesse praticado atos de agitação ou subversão e que, portanto, tivesse infringido / qualquer das leis em vigor. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
XI - com relação ao Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI, vemos que nos seus antecedentes, registrados pelo DVS, encontramos (Fls 17) que falou em uma assembléia de funcionários públicos, realizada em abril de 1962, no auditorio da Secretaria de Saude, e nesta fala exortou os funcionários / públicos a luta em torno de aumento salarial e obtenção de outras vantagens; disse, nessa ocasião, que o governo não tinha razões morais // para negar tais reivindicações e tambem que o governo federal não negava a concessão de vantagens aos portuários, aos marítimos e aos ferroviários, visto como estes tem união e força suficiente para desencadear uma greve nacional, em apenas dois minutos, caso lhes fossem negadas as reivindicações pleiteadas; e que isto ele, DOMINGOS RIBEIRO // VIOTTI, havia verificado em visita recente que fizera ao Estado da Guanabara; declarou mais o Sr VIOTTI que estava surprêso por ver "que existe um espirito de greve no seio da classe que dirige", e isto porque o Sr DOMINGOS VIOTTI era na ocasião o presidente da UNSP e dirigia a assembléia em foco; já nesta ocasião verificamos que o Sr DOMINGOS / RIBEIRO VIOTTI falava em greve de funcionalismo e instilava no seio de classe, com bastante sutilidade e por comparação com marítimos, portuários e ferroviários, a força que teria uma greve de funcionários públicos; ainda nos antecedentes do Sr VIOTTI, fornecidos pelo DVS, vemos que foi membro d'uma comissão de ajuda ao Jornal do Povo (orgão // comunista desta capital) e, em declarações a êsse jornal, publicadas / em 31 de outubro de 1948, dizia como organisaria a ajuda em tela; em / 16 de junho de 1953 foi feita uma reunião em seu apartamento onde foram tratados os planos do Partido Comunista para o Congresso de Previdencia Social, a realizar-se no Rio de Janeiro, tendo comparecido a esta reunião diversos comunistas; percorrendo a certidão fornecida pelo Departamento de Vigilancia Social (DVS) da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais, notamos que o Sr DOMINGOS RIBEIRO // VIOTTI mantinha estreito contato com comunistas conhecidos como SINVAL BARBIRPA, ARMANDO ZILLER (líder comunista em Minas), EDILSON DE ALMEIDA JÚPITER e outros, bem como mantinha contatos com o conhecido Padre LAGE, com o Sr CLODSMIDT RIANI, com BENEDITO CERQUEIRA, do CNTI; vemos tambem que frequentava reuniões onde se traçavam as diretrizes que deviam tomar em face da situação política e da situação social do momento, notando-se que essas diretrizes tinham sempre cunho de agitação e de subversão e tambem de apoio às atitudes que o governo deposto tomava; assim vemos que, em reunião de setembro de 1962 (Fls 35), foram //

xxxxxxxxxxxxxxxxxxx (CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO) xxxxxxxxxxxxxxxxxx

discutidos os seguintes assuntos: greve nacional para legalidade do PCB, pressão ao Parlamento para o plebiscito, reforma de base, reforma agrária, remessa de lucros e nacionalização dos frigoríficos; foram ainda escolhidas nessa reunião duas comissões, sendo uma para trabalhar nas "barbas" da polícia, ser presa e outra para trabalhar secretamente; tratavam, nestas reuniões, de greves, movimentos de propaganda e outras ações correlatas com a agitação e subversão; é longo e bastante informativo o relatório das atividades do Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI constante de folhas 35, 36, e 37 (trinta e cinco, trinta e seis e trinta e sete) e tambem bastante conclusivo sobre as ligações que o indiciado em tela tinha com a agitação e a subversão, bem como com os seus agentes; consta ainda destas paginas do processo que o Sr VIOTTI esteve em contato com os chineses TANG, CHING-CHING e TUNG que aqui estiveram no final de agosto de 1962, sendo que êstes chineses eram líderes sindicais na China Vermelha; em seu próprio depoimento o Sr VIOTTI informa que a convite do Sr ARMANDO ZILLER (líder comunista em Minas Gerais), tomou parte em uma reunião com êstes chineses; tambem em seu depoimento prestado no inquérito cujo encarregado foi o Major JOAQUIM CLEMENTE DA SILVA, temos maiores informações sob o contato que teve com os chinêses (Fls 37, 73, 319 e 320); podemos pois concluir que o Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI, se não é, veste a pêle de um comunista, não só pelas suas relações, contatos e atividades, que não se restringiam ao âmbito do funcionalismo público federal ou estadual, o que seria natural em face da sua posição de presidente da União Nacional dos Servidores Públicos (UNSP), mas se espraiavam, envolvendo-se o Sr VIOTTI em outros movimentos de caracteres espurios; corroboram fortemente a certeza moral que tem o encarregado deste IPM de que o Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI seja elemento comunista, o documento de folhas 310 (trezentos e dez). Devemos destacar a sua atuação nas greves do funcionalismo; a folhas 55 (cinquenta e cinco) foi declarado, pelo indiciado IRACARY SOARES PITTA, que foi a UNSP - seção de Belo Horizonte - que deflagrou a greve do funcionalismo público de 16 de janeiro do corrente ano e que, o chefe da mesma, foi o presidente da UNSP/Belo Horizonte, o Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI; a folhas 58 (cinquenta e oito), ainda com relação a greve do funcionalismo público de 16 de janeiro último, o indiciado HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO declara que trabalhou durante a preparação dessa greve com o Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI; ainda com relação a greve do funcionalismo de 16 de janeiro último, vemos, a folhas 89 (oitenta e nove), depoimento que confirma a participação do Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI nessa mesma greve, como tambem a folhas 136 (cento e trinta e seis), em que o depoente declara que o Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI estava sempre presente por ocasião dos movimentos reivindicatórios nos sindicatos de classe, notando-se ai que o Sr VIOTTI não se restringia sòmente aos movimentos do funcionalismo público; tambem na folha retro citada (136) o depoente afirma que viu sempre o Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI presidindo a comissão que organizou essa greve, (do funcionalismo público de 16 de janeiro último), comissão essa que se reuniu no Sindicato dos Bancários, fez assembléia na Secretaria de Saúde e que organizou o plebiscito prévio; a folhas 139 (cento e trinta e nove) a testemunha depoente declara "que conheceu o Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI por sua ação na greve dos funcionários municipais, ocorrida no ano passado, em que êste cidadão se destacou como elemento que procurava dificultar os entendimentos que ocorriam entre o prefeito e os funcionários; disse mais que é publico e notório nesta cidade que é um elemento comunista, seguindo o Sr VIOTTI a linha geral de ação do PCB, sendo ainda elemento ligado profundamente ao Padre LAGE; disse mais que é um elemento que geralmente se introduzia nas greves que ocorriam na capital, muitas vêzes dificultando os entendimentos que haviam entre as partes;"; no depoimento de folhas 156 (cento e cinquenta e seis) a testemunha, Sr VENERO CAETANO DA FONSECA, que era o diretor da DR/DCT/Belo Horizonte na época em que ocorreu a greve do funcionalismo público, em 16 de janeiro último, declarou que "conhece o Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI de nome, tendo mantido contato pessoal com o mesmo pelo que se lembra uma única vez e exatamente no dia da greve quando compareceu êle Sr VIOTTI ao seu gabinete como um dos representantes dos grevistas acompanhado de outros servidores, para dizer que acordo com as informações de que dispunha, o

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx(CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO)xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

movimento grevista já estava praticamente [illegible] (cento e cinquenta e sete) está dito que "conheço o Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI de nome, e que sabe por meio de comentarios ouvidos [illegible] posente, que o Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI era um dos, disse, que [illegible] nhor era o rganizador da greve dos funcionários de 16 de janeiro último;" em outras fôlhas deste IPM está exaustivamente confirmada a presença do Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI na preparação e deflagração da greve do funcionalismo público federal ocorrida em 16 de janeiro último (Fls 159); perscrrendo o IPM verifica-se que o Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI mantinha ligações e contatos com o Sr IRACAHY SOARES PITTA, o Sr HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO, o Sr MOISÉS PAULINO DE BARROS, Sr AUSTEN MUDADO, Sr GILBERTO GUSMÃO DE ANDRADE, Sr JOÃO LEAL e outros mais, indiciados e mesmo enquadrados como incursos em diversos artigos da lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953, e portanto comprometidos com a agitação e a subversão postas em [illegible]ratica pelos elementos ligados ao governo JOÃO GOULART; ainda a fôlhas 119 e 120 (cento e dezenove e cento e vinte), o Sr WALTER DE ASSIS, tambem indiciado neste IPM, declarou "que na prisão da Penitenciária dos Neves ficou conhecendo elementos comunistas e os que se identificavam como tal eram os Srs DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI, IRACAHY, funcionário dos Correios, um tal de SÁVIO ou SALVIO, funcionário dos Diários Associados, e outros dos quais não se recorda os nomes; perguntado se os elementos citados na resposta anterior diziam que eram realmente do Partido Comunista, responderam que sim, que êles declaravam ser membros do Partido Comunista"; a fôlhas 120 (cento e vinte) ainda encontramos referencias a condição de comunista do Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI. Diante de tão exuberanteprova verificamos que o Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI se entrosou na agitação e na subversão reinantes na época influindo em greves de naturezas diversas e de diferentes classes de assalariados, atuando principalmente no meio do funcionalismo público; não posso deixar de acreditar que, o indiciado em tela seja comunista e que, em virtude desta sua condição, e que atuava subversivamente procurando criar condições, dentro do esquema de subversão reinante, para que o comunismo vencesse e conquistasse o poder. Assim sendo o Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI esta enquadrado nos nºs III e IV do Art 2º (III tendo em vista o documentos de fôlhas trezentos e dez), Arts 5º, 7º e 9º, letra a do Art 11 e seu § 1º, Arts 12, 13, letra a do Art 34, Art 40 da Lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953. Considerando ser o Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI funcionario publico, aposentado, do IAPB, não encontrou o encarregado dêsse IPM medida a lhe ser aplicada dentro do § 1º do Art 7º do Ato Institucional, a não ser, a proposta que faz de que lhe sejam cassados os direitos politicos de acordo com esse mesmo Ato Institucional; se porém couber, dentro do Art 7º do Ato Institucional, proponho seja extinta a condição de aposentado do Sr DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI, passando os seus herdeiros a receberem o que fizerem jus, a semelhança do que é previsto no Art 51 do Código Penal Militar. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Resta ainda ao encarregado deste inquérito solicitar seja analisada a situação de diversas entidades de classe do funcionalismo publico tanto municipal, quanto estadual ou federal tendo em vista o Artigo 32 da lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Tendo em vista tambem que elementos subversivos estão procurando novamente coordenar e tambem a natureza dos crimes que julgo terem cometidos os elementos que neste relatório ficaram enquadrados na lei nº1802 de 5 de janeiro de 1953, como tambem ser de todo conveniente e afastamento imediato destes cidadãos do seio da sociedade, julgo ser necessaria a decretação da prisão preventiva dos mesmos. E como os fatos apurados com relação aos Srs FRANCISCO FARIAS NASCIMENTO, IRACAHY SOARES PITTA, HENRIQUE ROBERTTI SOBRINHO, MOISÉS PAULINO DE BARROS, JAIME DE OLIVEIRA CORRÊA, AFONSO CELSO GUIMARÃES LOPES, JAIR REIS FILHO, JERÔNIMO RODRIGUES DE LIMA, JOÃO LEAL, WALTER DE ASSIS e DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI, constituem crimes da competência da Justiça Militar, sejam estes autos remetidos ao Exmº Sr General Comandante da 4a Região Militar e 4a Divisão de Infantaria, por intermédio da ID/4, a quem incumbe solucionar o mesmo e remete-lo a autoridade competente na forma do § 2º do Art 117 do CJM. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Quartel em Belo Horisonte, MG, 19 de setembro de 1964

RODRIGO OCTAVIO MORANDE XAVIER DE AZEVEDO
Major Encarregado do IPM

IPM 709 PROTOCOLO
1381
07.10.68

R E L A T Ó R I O 6976

Examinando atentamente o presente Inquérito Policial Militar verifica-se que:-

1º - SEBASTIÃO EVERALDO NEVES, conforme seu depoimento de fls____, contribuiu, de maneira inequívoca para a divulgação das idéias comunistas e esquerdistas veiculadas pelo "Jornal do Povo", vendendo o referido jornal, mesmo quando a sua circulação era proibida pelas autoridaes policiais, pelo que foi prêso em mil novecentos e cinquenta e quatro; promovendo festas e pic-nics para angariar fundos para o jornal acima referido e para o "Movimento de Ajuda à Imprensa Democrática(MAID)", movimento de carater fundamentalmente comunista; agenciando o "Jornal do Povo", conforme admite em seu depoimento de fls____, na cidade de Campanha-MG, por volta de mil novecentos e cinquenta e quatro ou mil novecentos e cinquenta e cinco. Verifica-se também que o indiciado, acima referido, costumava frequentar comícios de carater esquerdistas, mesmo quando eram proibidos pela autoridade policial. Ouvidas as testemunhas às fls____, nada mais pôde o encarregado do inquérito apurar sôbre as atividades do indiciado. As investigações levadas a efeito, também nada revelaram. As ditas investigações, procedidas junto ao Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte, coincidem com as informações das testemunhas, inquiridas às fls____, que dizem ser o indiciado, elemento sem qualquer expressão, semi-alfabetizado e doente.-

De expôsto, conclui-se, salvo melhor juízo, que por ter auxiliado diretamente, por ações, na divulgação das idéias comunistas, através da venda do "Jornal do Povo" e campanha para aumento da venda do referido jornal, órgão sabidamente comunista e porta-voz dos comunistas, e por conseguinte, do próprio Partido, bem como por ajudar, assinando manifesto, cuja cópia mandei anexar a êste IPM, em favôr da "Campanha dos Dez Milhões Para a Imprensa Popular", SEBASTIÃO EVERALDO NEVES, infringiu a Lei de Segurança Nacional em seu Artigo Décimo.-.-.-.

2º - CARLITO SERA CARDOSO, conforme seu depoimento de fls____, e os depoimentos das testemunhas de fls____, ao que tudo indica, salvo melhor juízo, parece ter sido vítima das circunstâncias. Conforme seu depoimento às fls____, foi o indiciado obrigado, por fôrça da situação financeira em que se encontrava, a residir em companhia de seu cunhado ANTENOR TEIXEIRA DA MOTA, homem de poucos escrúpulos, por volta de mil novecentos e cinquenta. De acôrdo com o seu depoimento, ANTENOR TEIXEIRA MOTA nesta época promovia reuniões em sua residência à Rua Guarani número cento e sessenta, apartamento um, com diversos comunistas de Belo Horizonte, como ORLANDO BONFIM JUNIOR, ARMANDO ZILLER, DIMAS PERRIN, AUGUSTO GILBERT e outros. A alegação que faz CARLITO SERA CARDOSO de ter residido com seu cunhado quando se achava em dificuldades financeiras, é confirmada pelas testemunhas ouvidas às fls____ e por achar-se atualmente, ANTENOR TEIXEIRA DA MOTA, em lugar incerto e não sabido, as declarações das ditas testemunhas é o único meio de que dispõe, data vênia, o encarregado do inquérito, para comprovar as alegações do indiciado. O indiciado, nega peremptòriamente, a anotação contida em sua certidão de antecedentes, fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte, juntada ao processo, em que se diz estar o mesmo envolvido na publicação de um panfleto clandestino denominado "Alvorada", que estaria sendo distribuído na época a Unidades do Exército e da Polícia Militar de Minas Gerais. Desde o ano de mil novecentos e cinquenta não existe qualquer anotação no Departamento de Vigilância Social sôbre o indiciado.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

Do expôsto, sou de parecer, salvo melhor juízo, que o indiciado, como ficou dito acima, é vítima das aparências, não havendo portanto ato criminoso que possa ser imputado ao acusado.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

3º - FRANCISCO TEIXEIRA CAMPOS, conforme seu depoimento de fls____, é elemento comunista confesso, tendo feito o "curso de Capacitação" do Partido Comunista, conforme suas próprias declarações(fls____ linha vinte e nove) na sêde do jornal "Novos Rumos", nesta Capital, há cêrca de

Continua...

...continuação do relatório.-.
dois anos apenas, portanto muito tempo depois do Partido Comunista estar na ilegalidade(linha quarenta e cinco do mesmo têrmo). Sua vida anterior à atual Lei de Segurança Nacional, foi um rosário de atividades subversivas. Assinou em mil novecentos e quarenta e sete, telegrama contra o Projeto Ivo de Aquino que cassava os mandatos dos parlamentares comunistas; participou de duas greves quando trabalhava nas oficinas da Companhia Fôrça e Luz e em mil novecentos e cinquenta e um tentou, mesmo estando fora da citada companhia, da qual havia sido expulso como comunista, promover uma greve entre seus empregados, visando a paralização de um serviço público.-.

De Expôsto conclui-se, salvo melhor juízo, que FRANCISCO TEIXEIRA CAMPOS, ao realizar o "Curso de Capacitação" do Partido Comunista incorreu em sanções previstas no Artigo dez da Lei de Segurança Nacional.-

4º - VERDULIANO DOMINGOS, conforme confessa em seu depoimento de fls ______, já pertenceu ao Partido Comunista, tendo exercido as funções de tesoureiro da célula "Luiz Zuddio", quando o partido estava na legalidade, por volta de mil novecentos e quarenta e sete. Pela certidão de antecedentes do indiciado, fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte, juntada ao processo às fls ________, vemos que essa é a única anotação de atividade esquerdista do mesmo. Conforme as declarações das testemunhas ouvidas às fls ________, verifica-se que durante a sua gestão à frente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários, VERDULIANO DOMINGOS não promoveu qualquer movimento grevista, tendo-se caracterizado a sua ação, como a de um elemento moderado e moderador.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

Pelo expôsto, conclui-se, salvo melhor juízo, que não há fato delituoso de caráter subversivo que possa ser atribuído ao indiciado.-

5º - SAMUEL MOREIRA DA CUNHA, conforme seu depoimento às fls __________, teve atividades que podem capituladas como subversivas em mil novecentos e quarenta e sete, quando após sua assinatura numa lista para a "Comissão Mineira Pró Anistia". Conforme o mesmo depoimento verifica-se que o indiciado secretariou os trabalhos de uma reunião da "Comissão Executiva em Minas Gerais Pró Reforma Agrária", a convite do então deputado ERNANI MAIA, conhecido como esquerdista. Alega não se lembrar mas não nega peremptòriamente haver assinado uma convocação, junto com outros elementos, para um comício realizado em Belo Horizonte, em mil novecentos e cinquenta e seis, pela "Anistia Ampla e Irrestrita a Todos os Prêsos e Processados por Motivos Políticos". Afirma não ser comunista. Atualmente reside em Brasília-DF, onde é funcionário da Caixa Econômica Federal. Por ordem do Excelentíssimo Senhor General Interventor naquêle estabelecimento de crédito, foi mandada instaurar uma sindicância a respeito do indiciado, face à notícia de que o mesmo estava sendo citado, como indiciado, em Inquérito Policial-Militar, mandado instaurar para apurar atividades subversivas. Em ofício dirigido ao encarregado do inquérito, comunica aquela autoridade que será remetida uma cópia do que ficar apurado na dita sindicância. O ofício daquela autoridade vai anexo ao processo às fls ________. Como a cópia acima referida ainda não chegou às mãos do encarregado do inquérito, será remetida, tão logo seja recebida, a Vossa Excelência para os fins que julgar convenientes. As investigações levadas a efeito não trouxeram maiores esclarecimentos para o caso. As testemunhas sôbre as atividades do indiciado também nada puderam adiantar, motivo pelo qual o encarregado do inquérito houve por bem dispensá-las.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

Do expôsto, salvo melhor juízo, conclui-se que os fatos apurados não constituem crime previsto na Lei de Segurança Nacional.-.-.-

6º - NILO MOSS LIBERATO BARROSO, admite em seu depoimento às fls ______, haver pertencido aos quadros do Partido Comunista, como integrante da célula "Limírio Moreira" do "Comitê Distrital do Centro" desta Capital por ocasião da legalidade do partido. Afirma ter sido expulso do Partido Comunista em mil novecentos e quarenta e sete, por divergências ideológicas. Há cêrca de oito anos deixou de residir nesta cidade de Belo Horizonte, indo para o Rio de Janeiro. Atualmente reside na cidade de

Continua...

6978 87110

...continuação do relatório.-.
Niterói-RJ. O encarregado do inquérito solicitou ao Departamento de Ordem Política e Social de Niterói-RJ, em ofício que faz juntar às fls____, umacertidão de antecedentes do indiciado, que por ventura estejam relacionados, naquêle Departamento. Tal certidão não chegou, até o momento, às mãos do encarregado do inquérito, e como finda o prazo legal para a conclusão do mesmo inquérito, tal documento será enviado a Vossa Excelência posteriormente, para os fins que se julgarem necessários.-

De expôsto conclui-se que, salvo melhor juízo, não teve o encarregado do inquérito meios para apurar mais pormenorizadamente as atividades do indiciado. Sendo que o que ficou apurado, data vênia, não constitui crime previsto na Lei de Segurança Nacional.-.-.-.-.-.-.-.-.

7º RAIMUNDO DE LELLIS, conforme seu depoimento de fls________, admite haver assinado, juntamente com outros, um manifesto convocatório para o I Congresso de Trabalhadores Agrícolas do Brasil. Confessa haver apoiado as candidaturas de dois conhecidos elementos comunistas para representantes dos trabalhadores na Junta de Julgamento e Revisão junto ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, quais sejam SINVAL BAMBIRRA para representante e JOÃO FIRMINO LUZIA para suplente do primeiro, mesmo sabendo que JOÃO FIRMINO LUZIA era comunista, o que colide frontalmente com suas declarações no mesmo depoimento às fl________, onde afirma ser o comunismo contra os seus princípios espiritualistas. Mesmo assim as teset, digo, as testemunhas PEDRO GABRIEL DE OLIVEIRA FILHO, atual tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção de Belo Horizonte, nomeado pela Interventoria Federal sob a qual se encontra o referido sindicato, ouvida às fls____, CANDIDO SIQUEIRA, também membro da diretoria indicada pela Interventoria acima referida, e elemento tido como de confiança, ouvido às fls________, RAIMUNDO ADELINO DE ALMEIDA, Secretário daquela entidade, também indicado pela Interventoria, ouvido às fls________, e WALTER DE OLIVEIRA funcionário do já citado sindicato há vários anos, afirmam que não viam no indiciado quaisquer sintomas de professar ideologia comunista ou esquerdista. Afirmam também, que RAIMUNDO DE LELLIS era um presidente do sindicato que cumpria rigorosamente a lei, sendo elemento apaziguador e que nunca praticou no sindicato qualquer ato que pudesse ser interpretado como de agitação ou subversivo.-.-.-.-.-.

De Expôsto, salvo melhor juízo, sou de parecer que RAIMUNDO DE LELLIS, apesar de ter apoiado SINVAL BAMBIRRA e JOÃO FIRMINO LUZIA, em eleições para a Junta de Julgamento e Revisão junto ao Instituto de Apoaentadoria e Pensão dos Industriários, não cometeu, data vênia, qualquer crime capitulado na Lei de Segurança Nacional.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

8º - RESVICK MOREIRA MARQUES, conforme seu depoimento de fls________, confirma ter se pronunciado contra a vinda da Esquadra Norte-Americana ao Brasil nos têrmos constantes do noticiário de "Jornal do Povo" de vinte de junho de mil novecentos e cinquenta e três e transcrito em sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte, anexada ao presente inquérito à fls______, onde se percebe um têxto altamente subversivo, eivado de ódio à nação amiga. Conforme as testemunhas PEDRO GABRIEL DE OLIVEIRA, ouvida às fls________, CANDIDO SIQUEIRA, ouvido às fls__________ e RAIMUNDO ADELINO DE ALMEIDA, ouvido às fls________, RESVICK MOREIRA MARQUES é elemento exaltado, agitador, tendo insuflado, durante o tempo em que pertenceu ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, a que seus companheiros fôssem a greve, por diversas vêzes, mesmo antes de ser tentada a solução dos problemas reivindicatórios através das medidas preliminares que a lei prevê.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

De expôsto conclui-se que, salvo melhor juízo, RESVICK MOREIRA MARQUES, ao se pronunciar, nos têrmos em que se pronunciou através do "Jornal do Povo" sôbre a vinda da Esquadra Norte-Americana ao Brasil em mil novecentos e cinquenta e três, infringiu a Lei de Segurança Nacional em seu Artigo Décimo Primeiro, letra "b", e por insuflar greves sem antes recorrer às medidas preliminares da lei, infringiu também a dita Lei de Segurança em seu Artigo Décimo Segundo.-.-.-.-.-.-.-

Continua...

6979

...continuação do relatório.-

9º - GERALDO ALVES DO NASCIMENTO FILHO, conforme suas declarações às fls ________, afirma pertencer à "Ação Popular", movimento de caráter nitidamente esquerdista, ligada à subversão nos meios universitários e intensamente ligada ao Partido Comunista, conforme já é do conhecimento geral. Promoveu, conforme sua re-inquirição às fls ________, em colaboração com o "Centro Popular de Cultura" de Belo Horizonte, do qual era diretor cultural, um "Curso de Conhecimento das Reformas", de caráter subversivo, na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte ao tempo em que era presidente do mesmo, ALAOR MADUREIRA MELO, também indiciado neste inquérito. Tomou parte em campanhas de alfabetização de adultos nas favelas de Belo Horizonte. Segundo as testemunhas JOSÉ JUSTINO BRAGA NETTO, JOÃO BOSCO PINTO MONTEIRO, JOSÉ AUGUSTO DE FIGUEIREDO BRANCO e FERNANDO DE OLIVEIRA TEIXEIRA ouvidos às fls ________________, respectivamente, GERALDO ALVES DO NASCIMENTO FILHO sempre se comportou como elemento esquerdista, tendo prevalvemente contribuído para a agitação no meio estudantil desta Capital. O próprio indiciado admite em sua reinquirição às fls ________, que o órgão a que pertence, "Ação Popular", teve, não só uma vez, mas diversas, alianças com o Partido Comunista. No mesmo documento o indiciado admite ter sido apoiado nas eleições para o Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, em mil novecentos e sessenta e dois, pelos comunistas.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

Do exposto, salvo melhor juízo, conclui-se que GERALDO ALVES DO NASCIMENTO FILHO, por ter se filiado e ser um dos militantes ativos da chamada "Ação Popular" encontra-se enquadrado nas sanções do Artigo nono da Lei de Segurança Nacional, e por ministrar cursos de caráter subversivo e aceitar ajuda de elementos comunistas da Faculdade de Direito está incurso no Artigo décimo da mesma Lei.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

10º - MISAEL MARTINS DE FREITAS, é elemento intensamente ligado com os meios sindicais há vários anos, e conforme seu depoimento às fls ______, verifica-se que há cêrca de dez anos, com pequenas interrupções, vem exercendo as funções de presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Belo Horizonte; embora seja o dito sindicato um sindicato quase sem expressão nesta Capital, o indiciado tem bastante prestígio no meio em que milita, fato comprovado com sua eleição em mil novecentos e sessenta e um para presidir uma comissão inter-sindical dos trabalhadores na indústria, junto ao Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários, comissão essa não prevista na Consolidação das Leis do Trabalho, mas apoiada, conforme comprova a documentação que mando anexar ao processo, pela própria direção do Instituto. Segundo informações prestadas à polícia por um informante, a Inter-Sindical teria atividades diversas daquelas previstas em seus Estatutos, que a pedido do indiciado são juntadas ao processo às fls __________; tal informação, porém, não pôde ser comprovada. O indiciado faz questão de afirmar não ser comunista nem esquerdista, acusação que lhe é feita por um informante da Polícia Civil contida na sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte às fls _____. Ouvidas as testemunhas JOAQUIM BRAZ BARBOSA, LEONIDAS CAETANO e OSWALDO DE OLIVEIRA às fls ______________, todos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçado de Belo Horizonte, nada puderam acrescentar aos fatos apurados, sendo unânimes em afirmar que MISAEL MARTINS DE FREITAS é um presidente de sindicato preocupado com os problemas de seus sindicalizados, sem qualquer coloração. Ouvindo a testemunha SINVAL DE OLIVEIRA BANDEIRA às fls __________, a mesma confirma as declarações feitas pelas testemunhas anteriores, afirmando categòricamente, baseado na sua condição de elemento ligado ao Partido Comunista, que MISAEL MARTINS DE FREITAS não pertence aos quadros do dito Partido.-

Do exposto se conclui, salvo melhor juízo, que MISAEL MARTINS DE FREITAS é de fato um ativista do movimento sindical mineiro, tendo tido participação de destaque na vida sindical de Belo Horizonte não se podendo, face a inexistência de provas, afirmar que tenha exercido atividades subversivas.-

Continua...

6980

...continuação do relatório.-.

11º - ALAÔR [illegible] MELO, conforme seu depoimento de fls _______, consta haver assinado, juntamente com outros, requerimento solicitando ao Superior Tribunal Eleitoral, no ano de mil novecentos e sessenta e um, conforme consta de sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte juntada ao processo às fls _______. Pelo mesmo depoimento acima citado, o indiciado nega as outras alegações constantes de sua certidão de antecedentes. Conforme sua reinquirição, feita às fls _______, ALAÔR [illegible] MELO afirma haver contribuído na qualidade de presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, para a ida ao chamado "Comício das Reformas", de oito delegados de seu sindicato. Admite também haver estado em João Monlevade-MG, a fim de levar de "motu próprio", a solidariedade de seus representados aos operários da Companhia Belgo-Mineira que estavam em greve, fato sucedido no ano de mil novecentos e sessenta e três. Como presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, permitiu que fôsse feito um movimento para ajuda aos "camponêses" de Governador Valadares, que eram liderados pelo agitador alcunhado de "CHICÃO", contribuindo com dinheiro do sindicato para completar a quantia de cinco mil cruzeiros. Promoveu, em mil novecentos e sessenta e três, um curso de carater subversivo na séde do sindicato que dirigia, controlado pelo "Centro Popular de Cultura de Belo Horizonte" e dirigido por elementos do grupo da "Ação Popular", qual seja o caso de GERALDO ALVES DO [illegible] FILHO, cujo depoimento às fls _______ confirma e das testemunhas de fls _________ e da própria indiciado às fls _______.-.-.-.

Do exposto conclui-se, salvo melhor juízo, que ALAÔR [illegible] MELO, por ter assinado requerimento ao Superior Tribunal Eleitoral pedindo a volta do Partido Comunista à legalidade, enviando representantes ao chamado "Comício das Reformas", levando solidariedade aos grevistas da cidade de João Monlevade-MG(Companhia Belgo-Mineira), ajudando ao movimento do agitador "CHICÃO" e promovendo curso de carater francamente subversivo infringiu a Lei de Segurança Nacional em seus Artigos nono e décimo.-.

12º - GERALDO DE ASSIS, as anotações contidas em sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte às fls _______, referem-se a atividades até o ano de mil novecentos e cinquenta e três. A partir desta época não há mais registro sôbre o indiciado naquêle Departamento especializado, o que comprova suas declarações tomadas por têrmo às fls _______, em que o indiciado afirma que desde aquêle ano deixou de tratar de assuntos políticos. Dos fatos contidos na referida certidão, apenas um é posterior à atual Lei de Segurança Nacional, qual seja o de haver, o indiciado, comparecido a uma conferência proferida pelo comunista ORLANDO BONFIM JUNIOR, em nove de novembro de mil novecentos e cinquenta e três na séde da "Campanha dos Quinze Milhões de Cruzeiros para a Imprensa Popular", fato que, no entender do encarregado do inquérito e salvo melhor juízo, em nada ou quase nada pode ter auxiliado aquela campanha.-.-.-.-.-.-.-.-.

Do exposto conclui-se que, salvo melhor juízo, os fatos apurados não constituem crime previsto na Lei de Segurança Nacional.-.-.-

13º - JOSÉ BRAGA DA COSTA, na sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte, consta apenas que o indiciado foi processado por crime capitulado no Artigo cento e trinta e quatro do Código Penal Militar, tendo sido condenado à pena de dois anos e seis mêses de reclusão. Afora esta informação contida na certidão juntada às fls _______, nada mais existe que possa indicá-lo como elemento subversivo. Seu depoimento às fls _______, confirma essa informação, indicando que o seu crime foi o de distribuir jornais comunistas na caserna. O mesmo depoimento não fornece qualquer outra informação ou indício sôbre atividades posteriores que possam ser tidas como subversivas. Investigações e indagações levadas a efeito pelo encarregado dêste inquérito, revelaram que JOSÉ BRAGA DA COSTA encontra-se realmente entregue a atividades domésticas e à lavoura de uma pequena propriedade que adquiriu na localidade de Jeatuba. As tes-

Continua...

...continuação do relatório.-.
temunhas ouvidas às fls __________, nada puderam adiantar de novo ao encarregado do inquérito, limitando-se a afirmar que o indiciado é homem pacato e voltado exclusivamente para as suas atividades domésticas.-

De expôsto conclui-se que, salvo melhor juízo, JOSÉ BRAGA DA COSTA, além do crime que já cometeu e pelo qual foi punido pela Justiça Militar, não teve nenhum procedimento criminoso de carater subversivo.-

14º - WILSON CATETTE BRAGA, conforme se pode ver em sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte, juntada às fls ________, não tem qualquer anotação que possa ser tida como de carater subversivo. Ouvindo o indiciado às fls ______, o mesmo se declarou profundamente anti-comunista, encontrando-se atualmente, residindo no Estado da Guanabara, onde aguarda chamada das autoridades para ser ouvido em inquérito que apura corrupção e subversão na Previdência Social. As testemunhas ouvidas às fls ______________, conforme se pode ver em seus depoimentos, nada puderam esclarecer sôbre atividades subversivas exercidas por WILSON CATETTE BRAGA. Estabeleceram apenas sua ligação com AMADEU ANDREAZZI e outros elementos tidos como comunistas. Puderam, as testemunhas, situá-lo dentro do problema da corrupção, ligando-o ao empreguismo desenfreado que campeava no Govêrno passado. WILSON CATETTE BRAGA já foi submetido a diversos inquéritos e sindicâncias no Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários, relativamente ao empreguismo. O cartão anexado ao processo à fls ____, confirma as ligações do indiciado com elementos de esquerda e comunistas confessos.-.

De expôsto conclui-se que, salvo melhor juízo, os fatos apurados não constituem crime previsto na Lei de Segurança Nacional, muito embora reconheça, o encarregado do inquérito, como procedentes as denúncias que são feitas pelas testemunhas, que apontam WILSON CATETTE BRAGA como empreguista e corrupto.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

15º - MODESTO JUSTINO DE OLIVEIRA JUNIOR, trata-se de elemento intimamente ligado ao govêrno passado. Foi oficial de gabinete do Sr DARCY RIBEIRO. Foi membro do Conselho de Administração e Diretor do Departamento Jurídico da Superintendência da Reforma Agrária (SUPRA). Foi Subchefe de Gabinete do Ex-Ministro ALMINO AFONSO. Exerceu em mil novecentos e sessenta e um, funções na Sala de Imprensa do Palácio da Presidência ao tempo em que era Secretário de Imprensa do Presidente JOÃO GOULART, o Sr RAUL RYFF. Por ter sido Oficial de Gabinete do Sr DARCY RIBEIRO, encontra-se arrolado em Inquérito Policial Militar, mandado instaurar no território da Décima Primeira Região Militar para apurar atividades subversivas no Gabinete Civil da Presidência da República. É irmão de JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA, elemento procurado pelas autoridades militares e civis por atividades subversivas. Desde mil novecentos e sessenta reside na Capital Federal. Conforme consta de sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Minas Gerais, suas atividades, do ponto de vista político foram exercidas até o ano de mil novecentos e cinquenta e seis, ao tempo em que o indiciado era estudante. Foi membro de diversas entidades estudantis como a União Brasileira de Estudantes Secundários e a União Estadual dos Estudantes. Compareceu a diversos conclaves estudantis promovidos pela União Nacional dos Estudantes (UNE). Após a Revolução esteve foragido, segundo está informado o encarregado do inquérito. Face a residir o indiciado fora do Estado, em Brasília, desde mil novecentos e sessenta foram êstes os fatos apurados. -.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

Do exposto conclui-se que, salvo melhor juizo, os fatos apurados não constituem crimes previstos na Lei de Segurança Nacional, sendo o encarregado do inquérito de parecer, data vênia, que melhores apurações poderão ser procedidas pelas autoridades de Brasília, cuja guarnição também se acha vinculada para fins de Justiça à Auditoria da Quarta Região Militar. .-

Continua...

...continuação do relatório.-

16º - ROBERTO CANAVARRO COSTA, conforme seu depoimento de fls ______ afirma ser marxista(fls ______ linha quadragésima terceira). Em mil novecentos e quarenta e cinco tomou parte num comício pró-Prestes nesta Capital. Confirma ter tomado parte, como dirigente, na "Campanha do Petróleo no Estado de Minas Gerais. Participou ativamente da "Campanha Pró Paz" em mil novecentos e quarenta e nove, tendo desde então estado, pelo menos até a data em que deixou Belo Horizonte para residir no Rio de Janeiro-Guanabara, em fevereiro de mil novecentos e cinquenta e oito, sempre vinculado a movimentos "Pró-Paz". Ainda em mil novecentos e quarenta e nove, mandou publicar na imprensa uma carta violenta contra o então Governador do Estado, Sr MÍLTON CAMPOS. Não nega ter assinado manifesto convocatório para o "Congresso Continental pela Paz", realizado em mil novecentos e quarenta e nove na Capital do México. Nega ser filiado ao Partido Comunista, negando também, em consequência, pertencer à sua direção. Era membro "Dos Partidários da Paz", movimento de orientação marxista. É contrário à cassação dos direitos políticos de LUIZ CARLOS PRESTES, tendo se pronunciado a respeito através do "Jornal do Povo", extinto órgão comunista editado em Belo Horizonte, em trinta de julho de mil novecentos e cinquenta. Não se recorda haver sido eleito membro do "Conselho da Campanha Pró Imprensa Popular" em Minas Gerais, mas não esconde seu apoio a essa "Campanha". Da mesma forma não se recorda, mas não nega tenha assinado manifesto para o lançamento da "Campanha Nacional dos Dez Milhões de Cruzeiros Para a Imprensa Popular". Da mesma maneira admite haver assinado manifesto "Pela Segurança, Liberdade e a Vida de LUIZ CARLOS PRESTES", em oito de março de mil novecentos e cinquenta e um. Admite também haver se pronunciado, juntamente com outros, em manifesto, contra a reunião dos embaixadores Americanos no Rio de Janeiro em vinte de, digo, em vinte e três de fevereiro de mil novecentos e cinquenta. Já foi processado, por duas vêzes, por motivos políticos: a primeira por ter tomado parte em uma reunião, considerada ilegal pela autoridade policial, de uma campanha contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, sendo prêso junto com ARMANDO ZILLER e JOSÉ ADJUTO FILHO, ambos conhecidos comunistas, estêve sob custódia policial durante noventa dias, sendo depois posto em liberdade por ter sido absolvido; a segunda vêz, por ter incitado um quebra-quebra, contra o Consulado Norte-Americano, em mil novecentos e cinquenta e quatro, por ocasião da morte de GETÚLIO VARGAS; foi prêso além das duas vêzes em que foi submetido a processo, por três vêzes, sempre por motivos políticos. É amigo particular do escritor JORGE AMADO. Admite ter participado da comissão estadual da "Campanha dos Quinze Milhões de Cruzeiros Para a Imprensa Popular", movimento caracteristicamente comunista, em mil novecentos e cinquenta e três. Cedeu o prédio onde funcionava um seu depósito de livros, para a realização de uma conferência sob tema subversivo, em primeiro de outubro de mil novecentos e cinquenta e três, participando da mesa que dirigiu os trabalhos. Tomou parte ativa na "Convenção Mineira de Apoio à Convenção Pela Liga de Emancipação Nacional" em janeiro de mil novecentos e cinquenta e quatro. Em dez de julho do mesmo ano assinou manifesto apoiando, digo, apelando para o povo mineiro contribuir com dois milhões e quinhentos mil cruzeiros em favor dos chamados "candidatos populares". Nega o fato registrado em sua certidão de antecedentes, juntada às fls ______, de haver levado, para o Rio de Janeiro, a importância de nove milhões e seiscentos mil cruzeiros para a campanha de ajuda ao Partido Comunista, fato que não poude ser apurado por falta de elementos. Admite haver contribuído monetàriamente para o "Movimento de Ajuda à Imprensa Democrática(MAID)". É elemento ligado a grande número de comunistas, como ARMANDO ZILLER, ORLANDO BONFIM JÚNIOR, GERALDO DE CARVALHO BICALHO, o ex-deputado MARCO ANTONIO TAVARES COELHO, de quem é sócio num estabelecimento gráfico que foi fechado pela polícia da Guanabara, a Gráfica Itambé, e outros. Mudou-se para o Rio de Janeiro em fevereiro de mil novecentos e cinquenta e oito, onde continuou a auxiliar de modo inequívoco na difusão de idéias comunistas, imprimindo revistas e jornais esquerdistas e comunistas, como sejam "Novos Rumos, Orla Marítima", "Lingada", "Problemas da Paz e do Socialismo" e outras.

Continua...

6983

[illegible]

[illegible] por esse [illegible] mil novecentos e cinquenta e oito, [illegible], contribuiu por ações e iniciativas para a difusão de idéias subversivas, tendo sido batalhador constante dessas idéias, estando por isso mesmo incurso nas sanções do artigo dez da Lei de Segurança Nacional. Quanto às suas atividades posteriores a mil novecentos e se, digo, cinquenta e oito, foram exercidas fora da jurisdição desta Região Militar, pelo que o encarregado dêste inquérito pede vênia para sugerir seja realizado, se julgado necessário pelas autoridades competentes, inquérito sôbre suas atividades no território da Primeira Região Militar.-

17ª - JOSÉ CARLOS JUNIOR, apesar de sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte, juntada às fls________, conter diversas anotações desabonadoras, investigações levadas a efeito pelo encarregado do inquérito e informes recebidos pelo mesmo encarregado através da Infantaria Divisionária da Quarta Região Militar, davam o indiciado como pessoa da confiança da Companhia Telefônica de Minas Gerais. Procurou então o encarregado do inquérito ouvir os diretores da citada organização, que confirmaram em seus depoimentos às fls______________, as investigações e os informes recebidos. Ao dizer da primeira testemunha, SR ANTONIO AUGUSTO DE LIMA NETO, Diretor Superintendente da Companhia Telefônica de Minas Gerais, ouvido às fls________, o indiciado conseguiu "que as idéias subversivas e a agitação que se fizera comum nos últimos anos não alcançassem o seio do sindicato, envolvessem os empregados da Companhia, e consequentemente prejudicassem o serviço de telecomunicações do Estado...". Conforme a mesma testemunha, confirmando investigações efetuadas, o indiciado tomou parte em diversas conclaves sindicais; que suas participações em congressos sindicais foram de proveito para a causa democrática, pois que permitiu acompanhar o desenvolvimento da agitação, resguardando-se os serviços telefônicos que foram de grande valia durante a Revolução de Trinta e Um de Março. Como fato concreto e de fácil comprovação, cita a testemunha acima nomeada, o de ter o indiciado, em mil novecentos e sessenta e três, realizado um acôrdo em separado com a Companhia Telefônica de Minas Gerais, quando houve uma greve com grandes prejuízos para [illegible] e para o [illegible] de fls________, linhas quadragésima terceira e quinquagésima terceira). [illegible] ouvida às fls________, [illegible] e da [illegible] Companhia Telefônica de Minas Gerais, [illegible] todo interesse no comparecimento de JOSÉ CARLOS JUNIOR, que figura como indiciado, a todos os conclaves sindicais, porque sendo elemento de confiança da Companhia Telefônica, não poucas vêzes obteve informações que auxiliaram a Emprêsa, como também o Movimento Revolucionário de Trinta e Um de Março (têrmo de fls________, linha quadragésima terceira). Informações colhidas pelo encarregado do inquérito junto a um agente secreto da Polícia Civil, dão conta que JOSÉ CARLOS JUNIOR não praticou qualquer ato que possa ser considerado como subversivo nas reuniões a que

Continua...

6984

...continuação do relatório.-

compareceu, juntamente com outros líderes sindicais. Conforme se deve ver no depoimento do indiciado às fls_____, confirmado pelos depoimentos das testemunhas ANTONIO AUGUSTO DE LIMA NETO, HUGO [illegible] SOARES, JOSÉ CARLOS JUNIOR promoveu cursos de orientação sindical de caráter eminentemente democráticos, não tendo realizado nenhum de caráter subversivo.-

Do expôsto conclui-se que, salvo melhor juízo, JOSÉ CARLOS JUNIOR comparecia a conclaves sindicais de tôdas as colorações em proveito da causa democrática, não havendo, data vênia, por isso incorrido em atividades subversivas que possas ser enquadradas na Lei de Segurança Nacional.-

18º - JOSÉ VITOR DE OLIVEIRA, é uma pessoa que sofre das faculdades mentais, estando atualmente internado na Clínica Pinel Sociedade Anônima, estabelecimento especializado em doenças nervosas, desta Capital. Por tal motivo deixou o indiciado de ser ouvido pelo encarregado do inquérito. Por ser JOSÉ VITOR DE OLIVEIRA débil mental, o encarregado do inquérito pede vênia para não fazer seu enquadramento na Lei de Segurança Nacional.-

19º - JOSÉ EVANDRO DE OLIVEIRA BRANDÃO, não atendeu à convocação feita conforme determina a Lei, através de Edital de Citação publicado na imprensa, conforme os recortes às fls_____, motivo pelo qual é processado à revelia. De acôrdo com a sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte, às fls_____, foi prêso na Cidade Industrial, em vinte e quatro de março de mil novecentos e sessenta e três, quando, juntamente com outros elementos, fazia pichamento de muros pró-legalidade do Partido Comunista do Brasil.-

Do expôsto conclui-se que, salvo melhor juízo, JOSÉ EVANDRO DE OLIVEIRA BRANDÃO com tal procedimento estava auxiliando com serviços a uma entidade posta fóra da lei, pelo que está enquadrado no Artigo décimo da Lei de Segurança Nacional.-

20º - MIGUEL ESTEVÃO não atendeu à convocação feita conforme determina a Lei, através de Edital de Citação publicado na imprensa, conforme os recortes às fls_____, motivo pelo qual é processado à revelia. De acôrdo com a sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social desta Capital, às fls_____, pertencem ao Partido comunista do Brasil, Comitê da Lagoinha, nesta cidade; foi prêso em nove de julho de mil novecentos e cinquenta e um por estar vendendo o "Jornal do Povo". Na mesma data foram encontrados em seu poder sêlos que visavam angariar fundos para a "Campanha dos Dez Milhões de Cruzeiros Para Ajuda à Imprensa Popular"; estêve presente a uma conferência proferida pelo comunista ORLANDO BONFIM JUNIOR, na séde da "Comissão Estadual da Campanha dos Quinze Milhões de Cruzeiros Para a Imprensa Popular". Conforme publica o "Jornal do Povo" em sua edição de dezenove de julho de mil novecentos e cinquenta e quatro, assinou um "abaixo assinado" dirigido ao deputado EUZÉBIO DE QUEIROZ, solicitando sua intervenção junto ao Congresso para a legalização do Partido Comunista.

Do Expôsto conclui-se que, salvo melhor juízo, MIGUEL ESTEVÃO assinando o abaixo assinado acima referido incorreu nas sanções do Artigo décimo da Lei de Segurança Nacional.-

21º - MIGUEL CUNHA FILHO não atendeu à convocação feita conforme determina a Lei, através do Edital de Citação publicado na imprensa, conforme recortes às fls_____, motivo pelo qual é processado à revelia. De acôrdo com a sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte, às fls_____, assinou apêlo publicado em treze de março de mil novecentos e cinquenta e cinco contra as armas atômicas. Foi presidente da "Associação Mineira Pela Paz Mundial", conforme publica o "Jornal do Povo" de seis de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e seis, secretariou a comissão executiva da comissão promotora do "Congresso de Defesa dos Menores".-

Pelo expôsto conclui-se que, salvo melhor juízo, MIGUEL CUNHA FILHO, era ativista das campanhas pró-paz, tôdas de caráter esquerdista, pelo que acha-se enquadrado nas sanções do Artigo décimo da Lei de Segurança Nacional.-

22º - NOEMIA GOUVEA não atendeu à convocação feita conforme determina

Continua...

...continuação do relatório.-.
a Lei, através de Edital de Citação publicado na imprensa, conforme recortes às fls________, motivo pelo qual é processada à revelia. De acôrdo com a sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte às fls________, em julho de mil novecentos e cinquenta e quatro participou da "Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral" do "Diretório da Liga de Emancipação Nacional. Em julho de mil novecentos e cinquenta e quatro fêz campanha para obter apoio para o gom, congresso Latino de Mulheres, realizado no Rio de Janeiro. Foi participante da delegação mineira ao dito conclave. Em agôsto do mesmo ano estêve presente, juntamente com líderes comunistas de Belo Horizonte, tais como ARMANDO ZILLER e JOSÉ NILO, numa assembléia dos mineiros de Nova Lima. Era membro da "Organização Feminina de Uberlândia.-.

Do expôsto conclui-se que, salvo melhor juízo, NOEMIA GOUVEA, tendo em vista as suas atividades em julho de mil novecentos e cinquenta e quatro e agôsto do mesmo ano, incorreu nas sanções previstas na Lei de Segurança Nacional, em seu Artigo décimo.-.-.-.-.-.-.-.

23º - TEODORO ALVES LAMOUNIER não atendeu à convocação feita conforme determina a Lei, em Edital de Citação publicado na imprensa, conforme recortes às fls________,motivo pelo qual é processado à revelia. De acôrdo com a sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte, era um dos líderes estudantis do Diretório Central Acadêmico desta Capital, responsáveis pela campanha pró-Cuba. Em fevereiro de mil novecentos e sessenta e um, foi detido, após o incidente ocorrido no jornal "O Binômio" que envolvera o Excelentíssimo Senhor General PUNARO BLEY, quando utilizava os alto-falantes do Partido Socialista Brasileiro, do qual era presidente do diretório municiap, digo, municipal, agitando o povo. Tomou parte numapasseata, digo, numa passeata de favelados até a séde da Prefeitura Municipal. Em vinte e três de outubro de mil novecentos e sessenta e dois, estêve, juntamente com outros comunistas, na Praça Sete de Setembro, defronte a loja da "Praça Sete Calçados", rpomovendo agitação e pregando a revolução, solidários à Cuba e contra os Estados Unidos.

Do expôsto conclui-se que, salvo melhor juízo, TEODORO ALVES LAMOUNIER por ter tomado parte numa campanha pró-Cuba, promovido agitação e pregado a revolução em praça pública, encontra-se enquadrado nos Artigos décimo e décimo sétimo e décimo primeiro, letra a. Seu enquadramento no Artigo décimo primeiro letra a é feito tendo em vista a pregação da revolução em local pública.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

24º - WALQUIRIA GOMES JARDIM não atendeu à convocação feita conforme determina a Lei, através de Edital de Citação publicado na imprensa , conforme recortes de fls________, motivo pelo qual é processada à revelia. De acôrdo com a certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte, às fls________, em vinte e oito de janeiro de mil novecentos e cinquenta e um assinou manifesto pela "Campanha dos Dez Milhões de Cruzeiros de Ajuda aos Jornais de Prestes", cujo extrato de carater nitidamente subversivo se encontra grafado em sua certidão. Em três de dezembro de mil novecentos e cinquenta e dois fêz parte da mesa dirigente da "Assembléia Estadual Preparatória do Congresso dos Povos Pela Paz". Em depoimento prestado na Delegacia de Ordem Política e Social de Belo Horizonte, afirmou, entre outras coisas, que é lutadora da paz, assinou o "Apêlo de Estocolmo" e o "Apêlo por Um Pacto de Paz", fêz apologia do manifesto de LUIZ CARLOS PRESTES que preconiza um programa de nove pontos da "Frente Democrática de Libertação Nacional", estêve presente a congressos "pró-paz"que se realizaram em outubro de mil novecentos e cinquenta e um em São Paulo, em mil novecentos e cinquenta no Rio de Janeiro. Em cinco de setembro de mil novecentos e cinquenta estêve na séde do jornal "O Diário", nesta cidade, para protestar contra o fechamento, pelas autoridades policiais, do "Movimento Mineiro Pela Interdição das Armas Atômicas. Falou em comício pela interdição das armas atômicas. Em radiogramadatado de, digo, em radiograma datado de trinta de maio de mil novecentos e cinquenta e três, o Senhor Delegado de Ordem Política, digo, Pública comunicou ao Ministério da Justiça a condição de comunista da indiciada, informando que a mesma tinha sido removida para a cidade de Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro.-.

CONTINUA::: 77

...continuação do relatório.-
neiro.-.

Do expôsto conclui-se que, salvo melhor juízo, os fatos acima referidos ocorreram anteriormente à promulgação da lei de Segurança Nacional, e assim sendo, não podem ser enquadrados na dita lei.-.-

25º - ROBERTO DÉCIO LAS CASAS, não atendeu à convocação feita conforme determina a lei, através de Edital de Citação mandado publicar na imprensa, conforme recortes às fls ________, alegando falta de recursos financeiros para se locomover de Belém do Pará, onde está residindo atualmente, para Belo Horizonte, conforme o radiograma enviado pelo Comando Militar da Amazônia às fls ________; conforme o mesmo radiograma, encontra-se vinculado a inquérito policial-militar mandado instaurar no território sob a jurisdição do Comando Militar da Amazônia, tendo já sido pedido, através de radiograma, cuja cópia se encontra se encontra às fls ________, à autoridade encarregada daquêle inquérito uma cópia das suas declarações no mesmo. De acôrdo com a sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte às fls ______, pertenceu à "União da Juventude Comunista" ao tempo da legalidade do Partido Comunista; assinou um manifesto ao povo mineiro "pela defesa de Prestes", publicado no "Jornal do Povo" de dezoito de marl, digo, de dezoito de março de mil novecentos e cinquenta e um; tomou parte no "Festival da Juventude e dos Estudantes de Minas", de organização e inspiração comunistas, em abril de mil novecentos e cinquenta e um; estêve prêso em maio de mil novecentos e cinquenta e três, na cidade de Recife, por ter ido lá agitar uma greve estudantil.-.

Do expôsto conclui-se que, salvo melhor juízo, ROBERTO DÉCIO LAS CASAS é de fato elemento comunista, está afastado de Belo Horizonte há cêrca de treze anos e as anotações constantes de sua certidão de antecedentes acima referida são anteriores à vigência da Lei de Segurança Nacional, pelo que, data vênia, não podem ser enquadradas nela.-.

26º - AVELINO ALENCAR OLIVEIRA não atendeu à convocação feita como determina a lei, através de edital mandado publicar naimprensa, digo, na imprensa, conforme recortes às fls ______, motivo pelo qual é processado à revelia. De acôrdo com as anotações contidas em sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte, em vinte de julho de mil novecentos e quarenta e nove estêve na cidade de João Monlevade-Minas Gerais, fazendo propaganda comunista. Em vinte de agôsto de mil novecêntos e sessenta e um reuniu-se com outros comunistas para tratar de assuntos relativos à propaganda comunista; foi prêso, juntamente com outros, por ter participado de um comício realizado nesta cidade, contra a reunião dos Chanceleres no Rio de Janeiro, realizada por volta de mil novecentos e cinquenta e um. Sôbre o comício acima referido pronunciou-se através do "Jornal do Povo" de vinte e dois de abril de mil novecentos e cinquenta e um, tendo acusado as autoridades policiais de "prender e espancar patriotas, pelo crime de defender o Brasil contra as medidas de guerra tramadas pelos chanceleres lacaios de Trumann". A certidão acima citada encontra-se às fls ______, podendo-se verificar que são essas anotações constantes da mesma.-

Do expôsto conclui-se que, salvo melhor juízo, como os fatos acima referidos ocorreram anteriormente à promulgação da lei de Segurança Nacional, não podem ser enquadradas na referida lei.-.-.-.-

27º - ANTONIO PEIXOTO não atendeu à convocação feita como determina a lei, em edital publicado na imprensa, conforme recortes às fls ______, motivo pelo qual é processado à revelia. De acôrdo com a sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte, às fls ____, foi filiado ao Partido Comunista; foi suplente do "Comitê Estadual do Partido Comunista, em Minas Gerais", elemento intimamente ligado ao "Jornal do Povo", do qual era gerente e encarregado de recibar e receber importâncias; foi secretário da comissão central do "Movimento de Ajuda à Imprensa Democrática" em mil novecentos e quarenta e nove; em abril de mil novecentos e cinquenta e quatro ainda trabalhava no "Jornal do Povo", recebendo as importân-

Continua...

...continuação do relatório.-
-cias enviadas para o mesmo do interior.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

Do expôsto conclui-se que, salvo melhor juízo, ANTONIO PEIXOTO contribuiu para o Partido Comunista do Brasil, mesmo estando, o referido partido, fora da legalidade, estando dessa forma enquadrado nas sanções previstas no Artigo décimo da Lei de Segurança Nacional.

28º - TEOBALDO LOPES CANÇADO embora tenha comparecido para prestar depoimento, mandado voltar mais tarde não mais compareceu. Foram tomadas providências para sua localização, que resultaram infrutíferas. Desta forma passou à condição de revel, pelo que é processado à revelia. Conforme sua certidão de antecedentes fornecida pelo Departamento de Vigilância Social de Belo Horizonte, às fls ____, foi prêso em março de mil novecentos e cinquenta e dois por atividades ligadas à venda do "Jornal do Povo"; o mesmo jornal publicou, em sua edição de vinte e quatro de julho de mil novecentos e cinquenta e quatro, um artigo de autoria do indiciado, cujo têxto se encontra na certidão anexa, fazendo apologia do Partido Comunista.-.-.-.-.-.-.-.

Do expôsto conclui-se que, salvo melhor juízo, TEOBALDO LOPES CANÇADO contribuiu com serviços para o "Jornal do Povo", de organização, princípios e fins sabidamente comunistas, prestando assim serviço ao próprio Partido Comunista, pelo que está enquadrado nos têrmos do Artigo décimo da Lei de Segurança Nacional.-.-.-.-.-.-.-.-

E como os fatos apurados constituem crimes da competência da Justiça Militar, sejam êstes autos remetidos ao Excelentíssimo Senhor General de Brigada CARLOS LUIZ GUEDES a quem incumbe solucionar o mesmo e remetê-lo à autoridade competente, na forma do parágrafo segundo do Artigo cento e dezessete do Código da Justiça Militar.

Belo Horizonte, MG, 28 de julho de 1.964.

MANOEL DE BRITO - Capitão - Encarregado IPM.

PROTOCOLO

RELATÓRIO

6988

Examinando-se, atentamente a pr[illegible] investigação sumaria, verifica-se que os indiciados, ELSON COSTA, JOSÉ C[illegible] BASTOS e [illegible] DE OLIVEIRA, cometeram vários crimes contra a Segurança Nacional, sendo processados à revelia, em virtude de estarem foragidos, nao comparecendo dentro do prazo determinado, ao Quartel do 12º Regimento de Infantaria, a fim de prestarem declarações (fls 11 e 12).

Para andamento dêste IPM, serviram como base para a formação da culpabilidade dos indiciados, as certidões fornecidas pelo Departamento de Vigilância Social de Minas Gerais, alguns documentos apreendidos e que se achavam à disposição da ID/4, e extratos de depoimentos tomados em outros IPMs, já concluídos

Pela leitura atenta dos documentos acima citados, opino, salvo melhor juízo, pelo enquadramento dos indiciados, na Lei de Segurança Nacional (Lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953), como abaixo se segue:-

A) - ELSON COSTA:-

1a - Como membro do Comitê Estadual do Partido Comunista Brasileiro e pelo estudo dos documentos apreendidos em sua residência, que revelam o gráu de influência exercida nos demais componentes do citado comitê, sendo mesmo conhecido como Secretário Geral do Partido Comunista em Minas Gerais, é o principal responsável por tôdas as atividades subversivas, desenvolvidas pelo Partido Comunista em Minas Gerais (fls.. 39,40, digo, 29,30,37,39 e 40).-

1b - Como representante do Partido Comunista Brasileiro, no VIII Congresso do Partido Comunista Búlgaro, pronunciou discurso, em que destacou os ensinamentos ministrados pelo movimento comunista internacional, destacando o papel da União Soviética como líder e terminando sua oração, declarou: "O radioso sol comunista ainda iluminará todo o mundo". (sic) (fls 22 e 23).-

1c - Que no dito Congresso, declarou com euforia, que foi realizado pelo Partido Comunista Brasileiro, duas greves políticas, procurando influir na formação do Gabinete Governamental (fls 23).-

1d - Que, por várias vêzes, reuniu o Comitê Estadual, traçando normas de trabalho para o Partido Comunista, organizando nos mais variados setores do Estado de Minas Gerais, comitês e organizações de base, visando o contrôle das diversas classes e atividades econômicas a fim de subverter a ordem política e social, e estabelecer o regime comunista no Brasil (fls 37).-

1d - Pelo acima expôsto, ELSON COSTA está incurso nos incisos I, III e IV do Art 2, da Lei de Segurança Nacional.-

2a - Que o indiciado trabalhava para uma infiltração cada vêz maior do seu Partido, nos mais variados setôres econômicos e industriais do Estado, para apôio e deflagração de greves, com características subversivas, procurando desta forma, modificar a forma de govêrno (fls 29/31).-

2b - Que o indiciado declarou no VIII Congresso do Partido Comunista Búlgaro, realizado em Sófia, em novembro de 1962, que o operariado brasileiro realizou duas greves políticas, dando a entender ser êsse fato uma vitória do Partido Comunista no Brasil (fls 23).-

2c - Que o indiciado procurou influir nas eleições, lançando candidatos do Partido Comunista e mantendo em sigilo suas ideologias, a fim de enganar o eleitorado e poder influir, posteriormente, no Govêrno (fls 32/33).-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

2d - Pelo acima expôsto, ELSON COSTA está incurso no Art 5 da Lei de Segurança Nacional.-

3a - Que o indiciado reunia-se com outros comunistas, constantemente, utilizando muitas vêzes, a madrugada para encobrir e manter sigilo das reuniões, bem como manter contactos telefônicos com outros Estados (fls 18).-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

3b - Que como membro do Comitê Estadual do PC, reunia-se frequentemente na sede do jornal "Novos Rumos", tratando de diversos problêmas do Partido, bem como do recrutamento de novos elementos e criação de Comitês Municipais e Organizações de Base nos diversos bairros desta Capital, tudo, para que no momento preciso, ajudasse a mudança de regime, e consequente implantação do comunismo no Brasil (fls 37/42).-.-

3c - Que o indiciado participou de um Congresso Internacional de Comunistas, a fim de, com ajuda e orientação de Estados Estrangeiros, mudar a ordem política e social do Brasil (fls 21).-

3d - Pelo acima expôsto, ELSON COSTA esta incurso no Art 7 da Lei de Segurança Nacional.-

Continua...

...continuação de relatório.-

4a - Que o indiciado foi sempre elemento atuante do Partido Comunista, tendo participado e ajudado a reorganização do mesmo em várias cidades do Estado de Minas.-.-.
4b - Que o indiciado mantinha em funcionamento o Partido Comunista, mesmo após deixar o mesmo a legalidade, promovendo reuniões periódicas do Comitê Estadual, organizando cursos na sede do Partido e controlando os eleitores do mesmo(fls 37,49/50).-.
4c - Que o indiciado mantinha em sua residência, documentos com abreviaturas de palavras normalmente usadas pelo Partido, bem como documento com as datas de comemorações comunistas internacionais (fls 44,45,46/47).-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.
4d - Pelo acima expôsto, ELSON COSTA está incurso nos Art 9 e 10 da Lei de Segurança Nacional.-.
5a - Que o indiciado assinou manifesto comunista, dirigido ao povo e orientando-o a fim de que votasse em candidad:,do,digo, candidatos que interessassem ao Partido. /(fls 16).-.
5b - Que o indiciado,como diretor da Edição Mineira do jornal "Novos Rumos", e representante de "Terra Livre" e "Estudos Sociais", cooperou na propaganda pública de subversão da ordem política e social, instigando a luta de classes (fls 19/52).-.-.
5c - Pelo acima expôsto, ELSON COSTA acha-se incurso nas letras "a" e "b" do Art 11 da Lei de Segurança Nacional.-.
6a - Que o indiciado preparava greves em serviços públicos, tais como na Central do Brasil, DCT, etc, a fi de subverter a ordem pública (fls 29/30).-.-.-.-.-.-.-.-.-
7a - Que o indiciado, em ligação com outros elementos comunistas, foi sempre ativo/ na subversão da ordem no Estado de Minas Gerais (fls 29,30,31,32/56).-.-.-.-.-.-.
7b - Pelo acima expôsto, ELSON COSTA está enquadrado no Art 17 da Lei de Segurança/ Nacional.-.
8a - Que o indiciado em discurso proferido no VIII Congresso do Partido Comunista / da Bulgária, traçou perfil deprimente do Brasil, ultrajando em presença de delegados comunistas, de vários países do mundo, o nome do Brasil (fls 22).-.-.-.-.-.-.-.
8b - Pelo acima expôsto, acha-se ELSON COSTA, incurso no Art 22 da Lei de Segurança Nacional.-.

COELHO

B)-JOSÉ COELHO BASTOS:-

1a - Como indiciado no presente IPM, deixou de comparecer, quando convocado por edital de citação, ao Quartel do 12º Regimento de Infantaria, agravando desta maneira/ sua culpabilidade, pelo que é processado à revelia. -.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-
1b - Que filiou-se ao Partido Comunista Brasileiro, conforme consta de sua ficha, a preendida naquêle Partido, com firma reconhecida, e constante da fls 54.-.-.-.-.-
1c - Que visitou sem, aparentemente, motivo justificado, a União Soviética, enviando ao comunista ELSON COSTA, uma coleção de bandeiras do mundo socialista, com dedicatória, que terminava com as seguintes palavras: "Eis as bandeiras do mundo certo". (fls 53), isto no ano de 1.961.-.
1d - Pelo acima exposto, JOSÉ COELHO BASTOS está incurso no Art 10 da Lei de Segurança Nacional.-.

C)-ERDIR PENA DE OLIVEIRA:-(também conhecido como EDIR PENA DE OLIVEIRA e pelo / vulgo de GAÚCHO):-

1a - Que o indiciado ERDIR PENA DE OLIVEIRA, era membro do Comitê Estadual do Partido Comunista Brasileiro, no Estado de Minas Gerais, sendo desta forma, responsável direto pelas atividades encabeçadas pelo PC, neste Estado (fls 47).-.-.-.-.-.-.-.
1b - Que o indiciado, reunia periòdicamente na séde do jornal "Novos Rumos", os demais comunistas do Comitê, tomando parte saliente nas discursões,digo, discussões e dando conta, conforme documento às fls 37, das atividades desenvolvidas nos mais variados setores na vida nacional, procurando desta forma, subverter a ordem política e social.-.
1c - Que o indiciado transformou-se em agitador das massas, dentro da tática comunista, para subversão da ordem, tendo sido prêso em diversas oportunidades, conforme documento de fls 56.-.
1d - Pelo acima expôsto, ERDIR PENA DE OLIVEIRA ou EDIR PENA DE OLIVEIRA, está incurso nos incisos III e IV da Lei de Segurança Nacional.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.
2a - Que o indiciado apoiava e organizava Comitês e Organizações de Base, nos mais variados setôres, com a finalidade de pressionar com sua fôrça ou mediante greves, o Govêrno constituído, procurando desta forma, modificar o governo (fls 37).-.-.-.-.-
2b - Pelo acima expôsto, ERDIR PENA DE OLIVEIRA acha-se incurso no Art 5 da Lei de Segurança Nacional.-.
3a - Que o indiciado reunia-se com outros comunistas, frequentemente, utilizando / muitas vêzes, a madrugada para encobrir e manter sigilo das reuniões, bem como manter contactos telefônicos com outros Estados (fls 57).-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.
3b - Que como membro do Comitê Estadual, reunia-se, frequentemente, na séde do Jornal "Novos Rumos", tratando de diversos problemas do Partido, bem como de reorganiza-

Continua...

...continuação do relatório.-.
mento de novos elementos e criação de Comitês Municipais e Organizações de Base nos diversos bairros desta Capital, tudo, para que no momento preciso, ajudasse a mudança do Regime, e consequente implantação do comunismo no Brasil (fls 37,40/57).
3e - Pelo acima expôsto, ERDIR PENA DE OLIVEIRA está incurso no Art 7 da Lei de Segurança Nacional.-.
4a - Que o indiciado foi sempre elemento atuante do Partido Comunista, tendo participado e ajudado a reorganização do mesmo em várias cidades do interior do Estado de Minas Gerais, conforme documento de fls 41/56).-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.
4b - Que o indiciado mantinha em funcionamento o Partido Comunista Brasileiro, mesmo após deixar o mesmo a legalidade, participando das reuniões peiódicas, digo, periódicas do Comitê Estadual, onde eram traçadas as normas de ação do Partido (fls.. 37 e 40).-.
4c - Que o indiciado participou de um curso comunista, no Rio de Janeiro, conforme documento de fls 42.-.
4d - Pelo acima expôsto, ERDIR PENA DE OLIVEIRA, está incurso nos Art 9 e 10 da Lei de Segurança Nacional.-.
5a - Que o indiciado assinou manifesto comunista, dirigido ao povo e con, digo, orientando-o, a fim de que votasse em candidatos que interessassem ao Partido (fls 56).
5b - Que o indiciado era um dos colaboradores do jornal "Novos Rumos", orgão que se destacou na propaganda da subversão da ordem política e social (fls 39).-.-.-.-
5c - Que o indiciado participou, como orador, de varios comícios em Belo Horizonte e Nova Lima (fls 56).-.
5d - Pelo acima expôsto, ERDIR PENA DE OLIVEIRA está incurso nas letras "a" e "b" do Art 11 da Lei de Segurança Nacional.-.
6a - Que o indiciado, em ligação com outros elementos comunistas, foi sempre dos mais ativos na subversão da ordem no Estado de Minas Gerais (fls 55.56/57).-.-.-.-
6b - Pelo acima expôsto, ERDIR PENA DE OLIVEIRA está incurso no Artigo 17 da Lei de Segurança Nacional.-.

Quartel em Belo Horizonte, MG, 2 de setembro de 1.964

JOSÉ LUIZ PINHEIRO DE FIGUEIREDO - 1º Tenente.
Encarregado do I P M.

X X X X X X X X X X X X X X X X X X X X X X X X

709-PROTOCOLO
1383

6991

Examinamos atentamente o presente inquérito policial-militar, verifica-se que:

- Quanto ao indiciado SATURNINO DA MATTA, foi constatado ter pertencido ao Partido Comunista de Belo Horizonte, aí sua maior função de destaque. A julgar pelo seu nível de instrução e de trabalho, pode-se considerá-lo como um simples instrumento, muitas vezes, possìvelmente, inocente. Do que expos, parece tratar-se de elemento revoltado com as suas próprias condições de vida e talvés, pronto a usar qualquer meio que lhe permitisse melhorar de situação. Não vemos como enquadrá-lo na Lei de Segurança Nacional já que isto se passou há mais de 10 (dez) anos e, segundo as suas declarações não teria assim participado em nenhum movimento de caráter político a partir daí. Entretanto, contradizendo tal afirmativa, observa-se a sua presença num comício do Sr CARLOS PRESTES, realizado nesta Capital em 1958, conforme se verifica na fotografia constante dos presentes autos a fls . Apesar disto, não julgamos tal fato prova suficiente para que se possa incriminá-lo em qualquer dos artigos da Lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953.

- Quanto ao indiciado JOSÉ DE ALMEIDA, recruta a que respeita se que "não é comunista militante..., o que equivale a dizer que é comunista, declaração corroborada pelo que acrescentou: "seu partidário de um mundo melhor, venha se nos vier"... Somente por tais declarações, pode-se considerá-lo como prejudicial à ordem vigente. Embora tenha negado sua participação na quase totalidade das acusações constantes de seus antecedentes políticos fornecidos pelo D V S, confessou possuir um sítio em Contagem, tendo-se apresentado para um curso de rapazes que ali teriam ido em caráter recreativo (objetivo confessado) mas, na realidade, para promover reunião de aspecto político, fato por ele apercebido, mas, contudo, considerado a sua participação (conforme suas declarações), e que não o exime de responsabilidade (ainda conforme suas próprias palavras). Considerando o relatado, verifica-se que para um elemento proprietário de um sítio e de casa própria, apresenta-se com um aspecto geral de indigência, incompatível com a sua situação, o que, talvés, confirme a asseveração por investigadores do D V S de que o indiciado é do tipo aventureiro, pronto a qualquer coisa, desde que lhe renda dinheiro. Esta é, também, mesmo impressão, comprovada, parcialmente, pelo critério pouco discriminativo com que alugou sua propriedade. De expôsto, parece concluir que o indiciado incorre nos art 9º e 10º da Lei de Segurança Nacional, salvo melhor juizo, bem como estar sujeito às sanções impostas pelo artigo 7º do Ato Institucional de 9 de abril de 1964.

- Quanto ao indiciado HÉLIO DE SOUZA MOREIRA, pesa-lhe contra a circunstância de que ele possuir, apesar [illegible] de suas falhas de antecedentes políticos fornecidos pelo DVS, [illegible] se notar-se, não obstante suas declarações em contrário apenas funcionário como elemento ligado materialmente aos comunistas, que contam grande número deles, como meio fácil e cômodo de ser [illegible] de Sr EUR ARANHA, diretor de um jornal altamente suspeito como é o "Binômio", jornal em que também trabalha. Além disso, esteve em duas etapas, interessado em viajar à Russia, objetivo não concretizado por carência de recursos econômicos, e confessou ter assinado, conforme consta de seu encaminhamento incluso, um requerimento visando a preservar a situação na classe ferroviária. O indiciado, como líder de classe e com um conhecimento de um tão grande número de elementos ligados comunistas politicamente, não pode, é certo, desconhecer ideologicamente ou, pelo menos, incorrer-se de culpa de omissão.

Continua

I. P. M. 07124 709

RELATÓRIO (fls 2) Continuação

Citou êle cartas de políticos udenistas como o Deputado Pedro Aleixo e outros, para comprovar a sua conduta no setor político e profissional. Todavia, a política é suficientemente flexível tanto para a "direita" como para a "esquerda" e tais cartas (que êste encarregado nao viu necessidade de juntar aos presentes autos)- não anulam a sua amizade com elementos como os constantes de seu depoimento: Snrs SINVAL BAMBIRRA, AMÉLIO MARQUES GUIMARÃES, EURO ARANTES, VÂNIA SANTAIANA e outros. Do expôsto, conclui-se estar o indiciado incurso, salvo melhor juizo, nos artigos 9º e 13º da Lei de Segurança Nacional.-.

- Quanto ao indiciado JAIR ALVES MARTINS, pessoa de instrução rudimentar, revelou nas suas observações por várias vêzes referências sôbre a sanidade mental ou não de elementos com quem pudesse ter mantido contato. Segundo êle VÂNIA SANTAIANA e CLINTO GOULART, duas das pessoas citadas no presente IPM "não funcionam bem", psiquicamente falando. Pareceu-nos que, talvez, seja isto uma "projeção" do indiciado. Por outro lado, está evidente a sua participação em entidades de classe: Centro Social Ferroviário, Congresso Ferroviário realizado em Salvador-Bahia, Assembléias, como a do Centro dos Chauffeurs de Belo Horizonte, etc. Este fato aliado ao conhecimento que forçosamente dêle decorre, de outros elementos aí militante, muitos apresentando atitudes francamente tendenciosas, como é o caso dos Snrs ALMIR LEAL ARNAUT, JOSÉ MENDES DA SILVA e outros, mostra-nos que apesar das negativas do Sr JAIR ALVES MARTINS às perguntas formuladas nos Autos dêste Inquérito, não pode ser assim inocente como quis apresentar. Participou êle, conforme suas próprias palavras, em duas greves ferroviárias: uma em 1950 e outra, cuja duração não ultrapassou de 3 (três) horas, em 1960. - Foi presidente do Conselho do Centro Ferroviário por 5 (cinco) meses, cargo a que foi convidado logo após chegar a Belo Horizonte, transferido de Lafaiete. Esta é uma localidade que apresenta importância no setor ferroviário pois é sede de várias oficinas da EFCB. Muito provavelmente o convite para aquela função foi-lhe feito por êste motivo, pois, segundo sua própria afirmação, era ele homem muito benquisto por seus colegas de trabalho. Isto equivaleria a ser a sua pessoa importante para o Centro Ferroviário implicando em que tivesse influencia no Núcleo de Lafaiete. Entretanto, a julgar pelo seu nível mental, nomes de parecer ter sido ele apenas um instrumento pois, não apresenta condições de liderança. Do expôsto, conclui-se que o indiciado JAIR ALVES MARTINS, está incurso nos Artigos 9º e 13º da Lei de Segurança Nacional.-.-.-.-.-

- Quanto ao indiciado ALMIR LEAL ARNAUT, presidente do Centro Social Ferroviário e principal Redator do Jornal "O Apito", órgão dêste Centro, elemento, sem dúvida alguma, lider dos ferroviários, confessa em seu depoimento que um dos Manifestos por êle assinados e constante da sua folha de antecedentes políticos fornecida pelo DVS e anexa aos presentes Autos, era de caráter agitacionista e tendente a gerar insatisfação na classe ferroviária. Confessa, outrossim, sua amizade muito chegada a elementos como VÂNIA SANTAIANA e MAURO SANTAIANA, pessoas notòriamente esquerdistas e pouco escrupulosas. Assim também, como lider sindical, tinha relações com inúmeros elementos desta esfera, muitos implicados em inquérito como os Snrs SINVAL BAMBIRRA, HÉLIO DE SOUZA MAFFRA, JAIR ALVES MARTINS, etc, o que não depõe a seu favor. Procurou o Sr ALMIR justificar seus lapsos de memória, observados nas respostas às perguntas que lhe foram feitas, com seu estado de saúde. Segundo ele, esteve interno numa Casa de Saúde fazendo tratamento, por apresentar-se com "depressão reativa", isto já há vários meses. Pareceu-nos que esta depressão rea-

Continua -

I. P. M. 07125 7 0 3

tiva" tem alguma correlação com os acontecimentos verificados no país ultimamente, pois ele se acentuou nitidamente nos inícios de abril últimos. De qualquer maneira, o Sr Almir lembra-se de um comício do Sr CARLOS PRESTES realizado há uns 6 (seis) ou 8 (oito) anos atrás, não se lembra se ele compareceu. Confessou ter recebido um telegrama da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários no qual [illegible], cujo conteúdo referia-se ao planejamento de uma revolução no país, não tendo ligado importância ao fato, limitando-se, naturalmente por não pertencer ao partido, [illegible] ter sido tratado anteriormente sobre o movimento subversivo, a [illegible] uma organização filiada ao CGT, [illegible] bastante grave, pois, telegrama desta natureza só se trata a pessoas de absoluta confiança, confiança esta não correspondida pela atitude do indiciado não levando ao conhecimento de alguma autoridade. Cessa bem - temente, êle agiu como conivente. Observa-se ainda que o Sr Almir não tem nenhuma religião, faltando-lhe muito pouco para ser materialista. Já projetou viagem à Russia acabando por não realizá-la em virtude de falta de recursos, segundo suas declarações. É associado da UNSP, compareceu a Exposição Soviética no Rio de Janeiro onde recebeu vários - panfletos. Declarou que tem lido sobre o comunismo fazendo a ressalva de que somente no aspecto econômico, ressalva esta, a nosso ver, desnecessária já que o comunismo fundamenta-se neste particular e disse ainda ter recebido carta e fita de gravador da Alemanha Oriental. É óbvio que não se vai mandar uma fita gravada de tão distante para - qualquer pessoa... De exposto, conclui-se que o indiciado está sujeito às sanções impostas pelo artigo 6º do Ato Institucional de 9 abr 64 e incurso nos artigos 9º e 13º da Lei de Segurança Nacional, bem como - conivência no que tange ao artigo 5º da mesma Lei.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

- Quanto ao indiciado ODILON SILVA DE MIRANDA, elemento fichado no - D V S do Rio de Janeiro-GB como comunista, segundo suas declarações e ainda, segundo elas, não pertencendo ao partido, foi preso por 2 (dois) anos e 9 (nove) meses em 1939 por ter confessado conivência com - elementos comunistas, confissão esta, segundo declarou, que lhe "arrancaram". Não esclareceu bem o indiciado os motivos que determinaram a sua entrega à justiça civil, uma vez que declarou ter sido absolvido no Inquérito Militar então processado, já que pertencia a F.AB. - A partir de 1948 ingressou na política sindicalista, atuando no Rio - de Janeiro no Sindicato dos Aeroviários e posteriormente, como delegado desta entidade, em Belo Horizonte. Em 1960, foi criado o Sindicato em Belo Horizonte e por duas vêzes sucessivas elegeu-se presidente da agremiação. Apesar das suas declarações de não ter usado tais - funções para prestar solidariedade ou firmar compromissos com partidos políticos, grupos ou pessoas, verifica-se ser muito difícil evitá-las quando se está à frente de uma entidade de classe, convivendo continuadamente com os elementos ligados a êste campo, sabendo-se, como se sabe, estarem elas então muito infiltradas de idéias tendenciosas e muito deturpadas nas suas finalidades. Entretanto, não conseguimos outras - provas que as mencionadas e a sua fôlha de antecedentes políticos fornecidas pelo DVS desta Capital, muito pouco nos esclarece. A sua atuação nos idos de 1939 já teve punição, portanto, não vemos como enquadrar o indiciado na Lei de Segurança Nacional.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

- Quanto ao indiciado ANTÔNIO ANASTÁCIO CAMPOS, secretário do IV Congresso Sindical de Minas Gerais e como tal conhecido muito bem, certamente, todos os elementos militantes nêste setor como os Srs SINVAL - BAMBIRRA, JOÃO FIRMINO LUZIA, ANTÔNIO PEREIRA DOS SANTOS e outros, foi escolhido por um critério que desconhece, para participar no Congresso realizado em Moscou, permanecendo na Rússia 7 (sete Meses) e vendo muitas coisas. O que foi visto pelo indiciado, foi-nos destacado com largo

Continua

entusiasmo, conforme se verifica no seu têrmo de declarações. A impressão que se tem ao ouví-lo é de que, realmente, a União Soviética atingiu os máximos da perfeição em matéria de organização política e social. Todas as suas palavras foram altamente elogiosas na descrição de suas impressões, não encontrando um senão sequer em todos os lugares por onde andou. Observa-se, inclusive, comparações feitas pelo indiciado entre o que êle lá viu e o que se diz por aqui a respeito do modo de vida do povo russo: " os filhos não são separados dos pais; não há perseguições religiosas; não há escravização do povo", etc. Declarou-se ainda francamente favorável a um tipo de govêrno sindicalista, pois não é outra a conclusão que podemos tirar lendo o seu depoimento. Como empregado da MANNESMANN, participou em greves e distribuiu boletins e panfletos, e mesmo fazendo no Sindicato dos Metalúrgicos, órgão a que também pertenceu antes de ser escolhido secretário do IV Congresso Sindical. Perfeitamente, deve ser um elemento grande conhecedor da doutrina comunista, sabendo-se que êle, provàvelmente sabe diferenciar entre o socialismo e comunismo, estágio mais avançado, ideal a ser conseguido. De suas palavras, deduz-se esperar que no Brasil se verifique também, pela evolução natural, um tipo de vida semelhante ao que foi por êle visto na Rússia. O indiciado ao mesmo ver, elemento pernicioso ao regime vigente. Do exposto, conclui-se que o Sr ANTÔNIO AMARÍLIO CAMPOS está incurso nos artigos 2º, nº III; 9º e 13º da Lei de Segurança Nacional.-.-.-.-.-.-.-.

- Quanto ao indiciado JOSÉ MENDES DA SILVA, conhecido pelo DVS desta Capital como comunista e filiado ao partido, negou tais fatos. Seu depoimento não apresenta nenhuma contradição e suas respostas foram muito tranquilas. Chegou ao ponto o indiciado de oferecer uma fotografia que estava em seu poder, tirada por ocasião de uma assembléia a que compareceu o Sr CARLOS PRESTES, na qual êle é visto ao lado dêste individuo. Explicou que sua presença nesta posição era resultado de acaso. Entrando no Cine Norte, onde fora assistir a conferência, viu lugares vagos no palco e para aí se dirigiu. Esta explicação, obviamente, não pode convencer ninguém como, por outro lado, não se pode classificar o indiciado de simplório ou ingênuo. A nosso ver, trata-se de pessoa bastante inteligente e com muita vivência. Já esteve na Rússia e outros países da Europa, aí permanecendo cêrca de 1 (um) mês, tudo por conta de órgãos sindicais. Nota-se que conhece bem todos os líderes sindicais taxados de comunistas como os Srs ARMANDO ZILLER, SINVAL PALMEIRA, ALMIR LEAL ARNAUT, etc, conhecimentos efetuados na esfera sindical ou como decorrência de um das suas atividades: regente de conjunto musical. O indiciado foi dispensado de seu cargo na EFCB por abandono de posto e que, posteriormente não o impediu de pleitear o seu retôrno na situação em que deveria estar se lá estivesse, digo, tivesse continuado. Por êste motivo, disse êle, trabalhou em várias campanhas eleitorais pró Marechal Lott, Tancredo Neves, etc. Apesar de seu desemprêgo, tem provido a sua subsistencia trabalhando ora como músico ora como barbeiro. Já foi agredido p la polícia, "mas isto foi um engano". Pelo fato de estar seu nome no "Jornal do Povo" como candidato a vereador por esta capital, foi impedido de continuar seu caminho quando da realização de um comício em que eram apresentados candidatos populares. É favorável a reformas, a uma maior industrialização, a modificações na Constituição a fim de se obter um desenvolvimento integral no país... Há que se ressaltar o fato do indiciado após declarar possuir a fotografia já mencionada acima e, oferecê-la a êste encarregado de inquérito, quando procurado para entregá-la, ter declarado que não mais a possuia, tendo-se perdido. Nas mesmas diligencias, conseguimos junto a C-2 da Polícia Militar do Estado uma cópia de outra fotografia, que se encontra anexa aos presentes autos, mostrando a presença popular na reunião realizada no Cine Norte, na qual o indiciado tomou lugar à mesa, ao lado do Sr LUIZ CARLOS PRESTES. Achamos significativo o procedimento do indiciado e muito pouco responsável sua atitude. Soubemos, por outro lado, na C-2 já mencionada, ser ou ter sido o indiciado elemento da "Guarda Pessoal do Sr LUIZ PRESTES". Por tais fatos, não se pode em absoluto considerar o Sr JOSÉ MENDES DA SILVA inocente e bem intencionado, como êle quis aparentar.-

Continua

6995

RELATÓRIO (Fls 5) Continuação

É uma pessoa bem datada, experimentada e que apresenta conexões, principalmente no meio em que circula, para liderar. Sua ida à Europa e Rússia, embora já há tempos, não equivaleria a um prêmio pelos serviços prestados a causa sindicalista e derivados dela? Foi o único de Minas Gerais a ser assim contemplado... No caso da fotografia parece não haver dúvida de que agiu de má fé. Observa-se nela a sua pessoa bem ao lado do líder comunista nacional. Por tudo isto, julgamos o indiciado perigoso à sociedade democrática e do exposto, concluimos estar o Sr JOSÉ MENDES DA SILVA, incurso nos Artigos 2º, nº III e 9º da Lei de Segurança Nacional.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

- Quanto ao indiciado GIL MACHADO, negou a maior parte das querrências de sua folha de antecedentes políticos. Declarou que há mais de 15 (quinze) anos, quando ainda na sua mocidade, não participa de nenhuma atividade política ou de entidade representativa de classe. Entretanto, o indiciado já foi preso por duas vezes; uma, em 1950 em - 1951 quando colhia assinaturas em manifestos políticos; outra, por ocasião da renúncia do Sr Jânio Quadros. Suas explicações a respeito de tais fatos baseiam-se em desconhecimento das finalidades do que estava fazendo... O desconhecimento, de qualquer modo, não exime de culpa... Não negou, também, que na sua mocidade, há mais de 15 (quinze) anos, assinou e distribuiu manifestos com fins subversivos. Embora sem comprovação, foi-nos informado pela S-2 da Polícia Militar do Estado, que o indiciado teria ministrado instruções de guerrilhas em salas a - lugadas nos Edifícios da cidade. Assim, parece-nos não ser o indiciado tão inocente como se quis mostrar. Do exposto, conclui-se que o Sr GIL MACHADO está incurso no artigo 9º da Lei de Segurança Nacional.-.-.-.

- Quanto ao indiciado JOSÉ DOS SANTOS, cuja folha de antecedentes políticos foi-nos fornecida pelo D V S, bem como o endereço que poderia ser encontrado, não se pode ouví-lo, já que, o elemento por nós intimado a se nos apresentar, morador em Itajubá-MG, e cujo termo de perguntas se encontra anexo aos presentes autos, não é a mesma pessoa de que trata a Portaria de fls . Verifica-se não coincidir nem a filiação, nem a idade, nem a profissão ou o endereço do indiciado com o que a nós se apresentou. Julgamos, todavia, de bem alvitre tomar as declarações de "falso" JOSÉ DOS SANTOS, por considerar que, uma vez - tendo sido preso tal elemento por ocasião dos últimos acontecimentos políticos, poderia se dar o caso de ter contribuido, também, com atitudes subversivas. Entretanto, tal fato não foi constatado, conforme se verifica do termo de perguntas anexo. Publicado o edital de citação (convocação) do "verdadeiro" JOSÉ DOS SANTOS, e esgotado o prazo - de apresentação, sem que o indiciado comparecesse a mesma presença, passamos a considerar apenas as atividades mencionadas na folha de antecedentes políticos fornecida pelo DVS desta Capital. Verifica-se aí ter se envolvido o Sr JOSÉ DOS SANTOS atividades subversivas a partir de 1953, quando assinou e mesmo escreveu vários manifestos no "Jornal do Povo", muitos deles de caráter nitidamente favorável ao Sr CARLOS PRESTES, exaltando as funções do partido comunista. São de sua autoria os trechos a seguir transcritos: "... glorioso partido comunista ... E, lutando embora com os problemas de todos os homens pobres, sacrificando-se muitas vezes, nunca deixou de contribuir com grande parte de seus ordenados, para as finanças do glorioso partido de PRESTES". - Em 1961, publicou uma nota no Jornal "Última Hora" que fala em greve dos ferroviários da IPL/2, departamento onde trabalhava. Verificou-se ser falsa sua notícia e não ser também, a la vez que assim procedia, o que ocasionou a sua transferencia para outro serviço. Compareceu ao I º Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil e tendo requerido em 1962 APS para credenciar-se a vereador nesta Capital, foi-lhe indeferido o pedido. De exposto, conclue-se que o in-

Continua

6996

RELATÓRIO (Fls 6) Continuação

diciado está sujeito às sanções impostas pelo artigo 7º do Ato Institucional de 9 de abril de 1964 e incurso nos artigos 9º , 10º e 13º da Lei de Segurança Nacional.

- Quanto ao indiciado ANÉLIO MARQUES GUIMARÃES, convocado por edital para depor por encontrar-se em paradeiro ignorado, não compareceu. Suas atividades marcadas na folha de antecedentes políticos fornecida pelo DOPS, indicam tratar-se de elemento atuante do extinto partido comunista. Candidato a vereador por Nova Lima, assinou e escreveu inúmeros manifestos publicados no "Jornal do Povo" desde o ano de 1947. Já vereador, em 1949, escreveu um artigo com o título: "Os mineiros da Morro Velho homenageam o grande Stalin". - Em 1950 prestou declarações na Delegacia Especial de Polícia sediada em Raposos, em que se confessa comunista, tendo iniciado a prática efetiva do credo em 1945. Diz ainda ser um dos organizadores do partido comunista naquela cidade e tendo o partido caído na ilegalidade, não abandonou suas idéias, nem tão pouco deixou de expor aos seus companheiros seu modo de pensar. Acrescenta que tem tomado parte ativa em várias greves locais e tem ensinado a operários como os da localidade de Rio Acima a fazerem uso de greves para obterem pagamentos; que faz questão de todos saberem que embora tendo se candidatado pelo PSD continuou vereador pelo Partido Comunista e que nunca deixara de o ser; que tem conhecimento dos movimentos do partido através da imprensa e de vários companheiros de ideologia e que tem tomado parte ativa em todos os movimentos articulados em Minas Gerais, como o Congresso de Interdição da Bomba Atômica. Em 195[illegible] continuou suas atividades através de escritos , conferencias e assinaturas de manifestos. Foi preso com outros em 1952 por ocasião de uma reunião do "Movimento Mineiro dos Partidários da Paz", organização filiada ao extinto PCB. No decorrer de 1953 e 1958 continua a atuar de identica maneira. Em 1961 fêz parte da Diretoria da Associação dos Trabalhadores Agricolas de Minas Gerais em que foi proposto para conferencista oficial do Iº Congresso Nacional dos Trabalhadores Agricolas o Sr FIDEL CASTRO. Organizou um levante contra a direção da Cia de Morro Velho, de Nova Lima, intimando-a a se retirar ou, caso contrário, ameaçando-a de assassinato. Foi preso quando da renuncia do Sr Jânio Quadros por ser um elemento cuja atuação poderia oferecer riscos à Segurança pública. Participou em reuniões no ano de 1962 na sede do jornal "Novos Rumos". Companheiro de ARMANDO ZILLER, SINVAL BAMBIRRA, JOÃO FIRMINO LUCIA, DELMIR VILELA e outros, pode ser visto na fotografia anexa aos presentes Autos ladeando o - Sr LUIZ CARLOS PRESTES e ARMANDO ZILLER. Planejou junto aos elementos acima greves visando a legalidade do PCB e a pressionar o Parlamento para obtenção das reformas de base, nacionalização dos Frigoríficos, etc, utilizando-se de paralização nos Transportes da Capital e do Interior e supressão do fornecimento de luz e água. De expedte, concluí-se estar o indiciado ANÉLIO MARQUES GUIMARÃES, incurso nos artigos 2º nº III e IV, 5º, 9º, 10º, 13º e 15º da Lei de Segurança Nacional.

E como os fatos apurados constituem crime contra a Lei de Segurança Nacional, sejam estes Autos remetidos ao Exmº Sr General Comandante da 4ª Região Militar e 4a Divisão de Infantaria a quem incumbe solucionar os mesmos e remetê-los à autoridade competente para os fins de direito (Tudo na forma do parágrafo 3º do artigo 117 do Código de Justiça Militar).

Belo Horizonte, Minas Gerais, 9 Jul 64

ÁLVARO GUADALUPE MONTEZUMA - Capitão
Enc do I P M

IPM-6 - Gen Pinheiro

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1384 - Entrada

MINISTÉRIO DA GUERRA ID 4

07129

QUARTEL GENERAL DA ID/4 - ESTADO MAIOR - CÓPIA AUTÊNTICA DO RELATÓRIO DO INQUÉRITO POLICIAL MILITAR PROCEDIDO PELO EXMº SR GEN Bda R/1 CARLOS FREDERICO THEÓPHILO PINHEIRO: "RELATÓRIO - Examinando-se atentamente o presente Inquérito Policial Militar, verifica-se que a comunização, a subversão da ordem constitucional, constantes públicas e notórias das atividades do govêrno do snr. JOÃO GOULART e que levou o Exército Brasileiro à Revolução de 31 de março de 1.964, teve como seus elementos consubstanciadores, os indiciados ANTÔNIO RIBEIRO ROMANELLI, ROBERTO MARGONARI, GUY AFONSO DE ALMEIDA GONÇALVES, EDMUR JOSÉ FONSECA e VÂNIA CÂNDIDA DE ALMEIDA SANTAIANA, que desencadearam no Estado de Minas Gerais, uma onda de intranquilidade social, através de atos completamente desvinculados dos legítimos e reais interêsses da / classe operária e camponeza. - Verifica-se que foram instrumentos conscientes de uma luta internacional pela subversão da ordem constitucional e implantação da ideologia comunista, valendo-se das classes operárias e camponezas, para desservindo-as, instaurarem um regime de fôrça, sob inspiração comunista, gerando entre elas o ódio de classes. - Pela leitura do presente Inquérito Policial Militar e pelos documentos / que o integram, opino pelo enquadramento dos indiciados na Lei de Segurança Nacional (Lei nº 1802 de 5 de janeiro de 1.953), como abaixo se vê: ANTÔNIO RIBEIRO ROMANELLI 1. - Elemento de alta periculosidade, devido a sua formação e inteligência é apezar de suas negativas elemento ligado e filiado ao Partido Comunista Brasileiro. 1.2 - Elemento muito atuante nas chamadas LIGAS CAMPONEZAS, principalmente na LIGA CAMPONEZA DE TRÊS MARIAS, tendo sido o seu fundador e organizador e manobrava à sua vontade com os lavradores que pertenciam a mesma liga. 1.3- A LIGA CAMPONEZA DE TRÊS MARIAS era controlada pelo Partido Comunista Brasileiro (depoimento da testemunha HERNANI MAIA, à fls. 257) e êste interêsse era talvez devido a sua localização, pois / era um ponto vital da rodovia BELO HORIZONTE-BRASÍLIA, logo abaixo da ponte que atravessa o Rio São Francisco e bem próxima à barragem de TRÊS MARIAS, pontos ideiais para que em qualquer movimento subversivo, fôsse, com a dinamitação da referida ponte, cortada a ligação BELO HORIZONTE-BRASÍLIA e com atos de sabotagem na USINA HIDROELÉTRICA, cortado o abastecimento de energia ao ESTADO DE MINAS GERAIS. 1.4- ANTÔNIO RIBEIRO ROMANELLI era o presidente das LIGAS CAMPONEZAS DE ESTADO, membro da Comissão de Sindicalização Rural, Chefe do Serviço de Assistência Judiciária aos Sindicatos / Rurais e Chefe do Departamento Jurídico da SUPRA em Minas Gerais (depoimento do indiciado à fls. 74). 2 - Tomou parte no I Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais, / realizado em 1.961 em BELO HORIZONTE, durante o qual, colocou os seus serviços de / advogado em favor das organizações rurais e seus membros (depoimento do indiciado à fls. 74). 2.1-Êste Congresso foi organizado e dirigido pelo Partido Comunista Brasileiro, pois no doc. à fls. 384 que foi encontrado na residência do dirigente comunista ELSON COSTA e assinado pelo comunista Prof. JOSÉ THIAGO CINTRA, que se encontra asilado, consta a relação dos membros da Comissão Organizadora e elementos que colaboraram com esta Comissão e com raríssimas execessões, são todos elementos filiados ou simpatizantes do Partido Comunista Brasileiro. Também nos documentos às fls. 298

MINISTÉRIO DA GUERRA - ID 4 - 07130

• 381, do arquivo do dirigente comunista ELSON COSTA, constam referências ao referido Congresso. 2.2- ANTÔNIO RIBEIRO ROMANELLI, era amigo íntimo de FRANCISCO JULIÃO, tendo certa vêz hospedado-o em sua própria residência (depoimento do indiciado à fls. 74 e 75). Ouvia os ensinamentos de FRANCISCO JULIÃO e era quem promovia a vinda do mesmo a B.H., sendo seu acompanhante e apresentante; o indiciado era quem introduzia JULIÃO nos recintos de conferências (depoimento de testemunha lider comunista, SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA à fls. 240). 2.3- Na carta que JULIÃO escreve a JOSÉ MARIA RABELO às / fls. 165, 167 e 166, verifica-se o grau de intimidade que o indiciado tinha com JULIÃO elemento por demais conhecido pela sua atuação no movimento subversivo do campo. 2.4- ROMANELLI levou JULIÃO à TRÊS MARIAS para inaugurar a Liga CAMPONEZA DE TRÊS MARIAS, / onde os dois discursaram (depoimento do indiciado à fls. 81 e depoimento das testemunhas RANDOLFO FERNANDES DE LIMA e RAIMUNDO NONATO PEREIRA às fls. 234 e 286). 3- ANTÔNIO RIBEIRO ROMANELLI mantinha ligações com os seguintes elementos pertencentes ao Partido Comunista Brasileiro: ELSON COSTA (secretário político do P.C.B. em Minas); EDIR PENA DE OLIVEIRA, vulgo CANÔA (membro do Comitê Estadual do P.C.B.); PROFESSÔR JOSÉ / THIAGO CINTRA; JOSÉ DE FREITAS PICARDI (advogado do P.C.B.) JOFRE CORRÊA NETO (lider / comunista e agitador de S.Paulo); MARIANO BESSER (lider camponês e agitador no Estado do Rio e elemento ligado intimamente a JULIÃO)(depoimento do indiciado às fls. 75,76, 77,78,80,81,82 e 83) e (documentos às fls 10,37,43,45,47,48,49,52,67,87,197,198,199,/ 206,213,215,216,217,218,219,225 e 294 e 392) e (depoimentos das testemunhas: SINVAL / DE OLIVEIRA BAMBIRRA, HERNANI MAIA, RANDOLFO FERNANDES DE LIMA, OLIMPIO GONÇALVES DE MELO e ANTÔNIO DE OLIVEIRA LINS e RAIMUNDO NONATO PEREIRA às fls. 239,240,257,258,233, 234,237,238,244,272 e 286). 31 - ANTÔNIO RIBEIRO ROMANELLI pertencia ao Partido Comunista Brasileiro, como provam os doc. às fls. 41,43,45,46,47,48,49,51,52,63,67,68, 69 e 372 e os depoimentos das testemunhas SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA E HERNANI MAIA às fls. 240 e 257. 3.2- ANTÔNIO RIBEIRO ROMANELLI tinha em seu poder o ESTATUTO do Partido Comunista Brasileiro e a Resolução Política do mesmo Partido (doc. às fls. 68 e 69). 3.3- O indiciado tirou uma fotografia (fls. 63) com 8 pessoas, das quais, pelo menos 4, pertenciam ao Partido Comunista Brasileiro e os outros 4, eram simpatizantes do mesmo Partido. 3.4-ANTÔNIO RIBEIRO ROMANELLI, pregava a agitação no meio rural, dando orientação violenta às Ligas Camponesas, pregando a fôrça e incutindo no espírito dos lavradores, o derramamento de sangue, segundo o seu entender, o único caminho para fazer a reforma agraria no país, e quando não o fazia pessoalmente o fazia por intermédio de terceiros como os líderes comunistas Joffre Corrêa Neto, MARIANO BESSER E GUIDO DE SOUZA / ROCHA (depoimento de testemunha Hernani Maia à fls. 257). 3.5-ANTÔNIO RIBEIRO ROMANELLI, fêz a apresentação da revista "TRIBUNA REVOLUCIONÁRIA"(doc. fls 38 e 39) e confirmada / em seu depoimento à fls. 78; basta que se leia êste documento para que se tenha uma / idéia da violência de linguagem revolucionária que era empregada pelo indiciado; êste / artigo ficou conhecido em Minas pelo título: "NA LEI OU NA MARRA". 3.6- O indiciado tinha em seu poder o Projeto de Estatutos do MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO TIRADENTES (doc.às fls. 58 a 62) cujo art. 1º diz: " é uma organização revolucionária, cuja finalidade principal é a tomada do poder pelas fôrças de vanguarda da sociedade brasileira". 3.7- Foi

MINISTERIO DA GUERRA
UD 4
I. P. M.
07131

encontrado com o indiciado, o doc. à fls. 56, do próprio punho do indiciado (depoimento à fls. 79) e que mostra o caráter MARXISTA - LENINISTA do MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO TIRADENTES e indicando também a posição de MINAS nêste movimento. ROMANELLI afirma em seu depoimento à fls. 79 que rompeu com JULIÃO porque era contra os processos violentos de transformação e que foi exatamente a discordância do Conselho de Minas quanto aos métodos é que provocou o desligamento de Minas do Conselho Nacional das Ligas Camponesas; ora isto não é verdade, pois no doc. à fls. 56, está escrito pela própria / mão de ROMANELLI que MINAS acatava e desejava resguardar a lídima liderança de Julião; dêste dois documentos a fls. 56 e 58 a 62, não tomaram conhecimento as testemunhas ANTÔNIO DE OLIVEIRA LINS E CASSIO GONÇALVES (fls. 273 e 282) que eram companheiros do indiciado. 4- ANTÔNIO RIBEIRO ROMANELLI, tomou conhecimento da estada na LIGA CAMPONESA DE TRÊS MARIAS de um indivíduo de nome ARTUR, que lá tinha ido a fim de ensinar aos / componentes da mesma Liga a chmada "tática de guerrilhas". 4.1- O indiciado foi a / TRÊS MARIAS, onde estêve com o indivíduo ARTUR, examinou os documentos que o mesmo / trazia em suas malas, achou que eram documentos próprios para o ensinamento de "tática de guerrilhas" e a única preocupação que teve foi dar fuga a ARTUR, que se encontrava prisioneiro dos lavradores não dando conhecimento dêste fato a nenhuma autoridade policial ou militar (depoimento do indiciado a fls. 81 e 82) e depoimento das testemunhas RANDOLFO FERNANDES DE LIMA e RAIMUNDO NONATO PEREIRA às fls. 235, 236 e 286. / 5- As ligas Camponesas de Três Marias e Passos, que eram dirigidas pelo indiciado, eram controladas pelo Partido Comunista Brasileiro (depoimento da testemunha Hernani Maia à fls. 257). 5.1- ANTÔNIO RIBEIRO ROMANELLI, estêve na Liga Camponesa de Três Marias, com diversos comunistas, em diferentes vêzes, (depoimento do indiciado às fls. 76, 81 e 82). 6.- ANTÔNIO RIBEIRO ROMANELLI, estava envolvido com a questão do armamento para as Ligas Camponesas (depoimento da testemunha Hernani Maia a fls. 257). 7.-Pelo exposto acima, oindiciado ANTÔNIO RIBEIRO ROMANELLI acha-se incurso nos incisos II, III e IV do art. 2º, art. 3º, art. 4º, art. 5º, art. 7º, art. 9º, art. 10º, art. 11º, art. 12º, art. 24, art. 34º e art. 40º da Lei de Segurança Nacional (Lei nº 1802 de 5 de janeiro de 1.953).- ROBERTO MARGONARI - 1. - Antigo militante comunista, pertencia ao Partido Comunista Brasileiro, desde o ano de 1.932 (doc. fls.11), sendo elemento de muito atuação, nunca tendo abandonado o Partido, mesmo quando êste estava na legalidade (doc. às fls. 11,17,17v,335,362,376,380 e 391) e depoimento da testemunha SINVAL BAMBIRRA à fls.239) e depoimento do indiciado a fls. 25. 1.1 - ROBERTO MARGONARI era o Chefe do Comitê Municipal do Partido Comunista Brasileiro em Uberlândia (doc.fls. 11).1.2- O indiciado era membro efetivo do Comitê Estadual do P.C.B., onde sempre comparecia, tomando parte em suas reuniões e deliberações(doc. a fls. 335,362,376,380,391 e 392 e depoimento da testemunha SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA à fls. 239. 1.3- O indiciado foi membro do Comitê Nacional do P.C.B., substituindo a LINDOLFO HILL, que se encontrava foragido docs. fls. 13 e 14). 2.- ROBERTO MARGONARI era amigo de LUIZ CARLOS PRESTES, secretário Geral do P.C.B:,tanto que hospedava-o em sua residência, quando o mesmo ia a UBERLÂNDIA(doc. a fls.16) e depoimento do indiciado à fls. 21. 2.1- Era amigo dos líderes comunista ARMANDO ZILLER e SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA, e sempre os recebia e acompanhava-os quando

MINISTERIO DA GUERRA
I.D/4
I. P. M.
7132

os mesmos iam a Uberlândia (depoimento de SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA à fls. 239) e / depoimento do indiciado à fls. 21. - 3.- O indiciado foi candidato a deputado estadual pelo Partido Comunista Brasileiro, nas eleições de 19.1.947, não conseguindo se / eleger (doc. à fls. 12). 3.1- O indiciado foi vereador na Câmara Municipal de Uberlândia, onde se intitulava, nas suas alocuções como "vereador de PRESTES" (doc.fls. 12). 3.2- O indiciado foi um dos fundadores do Escritório dos Vereadores de Prestes de Uberlândia, fechado pela Polícia em 16/2/48 (doc. fls. 12) e depoimento do indiciado a fls. 21). 3.3-O indiciado falou em um comício realizado em Uberlândia, dizendo que / falava em nome do P.C.B. e de LUIZ CARLOS PRESTES. (doc. fls. 14 e depoimento do indiciado à fls 21). 4.-ROBERTO MARGONARI, lançou e assinou diversos manifestos, todos de orientação e direção do Partido Comunista Brasileiro, e entre êstes pode-se citar: - a)-Manifesto, juntamente com os líderes ARMANDO ZILLER e ORLANDO BOMFIM JUNIOR, aos / eleitores e ao povo, apelando para que fôssem escolhidos candidatos populares e derrotados os entreguistas.(doc. fls. 15 e depoimento do indiciado a fls. 21). b)-Lançou / em Uberlândia no dia 7.11.50, juntamente com outros comunistas um manifesto intitulado "PÁTRIA GLORIOSA DE LENINE E STALIN, VALOROSO E HEROICO POVO DA UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS SOVIETICAS(doc. fls. 12 e 13) e depoimento indiciado a fls. 21). c) - Assinou o chamado "APÊLO DE ESTOCOLMO" de orientação comunista e foi o seu coordenador no Triângulo Mineiro.(doc. à fls. 12 e depoimento do indiciado a fls. 21). d)-Assinou juntamente com outros comunistas os manifestos de "Ajuda a Imprensa Popular",(doc.fls. 16) "Contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos" (doc. fls. 16). 4.1- O indiciado / foi membro do Conselho da Comissão Estadual da Campanha Pró-Imprensa Popular (Campanha dirigida pelo P.C.B. (doc.fls.13). 5.-ROBERTO MARGONARI era elemento violento e / agitador, pois foi responsável pelos acontecimentos ocorridos em Uberlândia em 22.7.51 quando orientou a tentativa de um "CONGRESSO FEMININO PRÓ-PAZ" e contra a Carestia no Brasil Central", e quando sairam feridas várias pessoas sendo por isso processado/ como incurso no Art. 288 do Cod. Penal (organizar bando armado) combinado com o art./ 3º do Dec. Lei nº 431 de 18.5.36 (doc. fls. 13). 5.1-O indiciado tumultuou em 21.8.51 os trabalhos da Câmara Municipal de Uberlândia, o que obrigou o Presidente da Câmara a suspender a sessão, tendo então o indiciado se dirigido para a porta do edifício, / onde tentou realizar um comício que acabou resultando em conflito (doc. fls. 13). / / 6.- O indiciado correspondia-se com os camaradas do Comité Estadual do P.C.B. em Belo Horizonte, conforme carta de seu próprio punho (doc. a fls. 17 e 17v) e docs. à / fls. 391 e 392. 6.1- O indiciado, como comunista fazia propaganda no meio rural,servindo de estafeta do partido entre as cidades de Uberlândia e Araguari.(doc. à fls. 11). 6.2-O indiciado foi o responsável para formar o Comité Municipal do P.C.B., em / ITUIUTABA e para criar o P.C. em TUPACIGUARA, SANTA VITORIA, CAPINÓPOLIS e CAMPINA / VERDE (Doc. a fls. 335 e 336). 6.3-O indiciado tinha atividades nas reivindicações / populares dos sindicatos (depoimento do indiciado a fls. 22). 7.-ROBERTO MARGONARI / foi a Moscou com uma passagem dada gratuitamente pela Rádio de MOSCOU, com quem se / correspondia (depoimento do indiciado a fls. 21 e 22) e foi indicado para fazer esta viagem pelo P.C.B. e por fazer parte do mesmo(depoimento do indiciado a fls.22 e da /

MINISTÉRIO DA GUERRA ID/4

testemunha Sinval de Oliveira Bambirra a fls. 239). 8.- ROBERTO MARGONARI, fundou pelo P.C.B., juntamente com elementos da organização revolucionária chamada A.P. (Ação Popular) e sindicatos rurais em Monte Alegre e Ituiutaba (docs. a fls. 390, 391 e 392). 9. - Pelo exposto acima, o indiciado ROBERTO MARGONARI, acha-se incurso nos incisos II e IV do art. 2º art. 4º, art. 5º, art. 7º, art. 9º, art. 11º letra a, art. 12º, / art. 34º letra b/e art. 40º da Lei de Segurança Nacional (Lei nº 1802 de 5 de janeiro de 1.953). - GUY AFONSO DE ALMEIDA GONÇALVES - 1. - O indiciado é jornalista, chefe da redação do jornal "Diario de Minas" e escreve com o pseudônimo de "DECIO SERRANO", no jornal semanário "BINÔMIO". 1.2- O indiciado é um jornalista de tendências nitidamente esquerdistas e os seus pontos de vista coincidem perfeitamente com todos os pontos de vista defendidos pelo Partido Comunista Brasileiro, (depoimento da testemunha Hernani Maia a fls. 258). 1.3- GUY DE ALMEIDA, estava nitidamente ligado a todos / os movimentos de esquerda e imprimia ao orgão que dirigia, o "DIÁRIO DE MINAS" uma / feição de defensor das ideias esquerdistas (depoimento das testemunhas JOSÉ AYRTON / DE MELO, NIVALDO CORRÊA E SILVA, ROGERIO COSTA KINDLE e IBRAIM GONÇALVES as fls 259, 261, 267 e 268. 1.4- O indiciado fixou para o jornal uma linha agressiva para as re-/ formas (doc. a fls. 145) e os recortes do "DIÁRIO DE MINAS" as fls. 88 a 106, vêm demonstrar a linha seguida pelo mesmo, pois os Editoriais do dia da Revolução e nos / dias subsequentes, tratavam de assuntos completamente estranhos a mesma, demonstrando assim sua total discordância ao movimento vitorioso e nos mesmos dias publicava / manifestos da CET e noticiários que atendiam a linha esquerdista do jornal e que o / colocavam como um dos órgãos paladinos a serviço da subversão da ordem no país. / 1.5- GUY DE ALMEIDA, organizou no "DIÁRIO DE MINAS", uma equipe de jovens jornalis-/ tas esquerdistas, como LÉLIO FABIANO DOS SANTOS, MARCIO ANTÔNIO RODRIGUES DIAS, HE-/ LIO FRAGA, ANTÔNIO COSENZA, PEDRO ALVES DE ALMEIDA, D'ALEMBERT JACOUD, EMERSON DE / ALMEIDA, JOSÉ DALAI ROCHA (depoimento das testemunhas JOSÉ AYRTON DE MELO, NIVALDO / CORRÊA E SILVA, ROGÉRIO COSTA KINDLÉ e NIVALDO CORRÊA E SILVA as fls. 259,261,267 e 268. Quase todos êstes elementos eram ligados e pertenciam a organização revolucio-/ nária chamada A.P. (AÇÃO POPULAR)(documentos a fls. 279 e 280, organização esta intimamente ligada ao Partido Comunista Brasileiro, conforme se verifica nos documentos / a fls.67, 298, 301,308,332,335,337,373,372,374,390,391 e 392. Êstes jornalistas acima citados que foram para o "DIÁRIO DE MINAS" a convite de GUY DE ALMEIDA, chamavam os jornalista que não compactuavam com as suas ideias esquerdistas pelo epiteto de "GO-/ RILAS" (depoimento das testemunhas ROGÉRIO COSTA KINDLE e IBRAIM GONÇALVES à fls 269(. 1.6- O indiciado mandou esboçar Editoriais que virassem a rotina básica e mandando / ouvir os líderes comunista e agitadores SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA e JOSÉ GOMES PI-/ MENTA, vulgo DÁZINHO, doc. a fls. 143 e 145. 1.7- GUY DE ALMEIDA, deu ao "DIÁRIO DE / MINAS" uma feição de defensor das idéias comunistas recomendando a máxima cobertura / possível a tôdas as pessoas e fatos relacionados com o movimento esquerdista (depoimento das testemunhas JOSÉ AYRTON DE MELO, NIVALDO CORRÊA E SILVA, ROGÉRIO DA COSTA KIN-/ DLE a fls 259, 260, 262, 267 e 268. 1.8-GUY DE ALMEIDA foi jornalista do semanário / "BINÔMIO", jornal conhecido por suas tendências esquerdistas e órgão empenhado na subversão da ordem e em fomentar as lutas de classe, sendo seu dirigente o conhecido agi

MINISTÉRIO DA GUERRA - ID/4 - 4ª RM

tador JOSÉ MARIA RABELO, como o provam alguns recortes do referido jornal a fls. 140 e 141; mesmo depois que foi ser redator chefe do DIÁRIO DE MINAS, continuou trabalhando no semanário agitador com o pseudônimo de "DECIO SERRANO" (depoimento do indiciado as fls. 189 e 190 e fazia parte da redação do mesmo jornal com o nome de DECIO SERRANO fls. 129 e a coluna "AQUI BRASIL, informa de DECIO SERRANO" as fls. 130 e 141. 2. - GUI DE ALMEIDA, tinha amizade e contatos com os comunistas:jornalistas JOSÉ NILO TAVARES, EDMUR JOSÉ FONSECA, CARLOS OLAVO DA CUNHA, PONCE DE LEON, MAURO SANTAIANA, / ex-deputado MARCO ANTÔNIO COÊLHO, JOÃO DE DEUS ROCHA, FRANCISCO FARIA DO NASCIMENTO,/ JOSÉ GOMES PIMENTA, SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA, JOSÉ COSTA, FABRICIO SOARES, FRANCISCO JULIÃO, CEL. KARDEC LEME,conforme comprovam os documentos as fls. 164,165,166,167, 169,171,173,180 e depoimento do indiciado as fls. 184,185 e 188 e os depoimentos das / testemunhas JOSÉ AYRTON DE MELO, NIVALDO CORRÊA E SILVA, PEDRO ALVES DE ALMEIDA, LELIO FABIANO DOS SANTOS, EMERSON DE ALMEIDA, MARCO ANTÔNIO RODRIGUES DIAS, IBRAIM GONÇALVES, SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA e HERMANI MAIA, às fls. 260,262,263,264,265,266,267,268, / 241,256,257, e 258. 2.1-GUI DE ALMEIDA, era na opinião dos comunistas ADAUTO ALVES DOS SANTOS e EDAR PARA DE OLIVEIRA, vulgo "CANÔA", um elemento de valor para as esquerdas (depoimento da testemunha José Ayrton de Mello ás fls. 259 e 260. 2.2-GUI DE ALMEIDA, quando ainda trabalhava no BINÔMIO, fêz uma viagem a CUBA e tudo faz crer que a sua / indicação foi feita pelo jornalista comunista ADAUTO ALVES DOS SANTOS, pois de acôrdo/ com o doc a fls. 164, era ADAUTO quem fazia as indicações. 2.3 - O indiciado tinha em seu poder, uma carta do comunista FRANCISCO JÚLIÃO, endereçada ao comunista JOSÉ MARIA RABELO (doc. as fls. 165,167 e 166). 2.4- GUI DE ALMEIDA, tomou parte ativa no I Congresso Nacional de Camponeses realizado em Belo Horizonte (depoimento do indiciado às fls.188).Êste Congresso foi dirigido e orientado pelo Partido Comunista Brasileiro(docs. às fls. 385 e 386 e depoimento da testemunha Hermani Maia a fls. 256). 2.5-Apesar da / negativa do indiciado a fls. 185, foi ao mesmo expedido um certificado do CURSO DE MARXISMO LENINISMO, ministrado pelo professor comunista JACOB GORENDER, com a assinatura dêste e de Paulo Apgaua(doc a fls 179) e depoimento da testemunha PAULO APGAUA PAULO GUILHERME a fls. 270. Êste curso foi realizado sob os auspícios do Partido Comunista / Brasileiro (doc. fls. 300). 3.- GUI DE ALMEIDA, assinou um manifesto a pedido do comunista EDMUR JOSÉ FONSECA (doc. a fls. 173 e depoimento do indiciado a fls. 184). 3.1- O indiciado assinou uma lista pela legalização do Partido Comunista Brasileiro (depoimento do indiciado a fls. 189). 3.2-GUI DE ALMEIDA, tinha em seu poder, um MANIFESTO / REVOLUCIONÁRIO do Partido Operário (TROTSKISTA) um Manifesto do Partido Operário e um Esquema de discursão políticos do B.O.B., documentos êstes de caráter nitidamente subversivos (docs. as fls. 147 a 160) e depoimento do indiciado a fls. 183). 3.3-GUI DE / ALMEIDA, era assinante das revista "PEKIN INFORMA" e "NOVEDADES DE MOSCOU",conforme depoimento do indiciado a fls. 183 e doc. a fls. 181. 3.4- O indiciado tinha em seu po- / der uma planta do laminador de chapas grossas da USIMINAS (doc. ao volume anexo a êste processo), não ficando positivado para que fins (depoimento do indiciado a fls. 186).- 4.-GUI DE ALMEIDA, era a favor das reformas de base, apregoadas e defendidas pelo govêrno depôsto (depoimento do indiciado a fls. 188 e 189). 4.1-O indiciado era simpáti-

07135
MINISTÉRIO DA GUERRA
ID/4

co em parte ao levante de Brasília, rebelião dos marinheiros e reunião dos sargentos / no Automóvel Club e acha que o Comício Central, no dia 13 de Março, teve o seu lado / produtivo (depoimento do indiciado a fls. 189). 4.2-GUY DE ALMEIDA estava presente, / quando os líderes comunistas SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA, JOÃO FERNANDO LUZIA E ANTÔNIO PEREIRA DOS SANTOS, foram a redação da sucursal do Jornal do Brasil, na noite do dia 30 para 31 de março levar para JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA, lêr e aprovar o Manifesto do CET determinando a greve geral dos trabalhadores; também estava presente o comunista FABRICIO SOARES (depoimento da testemunha Sinval de Oliveira Bambirra e depoimento do indiciado a fls 188). 5.-Pelo expôsto acima, acha-se o indiciado GUY DE ALMEIDA GONÇALVES, incurso nos art. 5º, art. 7º, art. 9º, art. 10º, art. 12º, art. / 34º parágrafo único da Lei de Segurança Nacional (Lei nº 1802 de 5 de janeiro de / 1.953) - EDMUR JOSÉ FONSECA - 1.-Intelectual, cooperou para disseminar a ideologia / do Partido Comunista Brasileiro e sempre estêve ligado a todos os movimentos comandados e dirigidos pelo P.C.B. 1.1-EDMUR JOSÉ FONSECA, pertencia ao Partido Comunista / Brasileiro (depoimento das testemunhas Sinval de Oliveira Bambirra e Hernani Maia, as fls. 241,257 e 258). 1.2-O indiciado fêz uma reunião do Partido Comunista Brasileiro / em sua residência, onde compareceram diversos elementos do P.C.B.(depoimento da testemunha SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA a fls. 241). 2.-EDMUR JOSÉ FONSECA, era amigo e tinha contatos com os comunistas OZORIO DA ROCHA DINIZ, EURO LUIZ ARANTES, ADAUTO ALVES DOS SANTOS, FABRICIO SOARES E SILVA, DIMAS PERRIM, JOSÉ DE FREITAS PICARDI, SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA, WENCESLAU MORAIS (depoimento do indiciado a fls. 206 e depoimento / da testemunha SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA a fls. 241 e doc. a fls. 202). 2.1- O nome / do indiciado consta da relação de endereços encontrados nos pertences dos dirigentes / comunistas ALDO SAGAZ e EDIR PENA DE OLIVEIRA vulgo "CANÔA" (documentos as fls. 196, / 198, 200). 2.2- O indiciado era um dos dirigentes da FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL EM MINAS GERAIS (doc. a fls. 202) e depoimento do indiciado a fls. 207. Esta Frente de Libertação Nacional era um dos orgãos do Partido Comunista Brasileiro, conforme se vê no doc. a fls. 327. 2.3- O indiciado foi candidato a cargo eletivo pelo P.C.B.(docs. as / fls. 192,330 e 383) e depoimento do indiciado a fls. 205. 2.4-O indiciado tomou parte em comícios em que participavam comunistas (doc. a fls. 192) e depoimento do indiciado a fls. 205). 3.-EDMUR JOSÉ FONSECA, fêz parte da Liga de Intelectuais Anti-Facista / (depoimento a fls. 205). 3.1-O indiciado tomou parte ativa no II Congresso de Escritores (doc. a fls. 192) e depoimento do indiciado a fls. 205. 3.2-O indiciado assinou, juntamente com outros comunistas o chamado "Apêlo de Estocolmo" o "Apêlo do Conselho / Mundial de Paz" o "Manifesto contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos" a "Convocação para o Congresso Continental Americano pela Paz", na cidade do México e um manifesto sôbre a "Epopeia da Coluna Invicta de LUIZ CARLOS PRESTES" e não ignorava e sabia / conscientemente que a origem dêstes manifestos era de procedência comunista, vindo a sua orientação de PRAGA e MOSCOU. (docs a fls. 103) e depoimento do indiciado as fls. 205 e 206. 3.3-O indiciado assinou o convite a Juventude Mineira para que comparecesse ao I Festival da Juventude Brasileira sabendo que êste Festival tinha o patrocinio direto do Partido Comunista Brasileiro (depoimento do indiciado a fls. 206). 3.4-O in

diciado, foi membro da Comissão Nacional de Ajuda a Imprensa Popular, assinando um manifesto ao povo mineiro para que cerrasse fileiras em tôrno de tal campanha e não ignorava que a Imprensa Popular era ligada ao Partido Comunista Brasileiro (depoimento do indiciado a fls. 206). 3.5-O indiciado achava que a imprensa livre, era aquela que era ligada ao Partido Comunista Brasileiro (depoimento do indiciado a fls. 206). 4.-EDMUR JOSÉ FONSECA, foi apresentado a um dos chineses que foram presos no Rio de Janeiro e que se dizia a serviço das Relações Culturais da China Comunista, pelo jornalista JOSÉ COSTA, conhecido elemento comunista (depoimento do indiciado a fls 207). 5. - Pelo expôsto acima, acha-se o indiciado EDMUR JOSÉ FONSECA, incurso no inciso / IV do art. 2º, art. 5º, art. 7º, art. 9º, art. 10º, art. 12º, art. 24, art. 34 letra a, e parágrafo único da Lei de Segurança Nacional (Lei nº 1082 de 5 de janeiro / de 1.953): - VÂNIA CÂNDIDA DE ALMEIDA SANTAIANA - 1. - Agitadora comunista, muito / conhecida em Belo Horizonte, pelas suas atividades em favor da subversão da ordem. / 1.1- VÂNIA SANTAIANA, pertencia ao Partido Comunista Brasileiro, pois foi convidada para entrar para o mesmo, pelos dirigentes do P.C.B. em Minas, ELSON COSTA, WENCESLAU MORAIS e EDIR PENA DE OLIVEIRA (depoimento da indiciada as fls. 230, 225, 229 / e 231) depoimento das testemunhas: SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA e HERNANI MAIA as / fls. 242 e 258 e docs. as fls. 199, 201, 212 a 219. 1.2-A indiciada mantinha contatos e era muito ligada aos comunistas ELSON COSTA, EDIR PENA DE OLIVEIRA, vulgo / "CANÔA", WENCESLAU DE OLIVEIRA MORAIS, ARMANDO ZILLER, PADRE LAGE, ALMIR ARNOUT, JOÃO FIRMINO LUZIA, SILVIA REZENDE COSTA, DOMINGOS VIOTI, FRANCISCO FARIA DO NASCIMENTO, JOSÉ DE FREITAS PICARDI, APARECIDA ADAMASTORA, SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA, CRODSMIT RIANI, ANGELINA DUTRA, PAULO APGAUA, CÂDIDO SIQUEIRA, JOSÉ GOMES PIMENTA, (docs as fls. 199,201,212,219,229 e 230). 1.3-A indiciada participou de várias reuniões / com líderes comunistas (docs. as fls. 212 a 219) e depoimentos da indiciada as fls./ 225, 229, 230 e 231. 1.4-A indiciada convocou o povo por auto-falante, dentro de / um automóvel para assistir a uma conferência sôbre a PETROBRÁS, que seria feita pelo comunista FRANCISCO MANGABEIRA (depoimento a fls. 228). 2.-VANIA SANTAIANA, fêz a campanha para a eleição dos comunistas JOSÉ MARIA RABELO, GERALDO BIZZOTO e FRANCISCO FARIA DO NASCIMENTO, falando na rua em um auto-falante de dentro de um automóvel, na companhia do comunista FRANCISCO FARIA DO NASCIMENTO (depoimento do indiciado as fls. 229 e 230). 2.1- A indiciada tomou parte em todos os Congressos Ferroviários / realizados em Belo Horizonte, juntamente com outros comunistas (depoimento da indiciada a fls. 231 e depoimento da testemunha SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA a fls.242. / 2.2-A indiciada fêz agitação comunista na Favela camponesa perto do Instituto Agronômico e na Favela perto do Asilo Bom Pastor, em Belo Horizonte, em companhia do / agitador comunista EDIR PENA DE OLIVEIRA, vulgo "CANÔA" (depoimento da indiciada as fls. 230). 2.3-A indiciada esteve na Liga Camponesa de Três Marias, fazendo reportagens sôbre a mesma (depoimento da indiciada a fls. 230). 2.4-A indiciada tomou parte ativa em tôdas as greves da E.F.C.B. onde açulava os grevistas, tendo sido presa pelo DOPS numa destas ocasiões (doc a fls. 212) e depoimento da indiciada a fls.226./ Numa destas greves, determinou aos grevistas que cortassem os fios dos serviços de /

I. P. M. 07137 MINISTÉRIO DA GUERRA ID/4 7 9

9

tele-comunicações da Central do Brasil, entre Belo Horizonte, Cataláte e Gameleira / (doc a fls. 212). 2.5-A indiciada distribuiu boletins em que convocava os trabalhadores da EFCB a lutarem por suas reinvidicações (depoimento da indiciada a fls. 229). 3.- VANIA SANTAIANA, frequentava a séde do P.C.B., no Jornal "Novos Rumos ", orgão / do P.C., sabendo que ali era a séde do Partido Comunista Brasileiro (depoimento da indiciada a fls. 230 e depoimento da testemunha Sinval de Oliveira Bambirra a fls. 242) 3.1- A indiciada trabalhava no Jornal "NOVOS RUMOS", para onde foi a convite dos dirigentes comunistas ELSON COSTA E WENCESLAU DE OLIVEIRA MORAIS, onde ganhava 25.000,00 mensais (depoimento da indiciada a fls. 230 e entregava os dados das reportagens / que fazia aos líderes comunistas ARMANDO ZILLER e WENCESLAU DE OLIVEIRA MORAIS, que / faziam a redação das mesmas reportagens (depoimento da indiciada a fls. 230). 3.2 -/ A indiciada, tinha em seu poder as chaves das portas das salas onde funcionava o jornal "NOVOS RUMOS" e onde se realizavam as reuniões do Partido Comunista Brasileiro, / (depoimento da indiciada a fls. 231). 4.- VANIA SANTAIANA, visitou MOSCOU em companhia do seu marido, jornalista comunista MAURO SANTAIANA, com passagem conseguida pelo DR. TANCRÊDO NEVES, então 1º Ministro (depoimento da indiciada a fls. 226 e 229). 4.1- A indiciada foi ao Chile para tomar parte no Congresso da Juventude (orientação/ comunista), com passagem dada pelo Sr. João Goulart (depoimento da indiciada a fls. / 227 e 230 e da testemunha SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA a fls. 242). 4.2- A indiciada / era a favor das reformas de base pregadas pelo Sr. João Goulart e defendidas pelo P./ C.B. (depoimento da indiciada a fls. 227). 5.- A indiciada consegiu,digo, conseguiu / um emprêgo com o líder comunista CLODSMIDT RIANI (doc. a fls. 220 e depoimento da indiciada a fls. 230). 6.- Pelo expôsto acima, acha-se a indiciada VANIA CÂNDIDA DE ALMEIDA SANTAIANA, incursa no inciso IV do art. 2º, art. 5º, art. 7º, art. 9º, art.10º/ e artigo 12º da Lei de Segurança Nacional (Lei nº 1802 de 5 de Janeiro de 1.953). / Por solicitação do encarregado dêste I.P.M. ao conselho permanente de Justiça da 4a./ RM/DI, foi decretada a partir de 9 de junho de 1.964, a prisão preventiva dos indi-/ ciados ANTÔNIO RIBEIRO ROMANELLI, ROBERTO MARGONARI, GUY AFONSO DE ALMEIDA GONÇALVES, EDMUR JOSÉ FONSECA e VANIA CÂNDIDA DE ALMEIDA SANTAIANA, conforme comunicação tele-/ gráfica do Dr. José Garcia de Freitas, Juiz Auditor da Auditoria de Guerra da 4a. RM/ DI.(Anexo a fls. 395).- Dêste I.P.M. fazem parte integrante do mesmo, os seguintes / volumes: 1- Um pacote contendo pertences e documentos do indiciado ANTONIO RIBEIRO ROMANELLI, conforme se lê na Juntada a fls. 35. 2- Um pacote contendo pertences, docu-/ mentos e livros do indiciados GUY AFONSO DE ALMEIDA GONÇALVES, conforme se lê na Juntada a fls. 85. 3- Um volume contendo pertences e documentos da indiciada VANIA CÂNDIDA DE ALMEIDA SANTAIANA, conforme se lê na Juntada a fls. 211. - Como os fatos apurados, constituem crime contra a segurança Nacional, sejam êstes autos remetidos a S. Exa. o MAL R/1 ESTEVÃO TAURINO DE REZENDE NETO, encarregado do Inquérito Policial nº/ 1, de acôrdo com a letra L do item 3 das (Instruções para os Inquéritos Policiais Militares), de S.Exa, a quem compete decidir,de conformidade com a letra "a" da Portaria nº 1 de 14 de abril de 1.964. Belo Horizonte,22 de junho de 1964.GEN BDA R/1 CARLOS FREDERICO THEOPHILO PINHEIRO,Encarregado do I.P.M." - CONFERE COM O ORIGINAL.

Kleber

Garcia de Lacerda, Maj Ajd Geral

IPM 53 - PROFESSORES

PROTOCOLO
Nº 7006/1385
Entrada

R_E_L_A_T_Ó_R_I_O

Examinando-se atentamente o presente IPM, verifica-se que, dispondo-se inicialmente da Portaria de designação, da qual constavam 33 indiciados, professôres universitários, sem qualquer prova, documento, ato ou fato concreto, afigurou-se sumamente difícil ao encarregado dêste inquérito, além de sumamente delicado, apurar com exatidão as pôssíveis atividades subversivas de que eram acusados os indiciados.//

Sem perder jamais de vista que o dever era cumprir a missão da melhor maneira possível, evitando aumentar no ambiente da Universidade o clima de hostilidade para com as Fôrças Armadas, a Revolução e, em especial, o Exército, procurou o encarregado dêste inquérito trabalhar, a um só tempo, com segurança e tato, firmeza e cordialidade, com o fito de aumentar no meio civil o conceito do Exército e nunca deslustrá-lo.////////////////////////////////

Assim, de início, foi feito um trabalho meticuloso de pesquisa nos inquéritos anteriores, em busca de indícios e testemunhas que, além de poderem informar sôbre os fatos, merecessem fé pelo seu passado democrático e sua adesão ao espírito revolucionário.//////

Foram solicitadas ao Departamento de Vigilância Social, à G/2 da Polícia Militar de Minas Gerais, ao QG da ID/4 e ao Departamento de Investigações, os antecedentes ideológicos, criminais e provas outras, a respeito dos indiciados.////////////////////////

Foram também procedidos, pelo encarregado dêste inquérito, contatos pessoais, com professôres universitários, estudantes, oficiais da reserva que participaram da luta revolucionária e oficiais da ativa e da reserva que tinham feito inquéritos anteriores./////

A partir daí foram ouvidas as testemunhas, tudo visando obter um quadro da situação que bem traduzisse o ambiente universitário nas Escolas de Filosofia, de Ciências Econômicas e de Direito da UMG, que desse uma idéia da política universitária e do possível ambiente de subversão.//

Conhecido o ambiente, conhecidas as acusações, apurados os fatos, obtidos os indícios, passou-se à fase de ouvir os indiciados, o que foi feito no tom do mais absoluto respeito mútuo.//////////

Fez-se o possível para apurar atos e fatos. Não se teve por escopo apurar o pensamento ou as idéias dos indiciados, senão no que servissem para confirmar ou não uma coerência de atividades e atitudes que melhor permitissem ao encarregado do inquérito firmar sua convicção sôbre a inocência ou a culpabilidade dos indiciados. Respeitou-se integralmente o preceito constitucional que dá a cada um o direito de pensar como queira, digo, quiser.////////////////

O quadro da situação universitária brasileira no plano geral foi admiràvelmente descrito por uma das testemunhas, professor, escritor e historiador consagrado, de renome nacional, democrata convicto e que o encarregado dêste inquérito se permite transcrever, não só por coincidir exatamente com seus pontos de vista, comó por lhe parecer útil ao esclarecimento das autoridades superiores.////

Trecho do depoimento do Prof. João Camilo de Oliveira Tôrres: - "convidado a analisar a situação geral do mundo universitário, fazendo uma aplicação à Faculdade de Filosofia, o depoente esclarece que o govêrno deposto e os comunistas haviam montado um verdadeiro dispositivo ideológico com outros, digo, centros manipuladores de idéias subversivas como o ISEB e certos órgãos auxiliares, inclusive do Ministério da Educação, e várias agências como a Editôra Civilização Brasileira, a UNE, que faziam a difusão através de livros, jornais, brochuras, congressos, cartazes,etc, das teses subversivas, de tal modo que o meio universitário se viu submetido a um verdadeiro fogo de barragem e de pressão psicológica, sendo quase impossível evitar-se esta influência; os autores a serviço da subversão preparavam constantemente compêndios e tratados, de modo que os professôres eram quase obrigados a indicar, sitemática e ùnicamente livors de tendência comunista; as pessoas que fugiam ou rebatiam a orientação comunista eram colocadas à margem ou submetidas a uma espécie de congelamento psicológico; o depoente acha, por observação direta, que os estudantes e professôres jovens eram por assim dizer pontos terminais de um processo de reação em cadeia e agiram, digo, agiam quase como que por fôrça de reflexos condici-

07139
7007

onados; a Faculdade de Filosofia refletia grandemente esta situação, já havendo sinais de redução do mal; acredita finalmente que o esquerdismo estudantil, perigoso no tempo do govêrno passado, tende a desaparecer com o tempo e o amadurecimento natural".////

Com a tolerância, ou melhor, com o incentivo do poder público que se traduzia na desmoralização sitemática da autoridade de professôres, diretores e reitores, na doação de verbas excepcionalmente vultosas às entidades estudantis, que as gastavam em campanhas de fundo subversivo e em congressos orgíacos e vergonhosos, os estudantes, devidamente arregimentados em partidos políticos chegaram ao cúmulo de assumir o contrôle, pela violência e audácia, do Gabinete do próprio Ministro da Educação e de grande parte das Faculdades do Brasil, inclusive nesta Capital, nas quais eram impedidos de entrar os professôres e diretores, exigindo por fim, a intervenção do próprio Exército para por côbro à anarquia e desmoralização.//

Para melhor entendimento das autoridades militares ou judiciárias que tiverem em mãos o presente relatório, julgo de bom alvitre transcrever, a respeito da organização política estudantil, a apreciação segura e objetiva solicitada ao Cel Clovis Grossi que, durante mêses, paurou, digo, apurou atividades subversivas de alunos de nossas faculdades.//

----ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS UNIVERSITÁRIAS----------

a) PC - nada mais é que o Partido Comunista Brasileiro, em ação no setor estudantil; com as divergências entre a China e a Rússia, aparentemente ideológicas, o PC se dividiu em PCB (Partido Comunistas Brasileiro - linha russa) e PC do B (Partido Comun/ Comunista do Brasil - linha chinêsa)Os Partidos Comunistas do Brasil, digo, Os partidos comunistas são histórica e doutrinàriamente organizações eminentemente internacionais;//////////////////

b) AP - Ação Popular - Movimento esquerdista, de orígem na Ação Católica: ao que se diz, é originário da França, encontrando no Brasil o Padre Henrique Vaz, de Friburgo, como seu teórico;sua estrutura assemelha-se à do PC; integrou a Frente Única das Esque Esquerdas Brasileiras em várias oportunidades, tendo, como é óbvio, irmanado-se ao PC, ligando-se, pelo menos indiretamente, a doutrinação, digo, organizações internacionais; tornou-se organização subversiva, recomendando em diversos documentos (arquivados na S2 do 12º Regimento de Infantaria) ação tìpicamente comunista, inclusive a doutrinação desargentos das Fôrças Armadas, no propósito de colocá-los contra o que supõe seja uma "classe" previlegiada os oficiais; devo ressaltar que a face subversiva da AP não era mostrada a todos os militantes, tão sòmente aos dirigentes;//

c) POLOP - é uma subsigla, pois o que a sigla tôda é ORM-POLOP, isto é, Organização Revolucionária Marxista - Política Operária; sem sombra de dúvida, poderíamos definí-la como o PC do B intelectualizado; é uma organização que procura apontar soluções para os problemas brasileiros, à luz dos princípios marxistas; um dos números da revista "POLÓP" manifesta o apoio da ORM à China mas suas divergências com a Rússia; por sua própria substância não deixa de ser organização de cunho internacional ;//////////

d) -JUC- Juventude Universitária Católica - parte da Ação Católica; não é, em essência, um partido político, embora seja organização de cunho internacional em tôrno do motivo regilígio, digo, religioso; irmanou-se, como a AP, em várias oportunidades, aos PC e à POLOP, constituindo a Frente Única das Esquerdas, integrando, portanto, emborá ocasionalmente, organizações políticas de caráter internacional.//

Conforme se evidencia no bojo dêste IPM, em especial através de depoimentos de estudantes e de professôres absolutamente insuspeitos, a influência comunista ou das esquerdas é significativa sôbre o corpo doscente e discente de algumas de nossas escolas em especial sôbre a Faculdade de Ciências Econômicas e a Faculdade de Filosofia da U M G, onde a influência passa predomínio nítido. //

Com técnicas e processos inteligentes, sutís e subrepticios mas eficientes, os elementos de esquerda, professôres e alunos/, agindo de comum acôrdo, atingiram, na FACE e em especial na / FaFi, a inacreditável situação claramente definida nos depoimentos abaixo transcritos e confirmados em vários outros:////////

20ª Testemunha, Fls 130 - "julga de seu dever informar que na Faculdade de Filosofia um grupo de esquerda que procura de certo modo tem conseguido dirigir os destinos da escola com técnicas e processos eficientes mas sutís; que muitas vêzes os catedráticos se surpreendem na escola com a admissão de professôres e auxiliares sem o devido conhecimento da congregação"./////

28ª Testemunha, Fls 141 - "elementos tidos como de esquerda que dominavam e ainda dominam a política interna....; que existem na Faculdade dois grupos que disputam de certa forma as e-/leições e a direção da Faculdade; que nos últimos anos tem prevalecido a vóntade do grupo que contém em seu seio os elementos de esquerda".///

35ª Testemunha, Fls 149 - " o deponete, digo , depoente julga imprescindível uma operação limpesa nas Faculdade de Filosofia, bem como no Colégio Estadual, onde também leciona; que essa operação se destinaria a expurgar de ambas as escolas os elementos comunistas que as infestam; que concorda com depoimentos anteriores que deixam claro haver na Faculdade de Filosofia uma espécie de domínio do esquerdismo, que influi em todos os setores da escola, desde a indicação para diretor até o provimento/ do cargo mais humilde, bem como nas diretorias dos dret, digo,/ dos diretórios, na direção e eclosão de greves"./////////////

43ª Testemunha, Fls 159 - " entende haver na escola uma politização no sentido do comunismo, muito grande, que é de todo/ necessário abolir; que boa parte da mocidade, embora com idea-/lismo, já está imbuida de idéias comunistas; que ainda hoje ouviu queixas de um ex-aluno de que os seus colegas comunistas já estavam todos aproveitados na escola, como instrutores e assistantes, enquanto êle mesmo nadaconseguia; que, infelizmente, o critério de aproveitamento na FAFI parece ser mais o das idéias subversivas do que o do mérito pessoal"./////////////////////

36ª Testemunha, Fls 150 - "que confirma depoimentos anteriores feitos nêste IPM, no sentido de que há um domínio de esque esquerdistas na faculdade que influe em todos os setores da mesma, ainda agora depois da revolução; que os alunos marcadamente democratas são acusados de "dedos duros" ou delatores, ou "gorilas", e sentem cada vez mais difícil, digo, difícil a sua vida / na escola; que os alunos democratas foram como que marcados, ou melhor"queimados", tendo cada vez mais dificultada a sua vida na escola, inclusive a acesso ao magistério, como aconteceu ao depoente, que depois de indicado para monitor encontrou os maiores óbices no seu aproveitamento, que até hoje não se deu; que na / escola é praxe o aluno passar da situação de monitor para a de/ instrutor, posteriormente para assistente, como em uma carreira hierárquica e que os alunos democratas hoje não conseguem obter ou galgar nem o primeiro degrau dessa carreira; que a ação da / esquerda é inteligente, sutil esubreptícia, mas tremendamente eficiente; que os esquerdistas, na escola sempre dominaram, quer dizer, durante o seu tempo de aluno, as eleições para o diretório, direção das greves; que participa, como representantes dos alunos, nas reuniões da congregação e percebe que os elementos/ de esquerda já levam para a reunião os seus pontos de vista antecipadamente acordados.//

25ª Testemunha, Fls 136 -"que atualmente na FaFi os gru-/pos comunistas, imbuidos de um espírito de revanche contra a revolução, estão justamente escolhendo como homenageados na sua / formatura aquêles elementos de ideologia marxista ou que combatem sistemáticamente os ideais revolucionários; que um dêstes / escolhido para ser homenageado é o jornalista CARLOS HEITOR CONY; que,na sua opinião, até a eclosão do movimento revolucionário, o Diretório Acadêmico tinha, na Faculdade, mais fôrça que/ o próprio Diretor da mesma; que o diretório era dirigido pelos" comunistas".///

42ª Testemunha, Fls 158 - "que na FACE era franca e muito

7009 47141

ativa a política estudantil que se subdividia nos seguintes grupos, digo, partidos: Partido Comunista (PC), Ação Popular (AP), Política Operária (POLOP), Juventude Universitária Católica (JUC), que a POLOP congregou na escola os elementos mais extremados e violentos, que pregavam reformas com base em enforcamento e "Paredon"; que era voz corrente na escola, que as reuniões dos partidos políticos se faziam lá mesmo dentro da escola. ////////

15ª Testemunha - "Fls 120 - que hoje foram espalhados boletins na Escola, atacando o atual Ministro da Educação pelo fechamento da UNE; que até o advento da revolução o comunismo era pregado abertamente na escola (FACE), ou se faziam reuniões do Partido Comunista e da Ação Popular, com a presença de elementos estranhos aos quadros da Faculdade, inclusive favelados; que o depoente teve oportunidade de denunciar estas reuniões, realizadas no 9º e no 11º andares; que a subversão se praticava às escâncaras na Escola; que cartazes convidando os alunos para um curso de marxismo lecionado pelo líder comunista Jacob Gorender eram livremente afixados na Faculdade, bem como distribuídos boletins subversivos, sem que o depoente jamais tivesse tomado conhecimento de providências repressivas, o mesmo se dando com pixamento de paredes, situação esta que continua até hoje. ////////

Concluída esta exposição de ordem geral, passemos à apreciação objetiva de que se conseguiu apurar a respeito de cada um dos indiciados:

1) - AMARO XISTO DE QUEIROZ - acusado por certidões do DVS (Fls 38) e G/2 da PMMG (Fls 37) e depoimentos de Fls 112-117-125-131-135-141-146-149-150-160 e 162. Conquanto pudesse ter feito algumas concessões aos elementos de esquerda da FAFI, não pregou a subversão, nem praticou atos subversivos. ////////

2) - AMILCAR AUGUSTO PEREIRA DE CASTRO - acusado pela certidão da G/2 da PMMG, nada se apurou contra o mesmo. ////////

3) - CELSON DINIZ PEREIRA - acusado pelas certidões da G/2 (Fls 54) e testemunhas de Fls 95-112-117-125-131-128-136-146-150-156-159, confessou haver participado, digo, pertencido ao PC e participado de suas atividades, desde início de 1961 a início de 1963, bem como tentado paralizar os transportes coletivos desta Capital, quando da crise resultante da renúncia do Presidente Jânio Jânio Quadros. Confessou ainda haver feito propaganda comunista no interior do Estado, em fins de 1961, através da distribuição de jornais e revistas comunistas. Consta da certidão da G/2 que o mesmo foi denunciado à Auditoria da 4a RM como incurso nos Art 9º-10º e 13º da Lei 1802 de 5 de janeiro de 1953. A nosso ver está incurso inequivocamente nos Art 10º e 13º da Lei acima. ////

4) - EDGAR DE GODOI DA MATA MACHADO - acusado pelas certidões do DVS (Fls 74) e G/2 da PMMG (Fls 73) e citado às Fls 117/125-138-139-142-143-144-145-148-149-151-152-157-160-163-164-165/ e 169. Como professor universitário manifestou por diversas vêzes seu desagrado pela Revolução. Na qualidade de Secretário do Trabalho, embora católico praticante e bem intencionado, concorreu, por ação ou omissão (Vide prova testemunhal, especialmente o depoimento às Fls 165), com sua política de "mão estendida" ou de "diálogo" (Vide Têrmo de Perguntas ao Indiciado) (Fls 222) para a liberdade de ação dos líderes sindicais Deputados Sinval Bambirra, José Gomes Pimenta, Vereador Henrique Novais, do Pe. Lage e outros elementos de esquerda que estão sendo processados pela Justiça Militar, como agentes da subversão. ////////

Caso fiquem apurados os crimes dos citados elementos não vejo como não incriminar também, por alguma forma haver concorrido para os mesmos, o Prof. Edgar de Godoi da Mata Machado. ////////

5) - EDUARDO FRIEIRO - professor aposentado há vários anos, nada se apurou contra o mesmo. ////////

6) - ELZIO FONSECA DOLABELA - acusado pelas certidões do DVS (Fls 33) e G/2 da PMMG (Fls 36) e citado nos depoimentos de Fls 149-160-162. Participou, quando estudante, de várias atividades políticas que deram motivo a ser fichado pelo antigo DOPS. Seguramente há mais de dez anos se dedica apenas a atividades particulares e ao magistério, nada havendo aut, digo, atualmente contra êle. ////////

7010 07142

7) - FÁBIO LUCAS GOMES - acusado pela certidão da G/2 Da PMMG (Fls 32) e citado às fls 106-113-120-130. Teria declarado ao Jornal do Povo, digo, jornal Novos Rumos ser favorável à legalização do Partido Comunista. Nada se apurou de concreto contra o mesmo.//

8) - FRANCISCO IGLÉSIAS - acusado pelas certidões do DVS -/ (Fls 61) e G/2 da PMMG (Fls 62). Nada se apurou contra o mesmo.

9) - GUIDO ANTÔNIO DE ALMEIDA - citado nos depoimentos de / Fls 112-117-130-136-156-159-162. Nada se apurou contra o mesmo.

10) - HÉLIO PONTES - acusado pela certidão do DVS (Fls 72) - e citado às Fls 158. Participou de atividades políticas universitárias intensas, como líder e presidente de Diretórios Acadêmicos e da União Estadual de Estudantes, ensejando a ficha do - antigo DOPS. Prestou declarações convincentes. Leciona na Uni-/ versidade de Brasília. Foi citado por uma única testemunha, que não o incriminou, digo, não o acusou. Não há provas que o incriminem.//.

11) - HERBERT JOSÉ DE SOUZA - acusado pelas certidões do DVS (Fls 83) e da G/2 da PMMG (Fls 84) e citado às Fls 99-120-128-/ 131-134-139-156 e 158. Saiu desta Capital para ser assessor do/ Ministro Paulo de Tarso. Em Belo Horizonte foi líder da AP, partido político universitário que pregava a revolução armada. Vide depoimentos da 15ª testemunha às Fls 120. A 21ª testemunha / às Fls 131, informa: "que no livro "UNE Escola de Subversão" o/ mesmo é citado, inclusive com transcrição de documentos e circulares assinados por êle e comprovantes da sua situação , digo atuação subversiva". Esteve foragido no Uruguai e encontra-se atualmente na França. Não atendeu ao chamado do Edital de cita-/ ção. Está incurso nos Art 11 e 12 da Lei nº 1802 de 5 de janeiro de 1953.//

12) - HERBERT MAGALHÃES ALVES - acusado pela certidão do DVS (Fls 82) e citado às Fls 130-141-172-173 e 174. Tudo indica haver exercido atividades políticas quando estudante, sendo pro-/ vável haver pertencido ao PC, mas de longa data para cá abandonou as citadas atividades, sendo professor bastante conceituado Encontra-se na Inglaterra em gôso de bolsa de estudos. Não há - como indiciá-lo.//

13) - JOÃO DA ROCHA HIBSON - citado nos depoimentos de Fls - 42-97-99 e 150. Nada se apurou de concreto contra o mesmo.//////

14) - JOSÉ ISRAEL VARGAS - acusado pelas certidões do DVS -/ (Fls 15) e G/2 da PMMG (Fls 16) e citado nos depoimentos de Fls 117-127-141-148-160 e 162. Conquanto pudesse ter exercido atividades políticas ao tempo de estudante que dessem motivo às acusações contra êle articuladas, é hoje professor brilhante, cientista de renome internacional, conforme seu "Curriculum Vitae"- de Fls 17 a 27, gosando de bom conceito entre seus colegas e da confiança das altas autoridades da República, especialmente nos assuntos relacionados com a energia atômica. Não há como indiciá-lo.//

15) - JOSÉ NILO TAVARES - acusado pelas certidões do DVS - / (Fls 88) e da G/2 da PMMG (Fls 89) e depoimentos de Fls 106-108 109-113-120-134- e 153. Conforme as certidões é membro do PC em Minas Gerais e participou de várias atividades do partido. Professor extremamente perigoso, pois transforma em marxistas a maioria dos seus alunos ao fim do ano letivo. Era diretor do jornal " O BINÔMIO" quando dos sórdidos ataques ao Gen Punaro Bely. Era na Faculdade de Ciencias Econômicas um dos mentores da PO-/ DOP, organização comunista da linha chinêsa. A 44ª testemunha,/ às Fls 160, o aponta como autor da reportagem injuriosa contra" o Gen Punaro Bley, o que assume foros de verdade quando se sabe houver, digo, haver sido apreendida durante a revolução, junto com documentos do referido professor, uma ficha do General - Bley, com os dados utilizados na citada reportagem e juntada a/ êste IPM às Fls 244. Est-á foragido e não atendeu ao edital de citação. Publicações da imprensa dão-no como estando na Bolívia. Está incurso nos artigos 10, 11, 12 e 14 da Lei nº 1802 de 5 de janeiro de 1953.//.

16) - JULIO BARBOSA - acusado pelas certidões do DVS (Fls50)

e G/2 da PMMG (Fls 51) citado às Fls 134 e 169, Participou de atividades políticas universitárias em 1945, que ensejaram sua ficha no antigo DOPS. Professor do ISEB em 1959, embora alinhado / ao lado de comunistas notórios, nada se apurou contra êle.//////

17) - MARIA CELESTE REIS - citada às Fls 136 e na certidão / do DVS (Fls 56), foi presa durante a revolução por pertencér ao/ sindicato dos bancários, êste IPM nada apurou contra mesma./////

18) - MARIA LÚCIA ANDRADE GARCIA - citada às Fls 112-117-125 129-136 e 146. É esposa do Prof. Eli Bonini Garcia, processado / pela Justiça Militar por subversão. Nada se apurou de concreto / contra ela.//

19) - MOEMA MIRANDA DE SIQUEIRA - citada a Fl 120. Nada se apurou contra ela.//

20) - MOACIR LATERZA - citado na certidão do DVS (Fls 39) e/ nas fôlhas 99-117-136-148-149-160 e 162. É amigo pessoal do Pe,- Lage, que se encontra preso e processado por atividades subversivas, Nada se apurou contra êle.//////////////////////////////

21) - MORSE BELÉM TEIXEIRA - acusado pelas certidões do DVS- (Fls 46) e da G/2 da PMMG (Fls 48) e citado às Fls 112-117-125-/ 127-129-130-131-132-141-146-149-159-160 e 162. Exerceu atividades políticas como estudante há uns 15 anos. Chefe do Departamento de Ciências Sociais da FAFI, maior foco de comunização da Escola, no dizer da testemunha às Fls 112 "responsável direto pela comunização do Curso de Ciências Sociais, no dizer da testemunha às Fls 117 "responsável pela admissão do Prof. Eli Bonini Garcia que está processado pela Justiça Militar, em seu Departamento. Note-se que Eli Bonini Garcia levou para seu auxiliar no mesmo Departamento, Peri Tupinambás, comunista confesso, Negligente na - direção do seu Departamento. Quase nunca dá aulas. Êsse é o depoimento unânime das testemunhas que depuseram a seu respeito. / Contudo o encarregado do IPM não encontrou provas suficientes para enquadrá-lo na Lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953.//////////

23) - ORLANDO DE OLIVEIRA VILELA Pe.) - acusado pela certidão do DVS (Fls 28) e da G/2 (Fls 29) e citado às Fls 112-125- - 127-130-132-135-141-156-159-160- e 162. São infundadas as acusações contra êle.//

24(- OSÓRIO DA ROCHA DINIZ - acusado pela certidão do DVS - (Fls 28) e da G/2 (Fls 29) e citado às Fls 112-125-127-130-132 - 135-141-156-159-160 e 162, digo, citado às Fls 134-148-158. O encarregado dêste inquérito chegou à conclusão de que se trata de/ um nacionalista autêntico, sinceramente preocupado com os problemas nacionais, em especial a Petrobrás, de que é diretor.///////

25) - OSWALDO HERBSTER DE GUSMÃO - acusado pelas certidões/ do DVS (Fls 66) e da G/2 da PMMG (Fls 67) e citado às Fls 139 -/ e 160. Está ausente de Belo Horizonte há vários anos. Foi Sub- / Chefe da Casa Civil do Presidente João Goulart. É socialista convicto. Neste IPM não foram apuradas atividades subversivas que / lhe pudessem ser imputadas.//////////////////////////////////

26) - PAULO ROBERTO HADDAD - acusado pelas certidões do DVS/ 52, digo, (Fls 52) e citado às Fls 106-113-120-134-139-156 e 158 Lider universitário da JUC e da AP, exerceu atividades políticas que ensejaram as duas certidões (DVS e G/2 - Fls 52 e 53). êste/ IPM nada apurou contra êle.//////////////////////////////////

27) - PERI TUPINAMBÁS - acusado pela certidão do DVS (Fls64) e cotadp às Fls 117-120-139 e 134. Embora negasse o cunho comunista de suas atividades ùltimamente, confessou haver pertencido ao PC em passado recente. A certidão do DVS acusa-o de ter propagado a Reforma Agrária em Itáuma, digo, Itaúna e adjacências, em princípios de 1962, fazendo concomitantemente propaganda do PC /. Está incurso no Art 10º da Lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953.

28) - RUBENS COSTA ROMANELLI - acusado pelas certidões do /- DVS (Fls 14) e da G/2 (Fls 13) e citado às Fls 112-125-130-131-/ 132-136-141-149-156-159 e 162. Nada se apurou contra êle.///////

29) - RÚBIO DIAS RIBEIRO - acusado pela certidão do DVS (Fl55 e citado às Fls 112-125-128-131-136 e 150. Estudante pobre, passando necessidade, era um revoltado e meteu-se de cheio na política universitária. Agora, digo, a prova testemunhal é no sentido de que se teria regenerado de quaisquer excessos. Não se lhe/ pode imputar a prática de atos subversivos.//////////////////

7012 - 07144

30) - RUI DE SOUZA - acusado pelas certidões do DVS (Fls 69) e da G/2 (Fls 70) e citado às Fls 113-138-139-142-143-144e151 / 152 e 157. Esclareceu convenientemente sua atuação e suas idéias inclusive apresentando ao encarregado dêste IPM sua tese de concurso e sua conferencia proferida na Semana do Minério. Trata-se de patriota autêntico, interessado na defesa de nossas riquesas/ minerais, de maneira totalmente desinteressada. O professor Alberto Decdato, diretor da Escola de Direito, em conversa pessoal com o encarregado deste inquérito, defendeu-o de qualquer súspeita de subversão. Não há como, digo, o que arguir contra êle.////

31) - RUI TUPINAMBÁ - tudo leva a crer que seu nome tenha sido incluido neste IPM por equívoco. Nada há contra êle.///////

32) - SAMI SIRIHAL - acusado pelas testemunhas de Fls 92-94/ 95-103-105-112-117-132-135-136149, digo, 136-149- e 163. Liderou greve de funcionários da Prefeitura Municipal e de professôres / estaduais. Entretanto, é funcionário (professor) municipal e professor estadual e, embora as citadas greve se prestassem a exploração politica, não se pode dizer que tivessem motivos polpitico digo, políticos ou sociais. Tinham por motivo reivindicação salariais. Ter-se-ia declarado marxista em aula do curso da CADES, dada no Instituto de Educação desta Capital, em princípios do corrente ano e provocado protestos de vários alunos pela orientação subversiva, que estaria dando às aulas. No dia 18 de dezembro de 1962, a partir das 2000 horas, realizou-se, no Instituto de Educação, nesta Capital, a solenidade de formatura dos alunso do Colégio Estadual. Nesta, o orador da turma pronunciou um discurso/ francamente subversivo, que provocou aplausos vibrantes de uma / claque organizada e protestos veementes de pais e mães dos alunos formandos e do povo em geral. Além de aplaudir o estudante, o professor Sami Sirihal, paraninfo da turma, ao tomar a palavra, logo a seguir, " se referiu em termos francamente elogiosos ao orador da turma e às idéias e teses expendidas pelo mesmo; que estas idéias versavam temas de ideologia comunista, ataques às Instituições Nacionais, ao povo e regime americano, assim como elogios desmedidos a Fidel Castro e à Revolução Cubana; que sabe o digo, sabe terem sido as eleições para escolha do orador e do paraninfo fraudadas por um golpe que excluiu das mesmas todo o turno da manhã do Colégio Estadual; que os citados discursos, ao seu ver, constituiram um acinte às autoridades e às famílias presente;" conforme depoimento da 24ª testemunha ~~e 29ª~~ (Fls 135). O Diretor do Instituto de Educação comprova às Fls 103 e 104, a informação acima. As testemunhas às Fls 112,117,132,136 e 149 confirmam êstes fatos. Várias destas testemunhas afirmam ser o Prof Sami Sirihal, comunista notório. O encarregado deste inquérito - foi informado de que uma irmã do Prof. Sami Sirihal foi indiciada por atividades subversivas no IPM de que foi encarregado o / Ten Cel Clovis Grossi. Diante das provas colhidas parece a êste encarregado, salvo melhor juizo, que o Professor sob lide incorreu no Art 11 da Lei 1802, de 5 de janeiro de 1953.//////////

33) - TEODORO ALVES LAMOUNIER - acusado pelas certidões do / DVS (Fls 81) e G/2 da PMMG (Fls 80). Ausente de Belo Horizonte / há mais, digo, há tempos, não é conhecido das testemunhas chamadas a depor neste IPM. Segundo Consta teria sido levado para Brasília para lecionar na Universidade. Consta também estar foragido o que é pal,digo, plausível, visto que não atendeu ao edital de - citação para que viesse se defender neste IPM. Além de várias atividades de caráter subversivo, no dia 23-10-962, na Praça Sete, em frente à Sapataria Praça Sete Calçados, em companhia de comunistas, promoveu agitação e pregou a revolução - certidão do DVS (Fls 81). A certidão da G/2 (Fls 80) acusa-o de comunista atuante nos meios estudantis. Está incurso no Art 11 da Lei nº 1802 - de 5 de janeiro de 1953.

34) - TEOTÔNIO DOS SANTOS JUNIOR - acusado pela certidões do DVS (Fls 76) e citado às Fls 106-113-134-136-139-156 e 158. Convidado para lecionar na Universidade de Brasília. É acusado de / ser marxista, comunista e da linha chinêsa, com atividade subversiva abundante, tanto pelas testemunhas às Fls 106-113-134-136-/ 139 e 156 e 159, como certidão do DVS, que é bastante extensa. Acusado pela certidão do DVs de ter, na Assembléia Legislativa do

Fl. 258

7013 07145

Estado de Minas Gerais, no dia 22 de dezembro de 1961, em companhia de vários comunistas, conduzido cartazes com dizeres ofensivos ao Gen Punaro Bley e ao Exército Nacional. Está incurso nos/ Art 10º, 11º, 14º da Lei nº 1802 de 5 de janeiro de 1953.///////

35) - TOCARI ASSIS BASTOS - acusado de vários, digo, acusado/ por várias testemunhas às Fls 112-146-149-159 e 162. Confessou - haver pertencido ao PC do qual afirma ter se desligado em 1947-/ Nada se apurou contra o mesmo em relação a atividades subversivas.

36) - WALDEMAR VERSIANI DOS ANJOS - acusado pela certidão do/ DVS (Fls 30) e citado nos depoimentos de fls 112-117-130-141-149 150-156-159 e 160 - 162. Assinou todos os manifestos ou solidarizou-se com tôdas as campanhas ditas humanitárias, pró-paz, contra a bomba atômica, pro-anistia, etc, de inspiração comunista, até/ o ano de 1956. A prova testemunhal é, entretanto, concludente no sentido de que o mesmo não tem exercido qualquer atividade sub-/ versiva. Não há como incriminá-lo, digo, incriminá-lo.

37) - WASHINGTON ALBINO PELUSO DE SOUZA - acusado pela certidão do DVS (Fls 63) e citado às Fls 139-142-143-144-145-146 e / 157. A certidão anota atividades suas ocorridas há mais de 10 anos das quais se depreende que teria sido oa menos simpatizante senão militante do comunismo. Em 1945, quando da legalidade do/ PC imprimiu, ou permitiu fôsse informal, digo, um jornal comu-/ nista "O Libertador" e outros impressos do partido, digo, Em // 1945, quando da legalidade do PC imprimiu, ou permitiu fôsse -/ impimido em sua máquina impressora, o jornal comunista "O Libertador" e outros impressos do partido. O professor Alberto Deodato afirmou ao encarregado dêste IPM sua convicação, digo, convicção de que o mesmo não é comunista. Nos últimos anos não se lhe pode imputar qualquer atividade do tipo subversivo.///////////

E como os fatos apurados constituem crimes da competência da Justiça Militar (indiciado Moacir Vasconcelos) e da Justiça Civil (demais indiciados), sejam êstes autos remetidos ao Exmo. - Sr Gen Cmt da ID/4, a quem incumbe solucionar o IPM, e remetê-/ lo a autoridade competente, para os fins de direito, tudo nos/ têrmos dos §§ 2º e 3º do Art 117 do C J M.///////////////////

Belo Horizonte, 12 de dezembro de 1964

Cássio Abranches Viotti

CÁSSIO ABRANCHES VIOTTI - Ten Cel R/1
Encarregado do I P M

Ten Cel R/1

AINDA INDICIADO:

21) - MOACIR VASCONCELOS - acusado pelas certidões do DVS, de [illegible] 87 e 62, de Fls. 85 e 86 e citado às Fls. 136 e 156.

A testemunha 25a., Fls. 156, ouviu, há 8 ou 10 anos, da [illegible] pria mãe do indiciado, que se desesperava com a ausência de s[illegible] filho, então na China comunista, que o mesmo era comunista.

As certidões o acusam de chefe do Partido Comunista do B[illegible] em Minas Gerais, de receber remuneração do Partido, de prováve[illegible] mandante da execução de guerrilhas, de ter se confessado comun[illegible] em 15 de novembro de 1963, quando foi prêso fazendo pixamentos subversivos, de ter se asilado no México após a Revolução, de ter sido indiciado em inquérito anterior nos Art. 9 - 10 e 24 Lei nº 1802, de 5 Jan 53.

Não atendeu ao edital de convocação.

O encarregado dêste IPM conclui que o mesmo está incurso Art. 9 - 10 e 24 da Lei nº 1802, de 5JAN 53.

Belo Horizonte, 12 de janeiro de 1964.

Cássio Abranches Viotti

CÁSSIO ABRANCHES VIOTTI, Ten Cel
Enc. do IPM

Ten Cel R/1

105

IPM 18 - NOVA LIMA

7014

IPM 709-PROTOCOLO 1386

RELATÓRIO

Examinando-se atentamente o presente Inquérito Policial-Militar, verifica-se que na cidade de Nova Lima vários elementos comunistas e agitadores agiam junto a massa operária da Mina de Morro Velho no intuito de subverter a ordem incitando greves políticas, procedendo a/ movimentos favoráveis ao retôrno do Partido Comunista a legalidade e iniciando a criaçao de chamados "Grupos de Onze". Mais de trezentas pessoas foram investigadas; há várias referências a treze "Grupos de Onze", porém como se vêm nas declaraçoes do comandante geral de tais grupos, DR JUVENAL PEREIRA COUTO NETO, tôdas as listas foram enviadas a rádio Mayrink Veiga, nao tendo ficado cópias. As buscas procedidas nas casas dos principais indiciados, mormente do DR JUVENAL, / nao acusaram realmente qualquer lista. Assim, foram apurados apenas trinta e três componentes dos "Grupos de Onze", quando seriam cento e quarenta e três a se positivarem treze grupos. Só estao indiciados aquêles que confessaram tal participaçao, tendo em vista o cuidado extremo de evitar acusaçoes espúrias de vinganças ou de interêsses outros inconfessáveis. Êste inquérito apresenta assim, como indiciados os líderes e chefes mais perigosos, bem como elementos comunistas atuantes. Analizaremos genericamente nome a nome os elementos abaixo citados.

1 - JOSÉ ALEXANDRE - Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Industria extrativa de Ouro e Metais Preciosos de Nova Lima, desvirtuou completamente a finalidade do sindicato, transformando-o em um antro de agitaçao dando-lhe um sentido político. Inteligente, calado e firme nas suas convicçoes, com uma longa e proveitosa experiência/// de lutas passadas e com um acêrvo de serviços prestados a sua nefasta causa, com "incursoes" estaduais e com "excursoes" internacionais, tornou-se pessoa de alto gabarito no setor local e muitos outros, como comunista. Presidiu a reuniao subversiva de 31 de Março de 1964 / realizado na séde do sindicato. Foi um dos três organizadores da passeata anti-revolucionária de 1º de Abril de 1964. Decretou a greve política por ordem do "CGT" e "CNTI", a qual conseguiu realizar integralmente no dia 1º de Abril de 1964. Foi corruptor no IAPETEC em Nova Lima, conseguindo nomeaçoes para pessoas de sua simpatia apesar / de nao trabalhar naquele departamento. Já esteve na Tchecoslováquia, Polônia e Rússia. Assinou uma lista em Nova Lima que pleiteava a volta do Partido Comunista a legalidade. Enquadramento: Incurso nº § 4º do Art 2º, Art 10º, Art 11º(letra a), Art 17º, tudo da Lei nº 1802-/ de 5 de Janeiro de 1953.

2 - DR JUVENAL PEREIRA DO COUTO NETO - Médico do IAPETEC. Conhecido por suas tendências esquerdistas e de agitaçao. Foi "Chefe Supremo" e organizador de treze "Grupos de Onze" em Nova Lima. Apontados por trinta e três confessos apurados integrantes dos ditos "Grupos de Onze" como "Comandante Geral". Foi inflamado orador no comício anti-revolucionário realizado na séde do sindicato de Nova Lima no dia 1º de Abril de 1964. Participou como figura de proa na reuniao subversiva da noite de 31 de Março de 1964 realizada no sindicato. Estêve foragido até 14 de Abril de 1964 quando foi preso. Suas atividades estavam ligadas com a direçao da rádio Mayrink Veiga, para onde remeteu as listas contendo os nomes dos componentes de treze "Grupos de Onze", já organizados em Nova Lima. Enquadramento: Incurso no § 4º / do Art 2º, Art 11º (letra a), Art 12º, Art 24º, tudo da Lei nº 1802/ de 5 de Janeiro de 1953 e § 2º do Art 7º do Ato Institucional.

3 - MILITÃO FERREIRA DIAS - É comunista antigo, plenamente convicto de sua ideologia, afirmando-a categóricamente nas suas declaraçoes. É comunista fichado e confesso, participou da reuniao subversiva na noite de 31 de Março de 1964. Já estêve na Russia. Organizou listas de assinaturas que pleiteavam a volta do Partido Comunista a legalidade. Enquadramento: Incurso no § 4º do Art 2º, Art 5º, Art 9º, Art/ 10º, Art 11º (letra a), tudo da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

4 - ALBERTO LEMOS MOTTA - Comunista antigo e sempre atuante. Foi Presidente do Sindicato dos Mineiros da Mina de Morro Velho e foi rerea

Continua na folha nº 2.....

7015 07147

CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO - Fls 2.....

dor da Câmara Municipal de Nova Lima. Fez viagem a Polonia e Tchecoslováquia. Estêve na reuniao subversiva de 31 de Março de 1964. Assumiu a responsabilidade de um "Grupo de Onze". Assinou na lista dos elementos que solicitavam a volta do Partido Comunista a legalidade. Enquadramento: Incurso no § 4º do Art 2º, Art 5º, Art 9º, Art 11º (letra a), Art. 24º, tudo da lei nº 1802 - de 5 de janeiro de 1953.

5 - ORLANDO CORRÊA DE SÁ BANDEIRA - É comunista antigo sempre atuante. Fez parte do "Grupo dos Onze" e participou ativamente da reuniao subversiva do dia 31 de Março de 1964. Inteligente, doutrinador exímio. É capaz de discorrer com facilidade sôbre a ideologia Marxista. Encabeçou uma das listas na qual pleiteava a volta do Partido Comunista a legalidade. Enquadramento: Incurso no § 4º do Art 2º, Art 5º, Art 9º, Art 10º, Art 11º (letra a), Art 17º, Art 24º, tudo da lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

6 - BENIGNO DE AZEVEDO LEITE - Ex Prefeito, por duas vezes, da cidade de Raposos - MG. Inteligente, político extremamente hábil, maneiroso, controlado e controlador. Sempre se apoiou nos comunistas. É fichado como comunista, tendo desenvolvido grande atividade neste setor, embora negue tal ideologia. Enquadramento: Incurso no Art 9º da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

7 - JOSÉ BATISTA DA COSTA - É comunista confesso, antigo, hábil e inteligente. Demitiu e deu fuga para Sao Paulo ao Presidente do Sindicato dos Mineiros JOSÉ ALEXANDRE. Assinou encabeçando uma das listas na qual solicitava a volta do Partido Comunista a legalidade. Enquadramento: Incurso no Art 9º, Art 10º, tudo da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

8 - JOAQUIM MARIANO DE OLIVEIRA - Vulgo " JOAQUIM BOA CONVERSA". Fêz parte do "Grupo dos Onze" e foi o mais ardente orador do comício realizado no sindicato, às 1000 horas do dia 1º de Abril de 1964, tendo inclusive pregado o "PAREDON". Valente e disposto, é agitador atuante. Enquadramento: Incurso no § 4º do Art 2º, Art 11º (letra a), Art 12º, Art 24º, tudo da lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

9 - JESU GONCALVES - Participou da reuniao subversiva de 31 de Março de 1964. Foi dirigente da greve política eclodida no dia 1º de Abril de 1964, cumprindo ordens do "CGT" e "CNTI". Maneiroso e insidioso. Foi o acessor, como membro da diretoria do sindicato, do departamento feminino do sindicato, desviando-o da sua missao juntamente à sua comparsa MARIA SILVA GOMES PEDROSA, que era da Diretoria. Foi chefe de um "Grupo de Onza". Enquadramento: Incurso no §4º do Art 2º, Art 24º, tudo da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

10- MARIA DA SILVA GONÇALVES PEDROSA - Estêve foragida de 1º a 28 de Abril de 1964. Culta, professora do Grupo Escolar "Diniz Vale", ex Diretora do ginásio "Tiradentes", cargo do qual foi destituida pelo Comando Revolucionário. Foi autora da passeata de protesto contra a revoluçao que seria realizada às 1300 horas do dia 1º de Abril de 1964. Estêve na reuniao subversiva realizada no sindicato no dia 31 de Março de 1964. Foi oradora no comício anti-revolucionário das 1000 horas do dia 1º de Abril de 1964. Pertenceu, confessamente, ao "Grupo dos Onze". Enquadramento: Incursa no § 4º do Art 2º, Art 11º (letra a), Art 24º, tudo da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

11 - REMO RODRIGUES SILVA - Chefe comunista antigo na cidade de Raposos. Inteligente, ativo e corajoso. Em sua casa foram apreendidas cinco exemplares do Jornal comunista "Novos Rumos". Elemento de grande atuaçao no Partido Comunista. Reunia fundos para confecçao de livros e cartilhas doutrinadores do Comunismo. Assinou encabeçando uma lista a qual pleiteava a volta do Partido Comunista a legalidade. Enquadramento: Incurso no Art 9º, Art 10º, tudo da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

12 - LINCOLN DE SOUZA - Foi orador no comício anti-revolucionário realizado no sindicato as 1000 horas do dia 1º de Abril de 1964. Foi um dos dirigentes da greve política determinada pelo "CGT" e "CNTI" em 1º de Abril de 1964, fazendo parte de "Piquetes" grevistas. Elemento agitador e subversivo. Enquadramento: Incurso no § 4º do Art 2º, Art 17º,

Continua na folha 3.....

I. P. M. 0744

CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIA - Fls 3.....

tudo da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

13 - DR SEBASTIÃO FABIANO DIAS - Prefeito da cidade de Nova Lima. Teve seu "Impeachement" votado pela Câmara de Nova Lima que posteriormente o reconduziu ao cargo de Prefeito. Participou de várias reunioes no sindicato dos Mineiros, justificando êste comparecimento, segundo suas declaraçoes, pela sua condiçao de Prefeito. Emprestou solidariedade ao sindicato dos mineiros comparecendo ao comício anti-revolucionário realizado às 1000 horas do dia 1º de Abril de 1964. Ofereceu gasolina, dinheiro, e tudo que a prefeitura podesse dar aos operários anti-revolucinnários, alegando para tal procedimento que era para prevenir a fome trazendo gêneros para Nova Lima. Não está enquadrado diretamente na Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

14 - FELIX FELICIANO FERREIRA - Embora nao seja comunista confesso, é no entanto, antigo e perigoso agitador em Nova Lima. Proferiu um dos mais violentos discursos no comício realizado no sindicato às 1000 horas do dia 1º de Abril de 1964, concitando os operários à greve em solidariedade ao govêrno deposto. Enquadramento: Art 11º(letra a), Art 12º, Art 17º, tudo da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

15 - JOSÉ NILO DO ROSÁRIO - Ex Presidente do Sindicato. Nao é comunista mas é antigo e perigoso agitador. Foi um dos oradores no comicio anti-revolucionário realizado no Sindicato às 1000 horas do dia 1º de Abril de 1964. Pertenceu ao "Grupo dos Onze". Foi um dos três organizadores da passeata de protesto anti-revolucinnário que seria realizada às 1300 horas do dia 1º de Abril de 1964, propondo mesmo que a mesmasse realizasse às 16 horas, a fim de torna-la mais volumosa de pessoas. Enquadramento: Incurso no Art 11º (letra a), Art 12º, Art 17º, Art 24º, tudo da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

16 - JOAQUIM BERNARDO - Foi um dos oradores no comício anti-revolucionário realizado no Sindicato às 1000 horas do dia 1º de Abril de 1964. Foi chefe de um dos "Grupo dos Onze". Enquadramento: Incurso no Art 17º, Art 24º, tudo da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

17 - RICARDO HENRIQUE NICHOLS - Foi um dos oradores do comicio anti-revolucionário realizado no Sindicato às 1000 horas do dia 1º de Abril de 1964. Pertenceu ao "Grupo dos Onze". Participou da reuniao subversiva realizada na séde do Sindicato na noite de 31 de Março de 1964. Enquadramento: Incurso no Art 17º, Art 24º, tudo da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

18 - VICENTE FARIA - Foi um dos dirigentes da greve política determinada pelo "CGT" e "CNTI", no dia 1º de Abril de 1964. Foi um dos enviados pelo Sindicato de Nova Lima a cidade de Raposos com a finalidade de conseguir dos operários de Raposos adesao para a greve política de 1º de Abril de 1964. Pertenceu ao "Grupo dos Onze". Enquadramento: Incurso no Art 17º, Art 24º, tudo da lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

19 - ADEMAR LIMA - Foi um dos dirigentes da greve política determinada pelo "CGT" e "CNTI". Foi membro da diretoria do Sindicato. Enquadramento: Incurso no Art 17º da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

20 - JOSÉ ALEXANDRE DINIZ - Foi um dos dirigentes da greve política determinada pelo "CGT" e "CNTI", realizada em 1º de Abril de 1964, tomando parte nos "Piquetes" organizados. Enquadramento: Incurso no Art 17º da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

21 - LUIZ PASCOAL DOS SANTOS - É comunista antigo, perigoso e agitador. Foi excluido da Cia Morro Velho em 1950, por ser comunista e agitador, sendo posteriormente enviado para Nova Lima pelo chefe comunista ARMANDO ZILLER e passou a ocupar a funçao de gerente da cooperativa do Sindicato dos Mineiros de Morro Velho, posto que ocupou até a revoluçao. Assinou uma das listas que solicitavam a volta do Partido Comunista a legalidade. Enquadramento: Incurso no Art 9º, Art 10º, tudo da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

22 - RAIMUNDO AGOSTINHO - Foi um dos dirigentes da greve política determinada pelo "CGT" e "CNTI" realizada no dia 1º de Abril de 1964. Pertenceu ao "Grupo dos Onze". Enquadramento: Incurso no Art 17º, Art/

Continua na folha nº 4 .....

CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO - Fls 4

24º, tudo da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

23 - GERALDO ANTÔNIO DA SILVA - Foi um dos dirigentes da greve política determinada pelo "CGT" e "CNTI" realizada em 1º de Abril de 1964, fazendo parte de um "piquete" grevista. Enquadramento: Incurso no Art 17º da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1963.

24 - ARMANDO GERÔNIMO - Membro da diretoria do Sindicato. Confessa que aprovou e apoiou a greve política realizada em 1º de Abril de 1964, determinada pelo "CGT" e "CNTI". Esteve na reunião subversiva realizada no Sindicato em 31 de Março de 1964. Enquadramento: Incurso no Art 17º da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

25 - AVELINO LUCAS PEREIRA ROSA - Confessa que foi um dos dirigentes da greve política determinada pelo "CGT" e "CNTI" realizada em 1º de Abril de 1964. Participou da reunião subversiva realizada no Sindicato a 31 de março de 1964. É membro da diretoria do Sindicato. Enquadramento: Incurso no Art 17º da Lei nº 1802 - de 5 de janeiro de 1953

26 - ANTÔNIO MARIA DA SILVA - Confessa que participou da greve política determinada pelo "CGT" e "CNTI" realizada em 1º de Abril de 1964, a mando do Presidente do Sindicato JOSÉ ALEXANDRE e que comandou um "piquete" para impedir que os operários trabalhassem. Enquadramento: Incurso no Art 17º da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

27 - OZIEL DE ASSIS VAZ - Estêve presente à reunião subversiva da noite de 31 de março de 1964 realizada no Sindicato. É membro da diretoria do Sindicato. Confessa que aprovou a greve política determinada pelo "CGT" e "CNTI" realizada em 1º de Abril de 1964, tomando parte na mesma. Enquadramento: Incurso no Art 17º da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

28 - ANÉLIO MARQUES GUIMARÃES - Comunista antigo e perigoso. Residente em Belo Horizonte. Foragido procurado pelo DVS com empenho. Apesar de nao residir em Nova Lima ainda mantém alí açao agitadora, sendo elemento já fichado pela DVS. Enquadramento: Incurso no Art 9º, Art 17º, tudo da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

29 - MANOEL CORREA DE SÁ BANDEIRA - Comunista antigo e extremamente atuante. Reside em Juiz de Fora procurado pelo DVS onde é fichado. Apesar de residente em Juiz de Fora mantém açao agitadora em Nova Lima. Enquadramento: Incurso no Art 9º, Art 17º, tudo da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

30 - GERALDO POLICARPO DE SOUZA - Comunista antigo e perigoso, residente em Belo Horizonte. Procurado pelo DVS onde é fichado. Desenvolveu agitaçao em Nova Lima. Enquadramento: Incurso no Art 9º, Art 17º, tudo da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

31 - JOÃO BATISTA VIANA - Comunista antigo e perigoso, procurado pelo DVS. Residente em Belo Horizonte. Posteriormente foi apreendido em seu poder farto material subversivo, de propaganda comunista. Enquadramento: Incurso no Art 9º da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

NOTA - Os elementos acima citados foram os principais responsáveis pela subversão no Municipio de Nova Lima. Estando tambem incursos no Art 7º do Ato Institucional - de 9 de Abril de 1964.

Abaixo analizaremos os chefes dos "GRUPOS DE ONZE" e demais componentes:

1 - ALUISIO VIEIRA - É um produto típico do meio criado pràticamente no Sindicato desde menino, sentiu-se na obrigaçao institiva de se subordinar a tôdas as ordens que lhe eram dadas. Estêve na reuniao de 31 de Março de 1964, realizada no Sindicato, alegando que ali estava por fôrça de seu posto como escriturário e secretário do Sindicato. Foi chefe de um "GRUPO DE ONZE". Enquadramento: Incurso no Art 24º da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

2 - APOLINÁRIO FERREIRA DO NASCIMENTO - Estêve na reunião subversiva, realizada à noite de 31 de Março de 1964. Elemento simpatizante da doutrina comunista. Foi chefe de um "Grupo de Onze". Enquadramento: Art 24º da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

Continua na fôlha nº 5.....

7018

CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO - Fls 5.....

3 - VANTUIL LIMA - Apontado como chefe de um "Grupo de Onze". Enquadramento: Incurso no Art 24º da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

4 - SEBASTIÃO RAMALHO DE OLIVEIRA - Apontado como chefe de um "Grupo de Onze". Enquadramento: Incurso no Art 24º da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

5 - MIGUEL DIAS - Apontado como chefe de um "Grupo de Onze". Enquadramento: Incurso no Art 24º da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

6 - SEBASTIÃO DE OLIVEIRA - Apontado como chefe de um dos "Grupos de Onze". Assinou uma das listas na qual pleiteava a volta do Partido Comunista à legalidade. Elemento atuante na agitaçao, estando indiciado em outro inquérito feito pelo DVS. Enquadramento: Art 9º e Art 24º, tudo da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.

Os demais componentes dos "Grupos de Onze" apurados são os seguintes:

1 - Ruy Barbosa Tôrres
2 - Milton José Rodrigues
3 - David Menezes Filho
4 - José Diolindo de Oliveira
5 - José Bernardino Filho
6 - Raimundo Nonato Freitas
7 - Benjamim Cecilio
8 - José Marsal Silva
9 - Jucelino José da Silva
10- Otacilio Corrêa
11- Jacinto Pires da Silva
12- Joaquim Lucas Pires
13- Sebastião Ferreira Soares
14- Afonso Lopes
15- Joaquim Bonifácio Freitas
16 - Sebastiao Gonçalves
17 - José Heleno de Souza

Enquadramento: Incursos no Art 24º da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro / de 1953.

Os elementos abaixo relacionados assinaram nas listas que pleiteavam/ a volta do Partido Comunista a legalidade:

1 - Abel Dirotel de Souza
2 - Francisco de Assis Borges de Oliveira
3 - José Heleno de Souza
4 - Levy Antonio da Silva
5 - Ullisses Cirilo
6 - Sebastiao Gonçalves
7 - Joao Pequeno da Silva
8 - Maria Felicidade da Silva
9 - Paulo Gonçalves
10- Hermógenes Luiz Braga
11- Geraldo Exprodigio
12- Miguel Benedito Andrade
13- Joao Ferreira de Morais
14- Jaime Patrocínio
15- José Otaviano Guimarães
16- Sebastião Alves de Souza
17- Antônio Acácio Alves
18- Pedro Junqueiro
19- Nilson Lopes
20- Vicente Francisco
21- Clorindo Peixoto Frade
22- Raimundo Sérgio de Freitas
23- Benedito Felício Cornélio
24- Oscar Vieira
25- Alberto Luiz dos Santos
26- Antonio Rômulo de Souza
27- José Ferreira da Silva

Continua na fôlha nº 6.....

7019

CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO - Fls 6.....

28 - Emílio Evangelista da Silva
29 - Jair Alexandre de Souza
30 - Anésio Inocêncio Costa
31 - Jogo Pedro Ferreira
32 - Jogo Pastor Costa
33 - Joao Cinza Mendes
34 - Raimundo Eustáquio dos Santos
35 - Milton Nunes
36 - Laudelino Ferreira Silva
37 - Luiza Batista Simoes
38 - Amaro Teodoro Fernandes
39 - Nair Vieira da Silva
40 - José Gonçalves de Souza
41 - José Marcos da Silva
42 - Jogé Vitor de Morais
43 - Jogo Arnufo Costa
44 - Joao Roberto
45 - Geraldo Vicente
46 - Salvador Silva
47 - Antonio Alves Ferreira de Melo
48 - José Francisco de Souza
49 - Jogé Ribeiro Sobrinho
50 - Joao Marcelino Silva
51 - Manoel Rodrigues Fonseca
52 - Vicente Antero Horta
53 - Joao Fagundes Feliciano
54 - Maria do Rosário dos Anjos
55 - Maria Eugênia Ribeiro
56 - Ana Alves de Souza
57 - Mário Rodrigues
58 - Alcides Lopes Magalhães
59 - Maria da Anunciaçao da Silva
60 - Joao Ribeiro Maia
61 - Alfredo Marques Guimarães
62 - Helena Bibiana
63 - Alcides Cirilo de Paulo
64 - Edisa dos Anjos Alexandre
65 - Lourdes Barbosa
66 - Antônio Carlos
67 - Antônio Cornélio da Silva
68 - Gildes Damiao Magalhaes
69 - Aline Carvalho Oliveira
70 - Sebastiao Gomes
71 - Silvério José da Silva
72 - Pedro Alexandrino de Oliveira Borges
73 - Adolfo Magalhaes Guerra
74 - José Paulo
75 - Antenor Anastácio
76 - Benedito das Mercês
77 - Geni Gonçalves da Silva
78 - Petrina de Paula Correa
79 - Gerson Alves de Souza
80 - José Borges de Oliveira
81 - Iracema Rodrigues de Souza
82 - Benjamim Pastor Jorge
83 - Ducilda de Brito Vieira
84 - Gilberto Branco
85 - Emilia dos Santos Souza
86 - Antônio Cláudio Lucas
87 - Maria Raimunda Costa
88 - Alaor Madureira Melo
89 - Raimunda Valesiano Melo
90 - Abel Vitor
91 - Luiza dos Santos

Continua na fôlha nº 7.....

7020 07152 7

CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO - Fls 7.....

92 - José Augusto de Oliveira
93 - Ângelo José Vieira
94 - Joao Solano de Paula
95 - Dorcelino Alves de Souza
96 - Manoel Rodrigues Horta
97 - Maria Nagib Teixeira
98 - Raimundo Alves Dias
99 - Joao Ildefonso Moreira
100- Carlos Barbosa
101- Venceslau Ferreira
102- Geraldo Antonio de Morais
103- Almerinda Maria de Moraes
104- Eduardo Augusto
105- Antônio Ramos da Silva
106- José Furtado
107- Jorge Blanco
108- Ieda Soares Azevedo Dias
109- Ataide Francisco

ENQUADRAMENTO: Incursos no Art 9º da Lei nº 1802 - de 5 de Janeiro de 1953.
E como os fatos apurados constituem crime da competência da Justiça Militar, sejam êstes autos remetidos ao Exmo Sr Coronel Cmt da ID/4 Dióscoro Gonçalves Vale a quem incumbe solucionar o mesmo e remetê-lo a autoridade competente, na forma do § 2º do Art 117 do CJM.

Belo Horizonte, MG, 28 de Agôsto de 1.964

ANTONIO MARIA CLARET DA SILVA - CAPITÃO
1G-810.556 - Encarregado do I P M

jr/

IPM 709 PROTOCOLO
1387
Entrada
07152

R E L A T Ó R I O

7021

Vistos e examinados atentamente êstes autos, verifica-se:

- que foi o IPM instaurado por ordem do Exmo Sr Comandante da 2/4, conforme Portaria a fls 2, por delegação de poderes do Exmo Sr Encarregado Geral dos IPM, conforme doc de fls , tudo por sugestão dêste encarregado, inserida em o número 3, fls 249, da 1ª face do inquérito que, concluída, acha-se na Auditoria da 4ª RM;

- que dada a extensão da área a examinar, isto é, o meio universitário, constituído de milhares de estudantes, o inquérito teve duração de quase 4 (quatro) meses, encerrando-se conforme instruções do doc de fls 218, em resposta ao doc de fls 191;

- que diante da necessidade de serem examinadas A Faculdade de Direito e a Escola de Arquitetura que, segundo voz corrente, estão profundamente atingidas pela subversão, e consoante o que consta do parágrafo supra, propôs-se ao Exmo Sr Cmt da 1D/4 o desdobramento do inquérito, de modo que as duas Faculdades fôssem examinadas de per si, o que, no momento, se faz;

- que foi examinada a situação das Faculdades de Filosofia, Ciências Econômicas, Medicina e Odontologia e das Escolas de Engenharia e de Belas Artes, tôdas da Universidade de Minas Gerais;

- que as Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia são as mais atingidas pela subversão, por serem as mais politizadas;

- que a subversão se alimentou de duas fontes, a existência das dificuldades e sofrimentos no meio do povo, habilmente explorada pelos comunistas e afins e o auxílio e apoio do poder público, federal, estadual, municipal e, por que não dizê-lo, de organizações religiosas, particularmente as católicas;

- que muitos nomes deixaram de ser examinados, uns por se referirem a professôres, outros por serem de pessoas filiadas à Ação Popular, sôbre o que se fizeram dois inquéritos (professôres e AP), outros por não ter sido possível levantar a identidade e outros por uns existirem indícios seguros de sua participação em fatos delituosos, tudo isto acrescido da falta de tempo, levando-se em consideração o tempo necessário ao levantamento de identidades, localização, intimação, etc.;

- que acredita o encarregado do inquérito haver atingido os principais elementos, responsáveis em cada Faculdade examinada, pela agitação nela desencadeada;

- que tal como na 1ª face, aparecem os indiciados ligados ou filiados a grupos de extrema esquerda, ou pelo menos simpatizantes dêles, tais como a ORM-POLOP (Organização Revolucionária Marxista - POLÍTICA OPERÁRIA), a AP (Ação Popular), a JUC (Juventude Universitária Católica) que, com a JEC, JIC e JOC, forma a Ação Católica, o P C B (Partido Comunista Brasileiro) e um grupo indefinido, que se intitula INDEPENDENTES, não aparecendo elementos filiados ao PC do B (partido Comunista do Brasil, linha chinesa);

- que a não ser alguns elementos esparsos, as Faculdades da Universidade Católica não foram examinadas, por absoluta falta de tempo, muito embora seja de se supor que não tenham fugido à regra geral;

- que a Faculdade de Farmácia e Bioquímica e a Escola de Veterinária também não foram examinadas, por falta de indícios e falta de tempo;

- que duas novas entidades aparecem, uma o CPC (Centro Popular de Cultura), funcionando sob os auspícios da UNE (no Estado, sob os da UEE) e o MEB (Movimento de Educação de Base), convênio entre o Ministério da Educação e Cultura e a Confederação Nacional dos Bispos, ou coisa parecida, o qual, em Minas Gerais, utilizou-se dos serviços do CPC, para alfabetização de adultos e sindicalização rural, através

da Universidade Católica; o CPC era dirigido por um comunista e [illegible] mulheres da AP (Haroldo Santiago, Maria Lativa de Sallen Dias e [illegible] Maria Vieira do Rosário), entrosando-se, portanto, de modo [illegible] reto, a AP, o PC e a AC;

- que o espírito esquerdista nos meios universitários é um fato, sendo, portanto, uma força contra-revolucionária ponderável, fato a ser levado em conta nas decisões relativas aos mesmos e que os pouco que discordam desta orientação, fazem-se mais por interêsse político, utilizando a política universitária como trampolim para a política profissional, que por convicções democráticas;

- que alguns fatos ocorridos após a revolução, vêm comprovar a afirmação supra, tais como a eleição de Carlos Heiter Cony para paraninfo dos formandos do Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica e homenagem especial dos formandos do mesmo curso da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, o lançamento de boletins contra a revolução, a eleição de esquerdistas para os Diretórios Acadêmicos, na Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Prêto e na Faculdade de Medicina da UMG e a coação que na Faculdade de Ciências Econômicas já se começou a exercer sôbre os não esquerdistas;

- que a permanência dos implicados no meio da massa estudantil é foco de agitação e fermentação da subversão, havendo necessidade de se atentar para o problema;

- que há também muito idealismo, particularmente na massa dirigida que, por razões já alinhadas, tomou o partido dos propagadores da desordem, da agitação e da subversão, mas que, se bem orientada, de modo a acreditar nos homens que dirigem o País, poderá rever sua posição;

- que há nomes de alunos da Faculdade de Direito e Escola de Arquitetura da UMG que deixam de ser examinados por serem ambos objeto de inquéritos em desenvolvimento, os quais se entrosam, por seus encarregados, com o encarregado dêste IPM;

- que os indiciados, por seus depoimentos e quase como norma geral de ação, negam sua filiação a grupos ou sua implicação na subversão, isto é, pelo que dizem, há subversão mas não há subversivos;

- que êste relatório alinhará os indiciados por faculdade, a fim de facilitar o manuseio;

- que na Faculdade de Filosofia, são os seguintes os indiciados:

1. Eber Pacheco Barbosa - indiciado e enquadrado na Lei de Segurança Nacional, conforme fls 250 da 1ª fase do IPM; nesta 2ª fase acentua-se sua participação marcante como elemento filiado ao PCB, 1º secretário do Comitê Universitário, conforme documento de sua autoria a fls 162, traduzido por taquígrafo idôneo a fls 163; é citado como elemento do PCB ou a seu serviço, em depoimentos de fls 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 21, 22, 23, 26, 27, 34, 35, 38, 46, 53, 63, 64, 67, 68, 72, 88, 93, 94, 105, 107, 146, 181, 200, 204, 207 e 118; seu depoimento a fls 159 e 160 é um amontoado de evasivas, onde procura dar significado seu fundamento aos documentos de fls 162 a 179, significando que, em alguns pontos, é contestado pelo taquígrafo e em outros, pelo próprio conteúdo dos documentos; no doc de fls 162, traduzido a fls 163, dá êle a organização do Comitê Universitário do PCB, provàvelmente no âmbito municipal (distrital), pois que quase todos os nomes ali contidos são de comunistas indiciados neste IPM; as demais folhas contêm nomes de comunistas, simpatizantes ou filiados, ou voto certo nas eleições de entidades estudantis; segue êle a norma geral de ação dos comunistas, negando tudo a seu respeito e negando-se a esclarecer pontos obscuros; ratifica-se aqui seu enquadramento no Art 9º da Lei de Segurança Nacional e é enquadrado no Art 16, bem como no inciso III, do Art 2º, Art 7º e letra b do Art 11, tudo da mesma lei (Lei 1802/53);

2. Ennes Moreira Junior - apontado como agitador nos depoimentos de fls 9, 27, 46, 82; referido ainda no depoimento de fls 122; em seu

7023

depoimento de fls 63, pega ser agitador; esteve preso durante os primeiros dias da revolução; foi ouvido também na 1ª fase deste inquérito (fls 27) e ali é citado em depoimento de fls 16 e 17 [illegible] incorrem nas sanções do Art 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53)

3 - Ida Maria Boglicio - apontada como agitadora em depoimentos de fls 8, 10, 26, 27 e 46; em seu depoimento a fls 64, reconhece haver integrado a chapa do Diretório Acadêmico, na qual se incluiam comunistas, fato de seu conhecimento; incorrem nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

4. Carlos Afonso Rêgo - Aparece no IPM como esquerdista independente; foi presidente do Diretório Acadêmico, do qual era vice-presidente Ebor Pacheco Barbosa, de quem se diz ser êmulo, inocente útil ou coisa parecida; mandou imprimir e distribuir boletins vasado em termos violentos contra a revolução, no dia 1º de abril; tomou parte ativa na distribuição do boletim da UNE na Faculdade de Filosofia, acreditando o encarregado do inquérito que o fês por imperativo moral diante de seus companheiros esquerdistas; apontado como agitador, é citado em depoimentos de fls 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 34, 46, 63, 64, 66, 72, 77, 80, 82, 102, 104, 106, 107, 108, 112, 121, 122, 123, 146, 147, 154, 182, 198, 200, 332, 352, 357, 359 e 360; em seu depoimento de fls 67 a 70 e requerimento a fls 204, conta os fatos a seu modo; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º, Art 7º e Art 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei nº 1802/53);

5. Marilda Almeida Travassos - apontada como do AP e agitadora; citada em depoimentos de fls 9, 21 e 27; trabalhava ou trabalha no M E B (Movimento de Educação de Base), conforme depoimento de fls 339; em seu depoimento de fls 75, conta as coisas a seu modo; teve examinada sua situação no inquérito sôbre professôres, de que foi encarregado o Exmo Sr Dan Pacheco; incorrem nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

6. Wanda de Figueiredo Souza - apontada como cabeça de agitação, foi elemento de JUC, candidata a vereadora, amiga do Padre Francisco Lage Pessoa e do ex-deputado José Gomes Pinento (Dazinho); citada em depoimentos de fls 7, 8, 10, 20, 21, 22, 27, 33, 37, 38, 42, 43, 65, 71, 103, 119 e 147; em seu depoimento de fls 77 e 78, explica os fatos a seu modo, de forma a convencer tratar-se de pessoa inocente; - na primeira oportunidade que teve, agiu novamente, liderando no Curso de Jornalismo a eleição de Carlos Heitor Cony para homenageado especial dos formandos, utilizando-se de meios sub-repticios, conforme já se disse costumava utilizar-se anteriormente, como agitadora; o fato está narrado em detalhes em documento de fls 434; incorrem nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

7. Khaled Amer Assumany - apontado como agitador em depoimentos de fls 9, 13, 27; relacionado por Ebor Pacheco Barbosa, como membro do Comitê Universitário do PCB, em documento de fls 162, traduzido à fls 163, e novamente relacionado pelo mesmo indivíduo, a fls 78, traduzida a fls 172, documento onde figuram quase todos os principais agitadores da Faculdade; em seus depoimentos de fls 80 e 81, 207 e 214, explica as coisas de modo a inocentar-se, saindo-se mal na acareação (fls 214); incorrem nas sanções do inciso III do Art 2º, Art 7º e Art 9º, da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

8. Maria Ativa de Salles Dias - filiada à Ação Popular, trabalhou no CPC na alfabetização de adultos, em Nova Lima, sendo aproveitada pelo MEB, através da Universidade Católica, neste serviço; durante a muito custo declinou os nomes de dois comunistas que com ela trabalhavam no CPC; é apontada como agitadora e citada em depoimentos de fls 9, 26, 27, 75 e 477; em seus depoimentos a fls 82 e 205, explica a seu modo sua ação; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

9. Simão Cirineu Andeira - apontado como agitador em depoimentos de fls 9 e 27; seu depoimento a fls 84, como não podia deixar de ser, em tal situação; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

7024

10. Léda Pimenta de Bádua - Apontada como filiada à Ação Popular e agitadora; citada em depoimentos de fls 9, 26 e 27; em seu depoimento de fls 89 e 90, nega ser agitadora, embora se reconheça filiada à Ação Popular; segue a linha comunista ou para-comunista, negando tudo ou quase tudo; incursa nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

11. Luiz Aureliano Gama de Andrade - apontado como agitador, filiado à Ação Popular, citado em depoimentos de fls 9, 26, 27 e 76; seu depoimento de fls 94 e 95, explica as acusações que lhe são feitas, a seu modo; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

12. Ronaldo Brandão de Souza - apontado como agitador e pervertido sexual; citado em depoimentos de fls 21, 22, 27 e 78; com Wanda de Figueiredo Souza e Patrícia Pinto de Carvalho, liderou o movimento no Curso de Jornalismo, para eleição de Carlos Heitor Cony como homenageado especial dos formandos do Curso de Jornalismo do corrente ano, conforme documento de fls 434; em seu depoimento, nega ser agitador; foi crítico de cinema, ou é, do jornal "Ultima Hora"; em seu depoimento de fls 103, explica suas atitudes a seu modo; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53)

13. Rônia Teixeira Turfi - apontada como simpatizante do PC, em vias de nêle ingressar, e como agitadora; citada em depoimentos de fls 15 e 27 e relacionada a fls 170, traduzida a fls 171, por Ebor Pacheco Barbosa; em seu depoimento de fls 104, explica as coisas a seu modo; incursa nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional;

14. José Geraldo Mota Mayer - apontado como agitador; em companhia de Carlos Afonso Rêgo e Geraldo Alberto Luzes Ferreira, distribuiu na Faculdade de Filosofia o boletim da UNE (documento de fls 110); citado em depoimento de fls 8, 10, 15, 21, 22, 26, 27, 34, 35, 46, 89, 93, 122, 154, 158, 204, 352, 353, 356, 359, 360, 493; em seu depoimento de fls 107 e 108, explica as coisas à sua maneira; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º, Art 7º, Art 10 e Art 11 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

15. Alencastro Valle de Carvalho - apontado como agitador e filiado ao PCB; citado em depoimentos de fls 27, 35, 126 e 181; em seu depoimento de fls 111, nega sua filiação ao PC e nega também ser agitador; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º e artigos 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

16. Domingos da Silva Gandra Júnior - apontado como agitador; citado em depoimentos de fls 8, 13, 26, 66, 72, 89, 123 e 171; seu depoimento de fls 112 e 113 explica sua participação em determinados fatos de modo a eximir-se de culpa; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

17. Patrícia Pinto de Carvalho - apontada como agitadora, ligada ao aluno Otacílio Gonçalves Tomé, da Escola de Engenharia, agitador de quem se diz ser noiva; liderou, com Wanda de Figueiredo Souza e Ronaldo Brandão de Souza, a eleição de Carlos Heitor Cony para homenageado especial dos formandos do Curso de Jornalismo; citada em depoimentos de fls 21, 22, 23, 27, 43, 117, 184 e documento de fls 434; incursa nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53)

18. Milton Mirahy Maciel - como presidente do Diretório Acadêmico, teria levado à Faculdade, para pronunciar conferência, Vinicius José Caldeira Brant, presidente da UNE; identifica-se com a linha esquerdista, contra-revolucionária; após a revolução e depois de ser ouvido neste inquérito, continua ameaçando seus colegas que não afinam com as esquerdas brizolistas, com a volta das mesmas ao poder, segundo informações chegadas ao encarregado do IPM; sua ação antes da revolução é pouco clara e não fôra sua atitude após a revolução, não o indiciaria; citado em depoimentos de fls 9, 10, 15, 21, 25, 26, 32, 34, 46, 63, 76, 107, 112, 146 e 198; em seu depoimento a fls 121, 122 e 123, exime-se de qualquer culpa; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

19. Francisco Cesar de Sá Barreto - apontado como elemento [illegible] ao Partido Comunista, por Celson Diniz Pereira; apontado como [illegible] grante do grupo agitacionista da Faculdade; citado em depoimentos de fls 8, 10, 15, 27, 34, 35, 36, 46, 93, 107 e 111, bem como relacionado em documento de fls 170, traduzido a fls 171, por Eber Pacheco Barbosa; em seu depoimento de fls 126, exime-se de culpa; incurso no inciso III do Art 2º, Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei nº 1802/53);

20. Eder Simões - apontado como o maior agitador que já passou pela Faculdade; como presidente do Diretório Acadêmico, comandou duas ou três greves, inclusive a do "terço", encomendada pela UNE; personalidade contraditória, diz-se humanista; apresentou uma série de documentos (discursos, artigos, etc.), juntados ao inquérito, que julga definir uma posição desligada de qualquer sentido comunista; entrou em entendimentos com elementos do PC, quando candidato à presidência do DA, prometendo-lhes cargos no Diretório, o que não cumpriu; chego a acreditar que se tivesse agido em outra época, suas atitudes não teriam maior significação, fê-lo, entretanto, em época na qual a agitação era prato do dia; citado em depoimentos de fls 8, 9, 10, 14, 15, 20, 21, 34, 38, 39, 40, 46, 77, 107, 114, 115, 116, 117, 121, 123, 146, 180 e 183; em seu depoimento e nos documentos apresentados, de fls 127 a 134, explica suas atitudes na Faculdade, ilustrando-o com documentos de fls 136 a 145; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei nº 1802/53);

21. Laércio Campos - Apontado como agitador na Faculdade; em seu depoimento confessa que o grupo católico da Faculdade, do que fazia parte, entrou em entendimentos com elemento do PC (Eber Pacheco Barbosa) para formação de chapa para o Diretório Acadêmico, quando pediu a Eber o lugar de vice-presidente; há um fato controvertido sôbre sua interferência na obtenção de um convênio entre o Estado de Minas Gerais e a Reitoria, de modo que a "Folha de Minas" se tornasse um laboratório do Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia; no caso envolveram-se vários jornalistas, da equipe esquerdista da imprensa de Belo Horizonte; as intenções em tal fato podem ter sido boas, entretanto, as pessoas envolvidas tornam-no muito suspeito; no depoimento de fls 42 a 44, a testemunha Adival Coelho de Araujo relata o aludido; acareado com Laércio Campos, mostrou-se, a princípio, mais ou menos convencido com os argumentos de Laércio, mas depois, ao final, diante da atitude desafiante de Laercio, que o acusou de ser professor sem curso superior, reafirmou suas acusações; entretanto, alguns dias depois, em documento de fls 245, remetido ao encarregado do inquérito, pede seja anulado seu depoimento; o que teria acontecido? É provável que a presença esquerdista da Faculdade o tivesse levado a tal atitude descabida, bem como sua situação irregular de professor; atendi a seu desejo, mas seu depoimento deve servir pelo menos como peça informativa, naquilo que não foi contraditado; indicio Laércio Campos valendo-se de suas próprias declarações sôbre entendimentos com elementos do PC e de testemunhas que o apontam como agitador; citado em depoimentos de fls 8, 10, 15, 21, 22, 26, 27, 39, 42, 43, 46, 68, 77, 78, 119, 128 e 204; em seu depoimento, fls 146 a 150, e acareação a fls 213, pinta, a seu modo, sua conduta e explica suas atitudes; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional

22. Hermes Reis de Souza - apontada como agitadora e secretária do Centro Popular de Cultura, bem como provável elemento da PCdoB; entregou a uma companheira dois exemplares do boletim da UNE, alegando ambas não saberem de que se tratava; está relacionada por Eber Pacheco Barbosa em documento de fls 170, traduzido a fls 171, documento que traz em cada Faculdade os nomes de esquerdistas, mais ou menos simpatizantes do Partido Comunista; em seus depoimentos, fls 124 e 206, exime-se de qualquer culpa; incursa nas sanções do artigo 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei nº 1802/53);

23. Geraldo Alberto Lemos Ferreira - apontado como agitador; há testemunhas que declaram ter ouvido dizer ser filiado ao PCB; distribuia, com José Geraldo Mota Mayer e Carlos Afonso Rêgo, boletim da

UNE (fls 110), vazado em termos violentos contra a revolução e particularmente contra as fôrças armadas; relacionado em documento de fls 170, traduzido a fls 171, documento que, como já se disse, é [illegible] dos comunistas, esquerdistas e simpatizantes de tais posições na Faculdade de Filosofia; parece-me pessoa sincera e que, talvez influenciada por outras, teria tomado as atitudes que tomou; recomendo certa tolerância em seu caso, tendo em vista a maneira digna com que depõe; citado em depoimentos de fls 8, 9, 10, 14, 15, 26, 34, 35, 93, 107, 108, 171, 204 e 359; em seu depoimento a fls 154 e 155, explica suas atitudes, a seu modo; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

24. Maria Celeste Silva - apontada como agitadora; levou para as Escolas Radiofônicas dois exemplares do boletim da UNE, alegando não saber do que se tratava e procurando inocentar a Norazy Ruiz de Souza; o procedimento é declarações são inexplicáveis, pois, a distribuição do boletim foi pública e notòriamente conhecida; citada em depoimentos de fls 13, 27, 195, 196 e 206; em seu depoimento a fls 156 e 157 explica a seu modo suas atitudes; incursa no Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

25. Walter José Evangelista - participou do caso da distribuição do boletim da UNE (fls 110), tendo sido o elemento de ligação entre os ex-donos da UNE e o grupo da Faculdade de Filosofia que distribuiu o aludido boletim; citado em depoimentos de fls 107, 108, 356 e 401; em seu depoimento de fls 158, exime-se de culpa; incurso no Art 10, da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

26. Gilberto Sette Maior - apontado como agitador, ligado ao grupo esquerdista atuante; citado em depoimentos de fls 10, 14, 15, 38 e 130; em seu depoimento, fls 180 e 181, explica suas atitudes que me parecem equilibradas; incurso no Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

27. Edilson de Almeida Júpiter - apontado como agitador, foi ouvido na 1ª fase dêste inquérito, quando se encontrava prêso, por ser elemento muito conhecido da polícia política; explica sempre com muita lógica suas atitudes de modo a se inocentar; diz-se filiado ao Partido Socialista Brasileiro; envolveu-se em incidente com um sargento do Exército, por ocasião da agressão sofrida pelo Exmo Sr Gen Bley na séde do jornal "Binômio", havendo movido processo contra o sargento, alegando agressão física, quando na via pública verberava a represália empreendida pelos militares às ofensas sofridas pelo Gen Bley; fundou e dirige uma cooperativa de livros na Faculdade de Filosofia, ao que se diz, tal cooperativa tem ou teve como membro de sua diretoria, Antônio Roberto Bertelli, comunista filiado ao PC, confesso; é aluno da Faculdade de Filosofia há cêrca de oito anos, aproximadamente, e está matriculado em curso de direito, em Escola de Pouso Alegre; parece que a fama de estudante profissional que tem, tem certa procedência; incurso no Art 10 da Lei 1802/53;

28. Hugo Cesar da Silva - militante da Ação Popular, doutrinador de assuntos relativos ao grupo; apontado como agitador; no Congresso Nacional de Estudantes de Filosofia, na Colônia de Férias Sylla Veloso, foi eleito 2º vice-presidente da Executiva Nacional, sendo 1º vice-presidente Eber Pacheco Barbosa; no referido Congresso formou-se a Frente Única (PC, AP, JUC, Independentes), para a organização da chapa para a Executiva Nacional; citado em depoimentos de fls 8, 26, 27, 46, 68, 72, 91, 104, 105; em seu depoimento de fls 200 e 201, explica as coisas a seu modo; incurso no Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

29. Bernadete Tassara de Azevedo Lemos - apontada como agitadora, integrante da Ação Popular; citada em depoimentos de fls 9 e 26; em seu depoimento de fls 215, apresenta-se como pessoa absolutamente inocente, alheia até mesmo ao conhecimento público e notório da existência da Ação Popular; incursa no Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

30. Solange de Resende Braga - apresentada como participante da Semana Nacional dos Estudantes de Filosofia; chamada a depor, veio acompanhada de pessoa idônea, espôsa de oficial general, expulsado revolucionário em Minas Gerais; por esta razão, achou por bem o encarregado do inquérito ouvi-la como testemunha; fêz reserva, em seu depoimento de fls 66, embora velada, ao Prof Eli Bonini Garcia, entretanto, liderou recentemente movimento para eleger o Prof Eli Bonini como homenageado especial dos formandos do Curso de Ciências Sociais, em desagravo à sua condição de indiciado no inquérito de que foi encarregado o Exmo Sr Gen Pacheco, sôbre professôres; citada em depoimentos de fls 9, 26 e 27; sai de sua condição de testemunha e passa à de indiciada, incursa nas sanções do Art 10, da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

- que ao terminar a parte dêste relatório relativa à Faculdade de Filosofia, desejo ressaltar:

- não terem sido incriminados os elementos ouvidos como indiciados que se seguem, por não julgar o encarregado do inquérito haver razões que o justificassem, pelo menos no bojo do IPM;

- Iracema Maria Barreto (dep fls 193/194), Benito Mussolini Barreto (dep fls 192), Diana de Alvarenga Mafra (fls 26, 125, 198, 199), Felipe Calvo Ferreira (fls 88, 117, 193, 192, 185, 186), Leila da Cunha Marques (fls 26 e 211), Luiz Alexandre Ralieri (fls 26, 125 e 198), Flávia Maria de Oliveira (fls 26, 106, 198), Assunção de Maria Cerejo Costa (dep fls 9, 91 e 92), Neide Pessoa Couto (fls 36, 76 e 212), Manoel Paulino de Souza (fls 10, 26, 122, 198, 97 e 98);

- que na Faculdade de Ciências Econômicas, são os seguintes indiciados:

31. Carlos Fabrício Xavier Negromonte - relacionado em documento de fls 164, traduzido a fls 165, documento de autoria de Eber Pacheco Barbosa; dêste documento quase todos os nomes são de pessoas filiadas, ligadas ou simpatizantes do Partido Comunista da Faculdade de Ciências Econômicas; elemento filiado ao PCB; citado em depoimentos de fls 280, 287, 288, 293, 295, 310, 375; em seu depoimento, fls 224, relata as coisas a seu modo e refuta as acusações; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º, e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

32. Maurício Lanski - relacionado em documento de fls 164, traduzido a fls 165, documento de autoria de Eber Pacheco Barbosa; dêste documento, quase todos os nomes são de pessoas filiadas, ligadas ou simpatizantes do PC na Faculdade de Ciências Econômicas; filiado ao PCB; citado em depoimentos de fls 281, 288, 289, 293 e 297; em seu depoimento a fls 225, explica suas atitudes a seu modo; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

33. Amaury Guimarães de Souza - elemento filiado à Organização Revolucionária Marxista - Política Operária (ORM-POLOP), parecendo mesmo ser um de seus mentores; citado em documento de fls 23, 88, 231, 233, 234, 234v, 235, 278, 280, 281, 287, 288, 291, 293, 295, 297, 310, 325, 328, 333, 366, 395, 401, 481, 484; os documentos de fls 231 a 244 dão bem uma idéia do que seja a ORM-POLOP e de suas finalidades; depõe a fls 228 e 229; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º, da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

34. Antônio Lima Bandeira - elemento filiado à POLOP; citado em depoimentos de fls 288 e 292; depõe em documento de fls 269, negando o que se diz a seu respeito; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º, Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);.

35. Josadas Figueira de Matos - elemento filiado ao PCB; seu nome está relacionado no documento de fls 163, tradução do documento de fls 162, bem como no documento de fls 165, tradução do de fls 164, ambos da autoria de Eber Pacheco Barbosa; o primeiro dêles dá a organização do Comitê Universitário do Partido Comunista, onde Josadas aparece como secretário de finanças; citado em depoimentos de fls 280,

287, 288, 289, 291, 293, 310, 375, 456; depôs a fls 270 e, como não poderia deixar de ser, nega tudo que se diz a seu respeito; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

36. Leônidas Pretes Lafetá - elemento filiado ao PCB, relacionado em documento de fls 165, a que acima se aludiu; citado em depoimentos de fls 280, 293 e 375; seu depoimento, a fls 271/272, segue a norma geral de negar o que se afirma a seu respeito; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º, da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

37. Ernani Araújo de Oliveira - elemento filiado ao Partido Comunista Brasileiro; ao ser chamado para depor, sua primeira preocupação foi saber se o depoimento seria gravado; no documento de fls 165, embora não apareça seu nome, faz referência à Ferrabol, seguido de seu endereço; citado em depoimentos de fls 280, 285, 287, 288, 289, 290, 293, 295, 310, 375, 378, onde se configura sua situação; seu nome aparece também na 1ª fase do inquérito, onde foi citado nos depoimentos de fls 101, 137 e 185; seu depoimento é também negativo quanto as acusações que lhe são feitas; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º, da Lei de Segurança Nacional (Lei nº 1802/53);

38. Otávio Valadares Verdiani Caldeira - elemento filiado ao PCB; tem seu nome no documento de fls 164, traduzido a fls 165, de autoria de Eber Pacheco Barbosa, cuja qualificação já se disse acima; citado em depoimentos de fls 285, 288, 293, 407 e 417; há mesmo notícia de pertencer ao PC oculto (fls 417); em seu depoimento, a fls 312/313, nega sua filiação ao PCB; incurso no inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

39. Osvaldo de Noronha - elemento filiado ao PCB; tem seu nome relacionado em documento de fls 164, traduzido a fls 165, de autoria de Eber Pacheco Barbosa; citado em depoimentos de fls 288, 290, 291, 293, 295, 297, 312, 407; em seu depoimento, a fls 315, nega sua filiação ao PCB; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

40. Bolivar Lacounter - elemento filiado ao Partido Comunista ou à PULOP; foi acusado, digo, organizador do Encontro Nacional dos Estudantes de Sociologia, em outubro de 1962, aludido em documento (parte final) de fls [illegible], quando dá notícias de entendimentos da Ação Popular e PULOP; acredito mais seja membro da PULOP que do PC; citado em depoimentos de fls 23, 280, 287, 288, 291, 293, 392, 395 e 401; seu depoimento, a fls 318/319, conta os fatos a seu modo, isto é, nega, como todos fazem; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

41. Léa Delba Peixoto - filiada ao PCB, tem seu nome relacionado no documento de fls 164, traduzido a fls 165, documento de autoria de Eber Pacheco Barbosa; citada em depoimentos de fls 281, 290, 289, 291 295 e 298; em seu depoimento de fls 317, segue a palavra de ordem "dos comunistas, nega; incurso nas sanções no inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

42. Raul de Matos Pinho Arelamento filiado ao PCB; seu nome consta do documento de fls 162, traduzido a fls 163, documento de autoria de Eber Pacheco Barbosa, que o relaciona como membro do Comitê Universitário do Partido Comunista, aparecendo novamente no documento de fls 164, traduzido a fls 165, do mesmo autor; citado em depoimentos de fls 286, 288, 290, 289, 291 e 293; seu depoimento, de fls 318 e 319, segue a linha adotada pela gente do PC e congêneres, negar; incurso no inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

43. Eudoth Balogio Franco Vale - boliviano, elemento do Partido Comunista Boliviano, conforme depoimentos a fls 288 e 291; em seu depoimento, a fls 320, diz tratar-se de uma brincadeira que teria feito com um colega; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

44. Linda Nemer - segundo depoimentos de fls 280, 287, 288, 293 é pessoa filiada ao PCB; seu depoimento a fls 322 e a [illegible] qual o fêz, convenceram-me de que devo haver alguma confusão a seu respeito, pois não parece pessoa talhada à maneira comunista, entretanto, limito-me aos autos; incursa no inciso III do Art 2º, Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

45. Glorinha Ruas de Miranda - filiada ao PCB; seu nome está relacionado no documento de fls 164, traduzido a fls 165, documento de autoria de Eber Pacheco Barbosa e que, como ficou dito, contém os nomes dos comunistas da Faculdade de Ciências Econômicas; citada em depoimentos de fls 280, 288, 293; seu depoimento, a fls 323, segue a norma geral de negar; incursa nas sanções do inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

46. Kolivan Ferreira Lima - elemento filiado ao PCB, conforme depoimentos de fls 280, 288 e 293; o depoente de fls 310 não o julga como de filiação ao PC e seu depoimento de fls 325 nega tal condição; limito-me aos autos; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º, artigos 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

47. Vânia Mara Franco Drummond - apontada como elemento do PCB, em depoimento de fls 288 e Ação Popular em depoimento de fls 310; em seu depoimento de fls 326, apresenta-se como alheia à política, nada sabendo do que é público e notório em sua Faculdade; incursa nas sanções do inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

48. Armando Ziller Júnior - É apontado em um depoimento (fls 288), como filiado ao PC; assinou lista pedindo a legalização do PC; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802, de 5 Jan 53);

49. João Vieira dos Santos - elemento filiado à POLOP; citado em depoimento de fls 280, 281, 287, 288, 291, 295, 330; em seu depoimento, a fls 328, diz haver sido convidado por Teotônio dos Santos Júnior para ingressar na POLOP, segundo diz, apenas um grupo de estudo; ao que diz uma testemunha, é pessoa de coração sensível, chegando a chorar por ver uma mosca afogada num copo de leite; seu depoimento me convenceu que de fato assim seja, isto é, pessoa sem maldade, entretanto, a par de minha observação, devo atender aos autos; incurso no inciso III do Art 2º, da Lei de Segurança Nacional, além dos Art 7º e 9º da mesma lei (Lei 1802/53);

50. Maria do Carmo Neta Machado Ferreira Pinto - apontada em depoimentos de fls 288, 289, 293 e 295 como filiada ou ligada ao PC ou à AP, com participação ativa nas atividades esquerdistas da Faculdade; em seu depoimento de fls 331, segue a norma geral de ação, isto é, nega o que é dito a seu respeito; incursa nas sanções do Art 10, Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

51. Thompson de Almeida Andrade - embora não esteja caracterizada sua filiação a grupos, aparece em depoimento de fls 69, orientando discurso que foi pronunciado por Carlos Afonso Rêgo, quando tomou posse na presidência do Diretório Acadêmico, discurso que, segundo se diz, em depoimentos relativos a Carlos Afonso, teve tônica subversiva; citado em depoimento de fls 289; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

52. Tomaz Araldo da Mota Santos (Baiano) - filiado à Ação Popular; fazia ou ainda faz parte da equipe do Movimento de Educação de Base que se encarregou da alfabetização de adultos pelo processo radiofônico, que não alfabetizou ninguém e apenas tratou de sindicalização rural; seu depoimento (fls 333/334), combinado com os depoimentos de Haroldo Santiago (fls 477) e de Dione Spitali de Mendonça Jorge (fls 196/197), retrata a ação do MEB em Minas Gerais, orientado por Dom Serafim Fernandes de Araújo e pelo Padre Luiz Viegas; citado em depoimentos de fls 91, 289, 293, onde é ligado a agitação promovida pelos esquerdistas da Faculdade de Ciências Econômicas; incurso nas sanções do artigo 10, da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

53. Walter Silva Barbosa - é elemento filiado ao PCB, pertencente à "brigada" oculta, isto é, aquela que é desconhecida até dos próprios militantes do Partido Comunista; foi candidato a vice-presidente do Diretório Acadêmico, na chapa de Orlei Cigro de Lima, outro elemento apontado como PC oculto; para essas eleições, Orlei foi apoiado pelo PC e PUEOP e prometeu-lhes cargos, caso fosse eleito, tendo, portanto, aliança com organização política posta fora da lei, fato que não poderia ser estranho; citado em depoimentos de fls 226, 288 e 417; em seu depoimento (fls 340/341) relatou as coisas a seu modo; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º, Art 7º e 9º da Lei 1802/53;

54. Rosina Berta Barbosa - filiada à Ação Popular, ligada às atividades esquerdistas na Faculdade de Ciências Econômicas; citada em depoimentos de fls 287, 288, 293, 295, 338; em seu depoimento, fls 343 nega sua participação em atividades agitacionistas e sua filiação à AP, conforme ata juntada ao IPM (fls 498/500); incursa nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

55. Paulo Dias de Andrade - elemento relacionado em doc de fls 164, traduzido a fls 165, documento de autoria de Eber Pacheco Barbosa, que relaciona os comunistas ou simpatizantes do PC na Faculdade de Ciências Econômicas; em seu depoimento, a fls 344, admite conhecer Eber bem como William Délbio Almeida de Carvalho, na caderneta do qual tem seu nome entre os de outros comunistas; citado em depoimento de fls 293, como ligado às atividades agitacionista da Faculdade; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

56. Magda Prates - filiada a Ação Popular e ligada as atividades esquerdistas agitacionistas de sua Faculdade; em seu depoimento de fls 345, apresenta-se como alheia à política; ao depor, tentou ser irônica, muito embora de modo velado; diz-se elemento do JUC; citada em depoimentos de fls 281, 288, 293 e 296; incursa nas sanções do Art 10, da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

57. Jack Siqueira - elemento ligado a José Ferraz Baião; citado na 1ª fase do IPM, a fls 136, tendo deposto a fls 38/39; onde está assinalada sua presença nas favelas de Belo Horizonte; seu nome está relacionado no documento de fls 164, traduzido a fls 165, documento de autoria de Eber Pacheco Barbosa; é elemento filiado ao PC, conforme depoimentos de fls 281, 287, 297 e 310; seu depoimento, a fls 336, segue a linha de seu depoimento na 1ª fase, já aludido; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º, Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

58. Angelina Maria de Resende - citada como integrante do grupo esquerdista agitacionista da Faculdade de Ciências Econômicas, em depoimento de fls 288; é filiada à AP, conforme ata da reunião da Ação Popular Municipal, Setor Universitário, juntada ao IPM (fls 498/500); mentiu ao depor (fls 338), negando filiar-se a grupos esquerdistas; incursa nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional;

59. Orlandina de Oliveira - elemento filiado à Ação Popular, conforme ata juntada a este IPM (fls 498/500); citada em depoimentos de fls 281 e 288, como integrante da esquerda agitacionista da Faculdade de Ciências Econômicas; mentiu ao depor a fls 335, quando nega pertencer a qualquer grupo esquerdista, PC ou AP; incursa nas sanções do Art 10, da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

60. Vaad Allum - elemento filiado à AP, conforme depoimentos de fls 293, 295, 298; é apontado como ligado à agitação na Faculdade de Ciências Econômicas; em seu depoimento (fls 361), nega tal filiação; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional;

61. Paulo Vicente Guimarães - apontado como elemento filiado à Ação Popular; integrou a comissão organizadora do Encontro Nacional dos Estudantes de Sociologia, cerimônia de que se dá notícia em documento de fls 233 e que era constituída de dois elementos da AP e dois do PUEOP; Bolívar Lamounier a ela se refere em seu depoimento de fls 411; citado em depoimentos de fls 288, 290, 293, 295 e 411; o Paulo Vicente citado a fls 290 é outro, isto é, Paulo Vicente de Resende,

7031

fato que desejo ressaltar a fim de eximi-lo de que ali se lhe atribui; considerado nos depoimentos como participante da [illegible] da Faculdade de Ciências Econômicas; em seu depoimento, a fls 3[illegible], [illegible] explicações que julga convenientes e convincentes; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

62. Vitalino dos Santos Nogueira - apontado em depoimentos de fls 280, 287 e 288 como esquerdista agitacionista, filiado talvez ao PC; depôs à fls 363, onde diz haver votado para a presidência do DA em Braulio Soares de Matos, que se candidatou opondo-se às chapas esquerdistas de Jafete Abrahão e Orlei Claro de Lima; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

63. Maria Helena Ferreira Maia - tem seu nome relacionado em documento de fls 165, tradução do doc de fls 164, de autoria de Eber Pacheco Barbosa, entre nomes de comunistas da Faculdade de Ciências Econômicas; citada em depoimento de fls 293 como ligada à agitação esquerdista de sua Faculdade; em seu depoimento (fls 365) nega sua participação em grupos extremistas; incursa no Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

64. Marcos Magalhães Rubinger - indiciado no IPM de que foi encarregado o Exmo Sr Gen Pacheco, sôbre professôres; é citado em depoimentos de fls 26, 228, 271, 281, 288, 289, 290, 294, 295, 297, 318, 363, 375 e 482, em muitos dos quais é apontado como filiado ao PCB; a fls 369, acha-se folha retirada de sua agenda, na qual há um lembrete sôbre palestra a ser pronunciada na POLOP; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional;

65. Carlos Alberto Soares de Freitas (Beto) - citado como elemento filiado à POLOP; no depoimento de fls 88, é indicado como Beto de Ial, sobrinho de Paulo Pinheiro Chagas; foi prêso pelo Departamento de Vigilância Social, pregando na via pública etiquetas contra-revolucionárias, conforme doc de fls 354/357; citado em depoimentos e documentos de fls 88, 228, 278, 354, 357; depôs a fls 370; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º, Art 7º, Art 9º e letra b do Art 11, da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

66. Paulo Vicente de Rezende - seu nome aparece no doc de fls 164, traduzido a fls 165, de autoria de Eber Pacheco Barbosa, que relaciona os comunistas da Faculdade de Ciências Econômicas; o Paulo Vicente, citado a fls 290, que se encarregou de inscrições para o curso de marxismo dado por Jacob Gorender, é nome dêste indiciado; depôs à fls 379 e, como é óbvio, negou, em parte, suas implicações com grupos esquerdistas; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

67. Imaculada Lopes Ferreira - tem seu nome relacionado entre os nomes dos comunistas da FaCE, em documento de fls 164, traduzido a fls 165, de autoria de Eber Pacheco Barbosa; citada em depoimento de fls 293 como pertencente ao grupo de agitação da Faculdade; citada também na 1ª fase dêste inquérito, em doc de fls 10 e 15; incursa nas sanções do Artigo 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

68. Luiz Humberto Guimarães Lyrio - tem seu nome relacionado no doc de fls 164, traduzido a fls 165, documento de autoria de Eber Pacheco Barbosa; em depoimento de fls 417, é apontado como pertencente ao PC oculto; depôs a fls 382, onde nega o que se diz a seu respeito; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

69. Lúcio Marcos Benquerer - ligado à política estudantil, fazendo, inclusive, parte do DCE presidido por Khalil Nakad Haddad; citado em depoimentos de fls 226, 298, 385, 453v, sendo que no depoimento de fls 298 é apontado como linha auxiliar do PC; no lançamento da chapa, digo, chapas para o DA, em eleições que seriam realizadas no dia 2 Out 64, ajudou a organizar chapa esquerdista, encabeçada por Marco Antônio Campos Martins, que receberia o apoio do PC, conforme consta do depoimento de Marco Antônio, a fls 479 e conforme declaração do próprio Marco ao encarregado do IPM, não consignada no depoimento; em seu depoimento, fls 389, dá sua versão aos fatos; reconheço que sôbre sua participação na agitação na Faculdade não se tem grande ba-

69, entretanto, em atitude contra-revolucionária, procurou ligar-se a [illegible] ligá-lo como linha auxiliar do PC, incorrendo assim [illegible] ções do Art 10, da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

70. Guido de Oliveira Aredia - tem seu nome relacionado em depoimento de fls 165, testemunho de fls 164, do agente do Major Valdemar Barbosa, entre nomes de comunistas em Natal e citado como assíduo frequentador de reuniões na residência do jornal "Novos Rumos", em depoimento de fls 379; dentre a atenção para êste depoimento; dão relacionamentos por Natal, foi a testemunha única que especificadamente incriminou sôbre as reuniões de "Novos Rumos"; fê-lo de vai-fora e com tôda simplicidade que as circunstâncias de seu inquérito, resta porque tomou seu depoimento como testemunha e não como justo indiciá-lo; porém a Guido, deve ser enquadrado no inciso III, do Art 2º, e Art 11 e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

71. Eduardo Antunes Maya - elemento filiado à Ação Popular, haveria notícia em depoimento de que seria encarregado em Natal, da AP; há o fato de ida de um elemento da AP a São Paulo, para entendimentos com o POUP, conforme doc de fls 213; em seu depoimento de fls[illegible], declarou sôbre uma viagem a São Paulo, muito sobre ligar a referida viagem ao congresso da UNE em Jundiaí e não ao Congresso da UNE SP ou ao Encontro Nacional dos Estudantes de Sociologia a que faz referência o doc de fls 213; citado nos depoimentos de fls 280, 290, 292, 393 e documento de fls 499; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional;

72. Renato Caneão Ribeiro - elemento esquerdista, foi presidente de DA da Faculdade de Ciências Econômicas, eleito com o apoio do PC; ei sua gestão deu a Antônio Roberto Martelli o cargo de diretor do Departamento Cultural, cargo de passagem e sempre perseguido pelos comunistas; neste inquérito há vários casos em que tal departamento é reivindicado pelos comunistas em troca de apoio; Antônio Roberto Martelli é conhecido em quase todo o meio universitário como elemento do PC; ipsso, como diretor do Departamento Cultural, para promover conferência na UNE, a Roland Corbisier; citado em depoimentos de fls 226, 242, 281.424, 431, 432; depoe a fls 475/476, onde procura eximir-se de culpa; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

73. Marco Antônio Campos Martins - apontado em depoimento de fls 417 como PC oculto; no preparo das eleições que afinal não se realizaram, candidatou-se à presidência do DA, declarando em seu depoimento (fls 479) que seria desagradável natural dos votos comunistas e que, se eleito, lhes daria cargos na Diretoria; procurou o encarregado de inquérito para saber, antes de ser intimado, se haveria listagem de candidatos; por que? Somente êle poderia responder e o fêz, a seu modo, em seu depoimento; o indiciado que depôs à fls417, procurou encarregado do IPM completamente aparvalhado por ameaças veladas que lhe fêz Marco Antônio e pediu para retirar o depoimento, visto ter sofrer represálias; perguntado como Marco Antônio soube o nome do outro indiciado, porquanto foi êle mantido em sigilo pelo encarregado do inquérito? É de se supor que o alegado é verdadeiro, face à sua recusa, indo procurar com tardança a pessoa certa; deverá seja mantido em sigilo o nome do indiciado em lide, para que êle não sofra as represálias prometidas; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional, por ter entrado em acôrdo com o PC, segundo veementes indícios, fornecidos ainda pelo próprio indiciado;

74. Armando Dias Duarte - elemento filiado à Ação Popular e apontado como ligado à agitação na UNE; citado em depoimentos de fls 287, 288, 291, 295, 310 e em doc de fls 488/490, diga, 488/500; depoe à fls 417; nega sua filiação à Ação Popular, fato irrefutável; incurso nas sanções do Art 10, da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

75. Ezequiel Rabelo - indiciado em IPM de que é encarregado o Cap Juarez Fernandes de Almeida; o doc de fls 419 destina, claramente, em posição; em seu depoimento a fls 468, dá mostras para suas atitudes; incurso nas sanções do Art 10, da Lei de Segurança Nacional (Lei nº 1802/53);

7033

125

7034

- que são ainda indiciados na Faculdade de Filosofia:

89. Celso Muniz Ferreira - indiciado em 1ª fase (fls 2 e 3), foi denunciado pelo Dr Promotor da 4ª IM, foi chamado a depor na 2ª fase, tornando-se-lhe o depoimento como testemunha; está citado em depoimentos de fls 9, 10, 15, 27, 36, 46, 50, 88, 93, 105, 111, 127, 129, 161, 171, 380; depôs a fls 34, 35 e 36; o que consta nos vários depoimentos supra confirma plenamente o que dêle se diz na 1ª fase;

90. Antônio Carneiro Barbosa (Padre) - aluno da Faculdade de Filosofia, foi chamado a depor como testemunha; é pessoa ligada à política estudantil; citado na 1a. fase em depoimentos de fls 16, 53 e 117 e nesta fase, nos depoimentos de fls 8, 72, 480 e 499; é alegado filiado à Ação Popular, conforme documento de fls 499 ; é apontado em depoimento de fls 8 como ligado à agitação; estudou em Petrópolis, onde foi aluno do Padre Vaz, teórico da Ação Popular; não deve ser estranho ao acôrdo de grupo católico com Leor Pacheco Barbosa, representante do PC, quando das eleições para a DN em 1963; fato a que se refere Marcio Campos em depoimento de fls 146 a 150; no depoimento de fls 480 está dito haver sido eleito em chapa de Aloysio Leite Campos Vieira, chapa apresentada, apoiada e eleita pelo PC e PCdoB; depôs a fls 182, onde está, hoje, onde fêz comunicação e uma explanação sôbre alguns assuntos que lhe foram perguntados; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional;

- que na Escola de Engenharia são os seguintes os indiciados:

91. Dante Gonçalves dos Reis - secretário do Diretório dos Estudantes de Engenharia, redigiu no dia 1º de abril, violento manifesto contra a revolução; o referido manifesto não chegou a ser lançado por impossibilidade de ser impresso, apesar de diversas tentativas; citado em depoimentos de fls 414, 427, 428 e 429; depôs a fls 425 e 426; sem aspecto doentio e ao depor, só a muito custo conseguiu o encarregado do inquérito acalma-lo, pois tal era seu estado que poderia sofrer um colapso; cito-o pelo que está nos autos e, muito embora tenha responsabilidade, acredito que não tomaria a iniciativa de fazer o que fêz, pois é completamente inofensivo; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

92. Augusto Lucio Lobo Reis - presidente do DAE, dirigiu a reunião onde se decidiu, com sua concordância, pelo lançamento do manifesto contra-revolucionário no dia 1º de abril; segundo alguns depoimentos foi eleito por fôrças apolíticas, mas deixou que o agitador Osvaldo Gonçalves Reis manipulasse o DAE, entregando o Departamento Cultural a José de Sousa Barbosa, membro do Comitê Universitário do Partido Comunista, conforme fls 152, transcrita a fls 153; citado em depoimentos de fls 413, 414, 416, 425, 426, 440, 447, 468, 471, 474; depôs a fls 427; incurso nas sanções do Art 10, da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

93. Fábio Silva Drummond - elemento esquerdista, ligado à agitação, conforme depoimento de fls 402, ratificado em depoimento de fls 403; compareceu, por época do pedido de estado de sítio, após a revolta dos sargentos em Brasília, o DAE para tomar posição e, diante da reação da maioria a assembléia foi suspensa, ao dizer das testemunhas trazidas de último momento, o 1º da turma, ao que digam seus amigos; citado em depoimentos de fls 402, 456, 461 e 468; depôs a fls 444/445; incurso nas sanções do Art 10, da Lei de Segurança Nacional;

94. Osvaldo Gonçalves Reis - filiado a Ação Popular, grande agitador dos DCE's de sua época (não fora); na cidade de Pôrto Alegre liderou atividades de esquerda; ligado a Batista Pinto de Carvalho, aluno da Faculdade de Filosofia, infiltrado anteriormente; apoderou-se do DAE e dirigiu na gestão de Augusto Lucio Lobo Reis; foi êle quem iniciou a tentativa de lançamento do boletim contra-revolucionário no dia 1º de abril, acreditando como veja o autor [illegible] da tentativa; na presidência do DAE, em 1962, dirigiu a greve [illegible] na Escola de Engenharia, bem como na [illegible] Estudantes de Engenharia, cuja [illegible]

7036

7168

98. Antônio Guarino de Souza - relacionado por Ibar Pacheco Barbosa em doc de fls 162, traduzido a fls 163, como membro do Comitê Universitário do Partido Comunista; relacionado ainda pelo Dir Ibar a fls 168, traduzido a fls 169, acompanhado da letra "P" (Partido Comunista); citado, em assembléia do DCE forma tomada a Escola, caso a revoltados sargentos em Brasília se propagasse; citado em depoimentos de fls 402, 403, 425, 429, 455, 470 e 483; depôs a fls 456/457, negando qualquer culpa; incurso nas sanções do Inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

99. [illegible] - relacionado por Ibar Pacheco Barbosa em doc de fls 162, traduzido a fls 169; citado a fls 404; depôs, digo, depôs a fls 467, onde confessa sua participação no "Comitê das Reformas", "Semana de Estudo" e Comitê de Ocupação da Escola Politécnica; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional;

100. José de Souza Herculano - relacionado por Ibar Pacheco Barbosa em doc de fls 162, traduzido a fls 163 e doc de fls 168, traduzido a fls 169, como integrante do Comitê Universitário do Partido Comunista; era Diretor Cultural do DCE, gestão de Augusto Mario Lobo Neto, dirigente dissolvido pela revolução; citado a fls 425, 455, 456, 461, depôs a fls 463/469, negando ser filiado ao PC; incurso nas sanções do Inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

101. [illegible] - relacionado a fls 169, traduzido a fls 169, documento de autoria de Ibar Pacheco Barbosa; citado em depoimento de fls 404 como responsável pela linha esquerdista adotada pelo jornal "JS" do DCE, o qual tem um número juntado a auto inquérito, a fls 472; depôs a fls 470, onde nega o que se diz a seu respeito; incurso nas sanções do Art 10 da Lei de Segurança Nacional;

XXX - [illegible] da Escola de Engenharia filiado ao Partido Comunista, ouvidos como informantes, não vendo o encontrado no DOPS motivos para inquiri-los; são eles: José Renato Lima Leite (doc fls 169, dep fls 460); Ely Jarvan (doc fls 169, dep fls 461, 462); Carlos Chagas de Freitas (doc fls 169, dep fls 463/464);

Rubens Martins Moreira (dep fls 408, 465, 466); Paulo de Freitas Ponelon (dep fls 425, 427, 458, 459 e doc fls 459); Suez Bittencourt Rissi (doc fls 169, dep fls 474);

- que na Faculdade de Odontologia são os seguintes os indiciados:

102. Aloysio Reis Corrêa Veiga - foi presidente do DCE, eleito duas vêzes por votos de elementos do PC, POLOP e esquerdistas independentes; como presidente do DCE, franqueou o serviço de alto-falante a tôdas as campanhas agitacionistas em Belo Horizonte; frequentou reuniões do Comando Estadual dos Trabalhadores; diz que não é filiado a grupos, mas que provàvelmente se filiaria; seu depoimento a fls 480/481 diz tudo a seu respeito; citado em doc de fls 15, 333, 361, 484, 489, 491, 493, 424, 431, 432 e 453; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional;

103. Maria Margarida Gomes - relacionada por Eber Pacheco Barbosa como suplente do Comitê Universitário do PC, em doc de fls 162, traduzido a fls 163 e 178, traduzido a fls 179; em seu depoimento a fls 488, nega sua filiação ao PC; incursa nas sanções do inciso III do Art 2º, Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional;

104. Maria Siribal - relacionada por Eber Pacheco Barbosa em doc de fls 178, traduzido a fls 179; citada em depoimento de fls 412; seu depoimento, a fls489, dá notícia de auxílio do DCE de Aloysio Reis Corrêa Veiga, bem como de sua amizade com Eber Pacheco Barbosa e conhecimento com William Dálbio Almeida de Carvalho, comunistas notórios; pretendeu desconhecer em seu depoimento, fatos que, dada a sua participação na política estudantil, não poderia desconhecer; é diretora do Departamento Cultural do atual DA que, de certa forma, é suspeito, pois, integrava-o Roberto Silveira, elemento filiado ao PC e confesso, denunciado pelo Dr Promotor da 4ª RM, indiciado que foi na 1ª fase dêste inquérito; é companheira de Maria Margarida Gomes, acompanhando-a quando foi chamada a depor, sem saber que também seria chamada; incursa nas sanções do inciso III do Art 2º, Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional;

- que é indiciado na Faculdade de Medicina:

105. José Nogueira de Souza - presidente do DA dissolvido pela revolução; conselheiro do DCE sob a presidência de Aloysio Reis Corrêa Veiga, com êle se solidarizando nos atos agitacionistas ali praticados e resumidos anteriormente quando se tratou de Aloysio; integrante do Comitê Universitário do PC, conforme doc de fls 172, digo, 162, traduzido a fls 163 e relacionado em doc de fls 172, traduzido a fls 173, ambos de autoria de Eber Pacheco Barbosa; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º, Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional;

- que na Escola de Belas Artes são as seguintes as indiciadas:

106. Vera Maria Teixeira de Oliveira Santos - relacionada em doc de fls 162, traduzido a fls 163, de autoria de Eber Pacheco Barbosa, como suplente do Comitê Universitário do PC; relacionada ainda em doc. de fls 174, traduzido a fls 175; citada a fls 492; depos a fls 493, onde nega sua filiação ao PC; incursa nas sanções do inciso III do Art 2º, Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional;

107. Maristela Pires de Lima - relacionada em doc de fls 174, traduzido a fls 175, de autoria de Eber Pacheco Barbosa; desenvolveu intensa atividade na política estudantil segundo seu próprio depoimento a fls 494/495; esteve em reunião na séde da sucursal do jornal "Novos Rumos", segundo ela, apenas uma vez, sem saber que ali era a séde do PC; a reunião é aquela a que se alude Eber Pacheco Barbosa, em depoimento cuja cópia se junta a êste IPM; é autora de uma cartilha das que andavam em voga para alfabetização de adultos segundo a subversão, como informa o escrivão do IPM, que a manuseou; citada em depoimento de fls 492; incursa nas sanções do inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional;

- que há um indiciado que, não sendo aluno de qualquer Faculdade, ligou-se ao meio universitário através do CPC, que é o seguinte:

108. Benedito Santiago - integrante da equipe [illegible] das Lições Terrenas, montando peças que eram lidas à comunidade nas de Belo Horizonte e cidades do interior; com Maria Batista [illegible] los Dias e Adelgisa Maria Vieira do Rosário, constituia a equipe acima referida, que antes da criação do Movimento de Educação de Base, trabalhou também em levantamentos "tecnicos" em Nova Lima, para apresentar bases para alfabetização de adultos; a equipe e o seu trabalho foram aproveitados pelo MEB, através da Universidade Católica - (Dom Serafim Fernandes de Araujo e Padre Luiz Viegas), para por em funcionamento os propósitos do MEB; o CPC de Belo Horizonte ligou-se à União Estadual dos Estudantes, estabelecendo-se em uma sóde a, no dizer do indiciado, nada tem com a UNE, sob cujos auspícios foi criado o CPC; os discos como o "Auto 99%", "Chile merda", os fascículos poéticos como "As Safadezas do Diabo com a Mulher do Coronel", "Coco Bom Morto", as peças teatrais como "Eles não usam black tie", dão uma idéia perfeita do sentido subversivo do CPC; não confessou ser filiado a qualquer grupo, adotando, como diz, o marxismo como instrumento de conhecimento do homem; citado em depoimentos de fls 205,424, 431, 432; assinou relação pedindo a legalização do PCB; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

- que várias pessoas foram, digo, várias pessoas indiciadas foram '' chamadas por editais juntados a êste inquérito e não compareceram na sua defesa; são elas:

109. Mário Alves - figura proeminente do PC nacional, no que parece; pronunciou conferências na sóde da sucursal do Jornal "Novos Rumos" para elementos filiados e simpatizantes do PC; citado em depoimentos de fls 289, 366 e doc de fls 424, 431 e 432; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º, Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

110. João Pinheiro de Mendonça Neto - indiciado na 1ª fase dêste inquérito e denunciado pelo Dr Procutor da 4ª VM; relacionado em doc de fls 164, traduzido a fls 165, documento de autoria de Eber Pacheco Barbosa; no PCB tinha encargos de agitador geral; citado em doc e depoimentos de fls 286, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 295, 297; 310, 318, 375, 379, 424, 431, 432; o contido nos documentos supra servirá de subsídio ao seu processo;

111. Regina Veiga Ribeiro - ex aluna da Faculdade de Filosofia (esposa de Ivan Otero Ribeiro, comunista, preso no Rio de Janeiro, chamava-se, quando solteira, Regina Veiga Barbosa e neste inquérito é citada algumas vezes pelo nome de Regina Barbosa Ribeiro; filiada ao PC; citada em documentos e depoimentos de fls 33, 36, 66, 111, 129, 181, 424, 431 e 432; nos depoimentos citados configura-se sua atividade a serviço do PC; incursa nas sanções do Art 2º, inciso III, Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

112. Narciso Lage - aluno da Faculdade de Ciências Econômicas; citado em depoimento de fls 285 e doc de fls 424, 431 e 432; apontado como elemento filiado ao PC; incurso nas sanções do inciso III, Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

113. Ivan Otero Ribeiro - ex-aluno da Faculdade de Ciências Econômicas; citado em depoimentos de fls 10, 14, 15, 15v, 22, 31, 137 e 215 da 1ª fase dêste inquérito; citado em depoimentos e documentos de fls 280, 286, 366, 383, 424, 431 e 432; é elemento ativo filiado ao PCB; há notícias de se achar preso no Rio; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional;

114. Aldyr Celeste de Moura - aluna da Faculdade de Ciências Econômicas, chamada em edital na 1ª fase dêste inquérito, na qual é citada em documentos e depoimentos de fls 10, 19, 35, 101, 127, 185; suas razões apresentou justificativas juntada à dita 1ª fase, alegando estar sua impossibilitada de depor, por estar sob efeito de um trauma puerperal; por se tratar de sua mãe, pessoa de suas relações, atendi o seu pedido; entretanto, desapareceu e não atendeu ao 2º edital; relacionada por Eber Pacheco Barbosa em doc de fls 164, traduzido a fls 165,

7039

07177

ção é procedente já está nela que declarou-se [illegible] do ex PC, carreou depoimentos e documentos a[illegible] 295, 297, 298, 310, 340, 375, 378, 380, 424, 431 e 433; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º e Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

115. Nelson Ribeiro Mendes - ex-sargento do Exército e aluno da Faculdade de Filosofia acusado; pediu licenciamento do Exército por ter se ligado a revolta dos sargentos em Brasília; depôs na 2ª fase do inquérito a fls 302/303; elemento filiado ao PCB, conforme depoimento de fls 280, 282, 290, 292, 293; citado em doc de fls 424, 431 e 432; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º, Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53);

116. Antônio Carlos Vilela Braga (Toninho sem Braço) - citado em depoimento de fls 31, 61 a 137 do 1º fase do inquérito; já está denunciado pelo Dr Promotor da 4ª RM; citado em documentos e depoimentos de fls 228, 229, 270, 280, 281, 287, 293, 295, 330, 406, 424, 431, 432, 459v e 461, que quis se confirmara sua posição de elemento filiado à Organização Revolucionária Marxista-Política Operária (ORM-POLOP); visto para que o que ele consta dos depoimentos referidos e[illegible] se mantido no seu processo;

117. William Pêgo Almeida de Carvalho - aluno da Faculdade de Filosofia acusado - integrante do Centro Universitário do PCB, conforme depoimento de fls 162 e 164, transcritos à fls 163 e 165, de autoria do Sbor Pacheco Barbosa; suas atividades acham-se descritas em documentos e depoimentos de fls 271, 273, 278, 280, 287, 288, 290, 292, 293, 295, 297, 310, 312, 315, 316, 320, 322, 331, 334, 336, 338, 344, 361, 365, 373, 376, 379, 382, 384, 386, 402, 407, 449, 454, 456, 461, 463, 467, 468, 424, 431 e 432; incurso nas sanções do inciso III do Art 2º, Art 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional; (já denunciado pelo Dr Promotor da 4ª RM);

118. Raul Soares Barreira - ex-aluno da Faculdade de Filosofia; citado em depoimentos de fls 15v e 16, da 1ª fase dêste inquérito; elemento filiado ao PCB, conforme depoimentos e documentos de fls 26, 35, 36, 46, 90, 111, 117, 185, 186, 211, 305, 307, 308; ao que se diz, acha-se atualmente na Bolívia; incurso nas sanções do inciso III do artigo 2º e artigos 7º e 9º da Lei de Segurança Nacional (Lei 1802/53).

- que Wilton de Oliveira, citado na 1ª fase dêste inquérito em depo. de fls 6, 51, 57 e 147; chamado em edital a fls 303, 307 e 308; não foi possível identificá-lo e acredito mesmo seja impossível fazê-lo;

- que Eliana Andreazzi, citada em documentos e depoimentos de fls 43, 44, 49, 50, 51, 55, 62, 77, 127, 134, 171, 142, 144, 147, 155, 165, 169 e 185, da 1ª fase do inquérito; nesta segunda fase, foi pedida sua localização em Recife, não se conseguindo; conforme pedido juntado àquela fase, o documentos supra citados; pertinentemente, desconhece o endereço da indiciada na Capital Federal e pede-se, em rádio de fls 303, sua apresentação para ser ouvida; não se recebeu resposta; foi chamada ao edital, fls 424, 431 e 432, e não compareceu; já está denunciada pelo Dr Promotor da 4ª RM;

- que Olga Andreazzi, citada como irmã de Eliana Andreazzi, em depoimentos de fls 42, 44, 51, 155, 156v, 160 e 165 da 1ª fase; quanto à ela tomou-se as mesmas providências relativas a Eliana; por informações chegadas ao encarregado do inquérito, através do Exmo Sr Ten R/1 Ludgero Cerqueira Ferreira, que serve Advogado Américo Andreazzi (pai de Eliana), em IPM de que foi encarregado, que há irmã de Eliana com o nome Olga; tem Advogado dois filhos, um de nome Eliana e outro, menor de 13 ou 14 anos, com outro nome; parece que os depoentes da 1ª fase fizeram certa confusão; não se foi possível encontrar o fato, por isso se ter apresentado a indiciada Eliana; e pessoa de nome Olga está denunciada pelo Dr Promotor, entretanto, talvez seja melhor tornar, digo, talvez fosse melhor tornar sem efeito a denúncia, salvo melhor juízo.

7040 07172

CONCLUSÃO

Como os fatos apurados constituem crimes da competência da Justiça Militar, sejam êstes autos remetidos ao Exmo Sr Comandante da IV Guarnição Federal de Belo Horizonte, a quem incumbe solucioná-los e remetê-lo à autoridade competente, na forma do § 2º do Art 117, do CJM.

Belo Horizonte, MG, 4 de Outubro de 1964

Clovis Grossi
Ten Cel

SECRETO

7041

07173

MINISTÉRIO DA GUERRA - 4ª RM - 4ª DI - ID/4

O documento anexo refere-se a um "Balanço Eleitoral" efetuado pelo Partido Comunista em Minas Gerais, encontrato nos documentos pertencentes ao Sr. Elson Costa (Secretário Politico do Comitê Estadual).

IPM 709-PROTOCOLO
Nº 1737 Entrada 22-Out-65

SECRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA - ID/4 - RM - 174

7042

BALANÇO ELEITORAL

Companheiros,

Decorridos 4 mêses da campanha eleitoral, apesar de não ter ainda chegado as nossas mãos os relatórios da campanha da maioria dos municípios podemos tentar fazer um balanço eleitoral para tirarmos as conclusões de como o nosso Partido se portou na mais importante tarefa que tinhamos pela frente.

Ao abordarmos a importância desta tarefa já diziamos no plenário do CE realizado no mês de abril de 1961 que a campnha eleitoral perseguia os seguintes objetivos: 1) Eleger homens que pelo seu passado pudessemos confiar para reforçar a Frente Parlamentar Nacionalista; 2) Educar as massas para lutar por um govêrno Nacionalista e Democrático; 3) Unir os comunistas em tôrno das idéias que são apresentadas por nosso programa aprovado pelo 5º Congresso; 4) Crescer e fortalecer o Partido tanto política como ideológicamente durante a campanha eleitoral.

Achamos que de maneira geral êstes objetivos foram atingidos e podemos mesmo dizer que apesar de incompreensões e de casos de indisciplina conseguimos progresso.

No primeiro item que coloca o problema de reforçar tanto no plano federal como no estadual a Frente Parlamentar Nacionalista, em parte conseguimos êxito pois se a bancada mineira, à Camara Federal piorou em qualidade, o mesmo não podemos dizer em relação a Assembléia de Minas, pois foram eleitos homens que se procurarmos influencia-los com nosso trabalho poderão atuar na Assembléia de maneira que fortalecerá a luta antimperialista e antifeudal. Foram eleitos em Minas além de nosso candidato, líderes sindicais e populares que até hoje tem tido boa atuação tais como Riani, Dazinha e Marta Nair Monteiro além de outros que poderão nos ajudar. Quanto a não eleição de Fabricio Soares e Celso Brant tinhamos quase convicção de que eles só poderiam ser eleitos se contassem com os votos que diziam ter, pois se nós tivessemos certeza de sózinhos eleger um deputado federal teriamos apresentado um de nosso partido, além disto na mesma área concorreram nacionalistas como Padre Lage, Santiago Dantas e Bento Gonçalves. Procurou-se na campanha eleitoral ainda de uma maneira tímida levantar o problema da luta por um govêrno nacionalista e democrático, principlamente em Belo Horizonte através da TV, rádio, comícios, etc., aproveitando líderes partidários que apesar de seus defeitos ajudaram nesta tarefa.

7043 SECRETO 07175

Houve o caso de compnaheiro do Partido se promover como fôça política como o caso do compnaheiro GERALDO Bizzotto que apesar de não ter sido eleito, obteve 25.000 votos em Belo Horizonte na disputa da vice-prefeitura, proporcionando aêle condição de aparecer como líder de importância política considerável. O partido apesar de alguns casos negativos no seu conjunto trabalhou com entusiasmo na campanha, exemplificando, temos o caso dos companheiros de Cataguases, Itajubá, São João Del Rey e outros. Nestes CCMM houve espirito de iniciativa bastante louvável também no triângulo mineiro os companheiros comprenderam bem a nossa política eleitoral e trabalharam com bastante perseverança para os nossos candidatos; partido novo como o de São Lorenço e Bom Despacho fizeram um trabalho eleitoral que entusiasma e serve de exemplo para todos nós.

Porém existe lados negativos bastante sérios,,pois houve lugares que não comprenderam bem a nossa política de frente única e perderam por completo a independência diante das fôrças políticas, outros se voltaram para as questões municipais e atolaram-se no regionalismo não comprendendo que segundo a resolução eleitoral do CE todos as composições municipais tinham que perseguir um só objetivo que era de FORTALECER AS CANDIDATURAS DE NOSSOS CANDIDATOS tanto federal como estadual, neste sentido não podemos deixar de destacar aqui a atuação negativa dos CCMM de Governador Valadares, Juiz de Fora e Lafaete. Nêstes lugares a imcompreensão de nossos objetivos levou o Partido para o regionalismo e a indisciplina, ainda o que é mais sério o partido em G. Valadares foi dividido em dois grupos e cada qual arrreboque de um candidato a prefeito. Em Juiz de Fora o Partido embarcou em uma pretensa frente de esquerda e ficou arreboque do PSB que é um partido inespressivo daquela cidade e o mais grave é que os camaradas daquela cidade membro deo CE diziam que estavam de acôrdo com a resolução aqui no Pleno e chegavam no municipio e não transmitiam a nossa orientação ao CM, trabalharam ativamente para o candidato Lana em detrimento de Bambirra que só obteve ali 100 votos. Isto mostra também o nosso liberalismo no contrôle dos organismos partidários um outro fato grave é que apesar mesmo de já termos aprovado o nome de SINVAL Bambirra como nosso candidato a deputado outros membros do partido continuaram como candidato e a direção não teve atitude firme em relação a êles. Homens como Edmur JOSE Fonseca, José Adjunto, Benigno AZEVE e Geraldo Matos. Este último, dirigente do Comitê Ferroviário que é ligado ao Comitê Central tiraram votos do partido dificultando assim a eleição de Bambirra. Outro fao que não se pode deixar de mencionar é que também houve companheiro que como candidato a vereador em Belo Horizonte e sendo membro

SECRETO

do CE dificultou com a sua atuação e trabalho para êle proprio, êste é o caso de Dimas. Este companheiro não se portou durante a campanha como comunista, pois não acatou a decisão do CM de apoiar o nosso candidato a prefeito e apresentava-se ao eleitorado na qualidade de estudante da Faculdade CATÓLICA de Direito, demagogicamente dizia que tinha cabelos brancos e que já tinha sido guia de cego, não falando nada sôbre o govêrno nacionalista e democrático, isto levou muitos camaradas do partido de Belo Horizonte a dizer que votariam nele por disciplina mas que não trabalhariam por sua candidatura. Também em NovaLima o Partido foi na onda da chamada onda de esquerda, apoiando o candidato a prefeito que não tinha condições de vencer e prejudicando com isto a votação do nosso candidato. Houve caso em outro município onde o partido se dividiu como Araguari, sendo êste um problema que deve ser enfrentado pela direção. Outra debilidade refere-se ao atraso do registro dos candidatos e as impugnações, pois não havia certeza do registro definitivo. Isto dificultou a campanha; em Belo Horizonte devido a falta de legenda própria tivemos de ficar arrebóque muito tempo de José Raimundo em consequencia de Dimas, Bambirra e Fabricio estarem na legenda do PTB, o que nos atrapalhou tirando-nos a independência. Levantamos êstes problemas acima mencionados para que o CE aqui reunido analise com profundidade as debilidades citadas e estude os meios necessários para corrigi-las, porém no cômputo geral achamos que o partido malgrado as debilidades citadas saiu fortalecido da campanha eleitoral. Foi comprovada a justeza de têrmos apresentado só um candidato a deputação estadual e mesmo a escolha foi acertada, pois o companheiro Bambirra obteve votos em muitos lugares onde nós não tinhamos nem ligação partidária, como é o caso de Pedro Leopoldo, Itabirito, Rio Pomba e outros municípios, havendo lugares onde a votação foi supreendente, por exemplo, Cataguases, que merece uma menção especial, São João Del Rey e Bom Despacho.

Companheiros, acho que apesar do numero ainda pequeno de votos do nosso deputado eleito que não atingiu 11 000 mil votos, estamos convencidos que isto representa uma grande vitória para o nosso Partido, dependendo agora da ajuda de todos os municípios e todos os membros do Partido e dele próprio para que esta vitória nos abra mais condições de ligarmos mais maplamente com as grandes massas. Mas isto não é uma tarefa fácil, porque a Assembléia se tem uma minoria que pode ser utilizada tem também uma maioria de reacionários e latifundiários. No entanto não será só na Assembléia a sua atuação como Deputado e sim tem que ser conjugada com a atuação extraparlamentar, isto é, conjugar o trabalho parlamentar com o

7045

SECRETO

trabalho de base, principalmeete nos municípios mais impertante, para isto é necessário que a direção estadual providencie a criação de uma assessoria técnica-parlamentar que o oriente nos problemas e estudo das questões dificil que surgirem. Outro fator de grande importância será a maneira de nós agirmos em relação aos outros deputados populares que também foram eleitos. Depende da justesa de nossa ação e maneira de conduzir os problemassurgidos que ganharemos ou não para as nossas posições para alcançarmos um govêrno nacionalista e democrático e lutar concretamente aqui em Minas contra os grupos imperialistas como a Hanna, Cia. Telefônica e Cia. F. e Luz. E também nas lutas operárias que sem dúvida irão surgir neste quinquênio parlamentar.

MINISTÉRIO DA GUERRA - D.I. - 4ª RM - 4ª D
ID/4

7046

07178

CÓPIA AUTÊNTICA da fls. 111 do I.P.M. do qual foi encarregado o Primeiro Tenente José Wilson Façanha Brito:"Belo Horizonte,20 de setembro de 1963. Ao Prezadissimo amigo e companheiro PLÍNIO ANOR AMADEU, Treis Corações - MG. Caro Companheiro: Tenho em // mãos a sua carta datada de 12-9-63, a qual foi portadora de suas notícias, por um lado satisfatorias, pela honra que nos deu em recebe-las; de outro modo muito nos preocupou com a infermidade de seu garoto, que esperamos que, com a graça de Deus ele já se encontre restabelecido, e que a paz e atranquilidade reine em / seu lar. Plínio, quando você pergunta quais são as novidades,devo-lhe responder que, são tantas, que nem podemos enumera-las, pois você deve saber que, estamos bastantes preocupados, com a situação do País, que corre o risco de que a qualquer momento nós tenhamos serceadas todas as nossas liberdades, mais nem por isso, diante de todas as ameaças devemos-nos curvar, e nem tão pouco, devemos diminuir a nossa disposição de defender os direitos dos Trabalhadores. Precisamos nos colocar em uma posição de alerta, afim de estarmos sempre prontos, para receber qualquer tipo de surpresa. Em B.Hte., estamos em reunião quase que, permanentes, afim de prepararmos os companheiros de todo o Estado para que os mesmos estejam preparados p/ o que der e vier. Plínio continuo no aguardo dos peixes, que você me prometeu isto caso os peixes tenham parado de morrer, de modo natural, e que tenha sobrado algum, que esteja gozando de perfeita saúde, disposto a vir para B.Hte., nos reforçar com as suas vitaminas,para que possamos enfretar o "D O P S".Encerro, com recordações aos demais companheiros, desejo também saúde, paz e tranquilidade, a sua distinta familia. Um forte abraço do amigo de sempre, as suas ordens. ATENCIOSAMENTE. Aldair Lázaro Trindade (Diretor)".

CONFERE COM O ORIGINAL

Juiz de Fora, 8 de fevereiro de 1965

José Gadel Pabst

ESCRIVÃO

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 1738 Entrada 22-Out-65

7047

CÓPIA AUTÊNTICA da fls. 114 do I.P.M. do qual foi encarregado o Primeiro Tenente Jose Wilson Façanha Brito: "Belo Horizonte, 3 de janeiro de 1964. Ilmo.Sr. Plínio Anor Amadeu - Presidente do Sindicato dos trabalhadores. Estimado Companheiro. Três Corações Estima do Companheiro. Recebi sua correspondencia de 27 do mes p. passado, onde me delineou o quadro das lutas que ora travam em Tres Corações. Companheiro, nossa luta é para valer e contamos, agora em 64, com a ajuda necessária de todos os patriotas do interior desse Estado enorme. Queremos concretizar, neste ano, a reviravolta de toda a estrutura arcaica e corrompida que nos sufoca e humilha aqueles que trabalham, que ganham a vida/ com seu suor. Unamo-nos em torno da bandeira das reformas, empurrando o nosso Presidente para frente, mostrando força e organização pois, so assim, ele tomara mais coragem para avançar // destruindo os reacionarios e inimigos do povo. A solução esta em nossas maos, em maos da classe operaria, ultima reserva moral desse pais. Sem mais, subscrevo-me, Atenciosamente, Sinval Bambirra - Presidente." .x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

CONFERE COM O ORIGINAL

Juiz de Fora, 6 de fevereiro de 1965

José Fadel Kalil

ESCRIVÃO

7048

I. P. M. 07180 709

CÓPIA AUTÊNTICA da fls. 115 do I.P.M. do qual foi encarregado o Primeiro Tenente Jose Wilson Façanha Brito: "Belo Horizonte, 22 de dezembro de 1963. Ilmo.Sr. Plínio Anor Amadeu - Presidente Sindicato Trabalhadores nas Industrias Laticinios de Tres Corações. Praça Tenente Palestina, 75. Estimado Companheiro. Em resposta a sua correspondencia, sem data, onde solicita meus prestimos para conseguir a nomeaçao do Sr. Jose Anor Amadeu, para a vaga existente de enfermeiro na Colonia Santa Fe. Infelizmente, tenho a informa-lo de que não e possivel, no momento, obtermos tal nomeaçao atraves do sr. Governador. Mas, ficaremos vigilantes para que tao logo surja uma oportunidade indicaremos seu apresentado. Quanto a luta, estamos na campanha pelas reformas, para salvaçao da Patria. Em torno dessa bandeira devem unir todos os verdadeiros patriotas, independente de credo politico ou religiosa e posiçao social. Estamos como, em guerra e os inimigos sao aqueles que desejam a continuaçao deste nojento sistema de privilegios, onde uma minoria explora a maioria despossuida. O momento e das reformas. Quem estiver contra - para defender seus privilegios estara contra a historia e, portanto, fadado à derrota. Continuemos a luta companheiro que a vitoria não demora. Sem mais subscrevo-me, Atenciosamente, Sinval Bambirra -Presidente." .x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

CONFERE COM O ORIGINAL

Juiz de Fora, 1 de fevereiro de 1965

José Fadel Cabet

ESCRIVÃO

JUSTIÇA MILITAR

140

7049

CÓPIA AUTÊNTICA de fls 208 a 211 do I.P.M. do qual foi encarregado o Primeiro Tenente José Wilson Façanha Brito: "TÊRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA. Aos dois dias do Mês de junho de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de TRÊS CORAÇÕES (MG), no quartel da Escola de Sargentos das Armas, onde se achava JOSÉ WILSON FAÇANHA BRITO, encarregado deste inquérito, comigo, LINDINALVO ALEXANDRINO DE ALMEIDA, 2º Sargento servindo de escrivão, compareceu aí a testemunha abaixo nomeada, que foi inquirida com fatos, digo, sobre fatos relacionados ao presente IPM. Declarou o seguinte:- nome PLÍNIO ANOR AMADEU, filho de Anor Amadeu e de Julieta N Amadeu, com 27 anos de idade, casado, comerciário, residente nesta cidade; depois de compromisso de dizer a verdade, disse que: "Tão logo fundou o Sindicato dos Trabalhadores da Industria de Laticínios e Produtos Derivados, nesta cidade, começou a receber visitas de elementos de BELO HORIZONTE (MG), que vinham a esta cidade a pedido do Dr Antonio Ribeiro Romaneli. Quando o depoente fundou o Sindicato, foi demitido da Cia Nestlé. Nessa ocasião, orientado pelo Dr. JOSEFINO DE CARVALHO, procurou em B Horizonte os Srs BAMBIRRA e ROMANELI, os quais, como poude saber, desejavam fundar em / TRÊS CORAÇÕES, as Ligas Camponesas. Da ida do depoente a BELO HORIZONTE, resultou a vinda a TRÊS CORAÇÕES dos senhores BAMBIRRA e JOÃO LUZIA que fizeram uma reunião do sindicato, realizada no Clube de Tres Coraçoes, onde, foi debatida a volta do depoente as suas funções na Cia Nestlé, no que foram atendidos. A reunião foi realizada de portas abertas, estando presentes / autoridades locais, entre elas o Dr Moacir Teixeira, Juiz de Direito da Comarça (1º Juiz), o Dr JOSEFINO DE CARVALHO (então 2º Juiz) - ocasião em que pronunciou discurso inflamado, relacionado ao fato -, negando-se a fazer uso da palavra, o Dr Moacir. Por ocasião dessa reunião do Sindicato, o depoente passou a ser muito procurado pelos elementos do PC, tendo em vista sua situaçao de lider e sua volta ao trabalho. Posteriormente (aproximadamente 8 meses após), foi procurado pelo Dr JOSEFINO que lhe comunicou estar preparando uma reunião dos elementos esquerdistas nesta cidade e que viria um elemento de destaque de outra cidade (um dos chefoes). A reuniao seria realizada no seu escritório (do Dr Josefino)) e que o depoente iria "gostar" do que lá se trataria. O depoente alegou que não compareceria, pois a política não o interessava. Como a procura do depoente pelos elementos esquerdistas se acentuava muito, procurou afastar-se do Sindicato e, tambem, dos elementos esquerdistas, porque notou que os elementos combriam-no de favores e, com isto, conseguia o que pleiteava para os operários que representava. Cada vez / mais era envolvido . Em conversa com o Sgt JOSÉ GONÇALVES DIAS,, da 13ª CR, contou-lhe que estava cansado de ser procurado pelos esquerdistas e iria abandonar o Sindicato, só assim teria sossego. O Sgt DIAS orientou o depoente a procurar o Cap JAIRO DE MELLO BARROS, da 13ª CR pois, talvez , o SSI o utilizasse, em virtude do círculo de elementos que o procuravam. No encontro com o Cap JAIRO, foi apresentado ao Sr Maj HUMBERTO DA SILVA GUEDES, tambem da 13ª CR. Foi orientado por este a que continuasse na situaçao anterior e fôsse dando informações do que fosse ocorrendo. Assim, como presidente do aludido sindicato, recebeu instruções do Sr Major GUEDES para que se infiltrasse no meio comunista, recebendo um código, Daí em diante passou a agir sob a orientaçao do Maj GUEDES. Até então o depoente era arredio as conversas do Dr Josefino, tornando-se, daí em diante, mais acessível, motivo por que o Dr desconfiou. Passou a representar seu papel de comunista convicto, passando a atuar como os esquerdistas desejavam, fazendo discursos inflamados, participando de reuniões etc. Certa ocasião foi apresentado ao Sr MANOEL CORREA, um dos diretores do PC estadual, que nessa ocasião

(Cont a fls 2)

7050

P. 15
07182
Fls. 2

se encontrava em TRÊS CORAÇÕES. A apresentação foi feita pelo Dr JOSEFINO, no Bar Balalaika. Foi nessa ocasião que ficou conhecendo o Sr Nemézio, o qual conversando com o Sr Manoel Correia. O depoente havia mentido ao Dr JOSEFINO que tinha recebido grande quantidade de armas, era do interesse do Sr Correia saber de que lado havia recebido as armas, se do lado de Mao Tse Tung ou de Nikita, pois havia duas facções do partido comunista. No andamento da conversa, não era possivel revelar de / que lado uma vez que não conhecia aquele cidadão. O assunto das armas era assunto já tratado tempo antes e o Dr Josefino tentavapor todos os meios saber se realmente existiam e que havia / distribuído. O assunto ou a existencia de ARMAS foi apenas conversa mentirosa, para interessá-lo. Após as despedidas ficou estabelecido que se encontrariam em outra oportunidade, o que aconteceu quando o depoente foi a Belo Horizonte tratar de assunto ligado ao Sindicato, junto a Federação, pois havia recebido um cartão que continha o endereço: RUA CARIJÓS, 121 - Sala 204, B Horizonte, onde funcionava a Sucursal do Jornal "Novos Rumos", orgão esquerdista (Manoel Correia). Nessa sala existia um recanto, onde o depoente poude observar o constante movimento, ora de estudantes, ora de trabalhadores, etc. Ali, elementos da alta direçao estadual doutrinavam os encarregados de zonas nos / bairros e interior. Lá o depoente foi apresentado aos senhores Barbosa e David que eram tambem da direçao. A apresentaçao foi feita pelo Sr Manoel Correia. Recebeu nessa ocasião grande quantidade de propaganda comunista que se destinava a Tres Corações. O depoente para despistar, entregou o material ao Dr Josefino, Nemesio e o restante a 13ª CR, (Cap Jairo). Em Belo Horizonte teve contatos ligeiros dessa feita, ressaltando somente que deveria continuar firme e trabalhar ligado com os elementos do partido. Nessa ocasião foi fundado o Sindicato de São Gonçalo do Sapucaí, porem como não havia local para as reuniões, estas eram feitas em praça publica, Como a cidade é pequena, logo houve grande agitaçao e o nome do depoente tomou os jornais, pouco a pouco foi se tornando de "confiança". Numa de suas idas posteriores, a Belo Horizonte, recebeu um recado para ser transmitido ao Sr Nemézio, a fim de "ele se desincumbir o mais depressa possivel da missao que lhe havia sido confiada", entretanto, / até hoje, não sei de que se tratava. Propositadamente, demorei um mes para dar o recado, procurando descobrir-lhe o sentido, o que não foi possivel. Transmiti-o ao Sr Nemezio, na sua residencia. Até então o movimento comunista aqui na cidade estava desarticulado. Então, como não havia real articulaçao, o depoente notou que seu trabalho seria mais eficiente s e fosse fundado uma diretoria, digo, organizada uma diretoria, Assim, nas possíveis reuniões da mesma o depoente estaria presente e ficaria a par das idéias unificadas. Procurou o Dr Josefino , Tonico Alem e incentivou-os nessa missao, ocasiao em que foi apresentado ao Sr Carlos Vitor Delamonica, por intermédio de Viquinho. Ficaram na mesa do Bar Balalaika, o depoente, Delamônica e Valter Leite, não tratando diretamente diretamente sobre o assunto, pois Valter Leite nao era de confiança. O Delamônica falou da necessidade da fundaçao de uma célula entre os estudantes aqui na cidade e que ele iria trabalhar nesse sentido, para tanto, doutrinaria o Valter Leite e procuraria uma aproximaçao com os elementos do Gremio Estudantil de T Corações (o Valter ja não estava presente). Declarou que havia trazido farto material subversivo nao sabendo o depoente se foi ou nao distribuido. Comecou a atuar com o depoente, Josefino, Tonico, na formaçao da direçao e passou um telegrama para Belo Horizonte para vir elemetos da alta direçao para a eleição da diretoria. O telegrama / saiu com a data da reunião errada e esses elementos so apareceram uma semana depois. Delamonica tomava parte em todas as reuniões realizadas em T C, ora realizadas na Casa do Orlando Alem

(Cont a fls. 3)

7051

I. P. M.
6
07183
Fls. 309

Gabriel, ora no escritório do Dr Josefino, tendo sido marcada uma para a casa de Nemezio, mas a chuva não permitiu sua realização. Numa das reuniões organizadas na casa do Sr Orlando (Salame), foi escolhida a diretoria, estando presentes: Josefino, Salame, o depoente, Tonico Alem e Nemezio. Por sugestão do Tonico, foi escolhido o Sr Nemezio para o cargo de 1º Secretario do partido, (presidente); o depoente, 2º secretário e Orlando Salame, como Tesoureiro; o Dr Josefino, consultor jurídico. Tonico ficou de fora, alegando sua idade e que seria um elemento / que pouco poderia colaborar e que o partido não admite elementos inatuantes. Tonico Alem, apesar de não pertencer a Diretoria, continua filiado ao partido. Nessa ocasia o ficou combinado que outra seria realizada e com a presença da alta direçao de Belh Horizonte - para que fôsse oficializada a diretoria escolhida então. No sábado seguinte, foi feita nova reuniao na casa do Dr Josefino, só tendo comparecido o depoente, Josefino e Delamonica, ali sendo elaborada uma ata da reuniao anterior, aquela em que foram eleitos os elementos implicados (os citados), não sendo a mesma assinada para não se perder a "segurança" e se aguardava orientação de BH sobre se precisava ou não a elaboraçao de ata. A resposta negativa recebida, baseou-se no fato de haver possibilidade de uma autoridade apanhar esse documento. O depoente pediu a todos os demais presentes que assinassem, mas não o fizeram. Uma copia foi entregue pelo depoente ao Cap JAIRO, da CR, pois o depoente era secretario dessa diretoria. Belo Horizonte informou que viria um elemento de lá para oficializar a diretoria eleita, o que foi efetivado, não se lembrando o depoente o nome dos enviados. A ata foi redigida pelo Dr Josefino. Carlos Delamonica leu a ata, achando-a conforme e muito boa. Posteriormente o depoente foi procurado pelos estudantes JOSÉ MILTON, JOÃO ALBERTO PALMA LIMA, HAROLDO DE ALMEIDA MARQUES, LANDIR VICENTE BARROS DE SOUZA para organizarem um movimento estudantil-operário. O encontro foi realizado no escritório do Sindicato, onde foi aventada a possibilidade da organizaçao de um "Congresso Estudantil Operario" em T Corações e foi eleita uma Diretoria para a organizaçao dêsse movimento que era composta dos seguintes: o depoente, José Milton dos Santos, Haroldo Almeida Marques, Nemezio Antônio de Almeida e, possivelmente, Pedro Barbosa, advogado e Leo Laner. Êstes dois últimos, consultados mas não chegaram a tomar parte tendo o Leo Laner dito que colaboraria desde que não houvesse politica no meio. Os elementos acima (excessão dos sois últimos) estavam constantemente / reunidos no escritorio do Sindicato e daí surgiu a ideia de se fazer um programa de radio (A VERDADE DESAFIA). Tendo sido realizado um programa, o 2º não conseguiu ir ao ar, pois houve interferencia do Chefe da 13ª CR (a copia dos programas encontram-se na CR). Essa programaçao seria patrocinada pela Rede Mineira de Viaçao, sob orientaçao de Nemezio e Combreu. O preço seria de Cr$ 8.000,00 (Cr$ 2.000,00) por programa realizado (sabados, das 18,30 as 19,00 horas). O Gremio estudantil de TRÊS CORAÇÕES recebia muitos impressos subversivos oriundos de Belo Horizonte, trazidos por estudantes que por la passavam. Certa ocasiao os estudantes pediram ao prefeito para pixar as paredes e muros / com propagendas, no que foram impedidos. Numa das reuniões organizadas na casa de Orlando Salame, Nemezio afirmou que deveria organizar uma "base dos ferroviarios" e, numa das reuniões seguintes, trouxe um Sr seu colega, de nome Combreu, que ouviu tudo, tomou parte, mas nunca mais apareceu. Carlos Delamonica ficou encarregado por ideia dele mesmo da organizaçao da "base estudantil". Foi perguntado ao Nemezio se ja havia pensado em fundar o "grupo dos onze" no meio dos ferroviarios, respondeu que sim e que estava trabalhando para tal , não sabendo o depoente ao ponto que chegou seu trabalho. Chegou a escrever ao Deputado BRIZOLA sobre o assunto, mas o depoente não sabe da resposta /

(Cont a fls 4)

P. M. 07134 Fls. 09

(Note-se que o depoente era do operariado e o Nemézio do setor ferroviario e é vedado um setor ligar-se com outro, entrando em detalhes). Perguntado sobre a confiança que os elementos da alta direção depositava no Dr JOSEFINO, respondeu que todos eles desconfiavam dele, por ser dado a bebidas alcoólicas e muito "falador", sendo o NEMÉZIO escolhido como 1º membro em TRÊS CORAÇÕES. Numa das vezes que o Sr Manoel Correia esteve aqui procurou o Sr Gildo Proença Meyer para ver se ele queria assinar o Jornal "Novos Rumos", mas o Sr Gildo recusou-se em fazer a assinatura, como também negou-se a colaborar em qualquer reunião. Sabe o depoente que o Sr Gildo é simpatizante do PC, porem nunca participou ativamente aqui em TRÊS CORAÇÕES. O depoente recebeu instruções do Sr Bambirra sobre a reestruturação do PTB local, que se encontrava em mãos de elementos inoperantes. Dessa forma, o depoente passaria a agir camufladamente com as idéias subversivas. Em encontros, o depoente sempre fazia ver que estava trabalhando, o que na realidade nada fazia. Em uma de suas últimas viagens a Belo Horizonte, o depoente manteve contato / com o presidente do PC estadual, Sr Armando Ziler, que ocupava as funções de Presidente da Confederação dos Bancários de M Gerais e que este lhe dissera que deveria organizar nesta cidade um congresso sindical, para tratar de: 1)- Reformas de Base; 2) Trabalhador e seus problemas; 3)- A realidade brasileira. A realização do congresso foi realizada, ou melhor, efetivada, na / sede da Ação Católica, com a participação de representantes dos sindicatos de São Paulo, Rio e Belo Horizonte. O Congresso foi realizado a portas abertas, a assistência foi de aproximadamente 250 a 300 pessoas, na maioria, operários. Um dos oradores, oriundo do Rio, atacou a Guarnição Militar (EsSA e CR) - JOAQUIM CORREIA, o orador. Sua palestra versou sôbre os militares de TRÊS CORAÇÕES, digo, Sua palestra versou sôbre que os militares de TRÊS CORAÇÕES estavam impedindo o funcionamento do Sindicato. Nessa reunião estiveram presentes os Sr José Miltom dos Santos, Haroldo de Almeida Marques, Tomé Geraldo da Silva, Dr. Pedro Moreira Barbosa. Foi aventada a possibilidade de se estabelecer um convênio entre todos os sindicatos da indústria de laticínios (quando um sindicato reivindicasse alguma coisa, os demais automaticamente estariam do mesmo lado). Perguntado / como agiram os elementos comunistas após a revolução, respondeu que todos ficaram apavorados e ninguém apresentou reação, continuando a sair a rua, porém aguardando prisão a qualquer momento. O Dr Josefino disse que tinha recebido uma carta do Dr Remo de Almeida, de Conceição, de que ele, JOSEFINO, organizar um Grupo de Guerrilhas. Tomaram conhecimento da Carta, o depoente, o Dr. Pedro e Viquinho. Perguntado se os elementos que foram prendelo sabiam de sua aituação de agente, respondeu que não. Perguntado se tinha algo mais a declarar, respondeu que não; e como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado deste inquérito por findo o presente interrogatorio, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, com as testemunhas e comigo LINDINALVO ALEXANDRINO DE ALMEIDA, 2º Sargento servindo de escrivão, que escrevi. as.) JOSÉ WILSON FAÇANHA BRITO, 1º Ten Enc do Inquérito - PLÍNIO / ANOR AMADEU, Testemunha - ALAIRTON BENEVES CALAI, Testemunha - JOÃO CANUTO DE SOUZA, Testemunha - LINDINALVO ALEXANDRINO DE ALMEIDA,-2º Sargento, servindo de escrivão. .x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

CONFERE COM O ORIGINAL

Juis de Fora, 8 de fevereiro de 1965

José Fadel Cabot

ESCRIVÃO

7053

CÓPIA AUTÊNTICA da fls 342 do I.P.M. do qual foi encarregado o Primeiro Tenente Jose Wilson Façanha Brito:"PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO - Organizaçao Municipal de Tres Coracoes; Copia fiel da ata da reuniao realizada, a fim de se organizar o Partido Comunista Brasileiro em nossa cidade, consequentemente a sua diretoria. Ao primeiro dia do mês de fevereiro do ano de um mil novecentos e sessenta e quatro, as vinte horas e trinta minutos, reuniram-se os elementos capazes de nosso municipio, a fim de se deliberar sobre a organizaçao municipal do Partido Comunista Brasileiro em nossa cidade, tendo comparecido a presente reunião os seguintes camaradas: Antonio Alem, Dr. Josefino de Carvalho, Nemezio Antonio de Almeida, Orlando Alem Gabriel e Plinio Anor Amadeu. Apos ter-se debatido o assunto e verificando-se a conveniencia, da organizaçao do Partido em nossa cidade, acertaram-se varios pontos de vista a respeito, tais como: a) somente serão admitidos em nosso meio, os elementos julgados capazes, por todos os pertencentes ao Partido; b) encarar-se o assunto com a maxima responsabilidade e so tomar-se decisões com a aprovaçao da Diretoria. Nesta altura da reunião, resolveu-se escolher os elementos que deverão dirigir a Organizaçao em nossa cidade. Falou a respeito em primeiro lugar o camarada Antonio Alem, apontando o camarada Plinio Anor Amadeu, para Presidente, sendo que esse último, pediu permissao para recusar o cargo, alegando não estar em condiçoespara desempenha-lo. Neste instante, usou da palavra o camarada Josefino de Carvalho, que em seus dizeres apontou o camarada Nemezio Antonio de Almeida, para o cargo de Presidente, tendo a votação sido unanime. A seguir foi posto em votaçao o preenchimento do cargo de Secretario Geral, tendo sido escolhido para tal, o companheiro Plinio Anor Amadeu, por unanimidade de votos e para o cargo de Secretario-Tesoureiro foi eleito, tambem por unanimidade o camarada Orlando Alem Gabriel. Terminada a votação comprimentaram-se os camaradas reunidos, saudando mais este passo em prol do progresso do nosso Glorioso Partido. Nada mais havendo para se tratar na presente noite, encerrou-se a reunião, tendo sido porem, escolhido o dia oito do corrente, para uma nova reuniao a se realizar no escritorio do camarada Dr. Josefino de Carvalho, a fim de admitir-mos novos elementos. Tres Corações, 1º de fevereiro de 1964. As) Nemezio Antonio de Almeida, Presidente - Plinio Anor Amadeu, Secretario Geral - Orlando Alem Gabriel, Secretario Tesoureiro - Dr. Josefino de Carvalho, consultor juridico e Antonio Alem. Nos abaixo assinados, apos conferirmos a presente com o original, atestamos a autenticidade da mesma e porisso a assinamos. Tres Coraçoes, 8 de fevereiro de 1964 - Nemezio Antonio de Almeida, Presidente - Plinio Anor Amadeu, Secretario Geral - Orlando Alem Gabriel, Secretario-Tesoureiro. .x.x.x.x.x.

CONFERE COM O ORIGINAL

Juiz de Fora, 8 de fevereiro de 1965

ESCRIVÃO

7054

CÓPIA AUTÊNTICA da fls nº 343 do I.P.M. do qual foi encarregado o Primeiro Tenente Jose Wilson Façanha Brito: " Armas da República - Ministério da Guerra - 4ª RM - 13ª Circunscrição de Recrutamento - CÓPIA - Of nº 9/SSI-Secreto, TRÊS CORAÇÕES (MG), em 2 Abr 64. Do Chefe da 13ª CR. Ao Sr Cel Chefe do EMR/4. Assunto: SSI - Alteração (solicita aprovação). Ref: RM/4-DSC-1. 1. Em virtude da transferencia do Maj Inf CEMA HUMBERTO DA SILVA GUEDES e de acordo com o item 2 do Doc de referencia, passou a ter a seguinte organização o SSI/13ª CR: a. Chefe - Chefe da 3ª Seção ..... B-124. b. Agentes - 1º Ten NORIVAL GUIMARÃES..... ....RB-81; 2º Ten JOÃO DA MATA NATIVIDADE...RB-82; Civil OLÍVIO DE ALMEIDA...RB-83; 2º Ten WALTER MOREIRA...RB-84; 2º Sgt LINDINALVO ALEXANDRINO DE ALMEIDA...RB-85 e Civil PLÍNIO AMOR AMADEU...RB-86. 2. Submeto a vossa apreciação. A)-LUIZ DE FREITAS LIMA, Cel Chefe da 13ª CR. Classificado por LUIZ DE FREITAS LIMA - Cel Chefe da 13ª CR - SECRETO - Confere com o original: em 2 Abr 64. JOÃO DA MATA NATIVIDADE 2º Ten Adjunto da S/1.".x

CONFERE COM O ORIGINAL

Juiz de Fora, 8 de fevereiro de 1965

José Fonseca Sobrinho

ESCRIVÃO

IPM 709-PROTOCOLO
AUDITORIA DA 4.ª REGIÃO MILITAR
N. 7741 Entrada 22-Out-65

Fls 63- IPM-Major ZOROASTRO FRANCO DE CARVALHO FILHO

CÓPIA AUTÊNTICA

7035

R E L A T Ó R I O

Examinando-se atentamente o presente inquérito policial-militar, verifica-se que em parte sao procedentes as denuncias articuladas contra alguns dos elementos residentes na cidade de Varginha, Estado de Minas Gerais. Realmente, depois de procedidas minuciosas investigaçoes para a apuraçao de responsabilidade, com a tomada das declaraçoes dos INDICIADOS as fls 19, 21, 22 e 23; 28, 29 e 30; 33, 34, 35, 36 e 37; depoimentos de varias TESTEMUNHAS as fls 41 e 42 e documentos firmados por autoridades Judiciarias, Administrativas e de pessoas de comprovada idoneidade moral, as fls 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58 e 59, pode-se concluir que sao em parte procedentes as acusaçoes feitas a SAMUEL MENDES DA FONSECA; CELIO SEGUNDO SALES e JONAS TROMBINI, principalmente e secundariamente a -- NILTON ALEXANDRE DE PAULA. 1- JONAS TROMBINI, e conhecido como elemento comunista, talvez o mais antigo da cidade de Varginha, embora declarasse que se desligou ha tempos do Partido Comunista, fls 22 e 23, conforme declaraçoes que alega ter feito em Sao Paulo-SP e Belo Horizonte-MG (DOPS), em epocas diferentes. Não fez provas dessas declaraçoes. É antigo militante do Partido, tendo sido mesmo motorista do Luiz Carlos Prestes. Trata-se de pessoa atualmente semi-inválido, tendo sofrido um derrame cerebral, do qual resultou um HEMPLEGIA. É o presidente do Sindicato dos Motoristas Autonomos no Sul de Minas, e continuava no exercício do cargo, do qual julguei prudente afasta-lo com a intervençao no Sindicato. Sempre exerceu atividades Sindicais, foi candidato a Prefeito pelo P.S.B., ja que - o Partido Comunista se achava na ilegalidade, sendo pessoa - que sempre se envolveu nos meios operarios da cidade. Nao ha igualmente nehuma prova de que houvesse praticado ou exercido efetivamente atos concretos de caráter subversivos. Embora alegue seu desligamento do Partido, nao deixou nunca de ser comunista, segundo o pronunciamento das testemunhas fls 56, que - foram ouvidas e das declaraçoes que instrue este IPM. Informo ainda, que apos ter concluido os presentes autos, recebeu-se o documento de fls 61. Esclareço, que o referido documento ja tinha sido solicionado de acordo com as informaçoes que nele continha. 2 - SAMUEL MENDES DA FONSECA, pessoa de ideias - comunistas, tendo feito pronunciamento de caráter subversivo; pronunciamentos estes que vem tendo vulto no último periodo de governo, do Presidente deposto fls 49. Estes pronunciamentos eram feitos publicamente e normalmente quando se encontrava - alcoolizado fls 49. É funcionario da CEEMG, Acho conveniente afasta-lo do exercicio do seu cargo, na Agencia local (Caixa-Economica Estadual de Minas Gerais), em virtude de sua notoria ideologia comunista. 3 - CELIO SEGUNDO SALES, pode-se concluir que o mesmo era do tipo comuno-peleguista, havendo serias suspeitas de que o mesmo mantinha contacto com Leonel Brizola fls 44, e era o encarregado, "Comando Nacionalista" de Varginha. É tido como individuo revoltado e inconformado, devido a sua situaçao com a família, nao havendo tambem provas especificas de que houvesse chegado a praticar qualquer ato que importasse um perigo para a ordem social. 4- NILTON ALEXANDRE - DE PAULA, trata-se segundo provas colhidas a fls 49, ser um - individuo desajustado, anteriormente a sua colocaçao que conseguira na Prefeitura Municipal de Varginha-MG. Frequentava a companhia de elementos supeitos, tido como comunistas, não - sendo todavia considerado ainda comunista. É tido como pessoa pouco cordato e conversador, tipo pelego, e com a mania de cri

(Cont no verso)

criticar qualquer iniciativa, estando sempre em choque com adversarios Politicos. Consta, que tendo conseguido emprego na Prefeitura Municipal de Varginha, se ajustou ultimamente no meios em que vive. Não consta que haja praticado atividades - subversivas ou de corrupçao fls 49. 5- JOAQUIM PEREIRA COLARES Fls 64 apesar de não constar da relaçao as fls 7 e 8, e de conformidade com a declaraçao a fls 49-v, e por outras informaçoes obtidas na cidade de Varginha-MG., a fls 59; pessoa de honorabilidade e respeito, trata-se realmente de um individuo com idéias comunistas, que procurou fazer qualquer reaçao na ocasião da - revoluçao. É um individuo duvidoso conforme verificou-se a fls 59, necessitando ser procurado a fim de apurar as suas ideologias. Pelas informaçoes obtidas, desapareceu da cidade de Varginha, transferindo-se para o Rio de Janeiro-GB, sem deixar - o endereço, apesar das nossas investigaçoes para apurar seu - paradeiro (Endereço no Rio de Janeiro-GB) Quanto as demais indiciados pelas provas colhidas e declaraçoes contidas as fls 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57 e 58, e informaçoes obtidas, se conclue que as denuncias ou informes, são praticamente improdedentes, pois, nada se apurou contra os mesmos quanto as ideologias comunistas e corruptas, como quanto a pratica de atos subversivos. Igualmente não se apurou qualquer - atividade dos mesmos, que prejudicasse a Segurança Nacional, a ordem Politica e Social. Pelos depoimentos, atestados e documentos juntados a este Inquerito Policial Militar, se ve que - sao destinados de qualquer fundamento as acusaçoes feitas contra os mesmos. Não posso deixar de fazer alguma referencia de atividades comunizantes do Coronel reformado ILNARD WAINER fls 21 e 23, elemento que exerceu atividades comunizantes na cidade de Varginha, valendo-se de sua posiçao e trabalhando com - elementos muitas das vezes inocentes e ingenuos, para cobertura dos seus propositos subversivos, Mudou-se para a cidade de GUAPÉ=M G. indo trabalhar para a Hidro-Eletrica de FURNAS=MG segundo informaçoes. Procurou ele ampliar o movimento da cidade de Varginha, enquanto ali permaneceu, dinamizando as atividades comunizantes atravez do PSB, do qual foi dirigente naquela cidade. Quanto aos INDICIADOS - Fernando Gasparian, residente em São Paulo-SP; Jose Egidio Filho, residente em Campo Belo=MG;- Antonio Gonçalves Braga, residente em Belo Horizonte-MG Waldemar Sigiani, residente em Poços de Caldas-MG; Oswaldo Sigiani residente em Belo Horizonte-MG; Celeste e Celina Almeida, residentes me Belo Horizonte-MG e Sebastião Ferreira, residente em Poços de Caldas-MG, deixaram de ser ouvidos, por se encontrarem ausentes e sem deixarem endereços. Do exposto conclue-se-- que estão sujeitos as sanções impostas pelo Art 5º, os INDICIADOS - NILTON ALEXANDRE DE PAULA e CELIO SEGUNDO SALES; pelos - art 5º e 9º os INDICIADOS - SAMUEL MENDES DA FONSECA e JOAQUIM PEREIRA COLARES e pelo Art 9º, o INDICIADO - JONAS TROMBINI,- tudo da Lei 1.802/53, pelo que seja a presente investigaçoes, digo, investigaçao Sumaria remetida ao Presidente da Comissao Geral de Investigação.

Quartel em Três Corações, MG 29 de maio de 1964.

as) ZOROASTRO FRANCO DE CARVALHO FILHO
Major Encarregado do I P M

CONFERE COM O ORGINAL

JUIZ DE FORA 2 DE dezembro DE 1964

ESCRIVÃO

AUDITORIA DA 4.ª REGIÃO MILITAR

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1742 Entrada 12-Out-64

Fls-5 IPM-Major ZOROASTRO FRANCO DE CARVALHO FILHO

CÓPIA AUTÊNTICA - MINISTERIO DA GUERRA 7036
D G E - D E F
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

RELAÇÃO DE ELEMENTOS COMUNISTAS OU SUSPEITOS:

A) - TRÊS CORAÇÕES

Dr JOSEFINO DE CARVALHO - (Advogado). Comunista confesso tido como o chefe da célula comunista de Tres Corações; mantinha contatos com chefes comunistas de Conceição do Rio Verde, Lavras e Belo Horizonte; orientador do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Laticinios e Produtos Derivados; a reunião digo, compareceu à reunião do PC no dia 1º Fev 64 e foi quem indicou o Nemezio para Presidente; no dia 8 Fev foi marcada - uma reunião do PC em seu escritorio.

MANOEL CORREIA - Residente em Belo Horizonte; era o elemento de ligação entre o PC em Belo Horizonte e esta cidade; foi encarregado de organizar uma célula comunista em Tres Corações.

JUCA FIGUEIREDO - (Negociante) - Comunista militante.

JOSÉ MILTON DOS SANTOS (Estudante) - Elemento fortemente doutrinado e que demonstra grande inclinação para-se tornar filiado ao PCB.

ORLANDO ALÉM GABRIEL (Sapateiro) - (Vulgo Salame) - Coordenador das reuniões do PC em Tres Corações, as quais se processavam normalmente em sua residência; no dia 1º Fev, em reunião do Partido, foi eleito Secretário-Tesoureiro para esta cidade; um dos líderes do PCB em Tres Corações; no dia 24 Fev foi realizada em sua residencia, uma reunião da célula comunista local.

TOMÉ GERALDO DA SILVA - (Comerciante e (Residênte) na Vila Salomão Naback; conhecedor de toda a zona rural do Município; ligado à -- SUPRA; um dos fundadores do Sindicato Rural do Municipio; encarregado da sindicalização dos lavradores; age sob orientação do Dr Josefino de Carvalho; arregimentou grande numero de trabalhadores rurais para a palestra dos Deputados Sinval Bambirra e Luiz Tenorio, quando aqui estiveram; sabe-se que sua família declarou ter o mesmo gasto todo o seu dinheiro em ações subversivas e atividades do PC. No dia 22 Dez 63, esteve em Tres Corações, uma comissão da SUPRA que com ele manteve contato. Novo contato foi estabelecido entre eles no dia 29 daquele mes - em uma reunião aqui realizada para fundação dos Sindicatos Rural e do Comercio de Tres Corações.

NEMÉSIO ANTONIO DE ALMEIDA - (Ferroviário); conhecido agitador em seu meio de trabalho; comunista confesso; na reunião do PC em 1º Fev foi eleito Presidente do Partido nesta cidade; elemento ativo ao PCB; tinha aqui a função de congregar os ferroviarios, incitando-os a greve em solidariedade a outros movimentos; um dos organizadores da célula comunista em Tres Corações

ANTONIO ALÉM (Funcionário aposentado do Banco do Brasil); foi Delegado do PC em Tres Corações durante a sua legalidade; fala-se que escondia em sua residencia; considerado perigoso por - ser elemento inteligente.

SÉRVULO FIGUEIRAS DOMINGUES - Professôr do Colégio Estadual; teve contactos com Tomé Geraldo; houve indícios de reunioes na sua residencia, esquina das ruas 44 e ; manteve altas transações bancarias com a Espanha, possivelmente em princípios de 1963; segundo consta, fugiu da Espanha durante a Revolução Es-

(Cont no verso)

Espanhola; trata-se de elemento que professa ideologia comunista.

JOÃO RODRIGUES BECK - Cunhado do Prof Sérvulo; professôr residente na rua 44; ha indicios de que recebia material (panfletos) de propaganda subversiva.

EXPEDITO FERREIRA AMORELLI - Funcionário do DCT; nunca trabalhou; o maior agitador dos meios rurais da região; sua espôsa ocupa o cargo de Secretaria Particular do Senador Camilo Nogueira da Gama, mas nunca trabalhou realmente; insuflava os trabalhadores rurais a queimar as propriedades dos respectivos patroes.

PADRE JOÃO CARLOS - Considerado também grande agitador dos meios rurais; pronunciou, em principios do ano, palestra no Clube Tres Corações, cujos temas principais foram os seguintes:

a) da luta do capitalismo contra o socialismo é que virá o terceiro mundo;
b) o comunismo é consequência do nosso pecado de omissão;
c) nós não somos contra ninguem (nem contra o comunismo nem contra o capitalismo) - precisamos tirar algo de bom de ambas as partes;
d) semeas ideias a fim de que o homem do campo seja alertado e não se deixe explorar.

CARLOS BAGIO - Colônia Santa Fé.

LÉO LANER - Funcionário da Prefeitura; sempre mostrou-se admirador dos vermelhos; apresenta grandes conhecimentos sobre o metodo de expansão dos vermelhos; estava fazendo parte de uma organização cuja finalidade era a politização do pessoal que compõe a classe de trabalhadores e estudantes, a fim de atrair a atenção dos dirigentes comunistas para Tres Corações.

PEDRO MOREIRA BARBOSA - Advogado; estava também fazendo parte da organização citada acima.

GILDO PROENÇA MEYER - Já foi sargento; atualmente comerciante ha cerca de um ano vem demonstrando grande interesse por assuntos da Russia; possui varios livros e estava inclusive, estudando a lingua dos russos.

JOSÉ ISALINO - Ativo lider estudantil. É soldado na 13a C R onde foi mantido sempre sob vigilancia.

JOÃO ALBERTO PALMA LIMA - Comunista convicto; reside em Belo Horizonte, onde estuda.

LANDI VICENTE DE BARROS SOUZA e HAROLDO ALMEIDA MARQUES - Elementos fortemente doutrinados e que demonstravam grande inclinação para se tornarem filiados ao PCB.

JOSÉ TEODORO - (vulgo combreu) - Elemento fortemente trabalhado pelos comunistas, a cujo partido pertence; um dos chefes da célula comunista local.

PLÍNIO ANÔR AMADEU - Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Laticinios e Produtos derivados de Tres Corações. Promoveu nesta cidade a instalação de Sindicato Rural com a presença e sob orientação dos Deputados Sinval Bambirra e Luiz Tenorio da Silva. Faz parte da Diretoria da Confederação dos Trabalhadores do Sul de Minas. A Diretoria do Sindicato supra, exceção de seu presidente, acaba de renunciar por declarar ter tomado conhecimento que o mesmo Sincato sofria influencia comunista.

JOÃO EDSON RESCK - Elemento filiado ao PC, porém sem muito destaque.

ALVARO DE AVELAR NETO - Elemento filiado ao PC; de muito des-

(Cont as fls 2)

AUDITORIA DA 4.ª REGIÃO MILITAR

7057

M.J. P.J.F. 7189

Fls 7

Continuação da relação de elementos comunistas ou suspeitos

destaque.

B) - VARGINHA

- JONAS TROMBINI - Foi aparente dirigente do PC local.

OSCAR PINTO - (Vereador) - É por todos considerado comunista ativo e militante. Consta ser fichado no DOPS em Belo Horizonte. É um dos líderes do partido comunista naquela cidade. É orientador e insuflador de greves, e nas oportunidades de se promover "arruaças e quebra-quebra", o faz com extrema rapidez e astúcia, sem que o seu nome quase nunca apareça no decorrer dos acontecimento. É propagandista do comunismo, e o faz usando também um jornal da cidade. É incoerente e acorvarda-se, com facilidade, por temer, certamente, o Ministério da Guerra, ao encalce de um flagrante de seus atos de caráter subversivo, quando na oportunidade de semelhantes ações. Tem ligações nas cidade de Tres Pontas e Tres Corações, de onde traz arruaceiros, para fomentar os seus delitos, pertubadores da ordem pública.

FERNANDO GASPARIAN (Diretor da COMA). Reside em São Paulo.

JOSÉ BENEDITO DE FIGUEIREDO - Funcionário da Companhia Sul Mineira de Eletricidade.

SAMUEL MENDES DA FONSECA - Era mentor de tôdas as desordens que surgiam na cidade. Consta ser fichado no DOPS em Belo Horizonte. 24 anos de idade, residente a Rua Santa Cruz, 484. Elemento perigoso, audacioso, e esta sempre a frente de todas as desordens que por desventura as vezes surgem na cidade. Já esteve preso por desacato as autoridades locais, tendo sido liberado pelo seu advogado Dr Morvan Açaiaba, também da cidade de Varginha. É comunista ativo, e, consta estar fichado como tal no DOPS em Belo Horizonte.

CELIO SEGUNDO SALES - É tido como o cérebro das atividades comunistas na cidade. Redator do Jornal de Varginha "Cruzeiro do Sul", e tido como propagandista do regime comunista. É de relativa inteligencia e sagacidade quando em ação nos movimentos de carater esquerdista.

ANTONIO VIDAL DE CARVALHO - Vereador pelo PTB. Por informações confidenciais, de pessoa de consideravel respeito, admiração e ponderancia, no conceito público, e membro do partido comunista daquela cidade, que, de igual forma, situou os seguintes nomes: Godofredo Vidal de Carvalho; Maria Vidal de Carvalho; Jose Marcelino Bernardes; Jose Sales (Hoje residente em São Paulo); Jardo Penha, Carlos Guimaraes; Antonio Gonçalves Braga, este ultimo estuda engenharia em Belo Horizonte; Dr Mauro Viana (dentista) e amigo intimo do Cel Ilnard Wainer, ex-dirigente do partido comunista em Varginha, quando ele residiu, antes de se mudar para Guape, zona das Furnas; e, ainda, Celeste e Celina Almeida, estas, são propagandistas do partido comunista e enviam de Belo Horizonte, ou trazem de lá, todo o material de propaganda a ser distribuido aos adeptos do partido, são irmãs e tem um primo que esta sob observação afim de que se verifique a sua adesão ao comunismo.

CARLOS GUIMARÃES - Funcionário do Banco do Brasil S/A-Suspeito de estar filiado ao Partido Comunista Brasileiro.

GODOFREDO VIDAL DE CARVALHO - Suspeito de estar filiado ao PCB

MÁRIO GALETE - Gerente do Banco do Brasil S/A-Suspeito de estar filiado ao PCB.

JOSÉ EGIDIO FILHO - Funcionário da Cia Sul Mineira de Eletricidade. Suspeito de estar filiado ao PCB. Arruaceiro; esteve par

(Cont no verso)

participando nas arruaças promovidas e dirigidas pelos elementos comunistas de Varginha nos dias 5, 6, 7 e 8 de Mar último de 1963.

JARDO PENHA - Suspeito de estar filiado ao P C B. Fls 8

ANTONIO GONÇALVES BRAGA - Estudante de Engenharia em Belo Horizonte - Suspeito de estar filiado ao PCB.

NEWTON ALEXANDRE DE PAULA - Funcionário da Prefeitura. Elemento de ligação em Furnas com o Cel Ilnard Wainer..

WALDEMAR SIGIANI - Funcionário do IAPC - Suspeito de estar filiado ao PCB.

OSWALDO SIGIANI - Suspeito de ser filiado ao PCB.

DR MORVAN ACAIABA DE REZENDE - (Advogado) suspeito de estar - filiado ao PCB.

DR JACY DE FIGUEIREDO - (Advogado) - Suspeito de estar filiado ao PCB.

CELESTE E CELINA ALMEIDA - Suspeita de estarem filiadas ao PCB

JOSÉ MARCELINO BERNARDES - Suspeito de estar filiado ao PCB.

SEBASTIÃO FERREIRA - Reside atualmente em Poços de Caldas.Foi Chefe real do PC em Varginha. Propagandista em Poços de Caldas. Envia, constantemente, material de propaganda aos seus conhecimentos, digo, conhecidos e amigos da cidade de Varginha.

CLELIO JUNQUEIRA - Suspeito de estar filiado ao PCB.

EURICO DE OLIVEIRA PORTO - Motorista, suspeito de ter ligações com o partido e célula comunista na cidade.

C) ELÓI MENDES -

RUBEM PROCÓPIO BUENO (Médico)
ROGÉRIO PROCÓPIO BUENO (Capitalista)
Dr CARLOS D. FRANÇA (Médico)
IONE F. DA SILVA

D) ALFENAS

Dr ARISTIDES LISBÔA - É tido como comunista e faz intensa propaganda do marxismo. A granja de sua propriedade é o QG dos comunistas locais. Reside no Rio de Janeiro; proferiu a um estudante de Alfenas a seguinte frazè "Seja um dos nossos e terás o que quizeres"; ligado por grande amizade e facção politico patrdidaria ao Dep Leonel Brizola. Deixou sua Granja Agricola de Alfenas, aos cuidados de Ildeu Manso Vieira, a quem paga um ordenado de 100.000,00 cruzeiros e uma conceçao,digo, concessão de 50% dos lucros da mesma, permitindo, evidentemente que a mesma granja se transforme no quartel general dos comunistas naquela cidade.

ILDEU MANSO VIEIRA - Foi despedido dos escritórios de Furnas por estar insuflando os proprietarios de terras contra a empresa. Trabalhou pela candidatura do Sr Leonel Brizola. Reside na Granja Agricola São José, Alfenas, Moço, com 34 anos de idade casado no Rio de Janeiro. É inteligente e tem algum trato social. Sua esposa parece ignorar sua ideologia politica e declarou estarem ali por apenas algum tempo. Consta ter feito um estágio para melhor propalar o regime comunista no Brasil, tendo sido remunerado pelo Deputado Leonel Brizola e até mesmo, pelos cofres do partido comunista. Em Alfenas, procura conduzir as massas populares as ideias maxistas e extremistas. Foi, nas últimas eleições, canditato a vereador pelo PTB, tendo abandonado o pleito, por ter sido chamado a trabalhar pela candidatura de Leonel Brizola. Antes entretanto de sua ida para o Rio tornou público pelos jornais e boletins, suas ideias e o seu ideal político. É funcionário público no Rio de Janeiro, mas,

(Cont às fls 3)

AUDITORIA DE GUERRA REGIÃO MILITAR

I. P. M. 07190 709

Continuação da relação dos elementos comunistas ou suspeitos-

mas, não se sabe qual autarquia pertence. Fls 9

ADOLFO PEREIRA - Funcionário da Sul América. É ativo propagandista do regime comunista.

LÁZARO GERINO VIEIRA - É também propagandista do regime comunista e não se restringe pelo lado político a que pertence.

JOÃO ALVARENGA - (Carpinteiro) - É tido na cidade como entusiasta do comunismo.

JOSÉ FRANCISCO DAMAS - Foi propagandista da implantação do comunismo no Brasil; consta que está residindo em Poços de Caldas

JOAQUIM BERNARDES DA SILVA - É homem de idéias reconhecidamente comunistas; é comerciante; de idade avançada.

CLOVIS MARQUES ADAMI - Consta que recebia material de propaganda do PCB pelo Expresso Alvorada, nem sempre no horário de costume.

JOSÉ PELEGRINO - Chefe de obras da Prefeitura - É tido como atuante elemento comunista que procura infleênciar seus empregados.

Dr ALBERT WILLIAN FREISE - Engenheiro Agrônomo - Não escondia quando residia em Alfenas, suas simpatias pelo comunismo. Reside agora em Belo Horizonte.

OCTÁVIO DE OLIVEIRA - Agente do DCT - Já exerceu suas atividades em Três Corações e é considerado comunista perigoso. É amigo incondicional do Sr Abel Rafael, digo, Abel Faleiro, Diretor Regional dos Correios e Telégrafos em Campanha.

DARLI OLIVEIRA - Funcionário do DCT - É acusado de censurar e violar a correspondência dirigida às autoridades.

E) - GUAPÉ (FURNAS)

Cel ILNARD WEINER (Oficial R/1 da Arma de Engenharia). Já exerceu atividades subversivas em Varginha. É mentor da Liga Camponesa de Guapé. Trabalha em um dos escritórios do serviço de engenharia das Furnas.

JOÃO ARANA - (Vulgo João Turco) - Comunista confesso. Faz propaganda ostensiva, indo de casa em casa falar das grandes vantagens que a implantação do regime traria para o povo e para a Nação brasileira. Assim, tenta a solidariedade das classes, pregando contra a Democracia, o Governo e os Estados Unidos.

OCTÁVIO PASSOS - Carcereiro da polícia, elemento comunista sob todos os aspectos e não o nega a ninguém. É muito perigoso e por demais insinuante.

WALDOMIRO PASSOS SILVA - É membro do PSB e atualmente, está em vespera de mudança para Belo Horizonte.

REINALDO PASSOS SILVA - Irmão de Waldomiro Passos Silva, elemento atrabiliário, desordeiro, comerciante e mudou-se há pouco para Belo Horizonte.

AIRTON JORGE - Jogador, consta ser ladrão com ficha na Delegacia de Guapé, não tem religião; tem 26 anos aproximadamente.

F) CAMBUQUIRA

JORGE NORONHA - Prefeito Municipal, ligado à cúpula do PCT Fls 10
Sua campanha política foi arquitetada por Euzélio Ferreira, comunista ativo, ligado a Julião, Elemento consideravelmente perigoso. Traz a flamula do PC sobre o seu bureau de trabalho na sua residência. (Mentor).-.-ç-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

(Cont no verso)

32

ELOY FERNANDES FARIAS - Doutrinador filiado à célula comunista local; vereador pelo PTB. Executor de greves. Ligado ao Diretor Regional dos Correios e Telegrafos de Campanha. Funcionario publico, cargo de Guarda Fios (DCT). Vereador pelo PTB em Cambuquira. São seus amigos politicos e de facção partidaria: Abel Faleiro, Dr Nelson Dias Ayres, Messias Dias - Ayres, Antonio de Campos Martins Neto, Hugo Ruas. Fls 10

ANTONIO DE ALMEIDA SANTOS - Vice-Prefeito, atua com as ligas camponesas. É propagandista de consideravel perigo para a segurança Naçional e esta ligado a cupula do PC com facilidade de acesso à mesma, Ligas Camponesas e Socialismo Democratico são sesus, digo, seus principios ideologicos. Profissao: Alfaiate.

EUSÉBIO FERREIRA - Insuflador, ligado à cúpula do PCB-Ligas Camponesas. Sua principal função dentro do Partido Comunista é de organizar as ligas camponesas e aproximaçao dos elementos comunistas aos mentores dos diversos setores do partido. Foi quem organizou a campanha politica do Sr Jorge Noronha, vindo do norte, especialmente para a execuçao deesse, digo, desse trabalho, tendo permanecido naquela cidade de dezembro a julho, antes das eleições. Cumprida a sua missão regressou pa a Recife, onde reside atualmente, e se acha em estreita ligação do Julião e com a cupula do Partido Comunista. É natural de Cambuquira, onde residiu até pouco tempo. Elemento muito perigoso, face a sua astucia, habilidade e preparo tecnico dentro das suas atribuiçoes no PC.

CONÇEIÇÃO FERREIRA - Telefonista, funcionária da Central Telefônica de Cambuquira, informante do PCB. Segunda Mulher de Eusebio Ferreira (consta ter abandonado a primeira, conseguido o fato, baseado num processo falso, por ele arquitetado). Sua função é ouvir todas as chamadas feitas pela Central Telefônica da Cambuquira, especialmente, quando estas venham tratar de assuntos de alerta contra os comunistas do País, ou a Segurança Nacional.

DIONOR FERREIRA - Lider do PC local. Ligação com a cúpula do PCB. Comerciante. Perigoso.

SÉRGIO DE OLIVEIRA - Mentor do PCB, propagandista hábil, estudante de Direito em Pouso Alegre-MG, parente do Gen R/1 - Nelson Werneck Sodre.

BOANERGES DA SILVA - Presidente do Sindicato dos Operários Comunista ativo e insuflador, tambem ligado a cupula do PC.

JOSÉ FONSECA FILHO - Auxiliar de escrita do Prefeito.

MILTON DE OLIVEIRA - Propagandista do PCB, tem ligação com o PC de Poços de Caldas-MG

PADRE JOEL - Vigário de Cambuquira, pode não ser comunista mas apoiou ostensivamente o Sr Jorge Noronha, com pleno conhecimento de sua facção politica.

JOAQUIM ANTONIO DE SOUZA - Secretário do PTB e do PCB, funcionário do Hotel Vitoria.

ANTONIO GONÇALVES - Filiado à liga camponesa.

GEN R/1 NELSON WERNECK SODRÉ - Escritor, homem de letras mentor comunista nesta regiae. Membro da cúpula do PC no - Brasil. Em Cambuquira, reside a Av Charles Bertuaux nº 221 e faz suas refeições no Hotel Elite. Elemento muito perigoso nao so para a Segurança Nacional mas para quantos estejam a êle ligados por facçao politica ou investigaçoes. Fls 11

JOSÉ PEDRO DA COSTA - (José Botinha) - Com profissão no DCT.

(Cont na pg 4)

AUDITORIA DE GUERRA DA 4.ª REGIÃO MILITAR
I. P. M.
07191
709

Continuação da relação dos elementos comunistas ou suspeitos

G) - CAMPANHA

Dr NELSON DIAS AYRES - Vereador pelo PTB/PSB. Elemento muito perigoso; é admirador de Leonel Brizola e aprova todos os seus atos contra a democracia. Desagram-lhe as medidas contra a expansão comunista no País. É agitador e acovarda-se quando a situação deixa de lhe ser propícia. Carater duvidoso, idéias avançadas. Tem participado e promovido reunioes sob carater-reservado, em comum acordo com o atual diretor regional dos - Correios e Telégrafos, Sr Abel Faleiro.

CELSO DE ANDRADE MENDES (Cap R/1) - Elemento consideravelmente perigoso por ser influente. Sabe-se da sua ligação com elementos da esquerda, que lhe dão completa cobertura. Trabalha para que não seja destacado um elemento capaz para o Destacamento Policial do município para ter liberdade com suas ações - subversivas.

MESSIAS AIRES - ABEL FALEIROS - CUSTÓDIO FIGUEIREDO - JOSÉ TEIXEIRA - ANTONIO MARTINS NETO e HUGO RUAS - Todos funcionários do DCT. Sempre vinham a público para agitações politicas em favor do Sr Leonel Brizola.

CABO GERALDO OLIVEIRA - Cmt do Destacamento de Campanha. É ligado a célula comunista de Cambuquira. É amigo pessoal de Jorge Noronha.

Acredita-se em Campanha que os elementos citados dariam cobertura a qualquer movimento subversivo.

Dr MANOEL ALVES VALADÃO (Médico). É presidente do PSD local. Vereador e presidente da Câmara Municipal. Apoia, em qualquer circunstancias, o Dr João Goulart, e a sua política, quer na direita, quer na esquerda. Tem admiração pelo Sr Leonel Brizola. Apoiou, neste municipio, a eleição de João Goulart para - vice presidente, por coerencia ao partido.

ALCINO PIRES - Chefe político do PR/PSP, de muito pouco prestigio na cidade e no município. Aborrece-lhe a coibição das - manifestações e expansões comunistas no País. É admirador do grupo Brizola. Apoia a política de João Goulart, quer na direita, quer na esquerda e é amigo do Dep Bento Gonçalves.

H) POUSO ALEGRE

Dr. JOSÉ VILELA - Chefe do PC em Pouso Alegre.

MAURO PAGLIARINI E ORFEU BUTTI - Líderes do PC em Pouso Alegre.

I) - CONCEIÇÃO DO RIO VERDE

Dr JOSÉ RIBEIRO DE CASTRO FELIX (Advogado) - Dr REMO SILVA - (Advogado) - DILERMANDO DE OLIVEIRA FILHO (Filho do Ex-Prefeito de Conceição do Rio Verde) - Êsses elementos sempre mantiveram estreito contáto com o Dr Josefino de Cargalho, lider comunista em Tres Corações.

J) - AIURUOCA

Dr JULIO ARANTES SANDERSON DE QUEIROZ - (Médico), residente no Rio de Janeiro. É comunista ativo e militante e propagandista da implantação do comunismo no Brasil. Mora, no Rio, à rua Eng Richard, 204-Tijuca. Em Aiuruoca, onde tem fazenda, - por herença de familia, hospeda-se na residencia do Sr Anibal Amatne, contador do Banco da Lavoura. Prega a implantação do comunismo no Brasil "ainda que seja necessário construir-se um paredão". Como propagandista do comunismo, é habil e audacioso. Fls 12

(C ONT NO VERSO)

4v

Infiltra-se com grande facilidade na classe estudantil, e, alí com a sua capacidade, digo, capaciosidade, vai disseminando o ódio contra os Estados Unidos e contra a nossa Democracia. Tem muita amizade com o Dep Celso Brandt, e, sempre que uma oportunidade lhe oferece, organiza reunioes de carater publico, ou as vezes secretas, promove conferencias de esclarecimentos, traz conferencistas já conhecidos como comunistas e pregadores do referido regime e em seus discursos, fala claro e publicamente, das grandes vantagens que o comunismo traria para o Brasil. -- Procura criar clima de odiosidade contra o Exercito Nacional.

Dr JOSÉ DANTAS MOTTA - (Escritor) - Já visitou a China Comunista e a Russia. É elemento perigoso e gosta de perseguir os não partidários. Tem grande influencia em Aiuruoca, Cruzilia, Baependi, Caxambú e Sao Lourenço. É amigo íntimo do Prof Santiago Dantas, por ter sido companheiro do mesmo, em tempos de estudante, no curso de Direito. É alcoolatra, e deixa exalar, quando nessa situação, sua devoçao ao regime socialista sovietico.

LOURENÇO DANTAS MOTTA - (Presidente da UNE e SEA) - Participou ativamente de muitos comicios em Belo Horizonte e Guanabara. É o Presidente da Sociedade Estudantil de Aiuruoca.

HENRRY ZHOURY - (Funcionário da Caixa Ecnômica Federal de Belo Horizonte). Foi apoiado pelos comunistas locais quando da sua candidatura a Deputado Estadual. Dentro da situaçao comunista segue lateralmente o Dr Sanderson de Queiroz. Tem muita cautela no modo de deixar transparecer sua admiraçao pelo regime socialista.

ANIBAL EMATNÉ - (Funcionário do Banco da Lavoura). Deixa transparecer sua adesão ao PCB. Exerce grande influencia sobre a maioria dos habitantes do lugar devido a sua posiçao no Banco da Lavoura e tambem, pelo grande círculo de suas amizades. É um elemento faccioso, e, muitos dos aiuruocanos ignoram a sua facção politica, que e o Partido Socialista Brasileiro. Entretanto, quando provocado sobre questao de comunismo, deixa transparecer sua adesão plena ao regime comunista, mencionando nas oportunidades o nome de seu "grande amigo" o Dr Sanderson de Queiroz. É elemento muito perigoso e não merece confiança alguma sob todos os aspectos.

GILDA EMATNÉ DE BARROS - (Professôra). Reside em Três Corações é uma ativa agente para colher informaçoes na Es SA no que diz respeito a contra propaganda comunista.

PEDRO BENFICA - (Fazendeiro) É filiado ao PSB e sempre presta sua colaboração expontanea ao partido.

JOAQUIM MAGALHÃES - (Delegado de Polícia Municipal). Tudo fazia para que a cidade não dispusesse de Destacamento de Polícia, a fim de facilitar a açao subversiva.

FRANCISCO SALES e FABIANO SALES - São filiados ao PSB. Fls 13

L) - CAXAMBÚ

ABEL GOUVÊA MURTA - Prefeito Municipal
DR JOSÉ JULIO BALDI LEITE - Advogado
FRANCISCO LOPES ARAGÃO - Proprietário do Hotel Aragão
SAMUEL SIMOES DE MORAES - Funcionario da RMV
GERALDO MADEIRA - Barbeiro ao lado do Bar 307
RODOLFO CAMPOS - Funcionario da RMV
GILSON DIAS DA ROCHA - Presidente do PTB e da UNE
Todos são elementos reconhecidamente comunistas.

M) - BAEPENDI

Nascimento de tal - É funcionário da Cia Telefônica

(Cont às fls 5)

(Continuação da relação dos elementos comunistas e suspeitos)

N) - ITAJUBÁ

CARLOS VITOR DELAMÔNICA - Estudante, residente à Av São Vicente de Paula, 47 - Aptº 2 - Cx Postal 189 - Elemento de destaque do PC, vinha constantemente a Tres Coraçoes donduzindo material de propaganda e instruçoes do Partido

O) - SÃO LOURENÇO

AGENOR GOMES PINTO - É o mentor e o lider do PC local, há muito tempo.

P) - ITANHANDÚ

JUAREZ LOPES (Funcionário da Coletoria Federal)
JOÃO BOSEO (Funcionário do Banco do Brasil)
ALISON LOPES (Dentista)
ISAAE FERREIRA (Viajante)
MOACIR ARAUJO (Funcionário Estadual)
D. MARIA JOSÉ MENDES .

Elementos suspeitos de ligação com o PCB

- COMPLEMENTAÇÃO DA LETRA C (Fôlha nº 4)

ABEL ARAUJO (Agente de Estatística)
GUMERCINDO MENDES (Agente do DCT)

Todos elementos suspeitos de ligação com o PCB

CONFERE COM O ORIGINAL

JUIZ DE FORA 30 DE dezembro DE 1964

José Paulo Sabóia

ESCRIVÃO

AUDITORIA DA 4.ª REGIÃO MILITAR

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1743 Entrada 22-out-64

07193

709

COPIA AUTENTICA DO DOCUMENTO DE FLS 217 DO IPM DE QUE FOI ENCARREGADO O GEN BGD R/1 CARLOS FREDERICO TEOPHILO PINHEIRO E EM QUE FORAM INDICIADOS ROBERTO MARGONARI,ANTONIO RIBEIRO ROMANELLI,GUY AFONSO DE ALMEIDA GONÇALVES,WANIA CANDIDA DE ALMEIDA SANTAYANA E EDMUR JOSE FONSECA.----------

PMMG-EMG-G/2- SECRETO - 21 JAN 964- OP BETA - A) Estamos informados de que no dia 1º do corrente realizou-se uma reunião na sede do Jornal Novos Rumos em que o comunista Armando Ziller fez,para os presentes uma exposição sobre o Congresso Comunista,que participou na União Soviética,e fez comentarios sôbre / atuação do Partido no Brasil,segundo a orientação de Moscou,observando:foi liberada uma verba de 15 milhões de cruzeiros , para ser distribuida aos estados,para o custeio da propaganda; continuar com a sindicalização em massa dos trabalhadores,provocando-se greves em todos os meios trabalhistas;continuar a propaganda revolucionaria por todos os meios;intensificar as / bases de guerrilhas em todo interior do Estado;maior ampliação do Partido.A respeito do matreial bélico,disse Ziller,que os / mandatários soviéticos acham que não está no momento de armar os componentes do Partido,devendo,antes de tudo,que se ganhe / maior campo.Dentro dos planos de sabotagem,receber Ziller a / orientação do sentido de que sejam provocados incêndios,provocados defeitos nas linhas de comunicações,sendo isto para / breve.Alegou Ziller que brevemente no Brasil muito sangue correrá e frizou que possivelmente o Sr. Miguel Arraes receberá a chefia do Partido Comunista,no Brasil,pois acham as autoridades soviéticas que Carlos Prestes deve ser afastado e Arraes é considerado de maior atuação e maior interesse pelo êxito do Partido no Brasil.Disse também Ziller que os dois paises / que serão atacados pelo comunismo nas Américas,são o Estados / Unidos e o Brasil,o qual julgam os dirigentes sovieticos de / grande facilidade para uma tomada do poder em dias imediatos. Armando Ziller observou que,sugeriu as autoridades sovieticas que a tomada do poder no Brasil,não poderá passar do corrente ano,pois não haverá outra oportunidade igual,comunicando tambem ao 1º ministro Nikita Kruchev,porque achou que as autoridades sovieticas são de parecer que o Partido Comunista no Brasil está muito fraco e os sovieticos não estão querendo entrar na luta para perder.Relação dos participantes da referida reunião:ARMANDO ZILLER,DEP SINVAL BAMBIRRA,DIMAS PERRIM,DOMINGOS VIOTTI,JOÃO FIRMINO LUZIA,JOÃO LEAL,FRANCISCO NASCIMENTO, CANDIDO SIQUEIRA,ONOFRE MARTINS,ANTERO GOMES,ODILON MIRANDA, ELSON COSTA,JOSE CAXEADO,FERNANDO PICARDI,WANDA SANTAYANA,Ve -

7061

MARTINS

Vereador LAURO de ALEM PARAIBA, MISAEL FREITAS. B) Que houve uma reunião Comunista na rua Carijós 554 de que participaram os seguintes vermelhos: JOÃO FIRMINO LUZIA, EDIR CANOA, ELSON COSTA, ARMANDO ZILLER, JOÃO LEAL, DR. JOSE RICARDI, FERNANDO PICARDI, DIMAS PERRIM, e varios estudantes secundários. A reunião se fez com o objetivo de estudar a possibilidade de o Partido / Comunista acpi, digo, apoiar o Sr. Santiago Dantas para o Governo do Estado de Minas, nas próximas eleições. Falou-se que Santiago está de acordo com apoio do Partido e os comunistas / vão movimentar-se para a propaganda de Santiago. À vossa consideração. CONFERE. Rubens José Ferreira, 1ºTEN-CARIMBO: PMMG- EMG- G/2- VIsto em 6/5/64, MAJOR SILVIO DE SOUZA, Chefe da G/2. CONFERE COM O ORIGINAL.

Juiz de Fora, 5 de novembro de 1964

José Fadel Tabet

Dr. José Fadel Tabet
Escrivão da Auditoria da 4a. R. M.

AUDITORIA DA 4.ª REGIÃO MILITAR

IPM 709-PROTOCOLO 07194
N. 7744 Entrada 22-OUT-68

COPIA AUTENTICA DO DOCUMENTO DE FLS 215 DO IPM DE QUE FOI ENCARREGADO O GEN BGD R/1 CARLOS FREDERICO TEOPHILO PINHEIRO E EM QUE FORAM INDICIADOS ROBERTO MARGONARI,ANTONIO RIBEIRO ROMANELLI,GUY AFONSO DE ALMEIDA GONÇALVES,WANIA CANDIDA DE ALMEIDA SANTAYANA E EDMUR JOSE FONSECA.----------

"PMMG -EMG-G/2- "SECRETO" - 16 JAN 64 - OP BETA - O Agente S. informou:a) que houve dia 11 do corrente uma reunião comunista na sede do jornal Novos Rumos,com a participação dos seguintes comunistas:Sinval Bambirra,José Gomes Pimenta,José Ricardo,Elson Costa,Armando Ziller,Padre Lage,João Firmino Luzia , João Leal,Dimas Perrim,Domingos Viotti,Francisco Nascimento, Vania Santayana,Alaide Costa,Maria da Penha,Geraldo Bizzoto , Emilio Savio e Jofre Ribeiro.Foi discutido o memorial que será enviado ao Govêrno Cubano em solidariedade pela acusação de ter sido denunciado como culpado pela crise no Canal de Panamá Tal manifesto é de apoio a Fidel Castro,fazendo elogios a sua atuação.Durante a reunião foi comentado que os brasileiros precisam seguir o exemplo dos castristas,para libertar o País do jugo imperialista,mas que felizmente o golpe já está em marcha para breve,quando os gorilas serão eliminados.B) que o comunista Armando Ziller será o chefe do Serviço de Inteligência,que está sendo formado dentro do Partido Comunista Brasileiro e / brevemente Ziller fará uma exposição sôbre o esquema que deverá seguir.À vossa consideração.CONFERE.Rubens José Ferreira , assinado,1ºTen.Ao conhecimento do Cel Chefe,assinado,Major Silvio de Souza.CARIMBO:PMMG-EMG-G/2-Visto em 6/5/64,SILVIO DE / SOUZA,Major chefe da E/2.----------

CONFERE COM O ORIGINAL.

Juiz de Fora, 5 de novembro de 1964

José Fadel Tabet

Dr.José Fadel Tabet
Escrivão da Auditoria da 4a.R.M.

AUDITORIA DE GUERRA 4ª REGIÃO MILITAR

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 258
16.8.65

7062

7063

AUDITORIA DA 4.ª REGIÃO MILITAR

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 1748 Entrada 5-Nov-65

COPIA AUTENTICA DO DOCUMENTO DE FLS. 218 DO IPM DE QUE FOI ENCARREGADO O GEN BGD CARLOS FREDERICO TEOPHILO PINHEIRO E EM QUE FORAM INDICIADOS ROBERTO MARGONARI,ANTONIO RIBEIRO / ROMANELLI,GUY AFONSO DE ALMEIDA GONÇALVES,WANIA CANDIDA DE ALMEIDA SANTAYANA E EDMUR JOSE FONSECA.----------

"PMMG - EMG - 2/2 - 2SECRETO" - Em 24 JAN 64 - OP BETA - O Agente S. informou: A) que se realizou uma reunião comunista na sede do Jornal Novos Rumos à Rua Carijós 121,no dia 18 do corrente,com a presença dos seguintes comunistas:SINVAL BAMBIRRA,ELSON COSTA,EMILIO SAVIO,ALAIDE COSTA,WANIA SANTAYANA, JOÃO LUZIA,JOÃO LEAL,DOMINGOS VIOTTI,MIMAS PERRIM,JOSE PICARDI,JOAQUIM DE TAL,FERNANDO PICARDI e FRANCISCO NASCIMENTO./ Tratou-se dos seguintes assuntos:apoio à realização do Congresso dos trabalhadores em Belo Horizonte;planejamento de escrever propagandas revolucionárias em todos os muros e ruas da capital,para o que,o Partido designará dois elementos por bairro.O Dr.José Picardi e Elson Costa foram designados para membros do serviço de inteligência do Partido e Elson Costa afirmou que até março próximo o serviço deve estar iniciando suas operações.O Padre Lage foi cogitado tambem para fazer parte do serviço,mas ainda não está resolvido.§ B)que se realizou no dia 15 do corrente,a rua Carijós 574,s/2,2º andar,uma reunião secreta de comunistas,com a presença dos seguintes membros do Partido:ARMANDO ZILLER,SINVAL BAMBIRRA, JOSE PIMENTA(DAZINHO),DR JOSE PICARDI,FERNANDO PICARDI,JOÃO LUZIA,WANIA SANTAYANA,ELSON COSTA,NASCIMENTO,CANOA,CANDIDO SIQUEIRA,PADRE LAGE,OFRE RIBEIRO,EMILIO SAVIO,IRACI DE TAL, DOMINGOS VIOTTI;Entre os assuntos tratados destaca-se:comentou-se que os componentes da Embaixada dos Trabalhadores,vindos da Russia para o Congresso dos Trabalhadores,estão com a missão de fazer um estudo geral da capacidade da força do comunismo no Brasil,bem como de estudarem os pontos estratégicos por onde os comunistas deverão iniciar,digo,iniciar a tomada do poder.Após esses estudos,a Russia deverá enviar armamentos para ser distribuidos a todas as bases comunistas do Brasil;Armando Ziller voltou a afirmar que o golpe terá que ser dado neste ano,pois assim está previsto no programa, conforme ficou estabelecido no Congresso,do ano passado,de que participou Armando Ziller na União Soviética.Ficou prevista uma reunião secreta dos congressistas da União Soviética ,na sede de Novos Rumos,para o fim deste mes,com o objetivo de tratar do envio de armamento pela União Soviética e do dispositivo distribuição do mesmo.Será também enviado si-

EDIR PENA DE OLIVEIRA

sigilosamente um técnico revolucionário da União Soviética , afim de orientar os comunistas de Minas,para a tomada do poder.Padre Lage declarou que este elemento terá de ser um homem inteligente ,embora êle (Padre Lage) não acredite que / seja dificil fazer uma tomada do poder no Brasil,ressalvando que os comunistas tem de entrar na luta para ganhar ,não devendo fracassar pois para breve êle quer ver os trabalhadores livres dos capitalistas.O referido agente a ser enviado pela União Soviética deverá trazer material para a fabricação de bombas.João Luzia oeferecau,como outros,a sua residência para esconder o ténico soviético,após sua chegada em Minas.À / vossa consideração.CONFERE.Rubesn José Ferreira,1º Ten.CARIMBO: PMMG - EMG- G/2 - Visto em 6/5/64-MAJOR SILVIO DE SOUZA, Chefe da G/2.----------

CONFERE COM O ORIGINAL.

Juiz de Fora, 5 de novembro de 1964

José Fadel Tabet

Dr.José Fadel Tabet
Escrivão da Auditoria da 4a.R.M.

7064

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1772 Entrada 10 Nov 66

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

C E R T I D Ã O

José Maria Lobato Filho, Escrivão de Polícia I, lotado no Departamento de Vigilância Social, na forma da lei, etc.,

CERTIFICO, por determinação do Senhor Delegado de Vigilância Especial, do Departamento de Vigilância Social, que encontra-se no Arquivo da Delegacia de Vigilância Especial um documento, arquivado sob o nº 11, na Pasta nº 5-G, encontrado na sé de da Sucursal do jornal comunista "Novos Rumos", em Belo Horizonte, na Rua dos Carijós nº 121, 2º andar, sala 204, em abril de 1964, no seguinte teôr:-" Plano de Construção - Para cumprir as suas importantes tarefas na atual etapa da Revolução Brasileira, o P. necessita manter a sua unidade, reforçar as suas fileiras e transformar-se em Partido de ação, dirigente de grandes massas. § Existem, no momento, condições objetivas e subjetivas favoráveis ao nosso trabalho de construção de um Partido com as características acima descritas. § O desenvolvimento da história se processa, na época em que vivemos, subordinado a uma nova lei objetiva: o conteúdo principal, a direção principal e as principais peculiaridades do desenvolvimento histórico da sociedade humana são determinados, hoje, pelo sistema socialista mundial e pelas fôrças que lutam contra o imperialismo, pela reorganização socialista da sociedade. § Em nosso país, o reflexo desta mudança radical na correlação de fôrças se manifesta na formação de uma consciência nacional nacionalista e democrática e na crescente penetração das ideias do socialismo em todos os setores da população. § Devido ao aguçamento das contradições fundamentais da sociedade brasileira, verifica-se no plano político o ascenso do movimento de massas, a tomada de posições das fôrças políticas frente aos problemas básicos da nação, a luta por mudanças radicais na estrutura econômica-social. As lutas constantes das massas indicam que elas estão procurando uma saída, buscam algo diferente do que aí está. § Nestas condições apresentamos o atual plano de construção, visando orientar o nosso trabalho no sentido de colocar o Partido à altura das necessidades e possibilidades da presente situação política e das tarefas do momento. § O plano de construção do P. em B.H. é um instrumento de aplicação da atual política de organização atendendo às condições concretas do nosso município e levando em conta as decisões e recomendações contidas no Plano de Construção do Comitê Estadual. § Objetivos do Plano - 1) Aperfei-

MOD. 52

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

P. P. 07197 209

C E R T I D Ã O - continuação - fls. nº 2 -

Aperfeiçoar os métodos de direção - combate ao expontaneismo e aos métodos artesãos de trabalho. Todas as OOBB deverão fazer o seu plano de trabalho. § 2) Aumentar os efetivos, melhorar a composição social e adotar uma justa política de concentração. 3) Planificar a atividade do P. em todas as frentes de trabalho - Educação, Agitação e Propaganda, Sindical, Finanças, Massas, movimento estudantil e feminino, etc. 4) Elaborar um plano sôbre a realidade econômica, política e social do município a fim de orientar o P. em sua atividade política. § 5) Realizar periòdicamente um contrôle deste plano. § I - Aumentar os efetivos e melhorar a composição social - Concentração. O recrutamento de novos membros do Partido deve ser orientado em primeiro lugar, para a classe operária. É nas grandes emprêsas da C. Industrial e na Central do Brasil que devemos concentrar o nosso trabalho. Em seguida devemos recrutar nas emprêsas médias da capital e nas Faculdades Universitárias, além dos colégios de ensino médio. Também daremos atenção ao recrutamento de mulheres, intelectuais e outros setores da população. § II Quotas para concentração - Mannesmann 30, Barreiro 10, Mafersa 15, Central 15, Camig 10, Magnesita 10, Itaú 5, Trif.Belgo 5, Denisa 5, e Ferrugem 10. Quotas para emprêsas em B.Horizonte. Cimec 5, B.Lavoura 10, Atlas 5, B.Nacional 5, Ferrobel 5, B.C.Indústria 5, B.Hipotecário 5, B.Brasil 5, Construir: F. Luz 5, Atlas 5, Souza Cruz 5, Renascença5, Cachoeirinha 5, Sta. Elisabeth 5. QUOTAS PARA SETORES: Universitários 40, Aeroviários 5, Motorista 5, Secundaristas 60, Comerciários 10, Cabineiros 5, Const.Civil 30, Jornalistas 10, Funcionalismo 30, Gráficos 10, Pracistas 10, Mulheres 20. Quotas para bairros vilas e favelas: Concordia 10, Sta. Teresa 5, Lagoinha 5, S.Familia 5, Favelas 25, Pompeia 10, Gloria 5. § Total do Recrutamento: concentração 150, div. empresas 75, estudantes 100, div. setores 130, Fav. bairro s 65, novos membros 520. § III) Criação de Comitês Distritais - A fim de atender às OOBB cujo número deverá atingir a 50, com a realização do atual plano deverão ser criados os seguintes CCDD (CD-Cidade Industrial, CD-Universitário, CD-Secundarista,CD-Funcionários, CD-Bairros. Esta medida possibilitará uma descentralização da direção, assistência mais efetiva e constantes às OOBB, formação de direções intermediárias onde muitos militantes adquirirão experiências e capacidade de direção e finalmente permitirá - maior mobilização de todo o Partido para a atividade partidária - além de ensejar um contrôle mais eficiente sôbre o trabalho do conjunto do P. - § PLANO DE MASSAS - § 1) Organizar e desenvolver lu-

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

7066

D.I.P. 07198 700

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O - continuação - fls. nº 5

lutas e promover campanhas sôbre a) luta contra a carestia - organizar luta contra o aumento de preços num momento dado e explicar às massas as causas profundas da carestia. Luta por aumento de salário e vencimentos do funcion. público. b) Campanha de solidariedade a Cuba - concentrar no princípio da auto determinação. c) Campanha - pela encampação ou compra da Cia. F. Luz, pelo custo histórico. d) Campanha pela defesa de nossos minérios - luta contra a Hanna. e) Campanha pelo monopólio da distribuição do petróleo. f) Luta pela paz, pelo desarmamento e destruição das armas nucleares. g) Luta por uma justa solução do problema telefônico. h) Campanha pela Reforma Universitária. i) Campanha contra o aumento das anuidades. § 2) Organizar lutas tendo em vista a defesa dos interesses e da melhoria das condições de moradia da população na Capital. a) Luta por melhores serviços de transporte, água, limpeza pública, ensino primário e médio. b) Melhoramento nos bairros, vilas e principalmente favelas. c) Melhoramentos nos serviços de abastecimento de gêneros e artigos de primeira necessidade. § 3) Constituir uma comissão de massas com os companheiros. § 4) Utilização de nossos parlamentares e líderes para desenvolver o movimento de massas em torno das questões acima enunciadas. § 5) O CM deve orientar e controlar a atuação dos militantes em organizações de massa. Devem merecer uma atenção especial além dos sindicatos a UNSP, UEE, DCE, UMES, UBES, Liga Feminina, Associação dos Ferroviários, UDC e Comitês de Melhoramentos. § PLANO DE EDUCAÇÃO § 1) Dar o curso básico as OOBB. Devem merecer preferência as seguintes: Central do Brasil, Mannesmann, Mafersa, Const. Civil, Universitários, secundaristas e mulheres. § 2) Selecionar alunos para o curso médio a ser dado em maio próximo. Promover palestras, debates, sôbre temas políticos e econômicos, sôbre o P, e sua linha política, organização, para o conjunto do P. § 4) Junto com o Setor Sindical colaborar para ministrar o curso de orientação sindical aos nossos militantes sindicais. § 5) Estimular o estudo das obras clássicas marxistas e dos livros e publicações sôbre a realidade brasileira (estudo individual, círculo de estudos, debates, etc.). § 6) Incentivar os nossos companheiros a elaborarem trabalhos de ordem econômica política e social e cuidar de sua publicação. § 7) Organizar a biblioteca do CM e estimular as bibliotecas nas bases, isto é, criação de bibliotecas nas bases. § PLANO DE FINANÇAS § Êste plano de finanças tem por finalidade assegurar os meios financeiros necessários ao funcionamento do P. na Capital, melhorar o aparelho de agitação e propaganda, desenvolver o trabalho de educação e garantir o êxito da construção do P. nos pontos funda-

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

7067 07199

COTAS

organismos	ATÉ AGÔSTO	ATÉ DEZEMBRO
funcionários.....	15.000,00	25.000,00
bancários.....	25.000,00	35.000,00
concórdia.....	10.000,00	13.000,00
Ferrobel.....	6.000,00	10.000,00
pracistas.....	8.000,00	15.000,00
secundaristas.....	8.000,00	15.000,00
jornalistas.....	8:000,00	15.000,00
Lagoinha.....	5.000,00	10.000,00
const. civil.....	3.000,00	8.000,00
comerciários.....	12.000,00	18.000,00
motoristas.....	6.000,00	9.000,00
gráficos.....	5.000,00	10.000,00
aeroviários.....	10.000,00	18.000,00
Barreiro.....	5.000,00	8.000,00
Sagrada Família.....	3.000,00	5.000,00
hidroelétricos.....	5.000,00	8.000,00
Pompéia.....	2.000,00	5.000,00
mulheres.....	3.000,00	8.000,00
Glória.....	1.500,00	4.000,00
Sta. Tereza.....	4.000,00	8.000,00
ferroviários.....	6.000,00	12.000,00
metalúrgicos.....	6.000,00	10.000,00
universitários.....	15.000,00	25.000,00
correios.....	4.000,00	8.000,00

Criar a Comissão de Finanças com os companheiros § Realizar no primeiro semestre três festas de massas, pic-nic, feijoada, etc. § Para o lançamento da edição mineira de N.R. conseguir a importância de Cr$ 60.000,00 que deverá ser arrecadada até abril a agôsto. Serão dadas às bases cotas e será elaborado um plano a parte. § PLANO SINDICAL - § 1) O CM deve assumir a direção política do movimento sindical na Capital. § 2) Formar uma comissão municipal sindical com os com..... § 3) Orientar o nosso trabalho sindical no sentido de dar base de massas ao movimento sindical, criando amplas comissões de massas nas empresas fortalecendo as existentes. Não deixar nenhuma grande empresa sem pelo menos um delegado sindical. Dar preferencia as grendes empresas metalurgicas e texteis da Capital. § 4) Ajudar as diretorias dos sindicatos principalmentes naqueles em que temos influência a elaborarem os seus planos de trabalho visando entre outra questões - campanhas de sindicalização, criação de comissões

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

MOD. 52

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

7068

C E R T I D Ã O - continuação - fls, nº 5 -

de empreza, organização de lutas por aumento de salários, realização de palestras sôbre assuntos econômicos e políticos da atualidade, criação de delegacias sindicais onde fôr necessário e conveniente. § 5) Promover um curso de orientação sindical para os nossos militantes e dirigentes sindicais, objetivando a formação de líderes, oradores, organizadores, dirigentes capazes e eficientes. § 6) Elaborar um calendário contendo datas de realizações sindicais, congressos, encontros programados para a Capital bem assim outras realizações de massa de carater geral. § 7) Fazer uma relação completa com os nomes das diretorias de todos os sindicatos, seus programas, seus problemas específicos, datas de suas eleições, etc. § 8) Incentivar a difusão e criação de jornais de emprêsas ou corporação. Nossos militantes sindicais devem colaborar nesses jornais.§ PLANO DE PROPAGANDA § 1) Organizar uma discussão em todo o Partido sôbre agitação e propaganda. § 2) Constituir uma comissão de agitação e propaganda municipal. § 3) Toda OOBB deve indicar o seu encarregado de Agit. Prop. § 4) Promover a difusão das publicações do P. NR. PPS ES. Estabelecer nas OOBB cotas para as revistas PPS e Es. § 5) Todas as OOBB devem trabalhar na preparação do lançamento da edição mineira de NR, procurando anunciar por todos os meios este evento e no dia de lançamento - 25 de abril - tomar parte no grande comando que será levado a efeito. § 6) A C. De Agit. Prop. do CM deve levar a nossa orientação política a publicações que se edita na capital, como jornais, de emprêzas, Jornais de bairros, favelas, grêmios, etc. § EXECUÇÃO DO PRESENTE PLANO § 1) Duração: Janeiro a novembro de 1963 § 2) Contrôle geral: realizar ativos de contrôle na 2ª quinzena de maio § 2ª quinzena de agosto § 2ª quinzena de outubro."..É o que consta. O referido é verdade e DOU FÉ. Belo Horizonte, 2 de julho de 1965. O Escrivão José Maria Tobato Filho.

VISTO:

Bel. David Hazan
Delegado de Vigilancia Especial

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

160

MOD. 52

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1773 Entrada 11 Nov 65

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

CERTIDÃO 7069 (13)

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

José Maria Lobato Filho, Escrivão de Polícia I, lotado no Departamento de Vigilância Social, na forma da lei, etc.,

CERTIFICO, por determinação do Senhor Delegado de Vigilância Especial, do Departamento de Vigilância Social, que encontra-se no Arquivo da Delegacia de Vigilância Especial um documento, arquivado sob o nº 3, na Pasta nº 5, encontrado na séde da Sucursal do jornal comunista "Novos Rumos", em Belo Horizonte, na Rua dos Carijós nº 121, 2º andar, sala 204, em abril de 1964, no seguinte teôr: - "NORMAS PARA A REALIZAÇÃO DE ASSEMBLÉIAS DAS OO. BB. E MUNICIPAIS - O Partido Comunista convoca a Conferência Estadual para fevereiro de 1963. Art. 1º - A Assembléia Geral das OO. BB. para eleição de delegados, à Conferência Municipal ou de Emprêsa, será convocada pelo Secretariado da O. B. ou onde êste não existir, pelo Secretário. Considera-se válida a Assembléia que contar com a presença da metade e mais um de seus membros. Art. 2º - Nas empresas em que os operários trabalham por turnos a O. B. realizará assembléias parciais e por turnos de trabalho. Art. 3º - Nas Assembléias Municipais, onde serão eleitos os delegados à Conferência Estadual, adotar-se-á o seguinte critério: a) A Assembléia será convocada pelo Secretariado ou Secretário onde êsse não existir; b) A Assembléia elegerá um delegado por a5 membros participantes e mais um por fração de dez. Art. 4º - Da ordem-do-dia, sem prejuizo da inclusão de outros pontos, constarão os seguintes: 1º) Balanço da aplicação da linha política; 2º) Eleição da direção e de delegados e seus respectivos suplentes à Conferência Municipal; 3º) Resoluções. Art. 5º - Instalada a Assembléia Geral esta aprovará a Mesa de Trabalhos, a ordem-do-dia e o Regimento. Art. 6º) Os delegados para a Conferência Municipal serão eleitos na proporção de um delegado para cada cinco membros e mais um por fração de três. Art. 7º - O critério de eleição dos delegados e suplentes de delegados, bem como do Secretariado ou Secretário, ficará a cargo da Assembléia que decidirá se a votação será secreta ou não. Art. 8º) Todos os participantes da Assembléia podem apresentar nomes para delegados e suplentes de delegados, membros do Secretariado ou Secretário. As listas de nomes assim formadas serão apresentadas à Assembléia a quem cabe aprovar ou regeitar a lista apresentada ou propor novos nomes. Art. 9º) A mesa dos Trabalhos de Assembléia Geral fornecerá credenciais aos Delega-

-continúa-

161

MOD. 52

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

2

7070 07202

C E R T I D Ã O -continuação-

Delegados. Art. 10º) O resumo da ata e as Resoluções da Assembléia Geral, depois de aprovadas, devem ser encaminhadas pela Mesa ao Comitê Municipal. Minas Gerais, outubro de 1962."-É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 1º de julho de 1965. O Escrivão José Maria Sabato Filho.

VISTO:

Bel. David Hazan
Delegado de Vigilancia Especial

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

MOD. 52

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1774 Entrada 8720

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

C E R T I D Ã O 7071

José Maria Lobato Filho, Escrivão de Polícia I, lotado no Departamento de Vigilância Social, na forma da lei, etc.,

CERTIFICO, por determinação do Senhor Delegado de Vigilância Especial, do Departamento de Vigilância Social, que encontra-se no Arquivo da Delegacia de Vigilância Especial um documento, arquivado sob o nº 13, na Pasta nº 5-G, encontrado na sé de da Sucursal do jornal comunista "Novos Rumos", em Belo Horizonte, na Rua dos Carijós nº 121, 2º andar, sala 204, em abril de... 1964, no seguinte teôr:-"MELHORAR OS MÉTODOS DE TRABALHO E DE DIREÇÃO - FORTALECER A DEMOCRACIA INTERNA E A DISCIPLINA PARTIDÁRIA-TRANSFORMAR AS BASES EM CENTRO DE GRAVIDADE DA ATUAÇÃO DO PARTIDO. Em sua última reunião plenária, o CM resolveu abrir em todo o Partido, no Município, a discussão em tôrno de todos os problemas da vida partidária, particularmente os relacionados aos métodos de trabalho e de direção. § Ao abrir esta discussão de forma organizada, cuida-se evitar que se transforme em luta sem princípio e que continue fora do âmbito dos nossos organismos. Objetiva-se também, no curso dos debates, na busca das causas mais profundas de nossos êrros e debilidades, encontrar o remédio para os nossos males, criando amplas perspectivas para a atividade do partido em todas as suas frentes. § Salientando o aspecto ideológico da luta que ora se trava, que deve ser incentivado, estimulado, em todos os organismos do Partido, recomenda-se a todas as organizações de base, a todos os militantes, dentro do mais profundo espírito crítico e autocrítico, o mais franco e amplo debate de todos os nossos problemas: análise da atividade de cada organismo, de cada militante, dos órgãos de direção e dos dirigentes em particular, visando-se o fortalecimento orgânico, político, e ideológico de nosso Partido. § Para abertura dos debates que se devem prolongar até a realização da próxima Conferência Municipal, desejamos levantar algumas questões, fruto de discussão, ainda não aprofundada, dos êrros e debilidades da nossa atividade nos dois últimos anos. § Belo Horizonte, como Capital e por conseguinte centro da atividade política do Estado, com o desenvolvimento econômico verificado nos últimos anos, contribuindo para o surgimento de um proletariado que cresce a se educa no exercício das lutas, somado ao desenvolvimento cultural identifica-

MOD. 52

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

07204

CERTIDÃO -continuação-

identificado na expansão da vida universitária, coloca-se hoje num elevado nível de importância econômica, política e cultural não só no plano estadual, mas também nacional. § Impõe-se, assim, a nós comunistas, a tarefa de construir um Partido de ação, dirigente de grandes massas, capaz de organizar a frente única necessária à conquista de um govêrno nacionalista e democrático. § O Partido, na Capital, cresceu nas grandes emprêsas, nos setores básicos da classe operária, no funcionalismo público, nos bancários, no meio estudantil, na intelectualidade e em outros setores da atividade social. Cresceu, em consequência, a atividade política do Partido em tôdas essas frentes, Cresceu nossa influência junto ao movimento sindical, estudantil, intelectual, dos favelados, etc. O Partido se fêz presente, através da atividade de seus militantes, a todos os atos políticos de importância, a todas as manifestações de massa realizadas em nossa Capital. § O crescimento do Partido e as modificações políticas que se processaram no País exigiam de nós uma mudança sensível nos métodos de trabalho e de direção, colocando-nos à altura das novas condições políticas. Verifica-se, porém, que o CM não vem atuando como direção coletiva. Daí a falta de planificação dos trabalhos - de um plano de trabalho global, de objetivos concretos - o de uma política municipal partidária, dificultando a mobilização dos organismos e de todos os militantes para a execução das tarefas a que se propõe, para aplicação da linha política. Acrescenta-se a isso a falta de conhecimento da realidade local, tanto na jurisdição das bases como no âmbito municipal, que possibilite ao Partido uma visão maior e melhor de suas necessidades. § O CM deixou-se ficar passivo diante dos êrros e debilidades, não tomando em tempo as medidas necessárias para sua correção, permitindo que o Secretariado enfeixasse em suas mãos todos os trabalhos de direção. Em consequência, as bases não tiveram a ajuda de que necessitavam: não se estimula o espírito de iniciativa que deve presidir a vida dos nossos organismos, não se colabora de molde a que se transformem no centro de gravidade da ação partidária. Trabalha-se com grupos de ativistas, em tarefas esporádicas. Anula-se a disciplina do Partido: o contrôle efetivo do cumprimento das decisões foi substituido pela simples verificação de sua execução ou não, sem as medidas necessárias que garantam a sua realização. A improvização, o liberalismo e o espontaneismo norteiam a vida do Partido. § O baixo nível ideológico, político, teórico e organizativo de nossas bases, que dificulta uma mobilização permanente para a construção do Par-

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

MOD. 52

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

7073

CERTIDÃO -continuação-

Partido nas grandes emprêsas e o desenvolvimento de suas atividades junto às massas, exige de todos nós grande esforço e abnegação no sentido de fazer dêsses organismos instrumentos vigorosos de aplicação da linha política, de conquista de nossos objetivos, dando-lhes o desempenho de seu verdadeiro papel, assim estabelecidos em nossos Estatutos: "As Organizações de Base constituem o alicerce de tôda a organização do Partido. Como elos fundamentais, que são, de ligação dêste com as massas, nelas se concentra a atividade principal do Partido". § Finalmente, recomenda-se, no sentido da melhoria de nossos trabalhos, a planificação das discussões, com elevado espírito crítico e auto-crítico, em todos os organismos, das questões relacionadas à campanha eleitoral, ao trabalho de propaganda e educação, às tarefas sindicais e ao trabalho de finanças e organização do Partido. Paralelamente a isso, considera-se como indispensável a planificação das tarefas, em todos os escalões do Partido, definindo responsabilidade e estabelecendo o contrôle de molde a assegurar a sua educação, coordenando-se as tarefas específicas de cada organismo com as tarefas políticas gerais, como solidariedade a Cuba, luta pelo salário mínimo, padido de registro do PC, etc. § Confiamos em que o Partido saberá reagir com justeza diante da necessidade de fortalecimento de nossa atividade, numa conjugação de esforços indispensáveis ao cabal desempenho do seu papel revolucionário.". É o que consta. O referido é verdade e DOU FÉ. Belo Horizonte, 1º de julho de 1965. O Escrivão José Maria Sabato Filho.

VISTO:

Bel. David Hazan
Delegado de Vigilancia Especial

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

MOD. 52

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1776 Entrada 12 NOV 65

1 Joseff

13

07206

709

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

CERTIDÃO 7074

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

José Maria Lobato Filho,
Escrivão de Polícia I, lotado no
Departamento de Vigilância Social,
na forma da lei, etc.,

CERTIFICO, por determinação do Senhor Delegado de Vigilância Especial, do Departamento de Vigilância Social, que encontra-se no Arquivo da Delegacia de Vigilância Especial um documento, arquivado sob o nº 28, na Pasta nº 5, encontrado na séde da Sucursal do jornal comunista "Novos Rumos", em Belo Horizonte, na Rua dos Carijós nº 121, 2º andar, sala 204, em abril de 1964, no seguinte teôr:-" PLANO DE TRABALHO DO CM ATÉ JUNHO DE 1964. 1º - ORGANIZAÇÃO - Criar o CD Cidade Industrial até o Mês de Abril. Criar o CD Funcionários Públicos até fim de Abril com a criação e consolidação de OBs, IAPFESP, IAPC, DCT, IAA, DNERU, Delegacia Fiscal. Criação da C.O. até Mês de abril. Criação da C.F. e C.S. até fim de abril utilizando para isto os companheiros: Eduardo, Arici, Josadak, Afonso, Hiperides, Danilo e Esteves. Recrutar e extruturar OP. nas fábricas Textix, principalmente a cachoeirinha e Renascença. Ter no recrutamento e trabalho de organização os seguintes pontos de Concentração: Ferroviários, Transportes Urbanos e Metalúrgicos. Criar um encarregado do P. na Cidade Industrial até mês de Abril. Continuar fazendo tudo para extruturar o P. na Souza Cruz, Magnezita, Itaú e Cavan. Propor preencher trazer para o CM: Bertelli, Afonso, Pinheiro, Danilo, Eduardo, Adjalma. Realizar 1 ativo na primeira quinzena de Abril para discutir o mêz de Imprensa. Realizar ato festivo no dia 25 de Março em comemoração ao Aniversário do PC. Participar no mês em comemoração do aniversário da Edição Mineira de NR a iniciar em Abril de 1964. Realizar dois ativos: e político. Todos as OOBB devem entrar com a sua cota ordinária de dia 10 de cada mês.".- É o que consta; O referido é verdade e DOU FÉ. Belo Horizonte, 1º de julho de 1965. O Escrivão: José Maria Lobato Filho

VISTO:

Bel. David Hazan
Delegado de Vigilância Especial

166

MOD. 52

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1777 Entrada 12/11/65

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O 7075 (13)

José Maria Lobato Filho, Escrivão de Polícia I, lotado no Departamento de Vigilância Social, na forma da lei, etc.,

CERTIFICO, por determinação do Senhor Delegado de Vigilância Especial, do Departamento de Vigilância Social, que encontra-se no Arqvivo da Delegacia de Vigilância Especial um documento, arquivado sob o nº 15, na Pasta nº 5-M, encontrado na séde da Sucursal do jornal comunista "Novos Rumos", em Belo Horizonte, na Rua Carijós nº 121, 2º andar, sala 204, em abril de 1964, no seguinte teôr:-" BALANÇO CRÍTICO E AUTO-CRÍTICO DA BASE DA CONCÓRDIA - § Em assembléias realizadas, para estudo do documento do C.M., depois de acalorados debates, estabeleceu-se que deveria ser enviado ao Municipal, um documento contendo críticas e sugestões, bem como a auto-crítica da própria Base. § Dividiremos o trabalho em três tópicos: § I) CRÍTICAS À BASE - II - CRÍTICAS AO C.M. - III) SUGESTÕES § I) Críticas à Base: - Tendo em vista o crescimento numérico do Organismo, o antigo secretariado, levado talvez por um excesso de otimismo, indicou para formar a atual direção, companheiros novos e ainda inexperientes nas lides partidárias. Isto refletiu negativamente nos trabalhos partidários, deixando o Organismo de liderar e dirigir a organização de massa, onde atuava. Falta de planificação, que refletiu na campanha eleitoral e na disciplina partidária. § Apesar de ser a Base da Concórdia uma das que vinha se desenvolvendo com maior intensidade, sôbre o ponto de vista ideológico, verificou-se que a maioria dos seus componentes desconhecem por completo os estatutos do P. - Este desconhecimento levou diversos companheiros a não encarar com a devida seriedade os seus deveres partidários. § Falta de disciplina partidária: - Diversos companheiros têm pautado sua conduta dentro da Organização, por completa ausência de disciplina, faltando não sòmente ao cumprimento de suas tarefas, como também às reuniões. § II) Críticas ao C.M.:- § Falta de assistência às Bases por parte do C.M.. Nota-se que o C.M. vêm descumprindo a sua tarefa de dar assistência às Bases; quer seja no terreno ideológico, bem como na planificação, orientação e fiscalização das tarefas exercidas pelas Bases. § Falta de Conhecimento por parte dos elementos de Base, dos membros do C.M., e de quais sejam suas tarefas. Desde a conferência em que foi eleito o atual C.M., por não ter sido designado as - funções dos seus integrantes, mais tarde, quando isto foi feito, não

MOD. 52

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

7076 070 DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL Delegacia de Vigilância Especial

C E R T I D Ã O - continuação - fls. nº 2

se deu conhecimento às Bases, das funções que os mesmos iriam exercer. Isto resultou que, quando um elemento de Base precisa de um esclarecimento sôbre determinada tarefa, não saber a quem se dirigir dentre os companheiros do C.M. § Crítica em relação à campanha eleitoral: - § a) - Falta de direção coletiva responsável. - Notou se que as ordens e tarefas, eram dadas por diversos elementos, sem que ninguém se responsabilizasse pelas mesmas e sem que fôssem dados os meios para que fôssem cumpridas. Isto fez com que os candidatos do P. velassem a cabo um trabalho pessoal de suas candidaturas, prejudicando o entrosamento ideal que deveria existir, principalmente levando-se em conta que nossos candidatos estavam inscritos em partidos políticos "burgueses" diferentes. § b) - Falta de material de propaganda e de meios financeiros. - Os elementos de Base, encarregados da propaganda não encontraram facilidades para conseguir os cartazes e outros materiais necessários, tendo havido casos de elementos de Base terem se dirigido a "sucursal", para conseguir os mesmos, sem os ter encontrado. § Poderíamos nos referir ainda a diversos outros erros durante a campanha eleitoral, mas, entendemos ser desnecessário apontá-los, pois todos êles decorrem do item "a", a que nos referimos, ou seja: falta de direção coletiva responsável. § III) - Sugestões: - § À BASE: - Com relação a inexperiência do secretariado de Base, sugerimos realizar nova eleição, já então levando em conta a experiência partidária, bem como os afazeres particulares dos candidatos. § Para sanar a falta de conhecimento dos Estatutos do P., achamos que deve ser substituido temporàriamente o ciclo de estudo de economia política, para uma apreciação do mesmo; já então em caráter obrigatório. § Quanto a falta de disciplina partidária, sugerimos à Base a criação de uma comissão permanente de três elementos para julgar as faltas e o mau cumprimento das tarefas partidárias, aplicando aos mesmos penalidades previstas no Estatuto. § Ao C.M.:- Podemos dividir esta sugestão em diversas partes: § 1) - Orientação pedagógica:-Sugerimos que seja criada pelo C.M. um grupo de professores encarregado de orientar as Bases, por intermédio de cursos, onde seja explicada a teoria do P., forma de organização, etc.§ 2)-Fiscalização do cumprimento das tarefas partidárias, bem como sua planificação por parte de um integrante do C.M.§ 3)-Para um melhor entrosamento entre as Bases e o C.M., sugerimos que tôdas as reuniões do C.M. sejam realizadas com a participação de um representante do secretariado da organização de Base ou alguém por êle indicado, exceto nas reuniões de caráter urgente. Êste representante terá por tarefa transmitir às Bases as resoluções das reuniões. § -

7077

C E R T I D Ã O - continuação - fls. nº 3 -

4) - Falta de direção coletiva responsável: - Sugerimos que na próxima tarefa eleitoral, bem como em qualquer outra tarefa empreendida pelo P. em Belo Horizonte, seja designada uma comissão pelo C.M., responsável pelo cumprimento da mesma e com autoridade bastante sôbre todos os elementos do P. com séde em Belo Horizonte. § Pensamos que estas críticas e sugestões, de acôrdo com o espírito do documento emviado pelo C.M. às Bases, venham a trazer reais benefícios e vivência de nosso P. em B. Hte. - § B. HTE. - Dezembro de 1962." -É o que consta. O referido é verdade e DOU FÉ. Belo Horizonte 2 de julho de 1965. O Escrivão José Maria Lobato Filho —.

VISTO:

Bel. David Hazan
Delegado de Vigilancia Especial

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

MOD. 52

IPM 709-PROTOCOLO
Nº 1783 Entrada 12 Nov 65

(13)

PARA O TRABALHO DO CAMPO

Trabalhar para realizar uma Assembléia Geral da ATAMG, precedida de Congressos ou Conferências por zonas e por municípios.

As realizações por zonas seriam nas seguintes datas:

Em Itaiatuba	-	no dia	14/7/63
" Uberaba	-	" "	21/7/63
" Juiz de Fora	-	" "	4/8/63
" Gov. Valadares	-	" "	11/8/63
" Montes Claros	-	" "	18/8/63

Se for possível, realizar também uma Conferência da zona Oeste, com Bom Despacho, Pitanga, Formiga e Pérrego Damas.

Conferências Municipais:

Itajubá	-	14/7/63
Cambui	-	7/7/63
Patos	-	28/7/63

Nessas Conferências se discutiria um Programa de Reivindicações Locais, um plano de sindicalização rural e se elegeriam delegados à Assembléia da ATAMG.

Propor o lançamento de um Manifesto de convocação, estadual, assinado pela ATAMG, pela ULTAB, pela Comissão Executiva do IV Congresso Sindical de Minas Gerais e personalidades.

Esse Manifesto seria reproduzido no interior, acrescido de assinaturas locais.

Tarefas internas para o Partido

Discutir e planificar nos CCMM a realização dêste trabalho.

Estruturar Comissões ou Seções de Trabalho de Campo onde houver condições. Onde isto não for possível escolher encarregado de Trabalho de Campo.

Planificar a participação de deputados nos atos do campo ou nas cidades do interior.

Insistir, permanentemente, na exigência da ajuda do movimento sindical estadual e em cada município.

Realizar ativos para contrôle de trabalho de campo, por zonas e por municípios, nas seguintes datas:

Uberlândia	14/4
Uberaba	28/4
Juiz de Fora	17/3 (março)
Gov. Valadares	28/3
M. Claros	5/5
Itajubá	10/3
Patos	24/3
Cambui	3/3

Organizar a seção Estadual de Trabalho de Campo, até 31 de maio.

Realizar no C.E. uma discussão do problema agrário de Minas Gerais e nossa atividade no campo até o fim de mês de maio.

Tomar medidas para a organização de Sindicatos Rurais no Triângulo, Ponte Nova, Granjas Reunidas, Lagoa da Prata e Visconde do Rio Branco.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-5/M-nº4). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 12 de julho de 1965. O escrivão, _____.

(13)

IPM 709-PROTOCOLO N.º 1784 Entrada 12 Nov 65

7079

PROPAGANDA - Projeto de plano

Prazo de execução - de março a junho

Tarefas principais:

Discutir em todo o Partido a importância do trabalho de propaganda na mobilização e organização das massas.

Reestruturar e pôr em funcionamento a Comissão Estadual de Agitação e Propaganda - prazo - até 10 de março.

Formar Comissões de Agitação e Propaganda ou escolher Encarregado nas seguintes organizações:

Belo Horizonte, Juiz de Fora, Governador Valadares, Montes Claros, Uberaba, [illegible] até 15 de março.

Elaborar [illegible] um plano de aumento da circulação de Novos Rumos, Terra Livre e das revistas PPs e Estudos Sociais.

Discutir com o CC a edição mineira de "Novos Rumos" - prazo: até 31 de março.

Determinar à C. Executiva da C. Executiva [illegible] o estudo e medidas práticas para a execução desta tarefa.

Regularizar o funcionamento da Sucursal em todos os seus aspectos. Prazo - até 15/3/63.

Editar um boletim informativo, "Novos Rumos Informa", para enviar aos jornais do Estado as principais notícias e outros materiais de Novos Rumos. Prazo: até 31 de março.

Determinar à Comissão Executiva a elaboração de um plano concreto para ampliação da atual distribuidora de livros, com o objetivo principal de aumentar a venda de livros marxistas e da literatura nacionalista.

Preparação, pela Comissão Estadual de Agitação e Propaganda, de um folheto para a massa trabalhadora sôbre a carestia de vida, suas causas fundamentais e as medidas necessárias para a sua solução. Prazo: até 15 de abril.

Realizar um ativo estadual de Agitação e Propaganda na 1ª quinzena de [illegible].

Fazer o levantamento dos meios e instrumentos de propaganda sob a nossa influência no Estado e organizar a sua utilização.

Cada CM deve organizar êsse levantamento e fazer um relatório por escrito ao CE, até o dia 25 de março.

Dar início à formação da biblioteca do C.E.

Estruturar, através da Sucursal de Novos Rumos e da CAP, uma organização estadual de ajuda à imprensa para realizar o trabalho de finanças de massa. Essa organização deve ser registrada como sociedade civil.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-5/M-nº 6). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 12 de julho de 1965. O escrivão, _____.

(13)

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1785 Entrada 12 Nov. 65
7080 07212

TRABALHO PARLAMENTAR

Orientação Geral para nossos parlamentares

Manter relações com outros deputados e com partidos políticos.

Contato permanente com a ~~importante~~ imprensa em geral e em particular com a imprensa parlamentar.

Relações com entidades de classe. Relações com o govêrno federal, estadual e municipais. Relações com a Câmara Federal e com a Frente Parlamentar Nacionalista.

Utilizar nossos deputados federais em atos públicos em Minas.

Planificar, [illegible] a atividade extra-parlamentar nas cidades e no campo, tendo em vista o fortalecimento do movimento de massas e do Partido.

Atividade pelo rádio, televisão e jornais.

Trabalhar para criar condições para a formação de Frente Parlamentar Nacionalista, [illegible]

Atividade Parlamentar específica, com:

Projetos de Lei de interêsse popular.

Luta antiimperialista.

Luta pela Reforma Agrária.

Defesa e apôio ativo às lutas da classe operária, dos campeneses, dos estudantes, do funcionalismo Público.

Luta por um govêrno Nacionalista e Democrático. Defesa das Liberdades.

Posição firme em relação ao govêrno federal e estadual, mas serena, equilibrada.

Criar bom ambiente entre os deputados e ganhar apôio para a Frente Parlamentar Nacionalista e para outras questões de ~~[illegible]~~ interêsse da classe operária e do povo em geral.

Tarefas mais urgentes

Organizar uma comissão de Trabalho Parlamentar e uma equipe de auxiliares para a assessoria parlamentar.

Preparar o estudo dos problemas mais importantes do Estado e serem apresentados na Assembléia Legislativa.

Organizar a nossa participação no Congresso Nacional de Município, a realizar-se em março, em Curitiba.

Os municípios onde elegemos vereadores e Prefeitos devem desde já prepararem a participação de nossos parlamentares, informando ao CE até o dia 5/3.

Mobilizar o Partido para enviar ~~[illegible]~~ memoriais ao nosso Parlamentar e para apoiar a sua atividade parlamentar e extra-parlamentar.

Preparar nos municípios a participação dos deputados estaduais e federais ~~[illegible]~~ no trabalho de massas.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-5/M-nº 5). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 12 de julho de 1965. O escrivão,

PLANO DE EDUCAÇÃO

(13)

IPM 700-PROTOCOLO
N.º 1786 12.IV.65
7081

1. Todos os organismos do P. devem colocar o trabalho de educação em seu principal, planificando a realização de curso básico, palestras, conferências, etc.

2. A C.Ex., auxiliada pelo C.Ed., deve dar o curso básico nas seguintes localidades:

   Em Belo Horizonte (Ferroviários e Metalúrgicos), Juiz de Fora, Cataguazes, Ubaiana, Vitória, Sabará e Coronel Fabriciano.

3. A C.Ex. promoverá a realização de curso médio em B. Horizonte, no mês de maio. Para êste mês será feito um plano específico.

4. A C.Ed. realizará um curso de Filosofia sob a direção de C. Gerender, no mês de abril.

5. A C.Ed. deve fazer palestras sôbre os seguintes temas:

   a) Desenvolvimento econômico do Brasil e de Minas

   b) Movimento Operário e Sindicalização em Minas

   c) Sôbre o P., sua história, sua política e sua organização.

6. A C.E. promoverá a formação de uma equipe de professôres afim de atender à realização dos cursos programados.

7. Estruturar a C.Ed. até 10/3/63.

-.-.-.-.-.-.-.-

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Jacob Gerender

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiél do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta 5/M-DVE-nº7). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 9 de julho de 1965. O escrivão, _____.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

(13)

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1787 Entrada 12.Nov.65

7082.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
CERTIDÃO
Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento. (Pasta DVE-5/M-nº 8). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 9 de julho de 1965. O escrivão,

TRABALHO ELEITORAL

Encerrar o trabalho eleitoral como uma tarefa permanente de todo o Partido combatendo o espontaneismo e a improvisação nossa frente.

Nosso trabalho eleitoral deve ser uma forma de luta de massas e um meio para fazer avançar o movimento de massas e para a elevação da compreensão política das grandes massas. Os postos eletivos conquistados por comunistas devem servir de instrumentos para impulsionar o movimento de massas e fortalecer o Partido.

Para isto nosso trabalho deve ser permanente e organizado. Nossos líderes de massas devem ser projetados nas [illegible] econômicas e políticas de maneira [illegible]. Nossa atividade eleitoral deve estimular [illegible] líderes que se forjam na luta em [illegible] e a formação [illegible] e [illegible] e ocupar cargos eletivos.

Exigir o direito de voto aos analfabetos, aos soldados e marinheiros.

Lutar pelo registro do PCB e pela revogação do artigo 58.

Cada CM deve ter o seu encarregado do trabalho eleitoral.

Instalar o escritório onde houver vereador nosso. Organizar o contáre permanente de nossos parlamentares com o povo.

Trabalhar para mobilizar os partidos políticos e a opinião pública para pressionar o governo no sentido de facilitar o alistamento de novos eleitores.

Lutar para que seja feito um maior trabalho de alfabetização de adultos.

Providenciar para os eleitores a transferência de títulos.

Tomar medidas para participarmos das eleições nos novos municípios que forem criados no Estado.

Discutir no CE o balanço das eleições de 1962 e as perspectivas da luta eleitoral para governador do Estado em 1965. Nesse balanço deve ser incluído um exame da composição social da Assembléia Legislativa, de correlação de forças políticas na Assembléia Legislativa, e uma prestação de contas do nosso trabalho parlamentar.

Fornecer cópia desse balanço aos membros do CE, até o dia 25 de maio.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Social
M.G.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiél do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-5/M-nº 8). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 9 de julho de 1965. O escrivão, _____.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Social
M.G.

(13)

TRABALHO SINDICAL

7083

IBM 709 PROTOCOLO
N.º 1788 Entrada 12.10.65

Mobilizar todo o Partido no sentido de um trabalho mais intenso para o IV Congresso Sindical de Minas Gerais a realizar-se em junho deste ano. Nossa atividade deve se concentrar, principalmente, no objetivo de dar tasa de massas ao Congresso, desde a sua preparação.

Fazer um levantamento das eleições nos sindicatos [illegible] organizar a nossa participação com antecedência.

A Comissão Executiva do CE, através da Seção Sindical deve dar atenção especial aos setores sidero-metalúrgicos e ferroviário.

Elaborar um plano de trabalho afim de que possamos influir na Federação dos Trabalhadores no Comércio.

Trabalhar para que as comemorações do 1º de maio tenham maior apoio e maior participação da classe operária. Para isto torna-se necessário uma programação nos maiores centros do Estado, visando dar a comemoração de 1º de maio maior conteúdo político e maior apoio das grandes massas.

Constatamos há vários anos que a principal debilidade do movimento sindical do Estado é a pequena participação das massas na vida sindical. Apesar do progresso já conseguido nesse sentido, ainda hoje esta falha constitui o ponto fraco do movimento sindical. Precisamos mobilizar o Partido contra isso, e realizarmos um trabalho permanente dentro das empresas para a organização dos trabalhadores nos locais de serviço e para a sua maior participação na vida de seu sindicato. Esta tarefa exige uma planificação cuidadosa e um controle severo por parte do CE.

Trabalhar para que o movimento sindical ajude efetivamente o movimento camponês principalmente para que os sindicatos colaborem para a sindicalização rural.

Conseguir o apôio ativo do movimento sindical para a realização do Encontro Nacional de Solidariedade a Cuba, a realizar-se no mês de março, no Rio de Janeiro.

Trabalhar pela participação organizada de Minas Gerais na realização do Congresso Nacional dos Trabalhadores na Indústria do centro e sul do país, a realizar-se no Estado do Espírito Santo, convocado pela CNTI para o mês de março deste ano.

Determinar á Comissão Executiva do CE que reorganize imediatamente a Seção Sindical e que faça um balanço sindical no ano de 1962 -
Prazo: até 15 de março.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-5/M-nº9). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 9 de julho de 1965. O escrivão, _____.-

(13)

7084 1789 12-Nov 65

IPM 709-PROTOCOLO
1789 12 Nov 65
Entrada

1) Todos os CC. MM. devem dar atenção ao trabalho estudantil, procurando organizar os jóvens estudantes em bases de escola ou bases de [illegible] estudantil e orientá-los no trabalho de massa dentro e fora [illegible]. Preferencialmente: Juiz [illegible], [illegible], [illegible], Itabira, Divinópolis, Itajubá, Ponte Nova, Sete Lagôas, Montes Claros.

2) Os CC. MM. devem designar um de seus dirigentes como responsável pelo trabalho estudantil.

3) A C.Ex. [illegible] a realização de [illegible] Encontros de Estudantes Comunistas:

a) Encontro de Universitários de B. Horizonte - 2 e 1 de março.

b) " " " do Estado - Maio

c) " " Secundaristas do Estado - Abril

4) O C.E., após estes Encontros, traçará a política estudantil para os Secundaristas e Universitários do Estado.

-.-.-.-.-.-

IPM 709-PROTOCOLO
1789 12 Nov 65
Entrada

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-5/M-nº 19). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 9 de julho de 1965. O escrivão, _____.

(13)

IPM 709-PROTOCOLO
7085 1790 entrada 12 Nov 65

TRABALHO FEMININO

1°) Todos os CC.MM. deverão incluir o trabalho feminino como uma de suas tarefas importantes, tomando as medidas necessárias para o recrutamento, organização das mulheres nas bases existentes, ou formação de bases femininas, preferencialmente em Juiz de Fora, Goeraba, Uberlândia e Cataguazes.

2°) Todo C.M. deve designar um de seus membros para responder pelo trabalho feminino.

3°) Os CC.MM. deverão ajudar as mulheres a criarem, soerguerem e fortalecerem as organizações de massa femininas - Ligas Femininas, Associações de donas de casa, etc. - no sentido de impulsionarem a luta por reivindicações específicas e a luta geral de nosso povo.

4°) No trabalho feminino, deve-se dar uma atenção especial à mulher trabalhadora.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-5/M-nº11). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 9 de julho de 1965. O escrivão, _____.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

16

IPM 709 - PROTOCOLO
1791 - 12 Nov 65
Nº
Entrada
7086

RELATÓRIO DA BASE DA CONCÓRDIA:

Finanças:

Desde [illegible] de 1963 (1º de Julho) Dezembro, [illegible] respectivamente.

De acôrdo com o quadro abaixo, temos:

MILITANTES			
Junho de 1963	Aumento previsto	aumento alcançado	total em [illegible]
14 pessoas	7 pessoas	diminuiu 2 pessoas	[illegible]
SIMPATIZANTES			
9 pessoas	5 pessoas	10 pessoas	[illegible]

Devemos estar que [illegible] pois dois companheiros sairam para formar a base do Banco Cineiro Observação: A Base da Sagrada Família foi criada êste ano antes de Julho, e teve três dos nossos companheiros transferidos para [illegible]

Arrecadávamos Cr$2.000,00 por mês até Junho de 1963, passamos [illegible]

Fizemos a descentralização da cobrança, estando o tesoureiro [illegible] controles [illegible]

Mandamos [illegible] colocamos nos pontos mais importantes da cidade: [illegible] Viaduto da Floresta; ruas Curvelo e Jacuí; Fábrica da Renascença.

Há um jornaleiro que vende trinta jornais, assim como uma banca à nossa disposição.

EDUCAÇÃO

Tivemos um Curso de Economia bastante concorrido; e por motivos de doença do Professor, está parado dois mêses, e a Direção está tomando medidas para dar continuidade dêste.

Está sendo organizada uma biblioteca na Base.

O padrão cultural e político, melhorou muitodevido principalmente, à Economia Política e o Curso Básico.

Como já verificamos, fizemos uma planificação (coisa nunca feita) e estamos elaborando outro plano para o primeiro semestre de 1964.

Criamos uma comissão de disciplina, que tem como objetivo o seguinte:

1º saber as causas do não cumprimento das resoluções, e persuadindo os companheiros a cumpri-la, conforme os Estatutos;

2º especificação entre militantes e simpatizantes;

3º ajudar o Secretariado e demais companheiros.

TRABALHO DE MASSA;

Continuamos com o trabalho de massas, apesar do movimento estar muito fraco, dadas as peculiaridades XXXX concernentes à Organização do Bairro, havendo contudo um trabalho no sentido de fundir as duas sociedades existentes, trabalho êste que estamos à frente.

Belo Horizonte, Dezembro de 1963

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. O referido é verdade e dou fé. (Pasta DVE-5/M-nº16). Belo Horizonte, 12 de julho de 1965. O escrivão, _____.

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1792 Entrado 12 NOV 65

RESOLUÇÕES

CE - reunião de 9 e 10.11.63

1.-Determinar que todo o P. se empenhe em contribuir para a aplicação do Plano de Trabalho que o Movimento Sindical [illegible] divulgou, e do qual anexamos cópia;

2.-Determinar à Comissão Executiva que dê, desde já, a maior atenção ao IX Congresso Sindical e Campanha do Triângulo Mineiro, a realizar em Ituiutaba, em maio -64;

3.-Sugerir que o Congresso, aliás, o Comando Est.dos Trabalhadores examine a possibilidade de realizar a concentração do Vale do Rio Doce em Coronel Fabriciano, ao invés de em Governador Valadares, como solidariedade aos operários da USIMINAS;

4.-Mobilizar todo o P. no sentido de obter êxito [illegible] dos Ferroviários em janeiro-64;

5.- Levar à prática a resolução já tomada de concentrar o trabalho sindical e partidário no setor de Ferrovias e outros transportes; Metalúrgicos, Mineiros e Texteis, de sorte a modificar a atual situação do movimento operário em Minas;

6.-Providenciar a realização de palestras e ativos para nossos dirigentes sindicais, para melhor compreensão e aplicação da L.P. entre os operários;

7.-Determinar à C.E. que elabore um documento interno sôbre a nossa orientação no trabalho sindical, até janeiro;

8.-Quanto ao trabalho de campo, aprovar as propostas do informe respectivo, acrescentando a estruturação das Federações dos Trabalhadores Rurais;

9.- Aprovar a publicação da resolução que expulsou do P. o ex-comp. Vitor Martins, de Uberaba;

10.- Determinar um esfôrço maior para o êxito da rifa do C.E., a correr em dezembro, tendo em vista as grandes dificuldades financeiras que enfrentamos no momento;

11.- Realizar a próxima reunião do C.E. em 4/5.1.64, com a seguinte ordem-do-dia:

a)-Balanço e Tarefas do Trabalho de Organização;

b)-Balanço e tarefas do trabalho de Finanças.

13

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento.(P Pasta DVE-5/M-nº17). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 12/de julho de 1965. O escrivão, [illegible].

7088
07220
I. P. N.
709

PASTA 13.2

MG

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

P A S T A 13.2

ESTADO: MINAS GERAIS

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS

I. P. M. 7221 709

7089

1 - DOC 1795 - C.O. - 26-6-63
2 - DOC 1796 - Pol de Concentração
3 - DOC 1797 - Propostas pª Resoluções do CE
4 - DOC 1798 - Organização
5 - DOC 1799 - Doc s/Política de Organização
6 - DOC 1800 - Mov Universitário
7 - DOC 1801 - Principais tarefas no terreno de Org
8 - DOC 1802 - Propostas
9 - DOC 1803 - S/Trabalho do Campo
10- DOC 1804 - Diversos
11- DOC 1805 - Realizações do Plano de Construção
12- DOC 1806 - Finalidades
13- DOC 1807 - Intervenções
14- DOC 1808 - C. Ex.
15- DOC 1809 - Rec. - 26-6-63
16- DOC 1810 - Ativo Ferroviário
17- DOC 1811 - Plano Construção - 1963
18- DOC 1812 - Tarefas internas pª o P.
19- DOC 1813 - Ativo Conj. Campo
20- DOC 1814 - Previsão Delegações ao Cong
21- DOC 1815 - Plano de Construção
22- DOC 1816 - S/Org.
23- DOC 1817 - S/N.Rumos
24- DOC 1818 - No Plano de Construção
25- DOC 1819 - Realização do Plano de Construção em Minas
26- DOC 1820 - Diversos - 7-1-62
27- DOC 1822 - Plano de Construção
28- DOC 1823 - Trabalho Parlamentar
29- DOC 1824 - C/B. -
30- DOC 1825 - Situação Eleitoral
31- DOC 1826 - O Trabalho do P. pª as eleições de 1962
32- DOC 1827 - Diversos
33- DOC 1828 - Trabalho Eleitoral
34- DOC 1829 - BAMBIRRA - Votação do P.
35- DOC 1830 - Balanço Eleições - 1958
36- DOC 1831 - Diversos
37- DOC 1832 - Proposta s
38- DOC 1833 - S/Trab Parlamentar
39- DOC 1835 - Diversos
40- DOC 1836 - C. Teses
41- DOC 1836A- Diversos
42- DDC 1840 - Belo Horizonte

(CONT DA PASTA 13.1 - MINAS GERAIS)

43 - DOC 1841 - Diversos
44 - DOC 1843 - Problemas de Organização
45 - DOC 1844 - Propostas de Org.
46 - DOC 1845 - CE de 16-8-63
47 - DOC 1846 - Questões de Organização
48 - DOC 1848 - Diversos
49 - DOC 1849 - C.Ex.
50 - DOC 1854 - Sôbre o Plano de Construção
51 - DOC 1862 - Ao Comitê Estadual
52 - DOC 1866 - Propostas do C.M.
53 - DOC 1867 - As Eleições de 1962 e a posição dos comunistas em Minas
54 - DOC 1868 - Perspectivas e tarefas de finanças até 30 de junho de 1964
55 - DOC 1872 - FRUTAL
56 - DOC 1877 - Tarefas
57 - DOC 1878 - Sôbre "Novos Rumos"
58 - DOC 1879 - Plano de Construção do P.
59 - DOC 1880 - Plano de Educação
60 - DOC 1881 - Resoluções do CE - Agôsto-63
61 - DOC 1882 - Doc do CM de Belo Horizonte
62 - DOC 1884 - Ativo Central - 1º-9-63
63 - DOC 1885 - C.O. - 6-13-63
64 - DOC 1886 - Concentração
65 - DOC 1887 - Trab. Parlamentar
66 - DOC 1888 - S/Pol Org - 24-6-63
67 - DOC 1889 - Diversos
68 - DOC 1890 - Plano Construção
69 - DOC 1891 - Doc Diversos
70 - DOC 1892 - Balanço do Trab Realizado
71 - DOC 1893 - C. O. - 26-6-63
72 - DOC 1894 - Plano de Trabalho - Triângulo
73 - DOC 1895 - C.E. - 21-9-62 - Questão Eleitoral
74 - DOC 1896 - Informes Eleitorais
75 - DOC 1897 - C.M. Capital
76 - DOC 1898 - Ata de Reunião
77 - DOC 1899 - Inf. Política
78 - DOC 1900 - Informe
79 - DOC 1901 - M. Claros
80 - DOC 1902 - Trabalho de Educação
81 - DOC 1903 - Reunião do CE
82 - DOC 1904 - Reunião do CE
83 - DOC 1983 - A Frente de Lib. Nacional em Minas

I. P. M.
7221-A
709
7090

Moura - c/ C.O. 26/6/63 (13) 99 (58)

Fomos a Gambrinca e tiramos a Com. Org. 9/25 para org. ass. fundação do Sind. (Jgm. Durão Presid.) Sind. Produtores Autônomos Ass. fundação para 21 julho (Gambrinca município de Campanário) - Pedem ida boa caravana de lidores sinds. e 1 Padre -

7091

Fomos a Paraíso, município de Sobrália tiramos Com. Org. (4/18) mas tem o medo pq. he padres com campanha contra sindicalização Ass. fundação sind. 11/agosto - Sind. Produtores Autônomos -

Estamos sendo chamados em Tapirina e Felicina - em Cachoeira Escura tem condições de outro sind. estração carvão -

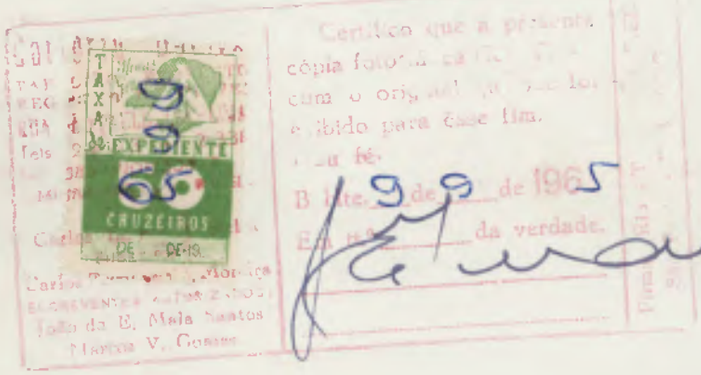
Já pedido registro 1 de Pedra Corrida
" " 1 Valadares
~~1 Astolfo Dutra~~

c/ Com. Org. já estent. = 1 em Cachoeira Escura - (7 julho)
1 no Paraíso -
1 em Gambrinca
1 Com. Org. -
1 " " Uberaba
1 " " Astolfo Dutra -
e 3 c/ pedido de registro da AP -

IPM 709-PROTOCOLO N.º 1495

Rec. nesses dias = 2 em Paraíso
2 " P. Corrida

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.



Certifico que a presente cópia fotostática [illegible] cum o original [illegible] exibido para êsse fim.
Dou fé.
Belte, 9 de 9 de 1965
Em testemunho da verdade.

EXPEDIENTE
65
CRUZEIROS
DE DE-19

Carlos [illegible] Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS
João da E. Mala Santos
Marcos V. Gomes

99-v

Evaristo + 20 rec. com Al. Paraíba

S. J. Nep. tem 6 c...

Rio Branco: lig. de Betel... alfaiate q. ... resp.

1 médico do P.

1 dentista ...

uma professora "

1 da usina açucar

2 alfaiates

1 mecânico

1 ferroviário — vai para cebá (residir

grande parte destes são da direção local do PTB —

Possível ... de Bambina & Bizotto — SINVAL GERALDO

Professoras c/ 6 mêses atraso — —

Rio Pomba — 2 lig.s c/ simpatizantes —

Carangola — lig.

P. Nova — — Rec. + 2 campon...

" + 3 na cidade

Frei Josafat vai lá fazer lançamento s/ livro.

Cataguazes

Patos —

Triângulo — Marjorian fazendo palestras

Manuscrito de ELSON COSTA

T. P. M. 07223 709

7092

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Certifico que a presente cópia foto[illegible] com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 9 de 9 de 1965
Em [illegible] da verdade.

EXPEDIENTE
65
CRUZEIROS
DE DE 19

Carlos Ferreira [illegible]
SUBSCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Mala Santos
Marcos V. Gomes

COPIADORA BRASILEIRA
Av. Afonso Pena, 1.182
FONES: 2-1144 - 4-0156
B. Horizonte
CÓPIA FOTOSTÁTICA

Manuscrito de ELSON COSTA

Pol. de concentração

102 (56)

Classe operária — 4 setôres fundamentais

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1796 Entrada

1º ferroviário
2º sidero-metalúrgico
3º Textil
4º Minério de ferro

7093

13

Ferrovias (são 8) — central — RMV — Vit.-Minas — Leopoldina

Siderurgia (são 24) — Fortalecer o P. na Acesita — Cosiminas. Mannesman —
Construir o P. na Belgo Mineira, de Monlevade, + de 5 mil ops.
na Cia. Ferro Brasileira, de Caetés (2.500 ops.), na Cia. de Aços Laminados, de Itauna (1.700 ops.) — na Queiroz Jr., de Itabirito (1.400 ops.) — na Elétroquímica, de O. Preto (1.000 ops.)

Textil (são 130) — Construir o P. na Renascença 1.500 ops. — B. Hzte
Cachoeirinha 1.300 "
Sta Elizabeth 1.200 "
Const. o P. na Textil Othon Bezerra de Melo, em Curvelo — 1.500 ops.
Const. o P. na Bernardo Mascarenhas — 1.000 ps.
J. Fora

Mineração (são + ou — 100) — Fortalecer o P. em Caraíbas — C.S.N. — 1.200 ops.
Const. o P. em Itabira — 4.000 ops.
" " mineração Trindade — 1.500 ops.
" " Cia. Mineração Geral 1.000

Campo: Aprox. de 710 municípios —
Const. o P. nas usinas de Lagoa da Prata e nas usinas Ana Florência e Jatibóca, de P. Nova e na usina Rio Branco, de Rio Branco.
Concentrar o trab. no vale do Rio Doce, principalmente nos municípios de maior pop. rural: T. Ottoni — Valadares — Itambacuri — Caratinga — Inhapim — Resplendor — Tarumirim —
Const. o P. no campo, em Itaiantaba e Patos, os 2 maiores produtores de cereais do Estado.

Municípios economicamente + imports. — Estruturar CCMM em Divinópolis, Itauna e Al. Paraíba.
Municípios eleitoralmente imports. — (são 31, onde não temos P.) — Estruturar CCMM em Barbacena, Carangola e Sete Lagoas (êste conc. ferroviários) —

185

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Oliveira
TABELIÃO PROTESTO
NÓVEL
2 3388
EXPEDIENTE
60 CRUZEIROS
Moreira
Moreira
PREVENTA AUTORIZADO
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em testemunho da verdade

Firma Rio - TAB. PEÑAFIEL
São Paulo - TAB. VEIGA

Propostas para Resoluções do CE

Para a const. e o fortalec. do P. temos q. enfrentar um grande nº de questões em diversas frentes de trabalho, mas é necessário destacarmos as mais importantes.

7094

1º - Impulsionar as atividades de massas do P., sem as quais é impossível o P. crescer e consolidar-se como força de vanguarda.

Nêsse sentido, o CE decide desenvolver um grande esforço para intensificar o trabalho de estruturação de sindicatos mais organizar a luta camponesa pela aplicação do Estatuto Rural.

Trabalhar para que o mov. operário e o mov. estudantil, ao intensificar por s/próprias reivindicações e pelas Reformas de Base, dêm o maior apôio e ajuda concreta ao mov. camponês. Sòmente esta luta em conjunto poderá dar forte base de massas para a f. n. nacionalista e democ. que a sit. nacional exige que seja formada e consolidada.

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 1797 Entrada

2º - Estabelecer a seguinte pol. de concentração do P. no Estado:

13

3º - No trabalho de construção e fortalecimento do P. a grande destacar para o conjunto do P. a grande importância que tem questões:

a) - o recrutamento organizado e permanente de novos membros

b) - a educação política e ideológica de todos os membros do P.

c) - a constante atividade política junto às massas, desgada ~~comunista~~ em sua organização partidária

d) - o contrôle permanente, coletivo e individual, do cumprimento das tarefas por parte das direções dos organismos partidários e de cada membro do P.

4º - Convencer aos organismos municipais do interior da necessidade de intensificarem o trabalho de organização do P. no campo e de mobilização e organização sindical dos camponês.

5º - Determinar à C. Executiva que providencie a formação de CCZZ na base da necessidade de descentralizar o trabalho de direção e de acordo com as possibilidades de cada zona.

186

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Cartorio
TABELIÃO
REGISTRO
RUA SÃO
Tels. 2-11
BELO
MINAS G
Carlos
SUMARIO
Carlos Fern... Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

EXPEDIENTE
65
CRUZEIROS

Certifico que a presente
cópia foi tirada da CONFERE
com o original que me foi
exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em tt.º da verdade.

6º - O desenv. da sit. em geral determina uma crescente utilização de quadros para as mais variadas atividades do Partido.

7005

No CE e alguns organismos intermediários é urgente a necessidade da mobilização de novos quadros, profissionais ou não, para as mais diversas frentes de trabalho.

Para atendermos a esta exigência devemos romper com o espontaneísmo existente e estabelecermos em todo o P. uma política de quadros, visando educar e promover, conhecer os companheiros nos s/ problemas s/ capacidade e s/ tendências. A política de quadros deve cuidar, fundamentalmente, da formação de dirigentes revolucionários, cujo processo não pode ser espontâneo, mas um trab. planificado e controlado em cada organismo. Na época de ascenso 9. nos encontramos, um sério perigo para o avanço do P. o conservadorismo s/ quadros.

Para isso devemos iniciar a discussão sôbre a pol. de quadros, a partir do CE e nos principais organismos intermediários e de bases.

7º - Com o objetivo de melhorar os métodos de trabalho de direção e combater a nossa debilidade de direção em geral, tomar as seguintes medidas:

a) - combater o trab. artezão existente e estudo dos problemas econômicos do Estado e formar uma Comissão de Estudos Econômicos para auxiliar o CE nesta tarefa.

b) - Ajudar os CCMM a corrigirem esta falha. Para isso é necessário que elaborem uma proposta de atividades, de acordo com a realidade econ., pol. e social do município.

c) - Determinar à C. Executiva que tome medidas para o melhor conhecimento da sit. pol. e social do Estado, a fim de que o P., conhecendo melhor os problemas fundamentais do Estado, possa se orientar c/ maior segurança na sua política de f. u.

d) - Reforçar os órgãos auxiliares e melhorar o s/ trab., ampliando-os, se necessário, c/ novos quadros desligs. da prod.

Formar a Comissão de Trab. do Campo.

Estudar a conveniência e possibilidade de formação de uma Comissão para o Trab. Cultural com o objetivo de coordenar n/ atividade na frente cultural e de mobilizar a intelectualidade progressista.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Cartório [illegible]
[illegible]
RUA [illegible]
Tels. [illegible] 2[illegible]388
[illegible]
MIN[illegible]SIL
Car[illegible]eira
Carlos Fe[illegible] Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

EXPEDIENTE
50 CRUZEIROS
DE 19

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma [illegible]

continuação — Propostas — 100 (97)

8)- Providenciar, a partir dos municípios mais importantes, a instalação de escritórios de assistência de "N. Rumos".

7093

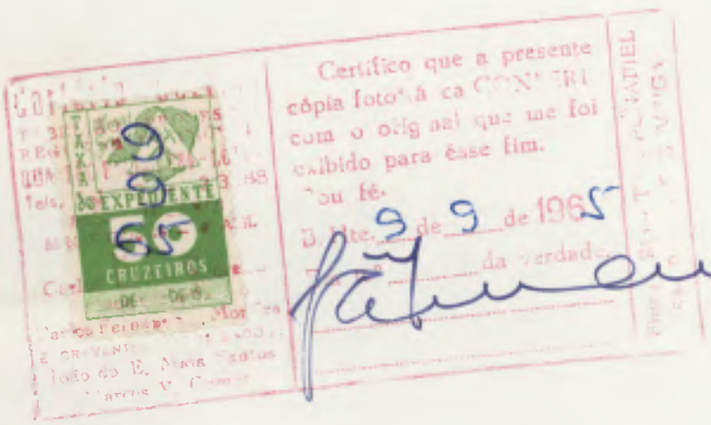
9)- Determinar à C. Cx. que apresente ao CE propostas para ~~o~~ Regimento Interno das reuniões do CE, visando dar mais eficiência e menos falatório em nossas reuniões.

10- Elaborar um novo plano de const. e fortalec. do P., em continuação ao atual plano que terminará no fim do mês de novembro, denominado o Plano VI Congresso, em homenagem ao último congresso do M.P.
A realização do VI congresso será um fator de fortalecimento do P.

Manuscrito de
ELSON COSTA

Próx. reun. CE: 30/11 e 1:/12 — Balanço e tarefas do mov. sind. no Estado

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.



Org. - 24/6/63 (74)

C. Ex. - C.O. Manuscrito de ELSON COSTA 132

IPM 709 - PROTOCOLO
1798
No.
(13)
I.P.M. 709

Na base do doc. da Conf. ... de org. do Estado -

Em consequência a CO ... e s/plano de ativ.s, inclusive ...

- desenv. pol. coloca o P. diante de ... diante de novos probls., estimulada a, constituição da iniciativa

- import. da disc. e necessidade de estabelecermos uma pol. de org. de acordo com a realidade atual.

Com a mudança da linha pol. foi se esboçando, em vários aspectos, a modificação também da pol. de org. - em alguns aspectos, como os métodos de dir. no trab. interno e de massas, sobre as justas relações entre orgs superiores e inferiores do P. entre os dirigentes do P. e os demais quadros, pela disciplina em novas bases, isto é, pela justa aplicação dos princípios básicos de org. - e vários ... se cometeram nisso -

a partir do XX con. a luta se concentrou nesses aspectos da pol. de org. e principalmente na fixação de uma orientação pol. + correta para o nosso país.

Naturalmente houve um atraso em relação à elaboração de uma pol. de org. q. se colocasse à altura da nova linha pol., o q. também está intimamente ligado à luta pela assimilação da nova linha pol. - e é desta q. depende fundamentalmente o êxito no trab. de massas, mas ao mesmo tempo uma linha pol. correta não se aplica espontaneamente - por s/vez, isso depende de uma justa pol. de org. -

E hoje aqui nos atrasamos muito em enfrentar os probls. de org. - ... de const. - O P. precisa ... dos ... de org. ... 4 a 5 anos atrás ... da sit. pol. internacional e nacional nesses últimos 5-6 anos se caracteriza por um contínuo ascenso do mov. de massas

Vivemos no Brasil períodos de agit. pol. q. valem por vários anos de calmaria pol. - o P. e as massas adquirem maior exp., elevaram o s/ nível pol. -

há uma movimentação geral de todas as classes - o/orientação pol. ... as massas - o aguçamento das contradições sociais levaram ... ... do mov. social em geral

o desenv. da sit. exige cada vez + do n/ P. e no entanto ainda temos um P. pequeno -

e o doc. da Conf. Nac. diz com muita razão: o P. precisa tomar consciência da principal contradição de sua sit. org., q. é entre a necessidade de um grande P. e o P. q. na realidade temos.

efetivo peq. - peq. nº de ativistas - OOBB em peq. nº e pouco desenvolvidas - baixo nível em quase todos os aspectos - e insuficiente assimilação da linha pol.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartorio [illegible]
TABEL [illegible]
REG. [illegible]
RUA SÃO PAULO [illegible]
Tels. [illegible]
BELO [illegible]
MINAS [illegible]
Carlos [illegible]
Carlos [illegible]
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. [illegible]
Marcos V. Gomes

EXPEDIENTE
60
CRUZEIROS
DE [illegible]

Certifico que a presente cópia fotostática [illegible] com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 22 de 2 de 1965
Em testemunho da verdade
[illegible]

Também aqui em Minas tudo isso está mais claro para nós —

também aqui repercute a influência o desenv. da sit. internacional e nacional (as mantendo nós a [illegible] intransigentes) — Particularmente o processo de industrialização está abalando as bases conservadoras da sociedade mineira (fator objetivo) — o diabo está solto também apesar da força da igreja e do prestígio que ainda possuem os p.p. conservadores —

todo o mundo está dançando [illegible] até os latifundiários q. antes só davam ordens no s/ feudos —

7098

Então, em Minas, apesar do progresso de n/P. sentimos muito a n/ fraqueza podemos sentir agudamente as consequências da contradição principal apresentada no doc. da Conf. Nac. —

Estamos enfrentando uma sit. contraditória q. exige grande mobilidade do P.: o trab. está [illegible] + fácil, e ao mesmo tempo + difícil: n/ idéias penetram nas massas — atuamos dentro de uma legalidade de fato e há um clima de certa liberdade para n/ atvdes — no mov. de massas em geral a prevenção anti-comunista está sendo superada, principalmente nos maiores centros urbanos (não igual em todo o Estado) — outras fs pols discutem e trabalham conosco. por outro lado está + difícil pq. temos q. apresentar soluções concretas para os probls. do povo e temos pequena capacidade para isso —

a teoria marxista-leninista empolga cada vez maior nº de pessoas, particularmente a intelectualidade e nós temos muito pequena capacidade para enfrentarmos a luta teórica q. se desenvolve —

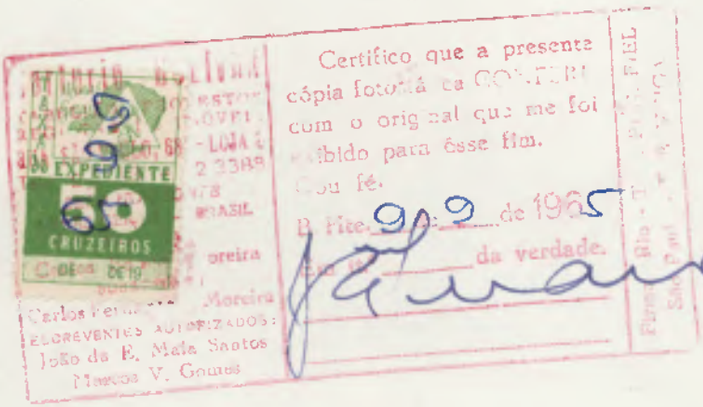
O desenv. da sit. está exigindo maior ofensiva e maior espírito de legalidade e nós não vencemos ainda a defensiva e o espírito de ilegalidade — e isto se dá no trab. interno e no trab. de massas —

é intensa a atvdes em todos os campos da vida social e em Minas somos um P. muito pequeno c/ pouca influência na vida pol. e social do Estado!

Há também as dificuldades criadas por uma sit. objetiva: modificações lentas na estrutura econômica e por isto grande ainda as influências conservadoras — pequenas concentrações operárias e certas particularidades da indústria principal ainda constituem feudos — ~~[illegible]~~ dispersão demográfica: 10 milhões de pessoas em 450 mil Km² c/ 718 municípios e c/ insignificante vinculação econômica entre as s/ diversas regiões e destas com a capital —

Mas hoje temos condições de acelerar o processo de desenv. do P. — temos " objetivos e subjetivos —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.



O doc. da Conf. Nac. faz uma pergunta: 3
q. P. devemos construir?
e afirma q. já ultrapassamos a fase de agit. prop.
e q. é no trab. de massas q. se realizam as
tfs de const. do P. — (há ainda organizações
P. no Estado q. ainda não ultrapassaram essa
fase, e alguns objetivamente)

7099 07230

De acordo com a sit. interna. e nacional
devemos enfrentar as tfs de const. do P., mas só
teremos êxitos se conseguirmos agir politicamente e
organicamente na base das peculiaridades
do Estado —

e nisso joga o papel + import. a dir. estad.,
o CE. = aqui exame do CE, pp. 3-A —

---

continuação pp. 3-A — o q. conseguimos com o plano — rec. — estrut. o OBB — dist. plano no P. — aqui pp. 3-B

• e onde devemos construir o P.?
N/ plano de const. não define n/ pol. de concent.
temos q. ver as concentrações operárias
" " " " " camponesas
" " " " " estudantis
" " " " " urbanas + importantes
" " " " " eleitorais
{ mostrar }

• Temos q. levar em conta as zonas econômica
• politicamente + importantes —

construir o P. em Monlevade, Itabira, na Cia.
Ferro Bras. de Caeté, na ~~[illegible]~~ e
Acesita Gr. de Itabirito — em Lavras e Ribeirão Vermelho
— na RMV. —
Nas fábricas têxteis Renascença, Cachoeirinha e Sta.
Elizabeth ~~[illegible]~~ e no setor de transporte
urbanos de B. Horizonte,
Planos de medidas pela CO., até 10 julho —
Se conseguirmos isto durante êste ano, será
o ponto alto do plano de const. em relação
à const. do P. em setores fundamentais. —

Campo: Decisão da prod. de quadros para o trab. campo.
Atividade: compreensão — Ituiutaba — Patos e Gov. Diass —
conseguir — de ter —— sindicatos ——
já fundados, organizar outros sindicatos e preparar
estruturação da Federação — trab. ——
Const. do P. no campo, ——
sindicatos —— Gov. Valadares — T. Otoni — Patrocínio — Ituiutaba —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Con fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
da verdade.

EXPEDIENTE
65
CRUZEIROS
DE DEZ

Carlos Bernardo Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS
João de E. Mala Santos
Marcos V. Gomes

Manuscrito de ELSON COSTA

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1799 Entrada 13
I. P. M. 0723

Doc. s/Pol. de Org. 7100 118

Pgs.

4- as seções do CC (aplicação dos princípios de dir. coletiva e da ... do trab. na org. da atv.de do CC)

5- O Reg. de Finanças (significação e caráter da org. do trab. de fins. como atv.de de todo o P. e de massas)
O Plano de const. - aplicação dos princípios da planificação e do contrôle

5- melhoria no trab. da dir. central e das direções intermediárias.
Houve avanços no sentido da dir. coletiva, progredindo-se no trab. em torno de questões concretas - estruturam-se as lig.s das direções c/ bases
Avançou-se no combate ao espontaneísmo.

7 Em algumas áreas do P. continuam a manifestar-se tendências a subestimar o trab. nas org.s partidárias e limitar-se ao trab. nas org.s de massas - a abrouxar os vínculos partidários a fuga às discussões responsáveis no P., fuga ao trab. coletivo e à disciplina

8- é frequente pretender-se jogar-se improvisadamente com o mov. de massas, como se esse estivesse à disposição do P. - isto se manifesta muito na forma de se fazer atos públicos

9- espírito defensivo resiste em abrir a atv.de de massas do P., em levar para as ruas as p. ordem do P. - resistência em avançar + para a legalidade, em abrir s/ fileiras para um amplo recrutamento.

12- O P. precisa tomar consciência da principal contradição q. caracteriza s/ sit. org. em contraste com as possibilidades e exigências do avanço do mov. de massas
a contradição entre a necessidade e as possibilidades de const. de um grande P. e o P. q. temos - efetivo peq. e muito peq. o nº de ativistas em confronto c/ exigências de ampla lig. c/ massas. OOBB em peq. nº e pouco desenvolvidas, vivendo + em função de tfs isoladas - órgãos dirigentes ainda pouco lig.s à atv.de das OOBB.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de
Vigilância
Especial

Cartório

Tels.

TAXA DE EXPEDIENTE

65

CRUZEIROS

ESCREVENTES AUTORIZADOS

João da E. Maia Santos

Marcos V. Gomes

Certifico

cópia

9 9 955

Firma - Rio - Tab.

São Paulo - TAB. VEIGA

7101

I. P. M. 709

Pgs

15 - Luta por soluções positivas. 148
Somente — P. de ação pode realizar.

17 - Quais as principais tfs.
Recrutar milhares — o novo membro não é uma pessoa q. apenas se ensina ser comunista — mas traz também s/esp. e ensina também ao P. e pode concorrer para a quebra da rotina e do conservadorismo.

18 - Fortalecer as OOBB existentes e criar novas

23 - Fortalecer os orgãos dirigentes das org. intermediárias + importantes

25 - Formar quadros partidários em todas as instâncias

28 - Lutar pela justa aplic. dos princípios de org.
centralismo democ.
Planificação — Controle
crítica e auto-c. —

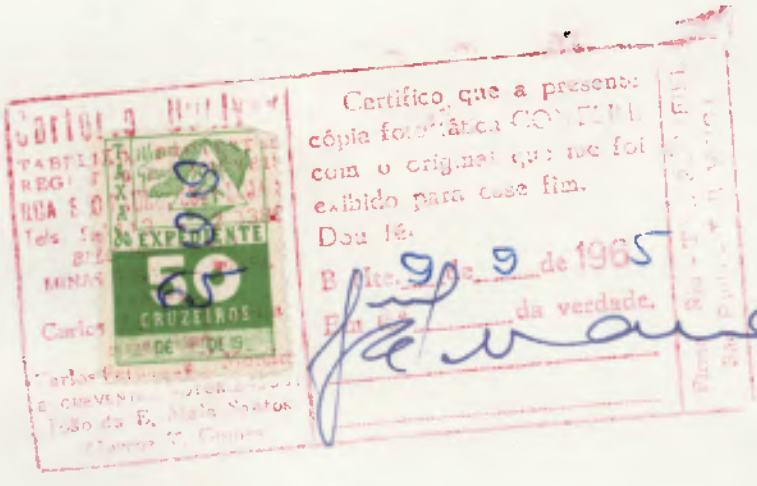
31 - Elevação do nível id. e teórico
erróneo ficar só no pol. —

Mobilizar o P. para a assimilação e execução da pol. de org.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.



Manuscrito de
ELSON COSTA

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1800 Entrada 13

82

ARMANDO ZILLER? Mov. universitário

I. P. M. 07233 709

I. – desenv. da pol. de acumulação de fs – ações de caráter aventurei fim do conjunt. da f.u.

7102

A plataforma de f.u.

Ref. universitária o centro da campanha reivindicatória

as incompreensões s/ f.u. q. no principal não se sabe isolar o inimigo principal –

temos q. basear a f.u. nas faculdades –

consolidar a unidade onde ela foi alcançada –

Necessidade de unificar n/ pensamento e ação em âmbito nacional e não se resolver por Estados – isto pelo P. e também pela UNE – às vezes se passa por [illegible] – [illegible] s/ polidariedade inconsistência [illegible] opiniões [illegible] Panamá

~~bancada "rachada" é~~
~~bancada de mulheres~~

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Cartório [illegible]

[illegible]

EXPEDIENTE

65 CRUZEIROS

João [illegible] Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em fé [illegible] da verdade.

Manuscrito de ELSON

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1801 Entrada (13)
7103 106

85

17 - Principais tfs. no fcuem de org.

1º) Recrutar - planificar a orientar para os setores fundos - metals - textis - ferrovs - no doviário - preferência = grandes e médios empresas pa-lhores
2º para o campo - 3º - estudantes - ajovens -

18 - Estabelecer s/ própria concentração

2) - Fortalecer as OOBB existentes e criar grande nº de novas -

19 - Dependendo fundamentalmente da linha pol. a lig. c/ massas, depende ao mesmo tempo de onde o P. se organize e se constrói - daí a planificação f.n. - org. de massas pela base -

20 - capacitação teórica e pol. dos membros da OB
Ativação dos membros da OB -

22 - grande atenção ao novo membro

23 - (3) Fortalecer os orgãos dirigentes das orgs. intermediários + imports -

fortalec. teórico-ideol.-pol. e organizativo

Elaborar e por em prática a pol. dos comunistas em cada Est., município

25 - 4) - Formar quadros partidários

28 - 5) - Lutar pela justa aplic. dos princípios
Planificação e controle

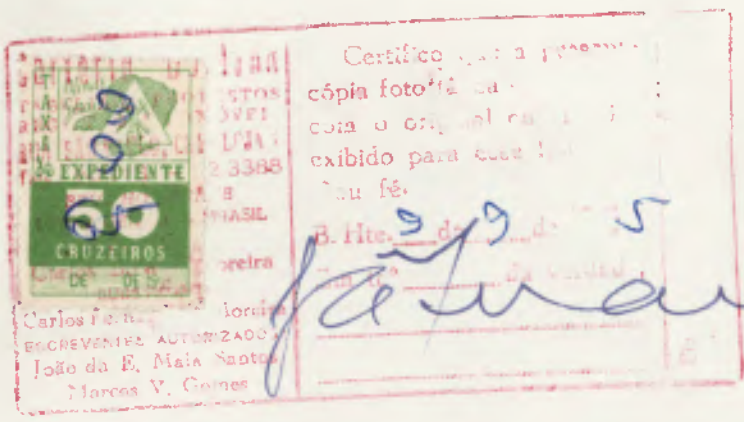
31 - 6) Elevação do nível teórico ideol. do P. e não só pol.

V. Mobilização do P. para assimilação e execução da Pol. de org.

Estudar os diferentes aspectos da nova pol. de org. - elevar o nível organizativo de s/ trab.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial



Doc. Conf. Nac. 7104 (85-V)

Pg. 3 — Nova orientação pol. — As exigências deste puseram na ord. dia a [illegible] de nova pol. de org.
o q. vem se dando

6 — Velho hábito de dir. em [illegible] dir. deve ser concreta e viva, efet. [illegible] no terreno teórico, ideol., pol. e organizativo —

7 — Ativa. de ângulo
Subestimação do trab. nas orgs partidárias

9 — incompreensão s/ a teoria m.-l. e da n/ linha pol.
Subestimação pelos probls. de org.
dificultando a conquista de maiores êxitos na execução da linha pol.

10 — Cap. III — Condições objetivas e subjetivas da pol. de org. da P.
O sistema socialista determina o conteúdo principal do [illegible] da sociedade humana — lei objetiva nova — q. facilita vitória das revoluções de libert. nac. e das socialistas — a influência disso cresce em n/ país —

11 — mudanças na conduta prática de todas as classes e camadas [illegible] mov. massas em ascenso e q. caminha para um grande auge de lutas pols. de massas —
P. precisa tomar consciência da principal contrad. de o/ sit. org.

12 — Efetivo [illegible] — muito pq. nº de ativistas — 0000 [illegible] e pouco [illegible] vivendo [illegible] funções de [illegible] isolados na dirigindo os [illegible] direções [illegible] conjunto das 0000 — [illegible] ideol. — insuficiente assimilação da linha pol. pelo conjunto de P.

12 IV — Um P. de ação — Dirigente de grandes massas
Que P. devemos construir?
Centrapassam fase de agit. e [illegible]
P. não pode se fortalecer se fica encerrado em si mesmo o trab. interno é para assegurar a atividade de P. entre as massas e no trab. de massas q. se realizam as tfs de constr. de P.
N/ linha coloca exigência da org. de lutas massas em torno de soluções concretas e viáveis para cada probl. do povo
Sòmente — P. de ação, dirigente de grandes massas pode realizar essa tfa. — P. q. desenvol. s/ atividade em todos os campos da vida social e q. saiba indicar os caminhos para o poder —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Cartório [illegible]
TABELIÃO, PROTESTO [illegible]
[illegible]
TAXA
EXPEDIENTE
65
CRUZEIROS
DE [illegible] DE 1985
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1985
[illegible] da verdade.

Firma Rio - São Paulo - [illegible]

Manuscrito de ELSON COSTA (13) 87

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1802 Entrada

7105 07235-A

Propostas para cerca de 1 ... Estudantes

Propostas para cerca de 1 ... Estudantes

1º — Intensificar o trabalho de Sind. Rurais, principalmente no Vale Rio Doce, nas usinas de Cucaru no Triângulo.
Mais 20 sindicatos até fins de 1963

2º — Trabalhar pela participação dos sindicatos Rurais no Congresso Sindical Estadual, a realizar-se em 1964

3º — x Organizar, pelos sindicatos Rurais, a luta pela aplicação do Estatuto do Trabalhador Rural, organizando também a assistência jurídica aos sindicatos rurais. Para isso [illegible] possam levantamento de advogados em todo o Estado, atuar junto aos sindicatos rurais.

4º — Trabalhar, junto com outras [illegible] políticas, pela realização de convenções regionais de pequenos e médios proprietários.

5º — Estudar as possibilidades de organizar os horticultores e hortigranjeiros nos maiores centros urbanos do Estado

6º — Trabalhar para que o mov. op. dê ajuda efetiva ao trabalho de campo.

7º — Utilizar os estudantes em férias e orientá-los para o trab. de campo.

P.

a — Estabelecer para o trab. de campo a seguinte política de concentração:
1º Vale Rio Doce fundamentalmente nos municípios de Gov. Valadares, Itambacuri, T. Ottoni, Caratinga.
2º Usinas: Ana Florência e Jatibóca em Ovídio de Abreu, em Fagoa da Prata
P. Nova — Rio Branco, em Visco do Rio Branco
3º Municípios de Patos e Itumitaba

b) Realizar ativos por zonas, em janeiro 1964, para discutir o trab. de campo, no Triângulo, na Mata e no Sul de Minas.

c) — x Discutir com os CCMM a planificação do trab. de campo e estudar nos CCMM, na com. campo e C. Prop. da propaganda específica.

d) — Estruturar a Comissão Estad. de Trabalho do Campo

e) — Recrutar camponeses e tomar medidas para realizar o curso elementar

d) — ~~Destacar para o trab. de campo mais 2 elementos desligados da prod.~~

d. — x Organizar em todo o Estado a difusão de T. Livre

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
TABELIÃO [illegible]
[illegible]
RUA SÃO [illegible]
Tels [illegible]
[illegible]
MINAS G[illegible]
[illegible]
Carlos [illegible]
[illegible]
Carlos [illegible]
[illegible]
João de E. [illegible]
Marcos V. Gomes

TAXA [illegible]
EXPEDIENTE
50
CRUZEIROS
[illegible] DE [illegible] DE 19[illegible]

Certifico que a presente cópia foto[illegible] [illegible] o original que me foi [illegible]bido para êsse fim.
[illegible] fé.
[illegible] 9 de 9 de 1965
[illegible] da verdade.

[illegible]

COPIADORA BRASILEIRA
Av. Afonso Pena, 4.[illegible]
FONES: [illegible]
B. Horizonte
CÓPIA FOTOSTÁTICA

s/ trab. campo

102 (89) 1

Analizando n/ atvdes no Estado pela aplic. da linha pol. traçada no V Cong., o doc. da Conf. Estadual caracterizou a profunda fragura do mov. camponês como uma das principais causas do atraso na formação da f.n. em Minas.

A Res. Pol. do V Cong. afirma q. a aliança do proletdo com as massas camponesas é condição básica para q. êle possa imprimir ao mov. rev. uma direção firme.

7106

é principalmente apoiado nessa aliança q. a cl. op. poderá assumir a direção do mov. rev. –

E até hoje não conseguimos um estudo + prof. da questão agrária no Estado, problema conhecido superficialmente por nós. E esta é a 1ª vez que discutimos especificamente o trab. de campo – e pessoalmente acrescentar. é a 1ª vez na vida partidária q. discute o problema camponês num organismo dirigente.

Esta frente é para nós a + difícil – a q. menos conhecemos – onde estamos + fracos – E o desenv. da sit. pol. nacional aumenta a n/ cessidade e nos afecta para o perigo q. constitui a n/ subestimação pelo trab. de campo.

E Minas ainda é um Estado essencialmente agrícola, com + de 60 % da pop. na zona rural – estamos agora c/ 842 municípios – em 822 predomina a economia agro-pecuária – apenas em 30 municípios a atvde do P. deve se voltar principalmente para o proletariado industrial.

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1803 Entrada

13

Alguns aspectos da propriedade rural e do problema agrário do Estado

Como no plano nacional, a propde rural em Minas se caracteriza pelo predomínio do latifúndio, pelo monopólio da terra por reduzidíssimo nº de fazendeiros.

O Censo Agrícola de 1960 apresenta para o Estado 371.838 propriedades rurais. Nos 10 anos de 1950 a 1960 houve um aumento de 106.274, isto é, aumento de 40 % no nº de propriedades.

Possuímos dados completos e detalhados do Censo do ano 1950. Do Censo 1960 contamos apenas c/ alguns dados, mas q. de maneira geral

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Certifico que a presente cópia [illegible] com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
Belte. 9 de 9 de 1935
[illegible] da verdade.

EXPEDIENTE
55
CRUZEIROS

Carlos [illegible] Moreira
SUBREVENTE [illegible]
João da E. Mata Santos
Marcos V. Gomes

(89-V)

A fraqueza da n/ajuda aos organismos da n/assistência

n/assistência não tem objetivos determinados não é estudada, não é planificada e permanece ao sabor das questões q. surgem

contribuimos pouco para o fortalecimento dos organismos intermediários e de bases —

N/preocupação maior tem sido com a quantidade — há muito tempo não vamos lá — precisamos mandar alguém — não é assistência q. contribui para elevar o nível dos organismos — é tipo para coisas práticas —

Não nos comprometemos com a luta dos organismos para s/fortalec. e alguns se enfraquecem ou se dissolvem ou ficam inativos devido a n/ajuda; ex: Valadares — Lafaiete — S. Fora — Araguari — Itajubá —

Não ajudam os organismos municipais a elaborar o s/pol. local e a enfrentar o q. + import. no s/municipio: ex. de uns 60 organismos municipais q. possuimos, somente uns 15 não têm o trab. de campo como o principal — mas dos outros 45 somente 2 realizam trab. campo (Leb. e B. Despacho)

Nós vamos a Itaiaba, M. Claros, etc., discutimos tudo menos o campo q. deve ser s/tf. central —

Resultado: fazemos o trab. de campo, diretamente pelo CE, o q. não é correto —

E como ajudar diretamente o grande n: de organismos já existentes e ainda acrescentados pelos organismos q. devemos estruturar?

Não poderá ser feito diretamente, mesmo se tivermos um quadro de funcionários 3 vezes maior do q. temos atualmente. —

Devemos estudar a formação de CCZZ na base da realidade do Estado; a isto está também ligada a questão da formação de quadros dirigentes de zonas —

Alguma outra questão que devemos estudar para ajudarmos melhor os organismos do interior, como devem ser as atividades dos organismos das pequenas cidades do interior? As resoluções do CC e do CE serão discutidas e aplicadas da mesma forma em Leberaba e em Frutal da mesma maneira em Valadares e Aimorés?

E permanentemente como deve funcionar o P. em Andradas e Camanducaia?

A atral. ilegal do P. nos principais centros urbanos e a necessidade de sédes abertas —

N. Rumos — escritório deput. estad.

Isto tem grande import. para S. Fora — Valadares — Leberaba — Lidi —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Certifico que a presente cópia fotostática C[illegible] com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
Brasília, 9 de 9 de 1965
Em testemunho da verdade

Cartório [illegible]
TAXA [illegible]
EXPEDIENTE
65
CRUZEIROS
DE [illegible] DE 19[illegible]
[illegible] Moreira
[illegible] Moreira
[illegible] Santos
João da E. Mala Santos
Marcos V. Gomes

A agric. se baseia no café, arroz, feijão, milho, açucar.

7108

O café em decadência e há vários anos não predomina no valor total da prod. agric. De 4 milhões de sacos está hoje ao redor de 2 milhões — apesar de ser o 1º Estado em nº de fazendas de café.

A prod. de açucar está estacionada desde a safra 1957/58 — 29 usinas produziram na safra 1962/63 perto de 2 milhões de sacs. açucar. O Estado consome 4 milhões — o restante importa de S. Paulo e Est. Rio.

Norte Algodão — o Estado produz 37% de s/necessidades.

Arroz — produção aumenta devido aumento da área cultivada, mas cai o índice de rendimento. Nêsses últimos 3 anos aumento de 25 a 30% na prod.

Milho — aumento também de 25 a 30%.

Feijão — cultura associada c/outras, intercalada. Estado é grande produtor mas nêsses 10 anos o rendimento por ha não foi alterado = 650 kgs. por ha.

a área cultivada c/lavoura em 1960 era de 3.600.000 ha, — 9 1/2% da área total — aumento de 1/2% de 1950 a 960.

enquanto a área de lavoura era de 3.600.000, a área de pastagens era de 25 milhões e 600 mil ha, isto é 65% da área total —

O gado é calculado hoje entre 16 e 17 milhões de cabeças — o 1º no país — aumento de 6 milhões cabeças nêsses 10 anos, enquanto a população rural na mesma época sòmente aumentou em 482 mil pessoas.

Pecuária de côrte, extensiva, rotineira e atrasada, em crescimento, vegetativo e sem aumento crescente da área de pastagens, expulsando o homem do campo e dominada pelos frigoríficos estrangeiros — Por outro lado, surge uma pecuária leiteira nas zonas Sul, Mantiqueira, Centro e parte do Oeste ligada à industrialização do leite e seus derivados e sendo progressivamente abocanhada pela Nestlé.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

TAXA 9 9 EXPEDIENTE 65 CRUZEIROS DE DE 19

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em [illegible] da verdade.

Carlos Ferreira [illegible] Moreira
E CREVENTES AUTORIZADOS
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

88-VI
7109 05238-A

Nas relações de prod. não devemos dados seguros:

existe a meia em grande escala mesmo nas regiões onde é maior a ~~[illegible]~~ mecanização da lavoura.

~~Egrais~~

O nº de assalariados agrícolas é considerado um dos maiores do país, contando aproximadamente 1 ½ chão de assalariados e 1 pro el parceiros. Nas condições atuais é impossível recenseamento exato, várias formas simultâneas — meeiro, assal. ao mesmo tempo, proprietário e assal.

O pessoal ativo na agro-pecuária, pelo censo de 1960, é de 2.100.000 pessoas, mais ou menos. — aqui são contadas apenas as pessoas de 15 anos a mais, o q. não é um critério acertado para o campo — entre os 10 e 15 anos de idade se trabalha duro no campo. Assim poderíamos acrescentar mais umas 600 mil pessoas.

Manuscrito de ELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
TAXA 9 EXPEDIENTE 50 CRUZEIROS DE [illegible]
Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
[illegible] da verdade.
Firma Rio [illegible]
Sr.
João de E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Manuscrito de
ELSON COSTA ✓ 7110 98 Plap

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 1804 Entrada 13

26/12/63

c/ Albuquerque

Alto Vale — transmitiu c/ orient. s/ estado sítio

Gov. Val. c/ 12 a 14 — Caratinga — T. Ottoni — Aimorés c/ 12 — c/ 12 a 14 — Dem. c/ 6

T. Ot. — boa condição para o P. — não tinha dir. q. foi formada depois — bom ambiente na ferrovia — " " c/ jovens e bancários —

Tem AP já c/ atvdes —

Probl. + import. é o de direção —

Valadares — ambiente bom — não se sente o P. — 20 comp.s na ferrovia e não ir — Evaristo GARCIA DE MATOS — Necessidade de dir.

Caratinga — pessoal c/ muito receio de reação —

Ganhar Ramiro CIPRIANO DA SILVA? para ir para Valadares

Mc. Carr: remi c/ 14 —
2 médios recomendados
Também o probl. é de dir.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
TABELIÃO [illegible]
REG. [illegible]
RUA [illegible]
Tels. [illegible]
[illegible]
MINAS [illegible]
Carlos [illegible]
Carlos Fernandes [illegible]
[illegible]
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

EXPEDIENTE
65
CRUZEIROS
[illegible] DE [illegible] DE 19[illegible]

Certifico que a presente cópia fotográfica [illegible] com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
[illegible] da verdade.

98-V

7111

I. P. M. 07240 709

Dei. – [illegible] primitivos a cursos

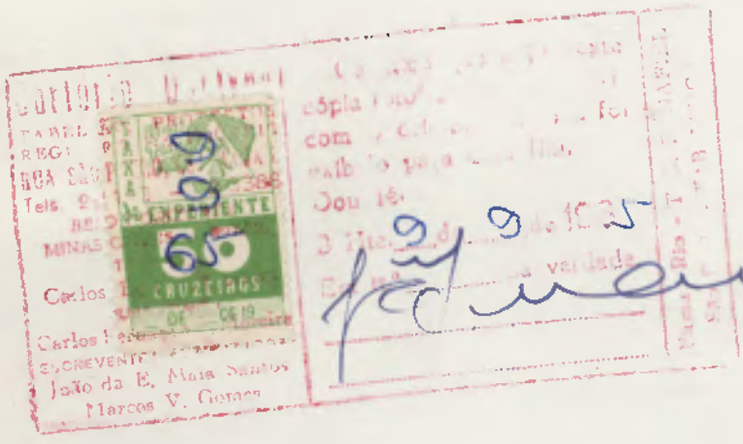
Ldi. – assistiram aulas 28 pessoas regularmente só 9; assistiram a metade – 9 apresentaram melhores condições de desenv. – Naves (Presid. Assoc. Dicristo) Pedro Fernandes – Clarckson Fernovisio – Podarão ser professores na zona mais 4ª q. são professores e Teotônio Mendes – Janus VIEIRA DOS SANTOS quando mudar – Estudar sit. Medigomani – ROBERTO Barbosa no C2 Tui: – NEWTON BARBOSA SANTOS

Uba. – passaram 28 pelo curso – 10 " pr. + da metade – podem ser professores: guido –

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de
Vigilância
Especial

M.G.



Realizações do plano de construção

7112

VPM 709-PROTOCOLO
N.º 1805 Entrada 13

Principais objetivos do plano:

Melhorar o trabalho de direção:

s/ C.E. - realizou a Conferência Estadual
CE modificado e acrescido de 2 elementos - 7 novos membros efetivos, sendo 5 operários - dirigentes sindicais - 1 de grandes empresas: Vorwerk - Alexandre - Vorwerk - Rosa - Fontes - todos dirigentes de massa - formados em dirigentes de P. Comissões e órgãos auxiliares estruturados:

C.O. - Sindical - CF - CAP - Educação. Assessoria Parlamentar - e comissões

Algum progresso no trab. de dir. coletiva. As questões mais importantes são decididas pelo CE -

Os êxitos já alcançados em vários setores de trabalho fruto de melhor trab. do CE. ex. Finanças - Ger. Mineiro

Estamos avançando isto é que caracteriza a s/ sit. - uma sit. fundamentalmente ascendente, em discordância com a sit. fed. geral e com as possibilidades g. oferecidas pela atual linha pol.

Negativo - Dir. em geral, coletivamente, Comando do CE [illegible] não domina a sit. econ., pol. e social em seu baixo nível técnico - são essas as causas fundamentais de nossa política de org. [illegible] Não controla a aplicação de s/ decisões, - depois de tomadas - esta falha quase anula a dir. coletiva por parte do CE, transferindo para o C. Ex. a dir. de fato, o que dificulta a extensão do trab. coletivo a todo o P. Há 80% dos membros do CE são dirigentes sindicais absorvidos pelo trabalho de massa para o qual estão mais capacitados - esta é uma questão decisiva para se dirigir com eficácia e para se formar uma equipe de dirigentes estadual capaz, o que possibilitará o progresso de nossas atividades políticas em ritmo + acelerado.

Existem outras debilidades g. comuns secundárias a documentos daquela principais, ex. o liberalismo a frouxidão da crítica e da autocrítica coletiva e individual, o trabalho artesão e a falta de sistematização e o [illegible] aplicação das Resoluções - e o mau funcionamento dos órgãos auxiliares, também consequência da tradição do trab. artesão, da falta de espírito coletivo no trabalho - ficam alguns quase sem CF, sem CO, sem sessão de EE. -

Estas falhas do CE [illegible] na sit. das direções municipais, o processo de formação dessas direções e influem negativamente na atuação pol. [illegible] fundamentalmente dos principais órgãos municipais existentes em vários municípios - ex. - J. Fora - Belém - Teófilo - Araçuaí - Valadares - [illegible] - Jaguaré - Itajubá - Cataguases - Caratinga - Barbacena - M. Velho - [illegible] - Direção municipal que atue independentemente da assistência: B. Hte - Betim - Coronel Pacheco - M. Claros -

continua no verso

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
TABELIÃO [illegible]
REGISTRO [illegible]
RUA SÃ [illegible]
Tels. 2 [illegible]
BRIGADEIRO [illegible]
MINAS [illegible]
Carlos [illegible]
Carlos [illegible]
SUBSTITUTOS [illegible]
João da E. Mala Santos
Marcos V. Gomes

EXPEDIENTE
50
CRUZEIROS
DE [illegible] DE 19[illegible]

Certifico que a presente cópia fotográfica CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hor[illegible] 9/9 de 1965
Em [illegible] da verdade.

Firma Rio - T. E. PENAFIEL
São Paulo - TAB. VEIGA

7113 07242 I.P.M. 709

A fraqueza da n/ajuda aos orga[illegible] da n/assistência

n/assistência não tem objetivos [illegible] não é estudada, não é planificada e [illegible] ao sabor das questões q. surgem

contribuímos pouco para o fortalecimento dos organismos intermediários e de bases.

N/preocupação maior tem sido com a quantidade — "há muito tempo não vamos lá — precisamos mandar alguém — não é assistência q. conta para elevar o nível dos organismos — é + para coisas práticas —

Não nos comprometemos com a luta dos organismos para s/fortalec. e alguns se enfraquecem ou se dissolvem ou ficam inatos devido a n/ajuda; ex: Valadares — Lafaiete — J. Fora — Araguari — Itajubá —

Não ajudam os organismos municipais a elaborar a s/pol. local e a enfrentar o q. + import. no município; ex. de nos 60 organismos q. possuímos, somente nos 15 não têm o trab. de campo como o principal — nos dos outros 45 somente 2 realizam trab. campo (Leb. e B. Despacho)

Nós vamos a Itaiatiba, M. Claros, etc., discutimos tudo menos o campo q. deve ser s/tf. central —

Resultado: fazemos o trab. de campo, diretamente pelo CE, o q. não é correto —

E como ajudar diretamente o grande n: de organismos já existentes e ainda acrescentados pelos organismos q. devemos estruturar?

Não poderá ser feito diretamente, mesmo se tivermos um quadro de funcionários 3 vezes maior do q. temos atualmente. —

Devemos estudar a formação de CCZZ na base da realidade do Estado; a isto está também ligada a questão da formação de quadros dirigentes de zonas —

Alguma outra questão que devemos estudar para ajudarmos melhor os organismos do interior como devem ser as atividades dos organismos das pequenas cidades do interior? As relações do CC e do CE serão discutidas e aplicadas da mesma forma em Leberaba e em Frutal da mesma maneira em Valadares e Aimorés?

E permanentemente como deve funcionar o P. em Andradas e Camanducaia?

A atual ilegal do P. nos principais centros urbanos e a necessidade de sédes abertas —

N. Rumo — escritório deput. estad.

Isto tem grande importância para J. Fora — Valadares — Leberaba — Ledi. —

Manuscrito de ELSON COSTA

COPIA FOTOSTÁTICA
CONTADORIA FEDERAL
Av. Alvares Penteado 1.
FONES:
S.1144-4-0108
S.Bernardo

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Hoffman

EXPEDIENTE
55
CRUZEIROS
DE DEZ.

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 21 de 9 de 1965
Em tº da verdade.

Firma Rio - T. PÉNAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

Manuscrito de ELSON COSTA

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1806 Entrada (13)

43-A

I.P.M. 07243 709

Fins: 7111 27/6/63

D. — 5 meses 1963
maior preoc. c/ planificação
em alguns municípios —
vêxitos contra a improvisação
e o [illegible] —
começou a func. a CF —
Para o 2º semestre: a previsão
do 1º foi ardaciosa e não a
alcançamos — fizemos 1.056.000,00
por mês — deficit de 40.
Compenha extraordinária:
não controlamos, não ajudamos os municípios e os
principais só subiram 160.000
16%
Rifa Carnaval 52.000,00 só e Verão 376.000,00
vendemos pouco —
Verão: vendemos pouco — de 1/2
Para 2º semestre = revisão da previsão
de 1.150.000,00 mensal, para
1.830.000,00, mensalmente
a arrecadação mensal de 1962
em média mensal 839.000,00
Concent. em B.H. — Gov. V. — Ed. —
alb. — Stat. — J.F. — M.Cl. — Cataguazes

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartorio Bolivar
EXPEDIENTE
55
CRUZEIROS
DE DE 19

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em tº da verdade.

43.1.V

Reg. Finanças: foram distrib. mil. no Estado

Prorogar a campanha extraordinária até 30/8 —

Campanha de 1 milhão de Setº a Dezº

Deslig. 1 quadro da prod. até Setº —

7115

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

7116

Ed. Mineira - 27/6/63

D. - Balanço

Pegamos dos nºs 218 a 226 -
Predominando matérias do
mov. sind. -
Nacionalismo local - "Pão N. c/ Trigo
Nosso" -
Denúncias = Belgo -
Campo e ref. ag. = fomento e
fraco -
Que zonas devemos concentrar
+ 2 na redação
Resp.s nos org.s e colaboração -
Difusão: aumento + ou - de 5 ou 6 esp.s
Gerência - mal
Prop. - não há
Com. Ajuda -

Medidas
Montar red. na 204
Org. serviço de gerência
" Com. Ajuda - (fim julho)
" Prop. de N. R. -
Correspondentes nas principais
cidades até fim de julho -

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em test.º da verdade.

EXPEDIENTE
55
CRUZEIROS
DE DE

Carlos
Carlos
E CREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

43-V

Vitor - Ed. [illegible] de
[illegible] não a [illegible] desin
[illegible] - falta de sugestões -

I. P. M.
709

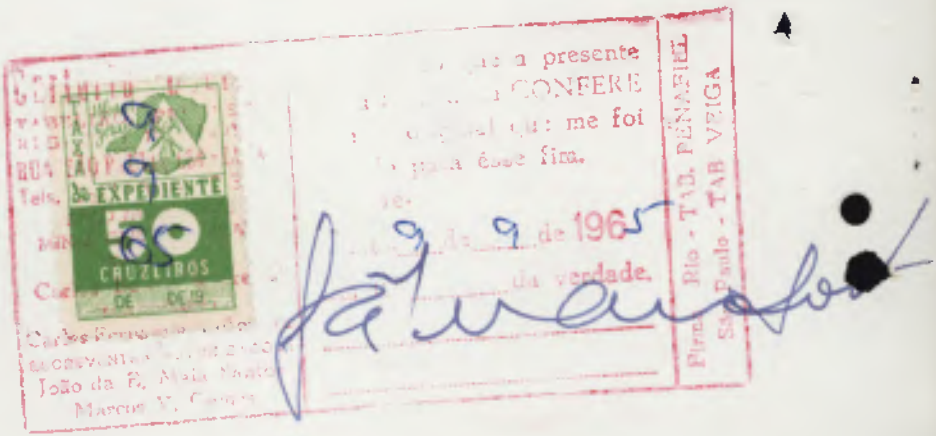
7117

Vice-específica: [illegible] - [illegible]
[illegible] -
[illegible] - Al. [illegible] - Cataguazes
Valadão - M. Claus - [illegible] - [illegible]
N. [illegible]

Posições [illegible]
Críticas à [illegible]
Questões [illegible] [illegible]
Vida classe [illegible]
Campo -

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial



Manuscrito de ELSON COSTA

7118

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1807 Entrada (13)

45

I.P.M. 17247 709

Intervenções 1

Rubens Polic.

os revisionistas defendem só o caminho pacífico — o gov. atual já é nacionalista e democ. pq. elementos nac. participam dêle como A. Afonso e Celso Furtado. Aquestão da posição radical de Bambina [illegible] q. agrada a massa se falar em [illegible]

SINDL

Portilho: se o P. não mudar a linha a massa passará por cima dêle. Há excesso de liberalismo e de sectarismo —

José Baião — se conseguirmos um gov. nac. e democ. é a n/ revolução. não acredito em f.n. c/ burguesia nela —

Chacham:

Evaristo: Na zona da Mata o mov. sind. não é dirigido pelo CTB

GARCIA DE MATOS

Recomendação a/ necessidade de maior e melhor prop. e agit. —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
TABELA [illegible]
REGIS[illegible]
RUA [illegible]
Tels [illegible]
MIN[illegible] [illegible]SIL
Carlos [illegible]ica
Carlos Fernan[illegible] Moreira
SUBSCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

EXPEDIENTE
60
CRUZEIROS

Certifico que a presente cópia foto é da CONDUTE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em [illegible] da verdade

7119

44

44

intervenções

2

√ JOSÉ Mendes DA SILVA — defeito do doc. é examinar pouco o P.

√ CELSO Rosa BOMFIM — deve ser um gov. democ. e pop. e não nac. e democ. —

Não há eleições na realidade — o q. há é opção

√ C. Olavo: CE deve ver cooperativas de Prod. e s/papel como instrumento do imp. (c/Nestlé) e c/supervisão da ACAR — reação de pecuaristas contra a Nestlé e contra frigoríficos estrangeiros — ver isto bem —

n/pol. de imprensa é errada —

Altino: capitalismo imperialista de S. Paulo

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Certifico que a presente cópia fotográfica CONFERE com o original que me foi exibido para esse fim.
Dou fé.
B. Hte. 21 9 de 1965
Em testemunho da verdade

TAXA DE EXPEDIENTE
60 CRUZEIROS

C. Ex. — 31/1/64

Manuscrito de ELSON COSTA

Cong. fat. A—.

Assessoria jurídica campo

7120

IPM 709-PROTOCOLO N.º 1808 Entrada

8,25 (Zilber)

L. — seção sind. e mov. sind. ainda não deram balanço —

Cong. terminou bem e c/ comício acima do nível do mov.

Houve resoluções muito altas, fortes — Res. apenas s/ Cuba, como se o Cong. fosse de defesa de Cuba —

Cong. muito unitário —

FSM e outros concordaram c/ transferência

acho cedo para examinar n/ posição aqui.

Pedimos comissão ampla para vir ao Magalhães e não veio —

desde início achei q. aqui havia condições pol.s, mas não um mov. sind. forte não esperavamos q. arcebispo tomasse aquela posição — pq. católicos estavam apoiando que não concordou c/ Arcebispo e elevou a certo recuo —

e elementos da reação agiram trágicos q. publicidade dar mota —

M. P. manteria Cong., dependendo de nós — consultamos o Comitê coordenador, c/ Morena (ROBERTO) e conversamos c/ Brasília q. aceitou queriam — Cong. tranquilo e não c/ conflitos —

Delegação de Minas muito pequena

em mov.º participei no Rio de uma reunião s/ Cong. e c/ alguns estrangeiros — Brasil pediu adiamento e fomos demotados n/ posição estava lig. as eleições na CNTI

Nos outros países o Cong. foi bem preparado só no Brasil não foi principalmente devido eleições CNTI

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartorio [illegible]
TABELIÃO [illegible]
REGI[illegible]
RUA [illegible]
Tels. [illegible]
[illegible]
MINAS [illegible]
Carlos [illegible]
Carlos [illegible]
[illegible]
João da E. Maia [illegible]
Marcos V. [illegible]

EXPEDIENTE
65
CRUZEIROS
[illegible] DE [illegible]

[illegible] que a presente cópia foto[illegible] ca[illegible] com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em [illegible] da verdade.

Firma Rio - T[illegible] PENAFIEL
São Paulo - [illegible] VEIGA

s/ transferência: discutimos até 1 1/2 da madrugada — (49-v) 2

creio q. foi justa a solução — na decisão eu fui favorável pq. poderia fechar o Cong. no meio ou realizá-lo c/ garantia policial — a decisão: eu — MARIO Faria — DE MEDEIROS Morena — ROBERTO Morena ditou a nota — Magalhães desejaria q. tomassemos a posição q. tomamos —

7121

07350

Pensa-se em trazer LEONEL Brizola — e acho justo no momento —

SINVAL Bamb. (Bambeirra) — + ou — comprovado q. decisão Cong. aqui foi — êrro — ninguém tinha ciência do Cong. aqui pq. a secretaria do comando não funciona —

e foi em janeiro q. o comando aqui tomou conhecimento do Cong. ficou demonstrada fraqueza massa mov. sind. aqui — quando reação agiu caímos na defensiva c/ delegação + ou — de 50 deleg.s —

9,55 PERRIM Dimas — s/ transferência do Cong. a C. Ex. do P. tinha q. ser ouvida — Sec. Trab. vacilava — fazer aqui grande concent. e trazer cubanos para falar —

PENA DE OLIVEIRA Erdir — causa + impt. a falta de ajuda do Rio — quem saiu ganhando foi M. P. Sec. Trab. faz guerra de nervos s/ comando — Comando tenia q. dizer a M. P. — se você proibir nós transferiremos — vários líderes sindicais acham q. podiam fazer o Cong. aqui.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
TABELIÃO [illegible]
REG. [illegible]
RUA [illegible]
Tels. [illegible]
[illegible]
MINAS [illegible]
Carlos [illegible]
Carlos [illegible]
SUBSTITUTO [illegible]
João da E. Maia Santos
Florens V. Gomes

TAXA
EXPEDIENTE
CRUZEIROS
DE DE 19

Certifico que a presente cópia fotográfica CONFERE com o original que me foi [illegible] para êsse fim.
[illegible] fé.
[illegible]te, 9 de 9 de 1965
[illegible] da verdade.

48/ 3

Alcb. JOSÉ SABAZ vitoria realizar o conj.
— para mim derrota momentânea —
causa principal: subestimação pelo cc
q. se omitiu —
não veio comissão ampla —
" " — só deputado federal —

M.el 10,37

7122

I. P. M. 0725 709

D. —

Wenceslau Oliveira de Moraes?

W. — sit. lig. ao choq. entre nacionalis
e entreguis — no país —
choqs. inevitaveis —
Conj. ilegal, o q. facilitou a trab. reação

JOSÉ LEFREITAS
Vicardi — eu dava aulas, ar melhores
elementos tristeis e era total
a indiferença
O acontec. demonstrou fraqueza n/ trab.
permanente de massas —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Bolivar
TABELIÃO PROTESTO
RIO DE JANEIRO
Tel. 2-2388
MINISTÉRIO DO EXPEDIENTE
55 CRUZEIROS
Cartório Bolivar
Cartório Bolivar
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Conferi.
B. Ltd. 9 de 9 de 1965
Em testemunho da verdade.

Firma Rio - T. B. BENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

4

7123 I. P. M. 07252 709 47

A data precipitada - aventureiros -
preparação subestimada
n/ subestimação e do Rio -
não saiu nenhum doc. da Comissão
esclarecendo -
tomou-se conhec. do Cons. sómente pela
Nação -
Mas q. sind. ou org. massa apoiou a reação
e não conseguiram fazer q. fossem provocação
Trab. c/ cúpula e não de massa -
a referência elogiosa ao governador -
vitória da reação - s/ consequências?
como enfrentar a sit.?

Func. do CET
" seção sind.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
TABELIÃO [illegible]
REGISTRO [illegible]
RUA SÃO P[illegible]
Tels. 2-[illegible]
BE[illegible]
MINAS [illegible]
Carlos [illegible]
Carlos Fer[illegible]
SUBREVENTAS AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

EXPEDIENTE
60
CRUZEIROS
DE [illegible]

Certifico que a presente cópia fotográfica [illegible] com o original que me foi [illegible] para êste fim.
Dou fé.
[illegible] de 1965
Em [illegible] da verdade.

Firma Rio - T. G. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

Cong. s/ Sec. Lat. Am. – J.F. – N. Lima. Lafa. – 5
Plano fins. – 15 h.s Ed. Marte
Doc. s/ Mês Imprensa

20/1/64 Remiã C. Ex.
Al. Paraíba – Cataguazes
Itajubá – trab.
em B. Hz.te

(46)

7121

Defesa Minérios e s/ continuação –
x Ativo func. 2/2 e medidas convocação –

I. P. M. 07253 709

13º sol. func. Públ.
Triângulo e outras viagens –
Medidas para plano const.
Expulsões Cataguazes –
Relação estudantes trab. campo –
Alunos direito 4º e 5º ano –
Encontro universitários –

Licença Davi
Alunos U. Sov. e Hungria?

MIGUEL ABDALA? ✓

Mel. – J.F. e Lafa.
Ant. – EUARISTO GARCIA DAMUTA ✓
Al. Paraíba e Cataguazes –
Bertelli – Itajubá
Valadares – J.L.
VALADARES?

BERTA LÚCIA FÓSCOLE?

telefonar B.ta e Dornas –

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exhibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 2 de 1965
da verdade.

EXPEDIENTE
50
CRUZEIROS

Rec. — 26/6/63

58 (13)

até plano 1962 (fim) = 2.362
Rec. 1963 - até 30 abril = 832 — 922
3.284

mais campanhas - P. Corrida 4
" geral Alem Paraíba 20
" " Rio Branco 7
" " P. Nova 5
" " Cataguazes = 11
" campanhas P. Corrida 4
" ferroviário Lafaiete — 1
bancários Leblândia - 15
Leberaba - 5
" 3 estudantes
912
Divinópolis - oficinas 2
Leberaba 4
918
campanhas 4
922

OOBB de grandes empr.
Acesita — 5.000
Belgo-Sabará - 1.200
RMV = 16.000
Elsimines 5.000
Cia. Bras. Metalúrgica Cocais - 1.500
15 OOBB estudantis
10 OOBB bairros -

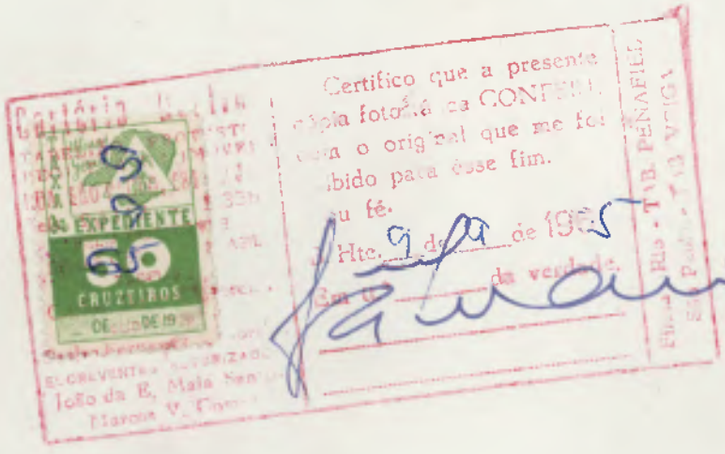
Manuscrito de
ELSON COSTA

2362
1513
3.875

IPM 709-PROTOCOLO
Nº 1809 Entrada

7125

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.



Ativo ferroviário 15/9/63

menos Mogiana e Bahia-Minas

Estrutura a OB do Hort.

32 comp.s ferrov.s

CB 20
Sup. 5
Vit.-M. 1
RMP 2

DOS SANTOS OLIVEIRA

Rubens (CE Leopoldina) = P. Novo OB era de 3 ou 4 — agora c/ 23 c/ já

7126

rec. + 11 —

Podemos ajudar o trab. comp.

De acordo c/ Congress.

Condições crescer P. em Carangola e Espera Feliz — podemos atuar em Caratinga e P. Nova —

Coelho (CBrasil) — Reunimos ontem no Horto c/ massa ferrov. c/ presença do Engenheiro

Sind. CLT na CB fraco — + de 50 orgs de massa na CB, mas atuantes mesmo só 3

Na CB org. à FMP —

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1810 Entrada 13

Geraldo Paulino (Vit.-Minas) =

O CE-p. funcionou por 2 vezes e grandes dificuld.s em Minas — em Valadares C. Olavo tirava ferrov.s para trab. na cidade e no campo e as críticas duras afugentaram comp.s o CZ atrapalhou e o CE-p. passou a atuar só no Sup. Santo —

Taurino e s/ colaboração c/ administração da emp.a temos comp.s em Aimoré — Valadares — Drummond até 1953 tivemos 500BB func. —

Leopoldina (Juanabara) — lutar contra comodismo — utilizar os q. entram em férias e disc. prêmio — Levamos ao comício cataguazes 480 pessoas — Os delegados sindicais ajudam muito —

Manuscrito de ELSON COSTA

228

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório
EXPEDIENTE
60
CRUZEIROS

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para este fim.
Dou fé.
Belte. 2 de 9 de 1965
da verdade.

João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

68-v

Walter (C.B.) — estamos org. sind. rural

7127

S. Paulo (CB) —
Walter

Altair — CB - Guanabara — s/ fins.

Otacilio — ver séde — "quadros" famosos para se desl. da prod. — descontentamento em Sefa. CLT c/ Vidal —

Jair — de fato eu estava em posição cômoda a mim parecia q. dir. não aceitava críticas —
mas estou satisfeito c/ êste ativo — estruturamos no Horto a delegacia da Assoc. —

Barbosa — NEWTON BARBOSA SANTOS

Antônio (CB - M. Claros) —

Mafra — palestra nos oficinas Horto foi de esclarecimento —
Estação B. Hz.te tem 311 empregados, só gritação (não entra o pátio) —
estudar as melhores formas de esclarecer os agentes —

Lessa — C.B. Guanabara — pq. o P. não cresce em ritmo + acelerado? —
é baixo o nível ideal dos quadros de massas — uplidores de massas na Guanabara (CB) não aparecem nos cursos —
a liquidação dos ramais pode mobilizar a massa camponesa dessas regiões —

Jair (CB - J. Fora) — o q. atrapalha: caudilhismo, autosuficiência, demotismo

Riobelino (Leop. P. Novo) via permanente —
Rec. 2 Fab. Papel —
3 " Tecidos — camponeses reunidos em n/ sind. e levamos 80 em Catapu.
2 camponeses
estamos melhorando c/ assistência

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
TABELAO [illegible]
REGISTRO [illegible]
RUA [illegible]
Tels. [illegible]
MINAS [illegible]
Carlos [illegible]
Carlos [illegible]
SUBSTITUTOS [illegible]
João da E. Mais Santos
Marcos V. Gomes

EXPEDIENTE
60
CRUZEIROS
[illegible] DE [illegible] DE 19[illegible]

Certifico que a presente cópia fotográfica CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Eu fé.
Dá fé, 9 de 9 de 1965
[illegible] da verdade.

Fundo Rio - T.B. PENAFIEL
[illegible]

Plano const. - 1963

(8) 3-B
132

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1811 (13) Entrada

No plano 1962, rec. 912 — Total
antes do plano 1963, rec. 390 — 2.362
No plano " " 248 — 838
de janeiro, até 30 abril — 3.199

638
120
758 + 9 Cam. de Minas + 70 de B. Hyte.

7128

(1) e a composição social do rec.?

+ 4 camponeses -

Discutimos o plano em 53 municípios - tem plano 20 municípios -
Faltam 40 municípios para se disc. o plano -

A necessidade vital de recrutarmos novos quadros - como todo organismo vivo o P. deve renovar-se continuamente, deve enriquecer-se c/ novas forças - do contrário pode envelhecer-se -

0000 emprêsas estruturadas: Acesita
Belgo - Sabará -
RMV -
Ilsimines -
~~Cocais - [illegible]~~

0000 - bairros - 2

Dr. José Leão
Cxa. Postal 34

Seções e comissões estruturadas -

N.R. - Edição Minas Gerais -

Recrutamentos: + 2 em Divinópolis -
+ 3 secundaristas em cebª
+ 1 intelectual " " advog.
+ 1 viajante " " Lafaiete.
+ 1 ferroviário " "
~~+ 3 estudantes~~

Manuscrito de ELSON COSTA

220

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Cartório [illegible]
TABELIÃO [illegible]
REG[illegible]
RUA [illegible]
Tels. [illegible]
Mil[illegible]
Car[illegible]
Car[illegible]
ESCREVENTES [illegible]
João da E. Mais Santos
Marcos V. [illegible]

EXPEDIENTE
65
CRUZEIROS
DE 19

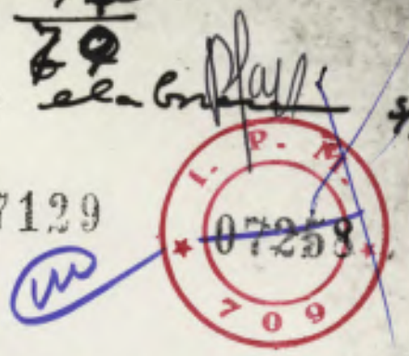
Certifico que a presente cópia [illegible] com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B[illegible] 9 de 19 de 1965
[illegible] da verdade

P.

Discutimos o plano em 53 municípios
faltam para discutir 17
70

Sòmente 16 municípios elaborarem s/plano.

municípios = 485
233
218



P. por zonas

Triângulo (zona Uberlândia)

Uberlândia - Itumitaba - Canápolis -
Araguari - - Monte Alegre - Capinópolis - 9
Centralina - Monte Carmelo - Patrocínio
Ligações em Sta. Vitória - Campina Verde - Cascalho Rico
Patrocínio

Zona Uberaba

Uberaba - Agua Comprida - Frutal - C. Florido 4
Araxá - Ibiá - 6

Mata - zona J. Fora

J. Fora - Sto. Dumont - Al. Paraíba -
S. J. Nep. - Leopoldina - Cataguazes - Ubá 7
Astolfo Dutra - Ponte Nova -
Ligações em Rio Pomba - Rio Branco - Rio
Casca -

Sul - zona Itajubá

Itajubá - 3 Corações - P. Alegre - Passa 4 - 10
Baependi - Caxambú - S. Lourenço - Varginha - Cambuí - Sola
Carmo de Minas 11
Zona de Poços

Poços - Andrades - Comandaúcia - Machado
Alfenas - Guaxupé - S. S. Paraíso - S. T. Aquino 8
Norte - M. Claros - F. Sá - Paracatú

Oeste - Divinópolis - Formiga - B. Despacho - Pim - i - 4
Ligações: C. Santos - Lavras - Itauna - M. Leme -
Diamantina - Curvelo - Patos -

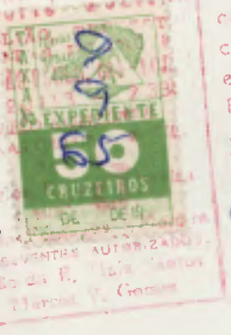
Metalúrgica - B. Hzte. - N. Lima - Raposos - Sabará - Lafaiete -
Congonhas - O. Preto - Cocais - Cel. Fabriciano 9

Rio Doce - Valadares - T. Ottoni - Nanuque - Caratinga -
Aimorés - Pedra Corrida - Arassuaí - 69 ... 9
Esses dão o total de 56+2=58+1+1+1 = 61+3+1+3+1 = 69

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório ...
TABELIÃO
REG. ...
QUA ...
Fols. ...
MINA...
Cartório ...
Cartório ...
SUCESSORES AUTORIZADOS
João da E. ...
Marcos V. Gomes

EXPEDIENTE
55
CRUZEIROS
DE DE



Certifico que a presente cópia fotográfica CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. H. 9 de 9 de 1965
Em testemunho da verdade.

Manuscrito de
ELSON COSTA

DVS JAN63
MC

IPM 709-PROTOCOLO 16
N.º 1812 Entrada 13

7130

IPM 709 07259

Tarefas internas para o P.

Discutir e planificar nos CCMM do Triângulo, Vale Rio Doce, J. Fora, M. Claros, Patos, Sul de Minas e Oeste. —

Estruturar Comissões ou seção do Trab. de campo onde houver condições — onde isso não for possível tirar Encarregados do Trab. de Campo —

Planificar a ida de deputados aos atos no campo ou nas cidades do interior — inclusive Marco ANTONIO TAVARES COELHO

Insistir na exigência da ajuda do mov. sindical estadualmente e em cada município —

Realizar ativos trab. campo, por zonas e municípios:

em Abrulândia	— —	14 abril
Alberaba	—	28 "
J. Fora	—	17 março
Gov. Valadares	—	28 abril
M. Claros	—	5 maio
Itajubá	—	10 março
Patos	—	24 março
Cambuí	—	3 março

Organizar a Comissão ou seção Estadual de Campo até 31 de maio — Discussão do Problema Agrário e ativ. no campo, no mês de maio — Resp. E.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
MAS

Cartório
TABELIÃO
REGISTRO
RUA SÃO 2
Tels. 9
MINAS
Carlos
Carlos F
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

EXPEDIENTE
60
CRUZEIROS
DE DE 19

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1967
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. B. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

7131

17

1

Campo

Congressos por zonas:

Itaiuntaba — 14/7/63
Uberaba — 21/7/63
J. Fora — 4/8/63
Gov. Valadares — 11/8/63
M. Claros — 18/8/63

Conferências Municipais

Itajubá — 14/7/63
Cambuí — 7/7/63
Patos — 28/7/63
B. Despacho — 28/7/63

Se possível conf. zona Oeste, c/ B. Despacho, Pimenta, Formiga e Corrego Dantas —

De 5 a 6 mêses para preparação —

Ass. geral da ATAMG, em 7-8 set.º

Programa de reivindicações, e sindicalização rural e delegados à Ass. geral da ATAMG —

Manifesto de convocação pela ATAMG ULTAB e Cong. Sind. Estadual — e c/ personalidades no interior reproduzir e c/ assinaturas locais —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
TABELIÃO [illegible]
REGISTRO [illegible]
RUA SÃO [illegible]
Tels. 2[illegible]
[illegible]
MINAS [illegible]
Carlos [illegible]
Carlos [illegible]
ESCREVENTES AUTORIZADOS
João de E. Mala Santos
Marcos V. Gomes

TAXA DE EXPEDIENTE
60 CRUZEIROS
DE DE 19

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em [illegible] da verdade.

Firmado - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB. VEIGA

7132

I. P. M. 07261 709

18

Campo

Enc. campo: todas cidades de ou comissão - Triângulo
Vale - Oeste
J. Fora - Cataguazes - Ubá
Na descida do doc. e preparação de Assoc.
Orj. - Correio Dantas

Assoc.s e Sind.s - Itumitaba - Sta. Vitória - Caginopolis - Camapolis - Centralina - Araguari - Uberlândia - Uberaba - Frutal - Camanducaia - Patos -

Ver Pim-i e B. Despacho se é sind. ou Assoc. -

Organizar a seção do trab. de campo, até o mês de maio.
Realizar no CE uma discussão s/ trab. campo, no Vitória, no mês de agosto ~~set~~

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em fé da verdade.

TAXA de EXPEDIENTE
CRUZEIROS
DE DE 19

Carlos Fernando Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Firma Rua - T.C. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

Ativ. Conf. campo - 20/8/61 19

7133

Dim. — já tem sido positivo para o P. melhora s/ orgs. de massa

Confs. Estadais.

Manuscrito de ELSON COSTA

S. Paulo — 1º - 2 e 3 setº
Guanabara 8 e 9 "
Paraíba 9 e 10 "
Ent. Ri. 15 - 16 12 5
Bahia —
Rio G. Sul — 25 e 26 setº
Minas —
8 - Esp. Santo —
9 - Paraná — já realizada
Amazonas — Municipais
11 - Piauí — Conf. já realizadas —
12 - Pará —

NE confs. marcadas —

T. Livre melhora - necessidade melhor ajuda financeira — Edição extraordinária 1ª quiz. setº

Certa cobertura da imprensa: Necessidade melhor relações entre os orgs. Estadais e CELTAB e c/ Com. Org.

Falta recolher a opinião da massa camponesa —

Teses: modificar art. 141 Constituição §16 s/ pagto. imediato, em dinh. da desapropriação —

Desapropriar terras improveitadas sem indemnização —

Camponeses disporem livremente das terras — projeto Jogo Ly impede —

Regulamentação preços arrendamentos

Aplic. leg. trabalhista ao campo — Lei Previdência Social — voto analfabeto —

I. P. M. 07262 709

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1813 Entrada 73

225

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Cultivar
Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em ... da verdade.
Firma Rio - T. T. PENAFIEL
São Paulo - J. VEIGA
Carlos Fernandes Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Mala Santos
Marcos V. Gomes
EXPEDIENTES
50
CRUZEIROS

Lindolfo: Ass. da ULTAB 4 de set. — Durão
Conselho " 3 " "
medidas e posição classes dominantes aumenta n/resp. s/questão camponesa — 19-V

7134

Est. do Rio: — 28 Associações filiadas à Fed. —
boa cobertura da imprensa —
20 Conferências municipais c/datas marcadas —
Conf. Estad. será c/600 delegados

R. g. Sul: Conf. Estad. 25 e 26 set. no sind. metalúrgicos

Moura: P. Nova haverá Conf. para tirar delegados —
e o sind. Açúcar tirará delegação

Nilo: ativo mixto —

~~Jorge~~ Eros:

~~M. Grosso~~:

Corará: quanto + se movimentar melhor pq. sai de pasmaceira
• As teses fundamentais devem ser preparadas c/tempo suficiente formular aquelas em q. não há grandes divergências —

Vera: tirar Com. Org. para o 2º Congresso.
Temário ser + simples —
• Camponeses não vão atrás de teses mas vão denunciar —
Experiência positiva de realizar Congresso ou Conf. nos centros agrícolas, no interior —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Certifico que a presente cópia fotográfica CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
da verdade

Firma Rio - T. E. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

Cartório Policial
TAXA DO EXPEDIENTE
CRUZEIROS
Carlos
Carlos Pereira Moreira
CREVENTES AUTORIZADOS
João de E. Mais Santos
Marcos V. Gomes

Previsão delegações ao Cong. (20-v)

S. Paulo — 100

Manuscrito de ELSON COSTA

Paraná — 17

Est. Rio — 60

R. G. do Sul — 60

Goiás (delegs. 20 e +20 convidados — 40

Mato Grosso — 2

Esp. Santo —

30

309

Pará — 10

Amazonas — 2

Pernambuco —

Paraíba —

Ceará —

Maranhão — 4

Alagôas — 2

R. G. Norte — 3

Sta. Catarina — 5

Guanabara — 2

Piauí —

I. P. M. 07262 709

IPM 709 PROTOCOLO N.º 1814 Entrada (13)

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Carlos [illegible]
TABELA [illegible]
REG[illegible]
RUA [illegible]
Tels. [illegible]
[illegible]
MINAS [illegible]
Carlos [illegible]
Carlos [illegible] Moreira
SUBSTITUTOS AUTORIZADOS:
João da E. Mala Santos
Marcos V. Gomes

TAXA de EXPEDIENTE
50 CRUZEIROS
DE [illegible] DE 19[illegible]

Certifico que a presente cópia fotostática CO[illegible] com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em [illegible] da verdade.

Firma: Rio - TAB. PEN. [illegible]
São Paulo - TAB. [illegible]

7136 (20)

Ofício ao Brizola (LEONEL) (convite especial e pedindo ainda expressiva delegação ele está em ótima posição e pode ajudar no transporte delegação R.S. Sul – St. Cat. e Paraná –

idem, Mauro Borges –

Convite aos dirigentes políticos nacionais (incl. Prestes) LUIZ CARLOS PRESTES

Ativo campo agosto 1967

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
MG.

Cartório Bolivar
Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hor. 9 de 1965
Em testemunho da verdade.
Firma Reconhecida - T. S. PENAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA
EXPEDIENTE
50 CRUZEIROS
Carlos B...
Carlos Fer...
PREVENTO...
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Plano de const. — 4/6/63

7137 24

Evaristo: GARCIA DE MATOS tem 5 OOBB (1 [illegible] 1 [illegible] 1 [illegible] 1 estudante — (baixo)
Catiguazes
ganhemos o diretório secundarista —
organizar tem + de 60 sem estrutura —
sind. c. civil — alimentação — [illegible] —
Leopoldina: só 3 — tem 15 simpas —
só rende 15 N.R. —

Astolfo Dutra — tem 3 simpas — não orgs.

Poderei ir a Rio Pomba — Rio Branco — S.S. Nep.
fizemos comício Mirai

S/J. Fora: eu poderia ajudar —

IPM 709-PROTOCOLO
1815 Entrada 13

Cacildo RODRIGUES MONTEIRO
só fui a Cedi. M. Alegre — Centralina —
Stuintaba — Frutal — C. Florido
Planura —
Stuintaba: P. desorganizou-se e ha opiniões
de q. não ha condições de org. —
Nestor já fez 137 assint.s do PPS
Frutal: c/ dificuld.s — pedem ajuda —
Planura org. Assoc. Camponesa e pode formar o P. —

Divinópolis — Rec. + 2 das oficinas —

NEWTON Barbosa SANTOS Rec. 3 secundaristas —
" 1 intelectual
aumento quotas N.R. de 60 a 70 —
fazendo trab. campo c/ adv.s " 10 a 15

Lafaiete: rec. 1 metalúrgico —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1985
Em test. da verdade.

ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

7138 I. P. M. 07267 709

24-v

Municipios da zona de [illegible]

C. Florido –
Verissimo
Conc. Alagoas
Pirajuba –
Agua Comprida
Frutal

Manuscrito de
ELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi ...ibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 7 de 9 de 1965
Em fé da verdade.

EXPEDIENTE
50 CRUZEIROS
DE 1965

Carlos ...
Carlos Fern... Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

S/ 02 fls. 7139 (27) 1

O desenv. pol. coloca o P. diante de novas situações diante de novos problemas exigindo constante iniciativa pol. e organizativa.

A questão da estrutura orgânica e da pol. de org. adquire particular import. ante a amplitude que vai tomando o mov. de massas. Disso decorre a necessidade de estabelecermos uma pol. de org. de acordo com a realidade estadual.

IPM 709-PROTOCOLO N.º 1816 Entrada 12

Com a mudança da linha pol. foi se modificando também a n/pol. de org. - mas essas modificações se concentraram naquelas questões que mais sensibilizaram o P. e que + diretamente feriam a democracia interna. métodos de trab. de direção, no trab. interno e de massas - sôbre as justas relações entre os organismos superiores e inferiores, entre os dirigentes e os demais membros do P., contra o mandonismo, pela disciplina partidária e em novas bases.

Naturalmente houve um atraso na elaboração de uma pol. de org. que se colocasse à altura da nova linha pol. Realmente, o fundamental para isto era uma

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartorio [illegible]
TABEL [illegible]
REG [illegible]
RUA [illegible]
Tels. [illegible]
DE MINAS
Carlos [illegible]
Carlos [illegible]
ESCREVENTES AUTORIZADOS
João da R. Maia Santos
Marcos V. Gomes

EXPEDIENTE
60
CRUZEIROS

Certifico que a presente copia foto[illegible] ca[illegible] [illegible] o original que me foi [illegible]bido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 29 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio [illegible]

(27-V)

linha pol. correta. E desta q.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Mas também é certo que
[illegible] linha pol. por + correta
q. seja não se aplica por
[illegible] espontaneamente
Aqui joga papel import. uma
justa pol. de org. Ha intima
correlação entre as duas
questões.

7140

Vem simples exame da sit. nacional
chama a n/ atenção para a
sit. do P.

continuo ascenso do mov. massa — estas
adquirem maior exp. e elevaram o s/ nível
pol.

O desenv. da sit. está exigindo cada
vez + do P. — e além da fraqu.
pol. e ideol. [illegible] P. é [illegible]
[illegible] relativamente [illegible]
[illegible] é claro q. um P. de mass
não é um conceito aritmético, é
um conceito pol. q. se determina
não só pelo n.º mas antes de tudo
pela influência pol. q. exerça.

e o doc. s/ Pol. de org. da Conf. Nac. diz
[illegible] razão q. o P. precisa tomar
consciência da principal contradição
de s/ sit. orgânica q. é entre a necessidade de um grande P. e o P. que na
realidade temos.

[illegible]

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório ...
TABELIÃO ...
RECEITA ...
RUA ...
Tels. ...
BELO ...
MINAS ...
Carlos ...
Carlos Fern...
ESCREVENTES ...
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

EXPEDIENTE
65
CRUZEIROS
DE ... DE 19...

Certifico que a presente copia fotostática CONFERE com o original que me foi ... para esse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em testemunho da verdade.

Firma ...

E 7141 26-V 4

e intensa atividade em todos os campos da vida social e ~~[illegible]~~ não correspondem a isso. Ha um desperdício, isto é, jogamos fora os resultados da sit. pol. favoravel — as orgãos são fracas — direções pouco capazes — OOBB q. funcionam mal — direções municipais q. não se consolidam na prática do trabalho coletivo e q. não têm atividade permanente — isso não só dificulta, como impede mesmo a conquista de novos êxitos na execução da linha politica.

Não temos uma pol. de quadros — não capitalizamos orgânicamente a sit. favoravel em q. nos encontramos.

todos nós queremos disc. a sit. internac. e nacional, mas não se cuida do P. — de construi-lo onde não existe, de recrutar sempre novos quadros, de fortalecer os organismos existentes, de formar quadros dirigentes do P. e quadros partidários dirigentes de massas —

Começamos no CE a nos preocupar com a questão — o rápido desenv. da sit. pol. e o crescimento do P. em ritmo + acelerado nos obriga a pensar nos problemas de org.

Sabemos q. ao lado dos aspectos favoráveis, também devemos enfrentar em Minas fatôres negativos peculiares ao Estado de Minas e independentes de nossa vontade — modificações lentas na estrutura econômica e por isso grande ainda a influência das f.s conservadoras — sit. econ. politica e social profundamente desigual das diversas regiões do Estado — insignificante vinculação econ. entre essas diversas regiões — pequenas concentrações operárias — siderurgia ainda feudal e no mato — dispersão demográfica [illegible] — 450 mil [illegible] — 718 municípios —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório
TAB. ... 9
REGISTRO ... 9
RUA SÃO PAULO ...
Tels. 2-11...
BELO ...
MINAS GER...
TAB...
Carlos B...
SUBST...
Carlos Fern... Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

EXPEDIENTE
50
CRUZEIROS
DE ... DE 19...

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
... da verdade.

7142

Também temos notas isto ~~está~~ + claro
para nós — também aqui ~~repetida~~
e influência. O desenv. da [illegible]
nac. [illegible] (as ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ [illegible] ~~[illegible]~~)
— O processo de industrialização está abalan-
do as bases conservadoras da socieda-
de [illegible] — fator objetivo —
apesar da influência dos [illegible] conserva-
dores, da igreja reacionária e outros
[illegible] — está solto aqui
todo o mundo dançando. Miudinho
até o latifundiário q. antes só davam
ordens [illegible] s/ [illegible] — tratam de
fazer congressos, etc.! —
Sentimos aqui agudamente as consequên-
cias daquela contradição . . . .
atravessamos uma sit. contraditória
q. exige grande mobilidade do P. —
por um lado o trab. está bem + fácil
e por outro + difícil —
— as ideias penetram nas massas — o marx.-
leninismo empolga cada vez mais nós de
[illegible], particularmente a intelectualidade
e nós temos tido capacidade ~~[illegible]~~ para
[illegible] da [illegible] q. se
desenvolve — os jovens operários e estudantes
ingressam no P. e a organização é impor-
tante para [illegible] e para ajudá-los
em todos os sentidos — o trab. do P. está
atrasado e perdemos muito do entusiasmo
e do ardor dos novos militantes — e
[illegible] sempre nos damos conta de q. estamos
[illegible] ~~[illegible]~~
Outras forças pol. distintas e trabalham
conosco — [illegible] prevenção
[illegible] ~~[illegible]~~ vencida, principal-
mente nos primeiros [illegible] (principal
— todo [illegible])
— [illegible] de liberdade para a atuação,
estamos [illegible] de fato [illegible]
defensiva, c/ espírito de ilegalidade — [illegible]

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

EXPEDIENTE
65
CRUZEIROS

Certifico que a presente cópia fotográfica CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
Belo Horizonte, 9 de 9 de 1965
da verdade.

ESCREVENTES AUTORIZADOS
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

7143 (25) 5

No CE fazemos algumas perguntas q. ficam sem resposta:

Como melhorar trab. de direção?

Como ajudar melhor os orgs. municipais

Como construir o P. onde êle ainda não existe, mas q. precisa existir?

Como deve atuar um org. em cidades pequenas do interior?

Como ajudar diretamente os 90 organismos municipais, as 30 ligações e mais ainda nos 30 ou 40 organismos que precisamos estruturar?

E êste Estado é um país!

Consulta s/ CL no Triângulo:

ajuda + constante aos orgs e ajuda permanente para a formação de CCMM - utilização concreta dos + experiente

Direção que se forme no conhecimento da realidade local

As características do Triângulo

pg. seguinte

Manuscrito de
ELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
EXPEDIENTE
50 CRUZEIROS
Carlos [illegible]
ESCREVENTES AUTORIZADOS
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em test.ª da verdade.

Manuscrito de ELSON COSTA

7144

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1817 Entrada (13)

P. 07273

30

ORLANDO Benfim PINHEIRO S/N. Rumos OTAVIO DIAS LEITE? 6/8/63

Relatório de leitura crítica sobre estimação da dir. S/N.R. –
Comportamento do P. em geral não é bom: ex. S. Paulo e Guanabara –
P. não trabalha c/N.R. – não o tem como instrumento –
queda na difusão após eleições –
dívidas aumentam –
Relações do jornal c/P. me chorarem –
tendência na emprêsa a vê-la autônoma e não emprêsa do P. –
O deficit é devido às tfs. do P. – o jornal tem q. ir a todo o país – daí o deficit. –
O org. do P. na emprêsa não funciona. – após conf. Nac. não se reuniu +
Relações da C. Ex. c/jornal diz o relatório q. há dupla direção –
Se eu voltar para a dir. executiva do jornal não poderei ter outros tfs.

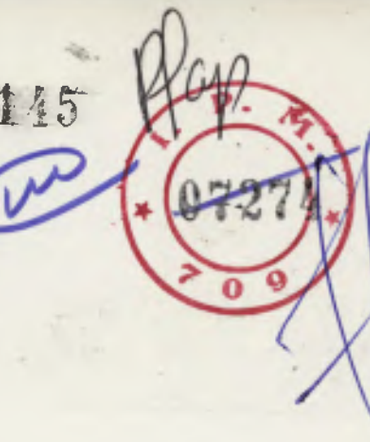
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em testemunho da verdade.

Firma do Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB. VEIGA

Carlos Bolivar Moreira
SUBSTITUTO
Carlos Fernando Moreira
ESCR. VENTES AUTORIZADOS
João da E. Mala Santos
Marcos V. Gomes

TAXA 9 9 65 CRUZEIROS
DE DE 19



7145
I. P. M. 07274 709

29

Fig. as métodos do trab. de dir. — viver permanentemente e ir corrigindo — não deixar acumular —

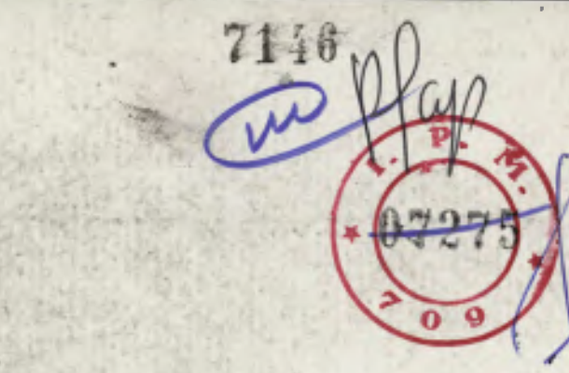
só nas bancas é insuficiente
Não se vende por si mesmo, por várias razões — aspectos negativos do j. na forma e no conteúdo — atraso da Prensa atraso da massa, etc. — debilidades do P. em relação aos jornais q. desaparecem nos Estados e nacional —

Aproximação do VI cong. e o papel decisivo do jornal nos debates da linha —

Necessidade maior mobilidade da gerência

O mês da imprensa do P. c/ boa preparação —
o mês possibilita a dir. do P. e do jornal maior [illegible] aos diversos Estados —
out.º ou nov.º
ou de fim de out.º e 1ª quiz. de nov.º — o 1º mês dos debates do VI congresso —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.



7146
I. P. M. 07275 709

28

houve melhoria na receita
s/ publicidade — vencido velho
tabú — mêses 6 mêses + de
5 milhões —

Discutir transformação
em diário —

Gazaneu — o q. está acarreando
é a velha subestimação
a dir. não compreende
a impt. do jornal.
os melhores quadros
q. tinham lá foram
sendo desligados
a dir. do jornal então
caiu muito — e a
dir. do R. não vê isto?
é urgente reforçar o
jornal c/ jornalistas politicos

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Manuscrito de ELSON COSTA

7147

No plano de const.

Relações c/ deputs e p.p.
contato permanente
c/ imprensa
Entidades de classe
gov. fed. - estad. e municipal
Camara Fed. e FPN
utilizar n/ deputs feds em atos
públ. em Minas -
Planificar atvdes extra-parl.
nas cidades e no campo -
Atvdes pelo rádio - TV - jornais -
FPN na Ass. Leg. -

Atvdes parlamentar especifica:
Projetos de lei
Luta antiimp.
" Ref. Ag.
Apoio ativo lutas cl. op., cam-
poneses, estudantes, func. públicos -

Luta por — gov. nac. e democ.
Defesa das liberdades

Org. Comissão Trab. Parl. e
equipe de auxiliares -
Preparar estudos probl.
+ imports do Estado -
Mobilizar o P. para dar
cobertura ao trab. par-
lamentar -

I. P. M. 07270 709
IPM-709-PROTOCOLO
N.º 1818 Entrada

13

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

TABELIÃO ... REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO ...
Tels. ... EXPEDIENTE ...
MINAS ...
Carlos ... Moreira
Carlos Fernandes ... Moreira
SECRETARIOS AUTORIZADOS
João de E. Mais Santos
Marcos V. Gomes

CRUZEIROS
DE DEIS

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em ... de verdade.

Firma ... T. ... PENAFIEL
São Paulo ... MINAS

1/ Realizações do plano de const. em 33/Minas

Educação - Curso 9 aulas "Marxismo-leninismo, filosofia humanista de nossa época" JACOB na Secretaria de Saúde - por Gorender -

230 alunos - frequência média de 200 - atingiu setôres intelectuais próximos ao P.

curso de didática, por Gorender - 11 alunos, dirigentes do CE.

Curso básico:

em Belo Horizonte: 9 cursos c/ 72 alunos

no interior realizamos o curso básico em 5 municípios: J. Fora - N. Lima - Lafaiete - Uberaba e Uberlândia - c/ total de 85 alunos -

Bibliotecas: iniciada a formação da biblioteca da Comissão de Educação e da OB Ferroviários do Horto

Formada a Comissão de Educação que não existia, com o responsável desligado da produção!

Propaganda - Estruturada a Comissão de Agit-Prop. -

a realização mais importante foi o lançamento da Edição mineira de N. Rumos, na qual concentramos - já está com 9 mêses - o aumento da difusão foi apenas de 500 exemplares - não mobilizamos ainda o P. para isso e ha no Estado uns 2 mil membros que não compram o jornal.

Lançaremos de abril a maio o mês de imprensa, aniversário da Edição mineira. Na sua preparação que começará em Fevereiro faremos um grande esforço para mobilizarmos todo o P. para trabalhar c/ N. Rumos.

Está melhor organizada a Sucursal e para a Edição mineira ha uma equipe de companheiros trabalhando. A nossa despesa com a Edição mineira é aproximadamente de Cr$ 300.000,00 mensais.

Existem tôdas as condições para que êsse esforço seja bem recompensado e esperamos dobrar a difusão nêsse 1º semestre.

IPM 709-PROTOCOLO 1819 (13)

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 7 de 1965
Em testemunho da verdade.

Firma Rio - TAG. PENAFIEL
Sa... - TAB. VEIGA

Cartório ...
TABELIÃO ...
REGISTRO ...
RUA SÃO ...
Tels. 9-...
BELO ...
MINAS ...
Carlos ...
Carlos ...
A CREVENTE
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

TAXA EXPEDIENTE 66 CRUZEIROS DE 1965

Sindical - Realizado com grande êxito o 4º Congresso Sindical Estadual, precedido de importantes concentrações no interior (9 ao todo). 7/63

• O nº de sindicatos ativos passou de 15 para 35. (Total 180)

• Fortaleceu a unidade do movimento sindical e cresce a UNSP.

• Aumentou a sindicalização e o prestígio dos sindicatos entre a classe operária

7149

Metalúrgica

35 mil na siderurgia - 60% sindicalizados

não incluímos aqui 20 mil trabalhadores na nova indústria de ferro gusa, que trabalham em 83 fórmos de 70 empresas - insignificante sindicalização.

• Textil - mais ou menos 40 mil trabalhadores. 70% sindicalizados.

Mineração - de 12 a 15 mil trabalhadores. 60% sindicalizados.

• Destacam-se as greves das 4 grandes empresas siderúrgicas, principalmente da Cesiminas que foi greve política

Campo - Organizados 98 (98) sindicatos rurais e 3 Federações.

Ainda não conseguimos mobilizar o 8 para o trabalho permanente de campo

Experiência positiva o nosso trabalho junto com a Ação Popular no campo

• A organização sindical continua em ascenso e o 5º Congresso Sindical Estadual em junho próximo, poderá ter a participação de uns 200 sindicatos rurais. Isto será a formação concreta da aliança operário-camponesa, de fato, e não de conversa fiada.

Mas ainda é o ponto débil de nosso trabalho em Minas. Acreditamos que neste ano daremos a "virada" necessária

O maior problema agora é por tudo isso em funcionamento, em movimento e no processo formar os dirigentes e líderes sindicais camponeses. Aqui é que a porca torce o rabo.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
TABELIÃO, [illegible]
REGISTRO [illegible]
RUA SÃO PAULO [illegible]
Tels. [illegible]
BELO [illegible]
MINAS GERAIS
TA[illegible]
Carlos B[illegible]
SUB[illegible]
Carlos Ferna[illegible]
ESCREVENTES [illegible]
João da E. Ma[illegible]
Marcos V. Gomes

TAXA
EXPEDIENTE
50
CRUZEIROS
DE DE 19

Certifico que a presente [illegible] CONFERE [illegible] me foi [illegible] fim.
[illegible]
[illegible] 9 de 1965
[illegible] da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

3/ 32/

Organização — Estamos no 2º plano de const., esforçando-nos para um trabalho planificado e lutando contra o espontaneísmo.

O P. está crescendo e as direções correm o sério risco de ficarem superadas.

Estruturamos a C.O.

7150

Estruturamos o P. em grandes emprêsas como a Rêde Mineira, siderúrgicas de Acesita, Ul siminas e Sabará (Belgo) e Cia. Brasileira Metalúrgica. De 4 grandes emprêsas siderúrgicas, de mais de 5 mil operários, temos o P. em 3 e já criamos as condições para estruturá-lo na 4ª grande emprêsa.

O P. cresceu nas escolas: 1100 bb universitários. 1500 bb secundaristas.

Recrutamos 1.513 novos membros, atingindo 3.875 membros no total.

A composição social dos 1.513 recrutados é aproximadamente de 35% operários e camponeses.

Estruturamos o P. em mais 12 municípios.

Política de concentração no setor operário:

1º Ferrovias
2º Siderurgia
3º Mineração
4º Textil

B.H. 700 + ou mais 500

Finanças: Em 1962 arrecadamos Cr$ 10.085.000,00, média de Cr$ 900.000,00 mensais.

Em 1963 arrecadamos 20.730.000,00, média de Cr$ 1.727.000,00, mensalmente.

Para 1964, o plano prevê uma arrecadação mensal de Cr$ 3.200.000,00.

Em 1963, o ponto alto foi o aumento da contribuição dos CCMM — aumentou 7 vezes em relação aos anos anteriores. Pela 1ª vez a contribuição dos CCMM foi maior do que a arrecadação do CE.

68 municípios contribuindo. Em 1960 eram apenas 11.

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

TAXA EXPEDIENTE 50 CRUZEIROS DE DE 19

Certifico que a presente cópia fotostática [illegible] com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em [illegible] da verdade.

Firma [illegible] - T. B. PENAFIEL
São Paulo - TAB. MEIGA

Carlos Ferna[illegible] Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS
João da E. Mala Santos
Marcos V. Gomes

32-V

1º Encontro ~~Estadual~~ Feminino

Toledo, Aeri 18/19 abril.

- manifest de corrección en plan

7151

- Fin mix capaz de Estado Mayor

M de Imprenta en general:

- Podomaquia (Mulazo de campo)
- ~~Funcionarios~~
- Automática
- Filatelia

Manuscrito de ELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em 2ª da verdade.

Firma: Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB. VEIGA

TAXA DE EXPEDIENTE 50 CRUZEIROS DE 4 DE 19

Carlos ...
Carlos Pe...
E. DREVENTE... ...
João da E. Mala...
Marcos V. Gomes

7/1/1962 Manuscrito de ELSON COSTA 7152 34

IPM 709 PROTOCOLO
N.º 1820 Entrada
(13)
I.P.M. 07281 709

• Temos q. nos reportar a alguns aspectos da disc. de abril ano passado — há 8 mêses —

Procuramos definir a n/posição frente as eleições 1962 — começamos por examinar as experiências de 1958, quando atuamos nas eleições nas bases das diretivas da Declaração Março —

• Centro do trab. — contribuimos para a eleição de maior nº de deput.s nacionalistas para Ass. Leg., Camaras Municipais e C. Federal — Alguns êxitos e import.s foram alcançados nêsse sentido.

• Examinamos se para as eleições de 1962 seria justo mantermos a mesma orientação de 1958 — concluimos q. a Ass. Leg. se ressente da falta de um deput. nosso, não só para a luta parlamentar como principalmente para o trab. extraparlamentar. Observamos que a n/ausência da Ass. Leg. é profundamente prejudicial ao trab. de massa e ao n/P. — (não houve unanimidade, mas a grande maioria do CE é pelo lançamento de um C. nosso)

Concluimos também q. em 1958 não tinhamos possibilidades de eleger um C. nosso, pelas seguintes razões: estavamos saindo da — do art. em 5 regiões q. deixara marcas negativas profundas na n/unidade de ação — trabalhavamos fracamente em 40 municipios — contavamos + ou — 4 800 membros n/fileiras — sentiamos os efeitos negativos da luta interna q. se travou após o XX Conj. PCUS, o q. refletia decisivamente na n/atv.de pol. — O CE era cooptado e não eleito pelo P.

Vimos q. para 1962, embora existam falhas graves, a sit. geral do P. no Estado não era a mesma de 958 — — unificado estadualmente o P. pode atuar em + de 100 municipios e com os s/efetivos triplicados em relação a 1958 — é maior a n/força no mov. sindical e estudantil e reiniciamos c/certo êxito o trab. de campo. Observamos como fator import. a n/desvinculação dos gov.s fed. e estadual.

Vimos também as dificul.des — art. 58 q. reg. Filho — trab. n/lideres sindicais — Falta de imprensa estadual — a ilegalidade — n/preg. atv.de de massa — subsistência do P. em + de 350 municipios

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
TABELIÃO [illegible]
REG. [illegible]
RUA [illegible]
Tels. [illegible]
BELO [illegible]
MINAS [illegible]
Carlos [illegible]
Carlos [illegible]
ESCREVENTES [illegible]
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

EXPEDIENTE
60
CRUZEIROS
DE DE 19

Certifico que a presente cópia foi [illegible] com o [illegible] foi exibido para [illegible] fim.
Dou fé.
Belo Hte. 9 de 9 de 1965
Em testemunho da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

11/4/63

Plano de const. — 41

Tião √ enviar gente para entrar. e ... —

Araguari — Itumiutaba — Monte Alegre — Mo. Carmelo —

1 da C. C., para ver bem P. —: Ituiutaba(?) — Campinas(?) — Mo. Velho — P. Nova —

Planificar na C. Es. lideres

Medidas para ... de Monte Valle para ... — resp. Tião

• Disc. e planificar cadeias e dirigentes do Fed. s/ const. do P. Itabira e outras empresas. até 25/4 — resp. E.

Disc. na seção sindical a const. P. mineração e metalurgia.

• Continuar disc. s/ ... — disc. nos CCMM até 30/5 —

· Criar condições para garantir a ... de Cocais — ... ; Divinópolis — ... — Conselheiro Lafaiete(?) — Campinas(?) —

Reforçar C.O.

Balanço plano const. até 30/4

• Ativar controle plano nos CCMM:

• B. H. — J. F. — Cataguases — até 30/5

Uberl. — Uberaba — Frutal — Ituiutaba — Araguari — Patos — Ituiutaba até 10/6

... ativos disc. a Res. s/ Pol. Org. —

levantar todo efetivo do P. seguinte critério: ativos — ... — média — parcial e inativos —

Manuscrito de ELSON COSTA

I.P.M. 07232 — 7153

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 1822 Entrada

(13)

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Cartório [illegible]

EXPEDIENTE
50
CRUZEIROS

Certifico que a presente cópia fotográfica confere com o original que me foi exibido para êste fim.
Dou fé.
B. Hte. 29 de 9 de 1965
Em test. da verdade.

João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Aplic. Plano Const. fevereiro 963

7154

42

Estrut. e funct.º seções e comissões:

C.O. quadros: discutir no CCMM

x Seção Ed.

x Seção Sind. - s/ composição - reunir dia 28 para plano s/ Conf. Sindical, 1º Maio, Solid. a Cuba, Sindicalização Rural, Cong. Nac. Vitória e medidas para o balanço sindical de 1962 - Teles es/livro
Resp. isa s/c. vida B. Hz.

x CAP —

x CF —
Assessoria Parlamentar
Com. Est. Econs.

Rec. de líderes e intelectuais: levantamento de nomes e plano na C. Ex. - próx. reun.
intelectuais: José Nilo TAVARES? - Guy - Fábio Fucaj (resp. E. I. W.
Luzia - Toninho - Bem - Prosid. Sind. mineiros Sabará - Matias - Oscar em Congonhas
Salvador Bruno - 10/3 30/3 Vicente Pedreira
Copias planos CCMM e OOBB

1º controle em março - datas e resp.s

Ed. - preparação cursos básicos - levantamento nomes para curso médio e de futuros professores - início c. básico perf.º dia 3/3 - ir W. -
Disc. teórica na C. Ex.

Anti-imp. - n/participação Encontro Solid. a Cuba - mesas redondas no 1º semestre - Minérios e Pecuária - fração Instituto -
" Mov. Nac. -

Eleitoral: entendimento c/ gov. e outras f.s pol.s para alfabetização de adultos e abertura alistamento eleit.

Prop. - plano edição mineira N.R na C. Ex.: dia
" s/ livraria
" s/ N.R. - T. Livre e revistas
" s/ mov. ajuda financeira
dia

Nomes para Mov. Ajuda:

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 9 de 9 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAPIEL
São Paulo - TAB. VEIGA

TAXA 9 0
EXPEDIENTE
50 CRUZEIROS
DE DE

Carlos
Carlos
E CREVENTES AUTORIZADOS
João da E. Mata Santos
Marcos V. Gomes

1 Trabalho Parlamentar 105

IPM 709-PROTOCOLO 1823 Entrada 13

Orientação Geral para nossos parlamentares

ELSON COSTA Manuscrito

- Manter relações com outros deputados com partidos políticos.
- Contato permanente com a imprensa em geral e em particular com a imprensa parlamentar. 7155
- Relações com entidades de classe.
- Relações com o governo federal, estadual e municipais.
- Relações com a Câmara Federal e com a Frente Parlamentar Nacionalista.
- Utilizar nossos deputados federais em atos públicos em Minas.
- Planificar, cuidadosamente, a atividade extra-parlamentar nas cidades e no campo, tendo em vista o fortalecimento do movimento de massas e do Partido.
- Atividade pelo rádio, televisão e jornais.
- Trabalhar para criar condições para a formação da Frente Parlamentar Nacionalista, na Assembléia Legislativa.

- Atividade Parlamentar especificamente:
  - Projetos de lei de interesse popular.
  - Luta antiimperialista
  - Luta pela Reforma Agrária
  - Defesa e apoio ativo da classe operária, dos camponeses, dos estudantes, do funcionalismo público.
  - Luta pelo governo Nacionalista e Democrático
  - Defesa das liberdades

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Cartório Bulivar
PROTESTO
14
2-3388
50
CRUZEIROS
Carlos Fernandes Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João de E. Mello Santos
Marcos V. Gomes

cópia ... com o ... que me foi exibido para esse fim.
Dou fé.
D. Hte. 14 de 9 de 1935
Em ttº ... da verdade.

7156 07285 709

Posição firme em relação ao governo federal e estadual, mas serena, equilibrada.

Criar bom ambiente entre os deputados e ganhar apôio para a Frente Parlamentar Nacionalista e para outras questões de interêsse da classe operária e do povo em geral.

Tarefas mais urgentes

Organizar uma Comissão do Trabalho Parlamentar e uma equipe de auxiliares para a assessoria parlamentar.

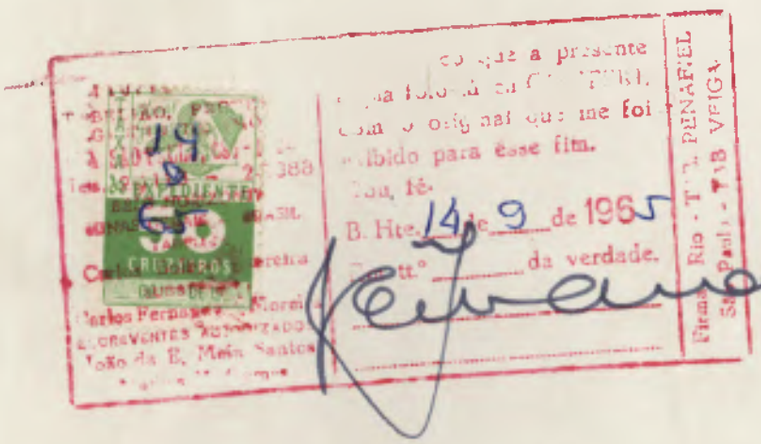
Preparar o estudo dos problemas mais importantes do Estado a serem apresentados na Assembléia Legislativa.

Organizar a nossa participação no Congresso Nacional de Municípios, a realizar-se em março, em Curitiba. Os municípios onde elegemos vereadores e Prefeitos devem desde já prepararem a participação de nossos parlamentares, informando ao CE até o dia 5/3.

Mobilizar o Partido para enviar memoriais ao nosso Parlamentar e para apoiar a sua atividade parlamentar e extra-parlamentar.

Preparar nos municípios a participação dos deputados estaduais e federais no trabalho de massas.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.



Parlamentar: ver pro interior planificação para
√Bamb. (SINAL) e √Marco (ANTONIO) - s/ atos e questões a
levantar na Ass. Leg. -
Coreg. Nac. Municípios = de 19 a 23/3 - √Bamb. e vereadores, Prefeitos - mandar [illegible]
para o CC - 7157

Campo: Manifesto de convocação √(Jillar e S. Sind.) (ARMANDO)
ativos em março: modificar J. Fora e Cambui
disc. s/ trab. campo - Preparar Stajubá - 10/3
Valadares - 28/3
J. Fora - 24/3
Cambui - ver lá -
Patos - 24/3
Tri. disc. em março -
Artur por conta na 2ª quinz. - participar no Encontro
Solid. a Cuba -
Olimpio
medidas concretas para sindicalização.

Fins - preparação terminará em 24 março
Lançar mov. ajuda a imp. - dia 28 março
Org. direção da org. - até 17/março
Mov. ajuda em J. Fora - Leb. - Ledi. - até 14 abril

Conf. Estad. -

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

COPIADORA BRASILEIRA
Av. Afonso Pena, 1.881
FONSSI
Q.1144-4-0105
B. Horizonte
COPIA FOTOSTÁTICA

Cartorio [illegible]
TABELIÃO, [illegible]
REGI[illegible]
RUA SÃO [illegible]
Tels. 2[illegible]
BELO [illegible]
MINAS [illegible]
Carlos [illegible]
Carlos [illegible]
ESCREVENTES [illegible]
João [illegible]
Marcos [illegible]

EXPEDIENTE
50
CRUZEIROS
[illegible] DE [illegible] DE 19[illegible]

Certifico que a presente cópia fotostática [illegible] com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 14 de 9 de 1965
[illegible] da verdade.

(BAMBIRRA) ✓

C/B. — 13/8 7158 (47)

Contato c/ outros deput.s bom na medida do possível — ninguém confia em ninguém — compromisso nada vale — não há respeito pela palavra — há o problema do "coleguismo" ex. caso aumento subsídio

Dasinho (José Gomes Pimenta) se indispõe — mais — boas relações c/ cronistas. bom entrosamento c/ funcionários — na parte de requerimentos, projetos, indicações e discursos é q. é o grande problema:

2 requerimentos import.s = s/ negro s/ corp. bombeiros em O. Preto — SBAD, etc. — Saída Atlantic C. Prates — já falei dezenas de vezes — e ainda sou defensivo nisso — devo falar +, mas é melhor ter maior segurança —

A fazer projeto Casa do Trabalhador o + importante são os requerimentos e indicações sôbre os + variados assuntos — grande repercussão s/ IBAD e devemos ter cuidado para provarmos algo por não desmoralizar —

s/ requerimento é dar a idéia e na ass. redigiremos de forma técnica — —

P. precisa viver a questão parlamentar — membros da C. Ex. uma quinzena podem escrever discursos — e outros discursos s/ questões + profundas podemos pagar para fazer —

s/ escritório: cheguei à conclusão q. não atende, não vale nada — o que fazer? e fica caro —

IPM 709-PROTOC N.º 1824 Entrada 13

Manuscrito de SINVAL BAMBIRRA

88570

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório DOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 9-1113 - 2-3388
[illegible] ASIL
[illegible] Moreira
[illegible] Moreira
[illegible] SIRIZADOS:
João da S. Mesa Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. B. PENAFIEL
São Paulo - B. VEIGA

47 alguns deputados têm escritório, mas a maioria faz a coisa é lá na Ass. —
Podia se dar uma gorjeta ao Rafael (MARTINELLI) e o + pesado não ganhamos — e é o q. entende sôbre a Assembléia —
temos — amigo de Stajubá, na secretaria da agricult. q. pode ajudar — to —
Deputados + progressistas = Garbas - Paulino - Homero Santos - Cheram - Décio Scarano
Wilson prodest. negocista - pré de castro suplente Diani grande suplente —
m/atv.de pessoal: cansativa —
• chego na Fed. entupida de gente —
• e aí não para mais —
trabalho de manhã à noite —
e viagens uma sôbre outra —
Precisamos fazer programa mensal — —
Assuntões do comando tudo sôbre mim —
marcar horário na Fed. e na Ass. para atender? —
atv.de extra-parlamentar tem sido improvizada — e tem sido também fora dos têxteis —
Eleições na Fed. vai ser em Fevereiro —
Preciso de um plano setº em diante para visitar setores têxteis interior —
greves outros setores tenho participado — —

7159

...AMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
... 84 - LOJA ...
Tels. 2-1113 - 2-3388
... HORIZONTE
... BRASIL
Carlos ... Moreira
Carlos ... Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em t.º ... da verdade.

Firma Rio - T. B. PENAFIEL
São Paulo - TAB. VEIGA

46

PTB – grande descontentamento c/ dir. estad. — — fazer convenção extraordinária?

7160

acho q. têm q. ir em cima de Camilo e Santiago — — —

precisamos nos entrosar c/ Brasil CLODOSMITH – êste quer ser vice-gov.

Aumento subsídio —

Sit. fin.

escritório – aluguel —	10.000,00
máq. oput. – set.	30.000,00
— — —	1.750,00
	20.800,00
despesas casas — — —	62.550,00
Viagens — — — —	80.000,00
Casa — — — —	

aluguel	10.000,00
Taxa condomínio	1.750,00
	11.750,00
luz —	250,00
	12.000,00
gratificação pessoal Ed.	500,00

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
AV. SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 - 2-3385
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS — BRASIL
TABELIÃO
Moreira
AUTORIZADOS
Maia Santos
Marcos V. Gomes

TAXA 26 8 65

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1985
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. C. PENAFIEL
São Paulo - S. VEIGA

7161

Manuscrito de ELSON

IPM 709 - PROTOCOLO

N.º 1825 Entrada

Sit. Eleitoral Jufo. 26/8/62 133

Lindolfo: HILL o q. estamos fazendo em Jufo não é segredo e nem estamos violando decisões do CE.

O q. fizemos ou não foi bem explicado ou bem compreendido pelo CE.

estamos realizando uma pol. distinta de outros municípios.

nós - a frente - lib. - PSB - estudantes - frente lançou c. Prefeito e vereadores.

estamos realizando pol. independente e queremos tomar o poder em Jufo.

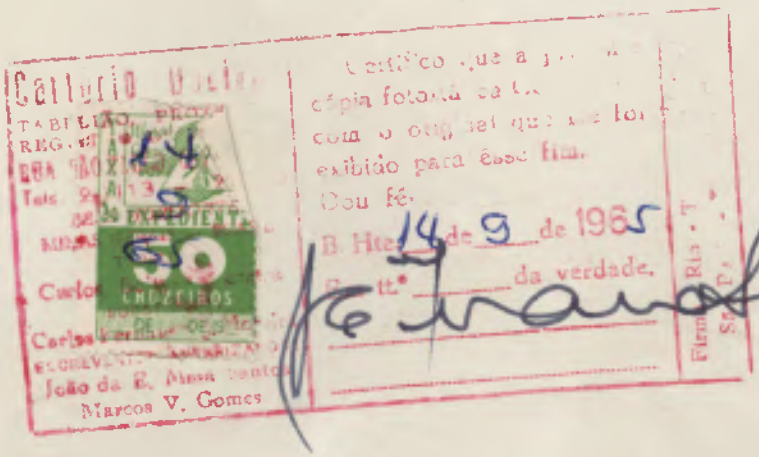
trab. fascientes frente tem s/contradições - quase compreensivamente 4 nomes, inclusive Lana e Medeiros, para c. Prefeito - Fde 3 meses de conversações -

Lana reivindicava ser c. dep. estad. e nós apresentamos isso ao C.

depois surgiu candidatura José Alencar MEDEIROS para c. dep. fed. pediu m/apôio e lhe dissemos q. só CE resolveria.

X Resolvemos não discutir com êles q. não teriam m/apôio. A frente popular fez a campanha dêles.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.



I. P. M. 17291

7162

53

EIXEIRA GUIMARÃES?

153

e isto reforça c. Nonato e Simão
Talvez não soubemos defender
a n/ posição no CE. — —
mas o CE também concorreu
muito para essa sit. em Jufo
começamos a disc. de modo
errado

GUIMARÃES

X a ... parecem q. em
princípio Bambina SINVAL seria um
dos candidatos —
ida Erdin PENA DE OLIVEIRA a Jufo nos preju-
dicou muito — não tem capa-
cidade para analizar sem paixão
pessoal — — chocou-se com o
CM

X e no CE a opinião de Erdin pe-
sou muito e nós ficamos
sem muita liberdade no CE
e nos vimos coibidos de defen-
der n/ posição c/ receio de que
não estavam defendendo os
interêsses do 8 —
cai na defensiva —
não estamos recebendo ajuda
do CE e estamos numa campanha
séria e q. vitória teria grande
repercussão — e a derrota
então? vitória terá reflexo
nacional —
Surgimento c/ Bamb. e Fabrício
informam ao CM e opinião

FABRICIO ALVES QUADROS

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.

Dou fé.

B. Hte. 14 de 9 de 1965

Esq. da verdade.

Firma Rio - TAB. PINAFIEL

Marcos V. Gomes

CRUZEIROS

~~07292~~ 52

7163

1337

Ele é q. é difícil para nós fazermos grande pressão de Bal. e Fabrício [illegible]. Ele destes [illegible] de lá e Fabrício pouco conhecido. ALVES QUADROS — Iríamos mostrar ao P. Alencar q. estamos numa atmosfera semi-clandestina — mas sem intenção de indisciplina e precisamos encontrar maneira de nos enquadrar na posição do P. na sit. que foi criada por nós — ou criada para nós.

As informações q. surgem aqui: será q. há alguns intuitos [illegible] em complicar a coisa? — não fizemos nenhuma campanha [illegible] em expor a sit. do part. — do Hélio em S. Dumont também não houve isto.

Estamos convencidos de q. lá estamos aplicando a linha do P.

Milton: q. frente lá a semana [illegible] na campanha de fot.-

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA
Delegacia de
Vigilância
Especial

Cartório B...
PABELLÃO PROVEST...
REGISTRO DE ...
14
9
EXPEDIENTE
50
CRUZEIROS
DE ... DE 19...
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática ... com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 14 de 9 de 1965
Em testemunho da verdade.

07293
7164

viemos trab. para a formação de uma frente municipal de esquerda —

Lana conhece todo o P. e é fiel ao P. — não o recrutamos pq. não achamos oportuno —

Lana mobiliza elementos do P. e q. trab. para êle — temos laços tão fortes q. nos é muito difícil romper c/ êsses laços — não defendemos bem aqui pq. todo mundo queria ser candidato — — —

Como resolver caso Jufo?

Não tenho prop. de Lana no m/salão pq. não tenho material de Lana e Bamb. —

Como foi colocada c. única de Bamb. no CE, de chôfre, foi para nos defender do exame de candidatos —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
EXPEDIENTE
CRUZEIROS
Certifico que a present cópia fotostática CO... com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 14 de 9 de 1965
Em fé da verdade.
Firma Rio
João da E. Mesa Santos
Marcos V. Gomes

CORRIADORA BRASILEIRA
Av. Afonso Pena, 1.62
FONES: 2.1144-4...
B. Hor...

Abril-1961 1

O trabalho do P. para as eleições de 1962

Manuscrito de ELSON DE STA

7165 07294 108

Camaradas V

Ainda estamos em processo auto-crítico em relação também com o problema eleitoral. Nenhum de nós desconhece a profunda subestimação de todo o P. no país pelas eleições, particularmente após o fechamento do P. e a cassassão dos mandatos de nossos parlamentares. Sòmente com a campanha ~~eleitoral~~ de 1955, em que a nossa posição eleitoral se contrapôs à orientação do Programa do P. é que viemos melhorando a nossa compreensão sôbre a importância das eleições. Mesmo nessa época, definimos o nosso apôio eleitoral quase às vesperas do pleito presidencial.

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1826 Entrada 13

Com a linha política aprovada no V Congresso, o problema eleitoral tomou para o nosso Partido o caráter de tarefa permanente, a qual merece um grande esforço político e organizativo do Partido, a fim de que possamos ter uma conduta ~~[illegible]~~ correta nêsse tipo de atividade política. E a nossa experiência demonstra que não tem sido fácil ao P. adotar uma posição justa, revolucionária, diante de tal questão.

É cada vez maior o nº de eleitores que vêm participando de eleições. As abstenções, mesmo no interior, vêm também diminuindo, o que evidencia um maior interêsse da massa eleitoral. Isto não quer dizer que continuará assim, pois não podemos afirmar que as Câmaras, de alto a baixo, vêm se prestigiando junto ao povo.

Mas não se pode negar que com a campanha eleitoral, a atividade política em geral aumenta, de intensidade

CONTADORA BRASILEIRA
Av. Afonso Pena, 1.133
PONTES
S. Marcelo
CÓPIA FOTOSTÁTICA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório DOLIBAN
TAB. DE PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA ... 3388
Tels. ...
MINAS GERAIS BRASIL
Cartos ...
Carlos Pernambuco Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática ... com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
Hte. 14 de 9 de 1965
Em testº da verdade.

2 (63)

Cria-se para o n/P. um clima favoravel para um maior contato com as massas, inclusive com setôres com os quais seria mais dificil em outras circunstâncias.

Maiores são as possibilidades para a nossa propaganda, sob vários aspectos: propaganda do socialismo, propaganda das realizações do campo socialista. Agora, por exemplo, no caso brasileiro, os teóricos das classes dominantes afirmam ser impossivel o desenvolvimento econômico e social sem a alta do custo de vida. Mas, hoje, podemos mostrar às massas um impetuoso desenvolvimento socialista a serviço do bem estar das grandes massas. Também se torna possivel uma propaganda em grande escala da necessidade de relações diplomáticas com o campo socialista e da preservação da Paz mundial.

Com o trabalho eleitoral conduzido de maneira correta, podemos conseguir mais o seguinte:

Aparecimento legal do P. perante as massas com grandes possibilidades para a sua construção e o seu fortalecimento e pela sua legalidade jurídica.

Maior pregação anti-imperialista com a apresentação de soluções nacionalistas dos problemas brasileiros.

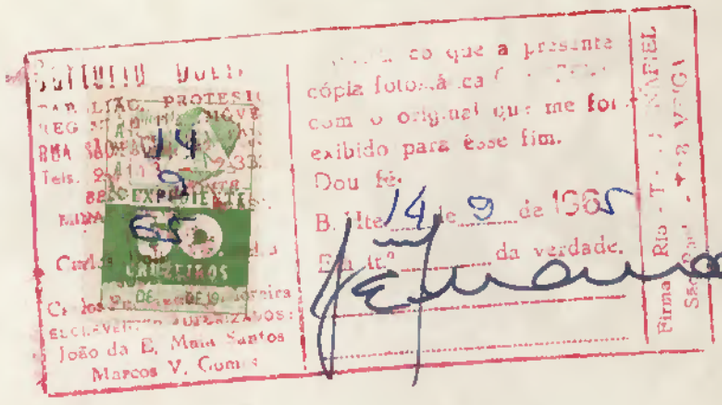
Possibilidades de organizar a frente única eleitoral, com base em um programa nacionalista e de defesa dos interêsses imediatos do povo.

Maior divulgação de n/linha politica.

Critica da politica dos governos na base dos fatos concretos vividos pelas massas.

E o trabalho eleitoral representa também uma contribuição prática em defesa das liberdades, pela ampliação e consolidação da democracia e contra as tendências anti-democráticas existentes em n/país, onde as forças reacionárias e anti-populares ainda constituem ponderavel força econômica e politica. A campanha pelos cargos eletivos, assume então o significado de luta concreta contra os designios ditatoriais das forças de dentro e fora do governo.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.



Mas devemos também examinar os aspectos negativos da nossa experiência eleitoral.

Numa frente única eleitoral, onde as concessões serão inevitáveis, temos tido grandes dificuldades para aplicarmos uma firme política de defesa dos princípios, ao lado da necessária flexibilidade tática. Tendo que levar em conta os aliados ou outras forças que apenas simpatizam com o programa 7167 defendemos e também os candidatos que apoiamos, facilmente tendemos a perder a nossa independência, resultando em que as massas nos confunda com essas outras forças políticas. Assim, podemos nos igualar a qualquer reacionário demagogo que procura confundir as massas para enganá-las. Falta em nº fileiras a tradição de uma política revolucionária de frente única.

Surgem no P., inevitavelmente, as tendências de esquerda e de direita. No trabalho diário essa debilidade também existe, mas em campanha eleitoral seus efeitos são imediatos, dificultando o esclarecimento do povo e uma ação mais ampla do P. -

Em campanhas eleitorais verificamos também a subestimação do Partido. São variadas as manifestações a êste respeito: subestimação pela construção do P. e pelo seu fortalecimento. Subestimação do trabalho do P. como organização revolucionária, sua utilização mais como instrumento eleitoreiro a serviço de candidatos ou o rebaixamento de sua ~~[illegible]~~ ação coletiva com a atividade de alguns camaradas que se destacam no trabalho prático.

Mas nas condições atuais de nosso país e nosso Estado, é preferível enfrentar ~~[illegible]~~ ampêrmos uma política de frente única, do que atuarmos isoladamente, sem realizarmos uma política de aliados para se enfrentar a solução dos grandes problemas do país e do Estado.

A falha principal é deixarmos de realizar o trabalho de massas - é não participarmos da vida política - é ficarmos fora da campanha eleitoral, fugindo ao contato com as amplas massas. E isto se dá por sectarismo.

Estes são alguns aspectos ~~[illegible]~~ gerais da questão. Devemos agora passar ao exame de nossa posição nas eleições de 1962, para deputados, Prefeitos e vereadores.

Para isto devemos partir da análise das experiências das eleições de 1958 em Minas. A orientação do CE se baseou nas diretivas da Declaração de Março.

COPIADORA BRASILEIRA
Av. Afonso Pena, 4.192
FONES: 2-1144, 4-5158
B. Horizonte
CÓPIA FOTOSTÁTICA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
[illegible] PROTESTOS
[illegible]
RUA SÃO PAULO [illegible] LOJA 1
Tels. [illegible] 2-2388
14
9
EXPEDIENTE
50
CRUZEIROS
[illegible] BRASIL
Carlos [illegible] Moreira
Carlos Fernandes Moreira
E CREVENTES [illegible]ZADOS
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

[illegible] que a presente cópia fotostática [illegible] com o original [illegible] me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 14 de 9 de 1965
Em tt.º da verdade.
[signature]

Firma Rio - T. - PENAFIEL
S. P. - B. VEIGA

O centro de nosso trabalho eleitoral seria o esforço para contribuirmos para a eleição de um maior número de candidatos nacionalistas. Conseguimos alguns êxitos: os deputados nacionalistas na Assembléia Legislativa passaram de cinco (5) para onze (11) e 26 vereadores nossos foram eleitos em vários municípios. Não é por acaso que a Ass. Leg. de um Estado como o nosso congratulou-se com o governo soviético pelo lançamento do Lunick e solidarizou-se com a revolução cubana. Foi maior a difusão das questões nacionalistas, intensificada ainda mais nas eleições de 1960, levando a seu crédito a grande votação de Lote em B. Hzte, conhecido reduto udenista, e a sua vitória em Juiz de Fora, os dois maiores colégios eleitorais do Estado. O trabalho eleitoral reforçou o nosso contato com outras forças políticas no âmbito estadual e municipal, embora devemos assinalar uma preocupação nas direções do P. mais com as cúpulas dos partidos políticos e menos com o trabalho junto às massas.

Precisamos hoje examinar se será justo mantermos a mesma orientação de 1958.

A nosso ver, as Câmaras, particularmente a Assembléia Legislativa, se ressente da falta de representantes do pensamento comunista, de deputados que atuem diretamente sob a orientação do Partido, não só no trabalho parlamentar, como principalmente no trabalho extra-parlamentar fora da Assembléia, junto às massas das cidades e dos campos. E isto tem consequências negativas para a nossa atividade política em geral. Não temos imprensa estadual e não temos tribunas que levem ao povo a palavra dos comunistas e as soluções que apresentamos para seus problemas. Nossa ausência da Assembléia Legislativa também contribui para que não se estruture a Frente Parlamentar Nacionalista, por que falta o elemento que poderá servir de traço de união entre as diversas correntes políticas que se entrechocam pelos seus interêsses imediatos.

Acreditamos que não há divergências entre nós sôbre a importância e a necessidade de contarmos com deputados nossos na Ass. Leg. — O principal na questão é sabermos das nossas reais

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Cartório Bolivar
BELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tel. 9-1113 - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
Carlos Bolivar Moreira
Carlos Fernandes Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS
João da E. Mula Santos
Marcos V. Gomes

[illegible] cópia [illegible] com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 14 de 9 de 1965
Em tt. da verdade.

Firma Rio - T. [illegible] F.EL
São Paulo - T. B. VEIGA

COPIADORA BRASILEIRA
Av. Afonso Pena, 1.183
PONES: 8-1144 - 4-0108
B. Horizonte

possibilidades e decidirmos na base de um exame frio dessas possibilidades e não sòmente levando em conta esta nossa justa aspiração.

7169 07298

A nosso ver não tínhamos condições de eleger um só deputado nosso, em 1958. Do ponto de vista orgânico, estavamos saindo da divisão do Estado em 5 regiões, cada uma diretamente ligada ao Comitê Central, o que deixou profundas marcas negativas na unidade de ação do Partido no Estado. Trabalhavamos fracamente em apenas 40 municípios e contavamos apenas com 800 membros organizados nossos fileiros, aproximadamente. Do ponto de vista político, enfrentavamos a questão da mudança de ~~[illegible]~~ orientação política, mudança radical em relação às linhas políticas anteriores, o que de certa maneira contribuia muito para a insegurança em nossas atividades. Do ponto de vista ideológico, ainda sentiamos ~~[illegible]~~ os efeitos negativos da luta interna que se travou após a realização do XX Congresso do PCUS, o que reflitia decisivamente na nossa atuação política. Por outro lado, era quasi impossível conseguirmos companheiros nossos com ~~[illegible]~~ possibilidades eleitorais e que obtivesse o registro de sua candidatura.

Para as eleições de 1962, embora permaneçam falhas graves, a situação do P. não é a mesma de 1958. Já podemos atuar, hoje, em mais de 100 municípios, com perspectivas de construirmos o P. em outras cidades e no campo e contamos com mais do dobro dos efetivos de 1958. Orgânica e politicamente ainda possuimos um Partido muito fraco, mas progredimos em relação a 1958 e podemos avançar mais ainda até outubro de 1962. Obtivemos algum sucesso com a penetração na zona metalúrgica e estamos reiniciando, em novas bases, o nosso trabalho junto às massas camponesas. Com o plano de construção e fortalecimento do Partido, que discutiremos na próxima reunião do CE, nos animamos a dizer que é possível chegarmos no de 1962 com os nossos efetivos duplicados, em relação a 1961.

Trabalhando com antecedência como estamos fazendo, manteremos a unidade de ação do P. e melhorar a disciplina partidária, ganhando todo o P. para as decisões eleitorais do Comitê Estadual, [illegible]

...NTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

...ttorio Oliveira
TABELIÃO PROTESTO
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 621 - LOJA
Tels. 2-9113 - 2-3380
MINAS GERAIS - BRASIL
Carlos B. Moreira
Carlos Fernandes Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Mata Santos
Marcos V. Gomes

...cópia fotostática ...
com o original que me foi
exibido para esse fim.
Dou fé.
B. Hte. 14 de 9 de 1965
Em fé da verdade.

Firma Rio - T. B. V. G.
São Paulo - T. B. V. G.

COPIADORA BRASILEIRA
Av. Afonso Pena, 1.182
FONES: 2-1144 - 4-0158
B. Horizonte
COPIA FOTOSTÁTICA

decisões coletivas de todo o P. no Estado. E também deve-se levar em conta de que o P. trabalha melhor para candidato seu.

No plano internacional a situação é hoje mais favoravel. Nacional e estadualmente contamos com um fator importante a nosso favor que é a nossa desvinculação dos governos, federal e estadual que nada vão resolver para o povo. Isto, estará bem mais claro para as massas em 1962, dependendo sòmente de que saibamos nos manter firmes em nossas posições politicas e na defesa dos interêsses imediatos das massas, quaisquer que seja a evolução dos acontecimentos politicos nacionais.

Existem também dificuldades e fatôres negativos: A existência do art. 58 da lei eleitoral que impede o registro de companheiros nossos mais conhecidos do povo e mais prestigiados, como o camarada NARMANDO Filho, por exemplo.

Nossos lideres sindicais, em grande parte, têm uma atividade de massas mais no sentido econômico e menos no plano politico, o que não ajuda a elevar o nivel politico dos trabalhadores. A consequência disso, é que a massa não chega à compreensão da necessidade de elegê-los para cargos eletivos.

A falta de imprensa nossa, a ilegalidade do Partido e a nossa pequena atividade de massas.

A falta de cobertura financeira.

A inexistência do P. ou de ligações em quasi 400 municipios, apesar de atuarmos em mais de 100 municipios que englobam mais da metade do eleitorado do Estado.

Após analizar os aspectos positivos e negativos na nossa situação eleitoral no Estado, concluimos pela necessidade de pleitearmos a tribuna da Ass. Legislativa. Estando há um ano e cinco mêses das eleições, podemos realizar um trabalho nêste sentido, se soubermos atuar na base de nossas reais possibilidades e se formos capazes de mobilizar e movimentar todo o P. no Estado.

É verdade que poderão ocorrer modificações na situação politica do país que poderão determinar o reexame de nossas decisões de hoje, o que faremos, se a isto nos obrigar a evolução dos acontecimentos. Mas se tivermos uma visão justa do trabalho eleitoral a longo prazo, se nossa

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
D.G.

Cartorio Doc...
TABELIÃO, PROTEST...
REGISTRO DE IMÓVE...
RUA SÃO PAULO ...
Tels. ...
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS ... BRASIL
EXPEDIENTE
Cartorio ... Pereira
Cartorio ... Pereira
Cartorio ... dos
Cartorio ... Santos
João da E. ...
Marcos T. Gomes

CRUZEIROS

... para este fim.
Dou fé.
B. Hte. 14 de 9 de 1965
Sem tt.º ... da verdade.
Firma Rio ...
Sr. ...

atividade eleitoral for orientada no sentido das massas, estaremos em condições de enfrentar qualquer situação favorável ou desfavorável.

E com o trabalho eleitoral iniciado desde já, poderemos acrescentar mais as seguintes vantagens:

1º - Assegurar a unidade de ação do P. no Estado e fortalecer a disciplina partidária, bases indispensáveis para a vitória no trabalho de massas.

Esta é uma questão vital para todos nós, para cada comunista, onde quer que esteja trabalhando e principalmente para os membros do C.L.

Sabemos perfeitamente, que por ocasião das eleições sempre surgem muitos candidatos, de dentro e de fora do Partido, disputando os nossos votos e o nosso apoio. Se por um lado, isto é positivo, também cria dificuldades, é ameaça à unidade de ação do P.

Mas como a direção estadual e o P. em seu conjunto não cuida de defender interesses pessoais, todos poderemos enfrentar tal situação com confiança na disciplina em nossas fileiras. Para isto temos métodos adequados. Utilizamos, ao máximo, a livre discussão e os debates até chegarmos às decisões da maioria. Daí então a minoria se submete às resoluções da maioria e passamos a defender o princípio da unidade e da disciplina e o acatamento das decisões dos organismos superiores. Nêste sentido também hoje estamos em situação bem melhor do que em 1958, quando o C.E. foi cooptado pelo C.C. Agora não! O CE eleito resultou das assembléias de nossas organizações e da Conferência Nacional. Recebemos de todo o P. a tarefa de dirigi-lo até a próxima conferência.

~~Trabalhando com esta~~

2º - Trabalhando com esta antecedência temos tempo suficiente para que o P. atue junto às massas e faça os nossos candidatos se projetarem e se popularizarem junto ao eleitorado.

Assim é possível dizermos o trabalho eleitoral ao trabalho de massas em geral entrosando-o às resoluções eleitorais tomadas de última hora sempre nos levam a uma luta de cunho eleitoreiro, no qual a organização das massas e a luta por suas reivindicações ficam num plano secundário em relação à agitação dos problemas políticos gerais.

3º - Superar, em parte, a falta de dinheiro.

COPIA FOTOSTÁTICA
Av. Afonso Pena, 1.182
FONES: 2-1144-4-5158
B. Horizonte

... DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Certifico que a cópia foto... cola o ori... exibido para esse fim.
Dou fé.
B. Hte. 14 de 9 de 1955
Em ... da verdade.

Carlos ... Oliveira
Tabelião ... Protestos
Reg. ...
Rua ...
Tels. ...
Lunar ...
Carlos ...
Carlos Fe...
Escreventes ...
João da E. Mim Santos
Marcos V. Gomes

14
9
50
EXPEDIENTE
CAUZEIROS
... DE ... DE 19...

4: - Podemos tomar posição ativa e influir na escolha de candidatos a deputado federal a Prefeitos e vereadores, ao invés de ficarmos aguardando passivamente que outras forças os escolham à sua vontade.

7172 07301

Depois de procurar fundamentar a importância das eleições e a necessidade de iniciarmos, desde já, o trabalho eleitoral por candidatos nossos a cargos eletivos, passemos ao exame dos nomes que já surgiram como provaveis candidatos à Assembléia Legislativa. Três dêsses nomes foram levados ao P. para consulta. Os organismos que opinaram a respeito, poucos, têm dificuldades para dar opinião sôbre nomes e apenas concordam que devemos ter candidatos nossos.

São: Dimas PERRIM - Bizzoto GERALDO - J. Adj. JOSÉ ADJUTO - AZEVEDO LEITE

Ler carta Benigno depois surgiu um pedido do cam. Benigno para considerarmos a s/candidatura.

Afonso Celso - e um advogado - situação especial.

Antes, os 1.os - Catulino - Balmaceda GUEDES

Trindade sugere uns nomes do Sul de Minas, inclusive o seu.

Alguns cam.s falaram em Bam. SINVAL -

Perspectivas da revogação do art. 58 - Reexaminaremos as n/decisões -

Possibilidades dobradinha na Capital

Um só candidato nosso, estadualmente, e esforço para elegê-lo c/votação expressiva -

Dificuldades c/ J. Adj. JOSÉ ADJUTO - desconhecido na maioria dos municípios onde atuamos - do P. e das massas n/programa de ação deve levar isto em conta.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Dolivo
TABELIÃO PROTESTOS
RIO TRIBUNAL DE IMOVEIS
RUA SÃO PAULO
Tel. 2-1173 - 2-1188
DELEGACIA DE ENTRADA
MINAS GERAIS
Carlos Bolivar Pereira
Carlos Fernandes Pereira
ESCREVENTES AUTORIZADOS
João da E. Santos
Marcos V. Gomes

14
9
65

... que a presente cópia fotostática ... com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 14 de 9 de 1965
Em ... da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

7173 56 07302

Propomos as seguintes medidas para a campanha eleitoral:

a) - Procurar apôio a nossos candidatos nos entendimentos para deputados federais e Prefeitos Municipais

b) - Estruturar uma Comissão Eleitoral Estadual e organizar Comissões Municipais

c) - Elaborar um plano para a campanha, objetivando principalmente o seguinte:

1: - Programa (estadual e municipais) de defesa dos problemas do povo, tendo em vista os interêsses imediatos da população e a solução nacionalista dos problemas fundamentais do país e do Estado.

2: - Planejar, detalhadamente, a atividade dos candidatos.

3: - Elaboração de um plano concreto de alfabetização e alistamento eleitoral. O alistamento eleitoral tem uma importância muito grande e é de mais fácil execução, mesmo porque, agora o governo e as classes dominantes do Estado estão interessadas no aumento do eleitorado mineiro, visando as eleições de 1965 e diminuir a grande diferença existente em relação ao eleitorado paulista.

Outras forças políticas poderão ser mobilizadas para a alfabetização e alistamento, nos devemos agir para fazermos eleitores para nós e não para êles. E isto só será possível, se de fato, nos empenharmos uma intensa campanha de alistamento. Se cada comunista no Estado colaborar para a alfabetização de adultos e ajudar com eficiência a fazer novos eleitores, estará realizando um trabalho efetivo pelo crescimento de nossa força política.

Com a Conferência Estadual e o Congresso Nac. de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, em Minas Gerais, haverá ~~com certa~~ mobilização e movimentação da massa camponesa. E aqui aumenta de importância o trabalho de alfabetização. E o mesmo acontece nos bairros e vilas no interior do Estado

4º - Plano específico de finanças.

5: - Luta pela revogação ~~[illegible]~~ do art. 58 que irá ao plenário da Câmara Federal com parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça (substitutivo Pedro Aleixo)

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Oliveira
TABELIÃO PROTESTOS
REGISTRO
Teis
SUMAS
Carlos
Carlos
SECRETARIA
João da P. Mota Santos
Marcos V. Gomes

EXPEDIENTE
50
CRUZEIROS
DE 19

Certifico que a presente cópia fotostática com o original que me foi exibido para esse fim.
Dou fé.
Belte 14 de 9 de 1965
Em tt.º da verdade.

d) - Que os CCMM discutam, até 7 de maio próximo, a questão eleitoral, procurando definir a sua posição nas eleições municipais no que se refere a Prefeitos e principalmente sôbre nossos candidatos a vereadores. E os CCM devem também planificar a disc. eleitoral em tôdas as OOBB e Comissões e simpatizantes.

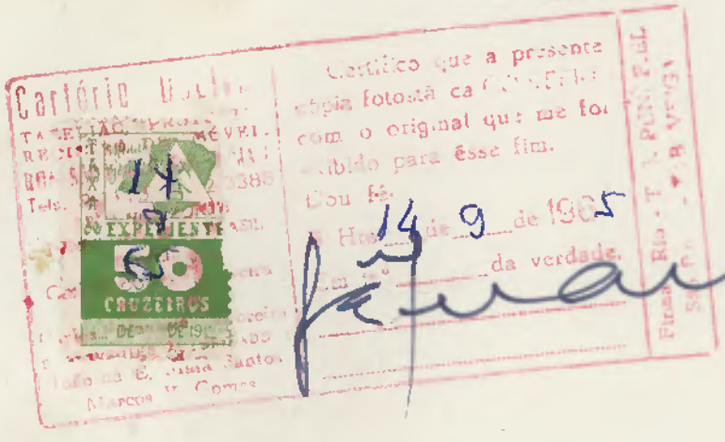
Os Estatutos aprovados no V Congresso determinam que os candidatos municipais devam ser ratificados pelo CE. Mas no nosso caso particular, os CCMM, na base da orientação geral, devem ter em vista, na escôlha de nossos candidatos nos municípios, os interêsses da eleição de elementos nossos para a Ass. Legislativa, já que ainda não temos condições para pleitearmos a Câmara Federal. Isto exige maior ajuda do CE e melhor entrosamento entre CCMM e o CE, no sentido de que, mutuamente, dêm aos problemas eleitorais a solução que consultem os interêsses do P. no Estado.

e) - Controle do trabalho eleitoral em tôdas as reuniões do CE.

f) - Determinar à C. Exec. que apresente na próxima reunião do CE o plano da campanha eleitoral definindo as responsabilidades, marcando datas e propondo medidas para o contrôle da execução.

g) - Na base de ~~orientação traçada pelo CE~~ que se resolver nesta reunião, elaborar um documento eleitoral para discussão com todo o P. no Estado no qual fiquem resumida o que é fundamental na orientação traçada pelo CE e deixe bem claras as tarefas do P. para as eleições de 1962.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de
Vigilância
Especial


Cartório
EXPEDIENTE
50
CRUZEIROS
Certifico que a presente
cópia fotostática
com o original que me foi
exibido para êsse fim.
Dou fé.
de 1965
da verdade.

Manuscrito de ELSON COSTA

6

7175

I. P. M. 07304 709

O P. não se desprestigiou em Minas nesses últimos anos — está em crescimento.

a crise de agosto demonstrou a justeza de n/ orientação e n/ autoridade aumentou junto às massas, inclusive entre as forças de esquerda —

IPM 709-PROTOCOLO
Nº 1827 Entrada (13)

Há um clima favorável para um trab. nosso + vigoroso —

A C. Ex. propõe de novo o lançamento de um c. nosso à Ass. Leg. e q. seja decidido hoje o nome dêsse candidato. Achamos q. será um êrro gravíssimo protelarmos a escolha do n/ candidato: em abril do ano passado estavamos há 1 ano e 5 mêses das eleições — hoje, sòmente 8 mêses, prazo relativamente curto diante dos recursos q. possuímos.

Candidato: JOSÉ ADJUTO — AZEVEDO LEITE — VITORINO SILVA — PERRIM — GERALDO
De todos os nomes já examinados: M. Adjuto — Benigno — D. Sebastião, etc. — Dimas — Bizotto — Bambina — nome estadual — possível penetração entre classe operária — exp. de luta — comparecimento firme — não será difícil trabalhar c/ sua candidatura no interior — é membro do CE.

Deput. fed. — o q. alguns pensam —
Propomos: CE autorizar C. Ex. a fazer entendimentos no sentido de se conseguir apôio à n/ c. a dep. estad. conseguir dinh.º e contribuir para a eleição de 2 ou 3 c.s nacionalistas — CE poderia decidir princípios de fevereiro.

Ovídio Abrep. — Bento (gonçalves) (unicos pedidos até agora) —
Perspectivas: Fabrício — Celso Brant —
ALVES QUADROS

Senadores — perspectivas: Fabiano Passos e Camilo — mas não decidir hoje — entendimentos — resolver em Fevr.º —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
2-3388
BRASIL
26
8
65
Moreira
Santos
Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade,

Firma Rio - T. C. PENAFIEL
Sa. P. - B. VEIGA

No Estado: 7176 4

Um ano de gov. M. Pinto —

Promessas eleitorais continuam promessas — administração quase nula — não realiza nada — Promessas no Congresso Regional (mesmo dado) 500 grupos (1.400.000 crianças sem escola) — mil Km! Est. pavimentados — agora [illegible] 10 bilhões mil Km! e 10 pr. [illegible] 486 Km! [illegible]

Desgaste c/ posição na crise de agosto e c/ acontecs. no "Binômio" — obrigou gov. dar apôio ao Cong. Camponês que contando certo q. seria inexpressivo —

Sit. de revolta do funcionalismo obrigou a pagar atrasados c/ 3.500 milhões q. conseguia do gov. gaúcho e a concordar c/ aumento funcionalismo —

c/ Minoria na Ass. Leg. enfrenta maiores dificuldades ainda c/ orçamento estadual — deficit previsto de 7 bilhões, e c/ 12 bilhões de dívida pertinente — empréstimo de 20 bilhões pedido desde junho e a Ass. Leg. só concedeu 8 bilhões

A luta entre os diversos p.p. é aguda — c/ aprox. eleições se agravará — a não ser para senadores e prefeitos (na qual algumas coligações se farão) a luta pelos cargos eletivos dividirá ainda + êsses p.p. — Têm fracassado as tentativas de acordo entre UDN — PTB — e a "limpeza" nas diretorias dos Bancos oficiais mostra a disposição do gov. em relação ao PSD e PR —

Prefeituras terão + dinh.! (territorial — inter-vivos e quota-importo renda) luta municipal será acirrada — Alistamento vai crescer muito (vereador e deputado é q. faz eleitor) no povo,

Profunda repercussão Cong. Camponês no gov. e entre os fazendeiros — Trabalhamos em 11 municípios e compareceram ao Cong. delegs. de 32 —

Congresso Fazendeiros (peq. repercussão) — contra a ref. ag. e contra ref. art. 141 Constit. —

Reunião bispos — anti-c. e se compromete a "libertar os campônes da influência de orgs. marcadas pela filosofia materialista e pelos métodos subversivos" e toma posição s/ eleições 1962: "o voto mal dado será criminoso" "a omissão será nefasta" apela para os p.p. apontarem logo os s/ candidatos —

Reunião da JIC — encontro de moças — temas: só a questão rural —

Perspectivas trab. massas êste ano e c/ nova orientação da CNTI — Cong. Sindical Estad. Congresso Camponês — Operário — Estudantil em Goiânia: Ass. geral de ATAMG — Cong. Nac. Funcs. Públ. em B. Hzte — Cong. Nac. Domes. de Casa —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTO, REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 1
Tels. 2-[illegible] - 2-3388
26
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
8
EXPEDIENTE [illegible]
Carlos [illegible] Pereira
65
[illegible] Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º [illegible] da verdade

Firma [illegible] PENAFIEL
[illegible]

Fram apresentados ao C.E. alguns nomes, mas a Dir. não estava (39) 3
amadurecida e se resolveu adiar a escolha de nomes.

Hoje voltamos a disc. a questão, numa situação
bem diferente de abril do ano passado. Vitória
Os acontecs. q. se precipitaram na cidade Sul. da
aprto, fruto de profundas contradições entre
sociedade bras. nos levaram ao rapido fortale-
cimento do nosso Partido, revelando um estado de espírito
das massas q. desconhecíamos, c/ perspectivas reais
de lutas sérias e de maior aprofundamento ainda
das contradições existentes. — E o P. teve uma
atuação positiva —

Formou-se novo Gov. à base da conciliação e dentro da Le-
galidade — já agora sob a vigência do parlamentarismo e dentro em breve
este for, segue a mesma pol. econ-fin. do gov. fênix-
e nós o caracterizamos como reacionário e entre-
guista e a abstenção com clara evidência situações
e compromissos claros —

estamos em oposição a este gov. e lutamos pela
mudança do Cons. Ministros —

A campanha eleit. se processará num clima
de ascenso das lutas de massas e de alteração
de SI consciência política — O Cand. Nac. compromete-
se a manter a luta política contra o anti-comunismo e o
anti-Sovietismo reacendido na imprensa nacional e dos
alguns p.p. — Homenagem ind. S. Paulo ao estado
a Guerra Fria — objetivo: desmoralizar
os lutas internas em cada país como
guerra revolucionária a serviço da Ks. Sov. na
guerra fria — "Já não se busca mais a vitória nos
campos de batalha, mas em ações pol. dentro de
cada país!!

Diante da gravidade da sit. econ. e pol. do
país o PSD lança — manifesto, dizendo
q. o desenv. econ. reclama sacrifícios acima de
classes do povo bras. — Fez antic. anti-Sov. e
ataca a formação da frente e grupos dentro dos
p.p.s (Celso Furtado, Inválidos, Frente Parl. Nac. —

Manifesto dos Alfaiates

e a sit. apresenta-se — circulação monetária
já se aprox. da casa dos 300 bilhões — emissão
112 bilhões no último ano —
até set.º 1961 exportamos mais 800 mil scs. café-
espera-se uma safra de 100 milhões ou 110 — o gov.
fará q. inventem grandes fabulosas na compra do café-
e no comércio exterior em geral, observa-se
1961 — a queda de 14,2% nas trocas portuárias
exportação. — Jango pede apoio dos trabalhadores para
Determina-se a luta contra as reformas de base
lemos, denuncia a corrupção em todos os níveis
da FLN — vitória CNTI

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 — 3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS BRASIL
Carlos Sousa Pereira
Gerardo Moreira
CRUZEIROS
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em test.º da verdade.

Firma Rio - T. S. PENAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

A import. da tf. exige q. enfrentemos as dificuld.s e exige medidas para melhorarmos o trab. org. dessa frente.

7178

I. P. M. 07387 709

38

O escritório não conseguiu ajudar:
falta comissão
Bastos não é capaz para a tf. e é atrazado
m/trab. foi muito restrito
Não ha persistência para mobilizar colaboradores — Acomodação c/ dificuldades
Período de montagem e grandes despesas.
Opinião de Bastos s/isso —

SINVAL

Bambina c/ trab. intenso, parl. e extra-parl.
s/discriminação racial — JBAD — Atlantic
El-Hora projetou muito —
não estamos em condições de melhor exame da atvdes parl. de Bamb. —
s/trab. como está não pode continuar — dará grandes prejuizos —
Programar s/vida — o q. exigirá disciplina de s/parte e melhor ajuda nossa —

Fed. — CGT — Ass. — PTB — PC — s/familia — s/estudos —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA [illegible], 684 - LOJA [illegible]
Tels. [illegible] - 2-3388
[illegible] - BRASIL
[illegible] Moreira
[illegible] Moreira
AUTORIZADOS
[illegible] Nafa Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º [illegible] da verdade.

TAXA 26 8 65 CRUZEIROS

Firma Rio - T. PENAFIEL
São Paulo - P. R. VEIGA

Trabalho eleitoral

Encarar o trabalho eleitoral como uma tarefa fundamental de todo o Partido, combatendo o espontaneismo e a improvisação nessa frente.

Nosso trabalho eleitoral deve ser uma forma de luta de massas e um meio para fazer avançar o movimento de massas e para a elevação da compreensão política das grandes massas. Os postos legais conquistados por comunistas devem servir de instrumentos para impulsionar o movimento de massas e fortalecer o Partido.

Para isto nosso trabalho deve ser fermamente e organizado. Nossos lideres de massas devem ser projetados nas lutas econômicas e políticas de maneira planificada e não espontânea. Nossa atividade eleitoral deve estimular o surgimento e a formação de novos lideres que se forjam na luta em defesa dos interesses das massas e que por isso se credenciam a ocupar cargos eletivos.

Exigir o direito de voto aos analfabetos, aos soldados e marinheiros.

Lutar pelo capitulo do PCB e pela revogação do artigo 58.

IPM 709 - PROTOCOLO 1828 Entrada 13

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 -- 2-3388
BELO HORIZONTE
26
8
65
Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º 6 da verdade.
Firma Rio - T. PENAFIEL

(42)

Cada CM deve ter o seu encarregado ~~[illegible]~~ do Título eleitoral.

7180 07309

Instalar escritório onde deverá permanecer vereador nosso. Organizar o contato parlamentar com o povo.

Trabalhar para mobilizar os partidos políticos e a opinião pública para pressionar o governo no sentido de facilitar o alistamento de novos eleitores.

Lutar para que seja feito um amplo trabalho de alfabetização de adultos.

Providenciar para os eleitores a transferência de título.

Tomar medidas para participarem das eleições nos novos municípios que foram criados no Estado.

Discutir no CE o balanço das eleições de 1962 e as perspectivas da luta eleitoral para governador do Estado em 1965. Nesse balanço deve ser incluído um exame da composição social da Assembléia Legislativa, da correlação de forças políticas na Assembléia Legislativa e uma prestação de contas do nosso trabalho parlamentar.

Fornecer cópia desse balanço aos membros do CE, até o dia 25 de maio.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Certifico que a presente cópia fotostática CO[illegible] com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 14 de 9 de 1965
Em tt.º da verdade.

14
50
CRUZEIROS

COPIADORA BRASILEIRA
Av. Afonso Pena, 1.82
FONES: 2.1144 - 4.5108
B. Horizonte
CÓPIA FOTOSTÁTICA

SINVAL

Bambina

Manuscrito de ELSON COSTA

Votação do P. 7181

~~[illegible]~~ 86 municípios = 446+565+576+277.

P. e Bambina		do P.
Alem Paraíba	141	20
B. Cocais	139	70
B. Horizonte	2.757	1.000
Bocaiuva	132	60
Cataguazes	1.009	400
Curvelo	155	30
Stabirito	107	20
Stajubá	767	300
Leopoldina	105	30
Passa 4	21	10
11 S. J. Del-Rei	217	40
	5.550	1.980

13

I. P. M. 07310 709

IPM 709-PROTOCOLO
Nº 1829 Entrada

Votação só de Bambina

Alpinópolis	164	Luz	3
Alvinópolis	164	Mariana	[illegible]
Baldim ?	138	Oliveira	1[illegible]
Barbacena	42	Pains	1[illegible]
Betim	31	Paraopeba	3
Bacté	2	Pará de Minas	1
Caetanópolis	303	P. Leopoldo	37
Contagem	53	Pirajuba	1
Cláudio	5	Pitangui	1[illegible]
Guaranésia	40	Pompeu	
Juhaumas	7	Rossaguinha	
Itauna	35	Rio Acima	
Janaúba	5	Rio Piracicaba	
Jequitinhonha	9	Salinópolis	
Lavras	106	Sta Barbara	
		" Luzia	
	1.104	S. Gonçalo Pará	

273

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 1
Tels. 2 [illegible] - 2 3388
26
AMINAS GERAIS
BRASIL
EXPEDIENTES
Carlos [illegible] Moreira
55
CRUZEIROS
Moreira
[illegible] RIZADOS:
João da R. M. P. Santos
Marcio V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º [illegible] da verdade.

Firma Rio - T. C. PENAFIEL
São Paulo - T. P. VEIGA

30v

7182

Interrogação

Itaguara	13
Luz	3
Salinópolis	7
S. Jotardo	21
Tiradentes	9
Tumiritinga	3
Viçosa	11
	67

Municípios com votação ~~nenhum voto~~ até 5 votos
69 municípios com 154 votos

Municípios com mais de 100 votos
25 municípios com 8.428
7 municípios de 300 votos a mais = 5.730 votos
3 Municípios com + de 500 votos, c/ 1.533 votos

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA [illegible], 684 - LOJA 1
Tels. 9-1113 — 23388
BELO [illegible]
MINAS [illegible] 26 [illegible]
A TABELIÃO
Carlos [illegible] Teixeira
[illegible]
Carlos [illegible] Teixeira
ESCREVENTES [illegible]
João da E. [illegible] Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em [illegible] da verdade.

Firma Rio [illegible] PENAFIEL
São Paulo [illegible] VEIGA

Manuscrito de ELSON COSTA

Balanço eleições 1958 9.15 7183 1

Dispersão de votos: impediu eleição de maior nº de vereadores nossos: ex. Leb. e Edi. -

Sectarismo: subestimação da import. das eleições. Falta de entusiasmo no trab. pelo fato de não termos candidatos próprios (caso por. valadares) = do Estado.

Falta de unidade e indisciplina: pouca atv.de de muitos, completa passividade de outros.

A juventude não participou da campanha -

As mulheres, idem -

Atuamos em pequeno nº de municípios (40 aprox.te)

Nosso isolamento do processo político no Estado -

Subestimação pelo trab. de [illegible] do P.

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1830 Entrada (13)

abril de 1961

Procuramos examinar a questão nos s/aspectos político e práticos - Destacamos a tradicional subestimação do P. pelas eleições q. a linha aprov. no V Cong. tornou tfa. permanente - Assinalamos q. não tem sido fácil ao P. tomar uma atitude correta frente ao probl. eleitoral -

Verificamos as amplas possibilidades que a campanha eleitoral oferece ao trab. pol. do P. entre as grandes massas, não só no terreno da prop. em geral, como também na luta anti-imp., pela fortalec. da f.u., e na luta concreta em defesa das liberdades dem.as e as grandes possibilidades da crítica viva perante as massas das posições e da pol. dos governos -

Negativos: Dificuldades para aplicarmos uma firme pol. de defesa dos princípios e a necessidade de flexibilidade tática com os aliados - levando-nos a perda da independência - Falta em n/ fileiras as experiências de uma pol. revolucionária da f.u.

Subestimação do P. e do s/papel - subestimação pela s/const. e pelo s/fortalec. e s/mobilização mais como instrumento eleitoreiro a serviço dos candidatos q. apoiamos - Satisfação c/mobilização de alguns camaradas para a campanha eleit. e peq. esforço para mobilizar todo o P. em s/conjunto -

Procuramos definir e tomar posição frente às eleições de 1962: começamos por examinar as experiências de 1958, entrarmos, quando atuamos nas eleições na base das diretivas da Declaração de Março. O centro de n/trab. seria o esforço para contribuirmos para a eleição de um maior nº de C.s nacionalistas -

61678

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Dolivar
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2 [illegible] 3 - 2 3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
26
Carlos [illegible] Moreira
8
Carlos [illegible] Moreira
65
CRUZEIROS
[illegible] Santos
[illegible] Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º 1 da verdade.

Firma Rio - T. 2 PENAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

7184 (32-v) 2

Alguns êxitos e import.s foram alcançados nesse período.
Examinamos se para as eleições de 1962 seria [illegible] manterem a mesma orientação [illegible]
concluímos q. a Ass. Leg. se ressente [illegible] de deput.s q. atuem diretamente sob a orientação do P., não só no trab. parlamentar, como principalmente no trab. extra-parlamentar.
Não temos imprensa estadual e nem tribuna q. levem ao povo a nossa palavra.
E n/ausência nos Câmaras contribuem para ~~[illegible]~~ q. não se estrutura [illegible] Parl. Nac. —
No CE não houve grandes divergências quanto a import. e necessidade de contarmos c/deputados nossos na Ass. Leg. — (mas alguns camaradas ainda pensavam em termos da fin. eleitoral nos s/municípios)
O principal seria verificar as nossas reais possibilidades para isso —
concluímos: em 958 não tínhamos possibilidade de eleger [illegible] só deput. nosso?
razões: do ponto vista org. o Ent. esteve até 1958 ÷ em 5 reg. deixando profundas marcas negativas na unidade de ação do P.
no Estado — trab. fracamente em fora — no município e [illegible] aprox. 800 membros —
Enfrentavam a mudança da linha pol. e c/insegurança — Do ponto vista ideol. sentiam os efeitos negativos da luta interna após o XX Conj. PCUS, q. refletia decisivamente na n/atuação pol.
O CE era cooptado e não eleito pelo P. —
vimos q. para 1962 embora permaneçam falhas graves a sit. do P. não seria a mesma de 958
Podemos atuar em + de 100 municípios e ~~[illegible]~~ com os efetivos do P. triplicados — Previamos [illegible] c/plano Const. e observamos o reinício do n/trab. no campo —
podemos ~~[illegible]~~ todo o P. em torno das decisões do CE s/eleições
em conta: P. trabalha melhor c/c. seu —
sit. internacional favorável —
No plano nac. e estadual observamos como fator import. a n/desvinculação [illegible] gov.s fed. e estadual
Dificuld.s — art. 58 q. impede registro camaradas + prestigiados, como Siller, pr. ex. —
n/líderes sind.s c/atvdes mais no plano econ., não elevando a consciência pol. das massas trabalhadoras
Falta de imprensa estadual nossa —
A ilegalidade — A n/peq. atv.de de massas —
A insistência do P. em + de 300 municípios —
A falta de cobertura financeira —
Foram apresentados alguns nomes para exame e algumas medidas práticas para o trab. —
mas a sit. não estava amadurecida e se resolveu adiar a n/decisão s/problema.

276

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTO
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 1
Tels. [illegible] - 2 3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
Carlos Bolivar Moreira
Carlos Fernandes Moreira
Maria Santos
V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 26 de 8 de 1965
Em tt.º 1 da verdade.

Firma Rio - T. E. PENAFIEL
São Paulo - R. B. VEIGA

23/8

7185 (33)

Dimas PERRIM: o Parlamento tem q. se entrosar c/ assessoria - tem q. ter contato diário c/ assessoria -

Os advog.s não têm mitas condições para trab. permanente - substituir Mauricio

Bambina SINVAL tem q. se destacar com homem de luta, na defesa intransigente da Cl. op. e não c/ estudos profundos.

Importância da Camara de B. Hzte

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1831 Entrada (13)

Bambina: dificuldade para o P. se adaptar às novas situações -

Comp.s da C. Ex. devem escrever discursos 1 ou 2 por mês -

c/ Fábio FARIA DE MEDEIROS também não vai funcionar -

a C. Ex. é q. devia fazer os discursos de maior profundidade -

Propõe fechar o escritório e fazer programa de rádio, semanal -

Eudir PENA DE OLIVEIRA: assessoria deve ser + pol. de dir. e menos de dados, etc.

D. - e a FPN?

Mel. MIGUEL ABDALA?

Carmo de Minas tem 1 vereador -

Caginópolis " " "

Passos " " "

Manuscrito de ELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 1
Tels 9-1113 - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
TAL
Carlos Bolivar Moreira
SUBSTITUTO
Carlos Ferro ... Moreira
AUTORIZADOS:
João de E. Maia Santos
... V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em ... da verdade.

Firma ... - T. ... PENAFIEL
São ... - ... VEIGA

TAXA DA EXPEDIENTE
26
8
65
CRUZEIROS

DISC. NA CO. EX.

IPM 709 PROTOCOLO N.º 1822 Entrado

Propostas

(13) (35)

Um grupo foi capaz de ajudar o deput. a div. do P., capaz de motivar intelectuais para ajudá-lo e capaz de ajudar ele junto ao Trab. Internacional do deput. Maior entusiasmo de Bancária no trabalho da assessoria.

Formar a Com. Assessoria com 5 elementos: Fábio, Jeanne, Nilo TAVARES, Dimas GERRIM e Bancária da Capital - 7186 FRAIDE MEDEIROS LEITE JUNQUEIRA

Contratar um datilógrafo para trabalhar somente de 13 às 17 h. - Ver isso + tarde, de acordo com as necessidades - Estudar o trab. remunerado de alguns dessas para alguns jornais, com Joaninha e outros. -

Propaganda a atv. dessa de Bancária aqui:
2ª: a dos por semana na Fed. e CGT
3ª: " " " "
4ª: " " " no escritório
5ª: 2 manhãs livres p/ estudo individual e
6ª: reunião c/ resp. da Comissão.
Sáb. à tarde - imprevistos -

Propaganda atv. da CGT s/ funcionamento - (na diretoria)
Viagens ao interior - propaganda de 2 semanas
Set.º setor têxtil de todos. Estádio -
outubro: outros setores, planificado c/ membros da CE -

Em Set.º encaminhamentos s/ Frigoríficos a ofensiva no Estado - s/ Nestlé' e comunicações s/ ação na prod. - Carteira - s/ FRIMISA -
s/ Hanna - fast. impostos, legalização da s/ união e sobre a s/ exploração e a questão do transporte
elaboração de um plano de estudo sobre a Const. Estadual
Fábio com aproveitamento das na atv. parlamentar de Fábio e LEITE JUNQUEIRA - até 20/9
Org. o fichário s/ trab. de Bancária pelos municípios
Solicitar o estudo da composição social da Ass. Leg. (Alfonsina - Fábio - Fábio)
Abrir escritórios de Bancárias em Cataguases - Leopoldina - Ubá - Leopoldina - começar aliciamento o P. - Juiz de Fora - Além Paraíba -
Levantamento todos nomes femininos de cada cidade gratuita, ou em folha corrida de 1 real, como pode ser s/ colaboração -
Para Outubro: discurso 1ª quinzena s/ problemas mulher. Bancária.
2ª quinzena s/ questão agrária em termos mulher. E.

Manuscrito de ELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 2
Tels. 2-1113 - 2-3380
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS BRASIL
28
Cartório Moreira
Moreira
AUTORIZADOS:
Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rdo. - T. S. PENAFIEL
São Paulo - F. R. VEIGA

s/ Trab. Parl. — C. Ex. 187

grande import. tem para o P. — através dêle podemos participar e influir no trab. massas nas cidades e no campo — defender e difundir nossa linha pol. — facilita uma atvde legal, aberta do P. com a instalação de sedes — facilita o contato c/ outras fs. pols. e com os governos — Nos oferece melhores condições para o trab. de [illegible] no Est. Colabora com a dir. estad. e municipais no estudo de problemas econs. pols. e sociais —

Poderá proporcionar ao P. possibilidades de projeção de outros quadros na vida pol. do Estado —

No trab. de massas, nas cidades e no campo, ainda temos a vantagem de ser o n/ deput. um líder operário q. gosa de prestígio —

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 1833 Entrada (13)

existem grandes dificuldades para organizarmos o trab. parl. em todos os s/ aspectos: ha o trab. específico dentro da Ass. e ha o trab. extra-parl. em estreita lig. com o trab. parl. — e só temos 1 deput. — o conjunto dêsse trab. exige uma atvde intensa do deput. — atvde pessoal, individual — e nós ainda não conseguimos org. êsse trab. — por várias razões: inexperiência do deput. e nossa — subestimação de todo o P. a começar pela dir. — falta de quadros capazes para a tf. — ha 16 anos fora da Ass. não há quadros q. se tenham formado na prática do trab. parlamentar — não ha tradição em n/ P. do trab. de assessoria e muito menos do trab. de equipe e nem ha equipes c/ experiência dêsse trab. nem mesmo nos p. das classes dominantes — e ha o atraso da própria Ass. Leg. q. não tem uma atvde org. de acordo com a técnica moderna —

e ha o atraso dos estudos econs. e sociais no Estado — verdadeira pobreza de dados estatísticos — o censo de 1960 tem 3 anos e nada —

n/ atvde parlamentar não deve também ficar presa aos estudos em profundidade e nem depender de dados econômicos — 279 atvde pol. e dinâmica.

Manuscrito de ELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório DOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 664 - LOJA 1
Tels. 2-1178 - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
26
8
65
Cartório DOLIVAR
Carlos Pereira Oliveira
ESCRIVÃO E TABELIÃO
João da Eufrasia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º ___ da verdade.

Firma Rec. - T. E. PENAFIEL
São Paulo - B. VEIGA

10/8 Manuscrito de Elson Costa

7188

Vale

Sampaio: — Sgr. Nené garimpando —

Jambruca: espalhei bolétim de casa em casa —

mas nada de org. —

percorri 81 casas — muita miséria —

só 1 sabia ler — para palestra minha —

só foram 4 —

T. Ottoni: não consegui reunir diretoria do sind. —

em Frei Inocêncio fiz palestra c/ 140 a 150 pessoas na casa de João Cordeiro —

Ferreguetti se comprometeu a trazer 13 delegs. —

Frei Inocêncio e Jambruca (município Stambacuni)

se Hermi for fiz-se grande comício e lá se pode fazer grande mov. —

De Jambruca vem 4 negociantes

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1835 Entrada (13)

Tres Pontas

Moura: fui à Pref. e pedir o secretário para me ajudar —

Procurei Prefeito — mostrou-se interessado é médico —

disse para consultar padres —

Fui ao juiz — me recebeu bem e é favoravel e se dispõe a ajudar e q. virá ao Comp. — fui à Cooperativa dos Cafeicultores — reuni c/ 8 —

Pagam 80,00 por dia e dão terra para plantar.

Fui a seção da Camara: reuni c/ 6 vereadores e expuz m/ missão: Presid. Camara interessado

Reuni c/ 3 padres: todos de acordo c/ ref. agrária cristã

disseram para procurar bispo de Campanha —

Ass. c/ aprox. mil pessoas — c/ 130 sócios —

3 Marias: fundou-se Assoc. — org. o P. c/ 5 — sendo 4 da Diretoria da Assoc.

23 delegs. para o Congresso, in-

[illegible] 280

81670

COPIADORA BRASILEIRA
Av. Afonso Pena, 1.165
FONES: 2-1144, 4-5988
B. Horizonte
COPIA FOTOSTÁTICA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
TABELIÃO [illegible]
RES. [illegible]
RUA [illegible] 2-[illegible]
Telef. [illegible]
[illegible]
Carlos Ferreira [illegible]
SUBSTITUTO AUTORIZADO
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

14
9
EXPEDIENTE
50
CRUZEIROS
DE DEZ

Certifico que a presente cópia fotostática [illegible] com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 14 de 9 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - [illegible] FENAFIEL
Sa[illegible] B. VEIGA

gor. s/Ref. Ag. -

C. Teses - 16/7/

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1836 Entrada (13)
07318
7189

gor. s/ Teses da Rev.
s/ caráter etapa atual - insiste na pop. - ligar à sit. internacional c/ sistema socialista -
e o Estado de Democ. Nacional
digo q. é — poder da f.n. - é difícil ir + adiante —

Mário - acha q. q. na f.n. se deve falar em fs. básicas e incluir nela a peq. burguesia -
no Brasil é muito imprt. a peq. burguesia e não se exclui q. ela pode dirigir a rev. com + firmeza do q. a burguesia nacional -

5ª próx. - discutir Teses da Rev. Bras. e s/ sit. internacional -

Manuscrito de
ELSON COSTA

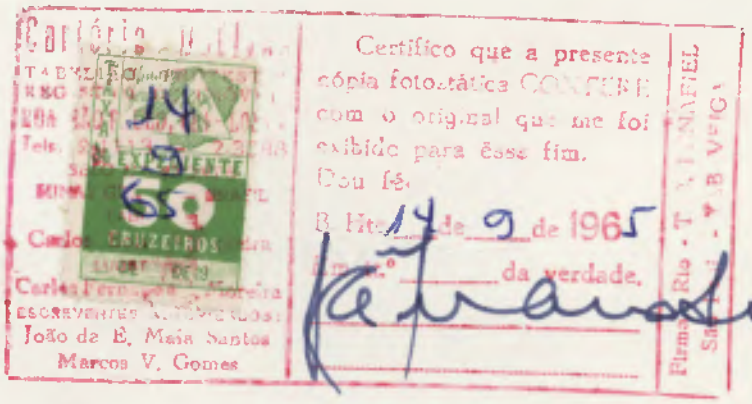
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 1
Tels. 2 1173 - 2 3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
TAXA DE EXPEDIENTE
28 Bolivar Moreira
Fernando Moreira
CRUZEIROS
Maria Santos
V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

T. PENAFIEL
VEIGA
Firma
Sã

candidato do P. - aspiração justa - mas e as possibilidades
Não tínhamos possibilidades em 1958
saindo = vit. em 5 regiões ligadas ao CC q.
deixou marcas profundas na unidade de
ação -
trabalhavamos fracamente em 40
800 membros orgs. n/ filiais
C.E. cooptado e não eleito pelo P.
Do p. vista pol. enfrentavamos a questão
da mudança da linha pol. - mudan
ça radical - o q. contribuiu muito
para a insegurança em n/ atvdes
Do p. vista ideológico: ainda sentimos
os efeitos negativos da luta
interna q. se travou após
XX Cong. PCUS q. refletiu
intensamente em n/ P.
Por outro lado pesse impossível
comps. nossos c/ possibilidades
eleitorais q. obtivesse registro
- Lá se foram 4 anos
P. org. em 82 mudança de regime pol.
n/ desvinculação dos prelados
n. membros + do triplo - o dobro 1958
podemos atuar em + de 100 municípios
1958 era 40 -
Reiniciamos trab. campo c/ certo êxito -
Maiores possibilidades de manterem a
unidade de ação do P.
O P. trabalha melhor para um candidato
saído de s/ filiais -



COPIADOR
COPIADORA BRASILEIRA
Av. Afonso Pena, 1183
FONES: 2-1144-4-5108
B. Horizonte
COPIA FOTOSTÁTICA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
TABELIÃO [illegible]
REG. [illegible]
RUA [illegible]
Tels. [illegible]
[illegible]
[illegible]
Carlos [illegible]
Carlos Fernandes [illegible]
ESCREVENTES [illegible]
João de E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

14
EXPEDIENTE
60
CRUZEIROS
[illegible]

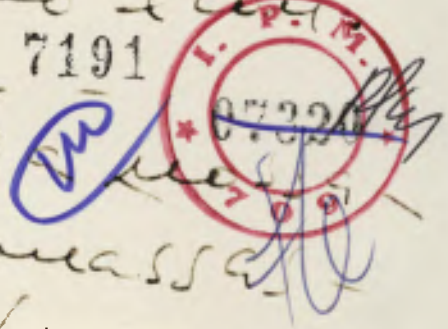
Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 14 de 9 de 1965
Em test.º [illegible] da verdade.

Firma Rio - T. [illegible] NAFIEL
Sa[illegible] - [illegible] B VEIGA

(12-v)

dificuldades: A ilegalidade act. 58 — impossibilidade lançarmos lides comunistas + conhecidos: Filhos n/ lidores sindicais c/ atrdes de massas + no tenemos econ. e menos no pol.

7191



Falta de imprensa mesmo n/ pequena atrdes de massas.

Falta de cobertura financeira.

A inexistência do P. em quase 400 municípios.

Algumas alianças feitas nos municípios, em 1958.

Vimos em abril vimos q. podia ocorrer acontecs. q. nos levam a modificar o q. fariamos se a isto fossemos obrigados.

Manuscrito de

ELSON COSTA

I. P. (M.) 07320 7 0 9

COPIADORA BRASILEIRA
Av. Afonso Pena, 1.182
FONES: 2-1144-4-5168
B. Horizonte
CÓPIA FOTOSTÁTICA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Oliveira
TAXA
EXPEDIENTE
50
CRUZEIROS
DE 19
Carlos Fernandes
ESCREVENTES
João da B. Mota Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 14 de 9 de 1965
Em testemunho da verdade.

Firma Rio - T. D. PENAFIEL
São Paulo - AB VEIGA

B. Hzte

Manuscrito c/ ELSON COSTA ✓

A capital de ontem e de hoje
Principais características de s/ desenv.

I. M. 709
IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1840 Entrada (13)
7192

Os setôres + imports. (ops. estudantes - demandas médias - transporte - Mannesmann - Renascença - Cachoeirinha - Sta Elizabeth - Pro-Urbam - Stam - Magnesita - Prefeitura - Bancos - Funcionalismo. Escolas - os principais universitários e secundaristas -
A intelectualidade - escritores - professores - jornalistas -

Bairros + populosos -

Bairros de maior prop. operária -
" " " " pobre -
Onde está estruturado o P.? - s/composição social
como ajudar, mobilizar 50-60 OOBB?
Como dirigir melhor as OOBB e como formar quadros dirigentes e estruturar novas OOBB - CCDD?

O mov. sind. -

A questão da org. das massas dos bairros -
O probl. do jovem e da mulher -
A questão da prop. - os meios das cl. dominantes e da reação e os nossos e das fs. progressistas -
A questão da agit. -

O CMO atual e as atuais necessidades do P.
A formação, o fortalec. e a consolidação de uma direção -

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório DOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 685 - LOJA 1
Tels. [illegible] - 2 3388
[illegible] ZONTE
[illegible] GERAIS - BRASIL
[illegible]
[illegible] Moreira
[illegible] Moreira
AUTORIZADOS:
[illegible] Mata Santos
[illegible] V. Gomes

TAXA
EXPEDIENTE
CRUZEIROS
26 DE 8 DE 1965

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tº [illegible] da verdade

Firma [illegible] - T. [illegible] PENAFIEL
Sa. P. [illegible] VEIGA

B. Hz.te

17

1960 – População ativa 271.000

	1950	
Setor primário	4.509	7.300 – agropecuária – ind. extrativa
Indústria e transporte	41.284	74.600 –
Comércio e Crédito	20.672	48.566 – comércio, atividades [illegible] e empresas de crédito
Serviços	50.900	83.820 – Profissionais, [illegible] e assistência social
Funcionalismo	13826	57.000 – [illegible] e militar

7193

funcionalismo, de 1950 a 1960 dobrou (de 10 1/2 a 21 %) – em 1950 eram 13.826

1960 – média de sindicalização 36 %

I. P. M. 70

Estudantes – Primários 74.603
1960 Secundaristas 32.624 1963
Superior 4.793 – agora 6 mil, e + 1.200 pré-universitários
111.420

Favelados (1958) = 41.303 – calcula-se agora em 80 mil –
pouco + de 10 % da pop. frequenta fraças de esgotos

1960 – 44 % c/ esgotos e só 45 % c/ água
~~encanada~~
luz – só 66 % dos domicílios –

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 1
Tels [illegible] 13 - 2 3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS — BRASIL
Carlos [illegible] Pereira
Carlos [illegible] Moreira
[illegible] Santos
[illegible]

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º [illegible] da verdade.

Firma [illegible] - T. B. PENAFIEL
São Paulo - [illegible] VEIGA

Manuscrito de
ELSON COSTA

719 Pl 49
I. P. M. 07923
IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 1841 Entrada (13)

Sit. propriedade da terra no Estado
Sit. demográfica
Reação após I Conf. Nac. camponês
fraqueza trab. de todo o P. — resp. direções
" ajuda mov. sind. —

obstáculos objetivos: a grande dispersão
o atraso
influência dos p.p. —

Questão unidade: outras f.s agora na luta —
lá a particularidade da JUC —
o q. decidirá: o P. trabalhar + e melhor

Determinação pela C. Es. CC para que cada CE discuta o problema camponês de cada Estado —
indicação deste ativo à Conf. Nacional do P. — sindicalização rural será mesmo regulamentada e devido ascenso lutas massas
Discussões planejadas de tal forma q. seção de campo participe —

Realização do II Conf. Nacional camponês, em Agosto 1963 — quase 2 anos após o I
elevadas massas em ascenso e
c/ outro parlamento e outro
Sabinete — decisão Conf. Lib. Nac.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 - 2-3388
BRASIL
Moreira
Santos
Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB. VEIGA

Probl.s de org. X A nova sit. pol.
" " linha "
O q. se quer c/ org.

41

Da dir. estad. X elevação nível teórico - formação novos dirigentes estadual -
X assistência (significa presença -
Novos CCMM - org.s campo (diretamente e no CCMM)
X Formação de CCLL
X formação de direções municipais e de grandes
" e func. comissões do CE. - Dir. geral campo - e dir. concreta
Problemas de BH3.te -
" ferrovias -
" sidero metalurgia
" mineradores?
" texteis

7195

I. P. M. 709

Pol. de concent. onde ter P.

X Campo (P. - Associações - Sind.s)
Probl.s de J. Fora - Valadares - Comissão Campo
Stajubá - Ub.a - Lédi. - Stiatiba -
Probl.s setores secundários, mas de grande
import. para o mov. sind. = alimentação
comerciários - - Probl.s func. P. cidades pequenas
Questões do trab. legal e ilegal - N. Amos e escritórios Bandeira onde - como fg.
" do func. no P. do jovem e da mulher -
X Intelectualidade: jornalistas - escritores - Professores
médicos - advogados - engenheiros
As novas rodovias e s/ consequências
O trab. de massas - estudantes (secundaristas
universitários
X Quadros - prof. - Fins. -
Seleção - promoção - Ed. - mínimos conhecim. teóricos
os velhos e os novos - os superados - domínio da linha pol.
X Probl.s do recrut. e a principal contradição org.
" func. das OOBB -
Finanças -
X Planificação - em q. sit.? execução?
hoje -

X Controle - como?

PM 709-PROTOCOLO
1843
Entrada (13)

P. de ação fundamentalmente - As necessidades pol.: diários, intensos, as dificuldades para estudos e discussões específicos, de problemas importantes
Boletim mensal específico, a partir de julho - até set.o quinzenal, a partir de out.o - voltado para a pol. de concent. e para o recrut.

Manuscrito por
ELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTO
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-[illegible]3 - 2-33[illegible]
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS — BRASIL
TAXA DE EXPEDIENTE
26
8
65
CRUZEIROS
DEL [illegible]
Moreira
AUTORIZADOS:
Maria Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B Hte 26 de 8 de 1965
Em Dº [illegible] da verdade

Firma Rec. T. PENAFIEL
São Paulo, [illegible] VEIGA

Não se perder no cipoal de questões - ver o g. ...

Org. Propostas

39 P. ... VI ... 3º ... 2 ... Congresso

Impulsionar atvdes de massas - P. P. concent. - sidermetal - ... campo

Fortalecer direções Ferrovias - ... municipais - como ...

" P. empresas - Mannesmann - Belgo Mineira - Sabará - ...

Const. o P. completar a const. org. do P. emp. de + de 5 mil trab.

Stabina evit. mins. Valadares - empresas - Monlevade - ...

Cia. Ferro Bras. de Caeté - Central Brasil - ...

Laminação de Stamina - Amerg. 32 - Stabina - ...

no transporte ... Elétrica ... Rio Vermelho ...

Remanência e ... de B. Hz. ...

Dinamizar o conjunto do P. a partir do CE - ... - ...

- Usinas -

Campo: const. o P. em Gov. Valadares - T. Otto - Stuintaba -

Deslizar + 2 da prod. - 7196

Sindicalização - Federação -

Estrutura com. campo e org. assistência jurídica

Intelectualidade: formar e consolidar direções municipais

CCII - Triângulo - Cong. Sind. Stuintaba - trab. campo -

conf. extraordinária em J. Fora -

Melhorar o ap. dirigente estad. - dir. coletiva - ajuda ao conjunto do P. - org. orgãos auxiliares

Direção concreta e não geral -

CE resolver s/ suas reuniões ord. Dia e datas - questões em pauta - Trab. Eleit. e Parlamentar - Trab. de Prop. do P. -

Controle - ativizar todo o P. - a falta de atvdes e o desencanto dos novos membros -

Seção Trab. Cultural -

Com. Estudos Econs. -

Reforçar a C.O. -

Formar Com. Trab. Campo - e + quadros deslig. para o campo -

Ed. - pol. de quadros - elevação do nível teórico e não só pol. - perigo época ascenso o conservadorismo s/ quadros -

Fortalecer a Seção Ed. e formar equipe de professores -

Prop. - "N.R." - PPS -

Sédes - agência N.R. em J. Fora - esc. Bamb. (S. Bambirra) em Lafaiete - Valadares - Ubá - Ed. - Itajubá -

Fins.

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1844 Entrada (13)

Datilografar cópias das propostas para cada participante da reunião

Doc manuscrito por ELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

Cartório BOLIVAR

TABELIÃO, PROTESTOS

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.

Dou fé.

S. Pte 26 de 8 de 1965

Em test. da verdade.

Melhorar o trab. de direção C.E. Orgãos auxiliares - + 2 auxiliares para a C.O.

Assessoria

16/8/63

I. P. M. 07326 709

38

Formar como dirigentes os novos líderes do CE

7197

CCMM - B. Hz.te - J. F. - Leb.a - Ledi. - Araguari - Cataguazes - Alem Paraíba - N. Lima - M. Claros - J. F. - Ledi.

Formar: Valadares - Stmintaba - Stajubá - Lafaiete - Central - RMV - Vitória - Minas - Sabará - Moulevade - Ugiminas -

CCZZ

IPM 709 - PROTOCOLO N.º 1845 Entrada (13)

Assistência

como devem funcionar e atuar os Ofs do interior, das pequenas cidades?

Onde construir o P. - Moulevade - Stabira - Cia. Ferro Bras. (Cacti) - Quinz Jr. Stabirito - Lavras - Ribeirão Vermelho -

Renascença - Cachoeirinha - St. Elizabeth e transporte urbano B. Hz.te -

Campo: Stmintaba - Patos - Valadares - T. Ottoni - Município - Carangola

A pol. de concentração = grandes emprêsas maiores Concentrações camponesas Municípios mais import.s

Central - RMV - Vitória - Minas - Acesita - Moulevade - Ugiminas - Mannesmann

Campo - Pedra Corrida - Patos - Stmintaba - Valadares - T. Ottoni

Municípios - B. Hz.te - J. Fora - Leb.a - Ledi. - Valadares -

Plano const. - controle como? Principais debilidades a atacar? - Rec. - Pol. de quadros - Snatividade - Ed. - N. Dumas

Organismos imports. + deberes

Aplic. Res. CE

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Bolivar
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. [illegible] 2 3389
[illegible] BRASIL
26
8
65
CRUZEIROS

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em testº da verdade.

Firma Rio - T. P. PENAFIEL
São Paulo - P. B. VEIGA

16/8/63 37

Legalidade: trab. massas - art. 58 - Registro ofensiva -
sédes: escritório parlamentares - sucursais e agências N.R. -
J. Fora - Leb. - Ledi. - Valadares - cataguazes - Itajubá - Lafaiete

Trab. massas - impulsionar - 7198

I. P. M. 07327 709

sindical

Campo - Reconhec. sinds. - Org. Fed. mais 2 deslig.s -
Gov. Valadares - T. Ottoni - Patos - Itaiutaba

Medidas - Ativo da Central do Brasil, c/2 de cada concent. import. e 6 de B. Hz.te e c/ Comitê de Emprêsa: Ord. Dia VIA questão das orgs de massa na emprêsa
1º set.º
2º - Os problemas de org. do P. na emprêsa em Minas -
Preparar bem e garantir participação de Lafaiete, J. Fora, S. Dumont - 7 Lagoas - Corinto - M. Claros -
Viagem de 18 a 24 - Laf. - S. Dumont - 7 Lagoas - Corinto - J.F. por Evaristo -
RMV - ir agora a Divinópolis - disc. nota CC e diverg. mov. comunista - ver lig. de Rib. Vermelho, Nemésio e 3 Corações - estudar possibilidade de uma reunião da RMV - local e data - Viagem de 26 a 30/8.
1ª semana de Set.º - Vitória - Minas -
Ativo estadual ferrov. Central - RMV - Vitória Min. Leopoldina - Mogiana - dia 15/9
Solicitar ajuda Mendes desde já - de org. do P.
Ord. Dia: 1º Problemas do trab. de massa e nas ferrovias

Setor metalúrgico: Sabará - Monlevade - Acesita - Ke Siminas - Mannesmann - Cocais - Mel ir agora - estudar probl. atvdes massas e de org. - disc. na C.O depois do ativo do Triângulo -
Municípios - E. a J.F. - Disc. probl. org. c/ B. Hz.te até dia 30/8 -
Ativo Triângulo - E. ir - Uberaba e Caxildo prepararem
Reunião Ord. Leb. c/ E. dia 6/9 - [illegible]

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

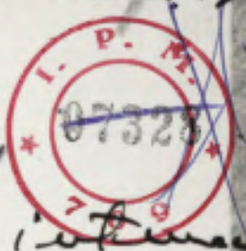
Cartório Oliveira
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 — 2-3388
Telegrafo: ...TE
Registro ... BRASIL
X 26
Custas ... preço
EXPEDIENTE
Cartório ... Moreira
85
CRUZEIROS
... Santos
Marcos P. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º ... da verdade.

Firma Rio - T. C. PENAFIEL
São Paulo - P. B. VEIGA

36

Ativos org. e controle plano const.
Evaristo GARCIA DE MATOS e curso médio
Vinda Alaor aqui —
disc. na C. O. S/ div. mov. c. internacional



I. P. M. 07328 7 9

7199

Propor adiamento rem. CE para
28/29/9 —
e dia 22 realizar 2 ou 3 ativos municípios no
sul de Minas — um e outro Poços — Preparados por Miguel e Stajubá
Cacildo e Barbosa e c/ participação da C. Ex.
c/ ajuda Roberto de S. Lourenço e viajantes
RODRIGUES MONTEIRO
NEWTON BARBOSA SANTOS
MIGUEL ABDALA
Ativo do Triângulo: preparar bem —
No rem. C.E propor Conf. extraordinária em
J.F. —

Familia Policarpo

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 1[illegible] - LOJA [illegible]
Tels. 2-1113 - 2 3388
[illegible] BRASIL
[illegible] Moreira
[illegible] Santos
[illegible] Gomes

TAXA 26 8 55 EXPEDIENTE CRUZEIROS

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. C. PENAFIEL
São Paulo - [illegible] VEIGA

C.O. - 16/8/63

Mel. Examinar nomes CR Fra
ulva de fora e + tarde outro CL-
Rec. não está sendo onde precisa.
Cataguazes P. agitação e realiza trab. de
massas, mas org. fraca -

7200

Manuscrito de
ELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Oliveira
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684-LOJA 1
Tels. 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS
BRASIL
CEM CRUZEIROS
Cruzeiros
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tº da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - P.B. VEIGA

Questões + de org.

34

Recrutar — melhorar o trab. de dir. C.E.
Fortalecer as direções intermediárias.
Fortalecer as OOBB

7201

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1846 Entrada
(13)
I. P. M. 37330 709

• Formar quadros

Ed. — elevação nível teórico, etc. —

Melhorar o trab. de direção estadual.

• Melhor conhec. da sit. econ., pol. e social do Estado através da formação de equipes de estudos dos problemas do Estado, da org. do estudo pelas direções intermediárias da realidade dos municípios, das zonas e das grandes emprêsas industriais.

Discussão no CE dos problemas das diversas frentes de trabalho e planos discutidos no CE para as frentes de trabalho: ex. disc. s/Pol. de Org. — s/municípios imports e zonas — sôbre o trab. de Prop. no Estado — etc. —

O próprio CE determinar as formas de contrôle de s/decisões —

Ampliar e reforçar a C.O. (d+2) — Fazer funcionar a sessão de Ed. e melhorar o trabalho dos outros órgãos auxiliares — Ainda a sessão sindical a melhorar s/trab. pol. e organizativo —

• Controle pelo CE do trab. da C. Ex. principalmente da assistência ao P. no Estado e da s/pol. de concentração —

Estruturar CCII — do Triângulo até fim de agosto e da Mata até fim de outubro, deste ano — aqui mostrar a org. do P. por zonas

Plano para a elevação do nível teórico, ideol., pol. e cultural dos membros do CE.

No mês de julho discutir no CE a n/pol. de org. e realizar um controle do plano de const.

Organismos + imports para CE concentrar trab. de fortalecimento de s/direções:

Acesita, Elsiminas — Mannesmann — Central do Brasil — RMV — Horizonte — J. Fora — Lafaiete — Valadares — Itajubá, Cataguazes, Vitória, Minas, na Belgo-Mineira de Sabará — Morro Velho —

Para os organismos já existentes a C. Ex. deve elaborar um plano de disc. específica de cada org. e tomar medidas para aplicar a decisão — a partir da 1ª quinzena de julho —

continua no verso

18870

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartorio Oliveira
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - [illegible]
Tels. [illegible] - 2 3380
[illegible] - BRASIL
26
8
65
CRUZEIROS

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B Ht 26 de 8 de 1965
Em [illegible] da verdade.

Firma Rio - T. B. PENAFIEL
São Paulo - [illegible] VEIGA

(34-V)

Formação de quadros — Trabalhar para que cada org. tenha a s/pol. de quadros — Selecionar os quadros e ajudar a elevação de s/nível em todos os aspectos. Romper com a defensiva na promoção de quadros — Ajudar os quadros/ [illegible] a cumprirem melhor s/novas tfs. Ter audácia — uma das dificuldades [illegible] isso são os longos anos de ilegalidade q. nos leva a preferir os de + confiança — e pode ser q. a longa ilegalidade envelheça os de + confiança — q. apesar de s/ [illegible] de s/ fidelidade, [illegible] não são mais os q. eram — E nos períodos de ascenso, com agora, é um perigo o conservadorismo s/ quadros.

Ed.

s/curso básico

concentrar na formação de uma equipe de professores, a fim de que o trab. de ed. possa ser levado, pelo menos, à maioria dos organismos + importantes durante o atual plano de construção —.

Doc manuscrito por
ELSON COSTA

Disc. org. na C. Cr.

I. P. M. 07331 709

7202

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 687 - LOJA
2 3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS
BRASIL
26
Carlos Bolivar Pereira
EXPEDIENTE
Moreira
AUTORIZADOS:
Maria Santos
Gomes
DE N. 82098

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. C. PENAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

32

I. P. M.

IPM 709 - PROTOCOLO

N.º 1848 Entrada 13

? Encontros ~~Congresso~~ Estad. (Promover ... do mov. sind. Estad. c/ ferrov. e c/ suas orgs.

Luta antiimp. — — { contra o golpe
" pela Ref. Ag. — { Pelas liberdades democr. e sindicais

Const. do P. na Vit. Mins no Est.

Ativo do P. na Vit. Mins, em Gov. Valadares, dia 13/10 — 7203

Ativo da R.M.V. na 2ª quiz. out.º — Impulsionar o trab. de sindicalização

Ativo todos ferrovis. dia 24/11 c/ 3 delegs de cada, para controle ~~dia 27 out.~~

Ato público B. Hzte, c/ RAFAEL Martinelli 1ª semana mov.º —

Caravana ferroviários em Divinópolis —

Intensificar o rec. —

Manuscrito por
ELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
[illegible] São Paulo, 684 - LOJA [illegible]
Tels. [illegible] - 2 3388
[illegible] BRASIL
[illegible] Pereira
[illegible] Moreira
[illegible] Santos
Marcos V. Gomes

TAXA de EXPEDIENTE
26
8
65

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º [illegible] da verdade.

Firma Rio - T. [illegible] PENAFIEL
São [illegible] - T. B. VEIGA

C. Ex.

Reun. C.E. — —

I. P. M. 07833
IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1849 Entrada
13
7201

Vgo. MIGUEL ABDALA
— muitos dados causam —
dá muita ênfase à debilidades e o q. ha
é avanço — até no interior + o mesmo
esp.s = iniciativas do interior: Stajubá conferencista
Sta Rita — carta P.e e vida de Brasileiro
S. Lourenço assiste interior: est. P. em
Al. Pereira — Cataguazes — elba — como Minas
debilidade: pouca utilização de membros
do CE —

Erdir: PENA DE OLIVEIRA —

D. — fundamentar + a concent.
chamar atenção pela atv.de sem plano
CCMM a fortalecer?
não será justo falar em OOBB

W. — mineração + import. do q. testif

Doc manuscrito por
VELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Bolivar
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO 784 - LOJA
2 3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
26
8
65
EXPEDIENTE
CRUZEIROS
Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em ttº da verdade.
Firma Rio - T. B. PENAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

IPM 709 PROTOCOLO
N.º 1854 (3)
Entrada

Sôbre o Plano de Construção

A S.O. pede ao companheiro responder, se possível, aos quesitos abaixo, relativos a novembro de 1963, prazo da execução do Plano.

1334
MINAS GERAIS
709

1. Da cota de 1.500 novos membros, prevista para MINAS GERAIS quantos foram recrutados?

.....

2. Com relação à cota de ..... novos membros, correspondente a MINAS GERAIS para o recrutamento nos setores metalúrgicos, têxteis, ferroviários, marítimos e rodoviários, quantos foram recrutados?

7205

.....

3. E com relação aos camponeses?

.....

4. E com relação aos estudantes (secundaristas)?

.....

5. A circulação de Novos Rumos elevou-se em 50%?

.....

6. E a de Terra Livre elevou-se em 100%?

.....

7. O C.E. aprovou nôvo Plano de Construção ou prorrogou o prazo da execução do anterior?

.....

8. Caso tenha aprovado nôvo Plano, já foi o mesmo remetido para a S.O.?

.....

9. Tem alguma coisa a informar sôbre a melhoria do trabalho de direção?

10. Algum outro assunto, relacionado com o Plano?

Informante

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta nº6H-d.64). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão José Maria Lobato Filho.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 1862 Entrada [illegible] 02335

7208

Enviamos esta para notificar que:

1-[illegible] Secretariado, foi eleito novo secretário [illegible]

2-Foi [illegible] apresentado e aprovado o Plano para Reestruturação do Partido nesta cidade, que segue anexo a esta.

3-Pedimos que nos seja enviado urgentemente exemplares dos Cursos: Básico, Médio e Superior.

4-Pedimos que nos seja enviado uma lista com os principais livros para formarmos uma biblioteca marxista-leninista.

5-Recebemos circular de propaganda. Pedimos orientação de [illegible] o jornal "Terra Livre", e as revistas "P.P.S." [illegible] Sociais e [illegible].

6-Esteve em Itajubá [illegible] tendo sido muito bem recebido, [illegible] no meio estudantil.

7-Está [illegible] Itajubá [illegible] Anderson de Queirós, que [illegible] conferência sobre problemas brasileiros atuais, [illegible] que [illegible] Partido [illegible] a Itajubá [illegible] Livros [illegible] Pedro [illegible] Aluízio Guerra, Osny Duarte Pereira, [illegible] a Redação do "O Semanário", Bolívar Costa, Nelson Werneck Sodré e autores restantes da coleção: "Cadernos do Povo Brasileiro" com o Partido.

NOTA: a Semana de Esclarecimento é patrocinada pelo Diretório Acadêmico do Instituto Eletrotécnico de Itajubá.

8-Pedimos que nos seja enviado um companheiro estudante ou bancário, de bom nível teórico, para que nos seja facilitado o recrutamento de simpatizantes das classes estudantil e bancária. Marcar data do envio.

9-Está sendo feito trabalho de fomento à sindicalização, [illegible] conforme [illegible] uma campanha [illegible] fundação dos Sindicatos [illegible] e Construção Civil, [illegible] sob a responsabilidade de um companheiro pertencente ao Secretariado.

10-Pedimos, finalmente, que nos seja enviado tudo quanto possa [illegible] do nosso partido.

SAUDAÇÕES COMUNISTAS!

[signature]
[illegible]-Secretário [illegible]

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta DVE nº6H-d.11). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão / Josivaldo Sabato Filho.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

I. P. M.
07336
7.0.9

7207

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta DVE nº6H-d.10). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão

[signature]

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta DVE nº6H-d.10). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão José Maria Lopes Filho.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1866 Entrada (13)
07336-A
7208

PROPOSTAS DO C.M.

MÊSA :

Rocha- Policarpo- Anelio - Paulo Cardoso

MENDES FILHO? JOSÉ PUREZA MARQUES GUIMARÃES

. . . . . .

COMISSÃO DE CANDIDATURAS :

Armando- Altino- Milton- Erdir- Dimas

ZILLER PENA PERRIM

SECRETARIA :

Vitor Hugo- Miperedes- Adamastors.

ANDREAZZI

REGIMENTO DE DEBATE:

1º Ponto:- Abertura: 10 minutos- Intervenções : 3 minutos.

2º Ponto:- Abertura: 10 minutos- Intervenções : 3 minutos.

3º Ponto:- Abertura: 10 minutos- Intervenções : 3 minutos.

Observação: Cada camarada sòmente póde intervir uma vez em cada ponto. O tempo de cada um será controlado rigorosamente, de modo a permitir um maior número de intervenções.

. . . . . .

Horário dos trabalhos :

Dia 30:- Aux De 14 às 17 e de 18 às 21,30.

Dia 31:- De 8 às 12 ; das 14;00 às 17; das 18 às 21.30

. . . . . .

Tempo Especial para a Comissão de Candidaturas: 30 minutos

Comissão de Resoluções (Plano de Trabalho)- : a Própia Mêsa.

ORDEM DO DIA

1 - balanço da aplicação da linha política

2 - eleição dos delegados e seus suplentes à Conferência Estadual e eleição do CM

3 - Resoluções

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-6G, digo, 6G). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 30 de junho de 1965. O escrivão,

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

IPM 709-PROTOCOLO
1867
13
7209

AS ELEIÇÕES DE 1962 E A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS EM MINAS GERAIS

É abril de 1961 fizemos a 1ª discussão e procuramos definir a nossa posição frente às eleições de 1962.

Começamos por examinar as experiências de 1958, quando atuamos nas eleições sob as diretivas da Declaração de Março. Nessa ocasião o centro do nosso trabalho eleitoral era contribuirmos para eleger o maior nº possível de deputados nacionalistas. Alguns êxitos importantes foram alcançados nêsse sentido. Na Assembléia Legislativa e na Câmara Federal aumentou o nº de parlamentares nacionalistas.

Seria justo mantermos para as eleições de 1962 a mesma orientação eleitoral de ... 1958?

É evidente que a [illegible] de um deputado nosso, não só para a luta parlamentar como pricipalmente para o trabalho extra-parlamentar junto às massas das cidades e do campo. Nossa ausência da Assembléia Legislativa é profundamente prejudicial à nossa [illegible] política em geral. Não temos imprensa estadual e nem tribunas que nos favoreçam levar ao povo a palavra dos comunistas e as soluções que apresentamos para os problemas populares.

[illegible] bem melhor do que em 1958, embora existam ainda falhas graves. Chegaremos às eleições [illegible] triplicados em relação a 1958 e atuaremos em mais de 100 municípios. É maior a nossa influência [illegible] campo, o que fica [illegible] Congresso [illegible] Mapônês, no qual Minas compareceu com a maior delegação.

A situação política evolui num [illegible] políticas.

Os acontecimentos que se precipitaram na crise de agôsto, fruto de profundas contradições na sociedade brasileira, nos levaram ao regime [illegible]. As contradições não foram superadas, pelo contrário, foram agravadas [illegible] exige solução para os graves problemas nacionais. A resistência popular [illegible] e a atual situação política do país revelam um estado de espírito [illegible] desconhecíamos com perspectivas de lutas sérias.

Formou-se novo govêrno à base da conciliação com [illegible] e o latifúndio. O Conselho de Ministros nada resolverá para o povo e [illegible] pela sua substituição e pela formação de um gabinete nacionalista e democrático.

A campanha eleitoral se processará num clima de ascenso das lutas de massas e de elevação de sua consciência política, inclusive da massa [illegible].

Diante disso a reação se desespera. Recende-se no país o anti-comunismo e o anti-sovietismo. Atos de terrorismos são praticados em várias partes.

O PSD lança um manifesto dizendo que o desenvolvimento econômico reclama sacrifícios acima do comum do povo brasileiro. O manifesto dos Almirantes reformados procura de novo agitar as forças armadas e faz provocação anti-comunista.

A situação financeira do país continua a agravar-se: a circulação monetária aproxima-se da casa dos 300 bilhões - em 1961 se emitiu 112 bilhões e para êste ano espera-se emitir 170 bilhões. No ano passado exportamos menos 800 mil sacas de café representando uma queda de 100 milhões de dólares de divisas, o que forçará o govêrno a investir quantias fabulosas na compra de café. E no comércio externo em geral observou-se, em 1961, uma baixa de 14,7% nos prêços por tonelada de mercadoria nossa exportada.

Por outro lado, desenvolve-se a luta contra a remessa de lucros, contra a carestia, pela reforma agrária radical, pela autodeterminação de Cuba e pela formação da Frente de Libertação Nacional.

Acontecimento de grande importância foi a derrota dos pelegos na CNTI, pelegos êsses, descaradamente ligados ao imperialismo americano.

Em Minas, estamos diante de uma administração inerte. As promessas eleitorais de M. Pinto continuam promessas.

Prometeu para o seu 1º ano de govêrno, entre outras promessas, mil kms de estradas pavimentadas e a construção de 500 grupos escolares. Agora é que se discute propostas sôbre 463 kms. e se fala em contratos de construção de 400 grupos. Não pavimentou nada e 1 milhão e quatrocentas mil crianças estão sem escolas no Estado. Só na Capital existem 75 mil crianças sem escolas. O govêrno alardéia seu grande interêsse pela criança, mas 263 municípios não contam com um só médico, em outras dezenas de municípios os postos de saúde não funcionam de acôrdo com a sua mensagem à Assembléia Legislativa. Em Minas há um médico para cada 3.200 pessoas. Na União Soviética há um médico para cada 600 pessoas. Em certas zonas de Minas - como o Triângulo Mineiro e Mucurí e Jequitinhonha - para cada mil crianças que nascem, morrem 300.

O governador ficou ao lado dos golpistas na crise de agôsto e o govêrno nada fêz contra o banditismo que empastelou o jornal "O BINÔMIO".

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-6F-nº4). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 30 de junho de 1965. O escrivão, _____.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

A luta entre as diversas partidas políticas é aguda e com a [illegible] eleições se agravará ainda mais, não só na cúpula, como principalmente nos municípios do interior do Estado. As tentativas de acôrdo entre a UDN e o PSD têm [illegible] e as demissões que o govêrno fêz nos bancos oficiais mostram, [illegible] as relações do govêrno com o PSD e o PR.

O I Congresso Nacional Camponês, realizado em Belo Horizonte, em novembro de 1961, teve profunda repercussão na sociedade, particularmente no govêrno [illegible] os fazendeiros. 1.300 delegados camponêses, de todo o Brasil e [illegible] das delegações operárias e do povo de Belo Horizonte, demonstraram que [illegible] camponêses [illegible] se movimentar e a exigir uma reforma agrária radical.

Os fazendeiros replicaram, com um Congresso sem repercussão, [illegible] contra a reforma agrária. Os bispos também se reuniram para [illegible] contra as "[illegible]" [illegible] das eleições de 1962.

Êste ano, durante a campanha [illegible] realizações de [illegible] Congresso Sindical dos Trabalhadores de Minas Gerais, o Congresso Nacional Operário-Camponês e Estudantil, em Goiânia (julho), a Assembléia Geral da [illegible] Gerais - o Congresso Nacional dos Funcionários Públicos, em Belo Horizonte (julho).

O trabalho eleitoral se desenvolverá num clima de grande atividade política, [illegible] estadual [illegible] deputados nacionalistas para a Câmara Federal.

Nosso partido está crescendo no Estado [illegible] agôsto demonstrou a justeza de nossa orientação e nossa autoridade aumentou junto às massas, inclusive entre as diversas fôrças de esquerda.

Há, portanto, uma situação favorável para um trabalho [illegible]

Concentrando todo o nosso trabalho no Estado em tôrno [illegible] deputado estadual, garantiremos a êsse candidato uma votação [illegible] dará maior prestígio e fôrça moral na Assembléia Legislativa.

É importante que comecemos a trabalhar desde já, [illegible] nossos candidatos (deputado estadual e deputados federais) [illegible] nosso trabalho para uma campanha eleitoral de massas.

P.-M. 07338 7210
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-01-n.4). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 30 de junho de 1965. O escrivão.
Que [illegible]
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
D.M.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-6F-nº4). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 30 de junho de 1965. O escrivão, _____.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

IPM 709 PROTOCOLO
N.º 1868 Entrada 13

I. P. M. 709
07838 A

7211

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento (Pasta DVE-6F-nº4). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 30 de junho de 1965. O escrivão, [signature]

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento (Pasta DVE-6F-nº4). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 30 de junho de 1965. O escrivão, _____.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

I. P. M. 07339 709

tado. Mais do que isto, é preciso consolidar os sindicatos e federações existentes. Ninguem desconhece a importância desta frente. Está esboçado, na prática a possibilidade de se realizar a aliança operário-camponêsa. O movimento estudantil em avanço, no Estado, é algo de novo [illegible] ser estimulado [illegible] plicado de maneira que seja ~~xxxxx~~ participante ativo na vida política em tôdas as cidades. O movimento antiimperialista entra numa fase mais elevada, começa a adquirir mais solidez e base de massas [illegible] que exige muito trabalho de esclarecimento popular, mobilização de massas, uma ampla política de frente única e a mais ativa participação de todo o Partido. Outras e outras frentes [illegible] política precisam ser desenvolvidas como, a população [illegible], os funcionários públicos, ~~xxxxxxxx~~ parlamentares, intelectuais, etc., etc. O nosso Partido encontra-se numa fase em que é imprescindível desenvolver ~~xxx~~ a propaganda de sua linha política, levar a milhões a sua orientação por tôdas as formas de maneira mais accessível e de mais rápido domínio pelas massas.

Mas, deante de tantas tarefas é vital compreendermos que nosso Partido, nossas direções em todos os escalões precisam se aparelhar. Precisamos melhorar a assistência política aos municipais e às OO.BB.; torna-se necessário dinamizar a atividade do Partido, criá-lo e consolidá-lo nas grandes emprêsas: estender e aprofundar suas raizes entre os camponêses. Necessitamos armar política e ideológicamente as centenas de novos militantes que vêem ao Partido através de um trabalho de educação mais intensivo. Trata-se em fim de aparelharmos para dirigir o Partido e orientá-lo para o trabalho ativo entre as massas. É vital, portanto, o desligamento de maior número de quadros revolucionários da produção. Caso contrário seremos entrave.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

7212

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento (Pasta DVE-6F-nº4). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 30 de junho de 1965. O escrivão, [illegible]

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento (Pasta DVE-6F-nº4). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 30 de junho de 1965. O escrivão, _____.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

I. P. M. 07340 709

Todo isto indica-nos o caminho da audácia no trabalho de finanças, cujo êxito depende de melhorar assua organização, de designar os responsáveis, de planificar o trabalho e de controlá-lo de maneira persistente.

7213

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Tarefas de finanças

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-6F-nº4). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 30 de junho de 1965.

O escrivão,

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
Delegacia de Vigilância Especial

-Discutir o trabalho de finanças em tôdas as instâncias sua do "Regulamento", planificá-lo, controlá-lo. Isto significa continuar a [illegible] adquirir a compreensão [illegible] deve [illegible] trabalho improvisado de finanças, apenas nas horas de apertos, mas [illegible] trabalho sistemático, continuado, permanente. Os organismos [illegible] elaborar seus planos, seus orçamentos, examinar [illegible] de receita, discutir e controlar as despêsas. Para isto uma das condições básicas é designar o tesoureiro, a C.F., os procuradores que devem ser ajudados pelas direções e pelos militantes.

-A direção estadual está deante da necessidade de 20 Milhões de cruzeiros nêste semestre. Temos condições de, junto com todo o Partido levantar tal importância, reduzindo o rítmo de empréstimos, cujo meio de arranjar dinheiro vam se tornando uma constante. Para ~~xxxxx~~ acender as necessidades a direção estadual conta com uma contribuição mínima de 5 milhões dos municipais, baseado nos pagamentos de dívidas relativas à cotas em atraso, no envio de cotas mensais maiores durante o semestre e na contribuição financeira para a Campanha do Mês da Edição Mineira de Novos Rumos, da qual esperamos um mínimo de 2 milhões e seiscentos mil cruzeiros líquidos dos municípios.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento (Pasta DVE-6F-nº4). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 30 de junho de 1965.
O escrivão, _____

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

I. P. M. 07341 709

7214

-A Executiva travará uma batalha séria para aumentar as contribuições dos amigos e militantes com maiores possibilidades financeiras e solicita que os municipais indique-nos àqueles que poderiam dar mais dinheiro ao Partido se contribuir direto ao Estadual. Nos municípios é necessário também travar a luta para que todos os membros naguem suas mensalidades, [illegible] discutir com todos êles o aumento das contribuições. Organizar uma vasta rêde de círculos contribuintes [illegible] RR. Organizar o controlamento, [illegible] multiplicar as contribuições orgânicas [illegible].

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-6F-nº4). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 30 de junho de 1965. O escrivão, [illegible]

-Preocupada em organizar a frente de negócios, [illegible] possibilidades de conseguir recursos financeiros, a Executiva chama à atenção para que todos os organismos cuidem disso em seus [illegible]. Sempre existem negócios e que orientados e controlados [illegible] beneficiar ao Partido.

-Outra possibilidade que, discutida, planificada e controlada, pode ser uma grande fonte de renda são as finanças de massas. À propósito a Executiva lança a Campanha do Mês da Imprensa, cuja preparação em todo o Estado é de dois mêses e que deverá ser realizada de 11 de abril a 8 de maio. Com ela visamos melhorar o conteúdo de nosso órgão central, aumentar a sua difusão e levantar. Líquidos, 5 Milhões de cruzeiros. As idéias para esta campanha são várias e uma discussão a parte está sendo feita.

-Cada município deve determinar sua política de concentração para a tarefa de finanças. A Executiva concentrará seu trabalho de finanças nos municípios de Belo Horizonte, Gov.Valadares, M.Claros, J.Fóra, Cataguazes, S.J.D.Rei, Itajubá, Poços de Caldas, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia. Empenhará esforço, junto com os Municípios para criar CC.PP. até 30 de junho, em B.Horizonte, Juiz Fóra, Gov.Valadares, Uberaba e Uberlândia.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-6F-nº4). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 30 de junho de 1965. O escrivão, _____.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Comitê Municipal

IPM 709 - PROTOCOLO
1872
Entrada

07342

7215

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. O referido é verdade e dou fé. (Pasta DVE-2-nº97). Belo Horizonte, 1º de julho de 1965. O escrivão,

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. O referido é verdade e dou fé. (Pasta DVE-24 nº97). Belo Horizonte, 1º de julho de 1965. O escrivão, _____.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

7216

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DAS-2-nº27). O referido é verdade e dou fé.
Belo Horizonte, 1º de junho de 1965. O escrivão.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-2-nº97). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 1º de julho de 1965. O escrivão, Maria [illegible].

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

3

7344

7217

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-2-nº97). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 1º de julho de 1965. O escrivão, [signature]

[signature]

Delegacia de Vigilância Social Especial

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-2-nº97). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 1º de julho de 1965. O escrivão, [signature].

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

7218

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-2-nº97). O referido é verdade e dou fé.
Belo Horizonte, 12 de julho de 1965. O escrivão.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-2-nº97). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 1º de julho de 1965. O escrivão, _____.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-2-nº7). O referido é Verdade e dou fé. Belo Horizonte, 14 de junho de 1965. O escrivão,

7219

Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-2-nº97). O referido é Verdade e dou fé. Belo Horizonte, 1º de julhode 1965. O escrivão, _____.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

IPM 709 PROTOCOLO 1877 (13)
N.º Entrada

Companheiros:

Temos três tarefas importantes pela frente: o Mês da Imprensa [redacted], o Aniversário da Edição Mineira e a Campanha de Defesa da Imprensa do Povo. A primeira delas deve ter o seu desenvolvimento maior dentro do P[redacted] - e as duas outras deverão se desenvolver junto a outros setores, entre êles o movimento sindical, os industriais e comerciantes progressistas, etc.

Assim, a grosso modo, poderemos esquematizar as tarefas:

7220

I - Mês [redacted]

(a) Campanha de mobilização interna, junto aos nossos quadros para que sejam cumpridas as tarefas relativas à imprensa;

(b) [illegible] com o Rio;

(c) [illegible] Edição Mineira.

II - Aniversário da Edição Mineira

(a) Campanha de publicidade [illegible] principais cidades do Estado, divulgando NOVOS RUMOS, com (1) cartazes, (2) alto-falantes de sindicatos; (3) imprensa simpatizante.

(b) Colocar exemplares do jornal em tôdas as organizações de massa, principalmente as sindicais e estudantís.

(c) Lançar, então, a Campanha de Defesa da Imprensa.

III - Campanha de Defesa da Imprensa do Povo

(a) - Campanha de contribuições mensais para a imprensa partidária, conseguidas entre os industriais e comerciantes progressistas;

(b) campanhas eventuais de contribuição entre os amigos do jornal.

(c) Venda de bonus, sorteios, etc.

(d) Intensificar a campanha de assinaturas e publicidade.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta nº5M-d.101). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão José Maria Roberto Filho.-

7220 B

07647-A

Mês da Imprensa [redacted]

O principal objetivo do "Mês" é o de agitar, dentro dos quadros partidários, o problema da imprensa. A meta a atingir, antes de mais nada, é a leitura de nossos veículos de divulgação, principalmente de Novos Rumos. Cada membro do partido deve comprá-lo, discutir os assuntos tratados, divulgá-lo em seu setor de trabalho e ajudá-lo financeiramente.

Para isso, sugerimos que a Direção emita um documento circular, a ser enviado a tôdas as bases, através das direções municipais, expondo a importância da imprensa como instrumento de luta popular e solicitando tôda a colaboração para que os objetivos acima sejam atingidos. O documento deveria ser minuciosamente esclarecedor. Mostrar, entre outras coisas:

i - O que é o jornal e o que êle representa para o Partido;

ii - O que é a Edição Mineira e o sacrifício que se faz para a sua presença [illegible] jornais;

iii - que todos os membros participem, na medida do possível, dos problemas da imprensa partidária, [illegible] penetração [illegible] através das organizações de massa e das empresas.

O documento serviria, também, para provocar um levantamento estatístico. Um questionário a êle seria anexado, para responder às seguintes perguntas, em cada base:

1 - Quantos membros compram o jornal e quantos o lêem;

2 - Quais os simpatizantes e amigos que o compram e o lêem;

3 - Opinião dos membros, simpatizantes e amigos sôbre o jornal;

4 - Quais as possibilidades de aumentar a venda do jornal entre os amigos e simpatizantes.

O documento serviria, também, para estabelecer, em cada base, uma secretaria de imprensa. O secretário de imprensa ficaria responsável pela divulgação do jornal, encarregando-se de zelar para que todos o lêssem e discutissem os assuntos tratados, além de expandir sua presença entre os simpatizantes. Mais precisamente: mostrar, em reunião, os artigos principais de cada edição, chamando a atenção de cada membro para aqueles assuntos que lhe interessem mais diretamente; fazer o mesmo com relação aos simpati-

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta DVE nº5M-d.101). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão / Josimaria Lobato Filho .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

D. F. P. S.
07348

simpatizantes. Procurar obter assinantes entre os simpatizantes e amigos de idéias mais progressistas. Não o conseguindo, pelo menos fazer que o jornal lhes chegue às mãos. Angariar assinaturas de NOVOS RUMOS, PPS e SERVIÇOS SOCIAIS, não apenas entre os membros da base, mas nas áreas mais sensíveis aos problemas políticos de tôda a comunidade onde atua. Assumir a coordenação e orientação das campanhas financeiras de ajuda à imprensa partidária.

7221

Com esta providência, obteríamos:

i - Um levantamento real da penetração de Novos Rumos, na capital e no interior;

ii - levar o jornal a todos os municípios onde o partido existe e êle não chega atualmente;

iii - [illegible]

iv - [illegible]

v - sensibilizar a máquina partidária o bastante para dela conseguir recursos. Entre êstes, sugerimos que se solicite, de cada membro, a contribuição, extra, no mês da Imprensa do Partido, de Cr$ 1.000,00.

vi - lançar uma campanha (que poderia ter a duração de dois meses) de assinaturas em todo o Estado, atribuindo a cada membro a tarefa de conseguir 5 (cinco) novos assinantes. Para estímulo, poderíamos premiar quem obtivesse o maior número de assinaturas, com discos musicais ou livros ilustrados dos países socialistas.

vii - realizar "comandos", durante o mês em Belo Horizonte, principalmente nos setores de maior concentração operária, como Cidade Industrial e núcleos ferroviários. Isto deverá ser feito, também, nas principais cidades do interior do Estado.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta DVE nº5M-d.101). O referido é verdade e / dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão José Maria Lobato Filho -.-.-.-.-.-.-.-.

I. P. M.
07348-A
209

Aniversário da Edição Mineira

Trinta dias antes da edição do aniversário, deveremos levar o nome do jornal às ruas, através de pichamento, cartazes, boletins. Levá-lo, também, às organizações sindicais, através de comandos, que poderão sair, também, nas portas das fábricas. Durante os "comandos", comícios relâmpagos dirão do que é NOVOS RUMOS na defesa dos interêsses dos trabalhadores.

Colocar, na praça Sete, um painel com gráficos que representassem o desenvolvimento social do país e o desenvolvimento da imprensa do Partido, demonstrando a nossa contribuição para o progresso nacional. Na frente dêsse painel, um balcão exporia (para a venda) todos os veículos de nossa imprensa. As jovens militantes do Partido ficarão encarregadas de vender as publicações e de dar esclarecimentos a quem os pedir.

Colocar, nas diversas pontos, [illegible] destinadas a angariar assinaturas, com cartazes de propaganda do jornal. Se não se consigam muitos assinantes, será um bom impacto de propaganda.

7222

Campanha de Defesa da Imprensa do Povo

O objetivo principal da campanha é obter recursos financeiros, entre os setores progressistas da indústria e do comércio. Esses recursos seriam divididos em (a) contribuições mensais, permanentes, (b) venda de bonus, (c) cartões de sorteio.

Seu lançamento poderia ser feito em ato público, conjugado com comício em favor das reformas de base, ou em ato fechado, mas com o comparecimento de tôdas as organizações de massa, entidades de esquerda, sindicatos, entidades patronais mais progressistas e representantes da burguesia consciente.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta DVE nº5M-d.101). O referido é verdade e / dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão José Maria Lobato Filho .-.-.-.-.-.-.-.-.

I.P.M.
18-B
7223

1- ASSINATURAS
2- Publicidade
3-AJUDA DE GENTE DE DINHEIRO

ASSINATURAS

A) Cada Base deve dar, como tarefa, a cada membro, numa Campanha de 2 mêses, a responsabilidade de arranjar 5(cinco) assinaturas.

B) Colocar 2 ou mais corretores para trabalhar em grupos simpatizantes(sindicatos, meios estudantis, e.t.c.)

C) Fazer um [illegible], oferecendo uma biblioteca de livros Básicos da doutrina, como primeiro prêmio.

D) Dar prêmios a quem obtiver maior números de assinaturas. Esses Prêmios podem ser livros ilustrados sôbre URSS - 2) Discos sôbre a URSS isso seria [illegible] Corretores.

VENDA AVULSA

1) Prêmio, em dinheiro(CR$ 1 mil) para a banca que vender mais NR em cada semana.

2) "Out-Doors" de chamada em:

a) Todos os Sindicatos e Federações;

b) Diretórios Acadêmicos de tôdas as Faculdades;

c) Bases e nas principais cidades do Estado;

d) Principais pontos da Cidade;

e) Cupões a serem publicados nos jornais (10 cupões dão direito de um cartão numerado) dando um prêmio de certo valor(maq. fotogr. soviética, por ex.)

PUBLICIDADE

Evidentemente, as grandes firmas não querem anunciar em NR. Há, no entanto, comerciantes, e industriais progressistas que podem ajudar o jornal. Devem ser procurados, para ANUNCIAREM, é quase certo qué muitas delas preferirão dar uma ajuda ao jornal, de forma a não se comprometerem.

É conveniente, para isso estudar-se uma forma. Seria interessante [illegible] uma "CAMPANHA DE IMPRENSA DO POVO" ou algo semelhante. Quando o comerciante chegasse suas razões para anunciar, seria convidado a

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta DVE nº5M-d.101). O referido é verdade e / dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão José Maria Roberto Filho .-.-.-.-.-.-.-.

I. P. M.
07349
7224

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta nº5M-d.101). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão José Maria Lobato Filho.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

SUGESTÕES PARA MELHORIA DO JORNAL
VISANDO À SUA MAIOR CIRCULAÇÃO

7225 07049-A

Seria necessário, antes de mais nada, dar maior dinamização ao jornal. Cuidar mais dos assuntos mineiros, com a maior atualidade possível, dentro das limitações técnicas do jornal. Incluir mais fotos e dedicar algum espaço a assuntos populares não-políticos, como rádio, música, televisão, cinema, esportes e humorismo.

Criar seções novas, que cuidem dêsses assuntos e que façam a resenha da vida da cidade, como "A Cidade Viveu Esta Semana", que seria um [illegible] modificações, como a naturalmente [illegible] dependem de aprovação da direção nacional de NR. Há, no entanto, o que podemos fazer imediatamente.

[illegible] manchetes políticas de categoria ou de assuntos locais importantes. Dar duas fotos de grande [illegible] edição, chamando [illegible] todos [illegible]

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

CERTIDÃO

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta DVE nº5M-d.101). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão ....

II – Passar a utilizar a metade da 3ª página com política mineira, editorial de responsabilidade da direção estadual, colunas, "A Cidade Viveu Esta Semana", etc.

III – Na segunda página poderíamos colocar 4 colunas – Sindicatos, Assembléia, Câmara Municipal e Primeiro Plano, além de uma seção leve (humorística) e assuntos mineiros.

IV – Na sexta página, colocaríamos duas boas reportagens.

V – A última página, sempre que houvesse assuntos mineiros de repercussão nacional (conforme o Rio já prometeu) seria por nós utilizada.

[illegible]: usar mais desenhos e fotografias como ilustração; insistir com o Rio para usar maior variedade de famílias nos títulos e mais variedade na composição, aproveitando-se do corpos 7,8 (negrito e itálico, além do redondo), corpos 10, 12 e 14 (com mais variedade nos entretítulos). Dar charges sôbre fatos locais.

Sugestões de reportagens: questões municipais de BH; negociata do mercado; o caso da água do Rio das Velhas; gastos da Cemig com publicidade; aumento do [illegible] dos vereadores (anotr santana); sabotagem contra a Ferrobel;

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta DVE nº5M-d.101). O referido é verdade e / dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão José Maria Lobato Filho .-.-.-.-.-.-.

7226

P. M.

~~07350~~

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta DVE nº5M-d.101). O referido é verdade e / dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão José Maria Lobato Filho .-.-.-.-.-.-.-.-.-.

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1878 Entrada 13
I.P.M. 07351 09
7227

[illegible]

"NOVOS RUMOS"

- SIGNIFICAÇÃO DA IMPRENSA

[illegible] orientar e formar a opinião pública. Dezenas de jornais diários e revistas estão a serviço de reação interna e do imperialismo, veiculando mentiras e calúnias, [illegible] dispõem de enderezas [illegible] e folhetos [illegible] para [illegible] e fluir o poço povo. [illegible] um ficando graças à elevação do nível de consciência política das massas. Mas seus meios de propaganda são limitados, principalmente em nosso Estado, onde a chamada imprensa sadia, salvo poucas e honrosas exceções, está tôda corrompida pelo podêr [illegible].

Como Movimento Político [illegible] temos nosso órgão central, que é semanário, mantido com grandes dificuldades.

Minas é um Estado de grande extensão territorial, com deficientes meios de transportes e de comunicações, sofrendo [illegible] a influência das fôrças conservadoras e reacionárias. Aqui a luta antiimperialista, agrária e antifeudal assume profunda importância política. Já conta com um proletariado bastante numeroso e em [illegible]. A população rural é de seis milhões de habitantes, [illegible] dispersa e desorganizada pelos [illegible] municípios. Em centenas de cidades nossa orientação política precisa chegar rápidamente aos comunistas. Tudo isto exige uma preocupação permanente, do conjunto e de cada comunista, para com NOVOS RUMOS, nosso único jornal.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

CERTIDÃO

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento(Pasta DVE nº5M-d.99). O referido é verdade e dou/ fé.Belo Horizonte,5 de julho de 1965. O escrivão José Maria Lobato Filho .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

L. P. M. 07872 709

II - A EDIÇÃO MINEIRA DE "POVOS UNIDOS"

Tendo em conta a inexistência de um jornal do movimento democrático em Minas apraveimos a importante e arrojada iniciativa de lançar a Edição Mineira que vem circulando desde abril de 1963.

7228

a)-ASPECTOS POSITIVOS DA EDIÇÃO MINEIRA

a)-Através da Edição Mineira temos fornecido uma gama de elementos aos comunistas e aos nossos leitores. Pelos editoriais e reportagens publicados assumimos uma posição política independente, ao mesmo tempo unitária, de frente única. Enfrentamos com firmeza a luta ideológica, norteando-nos pelo marxismo-leninismo. Contribuimos para orientar e estimular o movimento operário e estudantil em Minas.

b)-Através de POVOS UNIDOS nossa orientação política tem sido levada a um setor que até então não atingíamos diretamente. Deputados estaduais, todos os sindicatos operários mais importantes, vários órgãos de imprensa do Estado recebem a Edição Mineira. O volume de respostas das mensagens de Ano Novo, de prefeitos e autoridades, de sindicatos e diversas entidades, indica que outras áreas já tomam conhecimento da existência de POVOS UNIDOS. Jornais do interior reproduzem publicações feitas em nossas páginas. Iniciou-se a formação de uma equipe de jornalistas e repórteres comunista.

c)-Melhoria da difusão através de assinaturas, vendas por bancas e distribuição por vários municípios, elevando-se em mais de 500 exemplares. As despêsas com a Edição Mineira, três vêzes mais do que havíamos previsto, representa um grande esfôrço para manter e me-

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta DVE nº5M-d.99). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão / José Maria Lobato Filho — .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

I. P. M. 07353 709

lhorar o nosso jornal.

2.-PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS:

a)-O órgão Central de um Movimento semi-legal, semanário, jornal essencialmente, político, não pode espandir sua circulação sem que a organização revolucionária, como um todo, trave uma luta diária e permanente, para que todos os seus membros participem de sua vida e difunda-o entre as massas. A circulação de nosso jornal depende do trabalho de todo o Movimento.

7229

A Edição Mineira é uma iniciativa da direção estadual, que sòmente agora procura ganhar todo o Movimento para compreender a importância da Edição Mineira e a necessidade de cada comunista trabalhar [illegible]

b)-Mais de metade dos comunistas não recebem, e portanto, não lêm o órgão central de seu Movimento. Em cidades importantes e outros grandes centros urbanos, alguns com grande acêrvo de experiências e de lutas, não recebem o jornal, ou o recebem em quantidade insignificante. E o comunista que não lê NOVOS RUMOS não está orientado sôbre a situação política e a nossa posição deante dos acontecimentos internacionais, nacionais e de Minas Gerais.

c)-Não há contrôle direto das direções sôbre a difusão e o pagamento de NOVOS RUMOS, havendo encalhes e atrasos nos pagamentos. E nosso jornal vive essencialmente de sua vendagem, das doações de patriotas e das contribuições dos comunistas.

III - PERFECTIVAS E TAREFAS

Consideramos lançadas as premissas essenciais para MELHORAR O CONTEÚDO da Edição Mineira refletindo melhor as lutas do povo do Estado. E se cada comunista compreender que o jornal é o nosso único

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta DVE nº5M-d.99). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão / José Maria Sabato Filho .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

instrumento de propaganda poderemos DOBRAR SUA DIFUSÃO em [illegible]. Para isto é necessário travar a luta permanente e organizada para ganhar os comunistas e simpatizantes, a começar dos dirigentes, para a importância política de NOVOS RUMOS. No momento, é vital e premente LEVANTAR CINCO MILHÕES de cruzeiros para o jornal numa grande Campanha a ser realizada em todo o Estado, cuja preparação, nos mêses de fevereiro e março, deverá ser coroada com a realização do Mês de Imprensa, de 10 de abril a 9 de maio próximos, em homenagem ao primeiro aniversário ~~da Edição Mineira~~ de NOVOS RUMOS.

7230

1.- [illegible]

a)-Discutir, elaborar os planos, criar as Comissões e organizar [illegible] todos os elementos possíveis para [illegible]

-Organizar a Comissão Estadual da Campanha até 29 de fevereiro;

-Cada município designar o encarregado de NOVOS RUMOS;

b)-Confeccionar cartazes, cartazetas, volantes, faixas de papel e, se possível de pano, placards. Confeccionar cartazes especiais dirigidos à classe operária e aos estudantes. Em cada município planificar a propaganda local a realizar, com utilização de jornais, rádio, alto-falantes, boletins, volantes e pixamentos, mostrando o que é e como vive NOVOS RUMOS. Elaborar um plano específico para a zona metalúrgica e para as ferrovias;

c)- Imprimir Bonus para a Campanha de finanças nos valôres de 2.000, 1.000, 500, 200, 100 e 50 cruzeiros;

d)- Iniciar a publicação do Mês da Imprensa a fevereiro e em editorial de NOVOS RUMOS em 10 de abril; lançar a Campanha em ato público, com a ajuda da Edição Nacional, em 11 de abril.

e)- Tirar edições especiais: em 20 de março, dedicada ao 42º aniversário do Movimento Comunista; em 24 de abril, em comemora

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta DVE nº5M-d.99). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão / José Maria Lopes Filho .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

07355

7231

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta DVE nº5M-d.99). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão / José Ubaldino Lobato Filho .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

I. M. 07856 709

50% da campanha deve ser realizada pela gerência e 50% pelos municípios, cujas cotas serão publicadas numa secção de NOVOS RUMOS. O levantamento dêstes recursos deverá ser feito à base de publicidades pagas, da [illegible] de cada comunista, amigo e leitor, da venda de bonus, rifas locais, de doações de entidades e patriotas, de festas, de leilões americanos, pic-nics, etc.

7232

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta DVE nº5M-d.99). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão /

[illegible]

Os comunistas devem acompanhar na secção de informação e preparação e realização da Campanha a ser publicada em cada edição de NOVOS RUMOS.

Realizar reuniões de lançamento da campanha em todos os municípios mais importantes na primeira semana de março e na primeira quinzena de abril.

Elaborar um plano de emulação durante a preparação da Campanha.

Me juzgo apresentar um balanço geral da Campanha preseguido de balanços municipais.

Belo Horizonte, janeiro de 1.964.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento (Pasta DVE nº5M-d.99). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 5 de julho de 1965. O escrivão / José Maria Sabato Filho .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

IPM 709 PROTOCOLO
N.º 1879 Entrada 13

PLANO DE CONSTRUÇÃO DO P. PARA O PRIMEIRO SEMESTRE DE 1966

E COTAS PARA O MÊS DA IMPRENSA A INICIAR NA 2a. QUINZENA DE ABRIL

	COTA MÊS DE IMPRENSA	Recrut.	Cota Ord.
Comitê Cidade Industrial	20.000,00	15	5.000,00
Comitê Banc.	300.000,00	30	35.000,00
C. Univ.	100.000,00	20	20.000,00
C. Sec.	50.000,00	20	10.000,00
Petrobrás	100.000,00	6	30.000,00
EEMIG	150.000,00	10	30.000,00
Funcionários	200.000,00	15	50.000,00
Ferroviários	100.000,00	10	
Aeroviários	100.000,00	5	10.000,00
Construção Civil	50.000,00	10	5.000,00
Comerciários	50.000,00	7	10.000,00
Carlos Prates	30.000,00	5	10.000,00
Pompéia	10.000,00	5	5.000,00
Mulheres	20.000,00	5	8.000,00
Lagoinha	15.000,00	5	6.000,00
Santa Tereza	50.000,00	5	5.000,00
Médicos	500.000,00	5	50.000,00
Advogados	50.000,00	3	20.000,00
Intelectuais	50.000,00	7	20.000,00
Favelas	10.000,00	5	
Notaristas	20.000,00	5	5.000,00
Concórdia	100.000,00	10	10.000,00
Pracistas	50.000,00	5	10.000,00
Gloria	10.000,00	4	5.000,00

CR$ 339.000,00

Trabalhar no sentido de que todas as mensalidades entrem até o máximo dia 10.

7233

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento (pasta DVS-5/M-nº 98). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 9 de julho de 1965.

O escrivão,

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

IPM 709 PROTOCOLO
N.º 1880 Entrada (13)

PLANO DE ESCOLAS

1 - Dar o curso básico para as OO.BB.. Deve merecer preferencia as seguintes OO.BB.: Central do Brasil, Mannesmann, Mafersa, setor da Cons. Civil. Em seguida devem ser ministrado o curso aos Universitarios, secundaristas e mulheres.

2 - Selecionar alunos para o curso medio que será dado a partir de mês de 1965.

3 - Promover palestras, debates sôbre temas politicos e economicos, sôbre o P. sôbre a politica de organização nas OO.BB e tambem na Sucursal para [illegible] do P.

4 - Junto com a S. Sindical colaborar para ministrar o curso de orientação sindical.

5 - Estimular o estudo das obras clássicas marxistas e dos livros e publicações [illegible] realidade brasileira. Dar uma individual circular de estudos, debates etc.

6 - Incentivar os nossos companheiros a elaborarem trabalhos teoricos sôbre a nossa realidade economico, politico e social, e cuidar de sua publicação.

7 - Organizar a biblioteca do C.M. de estimulara as OO.BB. que formem as [illegible].

PLANO DE FINANÇAS

Este plano de finanças tem por finalidade assegurar os meio financeiros necessarios ao funcionamento do P. na Capital - melhorar o parelho de propaganda e de agitação do P., desenvolver o trabalho de educação e garantir o exito da construção do P. nos pontos fundamentais.

Organismos	cotas	até Agosto	Dezembro
Funcionarios		15.000	25.000
Bancarios		25.000	35.000
Concordia		10.000	13.000
Ferrobel		6.000	10.000
Fracistas		8.000	15.000
Secundaristas		8.000	15.000
Jornalistas		8.000	15.000
Laguinha		5.000	10.000
Construção Civil		3.000	8.000
Comerciarios		12.000	18.000
Motoristas		6.000	9.000
Graficos		5.000	10.000
Aereviarios		10.000	18.000
Barreiros		5.000	8.000
Segunda Familia		3.000	5.000
Hidroeletricos		5.000	8.000
Pompeia		2.000	5.000
Mulheres		3.000	8.000
Gloria		1.500	4.000
Sta. Teresa		4.000	8.000
Ferroviarios		6.000	12.000
Metalurgicos		6.000	10.000
Universitarios		15.000	25.000
Correios		4.000	8.000

- Criar a Comissão de Finanças com os camaradas .....

- Realizar no primeiro semestre treis festas de massas - Pic-Nic, Feijoadas, etc.

- Contribuir para o lançamento da edição Mineira de S.R. com a importancia de 600,00 - que deverá ser arrecadada no periodo de Abril a Agosto. Serão dadas cotas ás OO.BB.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
CERTIDÃO
Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento. Pasta DVE-5/M-nº 21). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 12 de julho de 1965. O escrivão,
7234

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-5/M-nº 21). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 12 de julho de 1965. O escrivão, _____.

IPM 709 PROTOCOLO
N.º 1881 Entrada 13

RESOLUÇÕES DO C.E. -Agôsto de 1963.

1.-Aprovar o documento do C.C. "Os comunistas e a situação política nacional" e o informe apresentado pela C. Executiva Estadual sôbre a situação política econômica do Estado.

2.-Determinar ao P. que dedique maiores esforços para ajudar na sindicalização rural, tendo em vista a formação de novos sindicatos; o esclarecimento dos camponêses sôbre a reforma agrária e o levantamento de suas reivindicações -que são elementos indispensáveis para a solução da questão agrária. Adotar medidas imediatas para:

a)-reconhecer os sindicatos já formados e obter as cartas sindicais;

b)-Cuidar da formação da Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado.

3.-Esforçar-se para que o movimento sindical e outras organizações dêem maior ajuda na organização dos trabalhadores rurais.

4.-Programar e realizar, ao outubro, uma campanha estadual pela reforma agrária.

5.-Todo o P. deve contribuir para o êxito da Semana contra a carestia e pelas reformas de base, a realizar-se de 10 a 16 de agôsto.

6.-Contribuir para ativar a Frente de Mobilização Popular contra o golpe e pelas reformas de base, apoiando-se, inicialmente no movimento sindical, estudantil e organizações populares: Fed.Favelados, Femininas, etc. Empenhar para que a FMP patrocine o mês de luta pela reforma agrária.

7.-Empenhar na reativação da luta antiimperialista, especialmente tendo em vista a luta contra a Hanna Corporation, a encampação da Fôrça e Luz e da Telefonica; por uma política de minérios de acôrdo com os interêsses do país edo Estado. Examinar, nêste sentido, a possibilidade da criação da Delegacia do Ministério de Minas e Energia do Estado.

8.-Na luta antiimperialista e pela reforma agrária, promover, com as demais fôrças políticas, a semana da Independência(setembro).

9.-Recomendar aos Municipais que destaquem um responsável para cuidar da organização da seção local da UNSP e ajudar na Campanha de novos sócios entre os funcionários públicos federais e autárquicos.

10.-Aprovar a resolução do C.C. sôbre "Os comunistas e as divergências no movimento comunistas mundial" e elaborar com urgência um plano de discussões, palestras, seminários, e.tc., em todo o Partido sôbre esta resolução, bem como sôbre as "Declarações das Conferências de Representantes dos PPCC e OO. de 1957 e 1960.

11.-Recomendar ao C.C. a necessidade de já tomar posição mais firme com relação às divergências, contra a atitude de PP.CC. que contrariam os princípios marxistas-leninistas, e os das relações entre os partidos.

12.-Realizar a próxima reunião do C.E. em 21 e 22 de setembro com a seguinte ordem do dia: 1º)-Problemas de organização do P. no Estado;
2º)-Balanço e perspectivas do trabalho de finanças.

13.-Autorizar a publicação da resolução do CM de M.Claros que expulsa o sr. Porfirio Francisco de Souza, em vista de suas atividades divisionistas e fracionistas.

Belo Horizonte, agôsto de 1963.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-5/M-nº 19). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 12 de julho de 1965. O escrivão, _____.

IPM 709 PROTOCOLO
N.º 1882
Entrada
07360
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Camarada do C.M. de B.Hte. do P. Comunista do Brasil.

Cumpre-nos levar [illegible] DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

N. S. da Glória se reuniu no dia 7 do corrente fazendo uma restrutura-

ção em sua direção. Entrou 6 companheiro [illegible] tres para dirigir a

organização foram eleitos que são:

Secretário tesoureiro.... Mário Mota

Secretário de organização e propaganda.. Vicente Amélio Godinho

7236

Contribuições menções.

Vicente de Carmo de Abreu Lima.....	Cr. 500,00
Mario Mota.....	Cr. 500,00
Vicente Amélio Godinho.....	Cr. 200,00
Geraldo Joel.....	Cr. 200,00
Alexandre Tiago.....	Cr. 200,00
Saintes.....	
Total	1.600,00

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-5/M-nº 65). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 12 de julho de 1965. O escrivão, _____.

Par 2

07360-A

Caros camaradas do C.N. do Partido Comunista do Brasil de Belo Horizonte.

Presados Camaradas

Nos delegantes da organização de base do bairro da Cidade do Partido Comunista do Brasil, reunidos no dia 7 de Março de 1964, sentimos o dever de dar a conhecer a colaboração do partido [illegible]

Depois de analisarmos os acontecimentos com a maior realidade, chegamos à seguinte conclusão:

O [illegible] os contradições existentes entre a burguesia privilegiada e [illegible] que procurando sanar os males [illegible] reclamos não acolhidos e nem dando à conclusão [illegible] presidente João Goulart, não só pelas quais as classes dominantes pretendem se manter.

A vitória conseguida pelo o povo nos últimos tempos e o precedente de [illegible] democrática, não só exibem da radicalização das lutas dos trabalhadores pelas suas reivindicações.

As conquistas do proletariado e do povo brasileiro como: A regulamentação de remessas de lucros para o exterior, a ampliação do comércio com o campo socialista, estabelecimento das relações diplomáticas com a União soviética, a sindicalização dos trabalhadores do campo e outras vitórias a desapropriação de desapropriação de terras e a encampação das refinarias particulares de petróleo, [illegible] são vitórias concludentes que teve como quase definitiva com a presença do presidente João Goulart no comício do dia 13 deste mês que marcou época na luta dos trabalhadores brasileiros nos seus anhelos de melhores condições de vida, de paz, de liberdade e de ver a sua pátria livre e independente.

Todas essas feitas foram consequência dos setores de trabalho dos comunistas previstos na DECLARAÇÃO DE AGOSTO DE 1958 e outros documentos do glorioso Partido Comunista que traçaram certas diretrizes na tática de organização e a atuação dos nossos camaradas nas organizações de massas.

Com o povo ativo de trabalho o partido consegue formar uma frente única com [illegible] todas as classes inclusive grupos da burguesia nacional interessados a combater o IMPERIALISMO AMERICANO.

Dentro à esta frente única, começamos a lutar na intimidade as lutas classistas nos sindicatos e outras entidades populares colocando-nos como vanguarda organizada e de dirigir o proletariado e o povo nas suas lutas reivindicatórias

330

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
CERTIDÃO
Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado neste Departamento. (Pasta D.V.S. N-nº65). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 12 de junho de 1968. O escrivão,

7236-A

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-5/M-nº65). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 12 de julho de 1965. O escrivão, _____.

Os últimos acontecimentos políticos em nossa capital, como o impedimento da realização do congresso da CUTAL e o ato público pelas as reformas na secretaria de educação digo saúde e assistencia, vem nos mostrar que não podemos confiar nos homens das classes dominantes. 3º o nosso governador quisesse realmente manter a ordem e garantir a realização do mitin pelas reformas bastaria que ele mandasse evacuar o predio evadido pelos baderneiros e comparecesse ao ato. Pois a sua presença se fazia necessaria.

Dado a polarização de fo[illegible] a contradições existentes entre o pôvo faminto e o latifúndio, os reacionários incrementam os seus atos irracionaes de métodos provocadores e criminosos.

Os dirigentes [illegible] e tentando confundir os [illegible] explorando os seus sentimentos religiosos.

Camaradas, [illegible] algumas sugestões que [illegible] estadual.

1º Não deixar que os nossos inimigos nos leve para o caso propicio ás suas provocações. Principalmente no setor religioso. Urge portanto maior aproximação ás organizações catolicas que lutam pelas reformas de base. Evocando sempre a encíclica MATER ET MAGISTRA do papa João XXXIII.

2º Decentralizar os comicios pólicos digo públicos pelas reformas levando a bandeira da luta aos bairros distantes onde vive o operariado. Pois os trabalhadores alem de não serem esclarecidos suficientemente não estas as condições financeira capaz degastar passagens de volta á cidade afim de assistirem aos comicios centrais que são geralmente marcados o seu inicio para as 20 horas com termino sempre as 23.

3º Levar mais a série a segurança fisica dos companheiros mais responsaveis que lideram o movimento de massas em nossa capital e no estado.

Para que não repita o que sucedeu com os nossos camaradas Sinval Bambirra, Dimas Perrim e Erdir o nosso popular CANOÊ.

Camaradas. Nos lutamos pôr um governo nacionalista e democrático. Parece que o Presidente João Goulart encarna este pensamento?

Assim sendo se faz necessário a dinamização das lutas pelas reformas não assinadas e pelas execuções das ja decretadas.

07361
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
CERTIDÃO
Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-5/M-nº 65)). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 12 de julho de 1965. O escrivão,
7237

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

DEEARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento. (Pasta DVE-5/M-nº 65)).O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 12 de julho de 1965. O escrivão, _____.

CAMARADAS.

deve as últimas medidas executivas tomadas pelo presidente João Goulart é preciso redobrarmos esforços no sentido arregimentar mais as massas para as lutas pela execução dos decretos principalmente pelo vigoramento da desapropriação de terras e pela reforma da constituição e pela continuidade do processo democrático. companheiros com referencia ao substituto do Sr. João goulart: Tudo por um candidato de esquerda. É este o pensamento dos companheiros da casa A. Glória.

Belo Horizonte, março de 1964.

97362

7238

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D Ã O

Certifico que o documento retro é cópia fiel do original que se encontra arquivado nêste Departamento.(Pasta DVE-5/M-nº65). O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 12 de julho de 1965. O escrivão, _____,-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

Ativo Central 1º/9/63 15

Presentes: B. Hz.te e Horta 11
J. Fora — 1
M. Claro — 1
Mariana — 1
Lafaiete — 1
Valadares — 1
C. Empresa — 2
Est. Rio — 3
S. Paulo — 1
B. Pirai 1
23

Falaram 22

IPM 709-PROTOCOLO
Nº 1824 Entrada
13
7239

Secretário do C. Empresa: concentração trab. na premeditação tem dificuldades n/ ajuda a outros setores — temos 1700 BB e perspectivas para 32 — Concent. premeditação — B. Pirai — Roosevelt — B. Hz.te e Horta — Lafaiete.

ASAGEST melhorando s/ atividades ajudará o P.

CLT — temos comp.s na chapa dir. sind. org. pela sit. —

Viabilidade nossa sindicalização o q. unificará todos —

Há radicalização das massas e os fenovs. acompanham isso —

1929 sind. unitivo fechado em 935
1948 Assoc. Profissional
1951 — Assoc. Servidores da Central
1950 Minas estava na vanguarda na Central

Vai haver Convenção da Coligação

Nós dirigimos as orgs de massas — Necessidade de maior atividade de massas para crescer o P.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REG... O DE IMÓVEIS
... SÃO PAULO, ...
... 2-3388
26
8
65
EXPEDIENTE
CRUZEIROS

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. B. PENAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

(15v) 2

S/ Org.s massas: trabalhar nas org. específicas e concentrar na Assoc. Servidores -

I. P. M. 07364

Mendes: seria melhor se Hort. e B.H. enviassem maior n.º ao ativo -
Nível salários no Central dos + altos do país -
Central transporta 7 ou mil passageiros por dia -
Ln greves políticas a partir de julho 1962

7240

A dir. da Entrada administra do Rio, através de s/ depart.s toda a ferrovia.
Ainda não há condições para uma org. única

CLT no Central tem 5 sind.s
No momento predomina no Central em n.º os servidores públicos q. são todos q. lá estavam até 1957 -

VOLTA REDONDA?

Red.: não estou de acordo c/ militar na dir. da ferrovia -
— dos s/ boletins afirma q. não t. fará acordo com a Assoc. Servidores

S. Paulo: em Roosevelt falei a êle em nome da Assoc. Servidores e êle atendeu -
Reivindicamos 60 horas para todos -

Mafra: ASAGESTA não foi criada pelo P.
Vimos depois -
Ln mil o n.º de ferrov.s do tráfego no Central - é o maior n.º -
ASAGESTA teve 5317 associados, mas em S.P. e guarnecem s/ dir. caiu em mãos de reacionários e nos isolamos em Minas - depois surgiu a Nova Iguaçu - Central = 22 mil trabls.

334

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REG[illegible] DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA [illegible]
Tels. [illegible] 2.3388
[illegible] - BRASIL
Cartório BOLIVAR
Carlos [illegible] Moreira
[illegible] Moreira
[illegible] CRUZEIRO
[illegible] Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em t.º da verdade.

Firma Rio - T. [illegible] PENAFIEL
São Paulo - [illegible] B. VEIGA

⑥ 3

a import. de Minas para — a eleição sindical na Central, pelo grande Nº de fenovs. —

• Outubro eleição CLT

I. P. M. 07365 709

Otacilio: dia 22/9 ass. de camponeses. Assoc. Lafaiete com + de 500 sócios e ainda não tem séde —

• e o pagto do triênio q. não saiu?

a pequena Paralização aqui em 5 julho foi dirigida pela ASAGEST

7241

DEOLIVEIRA MORAIS

Wenceslau — Congresso Nac. Fenov. em janeiro 1964 Recife

• Necessidade trab. c/ "Gazeta Ferroviária"

Medidas

• Aplic. Plano Const. — func. das OOBB
• Gazeta Ferroviária — (distrib. gratuita) —
Intensificar cursos —
Luta pela sindicalização (projet. Marco A.) Marco Anto
Congresso de Recife — janeiro 1964
ativo nacional em Out.
Trabalho em todos os setores: engenheiros
• professores — médicos, etc. —
Centro Social: subsistir — discutir especificamente
ASAGESTA — dis. s/sit. na Coligação
Ativo fenov. dia 15/9

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
[illegible] SÃO PAULO, 684 - LOJA [illegible]
Tels. 2-1113 - 2-3388
[illegible] BRASIL
Carlos [illegible] Moreira
[illegible] Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma: Rio - T. G. PEÑAFIEL
São Paulo - [illegible] VEIGA

12 ⑥

O q. pretendemos c/êste ativo.
firmarmos — pact. de ajuda mutua —
coordenar a atvdes pol. dos orgs. nos ferrovias — melhorar ajuda do CE
Recolher experiências —
Criar novos OOBB
fortalecer OOBB existentes
Recrutar — Recrutar — n/quota no plano geral é peq. e está atrasada — (apenas 85 novos membros para 6 concentrações)

I. M. 07366 709

7242

Congresso Estad. Ferrovs do Est. M. Gerais amplo, c/apôio tôdas orgs. de massas, do CGT e do mov. sind. em geral — na 1ª quinz. de Dezo, precedido de 4 convenções: Lafaiete — Gov. Valadares — Al. Paraíba — Divinópolis — nessa atvdes de massas fortaleceremos o P

Manuscrito de
ELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
SÃO PAULO, 684 - LOJA 8
2 3388
BRASIL
26
Carlos Bo...
EXPEDIENTE
CRUZEIROS
oreira
...oreira
...RIZADOS:
...a Santos
...Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º 11 da verdade.

Firma Rio - T. PEÑAFIEL
S. Paulo - T. B. VEIGA

S/ org.

I. P. M. 07367 709

13 (6)

Devemos examinar sit. pol., org.-ideol. de n/P. dentro desta sit. internac. e nac.

7243

O desenv. pol. coloca o P. diante de novas situações, diante de novos probl. exigindo constante iniciativa pol. e organizativa.

A questão da n/pol. de org. adquire particular import. ante a amplitude q. vai tomando o mov. massas.

Atraso nêsse sentido. n/pol. de org. não se colocou à altura da nova cinha pol. sabemos q. uma cinha pol. por mais correta q. seja não se aplica por si mesma, espontaneamente.

P. pq. - a contradição principal - ter consciência dev.

Minas sentimos isso agudamente

o m.-leninismo empolga cada vez maior nº e é pq. n/capac.de para a luta teórica - n/trab. de org. atrasado e perdemos o entusiasmo dos jovens - desperdício: jogamos fora os resultados de uma sit. pol. favorável. outros fs. pols. trabalham conosco e disputam a liderança.

Clima de relativa liberdade e somos defensivos.

n/orgs são fracas - direções pouco capazes - OOBB q. funcionam mal ou não funcionam ou não existem - Não temos pol. quadros Deficiências q. dificultam ou impedem a conquista de novos êxitos -

337

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
[illegible] DE IMÓVEIS
[illegible] 684 - LOJA [illegible]
[illegible] 2-3380
[illegible] BRASIL
[illegible] Moreira
[illegible] AUTORIZADOS:
[illegible] Maia Santos
[illegible] V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º [illegible] da verdade.

Firma [illegible] PENAFIEL
São [illegible] VEIGA

C. O. — 6/13/63 ELSON COSTA ②

Informações s/ viagens.

P. Alegre — 2 novos recontados — Reuni c/ 4 inclusive 1 médico e 1 engenheiro — o médico foi candidato a Prefeito acertamos 5 assint.s N.R.

Itapeva — Reuni c/ 5 inclusive 3 camponeses e o vice-Pref. — fiz 1 assint. N.R.

Cambui — não reuni — Pedem SINVA Bambina — fiz 3 assint.s N.R.

St. Rita — reuni c/ 3 —

S. Jajubá — " c/ sec. 5 —

6 novos rect.s estudantes

Pedem Filer para org. mov. bancário

J. Lourenço — ARMANDO — fazendo sind.to rural — Podem org. o sind. metal. em Lambari —

7 Corrêa de Minas —

Caxambu — só reuni c/ 2 — e depois c/ + 2 —

Passa 4 — não tem P. — mas tem uns 6 ou 7 simpas.

10 Cambuquira — estive c/ 3 — fiz 4 assint.s N.R. —

Nêsses lugares aumento de 30 NR e 3 Terra Livre —

Manuscrito de Elson Costa

IPM 709-PROTOCOLO N.º 1885 Entrada (13)

338

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilancia Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 984 - LOJA
Tels. 2-1113 — 2-3388
BELO HORIZONTE
BRASIL
TABELIÃO
Carlos Bolivar Moreira
EXPEDIENTE
Moreira
Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em test.º da verdade.

Firma Rio - T. B. PEÑAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

ELSON COSTA

Vale Rio Doce

Ilsiminas – reuni c/ 3 –
luta espontânea e [illegible]
com os + graduados –
morreram 3 novos e 2 foram
dispedidos –

Valadares – enig. tive q. arranjar local
sec. e [illegible] c/ [illegible] reuni –
informam q. ha + de 20 jovens a
recruta –

7245

Nanuq. – Reuni c/ 6 – temos 11 e 3 simpas
Vende-se lá 10 classe –

T. Ottoni – Reunião c/ 8 e depois c/ 6 –
org. sec. c/ 5 –

Recs. novos = 8 estudantes
Acham q. tem 3 ferroviários –
+ de 100 comunas. 2 bancários
Vendem 50 N.R. – 8 diver

Concentrações de Bahia – Minas
T. Ottoni – 450
Cadainha 300
Total em Minas 1.300 –

T. Ottoni c/ 2150 secundaristas em 5 colégios
R. só em 2 – boa atividade do Prof. Stagira –

Pedem 50 T. livre –

Caderno endereços, claros, c/ índice
alfabético – deixar c/ velho ou em
outro local na cidade –

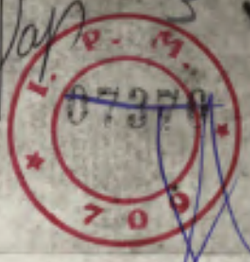
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
Tels. 2-1113 - 2-3388

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em test° da verdade.

Firma Rio - T. PENAFIEL
São P. - P. VEIGA

Plap 3 ✓



I. P. M. 07370 700

ELSON COSTA

GARCIA DE MATOS

Rec. novos

inf. de Evaristo em 6/11/63

P. Alegre — 2 novos — 1 médico e 1 engenheiro

Itajubá — 6 " estudantes

7246

De Miguel MIGUEL ABDALA 6/11/63

Rio Doce — T. Ottoni — 8 estudantes

3 ferrovs.

2 bancários

Rec.

Rec.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 682 LOJA
Tels. 2 3388
MINAS GERAIS BRASIL
EXPEDIENTE
Carlos Bolivar Moreira
Carlos Bolivar Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. PENAFIEL
São Paulo - B. VEIGA

Manuscrito de
Elson Costa

62

I.P.M. 07371 709

IPM 709 - PROTOCOLO
Entrada N.º 1886 (13)

7247

— Concentração

Dentro de uma sit. econ., pol. e social muito complexa como é a do Estado, precisamos definir o que é fundamental e o q. é + importante para a construção e o fortalecimento do P.

582 mil Km² (6 vezes maior do q. a Bulgária) — 10 milhões de habitantes em 728 municípios — lento processo de industrialização — várias zonas desligadas umas das outras e desligadas do centro econ. e político — Deficientíssimo sistema de transportes — no Norte, nordeste e noroeste o grande latifúndio com s/economia baseada no gado de corte, no algodão e agricultura apenas de subsistência — O centro, parte do oeste e parte do Vale Rio Doce a mineração e a grossa da indústria do Estado — O Sul mais com maior subdivisão da propriedade rural, com produção decadente de café e com incremento do gado leiteiro e de produtos derivados do leite, 10 fabs. de tecidos — a mata [illegible] c/produção decadente de café c/prod. de açúcar em grande, gado leiteiro, produção de cereais, c/15 fabs de tecidos em + ou — 10 municípios e com desenv. industrial em geral estacionado. O Triângulo + ligado a S. Paulo, com predominância do latifúndio, gado de corte e maior desenv. capitalista na produção de cereais —

AMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório DOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTO
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tel. 2-1113 - 2-3385
BELO VIGNTE
MINAS GERAIS - BRASIL
TABELIÃO
Carlos Belo Ferreira
Carlos Fernandes Moreira
AUTORIZADOS
Maia Santos
Marcos V. Gomes

TAXA 24 EXPEDIENTE
CEUR 1905
DE

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Ou fé.
B Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

I. P. M. 07372 709

62-v

População das cidades (sédes municipais) 3.390.000 (35% do total)
Nas vilas e campo, aprox.te 6.500.000

7248

Pop. urbana aumentou em 70%, de 1950 a 1960
" rural " " 9% " "

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Oliveira
TABELIÃO, PROTESTO
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - 1º
Tels. 2-113 - 2-308
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS — BRASIL
TABELIÃO
Carlos Bolívar Pereira
EXPEDIENTE
Carlos Fernandes Moreira
CONVENTES AUTORIZADOS:
CHEZZEROU, Maria Santos
DE Marcos V. Gomes

TAXA Nº 28 / 85

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º 1 da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

Pr. último 2V

61

07373

7249

Textil = ind. das + antigas do Brasil — são aprox. 130 estabelecimentos dispersos por + de 60 localidades = Mas no centro do Estado concentram-se 30 emprêsas em 18 municípios.

É uma ind. relativamente antiquada: simente 25% dos teares são automáticos e 50% dos fusos são de 15 a mais de 30 anos — consome algodão de baixa qualidade e tem maquinário obsoleto — no entanto s/prod. aumenta em média de 12% ao ano e os lucros da ind. textil no Estado apresentaram duas das taxas mais altas —

O grau de exploração é grande = por isso eleva o espírito de luta dos trabalhadores e o nível de s/org. principalmente se levarmos em conta o atraso da massa textil mineira são + ou — 40 mil trabls. e a taxa de sindicalização é de 70% —

Mineração (ferro e manganês) — Relativamente peq. o nº de trabls. 12 mil quasi uma centena de emprêsas e a Hanna contam c/ 7.500 trabls. = 60% sindicalização

Mas s/import. reside nas contradições que surgem em torno de s/extração, transporte, de s/exportação e industrialização local — luta nacionalista, antiimp. e interimp. e tremenda luta entre grupos nacionais associados ou não a grupos estrangeiros — com manganês luta para proibir exportação

Nêsse complexo se entrelaçam interêsses nacionais e interêsses regionais de Minas, da ind. paulista e de grupos paulistas exportadores de minérios — Facilita f.m. Aparecimento das emprêsas têm s/gêde fora do Estado — Na VI conf. Bras. de Comércio Exterior paulistas e mineiros se chocaram = a delegação mineira defendeu maior tributação estadual e é a posição + progressista — 1962 = 10 milhões tons. Minas recebeu 60 milhões cruz. Delegação paulista defendeu liberação ou diminuição tributação para facilitar a exportação — fins 1962 gov. M.P. criou o impôsto de exportação e um "royalty" de 5% s/faturamento q. proporcionou no Estado em 1963 2 bilhões e 700 milhões cruz. vinculados à Metamig (Metais de Minas Gerais), soc. econ. mixta para extrair, exportar e construir sidérurgica de 5 milhões de tons. do ano.

343

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Oliveira
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 - 2 338
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS — BRASIL
TABELIÃO
Carlos Bello Moreira
Paulo Fernando Moreira
EXPEDIENTE
PREVENTOS AUTORIZADOS:
João Maria Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
Dita 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - TAB. PEÑAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

O Proletariado

Aprox.te 300 mil trabs. urbanos em mais de 100 cidades -

7250

2º) **Sidero-metalúrgica** - a + concentr. - há 6 anos atrás - 6 mil trabs. 24 empresas, mas 21 mil (acerita-se 3 usinas Belgo-Mi ofs a mais - e 30 mil ofs a mais - 60% da siderurgia

hoje 35 mil (60%) em 4 grandes empr. (Mineira e Mannesmann) de 5 ofs (85%) 10 empresas de Permanente ascensão - ha

330 mil tons de aço por ano, prod. nacional de 2 milhões tons. - Minas gerais prod. de atualmente de 700 a 800 mil tons. e a fim de aço e [illegible] significativa anual a produção [illegible] ascendente do proletariado [illegible] sidero-[illegible] (com [illegible] siderurgia [illegible] metalurgia [illegible] de S. Paulo) -

Nesses dados 31 sidero-[illegible] mesmos dados não está incluída ainda, só de ferro fusa; e [illegible] capítulo a parte.

83 fábricas de 70 empregos, c/ 20 mil trabs. aprox.te - ind. atrasada, de baixa produtividade e em crise permanente - consumo nacional em torno de 330 a 350 mil tons. e só Minas apresenta [illegible] capacidade para fundição 800 mil tons. [illegible] exploração total e cada vez + difícil - 25 fábricas já fechadas e a capacidade de prod. já [illegible] fora 450 mil tons, mas os preços continuam em baixa - Minas detem 70% da prod. nac.

Ferrovias - Na luta econ., o setor de maior importância pol. no Estado - + de 70% do transporte ferroviário e de vital importância para o abastecimento da população - e internamente sem o transporte ferr. não sai minério, café, fabricados e a maior parte da prod. de cereais.

São 7 ferrovias no Est. todas elas interligadas, a exceção da Bahia - Minas (T. Otoni a Caravelas - Bahia) - essas 7 ferrovias servem a 110 municípios, decisivo no Estado. São 8.800 km; a maior extensão ferroviária do país. - 2º: depois S. Paulo c/ 7.500 -

Mais ou menos 45 mil trabs. ferroviários no [illegible] mil concentrados em 3 Estados: Central RMV - Vit. - Minas -

- 15% de sindicalização -

O desenv. e a[illegible] da sit. econ. nacional exige [illegible] das ferrovias como o 1º ponto de estrangulamento e de concentração.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

Cartório BOLIVAR

TABELIÃO, PROTESTOS

REGISTRO DE INÓVEIS

RUA SÃO PAULO 83 - LOJA

2 3385

TAXA 28

EXPEDIENTE

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.

Dou fé.

B Hte 26 de 8 de 1965

Em tt.º da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL

São Paulo - TAB VEIGA

I. P. M. 07375 709
60

Funcionalismo Público – civil e militar

+ de 300 mil no Estado – na capital aproximadamente 70 mil –
7251

Estudantes 1962 – capital

No Estado Dez/5 mil universitários

Secundaristas = 36.000
universitários = 7.000
43.000

Centros universitários maiores: – B. H. [illegible] – J. Fora – Uberaba – Itajubá – Uberlândia – Viçosa – Natal P. – Manos – P. Alegre – S. J. Del Rei.

~~[illegible]~~

Municípios [illegible] com 5 [illegible] ~~vestimentos industriais~~ [illegible] 47.

Divinópolis, Itaúna c/ 12 [illegible] temos CM – A. Paraíba [illegible] CM.
a zona metalúrgica com + de 60% do [illegible] da produção do Est. e + da metade do pessoal ocupado na ind.

menos de 10% do total

concentração eleitorais – 67 municípios com quase 60% do eleitorado – nesses temos P. em 36, o q. não está mau – mas colégios eleitorais importantes como Barbacena, Carangola, Januária, Ituiutaba e Sete Lagoas não temos P. –

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 - 2 338
Cartão Bolivar
Cartão Penna
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
Belte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - TAB. PEÑAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

O proletariado

Plan 1

59

Prod. aço 700 mil ton.s anualmente a partir de 1964 = 2 milhões de ton.s

60% sindicalizados

Sidero-metalurgia permanente ascenso

a + concentrada e empresas → 21.000 (60%) em apenas 4 empresas e 30 mil em 10 empresas de 4 de mil ton.s

1.962 = 24 empresas c/ 35 mil trabls.

a 6 anos atrás eram c/ 17 mil trabls. -

sem contar a nova ind. do Sul

pesa c/ 83 fornos pertencentes a 70 empresas c/ mais de 30 mil trabls. - ind. em crise permanente, c/ baixa produtividade - média mensal de 600 ton.s, quando devia ser de 4 mil ton

7252

Na lista rev. o setor de maior import. prol. no Estado + de 70% do transporte ferroviário e de vital import. para o abastecimento da [illegible] - sem ele não sai o minério, o café, o gado. Todas interligam a maior extensão

Ferrovias - 45 mil em 7 ferrovias que servem 110 municípios

ferroviária do país 30.000 km.s - em [illegible]

mas 42 mil concentrados na central RMV e Victoria Minas - Leopoldina

+ ou - 15% sindicalizados -

o desenv. da sit. pol. nacional exige q. coloquemos as ferrovias como a concent. fund.

Textil - 68 empresas 40 mil trabls.

60 localidades mas no centro concentram-se 30 empresas em 18 municípios -

dispersão = só 5 empresas de mil operários a [illegible] 63 empresas [illegible] sendo 40 [illegible] ops. -

importante: 70% sindic[illegible]

Total de 300 [illegible] trabls. urbanos em + de 100 cidades = estes 3 setores têm aproximadamente 140 mil em + ou - 70 cidades

a + concentrada é a siderurgia, com 85% em apenas 10 cidades

2 mineração.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2[illegible]+3 - 2 3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
TABELIÃO
Carlos Boiza Lipreira
Carlos Fernandes Moreira
OFICIAIS AUTORIZADOS:
Maria Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º 1 da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

T. P. M. 8737759-V 709

7253

O + difícil
O q. – conhecemos
Onde estamos + fracos

Campo

6 milhões de habitantes em 728 municípios e ainda podemos acrescentar 550 mil pessoas em 717 vilas.

60% da população do Estado na zona rural mais de 4 milhões de campo [illegible] sem contar [illegible] e médios fazendeiros [illegible] 12400 fazendeiros – 253 mil de 500 a menos – [illegible] 1960 + 100 mil prop. [illegible] 50000 de menos de [illegible]

Enorme dispersão: 60 municípios com os + populosos 25 mil habitantes [illegible] na zona rural [illegible] 2 milhões de habitantes [illegible] os outros 4 milhões de habitantes estão em 671 municípios c/ população rural de 25 mil habitantes a menos – Naqueles 60 municípios de maior população rural [illegible] 7 em 2 – mais ou menos 70 municípios decidem da prod. agrícola no Estado.

Aqui devemos estudar as zonas + populosas [illegible] com maior população rural – 17 municípios de pop. rural de 40 mil habitantes a mais têm 1 milhão de habitantes mas nêsses se incluem – Jamaica, Fco Salinas, Mina Novas, Muriahé e nem só do Sul e lagoas J. Fora da Mata as 2 + populosas.

O n.º de assalariados agríc. perto de 1 milhão

Teremos q. ver as usinas – são 28 mas apenas 6 produzem + de 100 mil sacas açúcar – a maior é usina Ovídio Abreu c/ 310 mil sacas – a metade das usinas (14) na zona da Mata

zonas de maior pop. rural:

1º Mata – 2º Sul e Minas – 3º Rio Doce – 4º Oeste

cereais – gado – grupo de municípios c/ maior pop. rural que se limitam e próximos a Acesita e Usiminas e ligs. pela Rio-Bahia

Triângulo em 7º lugar – cereais e gado – em 16 anos a pop. rural aumentou apenas de 30 mil pessoas, [illegible] aumentou de 160 mil. Depois da Metalúrgica a única q. a pop. [illegible] é maior q. a rural. É imprescindível q. cada [illegible] do interior realize, permanentemente, o trab. de campo.

A única zona q. tem 7 municípios dos 17 + populosos na zona rural

347

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-[illegible]13 - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
TABELIÃO
[illegible] Moreira
[illegible]
Hip. Pedro [illegible] Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João de S. Maia Santos
Marcos V. Gomes

TAXA
EXCELENTE
CARTÓRIOS

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

Trab. Parlamentar 1

80

P.M. 709 PROTOCOLO
Nº 1587 Entrada 709
(13)

Orientação geral

Relações c/ outros deputados
Organizar cadastro de todos deputados
Relações c/ partidos políticos (c/ PTB surgirão ... blocos + sérios)
" c/ imprensa parlamentar
" c/ Fed. Indústria e Associação Comercial
Relações c/ governo, inclusive secretários e diretores empresas estatais
Relações c/ fontes de informação: JOSE GOMES PIMENTA, TH. BGE e Dep. Estadual
Atuação c/ "Dávinho" Lane, "CLODOMIR RIANI" e Marta Nair MONTEIRO
Relações c/ Câmara Federal e utilização deputs. mineiros, principalmente Marco Antônio TAVARES COELHO
Atividade extra-parlamentar nas ... sem entrar o diabo c/ vara curta. ... no campo — import. s/ atvde entre textis, metalúrgicos, ferroviários e campo.
Atividade pelo rádio, TV e imprensa —
Formação da Frente Parlamentar Nacionalista (sem afobação — aguardar manifestações políticas dos novos deputados — fazer consultas — criar condições para organizá-la)
Atividade sindical — Presidência Fed. — Com. Ex. h: cong. — Trabalho de const. e fortalec. do P.
Atividade parlamentar, específica:
Projetos de interêsse popular
Luta antiimperialista, nacional e estadual
" pela reforma agrária, pela sindicalização rural, defesa dos posseiros
Defesa e apôio ativo às lutas da classe operária
" " " " " " do funcionalismo
A luta por um gov. nac. e democ. estudantis
Posição firme em relação ao gov. estad., a fed. e municipais, mas serena, equilibrada —
Criar bom ambiente entre deputados —
~~Atuar~~ Org. a assessoria
Plano bem estudado para distribuição de suas verba
Mobilização do P para tomar iniciativas de apoio essa atvde parlamentar e extra-parlamentar.
Projetá-lo ao máximo, como líder op. e popular

Manuscrito de
ELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-[illegible]3 - 2-3380
[illegible] VORDENTE
MINAS GERAIS BRASIL
TABELIÃO
[illegible] EXPEDIENTE
[illegible] Moreira
[illegible] Moreira
CRUZEIROS AUTORIZADOS:
João de E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em t.º de verdade

Firma Rio - T. E. PENAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

2 80

Secretário: Nei - Vitor Hugo - Bastos

OTAVIANO BERNIZ

I. P. M. 07379 409

7255

Tarefas mais urgentes

Organizar a Comissão de Trabalho Parlamentar e uma equipe de auxiliares.

Começar c/ Bambina - SINVAL - Dimas - PERRIM - Bizoto - GERALDO - Picardi - JOSÉ

Ajuda técnica de Apgaud - Marco Rubinger - Ronaldo - Balim - MARCO RUBINGER - Marnen

Um secretário para organizar programas de rádio e TV, entrevistas, palestras, encontros, etc. NEWTON SANTOS - Barbosa Vivan - Viagens, entrevistas, palestras

Ajuda pol. de Carmo Filho - Fábio - CARLOS DE MEDEIROS - Ramos Ribeiro - Presp. E. José Nilo

Ajuda de Osório Rocha Diniz, José Costa, W. Albino e outros.

Bambina organizar s/vida de maneira a poder estudar.

Preparar discurso de estréia, para a 2ª quinzena de fevereiro, s/ carestia, suas causas - a sit. dos trabalhadores das cidades e do campo, em Minas, e as medidas necessárias.

Preparar discursos sôbre questão do minério de ferro, a partir do mês de março - solicitar um encontro c/ Celso Passos para isso.

Discursos s/problema agrário do Estado, a partir de abril.

No mês de fevereiro, visitas aos bairros, favelas e emprêsas de B. Hztº.

Março - visitas a zona metalúrgica.

Organizar a nossa participação no Congresso Nacional de Municípios a realizar-se em Curitiba no mês de março. Os municípios onde elegemos vereadores e prefeitos devem desde já preparar a participação de nossos parlamentares. Submeter ao CE até 5/3

Orientação ao P. para org. memoriais de reivindicações populares aos 4 deputados.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilancia Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 -- 2-3386
CELO HORIZONTE
MINAS GERAIS BRASIL
TABELIÃO
Carlos Bolivar Moreira
CRUZEIROS
Carlos Fernandes Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. R. PERFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

s/ eleições

Milton: P. tem condições para elegar alguns deput.s

conheço pouco Bamb. (Bambirra) e não sei se êle é o elemento q. seguiria n/ orientação —

lá de 9 cidades, em 5 tem sind.s e empresas — campanha dele deve ser pelo PTB e como aliado nosso —

Juiz Fora 40 mil crianças sem escolha

7256

Bamb.: Congresso Bancos decidiu q. cada Estado bancários façam 3 deput.s

Aceito a indicação como + uma tf.a e estou em condições de cumpri-la —

atuo no P. a partir de 1954

n/ trab. c/ PTB desde 1954 mas lig. efemera — sou filiado e membro diretório municipal de B. Hzte — pela aplicação diária da linha do P. êles sabem q. sou comuna —

c/ Diani: pela própria orientação do P. e P. tem sido positivo —

Diani pensa na Prefeit. de Jufo ou deput. fed. Não aparecer como c. do P. é questão de tática: estou preparado para em qualquer momento me declarar como comunista: depende do P.

Possibilidades: 48 mil textais — sindicalizados 30 mil. o trab. desenvolvido pela Fed. é grande e ela é conhecida em todo o Estado e prestigiada —

Se Diani é, a deput. fed. e sem n/ apôio no início causará prejuízos, mas será resolvido como o P. entender —

ROBERTO

Margonar: espírito do povo é de rev. — Colocar n/ campanha em espírito novo — coisa nova —

farelo a 700, 800,00 — prevê-se 70% de perca lavoura arroz —

A orientação de 1958 nos possibilitou entrosamento c/ outras f.s pol.s — utilizar o máximo os jornais do interior —

ARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. [illegible] 2 3388
[illegible] BRASIL
EXPEDIENTE
Carlos [illegible] Moreira
[illegible]
Carlos [illegible] Moreira
CRUZEIROS
[illegible] AUTORIZADOS:
João de B. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º [illegible] da verdade.

Firma Rio - T.º D. PERAFIEL
São Paulo - T.º B. VEIGA

Dimas PERRIM: estou de pleno acordo c/ proposta da C. Ex. —
Bamb. oferece mesmo + possibilidades de menos conhecido como comuna e tem possibilidades fora do P. —
S/ Bamb. x Riani: possivel apoiarmos Riani — ver Fabrício ALVES QUADROS para deput. Fed. —

BERTA LUCIA FÓSCOLE

B.ta: doc. C. Ex. nem falou s/ legalidade do P. e com esta comparação registro questão de Bamb. se apresentar como comunista deve ser bem estudada —

Ordir: Bamb. para se eleger terá que conseguir 5 mil votos em B. Hz.te
Não é candidatura leve como se fala
Preleteriado atrazado e reação clerical, etc. caiçá em cima —
Bizotto teria em B. Hz.te 4 mil votos —

Mel MIGUEL ABDALA — acho q. podemos lançar 2 c.s —
o outro Lana = examinar —
Examinar também o lançamento de um do Triângulo —
Ver se na próx. reun. devemos ver os municípios onde nos interessa eleger Prefeitos —

Rocha MENDES FILHO: A questão da unidade sindical aqui tem reflexo nacional — deve ser examinada pelo P. c/ carinho.

Svam RAMOS RIBEIRO: direção vivor bem todo o processo eleit. —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTO
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Fls. 2 ... 3 - 2 338
SELO NORTE
MINAS GERAIS ... BRASIL
... TAL ...
Carlos Bolivar ... oreira
EXPEDIENTE ...
... Fernandes ... Moreira
... AUTORIZADOS
... Maria Santos
... Marcos V. Gomes

TAXA 25 EXPEDIENTE 65 CRUZEIROS

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º 1 da verdade.

Firma Rio - TAB. PÉNAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

Sind. OLFO HILL — sintetizar a introdução

6 128 85

candidatos: os apresentados são de B. Hz.to (ver [illegible])
na zona [illegible] — [illegible] — Orlando BOMFIM JUNIOR
Seminários lá e sec. ampliada: lançar Liller ARMANDO para fazer
queda art. 58 —
ou então 2 outros do 8.
Ver 1 de B. Hz.to e outro do interior
Waldemar [illegible] trab. [illegible] e [illegible]
por trab. [illegible]

7258

Wenceslau DE OLIVEIRA MORAIS
— apresentação dar tônica a última parte —
S/C.s — penso só nunca — pq. amigos, simpas e
comp.s q. se candidatam e entram em
nossa área —
Bambina pq. tem condições de trab. em
todo o interior —
Dimas é só B. Hz.to ou bem + B. Hz.to — deve ser vereador —
José Adj. (Adjuto) trabalhar por conta própria em
S/ Zona —

Deput. Fed. — falta-lhe qualidades para isso.
Fabricio ALVES QUADROS
Bizoto: o q. fazer?

Erdir — colocar fala de fungo no 1º ano —
Hernani MAIA
Salientar probl. disciplina — ver q. ha fracionismo.
2 candidatos, mas lutar já —
Edmar JOSÉ FONSECA
Sem contra Dimas C. —
Bambina não se elege
Bizoto tem grande prestígio aqui nos bairros —
Rodia por Bizoto e Bambina ou Biz. para
Prefeito [illegible]

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 1
Tels. 2-1113 - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º 1 da verdade.

Firma Rio - TAB. PLANAFIEL
Sã Paulo - TAB VEIGA

26 8 65
CRUZEIROS
DE DE 19

5 (125) 81

Anélio GUIMARÃES: boemia de J. Adjuto — JOSÉ ADJUTO FILHO

Bambirra tem prestígio, mas se abrir como comunista perderá grande parte da votação — abrir só depois do Adjuto —

Bizoti — + prox. a mês — mas [illegible] ser vereador — não é justo pref. para perder —

Dimas: difícil o sr. registro mas o melhor para aparecer com c. comunista —

se Dimas não registrar ser Bizoti — Bambirra —

Davi: CUSTÓDIO DA SILVA

[illegible] frizar [illegible] ação + [illegible] para as realizações de massas —

Jurdolfo Hill:

Bambirra —

Dimas: não vê possibilidades —

só [illegible] — Bambirra —

I. R. M. 07383 709

7259

-7-1-62-

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 - 2 3389
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
Carlos Bo... oreira
Carlos Bo... Moreira
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. B. PÉNAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

S/Pol. Org. — 24/6/63 8

Mel 14.40 — faltou uma caracterização e o espontaneismo na const. do P. — trab. + onde é possível do q. onde é necessário — não concentramos — ha dispersão — estou convencido de q. só teremos forte P. se fortalecermos os orgs + imprts —

J. Fora precisa de 1 quadro para dirigir — CE tem muitos funcionários sem e poucos no interior —

Ha mesmo do CE q. não têm função: Fábio — Anélio — assumem resp. — e outro não

FARIAS DE MEDEIRO

MARQUES GUIMARÃES

Dinamizar o CE —

Não ha entrosamento entre as várias frentes de trab. —

principal característica do P. em Minas é a da ilegalidade e da falta de trab. massa — (em muitos orgs.) o q. contradiz a uplinha de f. n. de massas —

Precisamos ter 1 elemento em Cel Fabriciano para Vesimino e Acesita —

CCLL — o q. era negativo era a subordinação direta ao CC —

Controle: caiu muito —

B. Hzte precisa de + 1 desligo — e aqui se coloca os + fracos na Cid. Sud. (José Alexandre — Bastos) —

x Pedir volta de Mendes — — —

NEWTON Barbosa DOSSANTOS não é o quadro para a ferrovia: e nem no setor metalúrgico (para êste é o Campos) — — —

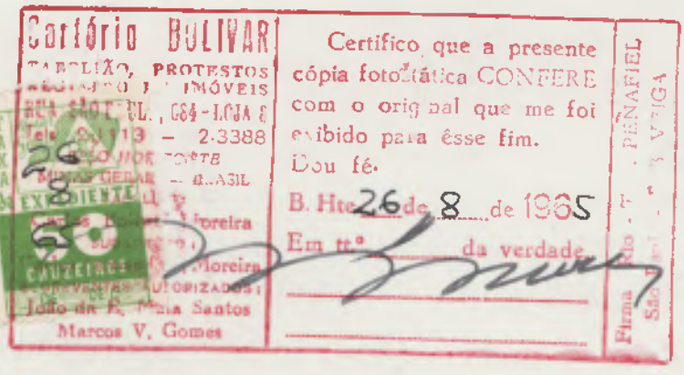
AFONSO PEREIRA

Dar ao Bambina SINVAL + f. de const. o P. em empresas testeis — — —

crescimento fins. não corresponde ao crescimento do P. — é a frente + controlada.

Manuscrito de ELSON COSTA

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1888 Entrada (13)



DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 8
Tels. 2-1113 — 2-3388
26
8
EXPEDIENTE
Moreira
CAUZEIROS
Moreira
CAUZEIROS AUTORIZADOS:
João da F. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. PEÑAFIEL
São Paulo - T. VEIGA

Barbosa 15,5 : o q. sinto nos dias q. estou aqui é o P. no interior fica esperando assistência de cima — assistência tem q. desenvolver os orgs. a terem iniciativa própria — não é justo ficarmos com páus mandados e recadeiros —

concordo c/ CCZZ —

a CO é muito fraca — muito sectário — parece q. foi estrut. para tampar buraco.

assistência: legalizar o assistente — venda de livros, etc. — — —

Greve na Central: quem vai levantar lá — é claro q. tem q. ter um P. lá —

2: Encontro Sindical em Stuintaba —

Aproveitamento de quadros dentro de s/ características —

Davi CUSTODIO DA SILVA — muitas coisas do plano sem aplic. necessário dar + ênfase na debilidade do controle — Em quanto tôdas as frentes atuam c/ entusiasmo —

Que ajuda dá ao interior os orgãos auxiliares — campanha q. lançamos sem preparação e sem medidas concretas para mobilizar o P. para elas: ex. campanha estudantil — Fins de 5 — Chôas e q. fracassou —

Moura: os orgs. municipais praticamente não ajudam trab. campo —

Plinio MENDES MARTINS não faz nada — só C. Olavo CARLOS OLAVO DA CUNHA PER ajuda —

As assembléias para formar sind. rural precisa de colectura do mov. sind. — Piaçu a maior concent. rural de Stuintaba e acho q. desmembrou agora —

Estudar — maneira para cursos a camponeses —

Jambruca é grande concent. camponesa

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA DEO PAULO, 365 - LOJA 1
Tels. 2-3388
CERRAMENTE
Carlos Moreira
CRUZEIROS
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º 9 da verdade.

Firma Rio - T. PEÑAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

3 (4)

W. — em org. acompanhamos sempre a estrutura existente e não se relaciona muito c/ linha pol. —

~~Relação~~

Quadros: estamos pagando pela falta de uma pol. de quadros — mas muitos quadros resistem ser profissionais — o caminho é ganhá-los ideologicamente —

o imediatismo não supera as dificuldades no n/ trab. nas grandes empresas —

S/CCZZ: o 1º passo no Tri. é dar uma dir. em Eldi. Steinbach —

Evaristo GARCIA DE MATOS: 38 novos rect.s na n/ região —

Erdiz PENA DE OLIVEIRA: B. Hz.te — c/ dificuldades para dirigir c/ atual aparelho — muito entusiasmo aqui c/ estudantes e há um desvio misso —

N. Lima: enfrentamos c/ + seriedade —

CCZZ: Tri. incluir Oberaba

Elementos q. preferem militar na escola e não na empresa em q. trabalha.

L. AMANDO ZILLER fazer cursos s/ doc. da Conf. Nac. — Estudar conveniência de elaborarmos doc. s/ pol. org. do Estado —

07386
7262

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 8
Tels. 2-1113 - 2-3389
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
TABELIÃO
Carlos Bolivar Moreira
EXPEDIENTE
Carlos Fernando Moreira
SUBSTITUTOS AUTORIZADOS:
Joaquim E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. PENAFIEL
São Paulo - VEIGA

TEIXEIRA GUIMARÃES

Rap. 4.7-V

07387

Renato: transporte aqui assume maior importância pq. bimes é entroncamento

7263

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório DOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 9-1113 2-3388
BRASIL
Carlos Bolivar Moreira
Carlos Bolivar Moreira
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. PEÑAFIEL
Sa Paulo - T. VEIGA

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 1889 Entrada 19

Leb: - 6/9/63

João Lucio. JOÃO LUCIO LOPES - formar 2 CCZZ no Tri.

7264

Cefi existem 2 zonas ... q. não tem lig. c/ Leb: e outras q. não tem c/ Leb: = Formar 2 CCZZ -

Caciedo. RODRIGUES MONTEIRO Leb: - tem mov. sind. e universitário - influência pol. de Leb: formar 1 CZ -

Ant: ANTONIO RIBEIRO ROMANELLI? - formar 2 CZZ -

Ribeiro. VIOTTI? rivalidade não deve servir de base nisso - n/ afastamento do CZ contribuiu para agravar isso. Se não dar certo o CZ se dissolve - e como vai funcionar? Acho q. se deve tentar 1 CZ -

Guido. DESOUZA ROCHA? formar 1 CZ de todo o Tri. - ... isolar Leb: -

Manuscrito de Elson Costa Neves

358

PASTA - 6-H - "6" - doc. 19

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTO
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
... 2 3389
... HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
... Moreira
... Moreira
AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

TAXA 26 8 65 EXPEDIENTE CRUZEIROS

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. B. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

-7

P-M 19-V 09

POLICARPO DESOUZA

Geraldo: os CCMM + fortes devem ajudar os outros —

BERTA LÚCIA FÓSCOLE

B.ta — sec. CM reunir e se resolver não trazer a opinião do sec. —

7265

não devemos ver a coisa parada e só pensar nos aspectos negativos de CCZZ anteriores —

até a distância daqui c/ hedi. diminuir de 56 Km? — daqui pode-ser sócio do Praia Club, nadar e vir almoçar aqui —

lig. telefónica hoje é rápida —

A preocupação é o fumar os quadros —

Hoje aqui é centro universitário e às vezes há estudantes de outros municípios q. nos se ligam ao 8. aqui.

Juntar m/f.s no Tri. existem hoje vários quadros novos q. podem ajudar muito o CZ —

Não sem contra a 1 só CI

PASTA-6-H-"6"-doc 19V

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Dolivar
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 6[illegible] - LOJA [illegible]
Tels. [illegible] 2 3388
[illegible]
MINAS [illegible] BRASIL
Carlos [illegible] Moreira
Carlos [illegible] Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tº da verdade.

Firma Rio - T. B. PENAMEL
São Paulo - T. B. VEIGA

Plano const. 29/4/63 18

Tiã atingimos 53 municípios - fator para isto a conf. Estad.

• mas ~~...~~ se elaborou o plano só em 16 municípios -;

não há medidas concretas para const. o P. no fund. - Moulevade - Valadares - C.el Fabriciano -

Rec. êste ano = 96, sendo 42 em B.H.

cataguazes tem 4 OOBB, sendo 1 só de emprêsa.

P. Novo - ajuda direta da C. Ex.

Examinar:

alguns membros do CE residirem em lugares importantes, como J. Fora e zona Mata - Triângulo - Valadares -

S/emprêsas: Acesita e Elsinimos semi-militarizada -

Central - RMV -

Itabira: const. o P.

Quadros: Sabará: 3 bons - "na cidade Gui" - DELIMA ESILVA

Divinópolis: JOAQUIM Jg. Capela

Horizontino (1.º sec.)

Geraldo - Domingos - MARQUES

POLICARPO DE SOUZA

Geraldo Soldado

Raimundo

Liberato

José Ladeira

Pinheiro -

IPM 709 PROTOCOLO
N.º 1890 Entrada 13

07394 709
7266

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTO
REGISTRO DE IMÓVEI
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1179 -- 2-3386
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS -- BRASIL
26 8 65
CRUZEIROS
AUTORIZADOS
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Belo Hte 26 de 8 de 1965
Em fé. da verdade.

Firma - Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

I. P. M. 07201 700

17

8

13/2/63

Quadros –

Rob. (S. Lourenço) – para Jufo. – ROBERTO CANABARRO COSTA?

Evaristo – GARCIA DE MATOS

Armando ZILLER " "

Nei OTAVIANO BERNIZ para Ed.

Artur – deslig.

Elisio – deslig. { seção campo

Sampaio – lig. à prod.

Campos – C.O. AFONSO PEREIRA

Monteiro – seção sindical

Sebastião – tecelão Cataguazes – já pidoch Jufo. – estudioso –

VITORINO SILVA

seção sind.

Z. – ARMANDO ZILLER

Ricardo – JOSE

Monteiro

Amili.

MARQUES GUIMARÃES

FICHAR

7267

Disc. – B. Hyte. Jufo. – Lebª – Eldi – Valadão

O q. queremos c/ êle –

como deve ser ajudado pol. e ideol.

Nível cultural – teórico –

capacidade dirigente –

conduta pessoal –

Manuscrito de

Elson Costa

PASTA - 6-H - "6" - doc. 17

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO — PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 26 - 1º ANDAR
Tels. 2-1113 — 2-2388
Mun. Gen. Brasil
Carlos Ferreira
Carlos Fernandes Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

EXPEDIENTE
65
CRUZEIROS
DE DE 19

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. PENAFIEL
Rio Branco - 3 VEIGA

Manuscrito de
ELSON COSTA

24

Tri. — 8/9/63

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 1891 Entrada (13)
7268

Aldi: —	8
Elba. —	1
Araxi —	2
Frutal —	2
Sinistaba —	1
M. Camilo	1
Araguari —	2
M. Alegre —	2
	19
1 amigo	1
	20

Faltaram: C. Florindo Centralina — Patrocínio. Campolis —

ADAIR PEREIRA DE CARVALHO?

Adair: justo o C2 —

Cuzy — é necessário a ... mas ... é a simples ... q. vai resolver
Carvão tem q. ter prioridade nos probl. nacional

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Bolívar
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
Tels. 2-1113 — 2-3388
BELO HORIZONTE
BRASIL
Carlos Bolívar Moreira
Sérgio B. Moreira
AUTORIZADOS:
Maria Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

JOAQUIM CÂMARA FERREIRA

Jgm. Fazer + disc. c/ intelectualidade q. é a + atingida

Bta. BERTA LÚCIA FÓSCOLE

Bta. - comunicação telefônica melhor entre os diversos municípios - A falta de coordenação dos Congressos sindicais do Tri. será corrigida c/ C Z -

Quidim: Assoc. Trab. de Frutal - instalação sede agora c/ 2 mil pessoas e ela está org. cooperativa de consumo -

Polidoro. DE FREITAS RODRIGUES?

amigo (capitão) -

Planura e Fronteira se desmembraram de Frutal -

Guimbatan e Spiassú se desmembraram de Itiuitaba -

Mg. Carmelo (Cunha) irmão de prisioneiro P. girar c/ 3 e não teve condições de crescer - e há condições de crescer mas de acordo c/ características de Mg. Carmelo -

DNER c/ + de 150 trabls. - Pop. rural diminuindo criaram-se 3 vilas com a pop. rural -

Araguari - DP org. a juv. estudantil -

Araxá - DEMA atuando e compreendo - Mister fim é o engenheiro chefe -

I. P. M. 07302 2009
7269

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Oliveira
TABELIÃO, PROTESTO
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1118 - 2-3388
26 8
BRASIL
PRUZEIROS
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
Diferente 26 de 8 de 1965
Sem nº da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - FAB VEIGA

29/1/64

Balanço do trab. realizado

Mesma ✓ - 1ºs contatos para org. sind.s

1º organizamos 5 sind.s

hoje + de 100 sind.s c/ AP - mov. op. -

peq. ajuda da AP - e clero -

m/ participação foi + de 90 % -

aliança c/ AP facilitou muito, inclusive

m/ aproximação c/ padres progressistas -

idem, transportes, despesas, materiais -

org. Fed.s foi grande o trab. da AP

sede das Fed.s

Procurando fazer fins.

Sec. Trab. promete verbas -

Promessa da Supra nac.

Necessidade contas Fed.s

Assistência aos sind.s - pequena - já fomos

3 vezes P. Corrida (o + ajudado) -

pedido de todos os lados de advog.s

T. Livre - conseguimos alguma divulgação

c/ org. desses sind.s -

✓ Evaristo GARCIA DE MATOS

✓ Manuscrito de

Elson Costa

I. P. M. 07394 70 9
16
7270
IPM 709-PROTOCOLO
N.º 13 1892 Entrada

PASTA G-M - "6" - doc. 16

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial

Cartório Bolívar
TABELIÃO, PROTESTO
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 - 2-338
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS BRASIL
TABELIÃO
Carlos Bolívar Pereira
EXPEDIENTE
Carlos Fernando Moreira
EXCLUSIVAMENTE AUTORIZADOS:
CARTÓRIOS Maia Santos
DE Márcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - TAB. PEÑAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

Realizações positivas

Plan. I. 3. (3)
37395
7271

Com o 1º Cam de const. do P., no ano passado, começamos a romper com o isolamento existente e conseguimos melhorar o trabalho político e de organização em alguns aspectos: recrutamos novos elementos e recuperamos companheiros que estavam afastados = tinha uma cota de mil novos membros e alcançamos 912.

O P. foi estruturado em grandes empresas, como a Rêde Ferroviária Federal, Acesita e Cia. Brasileira Metalúrgica. Das 4 grandes empresas siderúrgicas, de mais de 5 mil operários, temos o P. em 3 e estamos para formar o P. na 4ª. Estruturamos o P. em Mineiros, com 6 células e constituído o P. nas 6 empresas de 5 mil operários ou mais.

O P. cresceu nas Escolas = 11 000 BB de universitários e 15 000 BB de secundaristas e professores no trabalho de massas estruturado. Foi estruturada a CO possibilitando ao CE ajudar mais o P. —

Este ano, em julho, estruturamos a seção de Ed. e já estamos modificando a sit. da atividade anterior: realizamos — curso de Ed. Sindical para 1 sec. de saúde e 1 pro almoço — estamos preparando o curso de didática para formação de professores, c/ 21 dirigentes de CE e CB. Cursos bairros realizados: Fim 900 BB — B. Horizonte e realizando em Lafaiete, N. Lima

Cursos bairros realizando: Fora Belo Horizonte também realizou este mês; Belo Horizonte

Estruturamos a CAP e lançamos a Edição primeira de N. Rumos — (Com mat. de distribuição de prof., a exp. de sindicatos)

Realizamos a Conf. Estad. do P. — Para o CE foram eleitos sete novos membros, sendo 5 operários de grandes empresas.

1º Congresso Sindical Estadual, precedido de encontros regionais — Estavam presentes 300 delegados, representando mais de 30 sindicatos, sendo 20 sindicatos operários. Organizamos 7 Sindicatos Rurais —

Este melhorando ainda mas 4 ferroviários do Estado e dirigentes positivos. Em janeiro serão realizados o 1º Encontro dos ferroviários de minas gerais.

Realizamos ativ importantes no Tri. de ferroviários, [illegible]

Com a ajuda do CC melhoramos a assistência em J. Fora, A. Paraíba e Cataguazes —

Solicitamos do CC e recebemos ajuda em frente de Org., Ed. e N. Rumos.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

Cartório BOLIVAR

TABELIÃO, PROTESTO
REGISTRO DE IMÓVEIS

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi apresentado para êsse fim.

E dou fé.

Belo Horizonte 26 de 8 de 1965

Em testº da verdade.

Firma

Rio - T. RAFAEL
São Paulo - F. VEIGA

Trab. de f.m. = c/PTB e AP no mov. sind.
c/AP no mov. estudantil e 3 compañs -

Esse trab. vem se ampliando
Observa-se main autoritarismo no P. em vários municípios do interior. Alguns CCMs tomam iniciativas independentes, enquanto a maioria apenas multiplica as ordens vindas de cima. Há [illegible] no trab. de f.m. [illegible] mov.

No plano atual temos — cota dada pelo CC de 1.500 recrutamento = já recrutamos 1.175+20+ 1272

mas a cota de rec. decidida p/ nós é de 1.800 novos membros.

L. P. 07390 700

Em preparação desta reunião estivemos em 18 municípios, verificando várias questões principalmente o funcionamento do P.

O q. caracteriza m/atv. é o avanço. Se não estamos propiciando como é necessário a ampliação das discussões com as lideranças de [illegible] f.m. favorável, o impulso que estamos avançando no sentido de unir f.m. com a cl. op., com o campesinato e com a massa estudantil e também avançando no trab. interno do P., na s/const. no s/fortalec. - Estamos acumulando fs. se melhorarmos o trab. poderemos acelerar muito o ritmo de m/desenv.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório DOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
[illegible]
Tels 9-1113 — 2 3388
[illegible]
26
[illegible] Moreira
[illegible] Moreira
[illegible] Santos
Moreira Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma [illegible] PENAFIEL
São P[illegible] VEIGA

4 (5)

continuação – Principais debilidades

07397 7273

e) – Ajuda aos orgs partidários (assistência)

1: – muito fraca, politicamente. Não contribui para esclarecer as questões que interessam em determinados [illegible].

Desligada dos problemas fundamentais do Estado e desligada ainda mais das questões mais importantes do município ou da organização assistida.

N/ajuda aos organismos não tem objetivos bem definidos e se prende mais às questões práticas que vão surgindo na vida partidária, principalmente s/finanças, circulação do jornal, sem aprofundar o estudo dêstes problemas e sem resolvê-los. Muitas vêzes o motivo da assistência é pq. há muito tempo não se vai lá.

Por que a grande maioria dos organismos do interior, cuja tfa. principal é o trab. de campo não realizam trab. de campo? N/assist. não contribui para superar isso. Ao descer numa zona ou num [illegible] [illegible] padronizada, igual para todos os organismos, [illegible], desligadas das [illegible].

2: Aumentou muito o nº de organismos e o aparelho dirigente permanece, praticamente, com o mesmo nº de quadros.

Se não ajudamos melhor em qualidade, também não atendemos em quantidade. c/70 organismos que devemos orientar e c/20 ou 30 ligações que devem transformar em organismos trabalhar para transformar, a necessidade de atingir novos municípios, empresas ou fazendas, como fazer isso diretamente pela C. Ex., e c/ alguns 9 elementos deslig. da prod.?

Necessidade de CCZZ – descentralizar – formar e consolidar direções na luta pol. e organizativa ligada à vida local — formar quadros aumentando e enriquecendo as fontes 9. [illegible] novos quadros para as direções do P. — Organizar a ajuda [illegible] [illegible] municípios vizinhos; 2 no Sul – Norte – Rio Doce. [illegible] de 9. [illegible] a assist. e desenvolver as [illegible] — Desligar da produção mais quadros que [illegible] trabalho espec. Fazer isto c/audácia, mas também c/prudência, criteriosamente. – (já precisamos agora de mais 11 elementos deslig. da prod.)

para o Centro, para o Sul, Rio Doce, Norte e [illegible], para a CO, para [illegible], para CF, para [illegible]

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTO, REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
TABELIÃO
Carlos Bolivar Pereira
SUBSTITUTO
Carlos Bolivar Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
Maria Santos
Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º 6 da verdade.

Firma Rio - T. PEÑAFIEL
São Paulo - R. VEIGA

f) – Fortes tendências ao ilegalismo, o que nos leva à defensiva e nos mantém em peq. atividade política de massas.

Estamos numa legalidade de fato e há no Estado um clima de relativa liberdade para atuarmos mais abertamente. No entanto, não aproveitamos a sit. e agimos como se estivessemos em 1959-1960 quando abrimos esta séde em B. Hzte.

Escritórios de parlamentares e agência de N. Bruns contribuirão para legalizar o P. e para influir nos membros do P. no sentido de uma atvd. política + aberta, principalmente nos novos membros que também acabam por serem contaminados pelo ilegalismo.

f) – espontaneismo – resistência a trabalhar planificadamente

O atual plano de const. do P. foi discutido em 53 orgs. Apenas 16 elaboraram s/plano mas nenhum exerce um controle sistemático, a começar do CE.

É verdade que há algum proposto nesse sentido, mas precisamos vencer a tendência arraigada de trabalharmos sem planos, desordenadamente, sem objetivos definidos.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 1
Tels. 2-3113 - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS BRASIL
Carlos Bolivar Pereira
Tabelião
Moreira
AUTORIZADOS
Mais Santos
Gomes
TAXA
EXPEDIENTE
CRUZEIROS
DE DE

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para esse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. P. PIÑAFIEL
São Paulo - R. VEIGA

7275 I.P.M. 07309

Principais debilidades

a)- Dir. em geral, não concreta e com estreita visão no terreno político organizativo, teórico e ideológico, influindo decisivamente para a má qualidade de u/ajuda aos CCMM.

O CE não domina a sit. econ., pol. e social do Estado e tem baixo nível teórico. Em pires isto tem consequências sérias: infl. fs conservadores, políticos hábeis, etc.

Geralmente u/reuniões são em torno das questões colocadas pelo CC, desligadas de nossos problemas. Concretamente o q. o CE discutiu foi somente a questão eleitoral no ano passado.

Isto nos impede de dirigir politicamente c/maior acerto e repercute profundamente no trab. de org. E contribuímos para q. os CCMM e os [illegible] com um [illegible].

Com esta disc. estamos procurando corrigir isto.

b)- Contrôle frouxo, de alto a baixo. Apesar das questões + imports. serem decididas pelo CE, a frequesa do s/contrôle quasi anula a dir. coletiva, transferindo para a C. Ex. a dir. de fato.

Esta debilidade está intimamente lig. à falha de direção em geral. O CE reúne regularmente, mas s/decisões são executadas em pequena parte e muitas resoluções são tiradas formalmente apresentadas apenas no final das reuniões.

Êsse liberalismo precisa ser combatido, coletiva e individualmente, a fim de q. possamos sair do espontaneísmo em tôdas as frentes de trabalho. Assim ficamos anos sem plano de const. do P., sem C.O., sem CF e sem seção de Ed. - E assim a seção sindical não tem vida org. refletindo no trab. sind. geral e em particular no mais func. do CGT.

c)- O trab. de campo a u/grande debilidade. De 70 organismos municipais, apenas 3 fazem algum trab. de campo: Ret.ª - Cataguezes - Pedra Corrida.

Não mobilizamos os CCMM, q. em s/grande maioria, o principal em s/trab. deve ser o trab. campo - Isto reflete as deficiências de u/ajuda aos CCMM e a profunda incompreensão da f. u. pela qual lutamos.

E a org. de sind.s rurais está sendo feita diretamente pela C. Ex. através do trab. de apenas um companheiro.

E a AP já org. um n.º de sind.s igual ao q. organizamos. Se por um lado ela tem certas facilidades, por outro não tem a experiência e a máq. partidária que possuímos.

O êxito do Congresso Campanês de 1961 alertou mais a AP do q. o u/P.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 1
Tels 9-1113 - 2 3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
Carlos Bolivar Pereira
Carlos Pedro Moreira
Escrivão Autorizados
João de B. Mata Santos
Marcelino Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. PEÑAFIEL
São Paulo - B. VEIGA

3 (3)

Principais debilidades

5-V 4

7276

d) – P. muito peq. – A contradição principal no teor. de org., apresentada na Res. s/ Pol. de Org. é aqui aguda. = A necessidade de um grande P. e o P. q. na realidade temos. A reclamação geral e permanente: "não temos quadros"!!!

70 orgs. municipais e mais ligações em 20 municípios para um Estado de 728 municípios. E a necessidade de construirmos o P. em mais alguns dezenas de localidades.

3 mil e poucos membros para uma pop. de 10 milhões de habitantes.

menos de 200 camponeses no P. para 4 milhões de camponeses sem terra.

menos de 800 trabalhadores no P. para 300 mil em todo o Estado. De 15 empresas de 500 [illegible] 8 – De 15 empresas de 500 [illegible] 8

Peq. em n.º e c/ pouca influência na vida pol., apesar de ter influência regular no mov. sindical.

É c/ justa razão q. a Res. s/ Pol. de Org. clama para q. o P. tome consciência desta contradição e lute por superá-la.

Se cuidarmos planificada e controlamente do crescimento do P. ele nos surpreenderá. A luta no terreno pol., org. e ideológico, pelo conjunto do P., nos capacitará para colhermos os frutos de uma sit. objetiva favoravel. Se não organizarmos n/ atvds. jogaremos fora os resultados de uma sit. favoravel.

Como podemos pensar em influirmos na vida pol. de um Estado como Minas, c/ um P. de apenas 5, 6, 8 mil membros, quando ainda não temos 4 mil. É claro q. não se trata sòmente de quantidade mas é vital para nós o ingresso de milhares de novos membros no P. E o desenv. da sit. pol. bras. exige um grande P.

370

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 604 - LOJA
Tels. 2-[illegible] - 2-3388
[illegible] - BRASIL
Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º [illegible] da verdade.
Firma Rio - T. [illegible] PENAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA
TAXA 26 8 CRUZEIROS
Certificado Ferreira
Cartão Verde
Mostra
Autorizados:
Maria Santos
Manoel V. Gomes

Org.

Disc. no CE a Res. s/Pol. de Org., da Conf. Nac.

1

O desenv. pol. coloca o P. diante de novas situações, diante de novos probls., exigindo constante iniciativa política e organizativa.

Hoje, discutimos, especificamente, os problemas de org. do P., procurando estabelecer uma pol. de org. de acordo com a linha geral do V Congresso, na base da Res. s/Pol. de Org. da Conf. Nacional e de acordo com a realidade do Estado.

Já discutimos no CE a Res. s/Pol. Org. da Conf. Nac., mas foi uma disc. desligada dos nossos problemas.

A partir de 1958, os esforços do P. se concentraram, principalmente, na luta pela elaboração de uma nova linha pol. e na luta pela assimilação dessa linha pol. No terreno da org. a luta se travou mais em torno dos métodos do trab. de direção, das relações entre organismos superiores e inferiores, das relações entre dirigentes e os demais membros do P. Foi + em torno de alguns aspectos da pol. de org. O doc. da Conf. Nac. mobiliza o P. para discutir e tomar medidas sôbre a Pol. de Org. em s/conjunto, globalmente.

Os êxitos de nossas atvds. dependem fundamentalmente de uma linha pol. correta, mas uma justa linha pol. não se aplica espontaneamente.

Nós aqui nos atrasamos — estamos no 2º plano de const. do P. — e o desenv. da sit. pol. e o ascenso do mov. massas põem a nu as debilidades do P., exigindo das direções uma Pol. de Org. à altura da linha pol. e da evolução dos acontecimentos.

Enfrentamos uma sit. contraditória: o trab. tem + fácil e + difícil = o m-leci. empolga cada vez maiores setôres exigindo de nós maior capacidade pol. e teórica — e outras fs. pols. discutem e atuam conosco — outras fs. políticas disputam conosco a liderança no mov. sindical, no mov. camponês, no mov. estudantil e no mov. democ. em geral —

371

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 384 - LOJA 1
Tels. 2 1113 - 2 3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
TABELIÃO
Carlos Fernando Moreira
SUBSTITUTO
Carlos Fernando Moreira
AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. PENAFIEL
Sá Pa... VEIGA

6-V-2

a prevenção anticomunista, principalmente nos centros urbanos + importante está sendo superada

mas temos q. trabalhar em f. u. e apresentar soluções concretas para os probls. do povo: agora não basta fazer pixamentos c/ slogans "abaixo o imp." - "morra a burguesia e viva o proletariado"

atuamos num clima de certa liberdade e dentro de uma legalidade de fato: no entanto somos defensivos e em grande parte predomina um espírito de ilegalidade

no trab. interno de direção exige-se maior capacidade = não se mobiliza + o P. c/ mandonismo - é necessário argumentar, convencer e ter uma atvdade prática q. estimule o P. -

é intensa a atvdade em todos os campos da vida social e em Minas somos um P. muito peq., c/ pouca influência na vida pol. do Estado.

mas existem condições para acelerarmos o processo de desenv. do P.

para isto o CE exercerá um papel decisivo, desde q. seja capaz de combater c/ eficiência as debilidades que ~~[illegible]~~ o impedem de dirigir melhor e q. entravam o desenv. de todo o P. no Estado.

Nêsse sentido desejamos assinalar as principais debilidades, q. a nosso ver devem ser combatidas,

07402
7278

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTO
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 21113 - 23389
BRASIL
Carlos Bom... Moreira
Carlos Cerbino ... Moreira
Carlos ... AUTORIZADOS:
... Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. P. PENAFIEL
São Paulo - B. VEIGA

C.O. — 26/6/63 37

Mel. — Propõe q. CO pegasse algo para fazer: nem tudo, mas algo — fazer estudo do setor sidero-metalúrgico — resp. Mel. — Plano 7403 7279

estudo dos efetivos e da composição social do P. até 10/9 — Resp. Mel.

Estudo Central do Brasil: até 5/8 — Resp. NEWTONS Barbosa SANTOS

idem, s/ setor/ textil — até 10/8 resp. Cacilda RODRIGUES MONTEIRO

Disc. e controle s/ pol. org. em todos os organismos até 30/8 — e elabor plano em org.

Estruturar as Comissões de campo e Prop., no CE

Fortalecer: J. Fora Ledi — Araguaia — T. O'Hori — M. Claus até 30/8

Org. CCZZ: Catagua — Lop. — Al. Pereira — Rio Branco — Rio Pomba — Bicas — Recreio — até 30/out.

CCZZ: Ledi. — Arag. outros e Patos

campo: Itaintaba e T. O'Hori — ver + quadro (Raimundo de Valadares)

9. Aristides Dornas DORNAS ficam também resp. para formar o P. em Barbacena — Barros

Tiradentes — Barroso já temos 1 comp.

3. Lourenço dar assist. em Casali — Soledade — Itabirandu — Passa-Q.

Prop. — ver 2 jovens de Valadares para Ed. Mineira —

ANTONIO ROBERTO Bertelli para trab. estad. de jovens —

Comp. Sindical: onde ir a dir. do P.? — N. Lima — Sabini — Lafaiete

IPM 709 PROTOCOLO 1893 Entrada

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

Cartório Oliveira

TABELIÃO, PROTESTOS, REGISTRO DE IMÓVEIS

RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA

Telef. 2 - 1 B - 2 338

BELO HORIZONTE

MINAS GERAIS - BRASIL

EXPEDIENTE

Carlos Félix Moreira

Sucessor

Carlos Roberto A. Moreira

ESCREVENTES AUTORIZADOS:

João da E. Maia Santos

Marcos V. Gomes

TAXA

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.

Dou fé.

B. Hte. 26 de 8 de 1965

Em tt.º da verdade.

Firma Rio - TAB. PEÑAFIEL

São Paulo - TAB. VEIGA

5/ = resp. — não tenho opinião formada
e se ficar c/ ferrovia de modo que
vai dispersar —
Provisoriamente AFONSO PEREIRA Campos
metalúrgico — —

Rg. OB — em Mulevadas Stalinito — c/ resp. de M. e Campos
c/ ajuda da sessão Sindical —
Lavras e Dr. Vermelho — c/ Bambim SINVAL

7280

x Campos: forma Fed. até 30/8 —
Ed. elaborar cursos para campos

Barbosa: resolver s/ probl. da m/ resp.
na ferrovia —
Antônio Araujo para Com. Campos
Cacildo

Redigir mat. para disc. c/ novos
membros recrutados —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Oliveira
TABELIÃO, PROTESTO
REG. ... IMÓVEIS
... 684 - LOJA
Tel. ... 2 3388
... BRASIL
... Pereira
... Moreira
... VENTES AUTORIZADOS
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. B. PENAFIEL
São Paulo - TAB. VEIGA

c/ Barbosa – Magalhães pede para lembrar caso SABC

caciqdo virá sab. ou dom.

NEWTON SANTOS

EST. ALK.

Ep.ª – 10/9/63

c/ 4

7281

S/ diverg. no mov. com. internac.

ESTANISLAU ALKMIN

Magalhães: mi impressão é de q. tudo gira em torno de probl. econ. – e só ajuda econ. da U.S. é q. poderia resolver – chineses têm razão: K. retirando ajuda da China e Albânia pq. estão criticando o PCUS – e Tito como vamos receber aqui? por que [illegible] os PPCC [illegible] c/ PCUS?

Guilherme OPIPARI: Tito é resp. por coisas tremendas – pq. êle hoje é um santo?

? PC chinês q. tem grande bagagem é hoje inimigo

? K. = q. diferença faz de Stalin

Suli NEDER

Caciqdo –

Justo M. CASTRO: divirjo em parte s/ doc. CC pq. não fala s/ Iugoslávia – não concorda c/ apoio chinês ao grupo ÷ o caso dos dentes atômicos e q. o doc. 196. disse s/ bases apodrecidas do capitalismo

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório DOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - 1º JA
Tels. 2-3388
26 - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
EXPEDIENTE
Carl. Bo... Moreira
CRUZEIROS
PREVENTOS AUTORIZADOS:
João da E. Mella Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º ..... da verdade.

Firma Rio - T. B. PEÑAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

36-v
4

Homero: BRASIL NEBOMUCENO não crê no desenv. pacífico a unidade q. K. quer a chi[illegible] pode aceitar

Lucio: LOPES é lamentável a divers.

Guido: SOARES BILHARINHO crei. q. CC tomou posição precipitada a favor da C.S.

Ronaldo:

7282

Ribeiro: DOMINGOS VIOTTI n/ linha aqui está justa, não arma o P. para um trab. + revolucionário

Não acredito q. Pequim tenha reproduzido material jugo:

Jorge: ALEXANDRE?

Bt. BERTA LÚCIA FÓSCOLE

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Bolívar
TABELIÃO, PROTESTO
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 - 2 3388
BELO HORIZONTE
BRASIL
Cartório Bolívar - Moreira
Fernandes - Moreira
Autorizados:
Maria Santos
V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Reio - T. C. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

Intelectualidade

Principal – estudantes secundaristas e universitários

Quais todos os centros urbanos + importantes são concentrações secundaristas, a importância desse trabalho para nós, para a ~~tôda~~ igreja e para as classes dominantes. Exp. UESU –

7283

centros universitários: B. Hzte – J. Fora – Ubá – Udi. – Itajubá –

mais importantes: P. Alegre – Viçosa – S. J. Del-Rei

trab. mesmo + sério do P. é em B. Hzte. Precisamos ampliá-lo tendo em vista as necessidades da Junta de âmbito estadual e a Org. estadual de universitários.

Desenvolver [illegible] entre médicos e jornalistas.

Iniciar um trab. entre professores

Manuscrito de
ELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Bolivar
TABELIÃO, PROTESTOS
DE IMÓVEIS
PAULO, 684 - LOJA 8
2-3388
BELO HORIZONTE
BRASIL
60 CRUZEIROS
Moreira
AUTORIZADOS
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º 1 da verdade.

Firma Rio - T. B. PENAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

Doc 1894 38 (22) (24)

Plano de trabalho - C.I. Triângulo e Alto Paranaíba

Concentração: 3 municípios fundamentais: Uberaba - Uberlândia - Araguari - Sto. Inácio Paraná

municípios mais importantes: Tupaciguara - Araxá - Ibiá - M. Carmelo - Patrocínio.

Estas são as maiores concentrações urbanas - as principais concentrações menores são: Sto. Inácio - Frutal - Uberlândia - Uberaba - Araguari - Tupaciguara - Capinópolis - Sta. Vitória - C. Verde

Centros: Uberaba, Uberlândia, Araguari, Araxá, Frutal, M. Carmelo

Campo - ganhar CCMR para isso -

Maior ajuda para fortalecer os CCMR de Uberaba, Uberlândia - Araguari, Araxá, Frutal - M. Carmelo.

Formar CCMR em secundaristas: Sto. Inácio - Tupaciguara - Ibiá - Patrocínio - Capinópolis e Campina Verde - Estudar as medidas necessárias para isso -

Os principais CCMR existentes deverão trabalhar na base de um plano de ação com suas reais possibilidades: Uberaba 18/11 - Uberlândia 18/11 - Araguari 18/11 - Frutal 18/11 - Araxá 18/11 e M. Carmelo 18/11 deverão reunir para isso.

Os planos devem ver principalmente: o trabalho sindical - para formar novos sindicatos de linha adiantada - preparar terreno para eleições sindicais - Ver possibilidades nos setores: Metalúrgicos - C. Civil - Alimentação - Bancários - Comerciários - Rodoviários e Ferroviários - Alfaiates - Ver meios de melhor assistência dos sindicatos - Encontro Ferroviário Estadual

Reforçar com este Sindicato de Sto. Inácio e na frente de campo: cada CM ou secundarista municipal trabalhar Sto. Inácio de campo, c/ responsabilidades bem definidas - Concentrar na sede de Sindicatos - Uberaba - Uberlândia - Araguari - Tupaciguara - Capinópolis - Sta. Vitória e Campina Verde - pois são os municípios acima citados é em número aproximado de 10 mil, mas o campo tem cerca de 107.000.

No Alto Paranaíba o trabalho deve ser concentrado nas cidades, a fim de que mais tarde possa se estender ao campo: principais cidades: Araxá - Patrocínio - M. Carmelo - Ibiá e secundaristas em Araxá e M. Carmelo.

Trab. estudantil universitário e secundarista em Uberaba e Uberlândia e secundarista nos outros municípios -

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Bolívar
TABELIÃO, PROTESTO, REG... DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - 1º
Tels. 2 ... - 2 338
... HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
Carlos Bolívar Moreira
Tabelião
Carlos Bolívar Moreira
Escrevente Autorizado
João da E. Maia Santos
Marcos N. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
Cartório 26 de 8 de 1965
Em testemunho da verdade.

Firma Reg. - T. B. PENAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1890
Entrada 13

38-v

Org. – CZ reunir para controle das tarefas e discussão política em: 1º Dezembro
Definir resp.s no CZ e no s/secretariado
Mobilizar elementos que não são membros do CZ para formar c/êles as Comissões necessárias ou ficarem como responsáveis de alguma frente até que se formem as Comissões
Funcionamento permanente dos CCMM –
Recrutamento –
Estrut.ção de OOBB – atividade de [illegible] – empresas campo [illegible] – Nas grandes cidades considerar import. o setor estudantil –
Pol. de quadros: começar nos secretariados a discussão s/ quadros que mais se desenvolvem e que têm maiores [illegible] dos de desenv. – s/lados positivos e negativos e como ajudá-los melhor – Estudo dos que poderão se desligar da prod. (cidades e campo) e CE.
Fazer um levantamento em todos os CCMM dos membros do P.: simpas e nacionalistas – advogados – médicos – engenheiros – Professores – e estudantes do 5º e 6º ano de direito.

7285

Fins. – tesoureiros –
Plano –
Rifa – (Comissões Especiais – controle – intensificação da venda) –
Revisão contribuições mensais e organ. de contribuintes mensais – contribuintes diretos do CZ –
Negócios – Visitas –
Quotas CCMM c/ CZ e dêste c/ CE –

Ed. – Examinar cursos básicos –
Formar professores –
Ver alunos curso kl. sov. –
Resp.s nos organismos

Jornais e Revistas – Aumentar difusão N.R. – colaborar
Pagt.º dividas –
Aumentar difusão PPS –
Resp.s –

I.P.M. 07409
IPM 709-PROTOCOLO
Nº 1892 Entrada

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

Cartório [illegible]

TABELIÃO PROTEST[illegible]

REGISTRO DE IMÓVEIS

RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA

Tels. 2-1113 - 2-338[illegible]

A [illegible] HORIZONTE

MINAS [illegible] BRASIL

[illegible] Cartório [illegible]

Carlos Fernando [illegible]

SUBSTITUTOS

SUBSTITUTOS AUTORIZADOS:

João de S. Maia Santos

Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.

Eu fé.

B. Hte 26 de 8 de 1965

Em tt.º [illegible] da verdade.

Firma Rio - T. G. PENAFIEL

São Paulo - TAB. VEIGA

38 - FINAL

Estudo da pol. de frente única nos municípios, particularmente AP, s/atvds. e trabalho conosco.
idem, sôbre os partidos políticos -
Estudo das reivindicações que interessam a tôda a zona, sôbre estradas, saúde, assistência médico-hospitalar, instrução pública, crédito bancário.
Estudo s/ sit. econômica, política e social da região - q. transformações vêm se processando? estimular em cada CM o estudo da realidade local, principalmente a agrária.
As classes e camadas sociais -
Estudar a formação de órgãos auxiliares do CZ - inicialmente elementos q. podem individualmente ficar resp. por qualquer frente ou tarefa.
ex.: Joaquim - Cupertino -
Levantamento, município por município, das organizações de massas existentes, de sua vida e s/perspectivas e sua importância para o trabalho de massas.

I.P.M. 07410 709
7286
IPM 709 PROTOCOLO 1899

Func. do secretariado: Resp. ✓ vota LÚCIA FÓSCOLE
1/sec. Bta - resp. por Sind. - Ed. e Estudantil
✓ ROBERTO MARGONARI
Marg. - Org. e Fins. - Campo (Deslig.
✓ Januzzi - Jornais e Revistas e Trab. Feminino -

✓ Bta ajudar Verdi - Frutal Araxá -
✓ Margonari resp. para formar CM Itaiutaba e para criar P. em Tupaciguara - Sta Vitória - Capinópolis e Campina Verde
✓ Januzzi VIEIRA DOS SANTOS ajudar M. Carmelo -

MNSP
ver ajuda do CE e CC - como e quando? - e para que -
Reunião CE 9 e 10/20 CARLOS Marighela?

380

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Bolivar
TABELIÃO, PROTEST...
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - 1º Ja...
Tels. 2.1113 - 2.338...
26 HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
8
EXPEDIENTE
65
CRUZEIROS
Moreira
...RIZADOS:
João de E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Eu fé.
Bonito 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade,

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

Campo Res. do CE, em 9 e 10/11/63

Mais 20 sind.s até fins De 3:

Participação no cong. sindical Estadual

Luta pela aplic. Estatuto - Assistência jurídica

Convenções regionais de pequenos e médios

Estudar as possibilidades de se org. horticultores e hortigranjeiros

Conseguir ajuda do [illegible] e estudantil -

Pol. de concent.

1: - Vale R. Doce, fundamentalmente Valadares - Itambacuri - T. Novo e Caratinga -

2: - Usinas [illegible] P. Nova - Rio Branco -

3° — Pat. [illegible]

Ativos por zonas [illegible] 1964 (Triângulo Mat. [illegible]

Estudar [illegible] Trab. campo o trab. específico de prop. [illegible]

Recrutamento e cursos —

Org. a difusão de T. Livre -

Na Com. Trab. Campo - 29/1/64

Reunião advisp. dia 4 — 20 h.s na Sucursal

" 2 — geral 4 AP.

Manuscrito de

ELSON COSTA

IPM 709 PROTOCOLO
Nº 1894

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

Cartório Oliveira

TABELIÃO, PROTESTO, REGISTRO DE IMÓVEIS

RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA

Tels. 2-1113 - 2 338

BELO HORIZONTE

MINAS GERAIS BRASIL

Carlos Roberto Moreira

Carlos Fernando Moreira

João Maria Santos

Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.

Dou fé.

Bel. Hte. 26 de 8 de 1965

Em tt.º da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL

São Paulo - TAB VEIGA

IPM 709/PROTOCOLO
N.º 1898 Entrada (13)
I. P. 0741 709

C.E. 21/9/62

Questão eleitoral

Ha 16 dias das eleições — n/cs registrados ha 4 dias — n/campanha fraca de uma maneira geral — não ha entusiasmo no P. pelas eleições — várias razões: n/ilegalidade — parlamento c/maioria reacionária e q. nada faz diante agrav. da sit. das massas — frequentes crises de gov. q. dava a impressão de não haver eleições —

falta de dinh. q. impede um maior trab. orgânico e principalmente a falta de mat. de prop. — a pol. municipal se sobrepondo aos interesses gerais do P. fraqueza na unidade de ação indisciplina

Mas também ha trab. — B. Hzte — Triângulo — Mata —

Manuscrito de
ELSON COSTA

7288

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório DOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 084 - LOJA 1
Tels. 2-1113 - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
TABELIÃO
EXPEDIENTE
Moreira
Moreira
AUTORIZADOS:
Maia Santos
Marcos V. Gomes

TAXA
26
EXPEDIENTE
CRUZEIROS
DE 1969

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. B. PERAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

I. P. M. 07413 709

(47) 2

Problemas + sérios:

Valadares: ha trab. para Bamb. Bambirra

Ferroviários: e não para Fabrício: ALVES QU

Lafaiete — e Geraldo POLICARPO DE SO

J. Fora

7289

dificuldades em certos lugares no trab. conjunto de Bamb. c/ Fabrício e Celso

Sit. Fabrício piorou muito — ROSA BOMFIM

Santiago — Itajubá — Valadares —

Senador: Pedro Gomes —

Necessidade mobilizar todo o P. e simpatizantes para os últimos dias

distrib. cedulas no interior.

mesinhas nas grandes cidades —

trabalho de casa em casa —

intensificar o trab. principalmente para Bambirra —

Ida dos candidatos aos municípios —

Fiscais

Membros do P. C.s por cima do P. — Nota em "N. R." sem atacá-los —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 1
Tels. 9-1113 - 2 3389
[illegible] HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
[illegible]
Carlos Bolivar Pereira
[illegible]
[illegible] Ferreira [illegible] Moreira
AUTORIZADOS:
Maia Santos
V. Gomes

TAXA de EXPEDIENTE
Cr$ 2,50
Cr$ 2,50
RECEITAS DE MAIO

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

I. P. M. 07414 709

Pedra Corrida (46)

Moura — reuniões o P. c/ 18 na roça e 8 na cidade.

Abaixo-assinado contra inv. Cuba

" " art. 58

" " apoio Cong. Metal. —

Plano rec. de +10 para o P. (e já foi rec. 1)

1ª Palestra c/ quasi 100 pessoas para Cong. Campo —

Tiveram Comissão de 16, inclusive 3 mulheres marcada Cong. para 18 junho fez plano fin. na Comissão

São carvoeiros:

Reivind. — ganhar + por m³ de carvão e terra para plantar cereais.

São terras da Belgo — ela tem empreiteiro q. por s/ vez empreita para os outros — ganham 400,00 por m³. fazem uma formada por mês, de 12 m³ e tiram 4.800,— por mês. —

7290

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

Cartório Bolivar

TABELIÃO, PROTESTO, REGISTRO DE INÓVEIS

RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 1

Tels. 2-[illegible]13 - 2-3388

CRUZEIRO HORIZONTE

MINAS GERAIS — BRASIL

TABELIÃO

EXCELENTE [illegible] Moreira

[illegible]

[illegible] Pernambuco, Moreira

CRUZEIROS AUTORIZADOS:

João de S. [illegible] Maria Santos

Marcos V. Gomes

TAXA 26 8 65

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.

Dou fé.

B. Hte 26 de 8 de 1965

Em tt.º [illegible] da verdade.

Firma Rio - T. B. PEÑAFIEL

São Paulo - TAB VEIGA

Manuscrito de
ELSON COSTA

I.P.M. 07415 709
IPM 709 PROTOCOLO
N.º 1896 Entrada (13)

inf.s eleitorais

ROBERTO Bargonari — não mobilizamos toda o P. — só um grupo p. — a minoria não se eleitorais mas — o manifesto de S. Paulo para votar em branco influiu — influência do dinheiro — a campanha para candidatos locais atingiu até o P. e isso quebrou a unidade — para vereador 3 c.s membros de OB e q. se candidataram por cima do P. — e q. trabalharam para outros candidatos — Houve regular trab. pol.

Lindolfo HILL: fizemos a campanha c/ completa independência. O clero concentrou o fogo em n/ c.s — elegemos um vereador

Nonato TEIXEIRA GUIMARÃES 5.º lugar c/ 1.486 votos

Bambina SINVAL c/ 70 votos

Fabiano ALVES QUADROS c/ 70 "

JOSÉ MOREIRA Jana — 1.500 votos

Biani + de 9 mil votos —

CLODOSMITH

7291

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 - 2 3389
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
TABELIÃO
Carlos Bolivar Pereira
SUBSTITUTO
Carlos Fernandes Moreira
AUTORIZADOS:
E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. B. PENAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

A. P. M.
C-415-A
1969

Bta. Berta Lúcia Tóscole : 1 vereador — 775

7292

o Prefeito eleito em Barão de Cocais é do P.

Agora temos vereador:
J. Fora
Uberlândia
Uberaba
Itumintaba
Frutal
Monte Alegre
Centralina
Araguarim — Jatinha

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTO
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Fone 2-3388
MINAS GERAIS - BRASIL
EXPEDIENTE
Moreira
AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

TAXA 26 8 50 CRUZEIROS

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em test° da verdade.

Firma

ARQUIVO DO

TERMO DE
RECEBIMENTO

FALTA
NUMERAR

C.M. capital — 5/9/63 (MAB) 79

S/ Obj.

Presentes = 1+1 efetivos
2 suplentes

falta: ✓ Amélio MARQUES GUIMARÃES (agent) — ~~Bogio~~
~~[illegible]~~ — ✓ Vitor Hugo
Carmo — Monteiro.

Total de membros
aqui = 430 + ou —

7293

Jordão PENA DE OLIVEIRA: fala s/ objetivos do plano
de comit.
último balanço fi[illegible] —
Formado comitê bancário c/ 5 bancos.
6 novos fenovs. recs. e 4 recuperados
? Comitê universitário: total de 108 universitários
Recs. — 23 [illegible] — recs. agra
OB médicos — 46 novos — filosofia 7 novos
secundaristas = 26 novos — comitê secundário
OB Feminina funcionando regularmente
motoristas; já temos 3 transp. urbanos
X { texteis = 2 lips.
art.ª OB C. Reais —

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 1897 Entrada (13)

OOBB q. participaram da Conf. e
depois não se reuniu mais: ex. Sta.
Teresa — Barreiro —
OB Funcionalismo há 3 semanas não reune.
só OB DCT funcionando —

Não há trab. coletivo no CM e sec. não
está entrosado e as comissões não funcionam

Queda venda V.R —
Fins — melhorou — mas é decima —
não há iniciativas das OOBB

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 68 - 1 JA
Tels. 2 [illegible] - 2 3389
X [illegible]
MINAS GERAIS - BRASIL
EXPEDIENTE
Carlos [illegible] Moreira
Carlos [illegible] Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS
João de E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º ..... da verdade.

Firma Rio - T. G. PÉNAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

média mensal de 180 mil -

Ed. - melhoria, mas também cima pra baixo -

Questões a enfrentar:
Cidade Sud. -
X Central do Brasil
Escolas (estudar s/org.)
Funcionalismo - org. setores -

I. P. M. 07416 7 0

7294

Secretariado: praticamente func. c/ 2 ou e IV. - às vezes c/ Pedro Carlos -

JOSÉ Baião c/ dificuld.s e já colocou isto - sec. de 5 é grande - e precisamos de + 1 deslig. no sec. -

Ver elementos de empresa q. militam em OB de bairros e estudantes -

Dora - a OB feminina não pode continuar e não pode " como 1ª secretária - tf.s hija feminina não podem ser realizadas pela OB -

Plano combate ao analfabetismo

JOSÉ Baião - sou enc. c/ prof. - e não tenho tempo para distrib. de NR

A comissão não funciona

ALDO JOSÉ Sagaz: métodos trab. da dir.? Planejamento? Apoia-se no trab. das comissões?

e a indisciplina reinante no CM
Dirigentes não devem ficar na sala na conversa e lendo jornais -

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
[illegible]
RUA SÃO PAULO, 6 - LOJA
Tels. 28 [illegible] - 2 3388
[illegible]
MINAS GERAIS - BRASIL
do EXPEDIENTE
Carlos [illegible] Moreira
[illegible]
CRUZEIROS
[illegible] Moreira
[illegible] AUTORIZADOS:
João da E. Mail. Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º [illegible] da verdade.

Firma Rio - TAB. PEÑAFIEL
São Paulo - TAB. VEIGA

Milton V.: sou enc. de 200 BB — Sta Terza só reuniu Conf. —

Igm. CÂMARA FERREIRA V — diz q. não sabia da reunião —

P. PEDRO Carlos V: agit.-prop. exige elementos q. disponham de tempo —

W. ENCESLAU DE OLIVEIRA MORAIS: abertura foi trab. pessoal — secretariado só eu e Verdier —

— Pol. concent. — Central e Cid. Ind. foi formado o Comité da Cid. Ind. e funciona — chegamos a perder 9 na Manuel despedidos — e o Comité rec. + 8 — lig. na Maquerita — tem OB Mafersa e OB do Barreiro — lig. c/ S. Cruz e Textéis —

Depois da Conf. rec. até agora 202 novos —

Bogiani — melhoria peq. no m/setor — comp.s inexperientes no Comité —

Manuscrito de
ELSON COSTA

7295

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-[illegible]13 - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
TAXA
Carlos B[illegible] Moreira
Carlos Fernando Moreira
PREVENTEL AUTORIZADOS
[illegible] E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade

Firma Reg. - T. [illegible] PEÇAFIEL
São Paulo - [illegible] B. VEIGA

Cha. V — a OB q. + crescem foi enganhar
as EEBB não têm iniciativa
falta de planejamento —
OB Arquitetura acabando — direito
capenjando —
dar tfs aos jovens estudantes, eles
gostam de trab. exceta aventura
Reunião CMo S/NR e o cumprimento
das tfs —
Propõe Spérides para agist. prof.
/secretariado não é convocado —

SPERIDES
Spérides — logo após a conf. foi celebrado
plano setor secundarista.
Recr. em Maio, 16 elementos
até agora rec. total de 54 — c/26
somos 80, sendo 15 moças —
De out.º em diante fará concurso
e tenho q. diminuir m/atvds

Henrique CORDEIRO OEST?
: necessário fazer prestação
contas fins no CMo —

ODEDEYS
Rocha: P. pequeno e pouco quadros —
quadros deslips não controlam
P. outros e pensam fazer — e
há diferença de atvds dêles —
necessidade maior nº de deslips
crescimento aqui maior na
classe média —
Fazer disc. específica s/func. de cada
dirigente e das Comissões —
Se tem org. massas para atuar, não há
necessidade de reunir semanalmente.
CMo precisa reunir + a miudo.

I.P.M. 07418 709
7296

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-[illegible] - 2-[illegible]
BELO HORIZONTE
MINAS 26 BRASIL
TABELIÃO
Carlos Eulio [illegible] oreira
EXPEDIENTE
Carlos [illegible] Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS
João [illegible] Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tº da verdade.

Firma Rio - T.B. PEÑAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

Apreendido de
ELSON COSTA

23

IPM 709 - PROTOCOLO
Nº 1898 Entrada (13)

No dia 6 de Maio de 1961. Reunio-se no municipio de Araguari no lugar denominado Corrego das Tabócas cerca de duzentos lavradores, com o intuito de debater os pontos de vista referente os preparativos da 2ª Conferencia estadual dos Trabalhadores Agricolas de Minas Geraes, e do 1º Congresso dos Lavradores e Trabalhadores Agricolas do Brasil.

A reunião foi aberta pelo Sr Elisio Caetano dos Santos presidente da associação dos lavradores e trabalhadores agricolas do municipio de Araguari; este discursou levantando as reivindicações do povo que trabalha na lavoura, e indicando como solucionar os problemas desta camada da sociedade brasileira, concitou a todos a união e organisação para exigir dos poderes publicos o cumprimento de seus deveres para com os homens do campo. Em seguida falou o Vereador Jonosi Vieira dos Santos saudando o povo que ali compareram para ouvir as simples palavras dos representantes da comissão organisadora da 2ª Conferencia estadual, e do primeiro congresso dos lavradores e trabalhadores agricolas, que irá realisar em belo Horisonte nos dias 29 e 30 de Setembro e 1, 2 e 3 de Outubro e fez uma saudação a uma criança que completava seu primeiro aniversario; filha do lavrador Osmar Gomes da Silva e da sra Dª Alaides Caetano dos Santos e Silva, conclamou a todos que coperasse nos preparativos dos dois congressos. Em seguida falou o secretario da associação dos trabalhadores agricolas de Minas Geraes e componente da comissão organisadora da 2ª Conferencia e do 1º congresso dos lavradores e trabalhadores agricolas, o Sr Jeronimo de Moura Neto; que leu o manifesto de convocação e fez uma esplanação da necessidade da união de todos

7297

392

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 9[illegible] - 2 3380
[illegible] BRASIL
26
Carlos [illegible] Lepreira
[illegible] Moreira
[illegible] AUTORIZADOS:
[illegible] Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º [illegible] da verdade.

Firma - Rio - T.B. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

I. P. M. 07420 709

7298

para exigir dos poderes constituidos seus direitos e intereces já prometidos em epocas de eleições. propos que fosse ali constituido uma comissão encarregada de preparar uma conferencia na cidade com a presencia das autoridades para aprovar os estatutos da entidade do trabalhadores agricolas de Araguari. Por ultimo falou um representante da União do Lavradores e Trabalhadores Agricolas do Brasil o sr Correia que descorreu sobre a nececidade da união dos homens e mulheres do campo com o objetivo de juntos solucionarem seus problemas já tão aflitivo como a falta de garantia dos preços de suas produções seija de sereaes ou pecuaria etc, e referio sobre a lei da reforma agraria disendo que a mesma não é tomar terras de ninguem, mas sim o governo vender as terras do estado (devolutas) aos camponeses sem terra, e aos de pouca terra, ou então que o governo compre terras dos fasendeiros que tenha muita terra para vender aos que queira trabalhar na terra para aumentar a produção agricola. Por ultimo tomou falar o representante da a t a m g da nececidade de lutarem todos pela assistencia aos lavradores, de credito facil e juros baratos, assistencia medica, escolar, dentaria, farmaceutica, e juridico e tambem do fornecimento por parte dos governos de maquinas ferramentas, adubos, inceticida, e sementes etc. em seguido propos ao que desejasse compor a comissão municipal que deveria ajudar nos preparativos da associação municipal, e que deveria ser ao mesmo tempo componentes da delegação a ir a Belo Horizonte representando os lavradores de Araguari, que se inscrevesse em lista!

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTO
REGISTRO DE IMÓVEI
RUA SÃO PAULO, 6[illegible] - LOJA
Tels. 2[illegible] — 2 338[illegible]
[illegible] HORIZONTE
MINAS GERAIS — BRASIL
EXPEDIENTE
[illegible] Moreira
[illegible] Moreira
E SERVENTES AUTORIZADOS
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
Belte 26 de 8 de 1965
Em tt.º 6 da verdade.

Firma Rio - T.B. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

I. P. H.
7299

Em seguida foi inserito o seguintes nomes que 3
compõe a comissão:

Elisio Caetano dos Santos
Deomar Apolinario Ferreira
Osmar Gomes da Silva
Serisio Inocencio do Nascimento
Minerviana Maria de Jesus
Maria Ribeiro de Castro
Adalardo Ferreira Machado
José Caetano Resende
Aniceto Ribeiro de Castro
Geraldo Machado Ferreira
Claudio Caetano dos Santos e Silva
Josino Rodrigues
Rubens Pereira Campos
Horacio Luiz da Costa
Valdevino Rodrigues do Nascimento
Sebastião Leonço da Silva
Elivio Ribeiro de Castro
Luzia de Fatima
José Mendonça da Silva

FICHA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
TABELIÃO, PROTESTO
REGISTRO [illegible]
RUA SÃO PAULO [illegible]
Tels. 2-1113
[illegible] 26 [illegible]
MINAS [illegible]
[illegible] 8 [illegible]
Carlos [illegible] Moreira
[illegible] Moreira
[illegible] DE ZADOS
[illegible] Santos
Marcos [illegible] Gomes

EXPEDIENTE
50
CRUZEIROS
DE DE 19

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi [illegible]bido para êsse fim.
[illegible] fé.
B. Hte. 26 de 8 de 1965
Em tt.º [illegible] da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

I. P. M. 07422 700

4

7300

FICHAR

Maria Helena Ribeiro
Euripedes Pereira de Campos
José Olivio Marques
Alcides Rósa da Cunha
José dos Santos Reis
Laudeslau Bernardes de Oliveira
José Moreira da Silva
Marcionil Ribeiro
Elenir Moreira da Silva
Antonio Felippe
Ovidio Candido
João Apolinario de Oliveira
João Apolinario Filho
Antonio Caetano do Nacimento
Arcanjo Mason

Anaguari 6 de Maio de 1961

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA S. PAULO, 684 - LOJA 1
Tels. 2-1113 - 2 3388
BELO HORIZONTE
GERAIS BRASIL
Carlos B. ... oreira
... Moreira
... UTORIZADOS
... Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º 1 da verdade.

Filiais Rio - T. B. PENAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

Apreendido de
ELSON COSTA

I. P. M. 07483 709
IPM 709-PROTOCOL
N.º 1899 Entrada
(13)

Inf. Política
Pr.

(50)

7301

Nos últimos anos, a partir de 58

n/ orient. tática se tem configurada acertada. Acumulam-se forças. No movº operário isto é sentido, embora haja debilidades. Os op. organiz. ainda pouco atuam nas s/ org. Conduz. do diminui a influência do PTB. Temos fortes posições.

No movº camponês, também registram-se conquistas, particularmente, a partir do Congº camponês de BH. Aprofundam-se as contradições

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório [illegible]
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 - 2 3385
[illegible] HORIZONTE
MINAS [illegible] BRASIL
TABELIÃO
Cer. 8 Bolívar [illegible] Moreira
[illegible] AUTORIZADOS:
[illegible] Santos
Martins V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. B. PENAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

P. M. 07424 709

2

2-A

no campo. Atingem outro nível a sua organização sindical.

Montouro -
Afonso
Pinheiro Neto } sindicalização

7302

18 Fed. n/ influência

7 " AP.

6 " nacionária

JOÃO GOULART

se JGT se volta p/ n/ não é casual.

— Repercute na intelectualidade o movº op. - C.G.T.

— Influência crescente no seio das forças armadas do movº nac. op. e do nosso S.

Ainda há pouco havia 18 trupos de tendências diversas, in-

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 682 - LOJA
Tels. 2-1113 - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS — BRASIL
Cláudio Bolivar Pereira
Sucessor
Carlos Fernando Moreira
TABELIÃO SUBSTITUTOS AUTORIZADOS
João da E. Mota Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em test.º da verdade.

Firma Reconhecida - T. B. PÉNAFIEL
São Paulo - T. 3 VEIGA

TAXA
26
8
65

I. P. M. 07425 700

72-E

7303

3

cfusive contra nós.

As military + nacionaris perderam comandos.

O dispositivo de comando é de influência nacionalista.

João Goulart já nomeou cerca de 48 generais.

+ Cresce o movº no campo, com a crescente ocupação das terras.

Ligas começam ser acatas quando oferecem vantagens.

Exº de Mafé: Decisão judiciária contra o movº de massa pra revogá-la, quando a polícia ameaça pretendendo provocar choques armados.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório Dolivar
TABELIÃO, PROTESTO, REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-[illegible] - 2-3388
BELO HORIZONTE
Minas Gerais - BRASIL
TABELIÃO
Carlos [illegible] Moreira
[illegible]
Carlos Fernando [illegible] Moreira
CAUZEIROS AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

TAXA 26 8 65

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º [illegible] da verdade.

Firma Rio - T. C. PÉNAFIEL
São Paulo - 7-B VEIGA

I. P. M. 07426 709

72-D

7304

(5)

— A legalidade do P. tornou-se projetada com mais forças.

— Novo programa publicado no JB de 18/2. Constitui um recuo em relação ao programa anterior do próprio Santiago.

Isto se deve à tentativa de juntar 11 antagônicas, dentro da política de conciliação.

E o mais grave é q. as instruções 263 significa liberação do câmbio e é inflacionária.

A 264 contribui p/ burlas dispositivas positivas da Lei de Remessas de Lucros.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilancia Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
TABELIÃO
Carlos Bolivar Moreira
EXPEDIENTE
Carlos Bolivar Moreira
ALTERIZADOS:
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Reto - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

I. P. M. 07427 709

5

72-6

outra questão é o reescalonamento. Não propomos a moratória.

Que condições políticas estão exigindo para isto.

7305

— Contudo — CG é de opinião q. os entendimentos devem ser continuados.

Medidas no Comércio Ext.

1º) o poder Executivo realiza medidas

2º) G. P. nac. c/o Presidente pressional o parlº

3º) Defesa da Lib. democrática.

Recomposição do Governo

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. [illegible] 2 3385
[illegible] BRASIL
[illegible]
Carlos [illegible] Moreira
[illegible]
Carlos Ferreira [illegible], Moreira
ESCRIVÃOS AUTORIZADOS:
João da B. Mais Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º [illegible] da verdade.

Firma [illegible] - T. C. PÉNAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

A. P. M. 07428 700

6

72-7

7

7306

- Já e Santo não se recusa a melhorar o programa. Mas... e o governo.

- Os esforços pra contactos com LEONEL Brizzola. Suas perspectivas.

- Nosso pensamento.

- Brizzola representa amplas sectores da opinião pública.

- Merece a m/ atenção.

- Contactos com o PSD. Os 4/o agressivos. Ex. fim de limpeza da culpa do PSD.

- Contactos com o Demo. Cristão. Ala de Paulo de Tarso (Paulo de Tarso)

- Importância da ação de massa.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 9-1113 - 2 3388
TAXA DE EXPEDIENTE
Carlos Boliva... ...oreira
Carlos ... ...oreira
... ...ADOSI
... ...Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. B. PÉNAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

A. P. M. 07420 709

8

7307

- Se ac/o c/o Jb foi programado o comício no dia 13.

(A campanha eleitoral em curso. As convenções.

Os caminhos ~~de~~ das eleições. Perspectivas de Jb Arraiz)

Cuidar das ações de massas.

- Situação em Pernambuco.

Açucar

IAPI

Loc aut

Recuo das cf produtoras.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels [illegible] 3 - 2 3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS BRASIL
TABELIÃO
Carlos Bolivar Moreira
Carlos Bernardo Moreira
[illegible] Rodrigues
João de [illegible] Santos
[illegible] V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º 1 da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

Apreendido de Elcion Costa

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1900 Entrada (13)

2

7308

Informe

1º Passos - só encontrei um Camarada (1 estava viagando) (o outro está desesperado) Pagou - 6.000,00 -

2º são Tomas de aquino) só encontrei 2 -) (os 1 estava mais afastado) (o outro não veio) (dinheiro nada assustar com a cota de 1.000,00)

3º são Sebastião P. Reuni com - 8 - debatemos - nota do C.G. Rifa - finança - é o ativo - (divergencias) (acertar bem o ativo - a rifa) (pagou 6.500,00)

4 (Guaxupé) encontrei 3 - Valdomiro - afifi - Bébé - O Eletricista foi embora para o Paraná e o Engenheiro Simão foi para São paulo - (e o cel não estava) assustarão com a rifa - (dinheiro não tem) participa do ativo (pagou 2.000,00 -)

5º Entradas Reuni com 6 Camaradas - falemos sobre a situação - rifa ativo - jornal pagou 12.700,00 Vem participar do ativo rifa vão fazer o possível - para vender - (recrutamento nada)

6º Poços de Caldas - não consegui nada nem dinheiro nem reuni - (Pedro não quer nada) Trindade esta fora da cidade -)

7º Machado - não Reuni - só encontrei 2 assim mesmo na marra) concordar em ir no ativo - ficarão com a rifa mais não vai vender) dinheiro 2.000,00 - sobre a duvida não (são responsavel)

403

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

Cartório Oliveira

TABELIÃO, PROTESTO, REGISTRO DE IMÓVEIS

Rua São Paulo, 68 - Loja 1

Tels: 2-1113 - 2-3388

Caixa Postal 26 - Conta Corrente

Minas Gerais - Brasil

Cruzeiros 8 - Expediente

Cruzeiros 65 - Moreira

Cruzeiros Autorizados:

Joaquim D. Maia Santos

Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.

Dou fé.

B. Hte 26 de 8 de 1965

Em tt.º 9 da verdade.

Firma Rio - T.B. PENAFIEL

São Paulo - TAB VEIGA

I. P. M. 07431 709

29-5

8º
Alfenas) Só encontrei o Lazaro, mais está demorado diz que Sigulho. Hei o outro comp. está para o sertão o Bancario está Belemdo, mas não quer participar em nada) Sobre finança nada recramar a que deu (pelo os outros) (ficou com os Bilhetes e Vai o ativo

Varginha

7309

Mel esteve em 12 municipios.

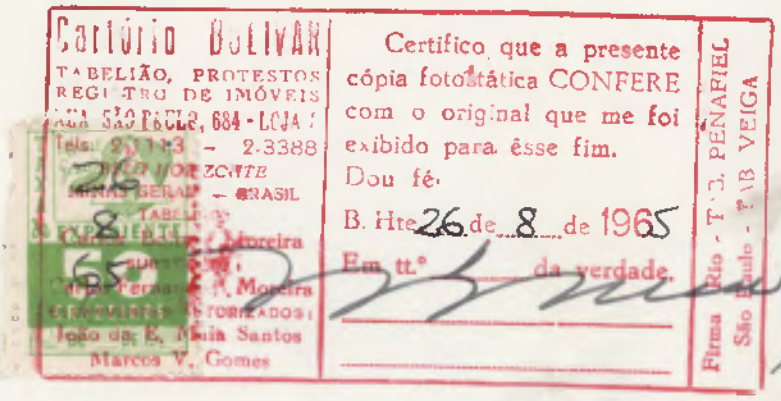
P. – Poços e Alfenas sit. mais –

Varginha 1/2 com tempo 15 – tem dir.

Temos 1 vereador em Carmo Mins.
Ativos – Poços – S. Paraiso – nos mercarmos as datas –

2 vereadores em Passos, onde temos 3 comp. –

Varginha – telefone para Milton Brandão 2319 Barão Mins Gerais e Colares, tel. 2657-9 residência



DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 1
Tels. 2-1113 - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
TABELIÃO
EXPEDIENTE
Moreira
SUBSTITUTO:
Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. B. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

I. P. M. 07438
IPM 709-PROTOCOLO
Nº 1 Entrada 1901 (13)

28

M. Claros

CUSTODIO DA SILVA

David: atuação diferente hoje. Antigamente havia informes baluartistas sobre a situação em M. Claros. Não podemos pôr as bases para funcionar. Precisamos de ajuda mais permanente. As minhas viagens têm impedido ajudar melhor o P.
Fizemos um plano. Não temos dinheiro para viajar e trabalhar.
A juventude tem se aglutinado e querem sair da situação de atraso.
Temos alguma coisa de agitação e propaganda. Temos o T. Livre. Mas estamos em deficit com o jornal. Nunca mandaram conta.
Com companheiros de fora é melhor. Atrai mais os companheiros. Muitos camaradas aqui não têm N. Rumos. A Classe Operária vem 30 exemplares, mas só saem 2 numeros. O jornaleiro não vai vender mais.
O plano de recrutamento no campo tem elementos p/ serem recrutados.
O P. aqui pode crescer muito. Depende de ajuda do P. Não se procura o camarada para cobrar as finanças e controlar o trab. do P.

7310

Apreendido de
ELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

Cartório [illegible]

TABELIÃO, PROTEST[illegible]

REG[illegible] [illegible]MÓVE[illegible]

RUA SÃO PAULO, 084 - LOJA

Tel. [illegible] - 2 338

[illegible]

EXPEDIENTE

[illegible] Moreira

CRUZEIROS

[illegible] Moreira

[illegible]

João de E. Maia Santos

Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi [illegible]bido para êsse fim.

[illegible] fé.

[illegible] 26 de 8 de 1965

Em tt.º ..... da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL

São Paulo - TAB VEIGA

P. M. 709

27

28A

13

7311

GOMES BARBOSA 2

Matias: O plano de 400 e tantos cruzeiros e justo. Mas as condições de M. claros são outras. Há informações balnearistas sôbre o P. aqui. O q. temos aqui é um dez membros, mas não temos bases. Não existe contôle de nada. Apesar das condições favoráveis ao P. aqui. O mal é que os militantes aqui são pessoas q. lutam com dificuldades as mais simples. É uma incapacidade da direção estadual por não ter arranjado a forma de o P. sobreviver. Mesmo com a assistência espedição. Estas tarefas de finanças são fora da realidade. Os companheiros levam tôda a finança e não deixam nada. Precisamos de elementos que descam e ajudem mais permanentemente. Uma banca de jornal pode nos ajudar aqui. Porque não temos condições financeiras e cultura para dirigir. Só um companheiro desligado de produção. Os companheiros são comunistas só no nome.

O movto de massa foi criado no sindicato. Criei as condições indo ao sindicato. Não existe nada mais que

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 - 2-3388
BELO HORIZONTE
26
Cartório Bolivar Moreira
EXPEDIENTE
Cartório Bolivar Moreira
SEGUNDO TITULO AUTORIZADOS:
CRUZEIROS Santos
Mirtom V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

I. P. M. 07434 709

dos militantes trabalhando desordenados.
O compº David sempre viajando.
Houve uma oportunidade em um Francisco
Lá. Mas não tivemos condições de fazer
nada.
Não houve recrutamento. O ano passado
foi época de eleições. Temos ainda o
trabalho contra [illegible] por fim.
O de positivo é q. desapareceram as
brigas.
Esperamos q. desse Frente Mob. Popular
possamos recrutar novos elementos.
O problema da Rifa não posso pegar.
Tenho problemas no Sindicato q. me
tomam o tempo. Acho cara a rifa. Há
outros lugares onde há condições, mas aqui
acho q. não há. As visitas são melho-
res. É necessário vir um compº q.
ajude fazer finanças e q. deixe finanças
aqui. A Banca do jornal pode nos
ajudar. Estou [illegible]

David Rifa. Devia ser discutida. Mas
há dificuldade p/ passar. São deficiências
não podemos justificar. Há circular de
Polícia contra [illegible]

7312

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REG... DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - 1.º 34 ...
Tels. ... 3 - 2 3388
... HORIZONTE
MINAS GERAIS, BRASIL
TABELIÃO
... Moreira
... Moreira
AUTORIZADOS
Rogelia E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º ..... da verdade.

Firma Rio - TAB. PEÑAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

25
28 C
7313

4

Artur. O P. aqui foi criado no meio da Temperia (Severino) e depois eu como trabalhador.

Antigamente era facil arrancar finanças por causa do Severino, que eu escrivão de q. todos precisavam. Mas Severino foi embora. O P. era outro, tinha 60 membros. Hoje a situação é diferente. O povo tinha confiança no P. Mas na ultima eleição fomos derrotados, o P. foi fracionado. A confiança do povo hoje não existe mais. É a causa deste decenso. O Porfirio, o Manoel, o Donjinho. Uns trabalhando por um lado e outros p/ outro lado. Frion só alcides recebendo cartas. Depois conseguimos reconstruir o q. temos hoje.

CORRÊA DE SABANDEIRA
JOSÉ GOMES PIMENTA

Formamos uma direção de 7 membros, mas só funcionam Mátias, Daniel, o ferroviario. Mas tudo no trabalho isolado. O jornal N.R. vem diretamente p/ o jornaleiro. Tem saido. Não somos os responsaveis.

Criamos a F. Mob. Popular.

Não temos muita coisa.

As associações de bairro deixamos aproduzir

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

Delegacia de Vigilância Especial

M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
Carlos Moreira
Carlos Moreira
AUTORIZADOS:
Santos
Marcos V. Gomes

TAXA DE EXPEDIENTE
CRUZEIROS
26
8
65

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. B. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

Trabalho de Educação 124 86 5 e 6/10/63

I.P.M. 07158 709

4- Curso "Marxismo-leninismo, filosofia humanista de nossa época".

Com 230 alunos inscritos e freqüência média de 200 alunos. Atingiu setores do P. e boa parte dos intelectuais próximos do P. Houve uma freqüência média permanente, constituindo um grande fator de êxito, a sua realização na Secretaria do Govêrno. Foi patrocinado pela "Sociedade de Antropologia de M. Gerais".

—+—

2- Curso de Didática - Realizado pelo Jacob, com a participação 11 dirigentes do C.E. para a formação de professores.

gorender

7314

3- Curso Básico: Em B. Horizonte, para:

- Ferroviários, com 10 alunos em média
- Metalúrgicos, " 6 "
- Mulheres, " 4 "
- Praxistas, " 7 "
- Comerciários, " 6 "
- Secundaristas, " 17 "
- Universitários, " 12 " em média
- Bancários, " 6 "
- Bº Lagoinha, " 4 "

Total → 72

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1902 Entrada (13)

Em Lafaiete: para 10 alunos
Em N. Lima: " 5 "
Em J. Fora: " 11 " - (concluído).

98 → (No Estado).

OBSERVAÇÃO: Em BH, sòmente 23 alunos concluíram o curso. Em J. Fora, dos 11 alunos, sòmente 4 assistiram às sete aulas do Curso Básico.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEL
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 21413 - 23388
BELO HORIZONTE
BRASIL
Carlos BENTO Moreira
AUTORIZADOS:
Marcos V. Gomes

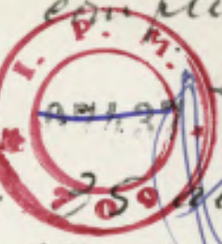
Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - TIB. PENAFIEL
São Paulo - TIB. VEIGA

Trabalho de Educação

86-4

No Estado, dos 98 alunos, somente 34 completaram o curso.



- Curso Médio: Planificado para 250 alunos, realiza-se (dada a 7ª aula) com 15 alunos, em média.

A frequência constitui problema sério para nosso curso. É necessário primeiramente que haja uma orientação do trabalho puramente de educação.

7315

Em B Horizonte, com o número de O.B. que temos, realizamos curso com as deficiências q. vimos, para uma pequena classe.

Em Juiz Fora, nem todos os componentes do C.M. participaram do curso básico e deixamos de dar o curso para 12 examinandos e 8 universitários por falta de local. Isto, apesar de irmos a J. Fora um mês antes especialmente para planificar com o camarada daquele C.M.

— x —

Bibliotecas: Iniciada a formação da bib. da Comissão de Ed.

Já formada a bib. da C.B. dos Ferroviários do Horto.

— x —

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 - 2 3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS BRASIL
Rio de Janeiro, 8 de Fevereiro de 1965
Carlos Bolivar Moreira
Carlos Fernando Moreira
CRUZEIROS
AUTORIZADOS:
João de B. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. C. PENAFIEL
São Paulo - P. B. VEIGA

~~179~~ 86-B

Positiva foi a participação do trabalho de educação para a reconstituição da O. B. dos ferroviários da E.F.C.B.

I. P. M. 709

A Comissão de Educação precisa ser melhor composta para funcionar melhor.

É necessário planificarmos o trabalho para o estudo da realidade em B. Hte. e no Estado, utilizando os setores intelectuais do P.

7316

É necessário planificar-se o estudo coletivo no Comité Estadual afim de controlar-se o estudo individual dos seus membros.

Nota: Estes elementos se referem ao período iniciado com a organização da Comissão Estadual de Educação em julho último.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 854 - LOJA 1
Fone 2 3388
X 26 HORIZONTE
MINAS GERAIS BRASIL
Nº EXPEDIENTE 8
Carlos Moreira
Carlos Moreira
CROZEIROS
AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. B. PLAFIEL
São Paulo - T. B. VEIGA

Curso Básico 4

I. P. N. 07439 1986-C

Uberlândia: Realizado com um total de 29 companheiros. Destes, sòmente 9 assistiram mais da metade das aulas. 3 assistiram o curso completo. Camaradas que mais se destacaram: Luiz Antonio Naves, Pedro Fernandes (bancário), Clarckson R. Juliano (ferroviário), João Cândido e Argemiro Lima.

Houve condições de passar pelo curso número bem maior de companheiros, mas os camaradas da direção não souberam aproveitar de modo integral a minha estada.

7317

Durante o curso, criou-se um ambiente fraternal e de entusiasmo por adquirir conhecimentos.

Os companheiros estão pensando em realizar um Curso do Jacob Gorender na Associação Médica.

Uberaba:

Realizado o curso básico com um total de 30 camaradas. Destes, sòmente 11 assistiram mais da metade das aulas e sòmente 4 assistiram a todas as aulas.

O Guido Soares Bilharinho tem condições de dar as aulas para o resto do P.

Camaradas que divergem da linha do P.: Antônio Ribeiro, Justo M. Castro e Guilherme Aprigari.

Também aqui houve um ambiente fraternal e ânsia de conhecimentos.

Ficaram satisfeitos com a ajuda da direção esta-

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 1
Tels. 2-1113 - 2-3388
BRASIL
Moreira
Moreira
Santos
Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - T. C. PARAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

5 129 86-D

dual. Houve subestimação pelo curso, por parte do camarada JOSÉ Batista DE CARVALHO

Julgo conveniente outra ida ao triângulo (Frutal, Araguari, Uberlandia + Ituiutaba) para fazer algumas palestras ou o curso de 7 aulas onde houver condições. Isto, entretanto lá para o meio do ano, pois, agora, devemos concentrar em B. Hte e Zona Metalúrgica.

7318

Tanto em Uberaba, quanto Uberlandia poderíamos ter ministrado o curso para um bom número de companheiros estudantes, não fôsse a época da provas parciais coincidirem. Isto deve servir de experiência.

Aprendido de
Elson Costa

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório DOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
Tels. 2 3388
EXPEDIENTE
65
CRUZEIROS
Carlos Fernandes Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em ttª ___ da verdade.

Firma Rio - T. B. PERAFIEL
Sub-Tenente - P. B. VEIGA

Apreendido de
ELSON COSTA

IPM 709-PROTOCOLO 510
N.º ... Entrada ...

Nos dias 21 e 22 de julho reuniu-se o C. E. - foram aprovadas as seguintes resoluções:

1. Determinar a discussão em todos os escalões do P. do artigo de Osvaldo Fragoso "Oposição ao nôvo gabinete e luta pela realização das reformas de base", publicado em Novos Rumos de 26/7/62.

2. Aprovar o informe da Comissão Executiva sôbre a situação política e a atividade do Partido.

3. A Comissão Executiva deverá apresentar ao C. E. para discussão até 30/8/62, o documento central da Conferência Estadual.

4. Comunicar aos CC. MM. a resolução sôbre o adiamento da Conferência Estadual, informando-lhes as causas determinantes.

5. Determinar a realização da Conferência Estadual nos dias 8 e 9 de dezembro do corrente ano. As Conferências e Assembléias Municipais deverão realizar-se até o dia 2 de dezembro. As CC. BB. reunir-se-ão até 30 de novembro.

6. Aprovar o balanço apresentado pela Tesouraria e, bem assim, o Plano de Trabalho para o 2º semestre dêste ano.

7. Determinar a continuação da Campanha pelo Registro eleitoral do PCB, colhendo assinaturas nas listas e obtendo pronunciamentos de personalidades, líderes sindicais, populares, etc. - tendo em vista a eventual necessidade de substituição das listas em poder do Tribunal Eleitoral.

8. Melhorar o contrôle sôbre a fração eleitoral.

9. Determinar a abertura de sêde para a campanha eleitoral, a qual deve começar a funcionar a partir do dia 1º de agôsto.

10. Promover ativos regionais visando a melhoria da campanha eleitoral.

11. Referendar a escolha do candidato a Prefeito de Uberaba, Francisco Veludo.

12. Determinar a todo o Partido assegurar a maior presença possível de delegados ao Congresso Sindical a realizar-se em São Paulo, nos dias 17, 18 e 19 de agôsto, e ao Congresso de Libertação Nacional a reunir-se também em São Paulo nos dias 21 a 24 do mesmo mês.

13. Considerando a necessidade de apôio à política externa do govêrno e, mais ainda, como manifestação de solidariedade proletária internacional, promover comemorações - as mais amplas - do dia 26 de julho - data da revolução cubana.

14. Delegar à Comissão Executiva poderes para decidir sôbre o apôio a senador, em substituição ao falecido Gabriel Passos.

15. Determinar à Comissão Executiva estudar junto ao C. M. de Uberaba o caso de expulsão ocorrido, dando ciência, para decisão, ao C. E.

16. Provocado por proposta que lhe foi encaminhada, o C. E. ratificou a resolução anterior com referência aos candidatos a serem apoiados pelo Partido.

B. Hte., julho/1962

7319

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 9-1112 - 2 3385
BRASIL
Cartório Moreira
Cartório Moreira
AUTORIZADOS:
de E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte. 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

O Diretório Estadual reuniu-se, em 24 e 25 do corrente mês, e adotou as seguintes resoluções :

sôbre o 1° ponto da ordem do dia :

1) aprovar a "Resolução dos Comunistas sôbre a crise política e o govêrno Jango-Tancredo Neves" e a intervenção especial sôbre a mesma, apresentada em nome da Comissão Executiva .

2) Determinar o contrôle, por todos os organismos do P., da leitura e discussão do referido documento, com o fim de levar à prática as recomendações nêle contidas .

IPM 709-PROTOCOLO
N.° 1904 Entrada (13)

sôbre o 2° ponto da ordem do dia :
com referência à alínea "A" :

Fábio

1 - Delegar à Comissão Executiva atribuição de elaborar documento dirigido ao DC, fundamentando a posição contrária do DE de Minas relativamente à proposta de convocação de um congresso extraordinario do P., partida do DE do Rio Grande do Sul .

2 - Comunicar a todo o P., no Estado, a existência de atividades de carater fracionista exercidas por alguns membros do P . Dar conhecimento da destituição dos cargos exercidos no DC daqueles que participam do grupo referido .

com referência à alínea "b"

1 - Saudar a convocação da Conferência Nacional do P . 7320

com referência à alínea "c"

O DE manifesta sua satisfação pelo chamamento do DN sôbre o Plano de Construção .
Atendendo ao apêlo, o DE concita todo o P. para o cumprimento das tarefas previstas no plano Estadual .
Nesse sentido, e a fim de aprimorar o controle sôbre a execução de tarefas e a melhoria dos métodos de direção, o DE resolve estabelecer as seguintes medidas :

a) determinar a Comissão Executiva a realização de um balanço de suas atividades e do seu funcionamento, oferecendo o resultado e as sugestões decorrentes dêsse exame, por escrito, aos membros do DE. Prazo: até 15/1°/62 .

b) elaborar o plano estadual de educação para o 1° semestre de 1 962. Prazo ; 31.12.61 .

c) organizar o trabalho de imprensa e propaganda . Prazo 31.12.61 .

d) organizar ativos de contrôle [illegible] municípios .

e) elaborar plano específico para construção do P. nas grandes emprêsas

f) designar o cam. [illegible] para desempenhar a função de tesoureiro do DE.

g) de acôrdo com o estabelecido nos artigos 7° e 13° dos Estatutos, designar o cam. C.O. do DE e convocar para a vaga o 1° suplente .

h) [illegible] a estranheza do DE com relação à sua ausência a [illegible] .

sôbre o 3° [illegible]

1 - até 29.12.61 [illegible] a Campanha para o Registro do PCB através de manifestações [illegible] personalidades e organizar a Comissão Estadual para [illegible] a campanha .

2 - preparar, desde já, a participação do nosso Estado no Congresso Nacional Operário-Camponês-Estudantil, a realizar-se em Goiania, no próximo mês .

3 - [illegible] para estar na ATAMG, devendo a esma ligar-se à Comissão Executiva .

4 - empenhar-se na divulgação das resoluções do 1° Congresso Camponês .

5 - realizar uma campanha extra de finanças, em dezembro, com o fim de obter a importancia de 500 mil cruzeiros .

sôbre pontos diversos :

- continua -

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.G.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-1113 - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
Carlos Bolivar Moreira
CARLOS BENTES Moreira
SUBSTITUTO AUTORIZADO
Jeronimo B. Mara Santos
Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º 1 da verdade.

Firma Rio - TAB. PENAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

Fls. 2

49

71-A

1 - A Comissão Executiva realizará um balanço sôbre o trabalho sindical enviando seu resultado ao DN, dando conhecimento do mesmo ao DN.

2 - Preparar a participação de Minas no Congresso Nacional de Funcionários Públicos, organizando, dentro de 15 dias, a nossa fração.

3 - Manifestar ao presidente da República, ao 1º Ministro, ao Ministro do Exterior, de todas as formas, desde atos públicos a telegramas e abaixo assinados de líderes, operários e estudantis, e do povo, apoio pelo restamento de relações com a URSS.

4 - recomendar atenção para que sejam adotadas medidas de segurança para assegurar o funcionamento do P. em qualquer situação.

5 - tomar a iniciativa de procurar as forças democráticas, em cada lugar, e, com elas formar núcleos da F.L.P.

6 - Convocar o DN para voltar a reunir-se, extraordinariamente, no dia 7 de janeiro, para discutir e resolver sôbre a seguinte ordem do dia: "as eleições de 1962 e a posição do P. em MINAS.

Novembro de 1961.

7321

Apreendido de

ELSON COSTA

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Vigilância Especial
M.

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTO
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA
Tels. 2-[illegible] - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL
Carlos Bolivar Pereira
Carlos Fernandes Moreira
Joaquim Maia Santos
Marcos V. Gomes

Certifico que a presente cópia fotostática CONFERE com o original que me foi exibido para êsse fim.
Dou fé.
B. Hte 26 de 8 de 1965
Em tt.º da verdade.

Firma Rio - TAB. PEMAFIEL
São Paulo - TAB VEIGA

CENIMAR

Dezembro de 1962.

IPM-709-PROTOCOLO
1983
13
I. P. M.
709

A "FRENTE NACIONAL DE LIBERTAÇÃO" EM MINAS GERAIS

Dirigentes da Secção de Minas da "LN":

Prof. OZÓRIO DA ROCHA PINTO (Professor da Faculdade de Ciências Econômicas - comunista)

AURO LUIZ ANDRADE (Jornalista - ex-deputado estadual pela UDN - ex-proprietário do "Binômio" - comunista-agitador)

EDAUTO ALVES DOS SANTOS (comunista-agitador)

ARMUR JOSÉ FONSECA (comunista-agitador)

FABRÍCIO SOARES DE ARAÚJO (ADVOGADO-comunista-agitador)

Em JUÍZ DE FÓRA:

Presidente da Secção: OSCAR MEDEIROS (advogado-comunista)

Secretário: [illegible] (comunista)

Secretários coorientadores:

ADILSON LUIZ (comunista) - JOSÉ MORETZ (advogado-comunista) - LÍDER dos "Ligas Camponesas" locais) - [illegible] (comunista) - JOSÉ MOREIRA (comunista) - JOSÉ VELOSO (Secretário político da CZ Juiz de Fora) - [illegible] (comunista-professor - AGITADOR) - [illegible] (comunista-líder dos tecelões) - JOSÉ GERALDO AMIM (comunista).

7322

IBRAIN

O "CPC - CENTRO POPULAR DE CULTURA" EM MINAS GERAIS -

O PCB criou recentemente o CPC em todo o Brasil, como veículo da REVOLUÇÃO "anti-imperialista" no Brasil. Sua ação tem sido eficiente nas favelas do Rio, São Paulo, BELO HORIZONTE, Recife, Porto Alegre, etc. Trabalham no CPC principalmente universitários esquerdistas e outros-- dirigentes sindicais.

Em Minas, o CPC começou com a vinda dos dirigentes vermelhos da UNE à Belo Horizonte, em maio de 1962, tendo se utilizado principalmente das entidades de classe estudantil universitária, colegial, a JUC, a JEC, etc. para estruturarem o CPC em Belo Horizonte, cuja diretoria ficou assim estabelecida:

Setores de ação do CPC:

Música ..... [illegible]
Teatro ..... [illegible]
Cinema ..... [illegible]
Política Cultural ..... [illegible]
Artes Plásticas ..... [illegible]
Alfabetização ..... [illegible]
Assistência Social ..... [illegible]

No mês de abril do mesmo ano alguns desses estudantes foram detidos pelo DOPS, quando pichavam a cidade com palavras alusivas ao 40º aniversário do partido Comunista, dando provas de participação oficial do-- CPC nas atividades subversivas comunistas.

Ver original [redacted]

SUPER 04. 06. 15. 18. 22. 29

SENA 01. 22. 23. 35. 43. 49